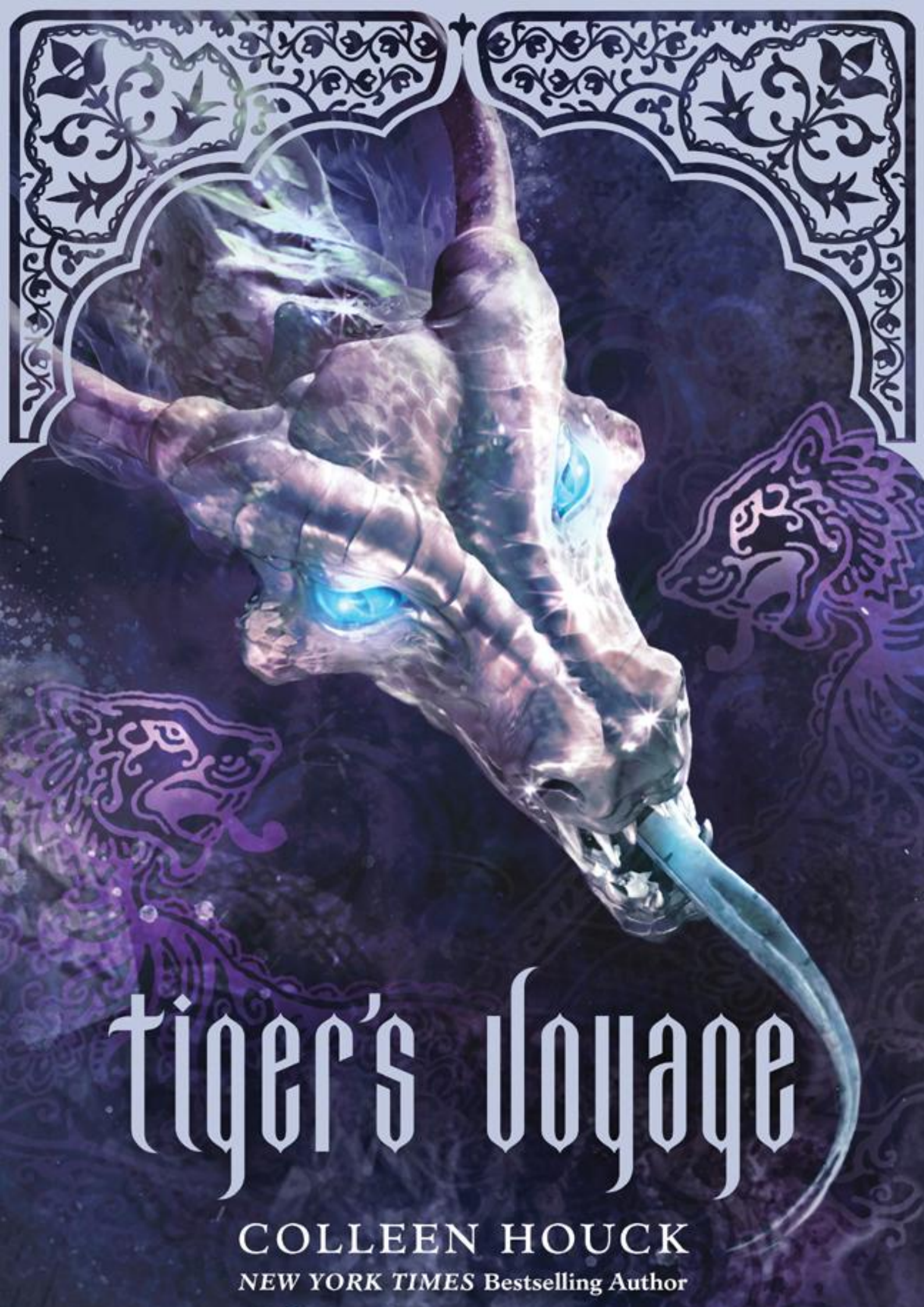




tiger's voyage

COLLEEN HOUCK

NEW YORK TIMES Bestselling Author





ਭਾਗਵਤ ਪੁਰਾਣ

by COLLEEN HOUCK



SPLINTER

New York



Para meus pais, Bill e Kathy-
os que criaram todas as aventuras para criar uma ninhada de sete
crianças



Capítulos



Prólogo : Sangue na água

Capítulo 1 : Vivendo sem amor

Capítulo 2 : Se conhecendo

Capítulo 3 : Phet

Capítulo 4 : Profecia

Capítulo 5 : Preparação

Capítulo 6 : Festival das estrelas

Capítulo 7 : O iate

Capítulo 8 : Goa

Capítulo 9 : Lições de mergulho

Capítulo 10: Templo de Durga

Capítulo 11: Festa na Praia

Capítulo 12: Algo Novo

Capítulo 13: Senhora Bicho da Seda

Capítulo 14 : Dragões e continente perdido

Capítulo 15 : A estrela do dragão vermelho

Capítulo 16 : O bichinho do dragão azul

Capítulo 17 : Recordando

Capítulo 18 : Se acertar é difícil de se fazer

Capítulo 19 : A busca do dragão verde

Capítulo 20 : Uma princesa, um dragão e dois cavaleiros

Capítulo 21 : Tempestade

Capítulo 22 : O tesouro do dragão dourado

Capítulo 23 : O dragão de gelo

Capítulo 24 : O oceano de leite

Capítulo 25: O sétimo pagode

Capítulo 26: Emergindo

Capítulo 27 : Confusão

Capítulo 28: Comprometido

forget thee?
by John Moultrie

*Forget thee? If to dream by night and muse on thee by day;
If all the worship deep and wild a poet's heart can pay;
If prayers in absence breathed for thee to Heaven's protecting
power;*

*If winged thoughts that flit to thee a thousand in an hour;
If busy fancy blending thee with all my future lot—*

If this thou call'st forgetting, thou, indeed, shalt be forgot!

Forget thee? Bid the forest-birds forget their sweetest tune;

Forget thee? Bid the sea forget to swell beneath the moon;

*Bid the thirsty flowers forget to drink the eve's refreshing
dew;*

*Thyself forget thine own dear land, and its mountains wild
and blue.*

Forget each old familiar face, each long-remember'd spot—

*When these things are forgot by thee, then thou shalt be
forgot!*

Keep, if thou wilt, thy maiden peace, still calm and fancy-free,

*For God forbid thy gladsome heart should grow less glad for
me;*

Yet, while that heart is still unwon, oh! bid not mine to rove,

But let it nurse its humble faith and uncomplaining love;

If these, preserved for patient years, at last avail me not—

Forget me then; but ne'er believe that thou canst be forgot!

प्रतीक इन्द्राण्ड नव वर्ग

Atrás do vidro grosso do escritório de sua cobertura em Mumbai

outra vez, Lokesh tentou controlar o incrível ódio que circulava lentamente em suas veias. Nada foi de acordo como plano na tribo Baiga. Até os aldeões se revelaram fracos e desleais. Verdade, ele tinha capturado Dhiren, o príncipe tigre branco, e pegou uma peça vital do Amuleto de Damon da garota, mas ele não tinha sido capaz de acabar com o que tinha começado.

Respirando fundo para acalmar seu ódio, ele juntou os dedos e deliberadamente pressionou-os contra os lábios enquanto ponderava a luta. *Eles possuíam armas especiais. Seus subordinados descobriram que de algum jeito as armas eram ligadas a deusa Durga. Claramente, tinha alguma mágica envolvida, e não era a fraca magia tribal da aldeia.*

Magia era uma ferramenta, um presente que deveria ser usado por aqueles sábios o bastante para entender e manipulá-la. Um truque do universo que apenas alguns procuravam e menos ainda podiam aproveitar. Lokesh o tinha, e ele iria usá-la para ter ainda mais poder. Alguns pensavam que ele era mal. Ele não acreditava em bem ou mal – apenas em poderoso e impotente. Lokesh estava determinado a ser o criador.

Porque Durga? Talvez a deusa os esteja guiando de algum modo.

Como bem e mal, ele não acreditava em deuses. Fé era um suporte, uma maneira conveniente de controlar as massas que se tornariam escravos irracionais, escolhendo não usar qualquer pouco intelecto que possuíam. Fiéis sentavam em casa e choravam e rezavam, se prostrando por assistência divina que nunca iria chegar.

Um homem inteligente faz justiça com as próprias mãos.

Lokesh franziu a testa enquanto lembrava da garota escorregando de suas mãos. Para ela, deve ter parecido que ele fugiu. Ele tinha mandado reforços, mas os idiotas voltaram de mãos vazias. O centro de comando havia sido destruído. As câmeras e gravações de vídeo tinham sumido. O Baiga, o tigre e a garota não estavam em nenhum lugar. Isso era extremamente... irritante.

Uma campainha tocou enquanto seu assistente entrava na sala. Lokesh escutou enquanto o homem nervosamente explicava que o dispositivo de rastreamento que ele implantara no príncipe tinha sido encontrado. O homem abriu as mãos tremendo e deixou cair os pedaços esmagados na mesa. Sem uma palavra, Lokesh pegou o chip quebrado e usando o poder do amuleto, jogou-o e o trêmulo assistente pela janela do sexagésimo andar. Ele escutou os gritos do assistente enquanto ele caía andar por andar. Apenas quando o homem estava prestes a atingir o chão, Lokesh murmurou algumas palavras e abriu um buraco no solo abaixo do seu assistente e o enterrou vivo.

Distrações decepcionantes resolvidas, ele tirou seu prêmio duramente conquistado do seu bolso. Vento entrou através da janela quebrada, e o sol se levantou sobre a cidade movimentada, lançando um raio de luz sobre a

quarta peça recém-adquirida do amuleto. Em breve, ele iria unir todas as peças do amuleto e iria finalmente ter os meios de alcançar o que ele sempre havia sonhado desde quando ele soubera da existência do amuleto.

Ele sabia que o amuleto completo iria transformá-lo em algo novo... algo... mais. Algo... perfeito. Embora ele tenha deliberadamente prolongado a iniciação do processo e saboreado a antecipação quase tanto quanto a vitória, era tempo.

O momento havia chegado.

Uma crepitação de prazer correu através de seu sangue enquanto ele tocava a quarta peça de sua preciosa coleção de amuletos.

Ela não encaixava.

Ele virou, torceu e inclinou a peça, mas ela não se encaixou nas outras. Porque? Eu o arranquei do pescoço da garota no acampamento Baiga. Era o mesmo amuleto que ela havia usado em ambas as visões.

Instantaneamente, uma pesada sombra negra de desprezo caiu sobre ele. Rangendo os dentes, ele esmagou a ofensiva imitação do amuleto e deixou o pó escorrer pelo seu punho fechado enquanto cada célula do seu corpo explodiu em uma tempestade de chamas. Centelhas de luz azul estouravam e estalavam entre os dedos.

Ondas de raiva invadiam sua mente, esmurrando contra a fina camada de sua pele. Sem uma saída para amenizar seus impulsos violentos, ele cerrou o punho e enterrou o poder dentro dele. *A garota! Ela me enganou!*

Raiva pulsava em suas têmporas enquanto ele considerava Kelsey Heyes. Ela o lembrava de outra de séculos atrás: Deschen, a mãe dos tigres. *Aquela sim era uma mulher cheia de fogo*, ele lembrava - diferente de sua própria mulher a quem ele assassinou quando deu à luz a uma menina, Yesubai. Ele queria um filho. Um herdeiro. *Meu filho e eu teríamos governado o mundo.*

Depois de seu desapontamento com o nascimento de sua filha, ele viria com um novo plano – matar Rajaram e tomar Deschen como sua noiva. Parte da diversão seria quebrar sua virtude. A luta teria sido primorosa.

Deschen já estava muito longe agora, e afortunadamente, os tigres lhe trouxeram Kelsey. Ela era mais do que ele esperava. *Muito* mais. Lentamente, seu ódio fervente se transformou em outra coisa. Ela cozinhou e borbulhou em sua mente, pensamentos se formando e estourando como bolhas ulceradas até que a sua determinação se resumia a um desejo negro e enlouquecedor.

Kelsey tinha a mesma coragem furiosa que Deschen havia possuído, e ele teria um prazer perverso em tirá-la dos filhos de Rajaram. De repente, os dedos dele coçavam para tocar a pele fina dela outra vez. Como seria agradável colocar sua faca na carne dela. Enquanto ele ponderava aquele pensamento, ele correu um dedo na extremidade afiada do vidro quebrado da janela. *Talvez* ele até deixasse os tigres viverem para ele se deleitasse com o tumulto que causaria neles. *Sim. Enjaular os príncipes e fazê-los assistir enquanto eu subjugo a garota será altamente prazeroso. Especialmente depois disso.*

Tanto tempo. Eu esperei tanto tempo.

Apenas um pensamento o acalmou: A batalha estava longe de acabar. Ele iria achá-la. Sua equipe já estava buscando por toda Índia, monitorando os templos de Durga e vigiando cada transportação concentrada por terra, ar e água. Ele era um homem que não corria riscos e nem deixava pedras desviradas. Ele iria atacar de novo. Afinal de contas ela era apenas uma menina.

Em breve, ele pensou, Lokesh estremeceu enquanto imaginava tocá-la outra vez. Ele quase podia senti-la. *Eu imagino como ela como ela soa quando grita.* Isso o surpreendeu que ele estivesse quase ansioso para capturar a garota mais que do que para obter o amuleto. A necessidade de tê-la era depravada. Isso o rasgava por dentro enquanto seus dedos coçavam de novo. Em breve ele iria ter a garota e uniria as peças do amuleto. *Quando eu por as mãos nela, entretanto, eu terei de ser paciente. Apressar as coisas tem sido meu maior erro.*

Ele girou um dos seus anéis em seu dedo. Talvez ele não devia ter esperado que a luta com os tigre seria fácil. Eles causaram muitos problemas na primeira vez. Contudo, eles não eram os únicos predadores na Índia. Ele

também era uma criatura a ser temida. Ele era como um tubarão, cortando a água silenciosa, rápida e fatalmente.

Lokesh sorriu. Tubarões eram criaturas de se admirar, o definitivo predador, o peixe dominante no oceano. No mundo animal, predadores nascem. Contudo, um homem escolhe ser um predador, rasgando em pedaços aqueles que se põem contra ele, quebrando os ossos de todos os que se opuserem e engolindo seus inimigos. Ele escolhe ser o predador, ou ele escolhe ser a presa.

Há muito tempo Lokesh decidiu que estaria no topo da cadeia alimentar. Agora havia apenas uma família e uma jovem garota em seu caminho. *E nenhuma garota tem chance depois que eu sentir o cheiro do seu sangue na água.*

Lokesh pensativamente enrolou a sua barba e sorriu ao se imaginar circulando ela. As águas estavam escuras. Eles nunca o veriam chegando.

1

रोहनदेव इहल बलोर

Ele vai fazer isso?

Eu olhei Ren, procurando por um indício de emoção.

Um minuto inteiro se passou. No segundo que ele tomou sua decisão eu soube.

Ren esticou sua mão para fazer seu movimento.

“Ganhei.” Ele sorriu enquanto derrubava o peão de Kishan do tabuleiro e moveu o dele para sua CASA. Ele encostou as costas na cadeira e cruzou os braços diante do peito. “Eu te avisei,” ele disse. “Eu nunca perco no Ludo.”

Já havia se passado mais de um mês desde que resgatamos Ren de ser torturado e ser mantido prisioneiro no acampamento Baiga de Lokesh e três semanas desde minha terrível festa de aniversário – e a vida era um purgatório. Mesmo embora eu tenha lhe dado meu diário e usado toda farinha fazendo os famosos cookies de chocolate e manteiga de amendoim

da minha mãe, Ren infelizmente não se lembrava de mim. Algo tinha acontecido com Lokesh para causar a amnésia de Ren. Agora nós estávamos reunidos, mas não estávamos juntos.

Mesmo assim, eu me recusava a desistir da esperança de que de algum modo ele poderia miraculosamente resgatar nosso passado, e eu estava determinada a libertá-lo. Mesmo que Ren nunca pudesse ser meu de novo, eu tinha um compromisso de procurar os outros dois presentes para cumprir a profecia da deusa Durga e quebrar a maldição do tigre para que os dois príncipes pudessem ser mais uma vez homens normais. O mínimo que eu podia fazer pelo homem que eu amava era não decepcioná-lo.

Cada dia ficar perto de Ren, mas não ficar *com* ele era mais difícil que o último. Sr.Kadam fazia o seu melhor para me distrair, e o irmão de Ren, Kishan respeitou meus sentimentos e ficou ao meu lado como um amigo, embora em cada olhar e toque ele fosse muito claro que ainda estava interessado em algo mais.

Nem Ren nem eu sabíamos como agir perto um do outro. Nós quatro parecíamos estar pisando em ovos, esperando que alguma coisa, qualquer coisa, acontecesse. Apenas Nilima, a tatatatataraneta de Sr.Kadam, parecia fazer com que nós continuássemos respirando, comendo e são.

Uma noite particularmente cheia de lágrimas, eu encontrei Sr.Kadam na sala pavão. Ele estava lendo um livro à suave luz do abajur. Eu me sentei ao seu lado, coloquei minha cabeça em seus joelhos, e chorei baixinho. Ele acariciou minhas costas e cantarolou uma canção de ninar indiana. Eventualmente, eu me acalmei e compartilhei meus medos. Eu lhe disse que estava preocupada que Ren estivesse perdido pra mim e perguntei a ele se um coração partido podia mesmo se curar.

“Você já sabe a resposta para isso, Srta.Kelsey. Seu coração estava feliz quando você estava com Ren antes?”

“Sim.”

“Seu coração não estava tão ferido para amar Ren por causa da morte de seus pais?”

“No. Mas são diferentes tipos de amor.”

“É diferente em algumas coisas, mas o mesmo eu outras. Sua capacidade de amar não diminuiu. Você ainda ama seus pais, não ama?”

“É claro.”

“Então eu diria que o que você está sentindo não é a cicatriz ou a diminuição do seu coração, mas a ausência de quem você ama.”

Eu olhei para o sábio homem de negócios indiano e suspirei. “É muito triste quando eu sinto a ausência de quem eu amo quando ele está no mesmo cômodo.”

“É mesmo,” Sr.Kadam admitiu. “Talvez fosse melhor não fazer nada.”

“Você quer dizer deixa-lo ir?”

Ele acariciou meu braço e, depois de considerar por um momento, disse, “Um dos meus filhos certa vez pegou um pequeno pássaro com uma asa machucada. Ele queria cuidar dele e tê-lo como animal de estimação. Um dia ele me trouxe o pássaro. Estava morto. Ele explicou que o pássaro tinha se curado e bateu as asas. Mas meu filho entrou em pânico e pegou o pássaro antes que ele voasse pra longe. Ele o segurou tão apertado que ele sufocou.”

“O pássaro podia ter escolhido ficar com o meu filho ou podia ter voado pra longe. Ambos os eventos teriam um final feliz. Se o pássaro tivesse ido embora, meu filho teria ficado triste, mas ele teria lembrado disso com um sorriso. Em vez disso, meu filho estava devastado pela morte de seu bichinho e demorou bastante tempo para se recuperar da experiência.”

“Então você *está* dizendo para eu deixar Ren ir.”

“O que estou dizendo é... que você será feliz se *ele* estiver feliz.”

“Bom, eu definitivamente não quero sufocar Ren até a morte.” Eu suspirei e cruzei minhas pernas embaixo de mim. “Eu não quero *evitar* ele também. Eu gosto de estar com ele e evita-lo tornaria o desafio de Durga difícil para nós.”

“Posso sugerir tentar ser amiga dele?”

“Ele sempre foi meu amigo. Talvez se eu conseguisse aquela parte dele de volta, eu não iria sentir como se tivesse perdido tudo.”

“Eu acho que você está certa.”

Amiga do Ren? Eu pensei enquanto tirava a fita que segurava minha trança e subi as escadas para o meu quarto. *Bom, algo é melhor que nada, e no momento eu tenho um grande nada rolando aqui.*

No dia seguinte, Sr.Kadam e Nilima prepararam um café da manhã. Eles já tinham comido e ido embora, mas eu achei Ren na cozinha fazendo uma grande pilha de frutas e pães doces num prato. Ele parecia mais ele mesmo a cada dia. Sua alta estrutura estava sendo preenchida, e seu cabelo escuro estava recobrando o brilho lustroso. Seus maravilhosos olhos azuis me olharam com uma expressão preocupada enquanto eu pegava um prato.

Quando eu peguei os morangos, eu esbarrei meu quadril nele e ele congelou.

“Você pode chegar pra lá, por favor?” eu pedi. “Eu quero pegar os queijos dinamarqueses* antes que o Kishan chegue.”

Ren não se importou. “Claro. Desculpa.”

Ele pôs seu prato na mesa, e eu sentei no lugar na frente dele. Ele me olhou enquanto lentamente tirava o papel da embalagem do muffin. Minha cara queimou absurdamente com a atenção dele.

“Você está bem?” ele começou hesitante. “Eu ouvi você chorando ontem.”

“Eu estou bem.”

Ele grunhiu e começou a comer, mas manteve seus olhos em mim. Quando estava na metade ele desviou o olhar.

“Você tem certeza? Me desculpe se te deixei triste... de novo. Eu só não consigo me lembrar -”

Eu o interrompi bem ali levantando a minha mão. “Como você se sente é como você se sente, Ren.”

“De qualquer jeito, eu peço desculpas por ferir seus sentimentos,” ele disse suavemente.

Eu enfiei o garfo no melão. Apesar dos meus protestos e da minha tentativa de ser indiferente, eu estava tendo um momento difícil tentando seguir o conselho de Sr.Kadam. Eu sentia meus olhos quentes.

“Qual vez? No meu aniversário quando disse que eu não era atraente ou que você não consegue ficar no mesmo cômodo que eu ou quando você disse que Nilima é linda ou - ”

“Ok, eu entendi.”

“Ótimo, porque eu gostaria de pular esse assunto.”

Depois de um momento, ele elaborou, “A propósito, eu não disse que você não era atraente. Eu apenas disse que você era jovem.”

“Então Nilima está em *seus* padrões. Você tem mais de trezentos anos!”

“Isso é verdade.” Ele sorriu torto numa tentativa de me fazer sorrir.

“Tecnicamente, você deveria estar saindo com uma senhora muito velha.” Um pequeno sorriso passou pelos meus lábios.

Ele sorriu, “Eu também quero que você saiba que você é perfeitamente fácil de estar junto e muito amável. Eu nunca tive essa reação a ninguém antes, eu me dou bem com quase todo mundo. Não existe nenhuma razão legítima para explicar o porque de eu sentir vontade de fugir quando você entra no cômodo.”

“Além da pressão para que você se lembre, você quer dizer?”

“Não é a pressão. É alguma outra... coisa. Mas eu decidi ignorar isso.”

“Você pode fazer isso?”

“Claro. Quanto mais tempo eu ficar perto de você mais intensa é a reação. Não é falar com você que é difícil; é só estar muito próximo. Nós

devíamos tentar falar pelo telefone e ver se isso faz alguma diferença. Eu vou só trabalhar em construir imunidade.”

“Entendo. Então sua meta é construir tolerância à mim.” Eu suspirei. “Ok.”

“Eu continuarei tentando, Kelsey.”

“Não se esforce *muito*, porque não importa mais. Eu decidi ser sua amiga.”

Ele se inclinou pra frente e disse conspirativamente, “Mas você não era, você sabe, apaixonada por mim?”

Eu me inclinei também. “Eu não quero mais falar sobre isso.”

Ren cruzou seus braços sobre o peito. “Porque não?”

“Porque Lois Lane nunca sufocou o Super-Homem.”

“Do que você está falando?”

“Nós teremos de ver o filme. A questão é, eu estou cansada de ficar te prendendo, então se você quiser namorar a Nilima, vá em frente.”

“Espere um minuto! Você vai desistir?”

“Isso é um problema?”

“Eu não disse que era um problema. É só que eu estive lendo seu diário, e pra uma garota que supostamente é louca por mim, você está com certeza desistindo muito rápido.”

“Eu não estou *desistindo* de nada. Não existe nada entre nós agora para que eu possa desistir.”

Ele me encarou enquanto eu pegava outro pedaço de fruto.

Coçando o queixo, ele disse, “Então você quer que nós sejamos amigos.”

“Aham. Sem pressão, sem lágrimas, sem constantes lembranças das coisas que você esqueceu, sem nada. Nós vamos começar tudo de novo. Um

quadro limpo. Nós vamos aprender a ser amigos e progredir apesar do seu impulso interno de fugir. O que você acha?” Eu sequei minha mão num guardanapo e a estendi pra ele. “Concorda?”

Ren considerou, sorriu, e pegou minha mão. Eu a sacudi pra cima e pra baixo.

“Em que nós estamos concordando?” Kishan perguntou enquanto chegava a mais longa conversa que eu tivera com Ren desde que ele fora capturado.

“Kelsey acabou de concordar em me dar uma demonstração do seu poder de raios.” Ren mentiu suavemente. “Ser capaz de atirar fogo da mão é algo que eu preciso ver.”

Eu olhei pra ele com uma sobrancelha levantada. Ele sorriu e piscou, depois levantou e levou nossos pratos para a pia da cozinha. Os olhos dourados de Kishan deram um olhar de dúvida pra mim, mas ele se sentou e roubou a outra metade do meu brioche. Eu bati na mão dele brincando antes de pegar uma toalha para ajudar Ren. Quando nós tínhamos terminado, ele pegou a toalha da minha mão e batei na minha coxa. Eu ri, desfrutando da nossa recém-descoberta parceria, e virei vendo Kishan franzir a testa para nós.

Ren colocou um braço ao redor dos meus ombros e inclinou a cabeça pra falar no meu ouvido, “‘Aquele Cassio nos deu um olhar faminto. Ele pensa demais; esses homens são perigosos.’ Melhor manter um olho nele Kelsey.”

Eu ri, contente que se lembrou de Shakespeare, em vez de mim. “Não se preocupe com Kishan, César. Seu rosnado é pior que sua mordida.”

“Ele te mordeu recentemente?”

“Não recentemente.”

“Hmm, eu vou manter um olho nele pra você,” Ren disse enquanto saía da sala.

“O que foi tudo isso?” Kishan resmungou, me dando um breve vislumbre do feroz tigre negro que se escondia por trás dos seus olhos.

“Ele está celebrando sua emancipação.”

“O que você quer dizer?”

“Eu disse a ele que eu gostaria que nós fôssemos amigos.”

Kishan parou, “É isso que *você* quer?”

“O que *eu* quero é irrelevante. Ser meu amigo é algo que ele pode fazer. Ser meu namorado não está nas estrelas nesse momento.”

Kishan felizmente ficou em silêncio. Eu poderia confirmar que ele queria se oferecer como substituto, tanto seriamente quanto de brincadeira, mas ele mordeu a língua. E porque ele o fez eu beijei sua bochecha quando saí.

Com o gelo finalmente quebrado entre eu e Ren, nós conseguimos finalmente seguir em frente e organizar uma rotina. Eu ligava para os meus pais adotivos, Mike e Sarah, toda semana dizendo nada de importante a não ser que eu estava muito ocupada sendo assistente do Sr.Kadam. Eu os assegurei de que eu acabara meu primeiro ano on-line na Western Oregon University e que passaria as férias de verão fazendo um estágio na Índia.

Eu pratiquei artes marciais com Kishan nas manhãs, tomava café da manhã tarde com Ren, e ajudava Sr.Kadam na pesquisa sobre a terceira parte da profecia de Durga a tarde. À noite, Sr.Kadam e eu fazíamos o jantar – exceto quando ele queria fazer curry. Nessas noites eu fazia meu próprio jantar, usando o Fruto Dourado.

Depois do jantar nós jogávamos jogos, assistíamos filmes, e as vezes líamos na sala pavão. Kishan ficava na biblioteca só quando eu estava contando a história, e então ele se enrolava nos meus pés como o tigre negro. Nós começamos a ler *O Sonho de uma Noite de Verão* juntos. Sr.Kadam

comprou algumas cópias da peça para que nós pudéssemos ler diferentes personagens. Eu gostava de poder compartilhar esses momentos com Ren.

Sr.Kadam estava certo, como sempre. Ren parecia feliz. Todos responderam a sua melhora de humor, incluindo Kishan, que de algum jeito deixou de ser um irmão mais novo ressentido e amargo e virou um homem confiante. Kishan manteve distância, mas seus olhos dourados e sedutores faziam minha cara queimar.

Às vezes a noite, eu podia achar Ren na sala de música tocando seu violão. Ele dedilhava algumas músicas e ria quando eu pedia “My favourite things” da *Noviça Rebelde*. Uma dessas noites, Ren tocou a música que ele tinha feito pra mim. Eu o observei atentamente, esperando que sua memória pudesse voltar. Ele estava se concentrando profundamente enquanto passeava suavemente por entre as notas. Ele continuava ficando preso em certas partes e começou de novo várias vezes.

Quando ele percebeu meu olhar, ele deixou cair as mão e sorriu timidamente. “Desculpe. Eu realmente não consigo me lembrar dessa aqui. Você tem algum pedido essa noite?”

“Não,” eu disse bruscamente e esperei.

Ren pegou minha mão, mas soltou rápido. “O que foi? Você está triste. Mais do que o normal.”

“Essa música... é – “

“Essa música? Você já a ouviu antes?”

“Não,” eu menti e sorri tristemente, “É... linda.” Eu apertei sua mão e saí tropeçando da sala antes que ele pudesse fazer mais perguntas. Eu limpei uma lágrima na minha bochecha enquanto subia as escadas. Eu podia escutá-lo trabalhar na música de novo, tentando descobrir de onde as notas vinham.

Outra noite, eu estava relaxando na varanda, sentindo o cheiro do jasmim, e olhando as estrelas quando escutei Kishan e Ren conversando.

“Você mudou,” Ren disse para seu irmão. “Você não é o mesmo homem de seis meses atrás.”

“Eu ainda posso bater nesse seu couro branco se é isso que você quer dizer.”

“Não, não é isso. Você ainda é um lutador poderoso. Mas agora, você está mais relaxado, com mais certeza, mais... calmo.” Ele riu. “E muito mais difícil de irritar.”

Kishan respondeu suavemente, “Ela me mudou. Eu tenho trabalhado duro para me tornar o tipo de homem que ela precisa, o tipo de homem que ela já acredita que eu seja.”

Ren não respondeu, e os dois entraram em casa. Eu me sentei silenciosamente, pensando profundamente sobre as palavras de Kishan. *Quem diria que a vida e o amor seriam tão complicados?*

॥

॥

reconhecendo

Alguns dias depois, Sr.Kadam nos reuniu na sala de jantar.

Enquanto nós sentávamos ao redor da mesa, eu secretamente esperei que não fossem más notícias e que Lokesh não tivesse nos achado de novo.

“Eu gostaria de propor uma ideia,” Sr.Kadam começou. “Eu achei uma maneira de ter certeza de poderemos achar um ao outro se, por exemplo, alguém for raptado de novo. Não será confortável, mas eu acho que um pequeno desconforto é um preço pequeno a pagar para termos certeza de que ninguém irá se perder.”

Ele abriu uma caixa e tirou um pacote de plástico-bolha. Dentro estava um embrulho de veludo preto que envolvia cinco seringas grossas com agulhas do tamanho de um espinho de porco-espinho.

Nervosamente, eu perguntei, “Umm, Sr.Kadam? O que exatamente você quer dizer com um *pequeno* desconforto?”

Ele abriu a primeira seringa e pegou uma garrafa de solução salina e alguns lenços com álcool. “Você já ouviu falar de chips IDPRF?”

“Não,” eu respondi alarmada enquanto assistia ele gentilmente pegar a mão esquerda de Kishan, limpar a área entre o polegar e o indicador com álcool, e depois passar um líquido amarelo no mesmo lugar.

“Quer dizer chip de Identificação Por Rádio Frequência. Eles são usados em animais.”

“Você quer dizer aqueles usados para rastrear baleias e tubarões? Coisas assim?”

“Não exatamente. Aqueles são maiores e caem depois que a bateria acaba.”

Ren se inclinou e pegou um chip do tamanho de um grão de arroz. “Isso parece com o que Lokesh implantou em mim.”

Ele colocou o chip na mesa e esfregou as mãos lentamente, olhando para o horizonte.

“Doeu? Você podia senti-lo dentro da sua pele?” eu perguntei, tentando trazê-lo de volta de qualquer lugar negro que ele tenha se metido.

Ren soltou um suspiro e me deu um pequeno sorriso. “A dor foi mínima na hora, mas sim, eu podia senti-lo sob a minha pele.”

“Esse chip é ligeiramente diferente.” Sr.Kadam hesitou e continuou, “Nós não precisamos usá-los, mas eu acho que será uma precaução para todos nós.”

Ren balançou a cabeça em afirmação, e Sr.Kadam continuou, “Esses são similares aos chips IDPRF que são usados em animais de estimação. Eles emitem uma frequência, normalmente um número de dez dígitos, que podem ser scaneados através da pele.”

“Os chips são revestidos de vidro biocompatível para evitar que entrem em contato com a umidade. Chips IDPRF para humanos não são comuns ainda, mas estão começando a ser aprovados para fins médicos. Eles

identificam histórico médico, alergias, e os tipos de medicação que a pessoa está tomando no momento.”

Ele colocou um pouco de solução salina na seringa e substituiu a menor agulha pela gigante. Depois ele colocou um pequeno chip no sulco da agulha. Ele furou a pele entre o polegar e o dedo de Kishan e cuidadosamente enfiou a agulha. Eu desviei o olhar.

Imperturbado Sr.Kadam continuou, “Agora para os grandes animais marinhos de que você falou, pesquisadores usam chips ligados à satélites que transmitem qualquer coisa desde a localização atual em latitude e longitude, até A profundidade do animal, a duração do mergulho, e a velocidade. Esse tipo de chip é externo e é colado a uma bateria que é eventualmente usada na transmissão de informação. A maioria delas duram apenas um período curto mas outras mais caras podem durar alguns meses.”

Ele pressionou uma bola de algodão na mão de Kishan, removeu a agulha, e cobriu com um Band-Aid. “Ren?”

Kishan e Ren trocaram de lugares, e Sr.Kadam recomeçou o processo com Ren.

“Existem alguns chips internos colocados em animais marinhos que podem gravar o ritmo cardíaco, a temperatura da água, a temperatura do corpo, e a profundidade do animal. Muitos deles transmitem informações à satélites quando os animais emergem.”

Ele pegou outra seringa, colocou um pouco de soro, substituiu a agulha pela maior, e colocou outro chip no sulco da agulha. Quando ele furou a pele e aproximou a seringa, eu fiz uma careta, Ren olhou pra cima e fez contato visual comigo. Ele sorriu e disse, “Fácil, como torta de pêssego.”

Torta de pêssego. A cor se esvaiu do meu rosto.

Ele tentou me convencer, “Não, é sério. Não é tão mau.”

Eu sorri fracamente. “Não acho que a sua tolerância a dor e a minha sejam as mesmas, mas eu vou sobreviver. O Sr. Estava dizendo Sr.Kadam?”

“Sim. Então o problema com os chips IDPRF e os chips via satélite é energia. O que temos aqui não está tecnicamente no mercado e provavelmente nunca estará, devido ao medo do público geral de roubo de identidade e ter agências governamentais os monitorando.”

“Quase todos os desenvolvimentos tecnológicos podem ser usados tanto como benefício quanto como detrimento da humanidade. Eu entendo o medo associado a tal dispositivo, mas existem muitas razões válidas pra explorar tecnologias como esta. Por sorte, eu tenho contatos militares, e eles frequentemente caminham por onde outros temem. Nossos chips podem fazer todas essas coisas e mais, muitos mais, transmitem dados constantes tanto acima quanto abaixo do nível do mar.”

Ele acabou com Ren e olhou pra mim. Hesitante, eu arrastei minha cadeira para trás e troquei de lugar com Ren. Quando me sentei, Sr.Kadam acariciou minha mão brevemente, eu me achei encarando fixamente a agulha enquanto ele trocava as agulhas outra vez. Ele escolheu a mão que não fora marcada pela tatuagem de hena de Phet e repetiu o processo de limpar a mão e passou uma pomada.

“Eu estou passando um remédio tópico que vai anestesiá-lo ligeiramente a área, mas a injeção ainda vai doer.”

“Ok.”

Ele colocou o chip no sulco da agulha. Quando ele furou minha pele, eu fechei os olhos e soltei o ar por entre os dentes cerrados enquanto ele achava o lugar certo.

A mão morna de Kishan pegou a minha, e ele disse carinhosamente, “Aperte o mais forte que precisar, Kells.”

Sr.Kadam lentamente inseriu a agulha. Doeu. Parecia que ele estava enfiando uma das agulhas gigantes de tricô da minha avó na minha mão. Eu apertei a mão de Kishan e comecei a respirar rapidamente. Os segundos passaram, mas pareciam minutos. Eu ouvi o Sr.Kadam dizer que ele precisaria inserir um pouco mais fundo.

Eu não pude segurar um gemido de dor e me balancei em minha cadeira enquanto ele torceu a agulha, e a empurrou mais longe. Meus ouvidos começaram a zunir e as vozes de todos ficaram mais grossas. Eu estava desmaiando. Eu nunca pensei em mim como uma covarde, mas agulhas, eu percebi, me deixavam enjoada. Quase caindo, eu abri meus olhos e olhei para Ren.

Ele estava me olhando com preocupação. Quando nossos olhos se encontraram, ele sorriu meu sorriso torto favorito, a expressão doce que ele usava só comigo, e por um momento a dor desapareceu. Por um breve instante, eu me permiti acreditar que ele ainda era meu, e que ele me amava. Todos na sala desapareceram deixando apenas nós dois.

Eu desejei que eu pudesse tocar sua bochecha e alisar seu sedoso cabelo preto ou traçar o arco da sua sobrancelha. Eu olhei para seu belo rosto e deixei aqueles sentimentos me invadirem, e naquela hora fugaz, eu senti o fantasma da nossa conexão emocional.

Era apenas um mero suspiro, como um aroma na brisa que passa rápido demais, trazendo com ele a memória de algo que você não consegue alcançar. Eu não estava certa se isso foi um truque da luz, uma centelha de alguma coisa real, ou alguma coisa que eu imaginei, mas havia capturado toda a minha atenção. Meu inteiro ser estava focado em Ren, ao ponto de quando Sr.Kadam tirou a agulha e a substituiu por uma bola de algodão, eu percebi que tinha largado a mão de Kishan completamente.

Vozes voltaram a minha consciência. Eu balancei a cabeça em resposta para a pergunta de Kishan e olhei da minha mão para Ren de novo, mas ele tinha deixado a sala. Sr.Kadam pediu Kishan que o ajudasse a inserir seu próprio dispositivo. Ele começou a explicar a diferença entre a nossa tecnologia e as outras que ele havia descrito.

Eu escutei apenas a metade, mas o ouvi dizendo que nós podíamos acessar um ao outro com novos celulares, que ele distribuiu. Ele explicou como a fonte de energia funcionava. E sentei assentindo um pouco, mas sai do meu transe quando Kishan se levantou alguns minutos depois. Sr.Kadam me ofereceu uma aspirina e água, eu engoli a pílula e fui para o meu quarto.

Inquieta e desconfortável, eu deitei em cima das minhas cobertas tentando cair no sono sem sucesso. Minha mão estava dolorida e dormente e dormir com ela em baixo da minha bochecha estava fora de questão. Eu ouvi uma suave batida na minha porta. “Entre.”

“Eu ouvi você se mexendo e presumi que ainda estava acordada,” disse Ren, fechando a porta suavemente atrás dele. “Eu espero que não esteja incomodando você.”

Eu me sentei e liguei a luminária ao lado da cama. “Não. Tudo bem. O que foi? Você quer ir para a varanda?”

“Não, Kishan parece ter fixado residência permanente lá fora.”

“Ah.” Eu olhei através da janela e vi uma cauda negra pendendo do sofá de palha balançando pra lá e pra cá.

“Eu vou falar com ele sobre isso. Ele não precisa ser minha babá. Estou perfeitamente segura aqui.”

Ren deu de ombros. “Ele gosta de tomar conta de você.”

“Então o que você queria falar comigo?”

Ele sentou na beirada da minha cama. “Eu... eu não tenho certeza. Como está a sua mão?”

“Arde. Como está a sua?”

“A minha já se curou.” Ele levantou a mão para me mostrar. Eu peguei a sua mão e a estudei. Eu não podia falar que havia algo debaixo da sua pele. Ele fechou os dedos ao redor meus brevemente. Eu corei, e ele passou levemente as costas dos dedos dele na minha bochecha quente, o que fez minha pele queimar ainda mais.

“Você está corando.”

“Eu sei. Me desculpe.”

“Não peça desculpas. É até... conveniente.”

Eu sentei e assisti a expressão dele enquanto ele se concentrava no meu rosto. Ele levantou a mão e tocou uma mecha do meu cabelo. Ele passou os dedos por toda a sua extensão. Eu puxei o ar e ele também – mas por uma razão diferente. Uma gota de suor desceu pela sua testa até sua têmpora e ele a enxugou.

“Você está bem?”

Ele fechou os olhos e respirou fundo. “É pior quando eu te toco.”

“Então não me toque.”

“Eu preciso passar por isso. Me dê sua mão.”

Eu coloquei minha mão direita na dele, e ele a cobriu com a esquerda. Ele fechou os olhos e segurou minha mão por um minuto inteiro. Eu senti um fraco tremor no seu braço enquanto ele segurava minha mão gentilmente entre as dele. Finalmente, ele as soltou.

“Não está na hora de você se transformar em tigre?”

“Não. Eu ainda tenho tempo. Eu posso ser humano por doze horas agora.”

“Então o que foi? Por que está tremendo?”

“Eu não sei. Parece que alguma coisa queima dentro de mim quando eu te toco. Meu estômago dói, minha visão embaça, e minha cabeça lateja.”

“Tente sentar ali.” Eu apontei para o sofá. Ele teimosamente sentou no chão com suas costas na cama e juntou os joelhos sob seus cotovelos.

“Está melhor?” eu perguntei.

“Sim. A ardência se foi, mas a visão embaçada, dor de cabeça e o estômago embolando ainda estão aqui.”

“Você sente dor quando está em outra parte da casa?”

“Não, só tocar você causa a dor excruciante. Ver você ou escutar você traz os sintomas eu outros graus. Se você estiver sentada longe o suficiente, não chega a ser uma pontada. É meramente desconfortável, e eu tenho que

lutar com a necessidade de me afastar. Segurar sua mão ou tocar seu rosto é como segurar carvão queimando.”

“Quando você voltou e nós conversamos, você pôs meu pé no seu colo. Aquilo não doeu?”

“Seu pé estava sobre um travesseiro. Eu o toquei por apenas alguns minutos, e eu estava sentindo tanta dor no momento de qualquer jeito que eu quase não notei mais.”

“Vamos testar. Fique lá perto da porta do banheiro, e eu vou para o outro lado do quarto.”

Ele se moveu.

“Então agora, como se sente?”

“Eu sinto que preciso sair daqui. O desconforto melhorou, mas o quanto mais eu fico, pior eu me sinto.”

“A necessidade de ir é um sentimento arrepiante, como a necessidade de correr para salvar sua vida?”

“Não. É um desespero que se constrói... como quando você segura o fôlego debaixo d’água. Está tudo bem no início, até mesmo bem, mas depois parece que meus pulmões estão gritando por ar, e tudo que eu não posso fazer é atingir a superfície.”

“Hmm, talvez você tenha SPT.”

“O que é isso?”

“Stress pós-traumático. É um transtorno que você pode ter quando é exposto traumas terríveis e altos níveis de stress. Lembra de quando disse a Kishan que quando ouvia o meu nome, tudo que você conseguia pensar era em Lokesh torturando você, questionando você?”

“Certo. Ainda existe um pouco daquilo, eu acho. Mas agora que eu você conheço melhor eu não a associo mais a ele. Eu consigo afastar aquilo de você agora. Não foi por causa de você que tudo isso aconteceu.”

“Parte dos seus sintomas comigo podem ainda estar relacionados com isso. Talvez você precise de um terapeuta.”

Ren riu, “Kelsey, em primeiro lugar, um terapeuta iria me colocar num hospício por eu dizer que era um tigre. Segundo, eu não sou um estranho para batalhas sangrentas ou dor. Essa não foi a primeira vez que Lokesh me torturou. Foi definitivamente uma experiência que eu não gostaria de ter outra vez, mas eu sei que você não tem culpa.”

“Pedir ajuda de vez em quando não te fazer ser menos homem.”

“Eu não estou tentando ser heroico se é o que você acha. Se isso fizer você se sentir melhor, eu já comecei a falar com Kishan sobre isso.”

Eu pisquei. “Ele tem sido útil?”

“Kishan é... surpreendentemente compreensivo. Ele é um homem diferente agora. Ele disse que mudou por causa de você. Você o influenciou. Trouxe à tona um lado dele que eu não via desde que nossa mãe morreu.”

Eu concordei, “Ele é um homem bom.”

“Nós falamos sobre muitas coisas. Não apenas sobre Lokesh mas sobre o nosso passado também. Ele me contou sobre Yesubai e sobre como vocês dois se aproximaram.”

“Ah.” Por um momento em pânico, eu imaginei se Kishan tinha compartilhado outras coisas com Ren, coisas como talvez seus *sentimentos*. Eu não estava certa se queria abordar esse assunto, então eu mudei. “Eu não quero que você sinta dor sofra quando está perto de mim.”

“Eu não quero evitar você. Eu gosto de você.”

“Você *gosta*?” Eu não podia evitar sorrir.

“Sim. Eu imagino que seja por isso que eu namorava você,” ele disse secamente. Ele escorregou para o chão e descansou as costas na porta do banheiro. “Vamos ver o quanto eu posso durar. Chegue perto.”

Obedientemente, eu dei alguns passos a gente. Ele fez um gesto para mim outra vez. “Não. Mais perto. Senta na cama.”

Eu cheguei a cama e procurei pela dor em seu rosto. “Você está bem?”

“Sim.” Ele esticou suas longas pernas e as cruzou nos tornozelos. “Me conte sobre nosso primeiro encontro.”

“Você tem certeza?”

“Sim. Está tolerável agora.”

Eu deslizei para a beira da cama o mais longe possível dele, me arrastei debaixo das cobertas, e pus meu travesseiro no meu colo. “Ok, nosso primeiro encontro seria provavelmente o que você me enganou para ir.”

“Quando foi?”

“Logo depois que deixamos Kishkindha. No restaurante do hotel.”

“O restaurante? Foi aquele logo depois que ganhei seis horas de novo?”

“Sim. O que você se lembra sobre isso?”

“Nada, exceto jantar pela primeira vez em séculos num bom restaurante com uma mesa cheia de comida. Eu me senti... feliz.”

“Há! Bom, eu imagino que você *tenha* se sentido feliz. Você estava muito convencido, e flertou descaradamente com a garçonete.”

“Eu fiz isso?” Ele esfregou o queixo. “Eu nem me lembro da garçonete.”

Eu bufei. “Como você sempre sabe a coisa certa a se dizer mesmo quando não se lembra de nada?”

Ele sorriu. “Deve ser um dom. Então sobre a garçonete... ela era bonita? Me diga mais.”

Eu descrevi nosso encontro e como nós brigamos durante o jantar. Eu lhe contei como ele ordenara um banquete e fez o Sr.Kadam me trazer ali. Eu falei como ele estava bonito, sobre como nós discutimos, e como eu chutei seu pé quando ele piscou para a garçonete.

“O que aconteceu depois do jantar?”

“Você me levou de volta pro meu quarto.”

“E?”

“E... nada.”

“Eu ao menos te dei um beijo de despedida?”

“Não.”

Ele levantou uma sobrancelha. “Isso não soa como eu.”

Eu ri. “Não era como se você não quisesse. Você estava me punindo.”

“Te punindo?”

“De certo modo. Você queria que eu admitisse meu sentimentos.”

“E você admitiu?”

“Não. Sou muito teimosa.”

“Estou vendo. Então a garçonete estava flertando comigo, huh?”

“Se você não parar de sorrir para o pensamento na garçonete, eu vou socar o seu braço e fazer você fisicamente doente.”

Ele riu. “Você não faria.”

“Eu faria.”

“Eu sou muito rápido pra você conseguir chegar perto.”

“Quer apostar?”

Eu me arrastei até ele na cama enquanto ele me olhava com uma expressão divertida. Eu me debrucei sobre um lado, fiz um punho com a minha boa mão, e girei, mas ele rapidamente se afastou, ficou de pé, e estava agora parado aos pés da cama. Saindo da cama, eu andei em torno da cama, tentando encurralá-lo. Ele riu baixinho e fez sinal pra que eu chegasse perto. Eu espreitei em sua direção lentamente.

Ele se manteve firme com um leve sorriso de confiança e me deixou aproximar dele. Quando eu estava a cinco passos, ele perdeu seu sorriso. A

três passos, ele fez uma careta. A um passo, ele gemeu e cambaleou. Ele se moveu alguns metros para longe e agarrou as costas do sofá procurando apoio e respirou fundo.

“Eu acho que é o máximo que posso aguentar hoje. Me desculpe, Kelsey.”

Eu dei alguns passos pra trás e disse baixinho. “Me desculpe também.”

Ele abriu a porta, e me deu um pequeno sorriso. ‘Eu acho que foi pior dessa vez porque eu toquei a sua mão por muito tempo. A dor cresceu muito rápido. “Normalmente, ficar ao seu lado não me afeta tão fortemente.”

Eu concordei.

Ele sorriu. “Da próxima vez eu vou apenas ter que me lembrar de tocar em você no final da noite. Boa noite.”

“Boa noite.”

Alguns dias depois, nossa aventura à maldição do tigre recomeçou. Nós partimos para visitar o xamã Phet que finalmente respondeu à mensagem do Sr.Kadam e indicou que queria ver “Tigre, Kahl-see, e os presentes especiais de Durga.” Ele foi inflexível em dizer que apenas nós três devíamos fazer a jornada.

Embora eu não tenha falado em voz alta, eu esperava que Phet, com suas estranhas e místicas poções de ervas, pudesse reverter a perda da memória de Ren.

Apesar de eu e Ren estarmos muito melhores e ambos os irmãos estivessem se dando bem desde a nossa última viagem de carro, eu ainda me sentia um pouco tensa sobre ficar presa num lugar pequeno com dois tigres de cabeça quente. *Bom, se eles não se comportarem, eu vou atingi-los com um pequeno raio. Isso vai ensina-los a não brigarem quando eu estiver perto, pensei com um meio sorriso e andei para o sol da manhã.*

Os homens estavam parados perto do recém lavado e abastecido Jeep quando eu sai pela porta da frente. Sr.Kadam colocou a mochila cheia de armas no banco de trás, piscou pra mim, e me abraçou. Eu pus outra bolsa contendo o cobertor da minha avó, que até agora tinha provado que me dava sorte, do lado das nossas armas.

Nós todos estávamos usando botas de caminhar e macias calças cargo sem costura que Ren havia feito com a Echarpe Divina. Ele procurou modelos na internet e fez a Echarpe cria-los em várias cores. Ele disse que minha blusa verde-maçã iria proteger meu corpo dos raios UV e afastar a umidade sendo respirável ao mesmo tempo. Eu tinha que admitir que a blusa era confortável, e para mostrar a ele o quanto eu gostara, eu fiz duas longas tranças embutidas e as amarrei com uma fita verde-maçã.

Kishan vestia uma blusa cor de tijolo do mesmo tecido, mas tinha um bolso do lado, enquanto Ren vestia uma blusa azul-cerúleo que caia perfeitamente em sua figura musculosa. Ele ainda estava magro, mas começou a ganhar peso nas semanas que ele esteve em casa, e seus exercícios diários com Kishan estavam mostrando resultados. Obviamente não demorou muito para que seus músculos voltassem a aparecer.

“Você consegue respirar nessa blusa, Ren?” eu provoquei alegremente. “Você provavelmente foi para um tamanho maior.”

Ren respondeu, “A blusa é apertada então não limita meus movimentos.”

Meu bufar se transformou numa risadinha. Depois, estimulada por Kishan a risada se transformou em um alto ataque de risos.

“Não é como se houvesse alguma garçonete bonita lá fora na selva, Ren. Você não tem nenhuma razão para exhibir os seus músculos.”

Ainda rindo, Kishan sentou no banco do motorista.

Enquanto eu pegava na maçaneta da porta, Ren se inclinou pra mim e murmurou no meu ouvido. “Caso você não tenha percebido, a sua blusa também é bastante apertada, Kelsey.”

Meu queixo caiu.

“Aí está.”

Eu soquei o braço dele e sibilei, “Aí está *o que?*”

Ele se encolheu e esfregou o braço, mas sorriu. “O seu adorável rubor.”

Ele pulou pra dentro do carro empurrou Kishan de brincadeira pro lado para que ele também pudesse ouvir as instruções de direção do Sr.Kadam juntamente com o pedido de que Kishan manobrasse o carro com cuidado pra não bater.

Eu sentei atrás e abotoei meu cinto de segurança, decidida a ignorar as palhaçadas dos irmãos. Eles tentaram me incluir na conversa, mas eu prestei nenhuma atenção neles, enterrando meu nariz num livro ao invés.

Eles falaram o caminho todo, e eu estava fascinada pela conversa deles. Eu nunca tinha escutado eles falarem tão *civilizadamente* um com o outro antes. Ren disse a Kishan sobre a primeira vez que visitou Phet e educadamente me pediu para preencher as lacunas. Ele lembrou bastante como foi. Ele apenas de algum jeito esqueceu tudo que se referia a mim.

Eu falei sobre o amuleto em meu pescoço, a tatuagem de hena que Phet fez em minha mão, e como nós descobrimos que isso me deu o poder para entrar nas cidades míticas. Ren não se lembrava nem um pouco disso e não tinha ideia de como ele entrou em lugares sem mim. Ele tinha apenas um branco.

Pela hora que nós chegamos no Santuário de Yawal, Ren estava bastante desesperado para sair do carro e para longe de mim. Ele saiu a pé, andando por entre as árvores.

Kishan o viu ir e me ajudou a pegar a grande mochila com todas as armas. Ele a colocou sobre os ombros antes de trancar o Jeep.

“Vamos?”

“Claro.” Eu suspirei. “Ele está bem a frente, não está?”

“Sim. Embora não tão longe. Eu consigo facilmente seguir seu rastro.”

Nós andamos silenciosamente por alguns minutos. Árvores de teca * pairavam sobre nós, o que era bom, pois providenciavam sombra do sol quente.

“Nós vamos caminhar até o Lago Suki e então vamos almoçar e descansar na parte mais quente do dia.”

“Parece bom.”

Eu escutei o triturar dos meus sapatos enquanto andava pela cobertura de samambaias do chão da floresta. Kishan estava quieto, presente constantemente ao meu lado.

“Eu sinto falta disso.” Ele disse.

“Sente falta de que?”

“Caminhar pela floresta com você. É tranquilo.”

“É, quando não estamos fugindo de coisas.”

“É bom. Eu sinto falta de ficar sozinho com você.”

“Eu odeio arruinar isso pra você, mas mesmo agora, nós não estamos sozinhos.”

“Não, eu sei disso. Mesmo assim, é mais sozinho do que eu estive com você em semanas.” Ele limpou a garganta. “Eu ouvi você naquela noite quando Ren foi ao seu quarto.”

“Ah. Então você sabe que ele se sente mal perto de mim. Ele não pode me tocar.”

“Sinto muito. Eu sei que isso te causa dor.”

“É mais como se causasse dor a ele.”

“Não. Ele está apenas se machucando fisicamente. Você está se machucando emocionalmente. É difícil passar por isso. Eu só queria que você soubesse que eu estou aqui se você precisar.”

“Eu sei que está.”

Kishan estendeu as mãos e pegou a minha enquanto eu olhava nos seus olhos dourados e perguntava, “Para que isso?”

“Eu queria segurar sua mão. Nem todo mundo se encolhe de dor quando toca você, sabe.”

“Obrigada.”

Ele sorriu e deu um beijo nas costas da minha mão. Nós andamos outras duas horas em silêncio, de mãos dadas o tempo todo. Eu refleti de novo sobre as diferenças entre Ren e Kishan. Ren estava sempre falando ou escrevendo. Ele gostava de pensar em voz alta. Ele disse que não se comunicar era a coisa mais frustrante em ser um tigre.

No Oregon, Ren me bombardearia com perguntas toda manhã. Ele responderia perguntas que eu já tinha esquecido e falaria sobre coisas que ele estivera pensando a tarde toda como tigre e não podia me contar.

Kishan era o oposto. Ele era constante, silencioso. Ele gostava de apenas *ser*, apenas *sentir*, apenas *experimentar* as coisas ao seu redor. Quando ele tomou um barril de cerveja, ele adorou a experiência e deu 100 por cento de sua atenção a ela. Ele se encharcou no seu ambiente e ficou feliz de guardar pra ele.

Eu ficava confortável com ambos. Eu podia apreciar mais a quietude e a natureza com Kishan. Mas com Ren perto, eu ficava tão ocupada em falar com ele e, *eu admito*, apreciar ele que tudo em volta desaparecia.

Quando o Lago Suki apareceu, nós achamos Ren parado na beira do lago jogando pedras na superfície. Ele se virou para nós com um sorriso e viu nossas mãos dadas. Seu sorriso vacilou brevemente, mas então ele me provocou e sorriu de novo. “Já era tempo de vocês dois chegarem. Vocês são mais lentos que mel na geladeira. Estou faminto. O que tem para o almoço?”

Eu tirei minha mochila. Minha blusa estava colada na pele. Coloquei a mochila no chão e a abri. “O que você quer?”

Ren se agachou ao meu lado. “Eu não ligo. Surpreenda-me.”

“Eu achei que você não gostasse da minha comida.”

“Não. Eu gostava. Só não gostava de todos vocês me encarando enquanto eu comia, esperando que cada mordida derramasse uma lembrança. Na verdade, eu adoraria alguns daqueles cookies de chocolate com manteiga de amendoim.”

“Ok. Kishan? E você?” Eu protegi meus olhos e olhei pra ele. Ele estava olhando para Ren.

“Faça para mim a mesma coisa que fizer para ele.”

Os irmãos foram jogar pedras no lago e eu podia ouvi-los rir enquanto competiam um com o outro. Eu pedi ao Fruto Dourado que criasse uma cesta de piquenique para nós cheia de limonada; biscoitos quentes e frescos com manteiga e uma variedade de geleias e doces; uma salada de massa gelada com azeitonas, tomates, cenouras, e um vinagrete de limão; um balde gigante frango havaiano ao molho barbecue; e meus cookies de chocolate com manteiga de amendoim.

Eu usei a Echarpe Divina para criar uma toalha xadrez branca e vermelha e a estendi sob um arvore. Nosso piquenique estava pronto.

“Almoço está pronto!” eu gritei.

Os irmãos não perderam tempo. Kishan estendeu as mãos para o frango, e Ren, para os cookies. Eu bati nas suas mãos e dei para cada um, um lenço bactericida.

Kishan resmungou, “Kells, eu comi minha comida crua na terra por trezentos anos. Eu não acho que um pouco de sujeira vai me matar.”

“Talvez não, mas limpar as mãos me faz sentir melhor.”

Eu passei a eles um balde gigante de frango e peguei um biscoito da cesta, passei manteiga, e espalhei geleia de amora em cima. Encostando as costas na arvore, eu olhei para os rios de sol por entres as folhas enquanto lentamente comia meu biscoito.

“Quanto falta para chegar à casa de Phet? Só levou mais ou menos um dia de caminhada para mim e Ren da ultima vez.”

“Nós teremos de dormir na selva essa noite.” Kishan respondeu. “Nós estamos no lado mais longe do Lago Suki.”

“Ah. Hey! Guarde uns pedaços de frango pra mim!” Eu gritei enquanto o balde ia se esvaziando rapidamente. “Como vocês dois conseguem devorar tanto frango em apenas dois minutos?”

“Bem feito pra você, ficou aí olhando pro nada.” Disse Ren.

“Eu não estava olhando pro nada. Eu estava apreciando o ambiente.”

“Eu percebi. Me deu uma boa oportunidade de ‘apreciar o ambiente’ eu mesmo,” ele sorriu maliciosamente, me provocando.

Eu chutei seu pé. “Você deveria ao menos ter guardado *alguma coisa* para mim.”

Ele sorriu e me deu uma das últimas coxinhas de frango.

“O que você esperava? Dois ou três minúsculos frangos para alimentar dois tigres famintos? Nós precisamos de algo no mínimo do tamanho de... o que você diria, Kishan?”

“Eu diria algumas coisa do tamanho de um búfalo pequeno.”

“Um búfalo pequeno *seria* bom ou talvez um cabra ou duas. Você já comeu um cavalo?” Ren perguntou.

“Não, muito fibroso.”

“E um chacal?”

“Não. Mas matei alguns. Eles gostam de ficar perto e esperar que eu termine com a minha presa.”

“Javali?”

“Pelo menos, um por mês.”

“E um... você está bem, Kelsey?”

“Podemos mudar o assunto da conversa?” A coxa de frango caiu dos meus dedos. Eu a olhei e imaginei o animal que ele era. “Eu acho que não

consigo mais comer isso. Na verdade, sem mais conversa sobre as suas matanças na mesa de jantar. Já horrível ter de assistido vocês dois caçando.”

Ren mastigou e provocou, “Agora, pensando nisso, você é do tamanho perfeito para um lanche. Você não acha, Kishan?”

Kishan me estudou com um brilho provocante nos olhos. “Eu já pensei várias vezes que Kelsey seria divertida de caçar.”

Eu olhei para Kishan. Ele mordeu um biscoito e piscou.

Ren juntou os joelhos em seu peito e riu. “O que você diz, Kelsey? Quer brincar de pique-esconde com os tigres?”

“Eu acho que não,” eu disse arrogantemente enquanto cuidadosamente limpava meus dedos com outro lenço.

“Ah, vamos lá. Nós deixaríamos você começar primeiro.”

Eu encostei minhas costas no tronco da árvore. “Sim, mas a pergunta continua... o que vocês fariam quando me pegassem?”

Kishan passou manteiga em outro biscoito enquanto tentava sem sucesso esconder um sorriso.

Ren deitou sobre seus cotovelos e inclinou a cabeça como se seriamente considerasse a pergunta. “Eu acho que isso dependeria do tigre que te pegasse. Você não acha, Kishan?”

“Ela não vai correr,” ele disse.

“Você acha que não?”

“Não.” Kishan levantou e sugeriu que nós andássemos outra hora ou duas e depois parar para acampar a noite. Ele se agachou ao meu lado e tocou meu ombro. “Está bastante quente agora. Me fale quando estiver cansada.” Ele disse e saiu andando para a selva para achar a trilha.

“Kishan está certo. Eu não vou correr.” eu afirmei enquanto bebia minha limonada.

Ren suspirou. “Isso é péssimo. Na maior parte do tempo a diversão está na perseguição, mas eu suspeito que com *você* a captura seria igualmente interessante.” Ele esticou um dedo e acariciou minha bochecha. “Fiz você corar de novo.”

“Eu acho que é uma queimadura de sol.” Eu disse e o olhei.

Ele se levantou e ofereceu sua mão para me ajudar a levantar. Uma vez de pé eu a soltei imediatamente.

Pegando a caixa de cookies, Ren disse suavemente, “*Não* é uma queimadura de sol.”

Ele colocou minha mochila nas costas e saiu atrás de Kishan. Com nada para carregar, eu mentalmente instruí o Fruto Dourado e a Echarpe Divina para fazerem os restos de o nosso piquenique desaparecerem e segui atrás de Ren.

Nós caminhamos outras duas horas antes de desistir de andar. Ren se encostou numa árvore alguns metros longe, e Kishan usou Echarpe para criar uma pequena barraca.

“Não é grande o bastante para dois tigre, Kishan.”

“Nós não precisamos dormir do seu lado, Kells. Está quente. Nós vamos fazer você se sentir mal.”

“Eu não me importo, sério.”

Kishan molhou uma roupa e tocou meu rosto.

“Isso é bom,” eu disse agradecida.

“Você está superaquecida. Eu não deveria tê-la deixado andar tanto em um dia.”

“Eu vou ficar bem. Talvez eu devesse fazer um banho mágico de leite com o Fruto Dourado, hein?” eu ri.

Kishan considerou e sorriu. “Uma tigela gigante de leite com você no meio pode ser um pouco demais para nós gatos resistimos.”

Eu sorri, mas estava muito exausta para dar uma resposta petulante.

“Eu quero que você relaxe agora, Kelsey. Tire um cochilo.”

“Ok.” Eu fui para dentro da minha barraca para limpar meus braços e minha nuca com a roupa molhada. A barraca estava tão abafada que logo eu estava do lado de fora. Os dois tigres – um preto e um branco – estavam descansando na sombra de uma árvore próxima. Eu ouvi o suave borbulho de um riacho. O calor estava me deixando definitivamente sonolenta.

Eu sentei entre os tigres com minhas costas na árvore. Depois que minha cabeça caiu pela terceira vez, eu a encostei nas costas macias de Kishan e cai no sono.

Pelo coçou meu nariz. Eu balbuciei e virei a cabeça. Eu escutei o canto de um pássaro, abri meus olhos, e vi Kishan sentado com as costas contra a árvore, me olhando silenciosamente. Ele estava descalço e usando as roupas pretas que pareciam toda vez que ele se voltava a ser homem.

“Kishan?” Eu levantei a cabeça, confusa, sabendo que eu tinha caído no sono no seu pelo escuro, macio. Minha mão estava sobre o ombro branco de Ren. “Ren?” eu rapidamente deslizei para o lado de Kishan, que colocou seus braços sobre meus ombros. “Ren? Eu sinto muito! Machuquei você?”

Eu assisti o corpo tigre de Ren mudar para sua forma humana. Ele se levantou sobre as quatro patas. O sol da tarde brilhou na sua blusa branca enquanto ele me considerava pensativo. “Não doeu.”

“Você tem certeza?”

“Sim. Você se mexeu durante o sono. Não me queimou ou causou nenhum tipo de dor.”

“Por quanto tempo?”

“Pouco mais de duas horas.”

“Você ainda sente necessidade de escapar? De ficar longe de mim?”

“Não. Eu me senti... bem. Talvez eu precise ficar mais tempo como tigre perto de você.”

Ele sorriu, voltou a se transformar em tigre, andou até mim, e encostou seu nariz no meu rosto. Eu ri e desajeitadamente fiz carinho atrás de sua orelha. Ele soltou um ronrono em seu peito e caiu ao meu lado, virando seu pescoço para que eu pudesse alcançar a outra orelha.

Kishan pigarreou, levantou, e se esticou. “Já que vocês dois estão... se reconhecendo, eu vou esticar minhas pernas um pouco, talvez fazer uma pequena perseguição só por diversão.”

Eu levantei e coloquei minha mão na sua bochecha. “Não seja pego por uma armadilha.”

Kishan levantou sua mão, colocou-a em cima da minha e sorriu. “Eu vou ficar bem. Vou voltar em uma hora ou duas depois do pôr-do-sol. Você pode praticar me rastrear nos novos celulares se quiser.”

Kishan se transformou no tigre preto. Eu acariciei sua cabeça brevemente antes dele correr para a floresta.

Eu me sentei ao lado de Ren com o celular rastreador. Eu precisei de uma boa hora para descobrir como ele funcionava. A tela parecia um mapa do Google. Eu era o ponto escrito *Ke*. Ren era *R*. Kishan era o ponto *Ki*, e eu podia ver seu pontinho se movendo na tela. Ele estava mais ou menos a duas milhas de distância, se movendo rapidamente a leste.

Alargando o mapa, eu descobri como dar um zoom na localização do Sr.Kadam e de Nilima. Se eu clicasse em um dos pontos, uma pequena janela surgia me dizendo a exata latitude e longitude, e também seus sinais vitais. *Aparelhinho muito legal*. Eu acariciei o pelo de Ren distraída, e expliquei a ele como tudo funcionava. Suas orelhas se moviam para trás e para frente atentamente. Então de repente ele ficou de pé e olhou a selva escurecida.

“O quê? O que foi?”

Ren se transformou em homem. “Vá para dentro da barraca e se feche lá.”

“Ela não tem zíperes. A Echarpe não pode fazê-los. O que tem lá?”

“Uma serpente. Espero que ela continue e nos deixe em paz.”

Entrei na barraca enquanto ele voltava a ser tigre. Ren ocupou a entrada da barraca e esperou. Espiei e vi uma cobra gigante preta e verde-oliva deslizando pela selva. Sua cabeça era desproporcionalmente maior que seu corpo. Quando viu Ren, ela parou para sentir o ar. Ren rosnou baixinho, e a cabeça da cobra se levantou, o que mostrou a pálida pele amarela da sua barriga. Conforme o capelo dela se abriu e mandou uma ameaça, eu percebi que estava olhando para uma Cobra Real.

Ren não se moveu. A cobra iria provavelmente sair dali se nós ficássemos quietos. Ela abaixou a cabeça devagar e deslizou alguns centímetros a frente, mas então eu vi Ren balançar a cabeça um pouco antes de um alto espirro de tigre reverberou pelo seu corpo. A cobra levantou seu tronco outra vez e lançou jatos duplos de veneno de suas presas por uns dois metros e meio. O jato não atingiu os olhos de Ren, felizmente, ou isso provavelmente o teria cegado. A serpente se moveu um pouco mais perto e tentou de novo.

“Ren! Vá para trás! Ela está mirando nos seus olhos!”

Alguma coisa se mexeu na minha bolsa. Era outra cobra! Uma cabeça dourada escorregou de um buraco mínimo na minha mochila e saiu da tenda.

Fanindra?

Ren recuou, e eu desamarrei alguns nós para que ele pudesse entrar na barraca comigo. Nós assistimos de dentro.

Fanindra traçou seu caminho diretamente para a Cobra Rei, levantou sua cabeça, e abriu seu capelo. Seus olhos de esmeralda faiscaram apesar da diminuição da luz do sol. A Cobra Real balançou para trás e para frente, provou o ar, e depois deixou sua cabeça abaixo da dela. Ela lentamente baixou sua cabeça para descansá-la no topo da cabeça da cobra, que abaixou o corpo, se virou, e deslizou rapidamente para a floresta. Fanindra voltou para a barraca, enrolou seu corpo numa espiral, dobrou sua cabeça, e ficou inanimada.

Ren se transformou em homem. “Nós fomos sortudos. Aquela era uma cobra zangada com atitude.”

“Ela o acalmou bem rápido.”

A barraca ficou escura. Os olhos azuis e o sorriso de Ren brilhavam no escuro. Eu senti um leve toque na minha mandíbula. “Mulheres bonitas têm esse efeito sobre homens.” Ele voltou a ser tigre e sentou aos meus pés.

Kishan logo voltou fez um som gutural enquanto entrava no acampamento. Depois de mudar de tigre para homem, ele colocou sua cabeça na barraca. “Porque vocês estão se escondendo?”

Eu fui para o lado de fora e lhe contei sobre a cobra. “O que foi aquele barulho que você acabou de fazer?” eu perguntei enquanto começava a preparar o jantar.

Ren virou homem e sentou-se na minha frente. Eu lhe dei um prato enquanto ele respondia por Kishan. “Se chama chuffing (ronco ofegante, similar a um ronronar baixo <http://en.wikipedia.org/wiki/Prusten>) É um oi de tigre.”

Eu pisquei e olhei para Ren. “Você nunca fez isso.”

Ele deu de ombros. “Nunca quis, eu acho.”

Kishan grunhiu. “É assim que se chama?” Ele deu uma cotovelada em Ren. “Agora eu acho que sei o todas aquelas tigresas estavam falando. Onde você aprendeu isso?”

“No zoológico.”

“Hmm.”

Ren sorriu. “Então... você e as tigresas, eh? Tem alguma coisa que você gostaria de compartilhar Kishan?”

Kishan enfiou um garfo cheio de comida na boca e balbuciou, “O que você acha de eu compartilhar meu punho com a sua cara?”

“Uau. Sensível. Tenho certeza de que suas tigresas eram muito atraentes. Então, eu já sou um tio?”

Kishan rosnou bravo e colocou seu prato no chão. Ele se transformou em tigre negro e rugiu.

“Tudo bem. Já chega,” Eu ameacei. “Ren, você quer que eu compartilhe sua história do programa de reprodução do tigre branco com Kishan?”

Ren empalideceu. “O que você sabe sobre isso?”

Eu sorri perversamente. “Sim.”

Kishan mudou outra vez, pegou seu prato, e sorriu. “Por favor continue, Kells. Me conte tudo sobre isso.”

“Ótimo,” eu suspirei. “Vamos colocar tudo às claras. Kishan, você já se envolveu em alguma... atividade promíscua com tigres fêmeas?”

“O que você *acha*?”

“Apenas responda a pergunta.”

“Claro que não!”

“Foi o que pensei. Ren, eu já sei que você também não, apesar de que o zoológico tentou bastante que você se reproduzisse. Agora sem mais provocações ou brigas sobre o assunto, ou eu vou atirar um raio em vocês. Eu espero que vocês dois tenham seus melhores comportamentos.” Eu sorri. “Hmm... talvez nós possamos investir em coleiras de choque para vocês dois. Não, melhor não. Isso seria tentador *demais* para mim.”

Eles dois bufaram, mas logo se sentaram e comeram mais ou menos cinco pratos de jantar cada.

Depois de comermos, Kishan fez uma fogueira para deixar os animais afastados, e eu contei a história do leão e do rato, mas mudei para o tigre e o porco-espinho. Ela nos levou para uma conversa sobre caça e as histórias das melhores caçadas dos irmãos, durante as quais eu me contorci e tentei ignorá-los.

Enquanto assistíamos ao pôr-do-sol, Kishan colocou seu braço ao meu redor e descreveu as mudanças que ele podia sentir na selva enquanto o dia

virava noite. Era fascinante, mas também apavorante saber quantas criaturas começavam a se mover nas árvores durante o anoitecer.

Mais tarde, naquela noite sufocante, eu fui para minha pequena barraca e deitei sobre meu saco de dormir, me enrolando no cobertor mais leve no estilo múmia.

Ren enfiou a cabeça para checar se eu estava bem e riu. “Você sempre faz isso?”

“Só quando estou acampando.”

“Você sabe, insetos ainda podem entrar aí.”

“Não diga isso. Eu gosto de viver na ignorância.”

Eu ouvi seu leve riso enquanto amarrava os nós para mim.

Depois de passar uma hora sem descanso rolando de um lado para o outro, Kishan apareceu na porta da minha barraca. “Não consegue dormir?”

Eu me levantei sobre um cotovelo. “Eu realmente preferiria ter um tigre perto de mim. Me ajuda a dormir na floresta.”

Kishan suspirou. Seus olhos dourados brilhavam ao luar. “Tudo bem, chegue para lá.”

Eu alegremente me desloquei para abrir espaço para Kishan. Ele virou um tigre negro e pressionou seu corpo contra as minhas costas, eu tinha acabado de me ajeitar quando senti um nariz molhado na minha bochecha. Ren tinha espremido seu corpo gigante no minúsculo espaço entre a parede da barraca e eu e deitou – metade em cima de mim.

“Ren! Eu não consigo respirar. Meu braço está preso debaixo de você.”

Ele se virou e lambeu meu ombro. Eu empurrei seu corpo pesado e me virei. Exasperada, eu disse, “Echarpe Divina, você pode fazer a barraca ficar maior para todos nós, por favor?”

Eu senti a barraca balançar levemente e ouvi o sussurro das linhas enquanto se trançavam. Pouco tempo depois, eu estava encostada

confortavelmente entre meus dois tigres. Eu rolei para um lado, beijei o topo da cabeça peluda de Kishan e acariciei seu pescoço. “Boa noite. Kishan.”

Depois eu rolei para o outro lado e fiquei cara a cara com meu tigre branco de olhos azuis. Eu acariciei sua cabeça e disse boa noite antes de fechar os olhos. Logo depois, eu senti pelos fazendo cócegas no meu nariz. A cabeça de Ren estava pressionada contra o meu rosto. Eu sabia o que ele queria.

“Tudo bem,” eu beijei sua cabeça também. “Boa noite, Ren. Vai dormir.”

Ele começou a ronronar e fechou os olhos. Eu fechei os meus também e sorri na escuridão.

*http://www.google.com.br/imgres?q=arvores+de+teca&um=1&hl=pt-BR&sa=N&biw=1366&bih=643&tbm=isch&tbnid=Hz95hyH_CLxO-M:&imgrefurl=http://www.ipef.br/identificacao/tectona.grandis.asp&docid=NfliD_r4_4NTjM&imgurl=http://www.ipef.br/images/identificacao/tectona.grandis/teca07.jpg&w=450&h=600&ei=LGNGT6allced6AHHrozvBg&zoom=1&iact=rc&dur=359&sig=116911120724038324331&page=1&tbnh=139&tbnw=102&start=0&ndsp=20&ved=1t:429,r:1,s:0,i:72&tx=39&ty=65

phet

Na manhã seguinte, nós decidimos levantar cedo. A temperatura caiu durante a noite, e a selva estava relativamente fresca e perfumada. Eu respirei fundo, me espreguicei, e inalei o cheiro picante e doce das árvores de olíbano. Depois do café da manhã, Kishan seguiu para a floresta para vestir as novas roupas que tinha criado com a Echarpe Divina.

Ren mexeu nas cinzas frias e negras da nossa fogueira com um longo graveto. Eu fiquei à uma distância suficiente assim minha presença não iria incomoda-lo. Essa coisa nova de “ser amigos” era estranho. Eu não estava segura de como falar com ele. Assim era como Ren era antes de mim. Eu queria que ele fosse como o meu Ren. Em muitas coisas ele era, mas como você consegue ser a mesma pessoa com um pedaço de sua vida faltando?

Ren ainda era charmoso, bom, e doce. Ele ainda amava as mesmas coisas, exceto que ele não era mais tão seguro de si. Kishan sempre tinha sido o seguidor e Ren o líder, mas seus papéis estavam invertidos agora. Kishan era confiante; ele tinha direção. Ren tinha sido deixado para trás, como se ele não pertencesse mais a esse século.

Ren não parecia saber mais quem ele era ou como ele se encaixava nesse mundo. Era alarmante para mim, perceber que seu senso de pertencimento tinha sumido. Ele não parecia mais querer escrever poesia. Ele raramente tocava seu violão. Ele lia livros apenas quando era encorajado pelo Sr.Kadam e por mim. Ele perdeu seu senso próprio, sua convicção.

Em tomar decisões, Ren não parecia se importar com muitas coisa e ficava feliz de fazer qualquer coisa ou ir a qualquer lugar que Kishan mandasse. Visitar Phet era só uma atividade em vez de obter sua memória de volta ou quebrar a maldição. Ren não resistiu à visita, mas também não a almejava. Era decepcionante reconhecer que me perder o fez mudar dramaticamente. Eu estava preocupada com ele.

Agachei-me na sua frente e sorri. “Você não vai mudar de roupa também? Nós temos outro dia inteiro de caminhada planejado.”

Ren jogou o graveto no círculo da fogueira e olhou para mim. “Não.”

“Ok, mas seus pés descalços não vão ficar muito bons depois de um tempo. A selva é cheia de pedras afiadas e espinhos finos.”

Ele andou até a mochila, pegou um tubo de protetor solar e me deu. “Passe isso no seu rosto e braços. Você está ficando rosa.”

Eu obedientemente comecei a passar protetor nos meus braços e estava surpresa de ouvi-lo dizer, “Eu acho que serei um tigre hoje.”

“O quê? Porque você faria isso? Oh. É provavelmente mais confortável para seus pés, eu não culpo você. Se eu tivesse outra opção, eu provavelmente seria um tigre também.”

“Não é por causa da caminhada.”

“Não? Então por quê?”

Naquele momento, Kishan emergiu da floresta com seu cabelo penteado para trás. Ren deu um passo mais perto como se ele quisesse de dizer algo mais, mas a aparição de Kishan tomou minha atenção.

“Não é justo! Você tomou banho?” eu perguntei com um mínimo toque de ciúmes na minha voz.

“Tem um córrego decente ali. Não se preocupe. Você vai ter um ótimo banho quando chegarmos à cabana de Phet.”

Eu espalhei protetor solar pelo meu nariz. “Ok.” Sorri em antecipação ao pensamento. “Estou pronta, então. Conduzam-nos, Lewis e Clark.”

Eu virei para Ren, que havia se transformado em tigre e se sentou olhando para nós dois. Kishan levantou uma sobrancelha e cerrou os dentes ao olhar para o seu irmão.

“Tem algo errado?” Eu perguntei a ele.

Kishan se virou para mim com um sorriso e ofereceu sua mão. “Não há nada.”

Eu aceitei a reposta, e nós começamos a caminhar. Nós tínhamos caminhado por um minuto ou dois quando senti o corpo peludo de Ren sob minha outra mão. Um pensamento me ocorreu de que Ren pudesse estar mais confortável como tigre, como Kishan havia feito por tantos anos. Eu mordi meu lábio, em preocupação, e massageei o tufo no pescoço de Ren, depois empurrei o pensamento para o fundo da minha mente e contei a Kishan tudo sobre incenso.

Nós andamos a manhã toda e então paramos para comer e descansar. Depois de cochilar durante a tarde quente, nós caminhamos outras duas horas e finalmente chegamos à clareira de Phet. O xamã estava do lado de fora cuidando do seu jardim. Ele estava de quatro, puxando raízes e falando com as plantas enquanto cuidava delas.

Antes mesmo de saudá-lo. Eu o ouvi gritar, “Olá, Kahlsee. Encontros alegres acontecem com você!”

Kishan passou por cima do muro de pedra de Phet, me levantou e me colocou no outro lado. Ren ultrapassou o muro facilmente para o nosso lado.

Eu corri para o jardim. “Olá, Phet! É muito bom ver você também!”

Phet me olhou por cima de um pé de alface e estalou de alegria. “Ah! Minha flor crescer firme e forte.”

Ele se levantou, limpou as mãos e me abraçou. Um pequeno sopro de poeira flutuou no ar. Ele ajustou seu manto e o balançou. Montes de terra rica e fértil caíram da frente onde ele estava ajoelhado.

Phet tinha mais ou menos a minha altura, mas suas costas eram curvadas, provavelmente pela idade, então ele aparentava ser menor. Eu

podia ver claramente sua careca brilhante no centro do ninho embolado de cabelo grisalho e rebelde. Ele olhou para as botas de caminhada de Kishan e deixou seu olhar viajar lentamente pela figura alta de Kishan até que seus olhos sagazes parassem no rosto do irmão mais novo.

“Homem de tamanho considerável viaja com você.” Ele deu um passo e ficou frente a frente com Kishan, colocou suas mãos nos ombros dele, e inclinou sua cabeça enquanto olhava nos olhos dourados de Kishan.

Kishan resistiu pacientemente a análise de Phet.

“Ah, eu vejo. Olhos profundos. Muitas cores aí. Pai de muitos.”

Phet se virou para pegar suas ferramentas de jardinagem enquanto eu fiz uma expressão surpresa e disse sem emitir som “Pai de *muitos*?”

Kishan mudou inconfortavelmente. Cor subiu pelo seu pescoço enquanto eu lhe dava uma cotovelada e cochichava, “Hey, então o que você acha que ele quis dizer com aquilo?”

“Não sei, Kells. Eu acabei de conhecer o cara. Talvez ele seja maluco.” Disse Kishan nervoso como se estivesse tentando esconder alguma coisa.

Eu o pressionei. “O que? O que aconteceu? Espere um pouco. Você não é um pai, é? Você e Yesubai -”

“Não!”

“Huh, eu nunca tinha visto você tão perturbado antes. Tem alguma coisa que você não está me contando. Bom, não interessa. Eu vou arrancar isso de você cedo ou tarde.” (o verbo certo para o arrancar era o weasel que quer dizer doninha em inglês, mesmo assim significa xeretar ou tirar muito rápido o segredo dele, como uma doninha faz...)

Ele se inclinou e sussurrou no meu ouvido. “Eu como doninhas no café da manhã.”

Eu sussurrei de volta. “Eu sou muito esperta. Você não vai me pegar.”

Ele grunhiu em resposta.

Phet cantava uma canção. “Crazy, crazy. Lazy, daisy.” Cantarolava alegremente enquanto se esquivava para sua cabana.

“Venha, venha, Kahl-see,” Phet anunciou. “Hora da conversa.”

Ren se transformou em homem e tocou meu braço levemente, mas depois deu uns passos para trás. “Phet não é maluco.” Ele disse a Kishan, e se voltou para mim e sorriu. “Melhor um tolo espirituoso do que eu espírito tolo.”

Eu sorri para ele e rebati seu trecho de Shakespeare com um provérbio africano. “Quando o tolo fala, o homem sábio escuta.”

Ren se curvou galantemente. “Vamos?”

Kishan grunhiu e empurrou Ren para o lado. “Primeiro as damas. Depois de você, Kelsey.”

Kishan pôs sua mão nas minhas costas e me conduziu para dentro, sem tirá-la da minha cintura. Eu tive uma boa impressão de que ele estava tentando provar alguma coisa. Eu olhei para trás e vi Ren sorrindo bem humorado enquanto nos seguia e sentava na cama.

Se movimentando na cozinha, Phet começou a fazer comida para nós. Eu tentei dizê-lo que não era necessário, mas ele insistiu e logo colocou grandes pratos cheios de um vegetal picante refogado e bolinhos fritos de berinjela na mesa. Kishan encheu um prato para mim antes de preparar o seu.

Eu dei o meu para Ren, que aceitou com um sorriso convencido e me deu uma piscadela. Eu tropecei enquanto voltava para a mesa, sentindo os olhos dele em mim. Ren se sentou na cama e me olhou abertamente enquanto comia sozinho.

Kishan já tinha enchido outro prato para mim depois de olhar para Ren. Eu o agradei e depois a Phet, que dispensou meu gesto.

“Phet sabia que você vinha, Kahl-see.” Ele tocou seu nariz e piscou. “Voz doce dos pássaros nos ouvidos de Phet. Me disseram que os tigres se aproximariam em breve.”

Eu ri. “Como você sabia que viriam dois tigres?”

“Pássaros veem toda a área. Pássaros estão sabendo de muita coisa. Contam dois tigres apaixonados. Apenas uma garota.” Ele riu ruidosamente e depois sorriu e deu um tapinha no meu rosto feliz. “Liiiiiiiiinda flor cativa muitos. Antes pequeno botão. Agora botão está aberto, florescendo. Depois, o botão redondo se torna flor. Então o perfeito florescer e vida da flor se completa.”

Eu dei tapinhas em sua mão morena e parecida com papel e ri. “Phet, Você se importa se tomar banho depois do jantar? Eu me sinto pegajosa, suja e cansada.”

“Sim. Sim. Phet fala com tigres.”

Depois do jantar os pratos foram lavados, eu ri suavemente enquanto via Phet balançar o dedo no rosto de Kishan e apontando severamente para a porta. Ren me lançou um olhar sobre o ombro, e os dois homens seguiram Phet para o lado de fora, fechando a porta silenciosamente atrás deles. Ouvir Phet manda-los se encarregarem da capina me fez sorrir.

Kishan foi bom ao ponto de ter enchido o balde várias vezes na bomba da cozinha de Phet para que eu tivesse uma banheira cheia. Eu me livrei das roupas sujas e pedi a Echarpe Divina que fizesse novas enquanto eu entrava na banheira. Esfregando minha pele com o sabonete de ervas feito em casa de Phet, eu o escutei recriminar os irmãos enquanto ensaboava meu cabelo.

Ele estava sendo duro com eles. Parecia que ele estava lhes dando uma severa lição. Frustrado, ele disse, “Você precisa cuidar flor frágil! Pétalas finas e delicadas danificam fácil, ferem. Estraga, prejudica. Jardinagem não é maldade! O manuseio descuidado, batalha pela flor a destrói. Corte o caule, a flor morre. Precisa florescer radiante para admirar. Amar é olhar, não arrancar. Esforço reunido antes da colheita é desperdício de energia, perda de tudo. Lembrem-se.”

Eu parei de escutá-lo e aproveitei meu banho, pensando que água perfumada ganhava de um banho de leite sempre. Então eu me lembrei do comentário de Kishan sobre o banho de leite, o que me fez corar

furiosamente. A voz de Phet transpassou as paredes outra vez. *Ele com certeza está acabando com os caras por causa das flores. Engraçado, eu não notei nenhuma flor*, pensei e me afundei ainda mais dentro da banheira. Depois da minha imersão completa, eu pedi que a Echarpe me fizesse duas toalhas macias e fofas e enrolei uma no meu corpo e outra do meu cabelo molhado. Eu saí da banheira para uma esteira de bambu trançada e me escorreguei para dentro de um par de pijamas finos e confortáveis. A blusa dizia:

I S2 TIGERS

A calça tinha figuras de tigres desenhados em preto e branco dormindo tranquilamente. Eu franzi a testa.

Eu não me lembrava de ter pedido a Echarpe pijamas de tigre, mas minha cabeça devia estar viajando quando os criei. Pedi a Echarpe para se livrar dos tigres, e o tecido brilhou enquanto linhas pretas e brancas mudavam para azul claro para combinar com a blusa. Eu criei meias azuis de caxemira e escorreguei meus pés para dentro, suspirando satisfeita.

No momento em que os homens voltaram, eu estava sentada na cama com um travesseiro no meu colo lendo, meu cabelo longo e molhado estava preso em uma trança que descia pelas minhas costas. Estava escuro, por isso eu tinha acendido a luminária e pedi um lanche do Fruto Dourado. Ren e Kishan fizeram contato visual comigo rapidamente, deram sorrisos fracos e foram para a mesa. Suas expressões oprimidas faziam parecer que eles haviam levado uma bronca de uma hora de seu avô. Eu fiquei na cama para que Ren não ficasse muito desconfortável. Phet entrou por ultimo e pendurou um chapéu de palha num cabideiro.

“Ah. Kah-see. Você limpa? Sente refrescada e revigorada?”

“Sim, me sinto sem por cento melhor. Obrigada. Eu preparei um lanche. É de Shangri-la.”

Ele se aproximou da mesa e sentou-se ao lado dos meninos. Eu havia criado um lanche com as delícias de Shangri-la: chá de mel e flor de cerejeira,

tortas espumantes de pêssego, palitos crocantes de açúcar e canela, mistura de cogumelos e castanhas espalhada por camadas de biscoitos de queijo, delicados crepes de frutas silvestres com creme, e mirtilos misturados com biscoitos doces de fadas.

Phet esfregou as mãos, encantado, e deu um tapa na mão de Kishan antes que ele pudesse alcançar a torta de pêssego. O xamã encheu seu prato, comeu os pedaços deliciosos com prazer, e sorriu para mim com seu divertido sorriso desdentado.

“Ah. Phet não vai Shangri-lá há muito tempo. Comidas deliciosas lá.”

Kishan perguntou, “Quer algo, Kells? Melhor dizer agora.”

“Não, obrigada. Eu ainda estou cheia com o jantar. Você já esteve em Shangri-la, Phet?”

“Sim, sim. Muitos anos atrás. Muito cabelo atrás,” ele gargalhou.

Por alguma razão, eu não estava surpresa. Fechei meu livro e deslizei para frente na cama. “Então, Phet, você queria falar com a gente? Você pode ajudar o Ren?”

O olhar azul brilhante de Ren se virou para mim. Ele me olhou pensativamente enquanto Kishan picava lentamente um crepe. Phet espanou açúcar de suas mãos.

“Phet pensando nisso por longo tempo. Talvez conserte ou talvez não. Amanhã melhor hora para olhar os olhos do tigre.”

“Olhar os olhos dele? Porque você precisa fazer isso?”

“Olho é vidro. Não espelho. Dentro olho zumbir como uma abelha. Pele é carne?” Ele agarrou um pedaço de seu cabelo embolado. “Cabelo é nada.” Ele sorriu para mim. “Dentes e língua? Sem zumbido. Palavras sem zumbido. Só olho fala.”

Eu pisquei. “Você está querendo dizer que os olhos são as janelas da alma?”

Phet riu alegremente. “Ah! Muito bom, Kahl-see. Garota esperta!”

Ele bateu na mesa e apontou para os meninos. “Digo a vocês rapazes. Minha Kahl-see muito rápida.”

Eu abafei um risinho enquanto Ren e Kishan balançavam as cabeças como colegiais castigados.

“Okay, então você quer fazer um ckeck-up nele amanhã,” eu continuei. “Nós trouxemos as armas de Durga para você. Você pediu para vê-las, certo?”

Phet se levantou, empurrou sua cadeira, e balançou os braços. “Não, não. Amanhã vez das armas. Hoje para presentes. Presentes para a liiiiiiiiiiiiiinda deusa.”

“Oh! Você quer os presentes. Ok.” Eu escavei na minha mochila. “Será difícil abandoná-los. Eles são realmente úteis. Ter o fruto significa que eu preciso carregar muito menos peso quando temos de andar semanas pela selva, e nós não temos de comer barras de energia o tempo todo. Mas, tecnicamente eles não pertencem a nós. Eles são para Durga.”

Eu tirei o Fruto Dourado e a Echarpe Divina da minha mochila, coloquei-os em cima da mesa e então rapidamente, me afastei quando Ren se mexeu desconfortavelmente em sua cadeira. Phet juntou as mãos ao redor do Fruto Dourado que começou a brilhar na luz bruxuleante da cabana.

“Presente esplêndido. *Ama sunahara.*”

Ele acariciou a casca do Fruto e murmurou suavemente para ele que brilhava com as suas atenções. Depois ele se virou para a Echarpe. Ele esticou os dedos, gentilmente tocou o tecido iridescente e disse, “*Dupatta pavitra.*”

As linhas na borda se esticaram em direção a palma de Phet e começaram a tecer entre os dedos dele como se fossem uma trama num tear. A Echarpe se fixou na sua mão enquanto ele murmurava e a acariciava, e então as cores giraram mais e mais rápidas. Ela cintilou e crepitou até que estalou como uma pequena estrela e o tecido se tornou branco puro.

Ele falou com a Echarpe como ele havia falado com o Fruto, murmurando palavras e estalando sua língua enquanto a Echarpe lentamente se desenrolou de sua mão e assumiu sua forma de repouso. Sombras alaranjadas, amarelas e vermelhas apareceram na superfície branca como corpos brilhantes de peixe num oceano limpo. As cores correram mais rapidamente, até que o branco se dissipou e ela assumiu sua forma natural, se assentando numa cor laranja dourado. O tecido pareceu vibrar ou zumbir em contentamento enquanto ele a acariciou preguiçosamente com a mão.

“Ah, Phet sentindo falta dos presentes há muito tempo. Muito, muito bom, Kahl-see. Presentes tão bons para você. Concede dois presentes, adquira dois presentes.”

Ele pegou o Fruto Dourado e o colocou nas mãos de Ren. Depois ele pegou a Echarpe e deu para Kishan. A Echarpe imediatamente mudou de cor, para verde e preto. Phet olhou para a Echarpe e então incisivamente para Kishan, que corou e dobrou a Echarpe, colocando-a na mesa a frente dele.

O xamã limpou a garganta alto. “Phet atribui a vocês uma segunda vez. Alivia, facilita para vocês.”

“Você quer dizer que quer que nós continuemos a usá-los?” eu perguntei.

“Sim. Agora Phet apresenta oferta fresca para vocês.”

Ele se levantou e reuniu algumas ervas e vasos com líquidos. Colocando colheres de ervas terrestres num copo, ele pôs algumas gotas de diferentes vasos e então adicionou algumas conchas de água quente. Ele mexeu devagar e polvilhou a mistura com alguns grânulos brancos. Eu não conseguia ver o que ele realmente estava fazendo, mas estava curiosa.

“Phet? Isso é açúcar?”

Ele se virou para mim com um sorriso desdentado.

“Açúcar mais doce. Bebida amarga, açúcar melhor.”

Ele ria enquanto mexia e começava a zunir e cantar “remédio amargo, açúcar melhor” de novo e de novo. Depois de satisfeito, ele deslizou o copo para Kishan que, com uma expressão confusa, o passou para Ren.

Phet estalou sua língua, “Não, não, tigre negro. É seu.”

“Meu? Eu não preciso de nenhum remédio. Ren é o que está com problemas.”

“Phet conhece todos problemas. Para você, essa bebida.”

Kishan levantou o copo, o cheirou, e fez uma careta. “O que isso vai fazer comigo?”

“Nada e tudo.” Ele riu. “Dá o que você mais deseja no mundo e te deixa em falta, não incluindo o que você mais quer.”

Ren estava estudando Phet intensamente. Eu tentei entender também o que Phet queria dizer.

Kishan pegou o copo e hesitou, “Eu *preciso* beber isso?”

Phet levantou as mãos e balançou os ombros. “ Você escolhe. Escolhe sempre beber, não beber. Comer, não comer. Amar, não amar.” Ele levantou um dedo no ar. “Mas sua escolha, molda muitas.”

Kishan espiou dentro do copo, rodou o liquido e então olhou para mim. Seus olhos se estreitaram, e ele levou o copo aos seus lábios e o tomou.

Phet assentiu, satisfeito. “Presente um, outro dar a vocês agora.”

“Aquilo foi um presente?” eu perguntei.

“Sim. Dois e dois.”

“Mas você nos deu o Fruto e a Echarpe. Você ainda está nos dando dois presentes?”

Ele assentiu.

“Se aquela bebida foi um presente para Kishan, o que era?” Ren perguntou.

Phet se inclinou para trás em sua cadeira e, com uma expressão estranha em seu rosto ele disse, “*Soma*.”

Kishan começou a tossir violentamente e Ren congelou.

“O que é *soma*?” eu perguntei.

Ren se virou para mim. “*Soma* é a versão hindu de ambrosia. É a bebida dos deuses. No mundo moderno *soma* é também um alucinogênico.”

“Oh.”

Phet grunhiu. “Minha *soma* sem sonho.”

“Isso significa que ele vira um deus?” eu perguntei a Phet.

Os irmãos estavam olhando para Phet também.

Ele apenas encolheu os ombros. “Phet não sabe de tudo, apenas alguma coisa. Agora outro presente.”

Ele pegou um vaso da sua prateleira que continha uma substância pegajosa, clara e rosa.

“Você, tigre branco, sente aqui.”

Ele direcionou Ren a se sentar no meio do cômodo e inclinar sua cabeça para trás. Então ele pegou uma mão cheia de gosma rosa e passou nos cabelos de Ren. Ren se levantou imediatamente.

“Não! Não! Phet não acabou. Senta, tigre!”

Ren sentou e Phet zumbia enquanto pegava outra mão cheia e penteou os cabelos de Ren com ela. Rapidamente sua cabeça inteira estava coberta com a coisa pegajosa, e Phet começou a massagear aquilo no seu couro cabeludo como um cabelereiro bizarro. Kishan inclinou sua cadeira para trás para assistir com um sorriso zombeteiro no rosto. Ren parecia irritado. Eu não podia evitar rir dele, o que o fez ficar ainda mais carrancudo.

“O que isso deveria fazer?” ele perguntou a Phet cautelosamente.

Phet o ignorou completamente e agora estava afastando o cabelo de Ren como um macaco procurando piolhos. Bolhas da coisa rosa cobriam cada centímetro da sua cabeça. Finalmente, Phet disse que tinha acabado.

“Agora hora dormir.”

“Você espera que eu durma assim?”

“Sim. Todo tempo da noite dormindo. Testemunha o que acontece nas manhãs.”

“Ótimo.”

Kishan riu abertamente. Phet foi até a pia para lavar suas mãos. Ren me olhou com uma infelicidade sombria, como um cachorro molhado com sabão no pelo sentado em uma banheira encarando melancolicamente o dono que o pôs lá. Eu abafei uma risadinha e fiz a Echarpe fazer uma toalha. Ele estava sentado de braços cruzados e uma carranca para uma gota da coisa que caiu no seu nariz e escorregou para sua bochecha.

“Aqui, deixe-me ajudar. Vou tentar não tocar em você.”

Ele assentiu, o que fez com que outra gota começasse a descer pelo seu pescoço. Eu agarrei meu pente e o passei pelo seu cabelo preto, penteando tudo para longe do seu rosto e enxugando o excesso de gosma na toalha. Quando acabei, eu desejei outra toalha, a molhei, e limpei sua nuca, suas orelhas e então seu rosto, começando pela linha do cabelo, passando para o nariz e bochechas.

Eu era gentil, mas meticulosa. Enquanto eu lentamente passei a toalha na bochecha de Ren, eu distraidamente acariciei sua pele com meu polegar. Alguma coisa dentro de mim se ligou. Uma emoção tenra lentamente subiu na superfície da minha mente. Minha mão tremeu, e eu congelei. O cômodo ficou silencioso. Tudo que eu podia ouvir era a dificuldade de respirar quando meu coração batia mais rápido.

Eu o senti pegando meu pulso, e lentamente, eu movi meu olhar para os seus olhos. Ele encarou os meus com um sorriso suave. Eu me perdi em seus olhos até que ele disse baixo, “Obrigado.”

Abruptamente, eu afastei a toalha e ele soltou meu pulso. Eu o vi esfregando os dedos com o polegar. *Quanto tempo eu fiquei encarando ele como uma idiota?* Eu devo ter o queimado terrivelmente. Rapidamente, eu abaixei meu olhar e me afastei. Todos estavam olhando para mim agora. Eu virei minhas costas para eles e desfiz a cama. No momento que eu me virei, eu estava recomposta. Eu sorri brilhantemente. “Phet está certo. É hora de ir para cama.”

Phet bateu palmas. “Kahl-see dentro de casa. Tigres do lado de fora. Phet,” ele sorriu. “com a Echarpe.”

Ele gargalhou com alegria e criou uma bela tenda para ele. Então ele abriu a porta e esperou teimosamente que o tigres saíssem.

Kishan tocou minha bochecha e disse, “Noite, Kells.” E saiu pela porta.

Ren o seguiu, mas parou na porta me deu um de seus sorrisos de parar o trânsito. Meu coração queimou com uma dor esperançosa.

Ele inclinou a cabeça marotamente na minha direção e foi para fora. Eu ouvi Phet murmurando instruções para ambos enquanto se arrumavam para dormir.

Na manhã seguinte, eu acordei com Phet zunindo na cozinha.

“Kahl-see! Acordada. Coma!”

Sua pequena mesa estava cheia de uma variedade de pratos. Eu me juntei a ele e peguei um pouco de salada de frutas e alguma coisa que parecia requeijão. “Onde está todo mundo?”

“Tigres tomam banho no rio.”

“Oh.”

Ele comeu em silêncio. Phet me estudou e gentilmente pegou minha mão em ambas as dele. Ele a virou e a acariciou em diferentes lugares. Quando ele tocou a pele, as marcas de hena que ele havia me dado na nossa

última visita apareceram e brilharam vermelhas por um pouco tempo antes de desaparecerem.

“Hmm. Ah. Hmm.” Ele pegou uma fatia de maçã e a comeu, deixando os olhos na minha mão enquanto estalou a língua.

“Oh, Kahl-see, você colocou os olhos em muitas coisas, percorre um longo caminho a lugares longínquos.”

“Sim.”

Ele espiou dentro dos meus olhos.

“Você está olhando dentro da minha alma?”

“Huh-uh-huh. Kahl-see extraordinariamente deprimida. Porque o estrago?”

“Qual é o meu estrago?” eu ri secamente. “É na maior parte emocional. Eu amo Ren, e ele não se lembra de mim. Kishan me ama, e eu não sei o que fazer sobre isso. É um desses horríveis triângulos amorosos em que ninguém está feliz. Todos estão péssimos. Exceto por Ren, eu acho. Ele não consegue se lembrar se ele está péssimo ou não. Algum conselho?”

Phet considerou minha pergunta seriamente. “Amor semelhante à água. Água ao nosso redor, por toda parte. Gelo, rio, nuvem, chuva, oceano. Alguns são grandes, outros pequenos. Alguns bons de beber, outros salgados demais. Todos são úteis para a terra. É um ciclo movimentando o tempo todo. Precisa de água para durar. Mulheres como terra; precisam de muita água. Água com terra se esculpem, crescem.”

“Terra muda por rio, faz córrego. Leito do lago não deixa água escapar, tudo contém. Água gelada é geleira, move terra. Chuva faz deslizamento de terra. Oceano faz areia. Sempre dois: terra e água. Precisam um do outro. Viram um só juntos. Você é obrigada a escolher. Em breve.”

“E se eu não conseguir escolher ou não puder escolher? E se eu fizer a escolha errada?”

“Nenhuma escolha errada. Sua escolha.”

Ele foi à sua cama e pegou dois travesseiros. “Você gosta de travesseiros redondos ou quadrados?”

“Eu não sei. Os dois são travesseiros.”

“Você gosta redondo? Escolha redondo. Você gosta quadrado? Escolha quadrado. Não importa. Você quer dormir, use travesseiro. Você escolhe pedra? Não! Travesseiro é bom. O mesmo a água. Você escolhe gelo? Rio? Oceano? São todos bons. Escolha o oceano, você vira areia. Escolha rio, vai virar lodo. Escolha chuva, você será terra de jardim.

“Você está dizendo que eu escolho o homem baseado em o que eu quero me virar? Em que tipo de vida que eu quero ter?”

“Sim. Ambos os homens fazem sua vida especial. Escolha oceano ou rio. Não importa.”

“Mas -”

“Sem mas. É. Costas de Kahl-see muito resistentes. Pode aguentar muita carga, muitos dever. Você como terra. A forma que você irá se transformar será a mesma com o homem que você escolher.”

“Então basicamente o que você está tentando me dizer é que Ren e Kishan são travesseiros num mundo de pedras e que eu seria feliz com qualquer um deles?”

“Ah! Garota esperta!” Phet riu.

“O único problema é... um *deles* não ficará feliz.”

Phet acariciou a minha mão. “Você não se preocupe. Phet ajuda tigres.”

Os irmãos chegaram fazendo barulho na cabana uma hora e meia depois.

Os dois me cumprimentaram educadamente: Kishan apertou minha mão e Ren acenou para mim da mesa.

Eu perguntei baixinho a Kishan, “Funcionou? Ele se lembra?”

Ele balançou a cabeça negativamente e recuou para a mesa para ajudar Ren a rapidamente completar todos os pratos que Phet tinha criado. O cabelo deles estava molhado e penteado para trás. Ren tinha tirado toda a coisa rosa. Eu sorri, pensando, *ou isso, ou a coisa tinha sido absorvida pelo seu cérebro durante a noite.*

Enquanto os irmãos comiam, eu pensei sobre o que Phet havia dito. *Poderia eu realmente ser feliz com qualquer um deles? Poderia Ren e eu nos apaixonarmos de novo? E se sim, o que nós faríamos sobre a nossa relação física? Será que eu nunca poderia tocá-lo novamente sem lhe causar dor?* Eu nunca havia realmente considerado um futuro com Kishan antes. Eu sempre tive tanta certeza sobre meu relacionamento com Ren. Agora que suas memórias de nós se foram, eu não sabia nem se seria possível recuperar o que tínhamos perdido.

Eu peguei Kishan me olhando de tempos em tempos enquanto ele ouvia Phet. Kishan estaria certo? Será que perder Ren de algum modo seria parte do meu destino? Seria Kishan a pessoa com quem eu deveria estar, com quem eu fui feita para estar? Ou, como Phet disse, será que eu deveria apenas escolher com quem eu queria ficar? Com quem eu quisesse construir uma vida? Eu só não via como eu poderia ser feliz se um deles não estivesse.

Depois do café da manhã, Phet pediu para ver as armas. Eu tirei a *gada*, o *chakram*, Fanindra, e o arco e flechas da mochila e dei cada um a Kishan, que os colocou em cima da mesa. Toda vez que seus dedos se encostavam nos meus Kishan sorria. Eu sorri de volta, mas minha expressão feliz se foi quando vi Ren rapidamente desviar o olhar com desapontamento.

Phet estudou cada uma intensamente antes de dá-la para a pessoa que Durga havia dado originalmente.

“Como você sabia?” perguntei incrédula. “Como você sabia que o arco e flechas eram meus e a *gada* de Ren?”

“Cobra deixou claro para mim.”

Como resposta, Fanindra se desenrolou, levantou sua cabeça no ar, capuz aberto, e olhou nos olhos de Phet. Ele começou a cantar e mexer a

cabeça. Ela começou a balançar para trás e para frente como se estivesse sobre o feitiço de um encantador de serpentes. Quando ele parou de cantar, ele abaixou a cabeça e voltou a descansar.

“Ah, Fanindra declarou que gosta de você, Kahl-see. Você boa mulher e mostra consideração por ela.”

Ele pegou Fanindra e a entregou gentilmente para mim. Eu peguei um travesseiro redondo e a coloquei no meio dele. *Huh, eu gosto de travesseiros redondos. Me pergunto qual homem ele representa.*

Phet anunciou que estava na hora de olhar os olhos de Ren. Ele tirou duas cadeiras da mesa e as colocou um em frente à outra. Ren se sentou em uma; Phet na outra. Kishan se juntou a mim na cama e me deu a mão. Os olhos de Ren dispararam para nós.

Phet bateu na mão dele. “Olhe no meu olho, Tigre!”

Ren resmungou suavemente ao mesmo tempo que se virou para encarar o velho monge. Phet perscrutou os olhos de Ren e estalou a língua enquanto virava a cabeça de Ren para vários ângulos diferentes como se ele estivesse ajustando o espelho retrovisor de um carro. Finalmente, ele estava satisfeito, e os dois homens congelaram no lugar por vários minutos enquanto Phet só olhava. Eu mordi meu lábio nervosamente enquanto assistia.

Depois de um longo silêncio desconfortável, Phet deu um pulo fora da cadeira.

“Não posso consertar.”

Eu levantei. “O que você quer dizer?”

“Tigre muito teimoso. Me bloqueia.”

“Te bloquear?” eu me virei para Ren. “Porque você iria bloquear ele?”

“Eu não sei.”

“Phet,” perguntei, “você pode nos dizer o que você sabe?”

Phet suspirou. “Consertar a dor da faca e da jaula. Preto mal já foi a muito tempo. Mas lembrança é doce, tem gatilho, apenas tigre branco conhece.”

“Ok, para simplificar, você foi capaz de consertar o SPT, as dores e memórias da tortura? Todo o trauma de Lokesh se foi agora? Ele ainda pode lembrar disso?”

“Sim. Eu ainda lembro. Eu estou bem aqui, você sabe.” Ren resmungou.

“Ok, mas Phet disse que retirou a escuridão. Você se sente diferente sobre isso?”

Ele se concentrou. “Eu não sei. Acho que veremos.”

Eu olhei para Phet outra vez. “Mas a memória dele ainda está bloqueada? O que você quer dizer com existe um gatilho?”

“Significa tigre prejudica ele mesmo. Não do criminoso, do malvado. Da mente do tigre. Só ele capaz de consertar.”

“Você está dizendo que ele deliberadamente está fazendo isso com ele mesmo? Ele está bloqueando as lembranças de mim de propósito?”

Phet assentiu.

Eu fiquei boquiaberta olhando para Ren, chocada. Ele olhou pasmo para Phet; depois uniu as sobrancelhas em confusão e olhou para as próprias mãos. Meus olhos se encheram de lágrimas.

Com uma voz minúscula, eu engasguei, “Por quê? Por que você faria isso comigo?”

Ele tencionou os músculos do maxilar e olhou para mim. Seus olhos azuis estavam brilhantes de emoção. Ele abriu a boca para dizer alguma coisa... e então a fechou. Eu me afastei em direção a porta e a abri.

Ren se levantou. “Kelsey? Espere.”

Eu balancei a cabeça.

“Por favor não fuja,” ele implorou baixinho.

“Não me siga.” Eu balancei a cabeça, lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto eu corria para a selva.

Charlissa e Marlana

proridica

Eu sentei na floresta com as costas numa árvore. Estava cansada de fugir de um turbilhão emocional. A parte racional do meu cérebro me disse que Ren provavelmente tinha uma razão perfeitamente legítima para me esquecer propositalmente. Contudo, existia outra parte que duvidava dele, e essa voz gritava mais alto. Aquilo doeu. Se alguém tivesse me perguntado antes de ele ser raptado se eu confiava em Ren, eu teria dito sim. Eu confiava nele completamente, 100 por cento. Não havia nenhum questionamento em minha mente de que ele era sincero.

Mas. Uma voz negativa, distante escolhida dentro de mim, me dizia que eu não era realmente certa para ele de qualquer jeito e que eu deveria ter esperado por isso. Ela disse que eu nunca o mereci em primeiro lugar e que era só uma questão de tempo perde-lo. Eu sempre o considerei bom demais para ser verdade. Eu nunca quis estar certa, mas aí estava.

Ele se tirar de cena fez tudo ficar pior. Muito pior. *Como eu pude estar tão errada sobre ele?* Eu tinha sido ingênua. Eu não era a primeira garota a ter o

coração quebrado, e não seria a última. Eu confiei nele. Acreditei nas suas confissões de amor.

Antes da visita a Phet, eu poderia dizer a mim mesma que Lokesh tinha feito isso. Que não era culpa de Ren. Que em algum lugar bem no fundo, ele ainda me amava. Agora eu sabia que ele deliberadamente quis se esquecer de mim. Ele quis me por de lado e conseguiu de alguma forma achar um meio muito conveniente de fazê-lo.

Como seria bom apenas apagar o seu erro. Escolheu a garota errada? Tudo bem. Apenas selecione e delete. (essa é pra mariana!!) Aquelas incômodas memórias não irão te incomodar mais. Você poderia vender essa pílula e virar um bilionário. Tantas pessoas já fizeram coisas e estiveram com pessoas que quisessem apagar da memória. Esquecer completamente. Elimine a sua memória! Pague um, leve outro! Oferta por tempo limitado!

Depois de uma hora sentindo pena de mim mesma, eu voltei lentamente para a cabana. Quando eu passei pela porta, toda a conversa parou. Os dois irmãos me encararam enquanto Phet começou ocupado a moer especiarias.

Ren se levantou e deu um passo em minha direção. Eu olhei para ele aborrecida e ele parou no meio do caminho.

“Não existe nada mais que possa fazer por nós, então?” eu perguntei a Phet.

Phet se virou para mim e inclinou a cabeça. Sobriamente ele disse, “Phet arrependido. Node ajudar com isso.”

“Ok.” Eu virei para Kishan. “Eu gostaria de partir agora.”

Ele assentiu e começou a encher as mochilas.

“Kelsey,” Ren esticou uma mão e depois a recolheu quando eu olhei para ela como um objeto estranho. “nós precisamos falar sobre isso.”

“Não temos nada para falar.” Eu balancei a cabeça e peguei a mão de Phet. “Obrigada pela hospitalidade e por tudo que fez por nós.”

Phet se levantou e me abraçou. “Você não se preocupe, Kahl-see. Não esqueça de lembrar água e terra se contentam juntas.”

“Eu lembro, mas acho que dessa vez eu sou como a lua. Nada de água para mim.”

Phet pressionou suas mãos em meus ombros. “É água para Kahl-see. Lua talvez, mas lua puxa maré de qualquer jeito.”

“Ok.” Eu disse suavemente. “Obrigada pelo otimismo. Tenho certeza de que ficarei bem. Não se preocupe comigo.” Eu o assegurei enquanto o abraçava de volta. “Adeus.”

Phet disse, “Futura vez virá visitar mais feliz. Kahl-see.”

“Eu espero. Eu sinto saudades. Desculpe ir embora de maneira tão abrupta, mas eu estou subitamente ansiosa para acabar com essa maldição.” Eu peguei minha mochila e fui para a porta.

Kishan pegou suas coisas rapidamente e me alcançou.

“*Kells*,” ele começou.

“Podemos só andar por um tempo? Eu não estou a fim de conversar.”

Seus olhos dourados perscrutaram meu rosto até que ele disse baixinho, “Ok.”

Antes de ter dado muitos passos o tigre branco estava andando ao meu lado, batendo a cabeça na minha mão. Eu me recusei a olhá-lo, segurei as alças da mochila e propositalmente me mudei para o outro lado de Kishan. Kishan olhou para minha expressão firme e depois para o tigre branco, que ficou para trás e andou atrás de nós. Em pouco tempo ele estava tão atrás que eu não podia vê-lo mais.

Eu relaxei minha postura e caminhei sem falar e sem parar para comer ou descansar até eu não conseguir dar mais nenhum passo. Criando uma barraca pequena com a Echarpe, eu caí em cima do meu saco de dormi, pulei o jantar e deixei os meninos cuidarem de si mesmos. Eles me deixaram em

paz, o que me deixou grata e desapontada ao mesmo tempo, e caí num sono profundo.

Acordei quando o céu ainda estava escuro e chequei meu telefone pela primeira vez em dias. Nenhuma chamada do Sr.Kadam. Eram quatro da manhã. Eu não queria mais dormir então eu coloquei minha cabeça para fora da barraca e vi chamas fracas de uma fogueira se apagando. Nem Ren ou Kishan estavam por perto. Colocando um pouco mais de lenha na fogueira, eu a ajeitei até que o fogo estivesse crepitando outra vez, e pedi um chocolate quente. Tomei minha bebida lentamente enquanto olhava ah chamas.

“Teve um pesadelo?”

Eu me virei, Ren estava apoiado numa árvore. Eu vi sua camisa branca mas seu rosto estava nas sombras.

“Não.” Eu olhei para as chamas de novo. “Eu apenas dormi o bastante, foi só.”

Ele andou para luz e se sentou num tronco na minha frente. As chamas flamejantes fizeram sua pele dourada brilhar calorosamente. Eu tentei não notar. *Porque ele tem que ser tão bonito?* Seus olhos azuis me estudaram intensamente.

Eu soprei meu chocolate e olhei para tudo menos para ele.

“Onde está Kishan?”

“Saiu numa caçada. Ele não faz isso sempre mais e ele adora.”

Eu grunhi. “Bom, eu espero que ele não ache que eu vou ficar catando espinhos de porco-espinho. Se ele se espetar, vai ficar por conta própria.” Eu bebi outro gole. “Porque você não foi com ele?”

“Porque eu estou vigiando você.”

“Você realmente não precisa. Sou uma garota crescida. Vá caçar se quiser. Na verdade, você está precisando. Ainda está muito magro.”

“É bom saber que você tem reparado. Estava preocupado que você tivesse esquecido tudo sobre mim.”

Levantei meus olhos para ele e espumei de raiva. “Esquecido tudo sobre você? *Eu?* Esquecer de *você?* Eu... quer saber? Você está realmente começando a me irritar!”

“Bom. Você precisar colocar tudo para fora.”

Eu abaixei minha caneca e fiquei de pé. “Oh, você gostaria disso, não gostaria? Adoraria me ver declarando amor eterno por você enquanto ri e zomba de mim na minha cara!”

Ele se levantou também. “Não estou zombando de você, Kelsey.”

Eu joguei minhas mãos para o ar. “Bom, por que não? Você poderia também. Você tirou tudo no mundo de mais importante para mim! Você arrancou meu coração, o espremeu em suas mãos, e deu para os macacos brincarem. Eu não deveria ter confiado em você! Que idiota eu fui em acreditar que você realmente tinha sentimentos por mim. Que você se importava comigo. Que nós pertencíamos um ao outro. Você é só um... só um travesseiro quadrado. E eu recentemente descobri que gosto dos redondos!”

Ele riu, o que me irritou ainda mais.

“Eu sou um travesseiro redondo? O que isso quer dizer?”

“Isso quer dizer que nós não estamos destinados a ficar juntos, e só. Eu deveria saber que você trucidaria meu coração. Todas aquelas coisas que você disse, todos os poemas que escreveu – eles não significaram nada para você. Quando nós chegarmos em casa, eu pretendo te devolver cada um dos seus poemas.”

Ele enrijeceu. “O que você quer dizer?”

“Eu digo, eles não importam mais. Eles podem também ser jogados no fogo porque esse é o único calor que eles jamais irão me oferecer.”

“Eu não acredito que você faria isso.”

“Observe.”

Eu voltei para a barraca, peguei meu diário e rapidamente passei as páginas até achar o poema da “Pérola sem Preço”. Correndo para a fogueira, eu arranquei a página do meu caderno e olhei para ela.

“*Kelsey*.” Meu olhos castanhos encontraram os azuis dele. “Não.”

“Que diferença isso faz? O homem que escreveu isso está morto na melhor das hipóteses, ou é um mentiroso na pior.”

“Você está errada. Só porque eu não lembro de você agora não quer dizer que o que eu senti antes era uma mentira. Não sei porque nem como eu fiz isso comigo mesmo ou porque eu esqueci você. Isso não faz sentido. Mas eu posso lhe assegurar que não estou morto. Estou vivo e bem aqui.”

Eu balancei a cabeça. Negando suas palavras, eu disse, “Você está morto para *mim*,” e deixei a página cair, e olhei enquanto ela girou no ar. Uma lágrima desceu pelo meu rosto enquanto eu assistia o canto da página pegar fogo.

Mais rápido que um raio, Ren tirou a folha de longe do fogo e amassou o canto queimado em suas mãos para apagar o fogo. Ele respirava profundamente, obviamente chateado. Sua mão se curou rapidamente da queimadura enquanto eu encarava muda o canto carbonizado do precioso poema.

“Você sempre foi essa menina teimosa, cega e obtusa?”

“Você está me chamando de estúpida?”

“Sim, mas de uma maneira mais poética!”

“Bom, aqui está um poema para você. Suma daqui!” (O original é *get lost*, mas não tem expressão em português que faça as duas frases fazerem sentido. =/)

“Eu já estou perdido! Isso deveria ser óbvio! Por que não consegue ver o que está bem na sua frente?”

“O que eu deveria ver? Um tigre que na verdade é um príncipe? Um homem que na verdade me odeia tanto que propositalmente me apagou do seu cérebro com um feitiço mágico? Um homem que não pode suportar ficar no mesmo cômodo que eu por mais que alguns minutos? Um homem que não suporta me tocar? É isso que eu deveria ver? Porque se é, então eu já tive uma ótima visão!”

“Não, sua garota *esquentada*! O que você não está vendo é isso!”

Ele me agarrou, me puxou contra o seu corpo e me beijou. Foi impetuoso e apaixonado. Seus lábios estavam quentes e derreteram contra os meus. Eu nem tive tempo de reagir antes que tivesse acabado. Ele se afastou e se curvou, segurando o tronco de uma árvore. Ele respirava pesadamente e suas mãos tremiam.

Eu cruzei os braços enquanto assistia ele se recuperar. “O que exatamente você estava querendo provar fazendo aquilo?”

“Se você precisa perguntar, então obviamente eu falhei meus esforços.”

“Ok, então você me beijou. Então o quê? Isso não significa nada.”

“Isso significa *tudo*.”

“Como você explica?”

Ele tomou um grande gole de ar e inclinou-se contra a árvore. “Isso quer dizer que eu estou começando a desenvolver sentimentos por você, e se eu os sinto agora, a possibilidade de tê-los sentido antes é bem forte.”

“Se isso é verdade, então retire o bloqueio.”

“Eu *não posso*. Eu não sei o que é ou como foi parar aqui ou o que esse gatilho possa ser. Eu estava esperando que talvez te beijar fosse resolver. Aparentemente, não é isso.”

“Então... *o quê*? Você pensou que poderia beijar a sapa e transformá-la na sua linda princesa? Bem, eu odeio ter de estourar a sua bolha, mas o que você vê é o que você tem!”

“O que na Terra iria te fazer pensar que eu não poderia estar interessado no que eu vejo?”

“Eu realmente não quero discutir isso com você de novo. Nós já passamos por isso antes mesmo que você não consiga se lembrar. De qualquer jeito, na memória a curto-prazo que você possui, deve se lembrar de ter dito que Nilima era linda.”

“Sim. Eu me lembro de ter dito isso. Então o quê? Como dizer que ela é bonita significa que você não é?”

“Está no modo que você falou. *‘Que pena que eu não estava apaixonado por Nilima... ela é linda.’* O que significa que eu não sou. Você não sabe nada de mulheres? Nunca chame uma mulher de linda na frente de outra.”

“Eu não fiz isso. Você está exagerando.”

“O fato ainda é válido.”

“Ótimo! Então vou lhe dizer o que eu penso, e que eu fiquei sem outra refeição se estou mentindo! *Você é linda.*”

“Esse trem já partiu, babaca, e você não tinha uma passagem.”

Ele passou os dedos pelos cabelos frustrado. “Existe algo que eu possa dizer para consertar isso?”

“Provavelmente não,” eu coloquei minhas mãos nos quadris. “Eu só não consigo porque você faria isso. Se realmente me amava, então porque escolheria isso? A conclusão mais lógica é que você não me amava de verdade. Eu sabia que você era bom demais para ser verdade.”

“O que você quer dizer?”

“Você mesmo disse a Kishan. Você não podia imaginar amar alguém como eu. Vê? Até você sabia que nós não nos encaixávamos. Você é o Sr.Perfeição e eu a Srta. Medíocre. Qualquer um pode ver isso, e aqueles eram seus verdadeiros sentimentos logo depois que nós o resgatamos.”

Ele ria amargamente. “Acredite, eu estou longe de ser perfeito, Kelsey, e você é tão medíocre quanto Durga. Eu mal conhecia você quando disse aquelas coisas, e você está distorcendo minhas palavras de qualquer jeito.”

“Como?”

“Eu... o que eu quis dizer era... o que eu disse foi... olha! Você não é a mesma pessoa que eu achei que era.”

“Eu sou exatamente a mesma pessoa!”

“Não, eu estava evitando você. Eu não estava tentando conhecer você. Eu estava-”

Eu arranquei outra folha.

“*Kelsey!*” Ren correu e tirou o diário das minhas mãos, gemendo com o esforço de estar perto de mim. Para com isso! Nem *pense* em queimar outra folha!”

Eu peguei o jornal e puxei. “Eles são meus, posso fazer o que eu quiser com eles.”

Ele puxou de volta. “Você precisa parar de me julgar se baseando nas coisas que eu disse logo depois que voltei! Eu ainda estava traumatizado, e não estava pensando coerentemente. Eu tive tempo de conhecer você, e... eu gosto de você!” ele gritou. “Eu gosto de você o bastante para achar que até consigo entender por que eu amava você, apesar de o quão frustrante você é!”

Eu puxei meu diário. “Você gosta de mim... *o bastante?* O bastante! Bom, *o bastante* não é bom o bastante pra mim.”

Ele puxou o diário de novo. “Kelsey, o que mais você *quer* de mim?”

Eu puxei outra vez. “Eu *quero* meu velho Ren de volta!”

Ele grunhiu e se enrijeceu, “Bom, eu não sei o que dizer a você. O velho Ren pode ter ido para sempre. E... esse novo Ren não quer perder você.” Ele me olhou com raiva e, emburrado, moveu sua mão para o meu

pulso, e me puxou para mais perto desta vez ao invés do diário. Então ele disse, “Além disso, *você* disse que nós poderíamos começar de novo.”

Eu não acho que isso seja realmente possível.” Eu dei um puxão final enquanto ele me soltava e se afastava alguns passos.

Ren deixou as mãos caírem e cerrou os punhos. Em uma voz perigosamente baixa ele disse, “Então *faça* isso possível.”

“Você espera muito de mim.”

“Não. *Você* espera muito.” Ele deu um passo mais perto. “Você *não* está sendo razoável. Você precisa me dar *tempo*, Kelsey.”

Eu olhei para ele, e nós nos encaramos. “Eu teria lhe dado todo o tempo do mundo até Phet dizer que você fez isso com você mesmo.”

“Tão pobres aqueles que não têm paciência! Que ferida nunca se curou aos poucos?”

“Shakespeare não salvá-lo dessa vez, Superman. Seu tempo acabou.”

Ele franziu as sobrancelhas. “Talvez, eu devesse ter lido *A Megera Domada!*”

“Ok, então aqui está sua primeira lição: ‘Minha língua irá contar a raiva de meu coração. A porta está aberta, senhor; e lá está o seu caminho.’”

“Eu não preciso de uma lição, já sei como termina. O rapaz ganha. ‘Você acha que um grito pode assustar meus ouvidos?’” Ele curvou o dedo para que eu chegasse mais perto. “Na verdade, venha aqui e me beije, Kate.”

Eu estreitei meus olhos. “Você passou dos limites, e vai aprender que não sou tão fácil de se conquistar como Katherine.”

O rosto de Ren se enrugou, e ele levantou as mãos de desgosto. “Ótimo. Você ganhou. Se insiste em devolver todos os meus poemas então faça isso. Mas *não* os queime.”

“Ótimo! Eu concordo em não queimá-los, se você concordar em me deixar em paz pelo resto dessa viagem.”

“Ótimo! E a propósito, eu não consigo entender como pude acreditar que você era uma pessoa calorosa, afetuosa e carinhosa! Você é mesmo afiada como um porco-espinho. Qualquer homem que chegar perto de você irá acabar com o rosto coberto de espinhos!”

“É isso mesmo! Uma garota precisa ter *alguma* defesa contra os homens que querem devorá-la no almoço. Especialmente quando esses homens são tigres selvagens à espreita em busca de confusão.”

Ele estreitou os olhos, agarrou minha mão, e beliscou a parte interna do meu pulso levemente antes de beijá-la, embora eu soubesse que aquilo havia lhe causado dor.

“Você não viu o quão selvagem eu posso ser, *subhaga jadugarni*.”

Eu limpei o seu beijo dramaticamente. “O que isso significa?”

“Significa... ‘bruxa adorável.’”

“Elogios não te levam a lugar nenhum, e um beijo na mão te levam a menos que lugar nenhum. Eu sou expert em seus truques verbais.”

Ele sorriu maliciosamente, riu, e deixou seu olhar cair deliberadamente sobre os meus lábios. “Eles devem me levar a *algum lugar*, ou você não teria um diário cheio de poemas.”

“Você não algo para perseguir?”

“Claro. Eu te dou algum tempo de vantagem.”

Eu olhei para ele. “Não nessa vida, colega.”

Ele cruzou os braços no peito e sorriu para mim.

“Não faça isso. Só me faz ficar com mais raiva.”

Eu menti. O sorriso de Ren não me deixava com mais raiva. Na verdade, era o contrário. Me fazia sentir falta dele. Senti a tristeza invadindo as extremidades, esfriando minha ira para um fogo brando.

“Você nunca me chamou daquilo antes.”

“O que? *Subhaga*? Eu tinha outros apelidos para você?”

Eu parei e respondi lentamente, “Sim.”

“Do que eu te chamava?” Ele inclinou a cabeça e me estudou de um jeito debochado. “Eu *provavelmente* chamava você de teimosa, cabeça dura, irritante, impaciente -”

A fúria insaciável voltou em uma chama forte e queimou tão quente que transbordou. Eu queria machuca-lo. “Já chega!” Eu pressionei minhas mãos o mais forte que pude contra o seu peito, tentando empurra-lo, mas ele não se moveu e apenas riu dos meus esforços insignificantes, então eu lhe dei um leve tapa .

“Ow! Ok, gatinha, você me mostra suas garras, e eu lhe mostro as minhas.” Ele apertou minhas duas mãos contra os meus quadris, prendendo-as. Eu estava esmagada contra seu peito, e seus braços viraram barras de ferro ao redor do meu corpo. Ele beijou meu pescoço e murmurou suavemente. “Eu sabia que você mal podia esperar para colocar suas mãos em mim.”

Eu ofeguei ultrajada. “Seu... seu... desertor!”

“Se por desertor, você estiver perguntando se eu vou querer você como sobremesa (deserter e dessert !), eu consideraria. É claro, eu teria que adoçá-la um pouco primeiro.”

Ele riu e beijou meu pescoço de novo.

Eu me empurrei para longe dele, trêmula de frustração – *pelo menos, eu acho que era frustração*. Eu estava seriamente pensando em atirar voltagem o suficiente pelo seu corpo para fazer seu cabelo se arrepiar e tirar aquele sorriso irritantemente presunçoso da cara dele quando Kishan apareceu por entre as árvores.

“O que foi toda aquela gritaria?” Kishan perguntou.

“Você poderia, por favor, dizer ao seu irmão que eu não estou falando mais com ele?”

Kishan sorriu. “Sem problemas. Ela não está mais falando com você.”

Ele riu. “Eu estava preocupado que vocês dois estivessem se dando bem demais juntos. Eu deveria saber.”

O sorriso de Ren vacilou. Ele franziu a testa para o seu irmão e estreitou os olhos para mim. “Não falar com você é ótimo porque pelo menos eu não terei que te ouvir.” Com uma reverência sarcástica ele continuou, “E com mais nada a dizer, eu vou aceitar com prazer seus termos de rendição.”

“Eu não estou me rendendo para *nada*, oh, Príncipe da Batalha dos Cinco Cavalos. E está tudo *ótimo* comigo, porque eu não esperava que você me escutasse de qualquer jeito!”

“Era *Campeão* da Batalha dos *Cem* Cavalos!”

“Ótimo! Então porque você não volta galopando para o Jeep, Campeão?”

“Ótimo! Então eu vou!”

Eu estava cuspiendo ódio mal controlado. “Bom! E não deixe que a selva te atinja na saída!”

Ele me encarou nos olhos enquanto passava por mim. Ele estava sem fôlego de raiva e frustração, e, Deus me ajude, tudo que eu pensava era agarrá-lo e beijá-lo.

Ele falou baixo quando eu o olhei de volta. “Eu tenho pena do pobre Kishan, que tem que o resto do caminho de volta com você.”

“Eu tenho certeza de que ele vai sobreviver,” eu respondi azeda.

Ele olhou para Kishan, e olhou seu irmão friamente de cima a baixo. “Não duvido. Eu te vejo no Jeep.”

Kishan assentiu, e Ren hesitou.

Cruzei meus braços. “Bom? O que você está esperando? Um beijo de adeus?”

Seus olhos voaram para os meus lábios. “Cuidado como o que você deseja, *mohinistri*.”

Por um breve segundo, eu entrei em pânico pensando que ele iria aceitar aquele desafio, mas ele inclinou a cabeça, sorriu um irritante sorriso sabe-tudo, pulou a fogueira e foi embora.

Kishan olhou o buraco na floresta onde Ren tinha desaparecido. Então ele se virou para mim e colocou suas mãos nos meus ombros.

“Eu nunca tinha visto você tão brava antes.”

“O que posso dizer? Ele trás a tona o melhor de mim.”

Kishan franziu a testa. “Parece que sim.”

“O que aquelas palavras significam?”

“*Mohinistri*? Significam ‘sereia’ ou ‘mulher fascinante.’”

Eu grunhi. “Parece que ele conseguiu uma oportunidade de zombar ainda mais de mim.”

Kishan me deu um olhar enigmático. “Eu não acho que ele esteja zombando de você.”

“É *claro* que ele está. E eu estou te avisando de uma vez. Eu não estou boa para começar outra briga com um tigre, então se quiser ir junto com ele, se sinta livre.”

“Kelsey, eu não tenho intenção de te deixar sozinha. E eu não quero brigar com você.”

“Bom, pelo menos um de vocês é um cavalheiro.” resmunguei enquanto comecei a juntar minhas coisas para partir. Peguei o poema amassado e alisei o papel arrependida enquanto colocava cuidadosamente meu diário amarrotado na mochila.

“Kelsey, apesar do que você pensa, Ren, também não teria deixado você sozinha. Se eu não estivesse aqui, ele teria ficado.”

“Ah. Certo. Eu poderia andar para um precipício para mostrar como ele se importa. De qualquer jeito, porque você o está defendendo? Eu achei que você o queria fora da jogada!”

“Isso não é... exatamente verdade.”

“Oh! Entendo. Então *Kelsey* é a culpada. *Kelsey* entende errado as intenções de todo mundo. Então deixe-me ver se eu entendo os *seus* motivos. Você ainda quer ficar comigo, ou não?”

Ele fez uma careta. “Você sabe a resposta.”

“Ótimo. Então aqui está a sua chance! Me beije.”

Kishan estudou meu rosto cuidadosamente e balançou a cabeça. “Não.”

“Não? Você não quer?”

“Sim, mas prometi que não iria beijar você até saber que você e Ren tivessem acabado. E eu não acho que vocês acabaram.”

“Há! Ah, eu acho que *sim*.”

“Não. Na verdade, a sua pequena tirada prova que para você não acabou.”

Eu me levantei e fiquei nas pontas dos pés o mais alto que pude, chegando perto de ficar o mais cara a cara possível com Kishan. “Ótimo. Então nenhum de vocês precisam me acompanhar de volta.”

Eu peguei minha mochila e o deixei parado em choque. Eu afundei para a selva, deixando minha raiva me guiar por alguns momentos antes de tirar meu celular do bolso e procurei pelo ponto de Ren no mapa. Eu podia ver o pontinho de Kishan me seguindo à distância. Ele estava longe o suficiente para que eu não pudesse vê-lo ou ouvi-lo, mas estava perto o bastante para diminuir a distância se eu precisasse dele.

Andar pela floresta relativamente sozinha fez bem para mim. Me deu tempo de esfriar a cabeça. Eu ainda estava brava e resmunguei para mim mesma durante todo o caminho, mas pelo menos minha pressão sanguínea se normalizou, então eu não precisava me preocupar em ter um ataque. E

quando percebi que estava em posse do Fruto Dourado e da Echarpe, eu sorri perversamente pensando nos dois famintos ou tendo que caçar. Na verdade, eu fiz para mim um grande cone de sorvete e acalmei meu temperamento com brownie de chocolate e mudslide (um tipo de drink que deveria ser do sabor do sorvete) enquanto caminhava.

Algumas horas depois, eu achei Ren encostado no Jeep, que estava estacionado na sombra de uma árvore. Ele me olhou enquanto eu andava pela vegetação rasteira. Ele provavelmente tinha me escutado chegando pelos últimos dez minutos. Ele olhou para trás de mim, surpreso por eu estar sozinha, então se transformou no tigre branco, e andou para o meio de alguns arbustos então ele não estava mais a vista.

Eu cuidadosamente o ignorei, me afundei no chão com minhas costas no Jeep, e tomei um longo gole de limonada sem açúcar. Eu teria preferido água, mas nós ficamos sem e o Fruto Dourado não podia produzir a boa e velha H₂O.

Kishan emergiu da floresta e me olhou brevemente com uma expressão insondável antes de destrancar e abrir as portas do Jeep. Ren saiu dos arbustos e silenciosamente pulou no banco traseiro. Eu não estaria muito confortável ao lado de Ren então escolhi o banco carona, liguei o ar condicionado, fiz um travesseiro, e inclinei minha poltrona. Foi uma viagem muito quieta para casa.

No segundo que o Jeep parou na frente da casa, eu pulei do carro, bati a porta, e fui para dentro.

“Estamos em casa, Sr.Kadam! Vou tomar banho!” eu gritei e desapareci para o meu quarto.

Finalmente me sentindo refrescada e quase humana de novo algumas horas depois, eu comi uma tigela de salada de frutas e um sanduíche de salada de frango e procurei pelo Sr.Kadam na sala do pavão.

“Sr.Kadam? Eu não consigo dizer o quanto senti a falta de estar perto de um cavalhei - ” eu disse, parando abruptamente quando vi que ele estava com um Ren que acabava de sair do banho.

“Srta. Kelsey, entre,” Sr.Kadam acenou, me recebendo de braços abertos.

Eu dei um estranho passo a frente, abracei o Sr.Kadam, e olhei para Ren. Seu cabelo estava molhado e penteado para trás, e ele estava vestindo uma blusa justa de gole em V azul celeste e uma calça reta cinza claro. Ele estava descalço, e era a coisa mais linda que eu já tinha visto. Ele cruzou os braços sobre o peito, o que fez seus os músculos de seus braços incharem. Eu fiz uma careta para ele.

“Eu vou deixar vocês a sós.” Disse Ren com um floreio zombeteiro e saiu, esbarrando seu braço no meu de propósito enquanto passava.

“Espero que tenha doído.” Eu resmunguei silenciosamente e ouvi seu riso baixo enquanto ele ia para a cozinha.

Sr.Kadam parecia completamente inconsciente da nossa troca de farpas.

“Srta. Kelsey! Venha e sente-se comigo. Eu tenho algo par lhe mostrar!”
“O que é?”

“Eu finalmente acabei de decifrar a terceira profecia, e gostaria de saber o que você acha.” disse o Sr.Kadam e me passou sua tradução sobre a mesa.

As palavras estavam escritas em uma bela caligrafia. Eu li:

Belas gemas de brasão negro

Uma vez agraciaram sua pele de cetim.

Um patife cruel de seu pescoço o roubou

O colar imergiu profundamente

Agora as contas se escondem enterradas no mar;

Alguém corajoso as tirará de lá.

Monstros mortais mordem e ferroam -

Horríveis demais para derrotar

*Mas empunhando o tridente, usando o kamandal,
E a senhora que tece a seda
Vai guiá-los e garantir que coloquem
A flor no mar de leite.
Procure os reis dragões dos cinco oceanos
No sentido cardinal enquanto mergulham:
Estrela do Dragão Vermelho se move no tempo astral;
Cordão do Dragão Azul aponta o caminho;
Dragão Verde ajuda a ver através do clima;
Cidade do Dragão Dourado se encontra debaixo das ondas;
Dragão Branco abre a porta às luzes congeladas.
Leve as armas dela e use-as bem
Para seu prêmio imaculado ganhar.
Capture o colar com poder fluido;
Volte para casa vitorioso mais uma vez.
Refresque as terras da Índia com o orvalho precioso;
Rio, córrego, a chuva irá encher.
A terra seca e o coração renovado,
Poder de cura ainda mais latente.*

Eu deixei a folha cair gentilmente para o meu colo e olhei para o Sr.Kadam com um horror recém-descoberto. “Dragões?” foi só o que eu pude murmurar.

preparação

“*D*ragões?” eu repeti.

Sr.Kadam riu com pena. “Eu acredito que os dragões serão úteis. Não acho que terão de lutar com eles.”

“Eu sinceramente espero que esteja certo sobre isso. Então, eu presumo que tenha pesquisado o que são algumas dessas coisas?”

“Você presumiu corretamente. Algumas eu conheço, e outras precisarei de um pouco mais de pesquisa. Gostaria de me ajudar?”

“Definitivamente. Será uma ótima distração para mim.”

“Excelente! Mas primeiro me diga o que Phet disse.”

Nós conversamos por algumas horas. Kishan apareceu, me viu, e saiu rapidamente outra vez.

Sr.Kadam finalmente notou a tensão óbvia. “Os garotos fizeram alguma coisa para magoar você?”

“Eles não fazem sempre?” eu perguntei secamente.

“O que aconteceu?”

Eu me movi nervosa na minha cadeira. “Eles não fizeram nada, realmente. É só que Ren e eu discutimos sobre a amnésia dele. Foi uma briga

realmente intensa, e Kishan ouviu pelo menos parte dela. Phet disse que eles eram ambos travesseiros, o que é verdade mais isso não torna as coisas mais fáceis.”

Sr.Kadam bateu os dedos em sua coxa. Ele deveria estar frustrado com a minha tagarelice inútil, mas ele entrou nos meus pensamentos incoerentes e perguntou, “O que Phet quis dizer? Como eles são ambos travesseiros?”

“Basicamente, ele disse que eles eram ambos travesseiros num mundo de rochas, o que eu acho que quer dizer que eles são bons garotos, e eu seria feliz não importava quem eu escolhesse.”

“Entendo. Tem sido óbvio que Kishan tem desenvolvido sentimentos por você. Era por isso que estava brigando com Ren?”

“Não. Kishan era só... um alvo conveniente. Eu estava brava com Ren por estar me bloqueando. Por me esquecer.”

“Nós ainda não sabemos por que isso aconteceu.”

“Eu sei.” Eu peguei a bainha da minha manga e suspirei. “Mas minhas velhas inseguranças voltaram, e eu simplesmente fiquei brava. Ele apertou os botões certos, o que ele tem um talento especial para fazer, com ou sem memória. Ele deixa tão zangada às vezes que eu poderia sacudi-lo.”

“Se ele desperta tanta emoção em você, então deveria ser óbvio quem você deveria escolher.”

“Certo.” Eu suspirei. “Isso significa que eu deveria escolher Kishan. Eu teria uma vida muito mais pacífica com ele.”

Sr.Kadam se inclinou para frente. “Não foi o que eu quis dizer, mas essa decisão eu deixo inteiramente para você. Phet parece acreditar que você não pode fazer uma escolha errada?”

Eu assenti melancólica.

“Hmm. Isso é interessante. Uma visita certamente cheia de estresse. Se eu posso ser tão atrevido, eu encorajaria você a tentar colocar suas diferenças de lado e aprender a confiar em ambos. Será muito mais fácil se concentrar

na tarefa que temos pela frente se todos nós trabalharmos em harmonia. Nós já estamos a meio caminho de quebrar a maldição. Achar o terceiro presente de Durga será o nosso maior desafio até agora.”

Eu suspirei e coloquei a cabeça nas minhas mãos. “Você está certo. Eu irei pedir desculpas a eles pelo meu ataque, mas vou esperar até amanhã. Isso me dará tempo para esfriar a cabeça.”

“Ótimo. Agora o que você gostaria de jantar?”

“Como soa torta de porco-espinho humilde?”

Ele riu. “Não me diga. Eu não quero saber. Devemos checar os armários da cozinha por porco-espinho então, Srta. Kelsey?”

Eu ri. “Eu imagino quais temperos vão bem com sopa de espinho. Eu terei de moer dessa vez.”

“Está combinado.”

Não manhã seguinte, eu achei Kishan fazendo flexões de braços na barra fixa na academia, que era seu lugar favorito além da cozinha ou da minha varanda. Eu o olhei através do vidro, secretamente admirei seus músculos, e considerei o que Phet havia me dito.

Eu poderia realmente aprender a amar Kishan? Não seria muito difícil. O que seria difícil era esquecer Ren. Talvez eu nunca conseguisse. Meus pais namoraram apenas um ao outro. Você consegue algum dia esquecer seu primeiro amor? Como as pessoas fazem isso? Poderia eu olhar para Kishan do com a mesma afeição que eu sentia por Ren?

Eu acho que muitas pessoas conseguem. Pessoas no mundo todo conseguem seguir em frente de um amor para outro. Eu apenas nunca pensei que seria uma delas. Eu pensei que uma vez que encontrei Ren, eu nunca precisaria procurar por outro cara de novo. Phet parece sentir uma escolha iminente num futuro próximo. Eu mordi meu lábio. Ainda existe esperança de que Ren de algum modo se lembre de mim. Mas e se ele não se lembrar? E se ele nunca conseguir me tocar de novo sem dor? Eu devo apenas desistir e dizer, “Obrigada pelas lembranças”? Como eu posso ficar com o um quando o outro ainda está aqui?

Eu ouvi um grunhido de Kishan, e meus olhos voltaram para ele.

Qual é o meu problema? Pobre de mim. Tendo que escolher entre dois dos caras mais bonitos do planeta. Homens bons, doces, honestos que se importam verdadeiramente comigo. Ambos lindos príncipes. Kishan seria bom para mim, Me amaria. Uma garota podia escolher pior. Muito pior. Eu deveria me lembrar disso.

Eu abri a porta de vidro deslizante e sentei numa cadeira. Kishan soltou a barra fixa e caiu no chão. Estava maravilhada que ele pudesse aterrissar sem fazer nenhum ruído, grande como ele era.

“Oi.” eu disse desajeitada.

Ele colocou uma cadeira na minha frente e sentou, me avaliando com seus olhos dourados de pirata. “Oi, você.”

“Eu só queria dizer me desculpar por gritar com você mais cedo. Eu... bem, não tem desculpa, e eu peço perdão.”

“Você não precisa se desculpar. Estava só frustrada. É um sentimento que se tornou familiar para mim nas últimas semanas.”

“Eu quero que nós nos concentremos em quebrar a maldição. Se existirem problemas mal resolvidos, nós vamos ficar distraídos e alguém pode se machucar.”

“E, uh, como exatamente você planeja *resolver* esses problemas?”

“Essa é uma boa pergunta. Eu acho que o melhor a se fazer é deixar as coisas às claras.”

“Você tem certeza que é isso que você quer agora?”

“Sim. É provavelmente para o melhor.”

“Tudo bem. Então você começa.” Ele cruzou os braços no peito. “Como você se sente sobre mim?”

Eu tomei fôlego e murmurei, “Bom, porque nós não vamos em frente e mergulhamos *nesse* vespeiro? Ok. Aberta e honesta, certo?” eu coloquei meu cabelo atrás da orelha e me encostei na cadeira. “Lá vai. Eu confio em você. Gosto de ter você por perto. Eu sinto... mais por você do que deveria. Mais

por você do que eu quero, o que me faz sentir incrivelmente culpada. E Phet disse...”

“Continue.”

“Phet disse que eu seria feliz com qualquer um de vocês, e que eu terei de fazer uma escolha em breve.”

Kishan grunhiu e me olhou. “Você *acredita* nele?”

Eu torci meus dedos e murmurei, “Sim.”

“Bom. Gosto de pensar que eu poderia fazê-la feliz. É minha vez agora?”

“Sim.”

“Ótimo. Indo direto ao ponto, Kells, eu quero você. Eu quero estar com você mais do que já quis alguma coisa. Mas eu vejo como você olha para o Ren, mesmo agora. Você ainda tem sentimentos por ele. Fortes. E eu não quero ser seu namorado de reserva. Se você escolher estar comigo, eu quero que seja porque você me *ama*. Não porque você não pode tê-lo.”

Ele me encarou com seus intensos olhos dourados, e eu baixei meus olhos sob seu exame minucioso.

“E se acabasse sendo os dois?” eu perguntei baixinho.

“Eu acho que eu conseguiria viver com isso desde que eu tivesse o seu coração no final. Outra coisa...” Ele pegou minha mão entre as dele e traçou linhas imaginárias nas costas dela. “Se você realmente escolher Ren, tudo bem. O mais importante é... eu quero que você seja feliz.”

“Você quer dizer sem mais brigas de gato?”

“Ren e eu passamos muito tempo juntos ultimamente,” Kishan deu de ombros. “Ele me perdoou por Yesubai e por todas as outras coisas que eu fiz. Se vocês dois acabarem juntos, eu terei apenas que viver com isso.”

“Ele está certo. Você *mudou*.”

“Gosto de pensar que eu só fiquei melhor com a idade.”

“Bom, você ficou.”

Quando eu me levantei para ir embora, Kishan pegou meu pulso e me puxou de novo. Ele traçou seus dedos pelo meu braço, provocando arrepios.

“Isso não significa que eu desisti de você, embora, eu ainda planejo ganhar você para mim, *bilauta*.”

Ele beijou as pontas dos meus dedos antes de me soltar. Eu tropecei para trás e me preparei para uma conversa com Ren.

O problema era que... eu não conseguia achá-lo. Procurei na piscina, no quintal, na cozinha, na sala de música, na sala de mídia e na biblioteca. Não tinha sinal dele. Eu bati na porta de seu quarto.

“Ren? Você está aí?” sem resposta.

Virando a maçaneta, eu descobri que a porta estava destrancada. Eu sentei na sua escrivaninha. Poemas estavam espalhados, alguns em inglês outros em hindi. Um livro de trechos de Shakespeare estava aberto e virado de cabeça para baixo. Eu sentei na sua cadeira de couro e peguei a folha em que ele estava trabalhando.

Lembrando

Onde está o X?

Um tesouro de pirata permanece escondido

Mas o mapa está debotado

As beiradas queimadas pretas e ilegíveis

O baú está enterrado e trancado

E a chave está sumida

O navio vai sozinho

A ilha se foi

Como ele o encontraria?

Desenterrar os preciosos encantos?

As joias beijadas pelo sol Lábios de rubi brilhante
Cachos marrom dourados de cabelo
Tanto que poderiam escorrer pelas suas mãos
Tecidos de seda para amarrar em volta de sua pele perolada
Um corar de donzela vermelho mandarim
Olhos de topázio brilhantes que queimam e
Furam como ardentes diamantes
Um perfume – súbito e limpo e sedutor
Um homem realmente rico
Se ele pudesse apenas achar
O X

Eu tinha acabado de ler o poema uma segunda vez quando ele foi arrancado da minha mão.

“Eu pensei que você odiava os meus poemas. Enfim, quem te convidou aqui?” Ren disse acidamente, mas levantou uma sobrancelha e sorriu calculando como se ele estivesse esperando por outra briga verbal.

Eu respondi. “A porta estava destrancada. Eu estava procurando por você.”

“Bom, você me achou. O que você quer? Mais poemas para queimar?”

“Não. Eu te disse que não queimaria mais os seus poemas.”

“Que bom.” Ren olhou o poema em sua mão e relaxou.

“Porque esse é o primeiro que eu consegui escrever desde a minha libertação.”

“Sério? Talvez seja porque Phet se livrou do SPT.” eu arrisquei.

Ren colocou o poema dentro de um caderno de couro e se encostou na cabeceira da cama. “Talvez, mas eu acho que não.”

“Bem, então o que fez você voltar a escrever?”

“Aparentemente, eu tenho uma musa. Agora *porque* você está no meu quarto?”

“Eu queria falar com você. Esclarecer as coisas.”

“Entendo.” Ele se sentou na cama encostando na cabeceira, batendo no espaço ao seu lado. “Então sente que aqui e diga.”

“Uh, eu não acho que deveríamos estar tão próximos.”

“Nós vamos matar dois coelhos com uma cajadada só. Eu preciso testar minha resistência.”

Ren bateu na cama outra vez. “Mais perto, minha *subhagajadugarni*.”

Cruzei meus braços. “Eu não sou especialmente fã desse apelido.”

“Então me diga do que mais eu costumava te chamar.”

“Você me chamava de *priya*, *rajkumari*, *iadala*, *priatama*, *kamana*, *sundari*, e recentemente, *hridaya patni*.”

Ren me encarou com uma expressão indecifrável. “Eu... te chamei de todos esse nomes?”

“Sim, e provavelmente outras mais que eu não consigo me lembrar.”

Ele me olhou pensativo. Então numa voz baixa disse, “Venha aqui. *Por favor*.”

Eu obedientemente cheguei mais perto dele. Ele colocou as mãos ao redor da minha cintura, tomando cuidado para não tocar minha pele, e me levantou me passou sobre o seu corpo para o outro lado da cama.

“Talvez eu devesse inventar outro apelido.” Ren sugeriu.

“Como o que? E nada tipo apelido de sereia ou feiticeira.”

Ele riu. “O que acha de *strimani*? Isso significa ‘a melhor das mulheres’ ou ‘uma joia de mulher’. Está bom para você?”

“Como você imaginou esse?”

“Eu fui recentemente inspirado. Então do que você queria falar?”

“Eu queria deixar as coisas às claras, para que nós possamos ficar mais confortáveis um com os outros. Desse jeito nós podemos trabalhar juntos, e as coisas irão ser mais fáceis.”

“Você quer deixar as coisas às claras? Que tipo de coisas?” Ren me estudou intensamente com seus lindos olhos azuis. Involuntariamente, eu me inclinei para ele mas me reprimi e me afastei, batendo com a cabeça levemente na cabeceira da cama.

“Hmm... talvez isso não seja uma boa ideia. Funcionou com Kishan, mas algo me diz que não vai funcionar tão bem com você.”

Sua expressão divertida rapidamente se desvaneceu, ele cerrou a mandíbula. “*O que* funcionou com Kishan?”

“Nós... conversamos sobre os nossos sentimentos.”

“*E?* O que ele disse?”

“Eu não tenho certeza se devo compartilhar isso com você.”

Ele grunhiu suavemente e murmurou alguma coisa em hindi. “Ok, Kelsey, você queria conversar, então converse.”

Eu suspirei e me deitei na cama, ajeitando um travesseiro debaixo da minha cabeça. Cheirava como ele: cachoeiras e sândalo. Eu inalei profundamente, dei um sorriso involuntário e depois corei quando percebi que ele estava me olhando curiosamente.

“O que você está fazendo?”

Eu gaguejei, constrangida. “Se você quer saber, o travesseiro cheira como você. E acontece que eu gosto do seu cheiro.”

“Sério?” ele sorriu.

“Sim. Vê? Tudo às claras.”

“As coisas ainda não estão às claras. Eu vou te propor um combinado. Me diga o que Kishan disse, e você pode lhe contar tudo que nós conversamos. Sem segredos.”

Eu pensei sobre a reação de Kishan. Ele provavelmente concordaria com Ren.

“Tudo bem.”

Eu comecei hesitante, esquentando o assunto devagar. Eu contei a Ren tudo sobre minha discussão com Kishan e não omiti nada. Era bom falar com ele desse jeito de novo. Eu sempre pude lhe contar qualquer coisa, e ele ainda escutava tão atentamente quanto antes. Eu até lhe falei sobre coisas que ele havia perdido enquanto era prisioneiro, então esperei e assisti enquanto ele processava a informação.

Eu acabei dizendo, “E para terminar, eu só queria me desculpar por gritar com você na floresta. Eu sei que eu tenho sido difícil de ficar perto, e eu me desculpo. Eu estava brava e machucada, e eu culpei você.”

“Talvez eu tenha merecido a culpa.” Ren levantou uma sobrancelha e então sua expressão mudou para um sorriso largo. “Então você está aqui para beijar e se desculpar?” (makeup é o original, mas ele tá usando como trocadilho para amassos... sabe como é... rs)

“Uh, tente se desculpar.”

“Ok, deixe-me ver se entendi. Kishan prometeu não te beijar até que ele tenha certeza que nós acabamos.”

“Sim.”

“Você fez alguma promessa para mim quando nós estávamos namorando? Como, por exemplo, não beijar outros homens?”

“Eu nunca prometi nada sobre beijos, especificamente. Mas depois que nós ficamos juntos nunca houve ninguém mais que eu *quisesse* beijar. Se eu

estou sendo completamente honesta, nunca houve alguém antes de você que eu quisesse beijar.”

“Certo. Eu já te prometi alguma coisa?”

“Sim, mas não importa agora, porque você não mais a mesma pessoa.”

“Sem essa. Eu quero saber exatamente o que eu fiz para te machucar, além da óbvia amnésia.”

“Ok.” Eu soltei o ar. “Você se lembra da minha festa de aniversário?”

“Sim.”

“Você me deu meias.”

“Meias?”

“No Dia dos Namorados você me deu os brincos da sua mãe. Eu disse a você que poderia ter me dado meias. Você disse, e eu repito, ‘Meias dificilmente são um presente romântico, Kells.’ No meu aniversário você disse que não ligava para sorvete de pêssego e creme, mas em Tillamook você escolheu pêssego e creme porque disse que cheirava como eu. Você também disse que gostava mais do perfume de Nilima que do meu perfume natural.”

“Tem mais?”

“Sim. Você me disse que nunca dançaria com Nilima de novo e quando você fala dela me deixa com ciúmes. E, falando de ciúmes, você não fica mais com ciúmes. Você costumava *sempre* ficar com ciúmes e agora você não se importa – nem mesmo com os flertes de Kishan. Kishan esteve tentando me fazer ficar interessada desde Shangri-la. Normalmente você ficaria extremamente zangado com isso. Tudo isso tem me incomodado desde que nós voltamos.”

“Eu lhe disse uma vez que eu escolhi você – não Kishan. Mas agora Phet diz que eu seria feliz com ele também e que eu terei de fazer uma escolha em breve. De certo modo, é bom saber isso porque se eu não puder ficar com você e não conseguir te fazer feliz, ao menos eu poderia

potencialmente fazê-lo feliz, apesar de que eu não conseguir me ver sendo feliz sem você.”

Minha voz falhou. “E como nós estamos confessando tudo... eu *amo* seus poemas. Eles são mais preciosos para mim do que qualquer outra coisa que eu tenha. E... eu sinto sua falta. É difícil e estranho e emocional estar perto de você e não *estar* com você. Ah, e outra coisa: aquela música – a que você não consegue lembrar – é a que você escreveu para mim. E eu prometi... eu prometi nunca deixar você outra vez.”

Eu baixei meu olhar e parei de falar. Quando eu finalmente ousei olhá-lo por entre os meus cílios, eu vi os olhos azuis de Ren me estudando intensamente.

Depois de um momento de considerar profundamente, ele disse, “Bom, isso realmente foi uma confissão, eu acho que é hora de eu falar.” Ele deu uma pausa breve. “Eu só sinto quando você está perto.”

“O que você quer dizer?”

“Eu quero dizer, na maior parte do tempo eu me sinto paralisado. Eu só volto a vida quando você está perto de mim. Não consigo tocar música, ler, estudar, ou escrever a não ser que você esteja em algum lugar perto. Você é a minha musa, *strimani*. Parece que eu não tenho muito de uma vida sem você. E porque você está se abrindo, vou dizer que eu tenho muita certeza de que estou me apaixonando por você de novo. E quanto ao ciúme, eu digo que esse sentimento está realmente voltando. Me desculpe pelas meias. Ninguém me contou que estaríamos celebrando até o ultimo minuto, e Kishan me deu um presente, o que agora eu acho ele pode ter feito de propósito.

“Eu gosto do seu cheiro. Agora que você mencionou, pêssegos e creme é uma boa descrição. Desculpe pelo sorvete, mas eu gosto mais de manteiga de amendoim – chocolate. Eu prometo não dançar com Nilima. Eu acho você linda, e se não acredita em mim pode ler meu poema outra vez. Era você que eu estava descrevendo. Eu te acho interessante, doce, esperta, e compassiva. Eu até gosto do seu temperamento. Acho bonitinho. E se isso não me fizesse ficar tão mal, eu estaria beijando você agora mesmo.”

“Estaria?”

“Sim. Estaria. Será que isso explica tudo?”

“Sim.” eu sussurrei baixinho.

“Você tem certeza que não há nada mais que eu prometi a você? Tem mas alguma coisa que tenha te deixado com raiva?”

Eu hesitei. “Sim. Tem outra coisa. Você me prometeu uma vez que nunca iria me deixar.”

“Eu não tive escolha. Eu fui levado. Se lembra?”

“Você escolheu ficar para trás.”

“Para salvar a sua vida.”

“Na próxima vez, não faça isso. Eu quero ficar e lutar com você.”

“Eu acho que não posso prometer isso. Sua vida é mais importante do que meu desejo de ter você por perto. Mas vou ficar com você o máximo que puder. Isso não está bom o bastante?”

“Isso parece Mary Poppins. Você só vai ficar até o vento mudar de direção. Mas eu acho que vai ser o melhor que vou conseguir.”

Ren se virou para me encarar. “Tem mais uma coisa que eu quero deixar às claras.”

“O que?”

“Você ainda... me *ama*?”

Eu olhei para o seu rosto bonito e fiquei sobrecarregada de emoção. Meus olhos se encheram de lágrimas. Eu parei por apenas uma batida do coração antes de assentir uma vez. “Sim, eu ainda amo você.”

“Então que se danem as consequências.” Ele segurou meu queixo suavemente com uma mão trêmula e tocou meus lábios com os dele. Passou um braço ao meu redor e me puxou mais para perto de um jeito que fiquei quase em cima dele. Ele murmurou nos meus lábios enquanto me beijava,

pressionando suas mãos nas minhas costas. “Se eu... não tocar a sua pele... não é tão ruim.” Traçou beijos leves da minha boca até minha orelha.

Eu tentativamente acariciei seu cabelo. “Dói se eu tocar seu cabelo?”

“Não.” Ele sorriu e beijou o meu ombro vestido.

“É pior se eu beijar *você*?”

Eu o beijei na linha do cabelo e movi meus lábios para sua testa e dei beijos leves ali.

“Quando você beija meu cabelo não dói, mas quando seus lábios tocam a minha pele, queimam. Quase de um jeito bom.”

Ele sorriu torto. Abaixei meu olhar para os seus lábios, e ele me esmagou contra o seu peito e me beijou de novo. Era apaixonado e doce, e eu correspondi ao seu ardor. Muito cedo, porém, o corpo dele começou a tremer. Ele tirou os lábios dos meus, ofegando de dor.

Ren arquejou. “Me desculpe, Kelsey. Eu não consigo. Ficar perto de você agora.”

Eu sai de cima dele e me afastei para a cabeceira. Ren foi para a porta da varando onde ele respirou fundo várias vezes. Ele sorriu para mim fracamente, seu rosto pálido, e seus braços tremendo.

Você vai ficar bem?”

Ele assentiu e disse. “Me desculpe. Eu não posso ficar perto de você agora.” Depois ele desapareceu.

Eu sentei na cama por um tempo e cheirei o perfume de seu travesseiro. Eu não vi Ren pelo resto do dia mas achei um bilhete na minha cama. Estava escrito, “Quem pode evitar ter um coração para amar, e nesse coração coragem para tornar o amor conhecido?”

Realmente quem?

Sr.Kadam, determinado a descobrir qual era o gatilho da memória de Ren, passava muitas horas com ele tentando encontra-lo. Ren se dedicou a aquele esforço com uma vontade que ele não possuía antes. Kishan sempre usava essas oportunidades para me atrair para longe. Nós tanto assistíamos filmes quanto caminhávamos ou nadávamos.

Quando eu passava tempo com Ren, nós só conversávamos ou líamos. Ele me olhava com frequência, e seu rosto se iluminava com um sorriso sempre que eu o olhava para ver o que ele estava fazendo. Ele sempre se transformava em tigre e sentava comigo, cochilando à tarde. Eu era capaz de abraça-lo assim. Ele descansava a cabeça no meu colo enquanto eu acariciava o seu pelo, mas ele não tentou me beijar outra vez. Deve ter sido uma experiência dolorosa o suficiente para que ele não quisesse repetir por enquanto. Eu teimosamente ignorei a voz na minha cabeça que imaginava o que eu faria se a sua dor *nunca* fosse embora.

Ajudei o Sr.Kadam pesquisar a terceira profecia pelas semanas seguintes. Era óbvio que nós iríamos a um templo de Durga outra vez e receberíamos mais duas armas – desta vez um tridente e um *kamandal*. Sr.Kadam e eu lemos algumas partes em voz alta, e eu tomei notas dos fatos importantes. Durante uma reunião, eu descobri algo interessante.

“Sr.Kadam, esse livro diz que um *kamandal* é um recipiente tipicamente usado para carregar água, mas nos mitos, dizem que carrega o elixir da vida, ou água sagrada, e é também um símbolo de fertilidade. Dizem que o sagrado Ganges originou o *kamandal*. Hmm. Você tem alguma água do Ganges? Diz aqui a maioria das famílias indianas guardam um frasco na sua casa, e eles a consideram sagrada.”

Sr.Kadam se encostou na sua cadeira. “Não, eu não tenho, mas minha mulher tinha. O Ganges é muito importante para o povo da Índia. É importante para os hindus como o Rio Jordão é para os cristãos. É economicamente importante como o Mississippi é para a América ou como o Nilo é para o Egito. Pessoas acreditam que o Ganges tem propriedades curativas, e as cinzas dos mortos são jogadas nas suas correntes. Quando minha esposa morreu, as cinzas dela foram espalhadas no Ganges, e eu

sempre pensei que as minhas também seriam, mas isso foi a muito tempo atrás.”

“Os pais de Ren foram cremados?”

Sr.Kadam se encostou na cadeira esfregou as mãos em círculos. “Eles não foram. Quando Rajaram morrei, Deschen começou a sofrer. Eu tinha planejado cremar o corpo dele e levar as cinzas para o Ganges, mas ela não deixou. Ela não podia suportar ficar tão longe dele. Veja bem, os hindus acreditam que a alma deixa o morto imediatamente. Eles queimam o corpo o mais rápido possível para que a alma não fique tentada a permanecer entre os vivos.

“Mas Deschen era budista, e na cultura dela, o corpo é deixado em repouso por três dias na esperança de que o espírito vagante possa mudar de ideia e decida seu reunir com o seu corpo. Juntos nós oramos e rezamos para Rajaram, e quando três dias se passaram, eu cavei um túmulo e o enterrei perto do jardim.”

“Ela passava todo o tempo no jardim trabalhando e falando com Rajaram como se ele pudesse ouvi-la. Quando Kishan não estava caçando, ele descansava perto de sua mãe e vigiava-a. Ela logo ficou doente e como eu a queria bem, esculpi uma lápide de madeira para o marido dela. Pelo tempo que eu acabei a lápide, eu soube que em breve teria de criar outra.

“Eu os enterrei lado a lado perto de nossa pequena casa. Não é muito longe da cachoeira que Ren levou você. Logo depois disso, eu parti em busca de Ren. A floresta deles é um lugar pacífico. Eu já voltei lá muitas vezes para colocar flores nos seus túmulos, e substituí as lápides de madeira por permanentes de pedra. Embora o funeral de Rajaram não tenha correspondido às suas crenças, eu sei que ele teria dado qualquer coisa, feito qualquer coisa, para fazer sua esposa feliz. Eu suspeito, que se ele pudesse, teria me pedido para fazer exatamente o que eu fiz para dar a ela uma sensação de paz.”

Ele piscou lágrimas contidas de seus olhos e moveu um livro em cima da mesa, “Ah, me desculpe, eu não tinha a intenção de ficar tão emocionado.”

“Você os amava.”

“Sim. Eu frequentemente penso que gostaria de ser enterrado perto deles quando eu morrer.

Eu não ousaria, é claro, mas é... um lugar especial para mim. Eu sempre me ajoelho em seus túmulos e falo sobre seus filhos. Não é algo comum na cultura hindu, mas eu acho que isso... me conforta.”

Sr.Kadam deixou o clima melancólico. “Então agora, nós estávamos falando sobre o Ganges. De qualquer jeito, a profecia menciona especificamente mergulhar, e por causa disso eu arranjei aulas de mergulho.”

“O senhor tem certeza de que isso não quer dizer outra coisa? Como o negócio do Mestre do Oceano?”

“Não, eu estou muito certa de que estaremos no oceano dessa vez. As outras duas profecias eram baseadas nos elementos da terra e do ar, e eu acredito que essa profecia tem o tema de água – e possivelmente um tema debaixo d’água.”

Eu gemi. “Isso não soa bom, especialmente a parte sobre criaturas que mordem e ferroam. Posso pensar em muitas coisas no oceano que eu preferiria não encontrar. Além de que o poder de tigre é praticamente inexistente no oceano, e eu não estou certa de que meu poder de raios funciona debaixo d’água.”

“Sim, eu devo admitir, que eu mesmo pensei sobre isso. As boas notícias são que eu acredito que sei o que estamos procurando dessa vez.”

“Sério?”

Sr.Kadam folheou um livro e achou o que estava procurando. “Isso é o que nós buscamos.” Ele disse com um floreio. “Olhe o pescoço dela.”

Eu olhei para o livro. Sr.Kadam apontava para linda adoração artística de Durga. A deusa estava usando um estonteante colar de diamantes e pérolas negras.

“O colar? Você acha que estamos procurando por isso? E está escondido em algum lugar no oceano? Sem problemas.” Eu disse incrédula.

“Sim. Bem, pelo menos sabemos *o que* estamos procurando dessa vez. Dizem que o colar dela foi roubado séculos atrás por um deus ciumento – o que, a propósito, me leva à minha segunda descoberta.”

“E o que é?”

“O lugar que começaremos nossa jornada. Nós vamos a Cidade dos Sete Pagodes.” *

“O que é isso?”

“Ah, eu vou revelar tudo essa noite.” concluiu Sr.Kadam misteriosamente. “Eu lhe contarei toda a história depois do jantar.”

Apesar dos meus pedidos para saber o nosso destino imediatamente, Sr.Kadam insistiu em continuar nossa pesquisa sobre a profecia. Passamos o resto da tarde em profundo estudo. O Sr.Kadam se focou na cidade enquanto eu tentava aprender mais sobre dragões.

Depois de engolir o jantar mais rápido da história, nós nos reunimos na sala do pavão. Kishan se sentou do meu lado. Ele colocou seu braço atrás de mim e descaradamente o deixou escorregar para os meus ombros quando Ren se sentou numa cadeira na nossa frente. Finalmente, Sr.Kadam entrou, se estabilizou, e começou a contar a história de Durga.

“Durga é conhecida por muitos nomes.” ele começou. “Um deles é Parvati. O marido de Parvati, Shiva, ficou zangado porque ela não lhe deu a atenção que ele achava que merecia. Shiva a enviou para o mundo inferior para viver como mortal numa obscura vila pescadora. O povo, mesmo pobre, era fiel e havia construído muitos templos.”

“Mesmo que Parvati vivesse como humana, ela manteve sua beleza celestial, e muitos pediram a sua mão. Shiva logo sentiu falta dela e ficou com ciúmes das atenções que outros homens davam à ela. Ele mandou seu criado Nandi para a vila pescadora.

“Nandi secretamente roubou o colar e disse aos moradores que o lindo Colar de Pérolas Negras da donzela tinha sido escondido abaixo das ondas e que estava protegido por um feroz tubarão. O homem que matasse o tubarão e achasse o colar poderia ganha-la como esposa.

“O que os homens não sabiam era que Nandi tomou a forma de tubarão. Ele estava impiedosamente protegendo o colar para seu mestre Shiva, que tinha planos para aparecer e salvar as pérolas e deixar os outros homens morrerem tentando. Ele esperava que esse gesto seria o suficiente para ganhar de volta a afeição de sua esposa.

“Muitos homens tentaram e falharam. Alguns tentavam procurar o colar trapaceando. Eles tentavam atrair o tubarão para longe com carcaças sangrentas e então procurar as pérolas, mas Nandi não era um tubarão comum. Ele era esperto e se escondia. Esperava para os homens mergulharem e então atacava. Logo todos os homens solteiros tinham sido mortos e comidos pelo tubarão ou eram muito medrosos para tentar,

“Parvati se desesperou com a perda sem sentido de vidas. Nandi, o tubarão, patrulhava as águas, causando medo e destruição enquanto ele cruelmente rasgava redes de pesca e virou-se para qualquer um que ousasse colocar os pés na água. A vila sofredora logo ficou desesperada.

“Mas havia outro, um deus inferior que amava a cidade. Muitos de seus templos haviam sido construídos em sua honra. Ele era o deus do raio, trovão, chuva e guerra, e, na verdade, tinha dado a Parvati o poder de raio que ela possuía. Seu nome era Indra. Ele havia ouvido sobre a terrível praga que tinha caído sobre seu povo e decidiu investigar.

“Indra olhou a linda mulher e não reconheceu a deusa por quem ela era. Indra sempre tivera uma reputação de ser amoroso, e ele imediatamente se apaixonou pela deusa. Ele decidiu ganhar sua mão se disfarçando de mortal e matando ele mesmo o tubarão. Essa era a mesma coisa que Shiva pensou em fazer, e ele não ficou feliz em ter outro homem, nada menos que um deus, se apresentar.

“Os dois deuses, se disfarçaram de homens, começaram seu desafio, ambos tentando matar o tubarão e achar o tesouro escondido. Indra usou o

poder do clima e causou grandes tempestades e ondas que confundiram Nandi, o tubarão. Enquanto Indra deixava o tubarão ocupado, Shiva procurou no oceano pelo colar e logo o achou. Ele voltou à terra na hora em que Indra jogou a carcaça do monstro morto na praia e afirmou que a deusa era dele já que ele havia matado o grande peixe.

“Shiva revelou quem ele era e disse a Indra que o peixe não estava realmente morto pois ele era seu criado Nandi. O cadáver do tubarão mudou para o corpo vivo de Nandi. Então Shiva passou o colar pela cabeça de Parvati. Quando o Colar foi colocado, Parvati lembrou quem ela era e abraçou seu marido, Indra estava indignado e pediu aos moradores para julgarem a respeito de quem o vencedor seria.

“Colocados numa posição desconfortável, o povo escolheu Shiva como vencedor. Eles estavam agradecidos a Indra por ter matado o tubarão, mas o amor entre Shiva e Parvati era óbvio para todos. Shiva teria matado Indra ali, mas Parvati parou sua mão. Ela implorou por sua vida, dizendo que já houve mortes suficientes por causa dela. Shiva concordou e a levou de volta para seu reino. O povo se alegrou e começou a prosperar mais uma vez agora que o terror do mar havia ido embora.

“Mas Indra não esqueceu sua vergonha e os truques que haviam sido pregados nele. Uma noite ele entrou sorrateiramente na casa de Shiva e Parvati e roubou o colar. Ele usou seu poder para convocar as ondas e os ventos para inundar a vila que o traiu, afundando todos os templos debaixo d'água exceto um que era dedicado à Shiva e Parvati. Ele o deixou lá como um monumento vazio, um lembrete de que agora não havia mais ninguém para adorá-los. Então ele escondeu o Colar outra vez e ele mesmo tomou a forma de um tubarão para que ele pudesse sempre vigiar seu prêmio roubado e imaginar a raiva de Shiva toda vez que ele olhasse a garganta nua de sua esposa.”

“Uau.” eu disse. “Essa história é apavorante em tantos níveis diferentes. Uma coisa que é mistificadora na mitologia indiana é o quão frequentemente os nomes mudam. A cor da pele muda – ela é dourada, é preta, é rosa. Seu nome muda – ela é Durga, Kali, Parvati. Sua personalidade muda – ela é uma mãe amorosa, é uma guerreira feroz, é terrível na sua ira, é

amante, é vingativa, é fraca e mortal, e então é poderosa e não pode ser derrotada. Depois há o seu status matrimonial – ela é às vezes solteira, às vezes casada. É difícil manter todas as histórias diretas.”

Ren riu. “parece um mulher normal para mim.”

Eu olhei para ele enquanto Kishan riu de acordo.

“E *tubarões*? Por favor, por favor me diga que não há nenhum tubarão guardando o colar.”

“Eu não tenho certeza do que vai ser. Eu sinceramente espero que não seja um.” Ele respondeu.

“Você está com medo, Kelsey? Não precisa estar. Nós dois estaremos com você dessa vez.” disse Ren.

“Deixe-me resumir para você com um trecho de Shakespeare. ‘Peixes vivem no mar, como homens fazem na terra; os grandes comem os pequenos.’ E eu sou um pequeno. Tigre não podem lutar com tubarões. Tendo dito isso, é melhor eu praticar poder de raio debaixo d’água.” Mordi meu lábio. “E se eu simplesmente acabar me eletrocutando?”

“Hmm. Eu vou pensar nisso.” Disse o Sr.Kadam.

Eu agarrei a mão de Kishan com força. Enquanto ele apertava de volta, eu continuei. “Se eu tiver que escolher, eu prefiro os cinco dragões.”

Sr.Kadam assentiu solenemente. Ren e Kishan estavam quietos, então Sr.Kadam continuou. “Vocês querem saber onde nós vamos?”

“Sim.” Disseram os irmãos em harmonia.

“Nós vamos para a cidade de Indra. Se chama a Cidade dos Sete Pagodes. Essa cidade era famosa por ter sete pagodes ou templos, cada um com cúpulas de ouro. Era uma antiga cidade portuária construída no século dezessete. É perto de Mahabalipuram na costa leste da Índia. A propósito, muitos estudantes nem mesmo acreditavam que ela existia até um terremoto ter varrido o Oceano Índico em 2004. Ele causou um tsunami que descobriu depósitos de areia e revelou uma elaborada cidade debaixo d’água.

“Antes do tsunami atingir a costa, a água recuou e pessoas a cima do nível do mar reportaram terem visto restos de construções e grandes rochas, mas a água voltou e cobriu tudo de novo. Os muros da cidade já foram descobertos a cerca de meia milha da costa.

“Estátuas de elefantes, cavalos, leões e divindades foram achadas. A única construção deixada acima do mar foi o Templo da Costa. Pescadores têm transmitido histórias da cidade por séculos e contam contos de verem a cidade afundada brilhando entre as ondas, de peixe gigante nadando entre as ruínas, de joias brilhantes deixadas intocadas porque qualquer um que tentar mergulhar lá seria amaldiçoado e nunca voltariam de novo.”

“Parece um lugar fabuloso.” Eu disse azeda.

“Ela causou tal rebuliço que vários livros foram escritos sobre ela, muito arqueólogos a estudaram. Em um livro, eu li que Marco Polo deu nota da cidade na sua visita lá em 1275 e disse que os domos de cobre dos templo eram um ponto de referencia para os navegadores. Muitos dispensaram suas alegações ou pensaram que ele estava falando de outra cidade. Eu sinto que esse é o lugar que nós precisamos procurar o Colar de Pérolas Negras.”

Eu soltei o fôlego e me levantei, “Ok. Mande as aulas de mergulho.”

“Primeiro, eu acho que devemos nos mudar.”

“Mudar para onde?” eu perguntei, confusa.

Sr.Kadam apertou as mãos juntas e responde casualmente, “Mudar para o iate, é claro.”

- (templo com torres aparentemente sobrepostas com múltiplas beiradas, comuns na China, no Japão, nas Coreias, no Nepal, e em outras partes da Ásia)”

http://www.google.com.br/imgres?q=City+of+the+Seven+Pagodas.%E2%80%9D&um=1&hl=pt-BR&biw=1024&bih=653&tbn=isch&tbnid=CRROm6Phmxl-dM:&imgrefurl=http://lightspeed-2009.blogspot.com/2009/11/seven-pagodas-of-mahabalipuram.html&docid=gzgtZs3Da3cJ6M&imgurl=http://3.bp.blogspot.com/_4WyeLvHWLo/SxBrr1GIXjI/AAAAAAAAAa8/z6n6rO1MD00/s1600/11.jpg&w=600&h=450&ei=MlvHT4jAG0OF6QHVs8zNDg&z

[oom=1&iact=hc&vpx=194&vpy=155&dur=1739&hovh=194&hovw=259&tx=145&ty=105&sig=107000966240283713483&page=1&tbnh=145&tbnw=177&start=0&ndsp=14&ved=1t:429,r:1,s:0,i:70](https://www.learncpp.com/oom=1&iact=hc&vpx=194&vpy=155&dur=1739&hovh=194&hovw=259&tx=145&ty=105&sig=107000966240283713483&page=1&tbnh=145&tbnw=177&start=0&ndsp=14&ved=1t:429,r:1,s:0,i:70)

Charlana

ਠ

ਠ ਈਫ਼ੀਐਂਸੀ ਵੇਵਡ ਏਫ਼ੀਐਂਸੀਵਡ

"Nilima está deixando o barco a postos em Mumbai", Sr. Kadam explicou. "Nós vamos navegar ao redor na Índia e parar em Goa para pegar o nosso instrutor de mergulho. Ele vai ficar a bordo até o deixarmos em Trivandrum. Ele te treinará a maior parte da viagem para você se tornar uma mergulhadora profissional, e o tempo é essencial. "

"Então você está pronto para ir? Simples assim? Não temos muito mais pesquisas para fazer primeiro? " Perguntei.

"Nós vamos viajar lentamente, e já estoquei a biblioteca do barco com todos os materias de pesquisa que precisamos, então nos podemos trabalhar enquanto zarpamos. O iate é capaz de fazer vinte nós , e pode nos levar lá em poucos dias se viajarmos a noite, mas prefiro ir mais devagar.Existem paradas que devemos fazer pelo caminho, no tempo de Durga por exemplo,

e também quero que você tenha tempo suficiente de tempo para praticar os mergulhos antes de chegarmos na Cidade das Sete Pagodes.”

Eu me remexia nervosamente. “Então, quando partimos?”

“Depois do Festival das Estrelas na próxima semana” Sr. Kadam afirmou mais calmo do que nunca.

Ren se sentou. “Ainda celebramos isso aqui?”

Sr. Kadam sorriu. “Sim, embora as tradições tenham mudado um pouco através dos anos.”

“O que é o Festival das Estrelas?” Interrompi.

Ren se virou pra mim e explicou, “É o equivalente chinês do Dia dos Namorados americano”

“E a Índia tem um festival para isso?”

Sr. Kadam esclareceu, “O Japão e até mesmo o Brasil celebram um feriado semelhante. Não é exatamente o mesmo que Dia dos Namorados na América. O festival que acontece por aqui é o que sobrou do feriado iniciado por essa família.”

Kishan adicionou, “Minha mãe amava esse feriado e queria celebra-lo na Índia, então meu pai o estabeleceu em seu reino. Aparentemente eles têm comemorado desde então.”

“O que acontece durante o festival? Quais são as tradições?”

Sr.Kadam levantou-se. “Acredito que deixarei Ren e Kishan lhe contar sobre isso. Boa noite Srta. Kelsey.”

“Oh. Então não é como a versão do Dia dos Namorados americano? É sobre o amor? Tem chocolates, flores e cartões?”

“Bem, tem flores e cartões, mas não são comprados em lojas”

Ren interrompeu. “E é também uma oportunidade para desejar alguém para se casar”

“Mas eu pensei que a maioria dos casamentos eram arranjados.”

“Eles eram,” Kishan disse. “É somente uma maneira inocente de uma donzela se expressar. Estou curioso para saber como os costumes se alteraram desde o nosso tempo. Acho que você irá se divertir, *bilauta*.” Ele apertou a minha mão e piscou para mim.

Ren limpou a garganta. “Na China é chamado Noite dos Sete e eu suponho que ocorreu nos sete dias do sétimo mês do ano, mas a data não é tão importante quanto as estrelas. A celebração ocorre quando as estrelas Orihime e Hikoboshi se alinham, então quando você escreve seu desejo, você literalmente está desejando a uma estrela. Eu não sei os nomes em inglês para essas estrelas. Você terá que perguntar ao Sr.Kadam.”

“Então o que supostamente eu devo usar?”

“Você confia em mim?”

Eu suspirei. “Sim. Seu gosto para roupas é normalmente melhor que o meu.”

“Ótimo. Irei te arrumar algo apropriado. Quando a celebração é fiel à tradição, a donzela fica perto de seus pais e só liberada para certas atividades ou jogos somente com a permissão de seu pai. Seria o costume você e a Nilima ficarem perto do Sr.Kadam. Entretanto, como você não é indiana isso realmente não importa. Você pode andar livremente se você desejar.”

“Hmm. Irei pensar nisso.”

A semana seguinte foi ocupada com atividades. Sr.Kadam e eu olhamos na biblioteca livro por livro, empacotando qualquer coisa que pensávamos ser útil no barco. Pesquisei na internet por horas sobre dragões e os cinco oceanos. E também passei muito tempo com Kishan e Ren, embora mais com Ren.

Ren estava começando a se parecer com o seu antigo eu. Lemos juntos muitas vezes. Ele gostava de ficar no mesmo cômodo que eu, embora a uma certa distância. Frequentemente me pedia para sentar junto dele enquanto ele

tocava musica ou escrevia poesia, e pedia minha opinião sobre certas frases ou letras.

Ele me provocou e brincou comigo e tentou segurar minha mão, mas parecia que ele ainda não havia desenvolvido tolerância apesar de seus esforços. Isso o machucava e o colocava doente o tempo todo. Ele tentou não demonstrar, mas eu sabia. Ainda sim, se mostrava feliz comigo e eu me contentava com qualquer tempo que eu podia passar com ele.

Eu sempre estendia a mão para tocar o braço de Ren ou seu ombro, mas sempre a puxava de volta sabendo que iria machuca-lo. Ele insistia que tocar suas roupas não o machucava: apenas se sentia pressionado a fugir, mas dizia que estava se acostumando a sensação. Mas ainda sim nossa relação era muito limitada.

Eu não estava exatamente certa do que ele estava *sentindo* ou *pensando*. Parecia que ele estava fazendo um grande um esforço para passar tempo comigo apesar dos efeitos. Nós não conversamos sobre nossos sentimentos novamente, mas parecia que ele estava determinado a se aproximar de mim, *ficar comigo*. Ele tentou todos os tipos de coisas para ativar o gatilho que traria de volta a sua memória, e começou a me deixar flores e poemas ao longo do dia, como ele fazia em Oregon. Era *quase* o suficiente.

Não pensei no festival novamente até Ren me encontrar escrevendo na varanda no início da tarde.

“Comprei seu presente para o festival.”

“Oh, obrigado.” Eu disse distraidamente. “Você se importaria de deixar em cima da cama? Vou guarda-lo”

“Guarda-lo? O festival é essa noite Kells. E o que diabos você esta escrevendo?”

“O que? Como a semana passou tão rapidamente?” Colei meu livro em meu peito quando Ren tentou espiar por cima do meu ombro. “Se você que saber senhor ‘Sr.Enxerido’ estou escrevendo um poema.

Ele sorriu “Nunca li nada que não tivesse sido escrito no seu diário. Posso dar uma olhada?”

“Ainda estou trabalhando em algumas palavras. Não é tão bom como os seus. Você iria rir.”

Ren se sentou a minha frente “Kelsey, não vou. Por favor? Sobre o que é?”

“Amor.” Eu suspirei. “Você vai sentar e me importunar até eu lhe mostrar, não vai?”

“Provavelmente. Estou morrendo de curiosidade.”

“Tudo bem, ótimo. Mas é o meu primeiro, então seja bonzinho.”

Ren inclinou sua cabeça. “É claro, *strimani*. Eu sou sempre um perfeito cavalheiro.”

Eu sorri para ele mas entreguei o diário e sentei roendo minhas unhas enquanto ele leu uma vez em silêncio. Então ele o leu em voz alta.

Amor é sobre higiene

Amor é sobre cuidar

Começa....

Uma loção de cheiro doce é suavizada pela pele áspera

Colônia é espirrada no rosto barbeado.

Rostos brilhantes, camisas engomadas, saias curtas

Lábios coloridos, bochechas e cabelo

Nós brilhamos

Estamos depilados, emplumados, perfumados e maquiados

Nós compramos flores, chocolates, velas e joias

Mas não era real

Amor real é bruto, áspero, desajeitado

É a mãe trocando as fraldas
É a limpeza da unha, limpeza do nariz, hálito matinal
Trocar seus salto altos por tênis e pantufas
Jeitos tímidos
Tentáculos enrolados
Lábios rachados, cera de ouvido, barba por fazer,
Unha mal cortada
Costas arranhadas, pernas peludas, algo entre os dentes, querido sentimento
Amor verdadeiro
Está depilando os cabelos das costas do meu marido
Esvaziando o penico do meu avô
Usando suéter numa sexta feira a noite
Guardando dinheiro, não gastando
Limpando rostos febris com toalhas frias
Leões lambem para limpar seus filhotes
Macacos catam piolhos das costas
Humanos lavam o cabelo de suas mães mortas antes do enterro
Amor é sobre higiene

Ren ficou silencioso enquanto olhava o papel, meu pé bateu nervosamente.

“Bem? Pode mandar.”

“É um pouco... rabugento. Mas eu gosto. Apesar de que tecnicamente, macacos não catam piolhos por amor. Eles fazem isso para terem um lanchinho a tarde.”

Eu puxei meu caderno de volta. “É esse tipo de dedicação ao lanche é *amor*, um amor dedicado aos lanches.”

Ele olhou para mim com curiosidade. “Você já experimentou todos esses tipos de amor, não foi?”

“A maioria deles, eu acho. Apesar de que eu tenho que admitir que eu nunca esvaziei um pinico.”

“Ou depilou cabelos das costas do seu namorado, eu presumo.”

“Não, suas costas são perfeitas.”

Ele me estudou por debaixo de seus longos cílios. “Você possui uma ótima capacidade para amar, e já foi magoada. Me desculpe se estou inserido nisso.”

“Não se preocupe com isso.”

Ren tocou minha mão brevemente antes de retirar. “É a única coisa que eu consigo pensar o tempo todo. Te vejo a noite.” Ele se virou antes de desaparecer no saguão e sorriu. “E guarde uma dança para mim.”

Depois que ele saiu, eu andei até minha cama e tirei o embrulho do tecido. Dentro havia um maravilhoso vestido de seda chinês. Eu o segurei cuidadosamente na minha frente. Era a cor favorita de Ren. O vestido era em dégradé azul, começando como um tom suave azul real do pescoço até meados do peito e passou para um zodiaco escuro – cor do céu a noite.

Estrelas, luas, planetas e dragões ferozes foram bordados em linhas de ouro e prata por todo o vestido. Os símbolos intercalavam com espirais de videiras e flores também em ouro e prata. O pescoço era em estilo mandarim com uma pequena abertura e uma fivela de sapo prata. O vestido acabava na metade da canela, e eu estava justamente levantando a minha sobrancelha para a fenda incrivelmente longa do vestido quando notei a etiqueta.

Ren comprou isso. Ele não fez com a Echarpe Divina.

Nesse momento, Sr.Kadam bateu e minha porta e entregou duas caixas. “O vestido é adorável Srta.Kelsey. Eu trouxe os seus sapatos e prendedores

de cabelo que acabaram de chegar. Nilima pediu para lhe dizer que ela subir em uma hora para lhe ajudar com o cabelo.”

“Eu nunca vi um vestido tão lindo como esse. Por que ele comprou? Ele poderia ter mandado fazer com a Echarpe Divina.”

Sr.Kadam se encolheu. “Esse vestido se chama *gipao*. É tradicional na cultura chinesa. A mãe deles costumava usar uma roupa similar algumas vezes. Você talvez veja alguns aqui na festa indiana, mas é mais provável que você veja tradicionais roupas indianas. Você provavelmente vai se destacar, eu imagino que seja a razão pela qual ele o comprou.”

“Oh. Bem, obrigado. Eu o vejo em algumas horas então.”

“Estou ansioso para a celebração.”

Como prometido Nilima bateu a porta do meu banheiro uma hora depois, eu estava alisando meu cabelo.

“Ah! Perfeito. Eu tenho um estilo de cabelo que definitivamente pede um cabelo liso.”

Sentei numa cadeira acolchoada na frente do espelho e olhei para Nilima. Ela já estava pronta vestindo uma lehenga laranja queimado com uma blusa de veludo com aplicações de seda. Cristais, miçangas, lantejoulas e pedacinhos de vidro adornavam sua saia e *dupatta*. O cabelo escuro, longo e liso de mulheres indianas estava enrolado e caía atraentemente pelas costas. As laterais foram presas frouxamente com um grampos de ouro e laranja de borboletas, e ela usava pesados brincos de ouro e braceletes.

“Você está linda Nilima.”

“Obrigado. Você também está adorável.”

“Bem, se o seu cabelo serve de alguma indicação, eu tenho certeza que passarei por aceitável.”

Ela riu enquanto separava meu cabelo. Tentei prestar atenção, mas ela movia as mãos muito rápido. Ela caprichosamente partiu meu cabelo para o lado e começou a pentear para fora e enrolando mechas em um elaborado

coque em minha nuca. Quando ela ficou satisfeita, ela removeu uma variedade de presilhas de uma das caixas que o Sr. Kadam trouxe mais cedo. As joias das presilhas eram feitas de safiras e diamantes, em formatos de estrelas, luas e flores.

Um par de brincos pendentes foi incluído. Uma brilhante pedra oval azul real era o centro e pedras azuis escuras se espalhavam como luas crescentes. Uma estrela de diamantes pendia do meio e pequenas contas de vidro em azul real, azul escuro, ouro e prata pendiam ao redor dela.

Nilima enfiou as presilhas em meu cabelo ao redor do elaborado penteado que ela fez e declarou-me apresentável. Eu pedi ajuda para entrar no meu vestido apertado. Sem a fenda, eu não poderia ter me movido sem estourar a costura.

Nilima me disse que eu parecia bem, mas tinha certeza de que estaria puxando o meu vestido durante a noite toda para manter a minha perna modestamente coberta. A outra caixa que Sr.Kadam deixara continha um par de sapatos – chinelos de salto em um acabamento em prata com ouro trançado no topo.

Parei em frente ao espelho de corpo inteiro do closet para me ver por completo. Fiquei chocada ao ver que a garota no espelho era eu. Estava exótica. Uma longa e descoberta perna espreitava pela fenda, e com os saltos, parecia ainda mais alta.

Eu havia me fortalecido através de todos os meus treinos com Kishan, e isso aparecia. Minha cintura estava menor, e meus braços estavam tonificados. Meus quadris ainda permaneciam do mesmo tamanho, o que me fazia mais curvilínea.

Nilima esfumou meus olhos com uma linha azul escuro. E sombreou minhas pálpebras com uma brilhante sombra ouro. Eu parecia uma mulher, não mais uma garota. Me sentia...desejável. Parei de puxar meu vestido, deixei cair minhas mãos e sorri.

Nunca havia me visto como bonita. Sempre escolhi conforto no lugar de estilo. Mas essa noite estava bastante satisfeita com a minha aparência, eu

seria capaz de resistir ao Ren e ao Kishan. Com esse pensamento peguei meu leque de ouro - que veio junto com os presilhas - com seu cordão enrolado ao redor de meu pulso , desci confiante as escadas.

Fui recebida por Nilima e Sr.Kadam, que vestia um simples terno branco e uma camisa verde marreco.

“Oh Sr.Kadam! Você está bonito. Mas onde estão Ren e Kishan?” Perguntei.

“Eles foram na frente. Irão nos encontrar na fonte.” Sr.Kadam ofereceu a cada uma o braço e continuou “Obrigado pelo elogio, mas nada se compara com vocês garotas. Eu serei invejado por cada homem do festival.”

Sr.Kadam nos ajudou a entrar no carro e reclamou brevemente uma vez de não poder usar a McLaren, que só possui assentos para dois. Logo fomos levadas para o Festival da Estela, e eu me sentia como a Cinderela chegando no baile real.

A cidade estava iluminada, e as pessoas que percorriam as ruas em roupas coloridas. Fios com brilhantes lanternas de papeis foram pendurados entre os prédios. Globos de papel machê com longas flâmulas foram pendiam no arco de entrada do Festival. E guirlanda de flores e fios de luz cobriam a pista de dança ao ar livre.

Nilima e eu, cada em um braço de Sr.Kadam. E com um ar de pai orgulhoso, ele andou conosco para a árvore dos desejos, pegou dois pedaços de papel colorido e entregou para cada uma.

“Escreve seu desejo no papel, e prenda-o na arvore,” ele instruiu. “Se você fizer um desejo no festival e tiver fé apropriada nas estrelas, seu desejo será concedido esse ano.”

Eu escrevi meu desejo e segui Nilima até a árvore, que estava adornada com milhares de papeis coloridos. Nós achamos um bom lugar para anexar os nossos. E então, era hora de encontrar os irmãos e encontrar algo para comer.

Nós vagamos entre os grupos de pessoas e fomos em direção a grande fonte no centro da cidade. Ela atirava água em arcos altos e era iluminado pelas luzes coloridas rotativas. Era lindo. Sr.Kadam nos levou pela multidão, afastando as pessoas para que Nilima e eu pudéssemos segui-lo.

Kishan cumprimentou Sr.Kadam e Nilima e se virou para mim, exalando uma respiração rouca, “Você está...adorável. Eu nunca vi alguém tão bonita.”

Ele usava uma calça azul marinho e uma blusa de manga longa Borgonha com listras azuis escuro verticais. Seu cabelo escuro e gracioso e seus olhos dourados cintilantes eram magnéticos, instantaneamente captavam olhares de várias mulheres próximas. Kishan curvou a cabeça e ofereceu seu braço. “Posso escolta-la?”

Eu ri. “Ficaria deleitada em ser escoltada por um jovem tão bonito, mas você terá que pedir ao Papai.”

Sr.Kadam sorriu. “É claro. Desde que você a traga antes de cerimonia da lanterna.”

Quando Kishan me afastou eu perguntei, “Então... onde Ren está?”

“Ele se livrou de mim quando chegamos aqui. Disse que tinha que fazer alguma coisa.”

“Oh.” Eu não podia evitar me sentir ligeiramente desapontada, apesar de estar em uma companhia perfeitamente boa.

“Vamos lá. Vamos arrumar algo para comer.” Ele disse.

Nós andamos por barracas e mais barracas de deliciosas comidas. Tudo que se pode imaginar havia sido feito, até mesmo doces. Uma mulher possuía uma barraca inteira de rosas de açúcar. Muito dos vendedores estavam oferecendo pequenos aperitivos. Nós escolhemos guloseimas de vários lugares.

Nós escolhemos chutney picante de pêssego em biscoitos, salmosas* e pequenos copos de *baigan bharta* *, que acabou por ser berinjela tostada , descascada e esmagada com yogurte e temperos. Havia também uma

variedade de aperitivos chineses, rolinhos primavera, wontons* e dim sum*, eu até encontrei pipoca de curry – mas recusei.

Kishan ria enquanto eu torcia meu nariz. “Como você consegue aproveitar a Índia quando você odeia curry? É como viver na China e odiar arroz.”

“Existem várias outras comidas e temperos aqui que eu gosto, mas não curry.”

“Okay, mas me deixa com poucas opções para te levar para comer.”

“Isso provavelmente é o melhor. Eu não quero estourar para fora do meu vestido”

“Hmmmm,” Kishan olhou para mim e me provocou, “talvez então você precise mesmo comer mais.”

Brevemente nós retornamos ao Sr.Kadam e Nilima. Ren entretanto, ainda estava desaparecido. Nilima pegou meu braço, “Vamos para a cerimônia da lanterna.”

“O que tenho que fazer?”

“Você verá,” Nilima disse com uma risadinha. “Vamos.”

Uma multidão já havia se reunido na ponte. Os organizadores do festival subiram numa plataforma e saudou a multidão. Sr.Kadam traduziu.

“Eles gostariam de nos dar as boas vindas e esperam que aproveitemos as festividades. Agora ele está falando sobre a grande historia sobre a nossa cidade e sobre as realizações que fizemos este ano. Ah! Sr.Kadam bateu palmas. “Agora é hora do pai com suas filhas eleitas entrar e pegar uma lanterna. Fique aqui. Voltarei já.”

Foram abertas caixas de flores em forma de lanternas e entregues a cada pai com suas filhas solteiras. Sr.Kadam nos trouxe duas. Ele entregou a rosa para Nilima e a branca para mim.

“O que eu faço?”

“Você descreve o homem com o qual você gostaria de se casar.”
Sr.Kadam explicou.

Eu entrei em pânico e gaguejei, “Em voz alta?”

“Não, no papel ou na sua mente se desejar. Então cada dama tem sua vez ,e coloca a lanterna na fogueira se ela sente que o homem está por perto, ou na água se ela sente que o homem se encontra longe.”

Eu olhei para Kishan que piscou significativamente.

“Oh,” Eu engoli em seco.

Nilima se virou para mim. “Você está pronta Srta. Kelsey?”

“Sim.”

“Bom, porque o anunciador acabou de pedir para todas as mulheres solteiras darem um passo a frente.”

Nilima pegou meu braço e nós andamos juntas para onde todas as garotas estavam. No toque do sino todas acendemos as lanternas com pequenas velas. Quando o sino tocou novamente, uma multidão de mulheres rindo avançou, uma por uma, fizeram uma escolha em frente a uma multidão animada.

Um aqueduto de madeira foi montado perto da fogueira, uma água corrente carregava as lanternas para o rio mais próximo. Nilima disse que o aqueduto havia sido construído recentemente para os sapatos extravagante das mulheres não ficassem enlameados. Era uma escolha mais dramática também, porque ninguém assistindo sabe a escolha feita, água ou fogo, até o ultimo minuto.

Eu permaneci na fila e procurei na multidão por Ren, mas ainda não havia o visto em lugar nenhum. Kishan era todo sorrisos. Nilima foi primeiro e pousou sua lanterna na água. A olhei flutuar e seguir o curso do canal, e ponderei sobre o significado de minha escolha. Água ou fogo? Pensei brevemente em Li no Oregon e suspirei imaginando como minha vida teria sido se o tivesse escolhido, mas então lembrei porque não havia sido. Li não era o homem que eu amava.

Eu teria feito qualquer coisa para voltar e reviver o meu tempo com Ren. Como desesperadamente aquelas semanas passaram rápido. Olhei para Kishan de novo e sorri de volta para ele. Sabia que a minha escolha estava na Índia. O homem que eu me comprometeria estava aqui. Joguei minha lanterna na fogueira com convicção e ouvi Sr.Kadam e Kishan comemorando.

Depois da cerimônia Kishan me pediu para dançar e Sr.Kadam e Nilima se juntaram a nós. Dançar dessa vez com Kishan era muito diferente que foi quando ele voltou para casa. Embora ainda estivesse sem jeito nas danças rápidas ele era um ótimo dançarino de danças lentas. Me embalou para perto , segurando me possessivamente enquanto balançava, mal se movendo na musica. Não havia nada para me focar exceto ele, e achei difícil resistir a esse homem lindo com um brilho convidativo em seus olhos.

Kishan fez uma careta de infelicidade quando a dança acabou e explicou que o costume local era dançar com a moça somente uma vez e depois retorna-la ao pai, voltando para a fila para outros aspirantes a pretendentes terem uma chance de impressionarem os pais das meninas também. Nilima tinha um grupo de homens clamando por sua atenção, mas para a minha surpresa, havia também vários homens jovens em fila para mim. Isso tornou Kishan muito ranzinza.

Sr.Kadam parecia muito feliz e organizar toda paquera e me introduzir a várias pessoas e traduzindo quando necessário, e não era frequentemente. A maioria dos meus “pretendentes” falava infles. Kishan permaneceu ao lado do Sr.Kadam e encarava os homens, o que na maioria das vezes, os assustava. Ele dançou comigo sempre que possível e tentou intimidar cada um que tentasse.

Não via como Ren iria vir. Mas me resignei e resolvi ficar feliz sem ele. Kishan trouxe-me de volta depois da quarta dança e pediu a Nilima uma rodada. Sr.Kadam deixou me ir buscar um drink, e no caminho meu leque dourado caiu do meu pulso. Olhei para o chão e bati o pé frustrada. Não havia maneira de me abaixar naquele vestido tão apertado. Uma voz sedosa ronronou no meu ouvido, “Permita-me.”

“Ren!” Eu olhei para ele sorrindo e perdi o fôlego. Ele usava uma calça branca e uma blusa listrada azul aberta na garganta. A blusa era azul céu, da mesma cor do meu vestido. Ele sorriu e meu coração começou disparar.

Ele deu alguns passos e se curvou para pegar meu leque - e então congelou no lugar. Seus olhos seguiram a fenda do meu vestido. Embora ele não tenha me tocado, senti seu olhar me acariciar, movendo-se lentamente pela minha perna descoberta, propositalmente do meu tornozelo até o topo da minha coxa. Eu oscilava me sentindo um pouco tonta. Algo que Kishan poderia fazer me segurando, Ren fazia apenas com os olhos. Ele olhou lentamente e admirou abertamente o resto do meu vestido, antes de finalmente olhar em meu rosto.

“Esse vestido... foi uma ótima, *ótima* decisão. Eu poderia escrever um poema inteiro sobre as virtudes de uma perna nua. Você é um banquete para os sentidos.”

Sorri suavemente “Não sei sobre ser um banquete. Talvez eu seja só a entrada.”

Ren colocou minha mão ao redor de seu braço. “Não uma entrada. A sobremesa. E não planejo perder meu apetite.”

Ele começou a me levar em uma direção quando Sr.Kadam o abordou. Ren falou baixo com ele e rapidamente retornou para mim.

“O que você disse a ele?”

“Que mantereí você ocupada pelo resto da noite. E te levarei de volta no Jeep.”

“Kishan não ficará muito feliz.”

Ren resmungou baixinho. “Kishan teve você para ele por mais da metade da noite. Pelo resto da noite, você é minha. Vamos.”

Começamos a andar para longe quando ouvi Kishan gritar. Virei-me, encolhi meus ombros e sorri. Ele começou a andar atrás de nós, mas Sr.Kadam colocou sua mão no braço de Kishan. Ren me puxou entusiasmado.

“Vamos.”

Ele costurou por entre algumas pessoas e começou a andar rápido. Eu tive que correr em meus saltos para acompanhá-lo. Ria enquanto ele me puxava junto, minha mão ainda em seu braço.

“Para onde estamos indo?”

“Você verá. É uma surpresa.”

Nós desviamos de uma guirlanda de flores, através de uma multidão que se abriu para nós quando passamos correndo, e pelo portão do parque. Conforme nos aproximamos do centro de grama ele me pediu para fechar os olhos. Quando era hora para olhar, eu me encontrei próxima a um banco de madeira. Lanternas lançavam suas luzes suaves de suas árvores por perto, e no centro de pedra do pátio crescia uma mangueira antiga, vários pedaços de papéis pequenos e coloridos farfalhavam na brisa suave pela árvore inteira.

Ren me entregou um ramo de lilás, e colocou algumas flores no meu cabelo e tocou minha bochecha. “Você é uma mulher de tirar o fôlego Kelsey,” ele sorriu, “especialmente quando cora dessa maneira.”

“Obrigado.” Sorri de volta. Distraída pela agitação do papel, disse “Essa árvore é linda! Tem mais de cem desejos nela.”

“Tem sim. Minha mão ainda está latejando.”

Eu ri “Você fez isso? Por que diabos faria isso?”

“Kelsey... o Sr.Kadam não te contou nada sobre o Festival das Estrelas? Quero dizer, como começou?”

“Não. Porque você não me conta?”

Ren me pediu para sentar e tomou um lugar próximo a mim. Estendendo seu braço atrás de minhas costas. Escaneando o céu, ele apontou.

“Ali. Você vê as estrelas?”

Eu balancei a cabeça.

“Aquela é Veja e a outra é Altair. Na versão chinesa da historia de Veja e Altair eles eram amantes, que foram separados pelo Rei Céu. Ele criou um grande rio, a Via Láctea para separa-los. Mas Vega chorava tanto por seu amante que o Rei Céu sentiu pena deles e permitiu que eles se encontrassem uma vez ao ano.”

“No dia sete do sétimo mês.”

“Sim. Então quando as duas estrelas ficam juntas, nos celebramos essa união romântica colocando desejos em uma árvore, rezando para que eles olhem para baixo e nos conceda nosso desejo.”

“É uma linda história.”

Ele se virou para mim e suavemente tocou meu cabelo. “Enchi essa árvore com os meus desejos, que são variações do mesmo tema.”

“Qual o seu desejo?” perguntei baixinho.

Ren colocou seus dedos entre os meus, eu sabia que o queimava. “Meu desejo é que eu possa achar uma maneira de cruzar o rio e ficar com você novamente.” Ele ergueu minha mão até sua bochecha.

Retirei uma mecha de seu cabelo de seu rosto. “É o meu desejo também.”

Ren deslizou seu braço a redor da minha cintura, me trazendo para perto.

“Não quero te machucar” eu sussurrei

“Não pense nisso,” replicou. Ele segurou meu rosto e me beijou com ternura- somente encostou seus lábios contra os meus – mas senti seu braço tremer e gentilmente o empurrei para longe.

“Você não quer me beijar?”

“Quero. Quero mais do que qualquer coisa, mas se tiver de escolher, prefiro ter você por perto do que te beijar rapidamente e você ter que sair.

Ele suspirou. “Ok.”

“Você só tem que me cortejar com suas palavras ao invés de beijos neste período.”

Ren riu ironicamente “Assim vai procurar ascender fogo com neve, como procurar apagar o fogo do amor com as suas palavras.”

“Bem, se alguém consegue, é você, Shakespeare. Posso ler algum dos seus desejos?”

Ren sorriu. “Se você o fizer, não se tornará realidade. Você não acredita em pedido à estrela?”

Eu o encarei, andei até a árvore e puxei uma folha. “Shakespeare também disse, ‘Não são nas estrelas que nossos destinos se seguram, mas em nós mesmo’. Nós iremos moldar a nossa vida da maneira que desejarmos. Eu o quero na minha vida. Eu te escolhi antes e te escolheria de novo. Só teremos que lidar com as barreiras físicas. Eu prefiro ficar por perto dessa maneira do que de maneira nenhuma.”

Ele andou até mim e passou seus braços ao redor do tecido do meu vestido. Eu deitei minha cabeça na sua blusa de seda.

“Você pode aceitar isso agora Kelsey, mas no fim você pode querer diferente. Você irá desejar uma família, filhos. Se eu não conseguir passar por cima disso, nunca poderemos ficar juntos dessa maneira.”

“E você?” eu murmurei sobre o seu peito. “Você pode querer estar com outra mulher e ter todas essas coisas. Você não quer isso?”

Ele permaneceu quieto por um longo minuto. “Sei que eu quero ficar com você. Kishan estava certo quando disse que você era a garota perfeita para mim. A verdade é que podemos desejar o que quiser *strimani*, mas não existem garantias nessa vida. Eu não quero que você sacrifique todas essas coisas, sacrificar sua felicidade, para ficar comigo.”

“Eu estaria sacrificando minha felicidade se eu deixasse você. Não vamos falar disso essa noite.”

“É algo que eventualmente iremos falar.”

“Mas você não sabe o que irá acontecer. Você ter a sua memória de volta quando acharmos o próximo objeto ou completarmos as quatro tarefas. Eu estou disposta a esperar esse tempo. Você não?”

“Isso não é sobre mim. É sobre você e o que é melhor para você.”

“Você é o que é melhor para mim.”

“Talvez eu tenha sido.”

“Você ainda é.”

Ren suspirou e ficou de pé. “Então, nos devemos voltar?”

“Não. Você me prometeu uma dança.”

“Eu o fiz.” Ele estendeu a mão e perguntou galanteador “Permita-me?”

Eu assenti e ele colocou as duas mãos ao redor da minha cintura e beijou o topo da minha cabeça. Eu o apertei contra mim e nós balançávamos com a música.

Quando os fogos de artifício começaram, nos sentamos no banco e assistimos cores brilhantes ascenderem contra o escuro eu. Ren manteve seu braço ao meu redor, mas sendo cuidadoso em não tocar a minha pele.

No fim eu disse “Obrigado pela árvore e pelas flores.”

Ren balançou a cabeça e suavemente tocou um dos arranjos em meu cabelo. “Elas são lilases. Quando um homem dá lilases a uma mulher ele está perguntando: Você ainda me ama?”

“Você já conhece a resposta para essa pergunta.”

“Mas eu gostaria de ouvi-la.”

“Sim. Eu ainda amo você.” Eu puxei um dos ramos de lilases do meu cabelo que ele me deu e entreguei de volta a ele.

Ele o pegou e girou cuidadosamente por entre os dedos. “Quando a mim... eu não acho que nunca tenha deixado de amar.” Ele colocou os dedos em minha bochecha e trilhou até minha mandíbula. “Sim, eu te amo Kelsey. Estou feliz que achamos um ao outro novamente.”

“Isso é tudo que eu preciso saber.”

Ele olhou para mim e sorriu tristemente. “Vamos Kells. Vamos para casa.”

“Espere. Estou levando um dos seus desejos.”

Ren balançou a cabeça enquanto eu puxava cinco desejos da árvore e pegava seu braço. Ele me ajudou no carro, me escoltou até a porta do meu quarto e beijou o topo da minha cabeça antes de desejar boa noite.

Depois que troquei meus pijamas e me subi na cama, eu liguei a lâmpada e li os cinco desejos de Ren.

Eu desejo dar o melhor de tudo para ela.

Eu desejo fazê-la feliz.

Eu desejo me lembrar dela.

Eu desejo tocá-la

Eu desejo amá-la

* <http://guia.folha.uol.com.br/guloseimas/ult10080u530518.shtml>

**

[http://3.bp.blogspot.com/_RBfFCO3nDYs/SOz9FCO0DzI/AAAAAAAAABhY/odo81HcPex8/s400/baigan+bharta+\(2\).JPG](http://3.bp.blogspot.com/_RBfFCO3nDYs/SOz9FCO0DzI/AAAAAAAAABhY/odo81HcPex8/s400/baigan+bharta+(2).JPG)

***http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/ee/Pangsit_Goreng_GM.jpg/250px-Pangsit_Goreng_GM.jpg

**** <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/foto/0,,26417967,00.jpg>

५

ॐ वित्त

Sr.Kadam anunciou que nós estaríamos partindo para Mumbai

cedo na manhã seguinte, então nós pudemos aproveitar nosso último dia relaxando em terra firme antes de voltar aos negócios de novo. Nós todos dormimos tarde. Quando finalmente abri a porta do meu quarto, achei Ren esperando do outro lado.

Ele sorriu e disse. “Achei que você gostaria de comer comigo. Quer pegar o café da manhã?”

“Claro.” Sorri de volta timidamente. “Que sejam panquecas de pedaços de chocolate, manteiga de amendoim e banana.”

Ele piscou. “Você gosta?”

“Nós já discutimos longamente sobre as suas preferências de panquecas. Vamos, Tigre.”

Nós fizemos uma bagunça total na cozinha, mas valeu a pena ver o olhar de êxtase de Ren quando ele deu sua primeira mordida.

“Se eu não te amava antes, isso teria me nocauteado.” Ele balbuciou com a boca cheia. “O que posso fazer por você para te recompensar? Com certeza existe alguma coisa.”

“Elas são muito boas. Definitivamente valem uma troca. Hmmm, você sabe do que eu sinto falta? Suas massagens. Você faz a melhor massagem nas costas do mundo, mas iria te machucar muito agora. Talvez eu peça à Kishan. Ele é muito bom nisso também. Eu acho que dormi de mau jeito ontem.”

Ren baixou seu garfo e franziu a testa para mim. “Eu não Kishan colocando as mãos em você. Eu mesmo faço”

“Você não precisa. Ele é perfeitamente capaz.”

“Kishan é capaz de muitas coisas, e roubar namoradas está no topo da sua lista de habilidades.”

“Então é isso que eu sou? Sua namorada?”

Ren vasculhou o meu rosto com seus olhos azuis. “Você não quer ser?”

“Eu não achei que você estava pronto para nos definir ainda.”

“Rótulos não são tão importantes para mim quanto saber como eu me sinto. Eu sei que quero ficar com você, e quanto mais longe Kishan estiver, melhor eu me sinto.”

“Você está apressando as coisas por que Kishan está interessado? Atacar o cervo antes que outro tigre o faça? Esse tipo de coisa?”

“Pode ser parte disso,” ele confessou. “Mas isso não significa que eu esteja errado em ir em frente com este relacionamento. Você me parece certa. Em todas as maneiras possíveis.” Ele sorriu. “Então? Você quer ser minha namorada de novo?”

“Eu nunca realmente deixei de ser sua namorada. Eu sempre pertenci a você.”

Ren me deu um de seus sorrisos de parar o coração e disse. “Isso é exatamente o que eu precisava ouvir.” Ele pegou minha mão, a beijou e então feliz ele voltou para suas panquecas.

Eu franzi a testa e girei meu garfo na calda. “Eu terei de falar com Kishan.”

“Quando você vai contar a ele?”

“Eu acho que quanto mais rápido melhor. Ele provavelmente ainda está bravo comigo por eu ter evitado ele ontem à noite.”

“Certo. Ok, me encontre aqui em mais ou menos uma hora. Vou lavar tudo. Você vai conversar.”

“Por quê? O que nós vamos fazer em uma hora?”

“Tenho planos para passar o dia com você... como tigre. A vantagem é que posso passar horas com você sem efeitos colaterais. E se você sentir a necessidade de acariciar minhas costas, coçar minhas orelhas e me beijar? Melhor ainda.”

Eu ri. “Ok, será como nos velhos tempos. Vejo você depois.”

Beijando o topo de sua cabeça, eu saí para encontrar Kishan.

Tive de usar o rastreador GPS do meu celular para localizá-lo. Ele estava na floresta atrás da casa usando o *chakaram* para podar uma árvore. Eu ouvi o som do disco voltando e abaixei automaticamente. Ele falou sem se virar.

“O que traz você aqui? Ren não está te mantendo entretida o suficiente?”

“Você está bravo comigo.”

Ele suspirou. “Não é que eu esteja bravo. Eu só estou... incomodado.”

“Podemos conversar?”

Ele finalmente se virou e olhou para mim. Ele estava infeliz, mas assentiu e estendeu a mão. Eu a peguei, e ele me levou para um tronco onde nos sentamos, descansando nossas costas nele.

“Primeiro, me desculpe por ter te evitado ontem à noite. Ren planejou essa coisa grande, e ele trabalhou duro nela.”

Kishan jogou uma pedra numa árvore que fez barulho antes de cair no chão. “Eu estou bem certo de que posso descobrir o por que.”

“Certo.” Eu continuei. “Mas eu realmente gostei do tempo que passei com você.”

“Kells, pare. Você não tem que explicar nada. Você quis ficar com ele, então você foi. Fim da história. Você não me fez promessas, e não precisa se sentir culpada sobre isso. Se eu alimentei esperanças, foi minha culpa, não sua. Eu interpreto muito das suas ações.”

“O que você quer dizer? Que ações?”

“Quando você jogou sua lanterna no fogo e sorriu para mim, eu pensei que talvez, só talvez, isso significasse que você estava me considerando.”

“Isso é verdade, mais ou menos. Eu não coloquei minha lanterna na água porque eu sei que o homem com que eu vou acabar está aqui.”

“Certo, Ren.”

“Eu *espero* que sim. Nós conversamos noite passada, e ele disse que me ama. Ele quer tentar ficar comigo de novo.”

“Então vocês voltaram?”

“Tanto quanto *podemos*. E eu *estava* pensando nele quando joguei a lanterna. Mas também estava pensando em você.”

“Pensando em mim como?”

Suspirei e levantei meus joelhos. “Eu acho que pensei em você porque eu sei que se, por alguma razão, eu não puder ficar com Ren eu iria escolher você.”

“Então eu sou o seu vice? Seu plano B?”

“Eu não estava pensando nisso assim. Você não é a segunda opção, ou uma opção inferior ou uma opção errada. Você é uma opção diferente. Não acho tão ruim que eu me sinta mais certa sobre essa família do que sobre o homem. Aqui é o meu lugar. Sou uma parte de você.”

Ele grunhiu. “Isso é bem verdade. Se Ren te deixasse, tenha certeza que eu não iria deixar você ir embora.”

Eu assenti. “Eu acho que apenas senti uma forte convicção de que o meu lugar é com os tigres.”

“Você *pertence* aos tigres.” Kishan colocou seu braço ao meu redor e me puxou para perto.

“Eu não sei como tudo isso vai acabar. Eu lhe prometi um final feliz uma vez, e eu ainda espero que todos nós encontremos um final feliz.”

“Eu não acho que isso seja possível, por não destruir toda a minha esperança.”

“Eu não tenho certeza se te fiz algum favor.”

“Você fez. Você se comprometeu a nós. Não importa o que aconteça você pertença a mim e a Ren. Eu sempre terei você por perto, e é bom saber disso.”

“E eu sei que sempre terei vocês dois.”

Eu deitei minha cabeça no seu peito, me encolhi, e esfreguei meu pescoço.

“Eu dormi de mau jeito ontem.”

“Eu posso fazer uma massagem em você.”

“Ren ficará bravo. Ele quer que você mantenha suas mãos para si.”

“O que ele não vê ele não sente. Vire-se.”

Depois de uma meticulosa massagem no pescoço, eu andei de volta para casa para encontrar Ren na biblioteca. Sendo fiel às suas palavras, ele se transformou em tigre e se fez confortável no meu colo. Eu o fiz prometer nada de beijos de tigre, mas ele lambia meu braço de qualquer jeito. Eu acariciei suas costas e lia poesia enquanto ele cochilava e acordava.

Ele permaneceu tigre, mesmo quando seguiu Kishan e eu para a sala de cinema mais tarde naquela noite. Eu sentei no chão ao seu lado e lhe dei pipoca, o deixando lambar a manteiga da minha mão. Depois descansei minha cabeça no joelho de Kishan e dormi.

Quando acordei no meio da noite, estava na minha cama coberta com o cobertor da minha vó. Eu chutei o cobertor no quarto escuro e passei minhas pernas para o lado da cama. Meu pé tocou um corpo peludo no chão.

“Ren? É você?”

O tigre ronronou em resposta. *Ren.*

Sorri e beijei o topo da sua cabeça no caminho para o banheiro. Depois de escovar os dentes e colocar pijamas apropriados, eu fui para cama e vi um par de olhos dourados me olhando da varanda. Abrindo a porta, eu fiz carinho no tigre negro.

“Obrigada por me levar para cama. Boa noite.” Beijei o topo da sua cabeça também e voltei a dormir.

Na manhã seguinte, ouvi uma batida na minha porta e palavras abafadas. Eu imediatamente voltei a dormir até que senti o toque leve de Ren na minha testa.

“Hora de acordar, dorminhoca. Nós estamos indo para o iate.”

Eu rolei e murmurei no meu travesseiro. “Mais cinco minutos. Ok?”

“Eu adoraria te dar mais cinco minutos, mas Kadam está pronto.”

Eu gemi e balancei a cabeça enquanto Ren tirou o cabelo embaraçado do meu rosto. “Você é tão fofa quando choraminga. Vamos, *iadala*. Nós precisamos ir.”

“Ren? Você nunca me chama mais de *iadala*, o que prova que eu ainda estou sonhando. Me deixe dormir.”

“Ok, então *strimani*.”

“Nuh – uh. Eu gosto mais de *iadala*.”

“Ok, te encontro lá embaixo.”

No momento em que eu tomei banho, me vesti, e peguei minha mochila, todos já estavam no carro. Sr.Kadam estava atrás do volante e Kishan ao seu lado, e Ren estava atrás. Quando eu dei uma expressão enigmática a Kishan, ele sorriu tristemente, indicando que eu deveria me sentar atrás. Ren estava todo sorrisos quando eu entrei.

Ele deu um beijo rápido no topo da minha cabeça, se transformou em tigre, e colocou sua cabeça no meu colo.

Sr.Kadam olhou para trás para nos checar. “Está tudo bem Srta.Kelsey?”

“Claro. Vocês trouxeram café da manhã para viagem?”

“O Fruto Dourado está na minha mochila.” Disse Kishan. “Deseje o que quiser.”

Eu fiz um smoothie de mirtilos para mim. Ren olhou para o meu smoothie interessado.

“De jeito nenhum, Tigre. Da última vez virou uma pegajosa mistura de saliva de tigre. Tem alguma outra coisa que você quer?”

Ele bufou e abaixou a cabeça de novo.

“Ótimo. Se ficar com fome mais tarde, me diga.”

Sr.Kadam, Kishan e eu conversamos sobre a profecia a viagem toda, e eu fiquei tão absorta com essa conversa, que me surpreendi quando entramos no trânsito de Mumbai. Ren ronronou suavemente e dormiu no meu colo. Era bom poder tocá-lo mesmo que fosse só a sua metade tigre. Eu fiz carinho em sua cabeça e enterrei meus dedos no pelo macio do seu pescoço, massageando levemente, o que o pôs em algum tipo de transe de tigre.

Abaixei minha janela e cheirei o oceano e o aroma picante de Mumbai. Sr.Kadam fez seu caminho por um mercado de pescadores, e levantei o vidro rapidamente quando vários vendedores começaram a vir na direção do nosso lento veículo.

“Mantenha sua cabeça abaixada, Ren.”

A resposta dele reverberou no seu peito e na minha coxa. Nós dirigimos através do mercado para as docas, passando cais depois de cais e vários barcos de grande porte. Eu perguntei Sr.Kadam qual deles era o nosso.

“Nenhum deles, Srta.Kelsey. O nosso está bem longe.”

“Ah.”

Os barcos foram ficando maior quanto mais longe nós seguíamos. *Com certeza vamos chegar ao nosso em breve. Estamos ficando sem docas.*

Finalmente, Sr.Kadam diminuía na frente de uma área fechada, então Kishan passou um cartão na caixa de segurança. O portão abriu, e nós passamos um prédio polido com empregados uniformizados cuidando dos extensos terrenos.

“O que é isso?” eu perguntei.

“É um Iate clube. Nosso barco não está muito longe agora.”

Nós seguimos a estrada circular ao redor do prédio em direção ao oceano e para uma estrada construída sobre a água. Foi concebida como uma rua sem saída e ramificava-se em docas radiantes, cada uma com seu próprio navio enorme.

Meu queixo caiu. “Você tem um navio de cruzeiro?”

Sr.Kadam riu. “Tecnicamente, se chama megaiate.”

“O senhor que dizer maior que um iate normal.”

“Sim. Iates são classificados por tamanho. O consenso geral entre os velejadores é que um iate é definido como qualquer barco que precise de uma tripulação. Super iates têm cerca de 23 – 46 metros, megaiates tem 46 – 76

metros, e giga iates têm entre 76 – 91 metros. É raro uma só pessoa possuir algo maior que isso.”

Eu pisquei e provoquei. “Sr.Kadam! Estou chocada que o senhor não tenha um giga iate.

“Eu pensei nisso, mas um giga iate é grande demais para os nossos propósitos. Esse é perto em tamanho do menor giga iate. Eu acho que esse barco será suficiente.”

“Você acha?”

Ele assentiu sobriamente e disse. “Acredito que sim.” Deixando passar completamente meu sarcasmo.

Sr.Kadam virou à esquerda na terceira doca e nós seguimos o comprimento do navio enquanto eu espiava pela janela. O megaiate era brilhante e incrível. O topo era branco, cheio de janelas, e parecia ter uns três conveses com uma pequena torre branca no topo. A metade inferior era preta, e tinha janelas menores. Eu imaginei que teria talvez um ou dois outros conveses abaixo da linha d’água.

Quando passamos a popa, eu olhei para cima e vi o nome do navio escrito em híndi.

“Como ela se chama?”

“Ela se chama a *Deschen*.”

Sr.Kadam levou o Jeep para uma rampa firme ligada a lateral da enorme embarcação e estacionou o carro onde era essencialmente a garagem do barco. Ren se transformou em homem de novo, piscou para mim e todos nós saímos.

Sr.Kadam imediatamente assumiu o encargo. “Ren? Kishan? Se vocês dois não se importam, poderiam transportar nossos equipamentos para nossos quartos e avisar os capitão que estamos a bordo e estamos prontos para partir logo que ele der a palavra? Gostaria de dar um tour com a Srta.Kelsey, se ela não se importar.”

Eu assenti silenciosamente e passei minha mochila para Kishan, que apertou meu braço brevemente antes de seguir Ren pelas escadas.

Dois homens vieram e removeram a rampa. Enquanto eles seguravam as portas do barco, eu inspecionei a garagem bem iluminada. Outro carro caberia facilmente ali. Lonas cobriam alguns itens na parede de trás. Com exceção disso, nós poderíamos estar numa garagem muito limpa de qualquer

casa. Piscando, eu ainda não conseguia acreditar que tinha ido para o maior barco que já tinha visto.

“Podemos?”

Sr.Kadam indicou que eu fosse primeiro, então eu subi as escadas.

“A única coisa que sei sobre barcos é que a proa é a parte dianteira e a popa a traseira. Eu nem consigo me lembrar das outras duas.”

“Estibordo e bombordo. Estibordo é a sua direita. Um jeito de lembrar é pensar no Peter Pan.”

“Peter Pan?”

“Sim. A Terra do Nunca fica à segunda estrela a direita – estrela a direita. Então você sabe que bombordo é a sua esquerda. O corpo do navio se chama casco, e todo o redor da borda superior se chama amurada, que você pode se lembrar facilmente porque em navios de guerra é onde as armas estão postas. Por aqui, Srta. Kelsey.”

Eu o segui em direção ao centro do barco, e paramos num elevador circular com paredes de vidro. Eu me virei. “Você tem um elevador? Num iate?”

Sr.Kadam riu. “Veio com o barco. É muito conveniente. Podemos começar com a casa do leme?”

“O que é isso?”

“A ponte do navio. Você poderá conhecer o capitão.”

Nós entramos no elevador estilo Willy Wonka do *Deschen*. Ele tinha uma alavanca como os elevadores antiquados operados por pacotes em hotéis. Nós estávamos aparentemente no quinto ou no sexto andar, o Sr.Kadam puxou a alavanca toda para cima, e nós começamos a subir. Passamos por um salão, uma biblioteca, um ginásio, e paramos num terraço. Nós entramos de novo, subimos outro lance de escadas e entramos na ponte.

Sr.Kadam explicou. “A casa do leme tecnicamente não tem mais um leme, e a maioria a chama de ponte agora. Eu sou antiquado o bastante para usar o antigo nome. A cabine do capitão é atrás da casa do leme, e ele tem um bom escritório ali no canto.”

“Quantos tripulantes estão a bordo?”

“O capitão, seu assistente, três tripulantes, um chef, duas arrumadeiras, e eventualmente, nosso instrutor de mergulho.”

“Isso não é, o senhor sabe, muita gente a bordo? Você não pode dirigir um barco sozinho? Estamos fazendo uma coisa secreta, lembra? Por que precisamos de um chef quando temos o Fruto Dourado?”

“Confie em mim, Srta.Kelsey. Essas pessoas têm sido meus empregados por muito tempo. Nilima já checou minuciosamente seus passados, e eles se provaram leais, dignos de confiança, e bem treinados. O único novo aqui é instrutor de mergulho, mas seu passado também foi checado, e eu acredito que ele seja honesto. Nós precisamos de um chefe porque a tripulação também precisa comer, e eles podem ficar alarmados se comida for produzida sem nós trouxermos suprimentos.”

Eu sussurrei. “Mas e se nós virmos *dragões* ou algo assim? Eles não vão surtar? E se todos eles fugirem e nós tivermos que dirigir esse navio gigante sozinhos?”

Sr.Kadam gargalhou. “Se algo assim acontecer e nossa tripulação se revoltar, então Nilima e eu estaremos inteiramente capacitados de colocar nosso navio de volta na costa. Não se preocupe demais, Srta.Kelsey. Essas pessoas não irão fugir na presença de perigo. Venha. Vamos conhecer o capitão e apaziguar alguns dos seus medos.”

Nós entramos na ponte, que era uma intocada e brilhante janela tipo caixa branca e de aço inoxidável, e vi um homem olhando para fora da janela com binóculos.

“Srta.Kelsey, permita-me lhe apresentar Capitão Diondre Dixon.”

O homem abaixou seus binóculos, se virou e sorriu. “Ah! Kadam, meu amigo. Essa é a jovem moça sobre quem você tem me contado tanto?” Ele chegou mais para perto e deu batidinhas nas costas do Sr.Kadam Ele vestia calças brancas largas e uma camisa havaiana verde, eu reconheci seu sotaque imediatamente.

“Você é da Jamaica?”

“É verdade, Srta.Kelsey. A adorável ilha da Jamaica é o lugar que chamo de lar, mas o mar é a minha mulher, eh?” Ele riu, e eu imediatamente gostei dele. Ele parecia ter uns sessenta e cinco anos. Era ligeiramente roliço, sua pele marrom clara e suas bochechas e testa eram escurecidas com sardas. Ele tinha uma barba branca e bigode, e seu grosso cabelo branco estava penteado para trás de uma linha recuada de cabelo.

Eu apertei sua mão calorosamente e disse. “É muito bom conhecer você.” Eu dei uma pequena espiada na janela. “A quantos metros de altura nos estamos?”

Capitão Dixon se juntou a mim. “Eu acredito que estamos atualmente a uns quinze metros da linha do mar. Venha deixe-me lhe mostrar a casa do leme.”

Duas grandes cadeiras de couro do capitão estavam num estrado no meio do cômodo, em frente a um grande console cheio de botões e alavancas. Em cima disso, num canto, ficava uma linha de monitores mostrando várias leituras. Uma era apenas para o clima, outra mostrava a profundidade da água, e outra mostrava medidas que eu não pude identificar. A parede atrás de nós tinha dois grandes painéis de instrumentos revestidos de vidro.

“Esse barco é tão enorme! É incrível como você consegue manusear algo tão grande usando apenas alguns botões. É lindo aqui em cima!”

“Sim. É uma linda vista. Você já esteve em um cruzeiro antes, Srta. Kelsey?”

“Não. Esse é meu primeiro.”

“Ah, então eu tentarei fazer o seu primeiro cruzeiro o mais confortável possível.”

Sr.Kadam interrompeu. “Venha, Srta.Kelsey. O capitão tem muitas coisas a fazer para preparar nossa partida, e nós temos que completar um tour.”

Capitão Dixon sorriu. “É bom te conhecer. Eu espero que goste da viagem. Qualquer hora que quiser visitar, por favor, apareça. Talvez nós deixemos ela conduzir o navio. O que você acha Kadam?” ele provocou.

“Eu acredito que a Srta.Kelsey pode fazer qualquer coisa que ela se determinar a fazer. Eu estarei de volta para visita-lo em breve, Dixon.”

“Maravilha! Até a próxima vez, Srta.Kelsey.” Ele abaixou a cabeça e se virou de volta para a janela.

Nós deixamos Capitão Dixon para trás, enquanto Sr.Kadam me levou outra vez a descer as escadas. Enquanto nós andávamos, ele me contou mais sobre o navio.

“Seu comprimento é de 64 metros, 3 centímetros, com um feixe, ou largura, de 12,5 metros, 10 centímetros e um projeto de 3 metros e dez

centímetros. Ele pode conter aproximadamente de 30500 galões de combustível e 7500 galões de água, e ele tem dois motores internos à diesel com 3516 cavalos de potência. Ela pode fazer 20 nós, mais normalmente vai a 16.”

Eu estava prestes a dizer ao Sr.Kadam que todos aqueles números não significavam nada para mim quando ele disse algo que eu finalmente entendi.

“Isso se chama terraço.” Ele disse e me guiou para a frente ainda mais impressionante do navio onde eu avistei uma área de observação exterior e um salão rebaixado.

O salão era extraordinário. Parecia uma sala de estar chique posicionada no topo do navio. Três confortáveis sofás estavam posicionados encostados na parede. Uma escotilha se abria de cada lado nos levando de volta ao interior do barco, enquanto na frente dos sofás, havia um semicírculo de cadeiras estofadas em creme e preto e uma pequena mesa de jantar oval no centro. Era um cenário perfeito para um jantar romântico sob as estrelas.

Nós entramos pela escotilha e continuamos. O terraço também tinha um salão interior, onde poderíamos assistir filmes. Sr.Kadam disse que nós também tínhamos uma antena que podia pegar qualquer canal do mundo. A parte de trás do terraço apresentava um lugar para refeições ao ar livre com até doze lugares e tinha um bar e um bufê. Sr.Kadam me disse que provavelmente iríamos tomar o café da manhã ali.

O andar abaixo era chamado de convés de observação. Um salão estonteante com janelas do teto ao chão mostravam o oceano. Na popa estava uma enorme piscina de mármore e ônix completa com uma fonte. Uma academia e área de exercício espaçosa e profissionalmente equipada, um vestiário com chuveiros e banheiros, e um bar de sucos completavam o convés. Nós pulamos o próximo convés e fomos para o último.

“É onde ficam as cabines da tripulação.” Explicou o Sr.Kadam. “Todos eles ficam aqui exceto o capitão. Ninguém é permitido no Convés Principal, onde estão nossos carros, sem a permissão de Nilima. Nós não podemos deixa-los vislumbrarem nossos tigres agora, podemos?”

Os alojamentos da tripulação se localizavam num átrio central. Cada cabine tinha um banheiro, que Sr.Kadam chamou de cabeça, incluindo um chuveiro.

“Há alguns bons quartos de hóspedes aqui em baixo também. Nosso instrutor de mergulho vai ficar em um deles. A lavanderia, a cozinha, ou galeria, também estão aqui.”

Sr.Kadam me guiou em direção a uma galeria completamente cheia de suprimentos. Tinha comida suficiente para um pequeno exercito para um mês. Tinha uma enorme dispensa, duas mesas de jantar para a equipe, e um balcão de servir.

Ele me mostrou um dos corredores de serviço que passavam por toda a extensão do navio, e nós fomos para o próximo andar. “Esse é o convés poço onde encontramos a garagem seca. O Jeep está atrás daquela porta, e por aqui,” ele passou por uma escotilha. “é a nossa garagem molhada.”

“Porque se chama um convés poço?”

“Em alguns navios essa área pode ser inundada como um poço se enchendo de água permitindo que outra embarcação possa se atracar no interior. Nós não inundamos essa área, mas a usamos para propósitos similares.”

Eu abaixei minha cabeça e me encontrei num paraíso náutico. Numa parede tinha equipamentos de pesca, argolas de reboque, e coisas de windsurfe. Na outra parede tinha uma variedade de tamanhos de esquis aquáticos. Quatro wave runners estavam encostados numa parede cobertos com lonas, e dois jet-skis stavam parados em um tipo de rampa.

“Você tem barcos no barco?”

“São baleeiros de Bostos. Um tem 7 metros e o outro tem 5 metros.”

Sr.Kadam estava praticamente tonto de alegria enquanto apontava para os elegantes brinquedos aquáticos. Eu não havia percebido que a afinidade do homem de negócios por veículos caros incluía jet-skis, mas estava claro que esse barco e tudo que ele continha trazia tanto prazer a ele quanto sua McLaren.

Continuando a visita, Sr.Kadam me mostrou uma área de bancos de madeira com cadeados. “Essa é nossa área de preparação para mergulho. Nós temos equipamentos de snorkeling, tanques de mergulho, roupas de mergulho, DCF, e reguladores. Não tenho ideia de como todos os

equipamentos são usados, já que nunca mergulhei antes, eu planejo aprender o básico com o resto de vocês.”

Eu gemi. “Isso não é algo pelo qual eu esteja ansiosa.”

“Quanto a mim, eu estou extremamente entusiasmado para explorar as ruínas da Cidade dos Sete Pagodes, e o único jeito para isso é indo para debaixo d’água.”

Eu assenti. “Se fossem só as ruínas, eu talvez também estaria interessada, mas até agora minha experiência em procurar objetos mágicos é que coisas grandes e más gostam de me perseguir.”

“Então é melhor nós termos certeza de que você pode usar seu poder do raio debaixo d’água. Vamos acabar no Convés Principal? Acho que você vai gostar do seu quarto.”

Nós pegamos o elevador, e o Sr.Kadam me levou a um lindo salão verde floresta e vermelha Borgonha com poltronas macias e uma estante de cerejeira lotada de livros até em cima. Janelas cortinadas davam para o mar, e o carpete era tão grosso que eu não conseguia ouvir meus passos. Nós paramos no primeiro quarto, que era de Kishan. Ele saiu de lá e me mostrou o quarto rapidamente. Ele tinha sua própria banheira e uma cama grande.

“Você pode mostrar a Srta.Kelsey o resto do convés, Kishan? Eu gostaria de dar as ordens para zarparmos.”

“Claro. Então o que você acha da nossa casa flutuante?”

“O navio é maravilhoso! Você já esteve aqui antes?”

“Uma vez. Kadam, Ren e eu viemos ver o navio logo duas semanas depois que você foi embora. Nós não zarpamos para o mar, mas dormimos uma noite aqui.” Apontando o caminho, Kishan continuou. “Esse é o quarto de Kadam. O de Nilima é aqui. Depois o de Ren. O seu é logo aqui.”

Kishan abriu a porta da minha cabine que era tão grande que o estúdio de wushu de Li caberia facilmente dentro.

Eu engasguei. “É muito maior que o seu.”

“Nós lhe demos a suíte máster.” Ele passou seus braços em volta de mim por trás, me abraçou, e disse suavemente, “Nossa garota merece o melhor.”

Eu pensei brevemente no desejo de Ren. *Eu quero dar a ela o melhor de tudo.* Apertei a mão de Kishan. “Eu já tenho o melhor. Tenho todos vocês.”

Kishan me soltou, e nós entramos no meu quarto – que era suntuoso. Uma melodia familiar estava tocando ao fundo. A enorme cama encostada em uma parede estava coberta com uma colcha creme e dourada e travesseiros, e dava para o panorâmico conjunto de janelas que iam do chão ao teto. O cobertor velho da minha avó estava dobrado no pé da cama.

“Essa é a popa, certo?”

Ele assentiu e entrou no banheiro. Eu passei sob um respiradouro e senti um vento frio do ar condicionado. Eu tinha minha própria televisão de plasma gigante e um closet já cheio das minhas roupas. O banheiro impressionante tinha uma jacuzzi e um chuveiro. Pilhas de toalhas cor de creme estavam nos armários polidos de cerejeira. Nós voltamos para o quarto, e achei meu laptop na escrivaninha, um novo iPad, e alguns dos meus livros de pesquisa.

“Nós temos internet aqui?”

“Sim. Internet, e-mail, faz, qualquer coisa.”

“É difícil conseguir isso?”

“Não quando se tem um satélite.”

“Vocês são donos de um satélite? Um do espaço?”

“Sim. Está com fome?”

Meu estômago grunhiu quando ele disse a palavra.

“Aparentemente você está. Quer assaltar a cozinha?”

Ei ri da atitude cavalheiresca de Kishan levando em consideração a sua riqueza, e disse, “Não vai incomodar a equipe?”

“Nah. Tenho certeza que podemos roubar alguma coisa. Vamos.”

8

Goa

Nós recebemos o curso para seguir logo depois de nosso lanche.

Kishan e eu fomos para o terraço para assistirmos o barco zarpar da doca e ir para mar aberto. O navio roncou brevemente quando os motores começaram a funcionar.

A brisa tocou meu rosto quando o navio começou se mover, e eu espiava mar enquanto avançávamos pelas águas verdes-azuladas. Eventualmente Ren se reuniu a nós. Ele me deu o seu sorriso torto, ele apertou meu ombro antes de também se inclinar para olhar para a água agitada abaixo de nós.

“Kadam disse que deveremos chegar em Goa amanhã pela manhã.” Ren comentou. “Se encontra por volta de 560 km daqui. O instrutor de mergulho subirá a bordo no fim da tarde. Podemos mostrar a Kelsey a cidade e talvez fazer algumas compras.”

Kishan replicou. “Parece divertido.”

“Que tipo de compras?” Perguntei.

Ren encolheu os ombros. “Olhar as vitrines se você quiser, apesar da maioria dos mercados serem a céu aberto.”

“Eu gostaria de mandar algo para Mike, Sarah e para as crianças, e também para Jennifer das aulas de wushu.” Disse sentindo uma pontada de culpa de não conseguir manter melhor contato.

“Nós podemos providenciar isso. Nilima vai garantir que qualquer coisa que você escolha chegue ao seu destino e não possa ser rastreado de volta para nós. Ela envia sua correspondência para contatos em outros países. Eles enviam para outras correspondências para a América. Lá eles encaixotam novamente. É um sistema complicado.”

“Lokesh certamente é uma complicação nas nossas vidas, não é?”

“Dessa vez nós vamos derrotá-lo. Estaremos mais preparados,” Kishan declarou.

Encolhi os ombros e ambos os homens deram um passo para mais perto de mim. Tentando aliviar o clima perguntei, “Querem assistir um filme? Acho que está na hora de introduzir vocês tigres ao Tubarão. Vocês dois precisam de uma boa dose de nervosismo com o oceano, para eu não ser a única a ficar com medo de entrar na água.”

Tubarão foi acompanhado de Tubarão 2. Ambos, Ren e Kishan, concordaram que o primeiro filme era melhor que o segundo, apesar dos efeitos especiais antigos. Infelizmente eles ainda zombavam dos meus medos. Acho que, eles mesmo sendo predadores, isso o tornava menos medrosos em frente a outros predadores.

Nós nos juntamos a Sr.Kadam e Nilima até a sala de jantar (esperando a sua tradução) onde havia um bufê de comida do mar nos esperando. salmão teriyaki cristalizados regados com manteiga e cebolinha, vieiras mel-alaranjado, camarão com molho picante, lagosta recheada com cogumelos, bolos de caranguejo com molho de creme de limão, salada, pão, e daiquiris de manga pura. Eu me sentei na adorável mesa polida. O sol estava quente, e eu apreciei o dossel que nos cobriam.

Estava satisfeita depois do primeiro prato, mas os irmãos se serviram diversas vezes. Depois de provoca-los para deixar alguma coisa para o pessoal da cozinha voltei para o meu quarto e me enfiei na jacuzzi até os meus dedos ficarem enrugados. Quando saí, me enrolei no robe que Kishan havia me dado de presente de aniversário e penteei meu cabelo. No meu travesseiro eu encontrei um poema.

*O mar tem suas perolas.
Henry W. Longfellow*

*O mar tem suas pérolas,
O céu tem suas estrelas;
Mas meu coração, meu coração
Meu coração tem amor.
Grandes são o mar e o céu;
Mas meu coração é ainda maior,
E mais justo do que pérolas ou estrelas.
Iluminam e irradiam meu amor.
Você solteira e jovem dama,
Venha até o meu grande coração;
Meu coração, o mar e o céu
Estão derretendo com o seu amor!*

Um barulho me assustou durante a segunda leitura do poema. Pulei da cama e dei meia volta, eu encontrei Ren sorrindo , encostado num portal de uma porta que eu não havia aberto ainda.

“Há quanto tempo está parado aí?”

“Tempo suficiente para aproveitar a visão.” Ele chegou mais perto e tirou o poema da minha mão. “Você gostou?”

“Sim.”

Ele colocou seu braço ao redor da minha cintura e puxou me mais para perto. Beijou meu ombro do meu robe e me cheirou. “Você cheira deliciosamente.”

“Obrigado. Você não cheira mal também. Como chegou aqui? Por onde você veio?”

“Meu quarto. Quer ver?”

Balancei a cabeça e ele me guiou até o seu quarto com a mão nas minhas costas. O quarto era parecido com o de Kishan.

“Nós temos uma porta conectando nossos quartos?”

Ele sorriu. “Sim.”

“Kishan sabia sobre isso antes de fazerem a distribuição de quartos?”

“Sim.”

“Hm. Estou surpresa que ele tenha deixado você ficar com esse quarto.”

Ren franziu a testa. Originalmente pensamos que Nilima ou Sr.Kadam deveria ficar no quarto, mas achamos que seria melhor ter um tigre por perto. Nós disputamos quem iria ficar com ele, mas eu venci.” Ele fez uma careta e murmurou, “Principalmente porque Kishan sabe que de qualquer maneira eu não posso te tocar.”

Eu sufoquei uma risada, “Gostaria de ser uma mosquinha para ouvir essa conversa.”

“Meu quarto é bom, mas eu meio que estava esperando não ter que usá-lo.”

“O que está querendo dizer?”

“Eu estava querendo dizer que eu poderia dormir com você, como um tigre quero dizer.”

Levantei uma sobrancelha e ri. “Não consegue ficar longe dos meus roncos né ?!”

“Você não ronca, e eu gosto de ficar perto de você. Além do mais, você é ótima acordando de manhã – Não que não seja ótimo ter você por perto agora.” Ren me puxou contra ele. “Te disse recentemente como você é linda?”

Eu sorri, estendi minha mão e tirei o cabelo de seus olhos, deixando alguns fios macios em minha mão. Ele se inclinou para sua testa tocar a minha, mas depois de poucos segundos se afastou. Seu rosto ficou pálido e seus olhos estavam fechados. Eu apertei seu braço antes de dar um passo para trás.

“Estou bem, só me de um minuto.”

“Você se recupera enquanto me troco.” Disse enquanto o empurrava para seu quarto, fechando a porta atrás de mim. Coloquei meu pijama indiano de seda e abri novamente a porta.

Ren deixou seu olhar preguiçoso percorrer meu corpo. “Esse pijama é muito lindo, mas eu gosto mais da camisola.”

“Você deveria ter visto a camisola original em Shangri-la. Não estou surpresa que tenha gostado do pijama. Você quem me deu. Você sabe.”

“Eu dei? Quando?”

“Antes de entrarmos na caverna para conseguir a profecia.”

“Hm.. obviamente eu já havia começado a ter sentimentos por você naquela época.”

“Você disse que começou a ter sentimentos por mim mesmo no circo.” Eu andei até a cama, puxei as cobertas e me virei. Ren estava bem atrás de mim.

“Você não está se sentindo mal.”

“Minimamente, mas estar perto de você, especialmente quando você está vestida de seda, vale a pena.”

Eu sorri sem jeito e ele abriu os braços. Depois de um segundo de hesitação eu andei até seu abraço e deitei minha bochecha em sua camisa. Ele me abraçou com força enquanto corria suas mãos pelas minhas costas.

“Isso é bom.” Ele disse

“É sim. Só que de uma maneira muito breve.”

“Vamos lá, vou te cobrir.”

Eu deslizei por entre os lençóis, ele puxou o cobertor menor e me ele me enrolou na minha colcha no lugar. “Como você sabia que essa é a maneira que eu gosto de dormir?” perguntei.

“Eu presto atenção. Você ama essa colcha antiga.”

“Sim, eu amo”

“Boa noite, *iadala*.”

“Boa noite Ren”

Ele apagou a luz e se sentou em algum lugar no quarto. Eu tive dificuldades em adormecer por causa do movimento do navio e por estar em um novo ambiente. Eu não podia conscientemente sentir o movimento. Não era como estar num barco a jato, mas ainda sim eu perdi o meu centro de equilíbrio.

Meia hora depois eu rolei de lado na cama e estiquei minha mão.

“Ren, onde você está?”

Um nariz foi pressionado contra a minha mão.

“Não consigo dormir, o navio está se movendo muito.”

Ele se afastou, eu tentei escuta-lo, mas ele se movia muito silenciosamente. De repente a cama afundou atrás de mim e Ren, o tigre peludo, se encontrava nela. Rolei para ficar de frente para ele e suspirei feliz. Ele começou a ronronar.

“Obrigado.”

Me aproximando mais enterrei meu rosto no seu pescoço peludo. Eu o acariciei até que dormi com a mão estendida sobre o seu peito.

Quando acordei na manhã seguinte meu rosto descansava sobre a camisa branca do Ren, meu braço descansava em seu estomago e ele estava brincando com o meu cabelo. Tentei afasta-lo mas ele me puxou de volta.

“Está tudo bem, eu só me tornei humano há um minuto. A dor não é muito ruim ainda. Não toquei sua pele.

“Oh. Olha, o barco não está mais se movendo.”

“Nós aportamos horas atrás.”

“Que horas são?”

“Não estou certo. Talvez umas 6:30. É o amanhecer, olhe.”

Eu espiei o céu rosa pela janela. Nós aportamos perto de uma grande cidade. Altas palmeiras estavam alinhadas numa faixa de areia douradas de praias que estavam vazias, até mesmo dos mais dedicados banhistas.

Entre as arvores estavam situados grandes e curvos hotéis brancos, atrás deles os topos dos prédios eram visíveis através das árvores. O amanhecer era quieto e pacífico. Parecia como um paraíso.

“Aqui é Goa?”

“Mmmm-Hmmm.” Os dedos de Ren acariciavam meus cabelos e eu aproveitei o toque.

“Você costumava fazer isso o tempo todo.”

“Imagino que fizesse, eu adoro seu cabelo.”

“Mesmo? É simplesmente um cabelo marrom tedioso. Nada de especial. Nilima tem um cabelo bonito. Ébano. Muito exótico.”

“Eu gosto do seu. Enrolado, liso, ondulado, armado, ajeitado, trançado”

“Você gosta das tranças?”

“Gosto de brincar com as fitas, e cada vez que você faz tranças , eu fico tentado a desmancha-las.”

Eu ri. “Ah. Agora isso faz sentido. Em diversas ocasiões você puxou minhas fitas e desmanchou as tranças. Agora sei por quê. Você tem um fetiche com fitas.”

Ren sorriu e beijou o topo da minha cabeça. “Talvez eu tenha. Pronta para fazer compras?”

Eu me suspirei contra seu peito. “Prefiro ficar aqui e me aconchegar em você.”

“Eu sabia que havia uma razão para ter gostado de você.” Ele me apertou e me abraçou. “Infelizmente estou começando a sentir os efeitos dos aconchegos.”

Ren escorregou para fora da cama, andou até seu quarto e virou. Recostando no portal, ele suspirou. “Eu acho que o universo está conspirando contra mim.”

“Como assim?” Rolei e olhei para ele quando colocava meu travesseiro de baixo de meu rosto.

“Porque eu consigo aproveitar como você é quente, bonita, toda sonolenta e vestida de pijamas de seda somente de uma certa distancia. Tem alguma ideia de como você é tentadora? Eu estou muito, *muito* feliz que Kishan não tem uma porta conectada ao seu quarto.

Ri. “Você é o único perigo ‘homem de fala mansa’, meu amigo. Mas eu já sabia disso por um tempo, e gosto disso em você. Agora vá se vestir. Te encontrarei no café da manhã.”

Ele sorriu e fechou a porta atrás dele.

Depois do café da manhã, Ren e Kishan me levaram para a garagem seca.

Automaticamente abri a porta do Jeep.

Kishan me parou. “Não vamos de Jeep.”

“Não vamos? Então como vamos para a cidade? Andando?”

“Não,” Ren disse. “Nós vamos disso aqui.” Ele levantou a lona que cobria outras duas poderosas motocicletas.

Dei um passo para trás. “E ... ahm...você garotos sabem andar nisso? Elas parecem...perigosas.”

Kishan riu. “E são. A motocicleta, essa em particular é uma das melhores invenções do século Kells. Nós compramos a seis meses atrás, pouco de você sair para Oregon e nós sabemos como pilota-las.”

Ren tirou sua moto da garagem do navio. Era elegante parecia como algo retirado de um filme de James Bond. Eu vi o nome da marca Ducati na lateral. A do Ren era azul cobalto e a de Kishan era um brilhante vermelho.

“Nunca ouvir falar de Ducati.”

“As motos Ducati?” Ren respondeu. “Elas são italianas.”

Bufei. “Aposto que são. Elas são provavelmente as motos mais caras do mundo. Uma Ducati está para uma moto, assim como uma Ferrari é um sedã.”

“Você está exagerando Kells.”

“Acho que não. Vocês garotos já ouviram falar da palavra orçamento?”

Kishan encolheu os ombros. “Nós não vivemos nada por séculos. Hora de compensar isso.”

Ele tinha um argumento, então deixei pra lá. Um par de jaquetas de couro com listras de corrida em vermelho e azul foram retiradas do porta-malas da moto.

Kishan me jogou outra jaqueta. “Aqui. Kadam fez essa especialmente sob medida. Deve servir.”

Eu vesti a jaqueta mas protestei, “Não tem lugar para mim nas motos de qualquer maneira, talvez vocês garotos deveriam ir sozinhos.”

“Claro que tem,” Ren replicou enquanto subia o zíper de sua jaqueta.

Wow. Não achava que era possível ele parecer mais intoxicante do que ele já parecia. Mas vestido com couro, com um capacete na mão e parado ao lado de uma maravilhosa moto de corrida, ele fez meu cérebro dormente. Aquele era o momento meu-cérebro-está-chapado. Bem, esse-é-seu-cérebro-vendo-Ren-numa-jaqueta-couro-apertado. Se a empresa Ducati era esperta, ela teria usado Ren em um comercial e dado a eles as motos de graça.

Ren esticou o assento da moto para revelar um assento oculto. “Vê?”

Ele me deu um capacete preto enquanto eu o encarava.

Kishan limpou sua garganta. “Acho que Kelsey precisa ir comigo.”

Ren enrijeceu. “Acho que não.”

“Seja razoável. Você ficará doente na viagem e ela irá se machucar.”

Ren travou o queixo. “Vai ficar tudo bem. Posso controlar isso.”

“Não deixarei você correr esse risco com ela, e se você parasse de ser ciumento por um minuto, você concordaria comigo.”

“Ele está certo Ren,” intervim e toquei manga de couro arrependida. “Estou com medo o suficiente dessas máquinas sem me preocupar em te deixar doente. Irei com Kishan.”

Ren suspirou de frustração. “Ótimo.” Ele tocou meu rosto sussurrando. “Segure firme. Kishan gosta de fazer as curvas em ângulos absurdos.”

Kishan deu tapinhas o banco de trás da moto e me ajudou a subir na moto. Então ele se virou e colocou seu capacete.

“Está pronta?”

“Acho que sim.”

“Segure-se em mim e se incline quando eu o fizer.”

Eu passei meus braços ao redor de Kishan, agarrando me a ele como se dependesse para disso para viver enquanto ele nos balançava e dava partida na moto.

A moto roncou, seguida por Ren. Ele andou até nós e franziu a testa para Kishan e olhou para mim. Eu conseguia saber que ele estava sorrindo pelas ruguinhas ao redor dos olhos.

Ren foi na frente, descendo a rampa, dando uma volta de noventa graus antes de acelerar vertiginosamente para as docas. Kishan o seguiu numa velocidade razoável.

Quando havíamos nos afastado suficientemente das docas, ele acelerou e perseguiu Ren pela cidade. Estava nervosa no começo, mentalmente fazendo uma lista de todas as possíveis maneiras de morrer dirigindo uma motocicleta, mas depois eu relaxei e comecei a me divertir. Kishan era muito habilidoso e obviamente estava ficando para trás para me deixar mais confortável. Ren diminuiu a velocidade para andar conosco e nós andamos lento o suficiente para eu ter uma boa perspectiva da cidade.

Mas o tempo que passamos pela maior parte da cidade, eu estava ansiando por mais velocidade. *Uh. Aparentemente sou uma viciada em motos.* Fazia eu me sentir poderosa e livre, queria ir rápido. Paramos na orla da cidade e eu perguntei a Kishan se havia um lugar onde poderíamos correr. Ren desceu perto de nós para os irmãos entrarem num acordo. Eles concordaram e correr, mas ambos insistiram em não fazer nada perigoso. Graças a maldição eles podiam se curar rapidamente, mas eu não, e nenhum deles queria arriscar a me machucar.

Nós saímos da cidade para uma área com quilômetros de estrada deserta. Ren escoltou o caminho e voltou para nos avisar de que havia alguns pequenos solavancos e voltas. Os irmãos alinharam suas motos, aceleraram seus motores e Ren deu sinal.

Ren passou a frente rapidamente, provavelmente porque Kishan estava tomando mais cuidado comigo e o peso extra de duas pessoas o estava atrasando.

Gritei, “Mais rápido!” e escutei Kishan rir enquanto ele girava o acelerador para irmos mais rápidos.

Nós passamos pela primeira elevação, que nos deixou no ar por alguns segundos. Kishan inclinou para frente, e eu inclinei com ele, ficando mais perto dele e apertando minhas mãos ao redor de sua cintura. Ele acelerou de novo e ficamos próximos de Ren, que deu um salto tão alto que quase perdeu o controle da moto e sofreu um acidente- mas de alguma maneira ele retomou controle e continuou.

Enquanto Kishan e eu chegamos no mesmo salto , ele acelerou no ultimo segundo , voamos por um bom pedaço e voltamos a pista, a roda de trás antes que as da frente. Ri alto. Rapidamente entramos numa curva a direita antes de acelerarmos novamente. Quando chegamos no final da estrada, nós paramos ao lado de Ren que estava recostado em sua moto olhando meio indiferente.

Kishan e eu descemos da moto também e removemos nossos capacetes. Puxei Kishan para um abraço e deixei escapar de uma só vez. “Isso foi tão divertido! Não fiquei com medo nenhum. Obrigado!”

Ele me abraçou de volta. “Quando quiser Kells.”

Ren fez uma careta. “Estou com fome. Vamos comer alguma coisa e fazer algumas compras no mercado.”

Rapidamente voltamos a cidade e estacionamos nossas motos fora do grande mercado. Várias pessoas paravam para olhar para nos. Eu teria parado também se eu visse dois caras maravilhosos vestidos com jaquetas de couro em motos. Eles pareciam como estrelas de cinema.

Fomos a um stand ao ar livre e compramos enroladinhos de churrasco. O meu era de frango picante enrolado em uma massa de pão chamado *paratha*. Mesmo tendo pedido para Kishan fazer o meu menos apimentado, ainda sim ele estava picante. Minha boca estava pegando fogo. Bebemos refrescos de frutas para cortar o calor. Depois disso fomos andar pelo mercado.

Comprei brincos pendulares dourados para Jennifer, uma caixa de variados incenso e suporte em mármore para Mike e Sarah. Era em formato

de dragão e o incenso ficava em seu nariz, o que fazia que parecesse que ele respirava fogo. Para Sammy e Rebecca escolhemos na coleção de bonecos de madeira entalhados a mão com soldados, elefantes de batalha, camelos, cavalos de montaria e charretes, e toda a família real pintada em cores vividas. Kishan insistiu que adicionássemos um segundo príncipe. Ren revirou os olhos, eu ri e o deixei escolher mais um. Ren falou com o vendedor para enviar nossas compras para o navio.

Em seguida visitamos uma loja com brinquedos e roupas de praia. Eu parei em frente a várias prateleiras de trajes de banho femininos. “Esqueci meu maiô. Ficou pendurado no chuveiro na casa.”

Ren foi até a prateleira. “Vamos te arrumar um novo então.”

Me inclinei para sussurrar, “Não poderíamos simplesmente pedir para a Echarpe fazer uma?”

“Poderíamos, mas há sempre um material sintético como lycra, por exemplo, a Echarpe substitui por materiais naturais. Seu traje de banho poderia acabar sendo feito de um fino algodão, o que eu estou totalmente disposto a deixar acontecer.” Ren piscou e sorriu de lado.

Eu o soquei no braço e ri. “Não obrigado. Acho melhor comprarmos um aqui mesmo.”

Nós três começamos a vasculhar as prateleiras. Ren selecionou biquínis em diversos níveis de nudez.

Kishan os jogou de volta a prateleira. “Você não sabe nada sobre a Kelsey? Ela não é uma garota do tipo que usa biquíni. Que tal esse Kells?”

Ele estendeu uma peça com estampa metálica e a parte de cima torcida.

“Está bom,” eu respondi.

“Não é a cor dela.” Ren puxou o maiô e colocou de volta na prateleira.

Kishan retrucou, “E eu suponho que você quer azul.”

Ren colocou mais cabides para o lado. “Atualmente, não. Quero algo chamativa para não a perdermos na água.”

Eles rejeitaram minha preferência por um preto básico, dizendo que minhas escolhas eram tediosas.

Nós finalmente concordamos em um Santorini com a frente retorcida vermelho e vinho com a parte de baixo parecido como biquíni. Ele revelava um pouco de minha cintura, mas não suficiente que fizesse eu me sentir nua, era confortável e chamava atenção.

Ren pegou sandálias plataformas para combinar, um chapéu e óculos de sol, juntamos nossas compras e fomos para as motos. O tempo havia esquentado um pouco. Nadar na piscina seria bom quando voltássemos ao barco. Kishan guardou as nossas jaquetas quando chegamos as motos.

Quando passei meus braços ao redor de Kishan para voltarmos, ele vestia apenas uma camiseta apertada. Me tornei muito consciente de seu calor, seus músculos e me segurei apenas de leve. Ele pegou minha mão e me puxou mais para a perto, pressionando minhas mãos firmemente contra seu corpo.

Repeti meu mantra que usei contra Ren em Kishkindha quando estava tentando ignorar suas qualidades atraentes. Me lembrei que estava tudo bem apreciar as mercadorias desde que eu só olhasse as vitrines. *Kishan é só um espécime masculino muito bom. E daí que eu envolvi meus braços ao redor de seu torso muscular na volta? Eu realmente não tenho outras opções nesse exato momento.* Suspirei e aproveitei minha volta para casa. Quando Kishan me ajudou a descer da moto eu subitamente me senti estranha e me esquivei dele evitando seus olhos.

“O que há de errado?”

“Não é nada.”

Ele resmungou e deu um passo mais para perto enquanto Ren subia a rampa. Concordamos em nos encontrarmos na piscina em dez minutos, e assim eu poderia mostrar meu novo traje enquanto nos refrescávamos.

Cheguei primeiro na piscina e encontrei alguém nadando.

Quando um homem chegou a superfície, ele sacudiu a cabeça e jogou seu cabelo louro para trás. E então subiu a escada e pegou uma toalha. Esfregou o rosto, braços e pernas e sorriu para mim. “Você deve ser Kelsey.”

“Sim.” Tentei sorrir de volta e perguntei, “Quem é você?”

Ele riu de uma maneira que me fazia pensar que ele fazia isso com frequência.

“Você deseja o nome completo?”

“Certamente.”

“Wesley Alan Alexander Terceiro, ao seu serviço, mas você pode me chamar de Wes.”

“Prazer em te conhecer.”

“Prazer em te conhecer também. Esse é um belo barco que você tem aí.”

“Ah, ele não é meu. Só estou de carona para o passeio.”

“Ah.” Ele sorriu com facilidade. “Filha, sobrinha, neta, prima ou namorada? E por favor não diga namorada.” Ele riu.

Ri com ele. “Acho que provavelmente um pouco de todas as opções.”

“Tinha medo disso, eu nunca consigo os shows onde têm belas moças disponíveis, e apenas algumas delas me dão espaço para manobrar.” Ele sentou e se esticou.

“Em caso você esteja se perguntando e seja muito educada para perguntar, eu sou seu instrutor de mergulho.”

“Sim, eu percebi sozinha.”

Ele ergueu suas sobrancelhas. “Ah! Olhe! Essa menina tem senso de humor. Gosto disso. A maioria das meninas bonitas que eu encontro não possuem muito no departamento de cérebro.”

Wes parecia um cara onde eu estaria perpetuamente feliz e sempre rindo de uma piada. Ele jogou para trás seu cabelo louro e sorriu para mim. Era bonitinho, tinha olhos azuis, abdômen muito bom, um ótimo corpo e ele era americano.

“De onde você é?” Perguntei.

“Texas.”

“Como um cara do Texas termina na Índia dando aulas de mergulho?”

“É uma historia muito longa. Tem certeza de que quer ouvir?”

“Sim.”

“Bem, eu prefiro muito mais falar de você do que de mim, então te darei a versão resumida. Supostamente deveria ir para Harvard, mas gosto mais de mergulhar, assim tinha que ir por todo o caminho da Índia para ficar longe do alcance dos meus pais. Agora, como uma jovem bela americana de

“Oregon.”

“Oregon?” Ele levantou a sobrancelha. “Oregon... acha seu caminho para Índia?”

“É uma historia maior de que a sua.”

“Estou morrendo para ouvir tudo sobre ela... mas parece que temos companhia.” Ele se levantou e com um sussurro exagerado falou, “Você não

mencionou que tinha dois namorados. Dois grandes e bravos namorados.” Brincou Wes sem mostrar sinal algum de desconforto.

Eu ri e me virei para ver Ren e Kishan se aproximando, ambos igualmente carrancudos. Revirei meus olhos para os dois. “Ren, Kishan, conheçam Wes, nosso instrutor de mergulho.”

“Howdy! Como os senhores estão passando hoje?”

Wes apertou as mãos dos irmãos energeticamente. Eu tentei abafar um riso enquanto os garotos estavam no meio do reconhecimento, incerta de que fazer com Wes e seu novo charme do Sul.

“Estava apenas me familiarizando com a sua potranca a pouco. Eu cerrtamente agradeço a ocês pela oporrtnidade da viagem. Estava só saindo de fininho e deixando ocês aproveitarem o merrgulho. Vamos começar o merrgulho em uma fenda, e tenho certeza de que ficarão bem. Bom, acho melhorr eu começar a entrar” Wes esfregou sua barriga. “Espero que estejamos pronto para comer logo. Eu estou começando a sentir tudo se batendo na cesta de pão sinto como se pudesse comer um porrrco inteiro – se é que ocê me entende.” Ele riu para os meninos e se virou para mim. “Bem, foi bom ter conhecido a madame. Espero vê-la de novo *realmente* em breve.”

Fiz uma pequena reverencia. “Foi bom conversar com você Wes, te vejo no jantar.”

O texano provocante piscou, pegou suas coisas e deixou Ren jogando sua toalha na espreguiçadeira.

“Não tenho ideia do que esse cara estava falando, mas não gosto dele.”

“Então somos dois.” Kishan adicionou.

“Não sei qual o problema de vocês. Wes é perfeitamente adorável e divertido.”

“Não gosto do jeito que ele olha para você,” Ren disse.

Suspirei. “Você nunca gostou do modo que nenhum garoto olhou para mim.”

“Concordo com Ren. Ele está tramando algo.”

“Vocês dois podem relaxar? Andem, vamos nadar.”

Ren me olhou de cima a baixo. “Não gosto mais desse traje de banho. Acho melhor voltarmos e escolhermos um que cubra mais você.”

Cutuquei seu peito. “Eu gosto desse. Pare de ser tão ciumento. Vocês dois.”

Os irmãos cruzaram os braços em posições idênticas e me olharam.

“Ótimo, escolham vocês. Eu vou nadar.”

Eu mergulhei na piscina e nadei até o outro lado. Não precisei olhar para trás para saber que Kishan e Ren haviam me seguido.

No jantar nos juntamos ao instrutor de mergulho, que se fez confortável próximo de mim apesar dos olhares ameaçadores de Ren e Kishan. Ele continuou com seu sotaque sulista e nos contou diversas piadas texanas e de cowboys que passaram longe das cabeças de Ren e Kishan. Sr.Kadam pediu desculpas se retirando, falando que precisava falar com o capitão sobre a obtenção do curso do navio, mas os meninos continuaram sentados teimosamente assistindo Wes falando comigo, enquanto eu não contribuía em nada. Nós conversamos sobre o Texas e Oregon e que tipo de comida perdemos e que tipo gostávamos de comer na Índia. Pedi por outra piada.

“Tudo bem. O que um tornado do Texas e um divórcio em Alabama têm em comum?”

“Não sei. O que eles têm em comum?” Perguntei.

“De qualquer forma.. alguém vai perder um trailer.”

Eu ri e Wes colocou seu braço ao redor de meu ombro. Ouvi um grunhido suave. Não podia dizer qual tigre era responsável, mas significava que se Wes queria viver até amanhã, ele teria que se afastar.

“Obrigado pelas piadas Wes. É melhor eu *bater o feno* se tenho que acordar cedo amanhã.”

“Certo. Estou esperrando ver você amanhã com os olhos brilhantes e o pelo escovado quando descer.”

Eu ri e brinquei, “Que tal eu ser a dos olhos brilhantes e os garotos serem o de cauda espessa?”

Ren estreitou seus olhos para mim.

“Boa noite todo mundo” Levantei para me retirar.

“Espere Kelsey, me deixe leva-la de volta.”

“*Eu* a levarei a volta.”

Revirei meus olhos e ouvi Wes dar um longo assovio. “Eu diria que tem muitos touros no pasto. Mas vejo que essa pequena bezerra não se deixará ser atropelada.”

“A bezerra pode tomar conta de si mesma. Eu levarei a *mim mesma* de volta. Boa noite vaqueiros.”

Ren e Kishan franziram as testas infelizes enquanto Wes ria e tomava uma direção diferente.

Charlissa e Marlana

५

लिट्ठेदे वेदे लहरगुपीठ

5avia um buraco no travesseiro ao meu lado quando acordei. Virei para o lado e inalei o cheiro de sândalo e cachoeiras. Quando peguei o travesseiro e o abracei, minha mão tocou num pedaço de papel.

Lua e o Mar
Por Ella Wheeler Wilcox

*Você é a lua meu querido amor, e eu sou o mar:
A maré da esperança sobe dentro de meu peito,
E esconde as pedras ásperas e escuras das agitações da
vida*

*Quando seus olhos sorriem estão no perigeu.
Mas quando esse rosto amoroso se vira ,
A maré se rebaixa, e as roxas ásperas aparecem,*

E a fraca faixa litorânea da Terra parece nada a se temer.

Você é a Lua meu querido amor, e eu sou o mar.

Sorri e reli os poemas algumas vezes. Talvez fosse um sinal. Eu disse para Phet que eu era a lua. Talvez o universo esteja tentando me dizer que eu pertencia ao Ren. Foi uma comparação precisa. A lua e o mar eram destinados a se afetar mutuamente, mas nunca foram capazes de se tocar. Suspirei e vi que era o alvorecer. Coloquei meu traje de banho, shorts e camiseta, pulei o café da manhã e fui me encontrar com o Wes na piscina.

Era a primeira estudante ali. Ele estava ocupado arrumando o nosso equipamento de mergulho.

“Bom dia, precisa de ajuda?” Perguntei.

“Hey, Bom dia pra você. Obrigado por perguntar, mas já terminei. Está pronta para a sua primeira lição?”

“Sim. Perdeu o seu sotaque de ontem a noite?”

“Nah. Ele vem a calhar quando estou tentando deixar os pais superprotetores e namorados ciumentos mais a vontade. Também me garantia vários encontros e melhores notas na faculdade. Infelizmente você possui dois namorados superprotetores e ciumentos. Estou surpreso deles não terem se matado ainda.”

Ri. “Acredite em mim, eles tentaram, mas agora estão colocando em outra pessoa o foco para centrar sua angústia. Estou com medo.”

Wes deu de ombros e sorriu, revelando uma um covinha meia na sua bochecha direita. “Isso é bom. Deixa as coisas interessantes. Na verdade, aqui vem o problema.” Dei um passo para trás e aproveitei o show.

Ele se virou para Ren e Kishan. “Bem, bom dia cavalheiros. Parece que Kelsey ganha o prêmio de madrugador. E ela não parece mais bouíta que um pedaço de manteiga derretendo por todo um bolo?”

Ren ignorou Wes e se curvou para beijar minha bochecha. “Você comeu?”

“Não. Sem tempo.”

Ele abriu a mochila. “Trouxe uma maçã.” Ren piscou e se sentou ao lado de Kishan.

“Ok, agora vamos começarr sim? Primeira lição. Existem duas barreiras que impedem os seres humanos de merrrgulhar. Primeiro, nós não temos guelras. E se você algum dia encontrar um homem com uma, você pode me fritar, me chamar de peixe-gato e me servir junto com pão de milho. O segundo problema é que a água faz uma grande pressão no seu peito e pulmões, e eventualmente fará seu pulmão entrar em colapso. Certo como um tiro, eles estourarão como chouriço deixado no churrasco por muito tempo.”

Conforme ele entrava nos negócios, o seu sotaque gradativamente era deixado de lado.

“Sem seu equipamento, seus pulmões não teriam o poder de inflar mesmo que você possuísse maneiras de conseguir ar. Então o tanque providencia não apenas oxigênio, mas também mede kg/m^2 ou quilogramas por metro quadrado, e equilibra ambos para que seu pulmão consiga fazer seu trabalho. ARDAA é uma sigla para aparelhos para respiração debaixo d’água autônomos. Nós vamos trabalhar com ambos, circuitos-abertos e respiradouros.”

Sr.Kadam chegou e tomou um lugar. Wes balançou a cabeça e continuou.

“Conforme eu estava dizendo. Sr.Kadam sentiu que deveria aprender os dois, já que ainda está indeterminado qual dos dois equipamentos irá se adequar a seus fins de mergulho. Começaremos com o circuito aberto e trabalhar todo o caminho ao respiradouro.”

“No treino de hoje, iremos aprender o nome e as funções do equipamento de mergulho. Começaremos com os fáceis primeiro.”

Ele começou passando diferentes equipamentos a nossa frente para que pudéssemos examiná-los. “Botas de neoprene, bússola subaquática, calibre de profundidade, faca de mergulho, e DCF – dispositivo de controle de flutuabilidade. Vocês irão vestir como uma jaqueta. Irei mostrar mais tarde. Agora eu quero que vocês se foquem nos nomes e os seus usos.”

Wes riu para mim e eu ri. Kishan segurou o medido de profundidade pela metade, e Ren apertou a bússola com muita força. O vidro estalou e então rachou, e a bússola se desfez.

“Desculpa.” Os dois murmuraram baixinho enquanto eu ria.

Não soou como um pedido de desculpas, mas Wes apenas deixou rolar.

“Sem problemas. Os equipamentos pertencem a vocês de qualquer forma.” Ele continuou.

“Nós temos barbatanas ou nadadeiras, um capuz para mergulhar em água-fria e uma ardósia*. Existem dois tipos, um com imagens de peixes que vocês podem apontar, e outro em branco com um lápis especial. Eles normalmente estão presos ao DCF. E o que é um DCF Kishan?”

“O casaco.”

“E para que eles servem Ren?”

“Dispositivo de controle de fluutuabilidade.”

“Agora temos mais cinco. Esse é seu regulador primário que vai te fornecer oxigênio. Esse é o polvo ou fonte alternativa de ar – é o seu segundo regulador de apoio. Se o primeiro falhar, ou vocês precisarem dividir ar, vocês o utilizam. Normalmente é em cor neon, e vocês o acharão no seu lado direito entre o seu queixo e sua caixa torácica. Nós temos um snorkel para respirar se vocês estão nadando na superfície, um manômetro, que vai te dizer quanto de ar tem no seus tanques, e o cilindro, que é o seu tanque de ar. A maioria contém vinte litros de oxigênio.”

“E quanto dura?” Perguntei

“Isso depende. Pessoas nervosas e mergulhadores inexperientes consomem duas vezes mais ar do que experientes. Pessoas pequenas consomem menos do que pessoas maiores.” Ele olhou rapidamente para Ren e Kishan. “Quanto mais fundo você vai, mais ar se gasta. A média de um mergulho é de uma hora é 18 metros. Mergulhadores mais experientes conseguem ficar debaixo d’água por cerca de duas horas.”

Quando balancei a cabeça em resposta Kishan me entregou uma garrafa de água. Sorri para ele e murmurei. “Obrigado.” E abri a garrafa.

“As duas outras coisas que vocês precisam aprender sobre são sobre o sistema de peso e traje de mergulho. Ele te deixará quente de baixo d’água. Estaremos alguns mergulhos com o traje e alguns sem.”

“O traje de banho é, ahm....bastante resistente?” Sorri tremula para Sr.Kadam , que sorriu de volta.

“O traje de banho protege seu corpo de cortes e arranhões, embora ainda possa ser rasgado. Então a resposta para a sua pergunta, não, a menos que seja um peixe muito pequeno.”

Fiz uma careta enquanto Kishan adicionou “Ela tem medo de tubarões.”

“Ataques de tubarões acontecem, mas não são tão comuns quanto pessoas pensam. Já estive em mergulhos e alimentações de tubarões , e pensei que foi emocionante. Nós veremos alguns tubarões, mas duvido que nos incomodarão ou darão algum problema. Mas podemos gastar algum tempo extra aprendendo sobre o que fazer se for atacado por um tubarão , se você quiser.”

“Isso seria uma ótima ideia. Obrigado” concluí.

“O outro tema que iremos trabalhar hoje é no sistema de peso. A maioria das pessoas precisa de peso para afundar. Nós vamos praticar dois, os pesos nos cintos e os pesos integrados.”

Wes passou por cada peça do equipamento sendo detalhista e então pediu para que todos nos entrássemos no fundo da piscina. Sr.Kadam e eu fomos juntos, tirei a água dos meus olhos bem a tempo de ver Ren, Kishan e Wes tirarem a camisa. *Ual, é como estar numa sessão de fotos na praia.* Eu podia facilmente imaginar Jennifer hiperventilando ao vê-los. Bufei. *Ela provavelmente iria desmaiar e se afogar se estivesse na minha posição.* Já estava acostumada a ver seus peitorais bronzeados e musculosos, mas até mesmo eu tive dificuldades em prestar atenção. Se eu pretendia em andar com algum deles na praia, teria que avisar para se prepararem para garotas desmaiando aos seus pés. *Hmm seria uma boa coisa falarmos sobre RCP mais tarde.*

Wes nos fez praticar diferentes pesos e sentir como eles nos puxava para baixo. O maior era pesado demais para mim. Eu não podia emergir carregando-o, então o deixei no fundo para Kishan o recuperar. Quando Wes ficou satisfeito ele no fez dar várias voltas na piscina por meia hora. Ele disse que iria nos reunir novamente no início da tarde na sala de vídeos para se certificar de aprendermos primeiros socorros e RCP.

Estava faminta na hora que nos reunimos para o almoço, comi um sanduiche enorme. Então, tomei um banho, me troquei e encontrei nosso grupo na sala média. Já havia feito aulas de primeiros socorros e RCP antes, mas era tudo novo para Ren e Kishan. Ambos ouviam atentamente e aprendiam rápido. Fiz parceria com Sr.Kadam para manter a paz entre os irmãos. Ele envolveu uma tipoia no meu braço e eu o fiz a manobra de Heimlich (ressucitação).

Ren não estava feliz tendo que sentar tão longe, mas ele passou a maior parte do dia perto de mim, e o efeito estava aparecendo. Durante um intervalo eu o perguntei como ele estava indo. Ele só sorriu e disse, “Dor de cabeça.” Me movi para ainda mais longe, entretanto Wes ficava tentando me fazer voltar para o círculo.

Ren saiu após a aula e ainda pulou o jantar, ou talvez comeu no seu quarto. Kishan se sentou propositalmente perto de mim, não deixando nenhuma outra opção para Wes, a não ser sentar na cadeira em nossa frente.

Wes e eu conversamos novamente, mas isso não irritou Kishan como havia feito antes. Ao contrário, Kishan parecia surpreendentemente satisfeito em sentar e ouvir a nossa conversa.

Wes mencionou que o que ele mais sentia falta no Texas era o churrasco. “Simplesmente não existe nada no mundo como peito de porco e carne cozidos lentamente, e colocar saladas e feijões. É a minha pequena versão do céu. Tenho certeza de que todos os anjos tem mãos pegajosas e molho doce e apimentado em seus rostos angelicais se eles foram capazes de provar isso.

Ri. “Me sinto assim sobre x-burgers.”

“Tem mais ou menos, ahm, três anos desde que eu comi um bom churrasco. Três longos anos com arroz e curry.”

“Eu mesma não sou fã de curry, talvez eu consiga que o chef faça algo especial para você.”

“Você não é mais doce que cauda de sundae? Tenho certeza de que apreciaria isso, madame.” Ele piscou. “O que acharia de cruzar o deque desse belo navio e ver o por do sol comigo? Eu preciso de uma garota bounita colocando os braços nesse cowboy errante enquanto ele acha seus pés de pato.”

Levantei uma sobrancelha e fiz um sotaque sulista. “Porrrque, eu acho que você tá puxando meu saco, Texas. Você tem seus pés de pato a muito mais tempo que eu.”

Wes esfregou sua barba por fazer. “Ocê pode tá certa sobre isso. Então, o que acha de ficar aqui e me manter quente?”

“Cerca de oitenta graus.”

“Poxa, você é uma garota esperta, você é. E que tal eu dizer que um sujeito pode ficar muito solitário num país estrangeiro, e que ele gostaria de aproveitar a sua companhia por mais um tempo?”

Wes oferece seu braço com um encantador sorriso. Estava prestes a aceitar quando Kishan ficou entre nós e encarou Wes.

“Se Kelsey quer atravessar o deque, *eu* a levarei. Porque você...não volta de fininho para seu boliche?”

“É um *beliche*.” Wes sorriu e cruzou seus braços ao redor do peito. “E dizer um cara para cair fora e fazê-lo são duas coisas completamente diferentes.”

“Estou feliz em *dizê-lo* e ficarei ainda mais feliz em *fazê-lo*. É sua escolha.!”

“Kishan corta essa. Vou andar com você amanhã a noite. Wes é o nosso convidado e não estará por aqui por muito tempo. Você não está planejando fazer movimentos atrevidos está?” Perguntei a Wes.

“Não madame. Eu me considero um perfeito cavalheiro sulista. E nunca fiz nenhum movimento que uma garota não quisesse também, não que alguma delas já tenha me dado um fora antes.” Ele sorriu maliciosamente.

Essa declaração fez Kishan o olhar furiosamente ainda mais.

“Aí, está vendo Kishan? Wes será um perfeito cavalheiro, e você sabe muito bem que eu sou perfeitamente capaz de me proteger sozinha.” Levantei minhas sobrancelhas para que ele pegasse o significado de minhas palavras. Me virei para Wes e disse, “Eu adoraria ver o por do sol com você.”

Wes me deu seu sorriso brilhante que mostrou sua covinha. Tomei seu braço olhando significativamente para Kishan sobre o ombro quando viramos a esquina. Caminhamos até a grade da frente do barco e suspirei.

“Aqueles dois certamente te mantêm pulando.” Wes disse.

“Você não tem ideia. Você já conheceu o capitão? Quer conhecer?”

“Talvez mais tarde. Gostaria de aproveitar o por do sol com uma garota bonita primeiro.”

Sorri e sentei no deque, descansando meus braços no corrimão e deixando meus pés balançarem. Colocando meu queixo nos meus braços, eu

olhei o Mar Árabe. *O Oceano é tão bonito...e perigoso. Pensei. Exatamente como os tigres.*

Ele prontamente se juntou a mim. “Quanto tempo você está planejando fazer malabarismo com aqueles dois?”

“Eu não sei.” Sorri rapidamente. “Você é incrivelmente astuto para um caipira burro, sabe.”

“Caipira eu sou, mas burro não sou.” Ele disse com um sorriso de covinhas.

“Mas sério, você parece com costelas de um leitão bebe em uma competição de comida. Quer falar sobre isso?”

“Eles brigaram por uma garota a um longo tempo atrás, e ela morreu acidentalmente. Um culpa o outro até que eles finalmente passaram por cima. Eles chegaram a um acordo e se desculparam.”

“E agora eles estão fazendo isso de novo.... mas com você.”

“Sim.”

“E como você se sente sobre isso?”

“Eu amo os dois. E não quero magoar nenhum deles. Ren sempre foi quem eu queria, mas existe uma boa chance de que não fiquemos juntos.”

“Por que não?”

“É...ahm...complicado. Nosso relacionamento tem sido complicado. E Kishan acrescenta outro grande obstáculo.”

“Não existe um cavalo que não possa ser domado, nunca existe um cowboy que não possa ser jogado.”

Eu ri. “O que isso significa?”

“É um ensinamento de cowboy. Quer dizer que não existe de objeto intransponível. Se você desejar, na falta de um termo melhor, ‘cavalgar num cavalo’ faça-o. Você talvez seja derrubada, mas pelo menos você tentou. Vale o machucado posterior se era o que você queria. E se você deixar a oportunidade passar, você sempre vai se perguntar ‘E se?’”

“Certo, mas e se eu não conseguir encaixar as peças do nosso relacionamento novamente? Se têm muitas partes quebradas ou até perdidas?”

“Wes considerou por um momento. “Minha mãe sempre disse ‘Você não pode dizer o quão bom é um homem ou uma melancia até que eles são

socados.' Se ele não está disposto a te ajudar a encaixar as peças ou redescobrir as perdidas, então não vale a pena tentar.”

“Estar disposto e conseguir são coisas diferentes.”

“Nem mesmo a mula mais disposta de coração vai sempre vencer o torneio de Kentucky baby. Algumas vezes não temos escolha. Se desejarmos algo fora do nosso alcance, nem uma quantidade de desejos irá fazer acontecer. Se ele não é capaz de ser o homem que você precisa, então você precisa seguir em frente. Encontre um garanhão, como eu.” Ele riu mas parou quando viu que eu não havia feito o mesmo. “Desculpe se te cansei mais que um corpete depois do baile.”

Eu ri e limpei uma lágrima.

“Quando uma garota *ama* uma mula, ele ganha seu coração, mesmo que ele não possa ganhar o torneio.” O texano encantador comentou.

Balancei a cabeça e fiquei com Wes até que a lua apareceu. Não foi muito depois que eu subi na cama e escutei um barulho suave na porta compartilhada. Eu a abri e passei meus braços ao redor do pescoço do meu tigre branco.

Murmurei, “Eu realmente amo minha mula.” e sentei novamente em minha cama. Ele me deu um olhar questionador, pulou para o meu lado e se aconchegou em minhas costas.

Na manhã seguinte Wes nos fez assistir vídeos de mergulho a manhã inteira, salvamentos, técnicas, manutenção de equipamentos, planejamento de mergulhos, e como mergulhos afetam o corpo. Ele também nos contou sobre perigos e os erros comuns que mergulhadores novatos cometem.

“Doença da descompressão ou doença dos mergulhadores, acontecem quando você emerge muito rápido. Pequenas bolhas de gases se formam o seu corpo quando se está mergulhando profundamente, e elas precisam de uma chance para se dissipar. Seguindo as regras de emersão irá diminuir significativamente o risco de ter a doença.”

“Narcose, ou a embriaguez das profundezas, é muito mais comum, e é difícil o quanto isso irá te afetar. O segredo é ficarem atentos aos sinais e diminuir a profundidade se vocês sentirem os sintomas. Os sinais são familiares ao da intoxicação do álcool. Nos primeiros estágios é uma

sensação e tranquilidade e leve euforia. Mais tarde você começará a ter uma reação tardia, se sentirá alterado, confuso, tonto e irá alucinar. É comparado a doenças em altitudes.”

“Wes? Eu me sinto mal em altitudes. Isso significa que sou mais suscetível a narcose?” Perguntei.

“Hm... Talvez. Iremos te vigiar cuidadosamente em seus primeiros mergulhos para descobrir seu nível de tolerância. Algumas pessoas se sentem piores do que outros. Ouvi histórias sobre mergulhadores que pegaram narcose e deram seu respiradouro a um peixe que passavam, presumindo que o peixe precisa de ar também. Essa é uma razão para que os mergulhadores sempre mergulham com parceiros.”

No resto da manhã ele nos fez praticar como montar e desmontar o equipamento. Após o almoço, nos fomos para a piscina novamente, mas dessa vez praticamos com o equipamento. Ren quis fazer parceria comigo enquanto Kishan faria com o Sr.Kadam. Kishan estava feliz em fazer esse favor.

“Esse é o seu treinamento confinado na água.” Wes disse. “Iremos praticar todas as técnicas básicas antes de irmos para águas mais profundas.”

Antes de fazer o pré-mergulho, nós checamos nos equipamentos para nos certificarmos de que estava funcionando. Aprendemos como limar nossos reguladores e como recupera-los se eles pararem de funcionar. Praticamos a limpeza de nossas máscaras, como retirá-las e recolocá-las, e respirarmos sem elas. Então nós finalmente mergulhamos na parte mais funda da piscina e praticamos sinais padrões com as mãos, como garantir ar da fonte alternativa, e checamos os níveis de flutuação.

Wes nos disse para tomar um fôlego pelo respiradouro, segurá-lo, e verificarmos se nos mantemos estáveis, flutuando ao nível dos olhos do parceiro. Se afundarmos, precisamos aliviar o peso. Sr.Kadam e Kishan afundaram um pouco, então eles tiraram o peso de seus cintos. Então tivemos que exalar o ar, se afundarmos, estávamos bem. Kishan, Ren e Sr.Kadam todos afundaram direito, mas eu flutuei. Wes adicionou mais unidades de peso no meu cinto até que eu afundasse como os outros. Ele disse que precisaríamos passar por esse processo em cada mergulho.

Quando estávamos prontos, Wes nos fez dar voltas por meia hora novamente. Ren e Kishan decidiram malhar depois que Sr.Kadam e eu

decidimos que era o suficiente no dia. Nós nos retiramos para a biblioteca para pesquisar.

O *Deschen* aportou a tarde num lugar chamado Praia Betul, e o Sr.Kadam a equipe uma noite de folga. Nós dissemos ao chef que seríamos servidos por comida pronta naquela noite. Quando ninguém estava por perto, nos usamos o Fruto Dourado para criar um bufê de churrasco do Texas.

Quando os três homens saíram para jantar naquela noite, Sr.Kadam e eu sorrimos e mostramos o bufê com um floreio. Olhei o sorriso de Wes crescer quando o aroma do churrasco texano o acertou em cheio no rosto. Ele me pegou, me beijou com força na boca e me girou.

Ren ameaçou, “Coloque...ela...no..chão.”

“Deus! Eu cerrrtamente sinto muito por ter beijado a sua garota, mas isso com cerrteza é a coisa mais legal que alguém já fez pra mim desde a Srta. Louellen Leighton, vice campeã do concurso de Miss Austin, Texas, pagou mil dólares para ter um encontro comigo no leilão anual da escola para angariação de fundos para o futebol.”

Ri. “Deve ter sido um belo de um encontro.”

“Um cavalheiro do Sul nunca beija e sai contando.” O cowboy disse soberbamente.

Wes empilhou no seu prato quiabo frito, porco assado, costelas de leitão, churrasco de franco, peito grelhado, pão de alho e milho na espiga. Então ele fez um segundo prato para seu feijão de churrasco, salada de repolho fresco, biscoitos quentes, salada e feijão verde com manteiga, cebola e verde. Sr.Kadam se serviu com frango e vegetais, enquanto Ren e Kishan comeram quase tudo.

“Whoo-ee! Esse é um gostinho de casa aqui mesmo.”

Ren e Kishan encheram seus segundos pratos, Wes parou para observá-los. “Vocês dois cavalheiros são bem diferentes não é?”

Todos na mesa congelaram. Eu nervosamente tomei um gole da minha água com limão. “O que quer dizer Wes?”

Wes balançou o garfo no ar. “ O que eu quis dizer foi que a maioria dos homens da Índia chegariam tão perto de comer um churrasco como chegariam de uma cascavel. Eles estariam comendo mais como o Sr.Kadam aqui. Comendo frango e vegetais.

Ren e Kishan se olharam brevemente. Kishan respondeu devagar enquanto separava algumas costelas.

“Tenho caçado bois e búfalos. Eles têm quase o mesmo gosto que um porco. Apesar deste ser um pouco *mais bem feito*.”

Wes se inclinou para a frente. “Um caçador? Que tipo de rifle você tem?”

“Não tenho.”

“E como você caça sem um rifle?”

“Ren e eu caçamos mais...primitivamente.”

“Ah, um caçador corporal. Tenho pensado em tentar isso. Meus primos caçam veados e javalis dessa maneira. É muito mais perigoso e requer mais habilidade.”

Kishan balançou a cabeça e continuou comendo.

Wes adicionou. “Bem, que mudança hein? Estou ensinando dois carnívoros na Índia como mergulhar?”

Tossi e me engasguei com água depois desse comentário.

Kishan tentou me ajudar dando tapinhas nas minhas costas.

“Talvez se tivermos tempo, eu possa lhe dar algumas lições de como caçar no mar.” Wes ofereceu.

“Caça no mar?” Perguntei

“Sim. Espetos no peixe, arpões de dardo. Esse tipo de coisa.”

“Nós dois estaríamos interessados em pesca submarina” Ren disse rapidamente, fazendo contato visual com Kishan.

“É, eu não me importaria de aprender também.” Adicionei.

“Verdade? Bem, você não é cheia de surpresas assim como um chá das senhoras.”

Eu ri e os garotos finalmente começaram a se comunicar com Wes. Eles passaram algumas horas falando sobre pesca subaquática, perguntando que tipos de armas se usam e como elas funcionam debaixo d'água.

Passamos o dia seguinte na piscina novamente, nos preparando para mergulho em mar aberto, o que Wes estava esperando ser no dia seguinte. Praticamos como entrar na água de quatro maneiras: dando um passo de gigante, girando controladamente, sentando , e caindo de barriga. Ele nos ensinou como entrar na água de acordo com as condições de mergulho.

Trabalhamos na mudança de snorkel para respiradouros, em remover a umidade e recoloca-los, e flutuar. Praticamos o reboque de um mergulhador cansado pela piscina inteira. Kishan o fez com mais facilidade do que eu. Em poucas braçadas ele a atravessou, me arrastando atrás, mas eu tive três vezes mais trabalho do que ele para arrasta-lo.

Wes nos fez praticar como massagear nossas câimbras. Kishan passou um longo tempo extra massageando uma câimbra imaginária em minha perna. Quando protestei ele empurrou minha cabeça dentro d'água e eu ri. O ameacei com uma troca de parceiros e ele se desculpou profusamente e prometeu que nunca irá me empurrar para dentro d'água novamente. Então ele pegou minha outra panturrilha e começou a massagear minha perna com um grande sorriso no rosto. Rolei meus olhos e perguntei se poderíamos pular para o próximo assunto.

Quando estávamos nos secando e arrumando o equipamento Wes anunciou que estávamos prontos para mergulharmos na praia no dia seguinte. E se tudo corresse bem poríamos mergulhar mais fundo em seguida.

Imediatamente entrei em pânico. Aprender como mergulhar em uma piscina segura era uma coisa; entrar no oceano era algo completamente diferente.

“Espere um segundo Wes. Estamos prontos para isso? Quero dizer, já aprendemos o suficiente? Acho que precisamos de mais lições.”

“Você terá mais lições, mas só que dentro da água.”

“Certo, mas acho que precisamos de mais algumas na piscina.”

“Desculpe querida, mas isso é tudo que eu posso ensinar dentro da piscina. É hora de aprender nas profundezas salgadas.”

Estava ficando enjoada.

Enquanto Ren me olhava, Kishan disse, “Nós estaremos com você Kells. Nada passará por nós.”

Wes adicionou, “Se alguém pode superar seu medo do oceano, esse alguém é você minha pequena dama. Coragem é encarar o medo da morte enfrenta-la mesmo assim.”

Balancei a cabeça e não pensei em mais nada pelo resto do dia. Os nervos faziam um buraco no meu estomago, por isso pulei o jantar.

Na manhã seguinte coloquei meu traje de banho e segui Sr.Kadam melancolicamente até a garagem molhada para carregar o nosso equipamento pelos seis metros da garagem. Ele apertou diversos botões e a lateral abriu com cabos hidráulicos que baixaram o barco até a água.

Kishan entrou no barco primeiro, seguido pelo Sr.Kadam e Wes. Então Ren me puxou para seus braços, me deu um beijo no topo da cabeça e me abaixou até Kishan, que me pegou pela cintura. Ren pulou para dentro do barco e suspirando, sentou o mais longe possível. Sr.Kadam levou o barco até um ponto onde Wes queria praticar. Ele nos pediu para formarmos equipes, e eu fui com Kishan novamente. Entramos na água, equilibramos nossos ouvidos e as máscaras e colocamos nossas nadadeiras.

Praticamos mergulhos verticais, nadar de baixo d'água e como limpar nossos snorkels. Depois de um tempo comecei a relaxar e aproveitar. A água era cristalina e calma. Eu conseguia ver cerca de cinco a dez metros a minha volta. Wes fez treinos de navegação, onde tínhamos que navegar em linha reta usando a bússola. Depois, nós só aproveitamos.

Descobrimos belas conchas e lindas cadeias de corais. Vi centenas de peixes, não consegui ser capaz de identificar nem mesmo a maioria deles, mas consegui identificar o peixe-anjo e garoupas. Felizmente não vi nenhum tubarão, mas vi uma tartaruga marinha e algum tipo de arraia passando preguiçosamente por nós. Olhei para baixo e encontrei Ren olhando para mim. Seus olhos franzidos eram exatamente da cor de um cardume de peixes que passavam por nós, então percebi, esse era um dos sonhos de Shangri-la.

Sonhei em mergulhar com Ren no oceano – e aqui estávamos. Ele me deu o sinal com o polegar para cima de que deveríamos emergir. Emergi próxima a ele, boiando na água.

“O que você acha?” Ele perguntou.

“Eu realmente gosto. Enquanto não avistar nenhum tubarão, estou bem.”

“Bom.”

“Você quer me perguntar algo?”

“Não. Só quero dizer que você é linda.” Ele piscou para mim, sorriu torto e voltou para baixo d'água novamente.

Depois que retornamos ao barco e almoçamos, concordamos que estávamos prontos para a próxima lição no entardecer. Colocamos nossos

trajes e tanques. Dessa vez mergulharíamos direto do iate. Segui o exemplo de Kishan e dei um passo gigantesco para fora da rampa do iate.

Nadamos um pouco para longe do navio e passamos para os ECENA exercícios – exercício de controle emergencial de nado em ascensão – que Wes disse que era usado quando um nadador ficava sem ar e ele tem que subir com um só fôlego, exalando lentamente.

Nós praticamos, em cinco pontos, subidas e descidas. Para as subidas nós delimitamos que o mergulho estava acabado, subimos quatro metros, fizemos uma pausa de segurança, e emergimos, verificamos os Jet Skis, sinalizamos para o nosso companheiro, e em seguida estendeu o defletor e soltamos o ar de acordo com o ECENA. Eu cuidadosamente observei meu medidor e minhas bolhas de ar. Wes nos disse que nunca deveríamos subir mais rápido que nossas lentas bolhas de ar. Uma vez que subíssemos e estabilizados na flutuação, nós circulamos procurando por riscos e sinalizando para o barco.

Wes achou que havíamos feito o suficiente para darmos um pequeno mergulho juntos. Ele pediu para Ren e Kishan fazerem parceria, enquanto ele iria com Sr.Kadam e eu. Nós todos ficaríamos juntos e praticaríamos como ser parceiros. Dessa vez eu vi uma barracuda e um peixe leão. Toquei um coral-cérebro, uma estrela do mar e uma concha enorme. Um grande caranguejo afundava a vista, e eu segui sua rota por um tempo.

O mar estava colorido, movimentado e até mesmo com som. Algas balançavam. Um peixe nadou disparado a deriva, eu conseguia ouvir os silvos das bolhas, e sentir as correntes me puxando conforme eu me movia. Percebi que, ficando perdida no meu ambiente por muito tempo Wes ficou a minha frente, então corri para alcança-lo.

Ele nadou em volta de um afloramento coberto de algas e repleta de peixes. O segui descendo para nadar entre montanhas rochosas e uma cordilheira saliente. Apenas nesse momento uma enguia de algum tipo passou para fora da rocha, passando pelo meu braço direito. Me lancei para trás o mais rápido que pude, gritando e perdendo o meu regulador. Entrando em pânico, procurei meu respirador reserva, e me choquei na pedra atrás de mim. Meu respirador estava ok, mas esqueci todo o meu treinamento e tentei sair imediatamente das pedras sem olhar meu ambiente ao redor.

Subi rapidamente alguns metros e bati o topo da minha cabeça no cume acima de mim. Pude ver os outros vindo em minha direção antes de apagar.

Charlissa e Charlana

॥

ॐ त्रिलोचन वेद वेपथु

Eu estava deitada numa superfície dura. A primeira coisa que

percebi foi que eu não conseguia respirar. Eu engasguei e tossei e rapidamente rolei para o lado. Depois de engolir quase um litro de água do mar, meus pulmões queimavam, mas eu podia ao menos respirar oxigênio de novo. Eu repirei rouca duas vezes, e rolei de costas novamente, e me achei olhando para o rosto preocupado de Kishan. Ele ainda estava usando sua roupa de mergulho, e seu cabelo estava pingando.

Eu tossei, “O que... aconteceu?”

Kishan respondeu. “Shh. Apenas relaxe e respire fundo.”

Eu finalmente descobri onde estava – no chão da garagem molhada. Wes e Sr.Kadam estavam de acima da figura curvada de Kishan, e todos três estavam me olhando atentamente. Eu tossei de novo e olhei em volta. “Onde está Ren?”

“Estou aqui.”

Ele estava encostado na parede bem longe de mim.

“Você consegue se sentar, Kells?” Kishan perguntou.

“Sim. Eu acho.”

Eu me sentei, mas oscilei tonta, e Kishan se moveu para apoiar meu peso no seu peito. Wes se agachou tocando minha cabeça. Ele começou a me fazer perguntas como minha idade e meu aniversário e o lugar onde nasci para avaliar minha atenção.

Satisfeito, ele disse, “Você com certeza nos deu um susto. O que aconteceu lá embaixo?”

“Uma enguia me encostou, e eu surtei. Eu não olhei onde estava indo e bati minha cabeça numa pedra. Obrigada por me tirar da água, Wes. Você é um bom parceiro.”

“Não fui eu. Foi o Ren aqui.”

Eu sorri fracamente para Ren. “Parece que você salvou minha vida. Quantas vezes agora?”

Ele devolveu meu olhar com uma expressão tensa. “Eu só te tirei da água. Kishan fez RCP.” Depois de dizer isso, ele abruptamente saiu da garagem.

Kishan me ajudou a levantar. “Vamos para o seu quarto, Kelsey. Kadam? Pode ligar para Nilima nos encontrar lá e ajudar Kelsey?”

“Claro.”

Enquanto nós andamos de volta ao meu quarto, descobri que apoiar em Kishan não era mais necessário. Minha cabeça doía onde eu bati na pedra, mas não estava terrível. Nada que algum Tylenol não resolva. Kishan insistiu que Nilima ficasse comigo pela próxima hora pelo menos, e ela me ajudou a tirar o traje de mergulho então consegui tomar banho. Kishan levou jantar no meu quarto mesmo lhe dizendo que eu estava bem e estava ansiosa

para mergulhar de novo. Todos eles pareciam achar que eu deveria descansar por um dia ou mais. Wes disse que queria fazer mais treinos.

Eu continuava dizendo a eles que eu fiz um erro estúpido e só aconteceu de eu bater a cabeça e desmaiar. Foi por acaso, não iria se repetir. Eu tinha aprendido a lição. Mas eles votaram contra mim, até o Sr.Kadam deu desculpas, dizendo que ele estava muito ocupado para mergulhar no dia seguinte. Finalmente, para deixar as mentes deles descansarem, eu lhes disse que iria dormir cedo. Fui para o meu quarto esperando encontrar Ren. Ele havia desaparecido o resto do dia, e eu queria perguntar mais sobre o que aconteceu. Todos estavam agindo estranhamente. Eu só não conseguia entender por que.

Ren não estava em seu quarto. Eu esperei horas para ele vir ao meu quarto e até deixei a porta que nos conectava aberta, ele não apareceu.

Ren não se juntou a nós em nenhum dos treinos de Wes no dia seguinte. Wes fez par com Sr.Kadam e Kishan comigo. Quando perguntei Sr.Kadam ou Kishan onde Ren estava, ele admitiram que Ren estava no navio e seguro – e que ele não queria ser encontrado.

Eu fiquei brava com Kishan e usei cada método persuasivo a minha disposição para fazê-lo falar onde Ren estava escondido, mas ele não iria se abalar. Ele disse que quando Ren quisesse falar comigo, ele iria. Andei de um lado para o outro no meu quarto, hora após hora pensando no que estava errado e me sentindo frustrada por não poder ajudar. Eu implorei ao Sr.Kadam e Nilima para me ajudarem, mas eles também educadamente recusaram, dizendo que Ren falaria comigo quando estivesse pronto.

Logo, o *Deshen* estava em movimento de novo e indo para a próxima cidade portuária. Eu pulei o jantar e fui para cama cedo.

Repetindo o mesmo padrão das outras noites, eu fiquei parada na porta que nos conectava, olhando perdida para o quarto escuro de Ren.

Onde ele poderia estar? Ele está bravo comigo? Está machucado? Tem algo errado? Ele está preso como tigre em algum lugar? Alguma coisa aconteceu entre ele e Wes? Entre ele e Kishan?

Perguntas encheram minha mente, e meu coração doeu de preocupação. Eu tinha prometido não usar o rastreador do celular, mas ainda assim procurei por ele no barco, em cada canto possível. Não havia absolutamente nenhum sinal dele.

Na terceira noite sem Ren, eu fui para cama, mas não consegui dormir. Por volta de meia-noite, eu decidi que talvez o ar fresco me ajudaria clarear a mente.

Pegando as escadas externas para o terraço, eu parei no corrimão perto da nossa área de jantar por um momento. O vento estava soprando forte, e quando eu afastei meu cabelo do rosto, pude ouvir o suave murmuro de vozes masculinas. Imaginei se quem estava conversando eram o capitão e algum tripulante e pensei em dizer oi. Seguindo o som das vozes, eu andei para a brisa quase congelante quando vi Ren e Kishan. Eles estavam de costas para mim. Eu estava a favor do vento, e o tempo anunciava uma tempestade, então eles não me ouviram ou me farejaram. Enquanto eu andava na direção deles, ouvi Kishan dizer. “Eu não acho que ela vai fazer o que você espera.”

“Ela está quase fazendo. Fora de vista, fora da mente.” Ren respondeu.

“Eu acho que você subestima os sentimentos dela.”

“Não importa. Eu tomei minha decisão.”

“Você não é a única pessoa envolvida.”

“Eu sei disso. Mas é para o bem. Claro que *você* consegue ver isso.”

Kishan parou. “Não interessa o que eu vejo, o que eu penso, ou o que eu quero, sobre esse assunto.”

“Esse é o jeito que tem que ser, Kishan. Eu não vou deixar isso acontecer de novo.”

“Não foi sua culpa.”

“Foi sim. *Eu* fiz isso. *Eu* tenho de aguentar as consequências.”

“Isso vai machuca-la.”

“Você estará lá para ajudar.”

“Não vai importar.”

“Vai sim.” Ren colocou a mão no ombro de Kishan. “Com o tempo... vai sim.”

“Você precisa dizer a ela. Se você vai terminar com a Kelsey, ela merece ouvir de você.”

Terminar?

Eu corri os últimos degraus, interrompi os irmãos, e gritei. “O que diabos vocês pensam que estão discutindo? Eu sinceramente espero que eu seja sonâmbula e que *não* escutei essa conversa!”

Os dois se viraram. Kishan parecia culpado, mas a expressão de Ren se endureceu como se estivesse se preparando para uma luta.

Eu cutuquei Ren no peito. “Onde você esteve nos últimos dias? Você tem explicações para dar, senhor! E você!” Eu me virei para Kishan. “Como vocês ousam conspirar e fazer planos sobre mim sem a minha opinião! Vocês deveriam saber!”

Kishan fez uma careta. “Me desculpe, Kells. Você e Ren precisam conversar. Eu te encontro mais tarde e deixo você gritar mais comigo.”

“Ótimo.”

Kishan saiu rapidamente enquanto Ren se encostou no corrimão com uma expressão determinada no rosto.

“Bom, você vai se explicar ou vou ter que te dar um tiro?”

“Você ouviu o que eu queria dizer. Eu quero terminar.”

Minha boca caiu. “Quer o que?”

“Eu não quero que fiquemos mais juntos.”

Eu não conseguia pensar em mais nada para dizer exceto. “Por que?”

“Eu não posso... isso não vai... nós não devíamos... olha, eu tenho as minhas razões, ok?”

“Não. Só dizer que você tem razões não é bom o suficiente.”

Alguma coisa tremulou em seus olhos. Dor. Mas desapareceu rapidamente e foi substituída por coragem. “Eu não amo mais você.”

“Eu não acredito em você. Terá de fazer melhor que isso. Eu li os seus desejos no Festival da Estrela. Lembra?”

Ele fez uma careta. “Eu havia esquecido disso. Mas deveria acreditar em mim de qualquer jeito. Será mais fácil para nós dois assim. Kishan tem sentimentos por você, e seria melhor se estivesse com ele.”

“Você não pode me dizer quem devo ou não amar.”

“Você já o ama.”

“Eu amo você, seu grande idiota!”

“Então pare.”

“Eu não posso ligar e desligar meus sentimentos como uma lâmpada.”

“É por isso que não vou mais ficar por perto. Vou evitar estar perto de você. Você nunca irá me ver.”

“Ah, entendo. Você acha que não ver você vai resolver tudo?”

“Provavelmente não. Mas vai ajudar”

Eu cruzei os braços e olhei para ele com total incredulidade. “Eu não acredito que está me dizendo para ficar com o seu irmão. Por favor me diga o que eu fiz para causar isso?”

“Você não fez nada.”

Ren se virou, inclinou-se e colocou os cotovelos no corrimão. Ele não disse nada por um minuto então eu andei até ele e me inclinei também. Eventualmente, ele disse baixinho. “Eu não pude te salvar.”

“O que quer dizer?”

“Eu não pude. Eu tentei RCP, mas me senti muito mal, eu não pude te salvar. Kishan teve de interferir, e com meu ciúme e frustração eu o empurrei. Eu quase deixei você morrer porque não queria que ele tocasse em você. Foi quando eu percebi que tinha de deixar você.”

“Mas Ren-”

Eu estiquei a mão e toquei seu braço. Ren olhou para minha mão e se afastou.

Eu me enrijei e disse. “Tenho certeza de que está exagerando.”

“Não, não estou.” Ele se afastou de mim como se estivesse indo embora.

“Alagan Dhiren Rajaram, você vai ficar aqui, e vai me escutar!”

Ele se virou de volta para mim com raiva. “*Não* Kelsey. Não! Eu não posso *ficar* com você! Eu não posso *tocar* você! E eu não posso *salvar* você!” Ele apertou o corrimão tão forte que seus nós dos dedos ficaram brancos. “Você precisa de um homem que possa te dar todas essas coisas. Esse homem não sou eu. Já se passaram meses, Kelsey. Eu não achei o gatilho. Eu provavelmente nunca vou, e você vai perder a sua *vida* inteira esperando por mim! Kishan precisa de você. Kishan quer você. Fique com ele.”

“Eu não quero. Eu escolho *você*, e eu não me importo com essas outras coisas. Tenho certeza que vamos dar um jeito. Por favor não me afaste por causa disso.”

“É pro melhor, Kelsey. Nós sabemos o que é o melhor para você.”

“Não, você não sabe! Você é o melhor para mim!”

“Eu não sou. E eu *não vou* discutir isso com você mais. Eu tomei minha decisão.”

“Ah! Você tomou sua decisão, não é? Bom, isso pode ser um choque para você, mas você não toma decisões por mim! Vocês dois podem planejar

e tramar o quanto quiserem, mas não podem me forçar a sentir diferente sobre você!”

Os ombros de Ren caíram e ele disse resignado. “Não será forçar. Seus sentimentos por ele virão naturalmente, e ao mesmo tempo, seus sentimentos por mim irão diminuir.”

“*De jeito nenhum!*” E comecei a entrar em pânico. Ren estava sério. Ele nunca havia voltado atrás em alguma coisa quando tomava uma decisão antes, e eu não estava fazendo nenhum avanço em convencê-lo a mudar de ideia. Eu comecei a hiperventilar. Lágrimas escorreram pelo meu rosto.

“Nada disso parece natural. Eu não acredito que está pensando em desistir de mim.”

“Não seja teimosa sobre isso, Kelsey.”

Eu ri chorosa com humor sarcástico. “Eu não acho que seja a única sendo teimosa aqui.”

Ele suspirou. “Precisamos encarar que nossa relação é disfuncional. Por que nos infringir tanta dor quando não é necessário? Você pode ser feliz com Kishan e... tenho certeza de que também posso achar alguém.”

Tenho certeza que ele poderia. Tudo que teria de fazer era passear por qualquer rua no mundo, e teriam centenas de “alguéns” em filas por quarteirões.

Eu soluzei. “Mas não há mais ninguém que eu quero. Eu não quero terminar.”

Ren sorriu cinicamente. “Eu sabia que você não ouviria a razão.” Ele suspirou. “Ótimo. Então vamos fazer isso do jeito difícil.” Ele separou os ombros, e sua boca se curvou para cima cruelmente. “Pessoas terminam o tempo todo, Kelsey. Apenas aceite. O que importa é que, foi bom por um tempo, mas é hora de seguir em frente. Nenhuma lembrança esquecida possivelmente poderia valer toda essa... dor. Todo esse drama.”

“Eu ainda não acredito em você. Eu sei que ainda se importa comigo.”

“Como posso me importar com uma garota quando estômago se torce em agonia toda vez que encosto nela?”

“Você nunca tinha reclamado antes.”

“Você é a única garota que eu já beijei, e um beijo que pode durar apenas alguns segundos simplesmente não vale a pena.”

“Você sabe o que eu acho? Acho que está se sentindo extremamente culpado pela coisa da RCP, e está tentando me proteger. Você sempre foi superprotetor, então agora acha que terminar comigo irá me salvar. Você sempre teve um tipo de complexo hiperativo de Super-homem, e seu passatempo preferido é sacrificar nosso estar juntos pela minha segurança.”

Ele grunhiu e passou uma mão pelos cabelos. “Aparentemente não estou sendo claro. Eu... não... *quero*... você. Não mais. Eu nem tenho certeza se quero uma namorada agora. Talvez eu queira apenas curtir a vida por um tempo, partir alguns corações. Acho que vou tentar uma ruiva ou uma loira da próxima vez.”

“Vou acreditar nisso quando eu ver.”

“É isso que será necessário? Você terá que me ver com outras mulheres antes de acreditar que estou falando sério?”

Cruzei meus braços. “Sim.”

“Ótimo. Ficarei feliz em satisfazê-la.”

“Ah... não... você... não vai! Se eu te ver com outra mulher, vou te estrangular pessoalmente, Tarzan!”

“Não quero te machucar, Kelsey, mas você está me forçando. Estou falando sério sobre isso. Nós não somos feitos um pro outro, e até que você venha a aceitar isso, não vai me ver.” Ren se virou para ir embora.

“Seu covarde. Se escondendo de uma garota com a metade do seu tamanho.”

Ele se virou de volta. “Não sou covarde, Kelsey. Você me deixou uma vez dizendo que nós não éramos feitos um para o outro. Que nós não...”

combinávamos. Eu vim a crer que você estava certa. *Você não é para mim.* Vou achar outra pessoa. Alguém,” ele trincou a mandíbula. “mais bonita. E um pouco menos faladeira seria bom também.”

Ofeguei baixinho quando grandes lágrimas corriam pelas minhas bochechas.

Me vendo vacilar, Ren deu o golpe final. “Tenho certeza que ambos seremos capazes de seguir rapidamente em frente. Talvez em até uma semana.”

Me virei para esconder meu turbilhão emocional, ainda sem fala.

“As boas notícias são que, você já tem um namorado reserva ou dois. Será fácil para você. Homens parecem vir a você como abelhas vêm ao mel, então aproveite seus benefícios.”

Envolvi minhas mãos na minha barriga tentando conter a dor. Tomando um ar trêmulo, eu perguntei baixinho. “Então é isso? Isso é um adeus? Nós não mais significar nada um pro outro? Você não será nem meu amigo?”

“É isso. Ajudarei nas tarefas para quebrar a maldição, mas além disso, não espere me ver. E quando os desafios de Durga estiverem completos, vou simplesmente desaparecer. Você nunca me verá novamente.”

Ele se afastou uns passos mas parou quando eu disse suavemente, “Ren?”

Ele suspirou. “Sim?”

Me virei e dei uns passos para que pudesse encará-lo. Olhei para seu belo rosto, procurando por um sinal de ele iria acabar com essa tolice. Sua expressão estava dura como pedra. Não haveria nenhuma mudança de ideia, nenhuma concessão. Tentei outro jeito e ameacei, “Se você fizer isso... se você me deixar de novo... não haverá outra chance.”

Outra lágrima gorda saltou dos meus olhos. Ele deu um passo mais perto, estendendo o dedo para a lágrima. Nossos olhos se encontraram, meu coração bateu horivelmente em meu peito. Eu o amava tanto que doía.

Como ele podia fazer isso com a gente? Parecia errado. Essas palavras que ele estava dizendo eram falsas. *Meu Ren* nunca diria essas coisas para mim, mas ele ainda era *meu Ren*? Teria ele mudado tanto?

Ren encarou a lágrima enquanto ele a esfregava entre seus dedos. Ele me olhou, seus olhos azuis pareciam duras safiras. “Eu não precisarei de outra chance. Eu não vou correr atrás de você de novo.”

Talvez ele realmente não fosse mais meu Ren. Talvez eu estive enganando a mim mesma todo esse tempo, desejando e esperando por uma coisa que nunca vou ter outra vez. Raivosamente eu disse, “É melhor que você tenha certeza. Porque se eu me comprometer com Kishan, eu não vou deixá-lo por você. Não seria justo com ele.”

Ren riu ironicamente. “Eu me considero devidamente avisado.”

Ele foi embora enquanto eu sussurrei, “Mas eu ainda amo *você*.”

Se ele me ouviu, ele não parou. Eu fiquei parada no corrimão por um longo tempo tentando descobrir como engolir de novo. Emoção entupiu minha garganta, e eu só conseguia respirar de pouco em pouco.

Ren foi fiel a sua palavra. Eu não o vi aquela semana inteira. O resto de nós foi mergulhar como combinado. Todos mantinham seus olhos treinados em mim, mas eu estava muito mais segura e me saí bem. Eu até vi um tubarão lixa nadando no leito do mar e não surtei. Contudo, eu havia perdido meu apetite, e Kishan continuou tentando me enfiar comida pela boca.

Uma manhã, eu pulei o café da manhã. Wes me achou sentada no topo da casa do leme num pequeno ponto onde achei que ninguém conhecia. Ele se sentou ao meu lado.

“Nossa! Isso parece o topo do mundo. Porque, eu acho que até consigo ver a curva da Terra daqui.”

Eu assenti.

“Então seu rapaz pediu para sair, eu fiquei sabendo.”

Não respondi, então ele continuou. “Um bom rapaz é raro como dentes em galinhas. Eu com certeza sinto muito sobre isso, querida. Um cara que largaria uma bonita e doce garota como você... bom, isso não faz sentido. O garoto provavelmente imagina que o sol nasce só pra vê-lo cantar.”

“Você já terminou alguma vez com alguém?”

“Uma vez. Eu ainda me arrependo.”

“O quê aconteceu?”

“Ela era minha namorada no ensino médio. Todos perceberam que iríamos nos formar e eu fui para a faculdade. Ela foi para a faculdade local até eu me tornar um veterano, e então voltei e coloquei um anel de noivado no dedo dela. Minha vida inteira estava planejada para mim. Não era uma vida ruim, mas eu queria ter alguma opinião nela. Quando comecei a ter um impulso irresistível de viajar, eu terminei com ela antes mesmo de desistir da faculdade. Eu a amava. Ainda amo. Ela poderia até ter vindo comigo. Eu suspeito que ela me esperou por um tempo, mas quando eu não liguei ou escrevi, ela desistiu e se casou com outro.”

“Talvez você devesse ligar para ela agora.”

“Nah. Ela tem filhos agora. E uma vez que você deixa a chance escapar... bem, vamos dizer que é mais fácil deixar escapar que pegá-la de volta.”

“Eu entendo. Arrependimento é uma coisa dura para se viver com.”

“Ela provavelmente me odeia feliz agora. Eu acho que é melhor desse jeito.”

“Não consigo imaginar por que ela iria te odiar. Eu nunca poderia odiar Ren.”

Ele esfregou seu queixo. “Você não poderia, é? Bem... talvez algum dia eu escreva uma carta para ela.”

“Você deveria.”

“Seu Sr.Kadam disse que nós vamos para a cidade hoje a noite. Ele disse que vocês têm negócios perto de Mangalore. Ele queria falar com você sobre isso. Quer descer comigo?”

“Acho que sim.”

Wes me escoltou até o Sr.Kadam, que estava ocupado pesquisando. Ele indicou uma cadeira perto.

“Obrigado, Wes. Eu teria mandado Kishan, mas ele parece ter desaparecido no momento.”

“Ele provavelmente está levando recados para o homem invisível.” Eu comentei.

“Sim. Talvez.” Sr.Kadam bateu na minha mão compassivamente, e Wes nos deixou com um aceno.

Indo direto aos negócios, Sr.Kadam virou seu laptop para me mostrar a foto de um templo. “Esse é o Templo Sri Mangaladevi perto de Mangalore. Nós vamos lá a meia-noite tentar acordar a deus Durga mais uma vez. Acredito que as oferendas dessa noite devam ser relacionadas ao pilar que representa a água. Aqui está uma figura dela. Está um pouco danificada, mas ainda se pode discernir os entalhes.”

A figura mostrava a deusa Durga em cima de um pilar de pedra ornado com entalhes de estrelas do mar, conchas e peixes. As imagens mostravam pescadores recolhendo suas redes do mar, um rio brotando de uma concha, e fazendas com nuvens de chuva acima delas. Aldeões ofereciam bacias de água, juntamente com a generosidade do mar.

Sr.Kadam continuou. “Eu pensei que eu e você pudéssemos ir hoje comprar alguns itens que poderemos precisar enquanto eu asseguro acesso ao templo depois de horas.”

Eu dei de ombros, não me importando com o que fizessemos.

Na hora marcada, eu esperei pelo Sr.Kadam perto do Jeep e assisti estupidamente aos trabalhadores baixarem a rampa para que pudéssemos sair de carro do navio.

Ren é enfurecedor. O que ele está pensando? Ele realmente acredita que pode me empurrar para Kishan, e tudo ficará bem? Arranje um homem para Kelsey. Qualquer homem e ela ficará feliz. Phet disse que eu teria de fazer uma escolha. Isso não é uma escolha; é um arranjo. Bom, eu não preciso ser arranjada * (de casamento arranjado e tal). Eu sei que não é fácil ter uma namorada que você não pode tocar, mas eu estava disposta a me conformar com isso. Esse problema particular acontece em ambos os lados. Me afeta tanto quanto ele.*

Kishan disse a Ren que a coisa da RCP não foi culpa dele. Eu estou bem. Sem danos. Como ele espera que eu me conforme com suas mudanças de humor de 180 graus? Francamente! Eu deveria deixar uma margarida por perto para que eu puxe as pétalas e descubra se ele me ama ou não. Se ele não quiser ficar comigo, então tudo bem, mas ele não pode me fazer amar Kishan ou qualquer outra pessoa. Por que a minha vida tem que ser tão complicada?

Eu fiquei lá mordendo meu lábio e pensando enquanto esperava pelo Sr.Kadam. Ele finalmente apareceu, se desculpando por estar atrasado. Aparentemente, ele teve um problema localizando Ren também.

Ótimo. Deixe ele brincar de pique-esconde. Eu tenho outras coisas para fazer.

Sr.Kadam e eu passamos à tarde na cidade comprando uma bolsa cheia de coisas relacionadas ao oceano ou a água. Nós almoçamos num pequeno café enquanto ele falava de coisas mundanas. Ele não tinha nenhum conselho a dar exceto tentar ser feliz. Ele não tinha nenhuma ideia de como eu *poderia* ser feliz, mas disse que se sentia confiante de que eu iria.

Logo que chagamos no barco, eu peguei meu celular rastreador. Agora que tínhamos terminado, todas as apostas estavam fora, e eu liguei a pequena tela com uma vingança. O pontinho de Ren mostrava que ele havia se mudado para os quartos de convidados a um convés abaixo de nós, mas ele nunca ficava parado por muito tempo. Segui seu pontinho no meu GPS por um tempo naquela tarde. Eu o deixei fora de vista enquanto mantinha um olho no seu paradeiro, mas comecei a me sentir como uma namorada perseguidora - do tipo que circula por estacionamentos procurando o carro do ex-namorado. Então fechei meu telefone e parei de procurar por ele.

Aquela noite, eu coloquei para fora a bolsa com as compras e coloquei todos os itens numa mochila. Nós compramos óculos de sol, chinelos, conchas, estrelas-do-mar, um pequeno pote de cobre selado de água do rio Ganges, protetor solar, um peixe dourado vivo, coral, um pacote de algas secas, uma garrafa de água potável, um CD de sons do oceano, e adicionei uma pena de um pássaro do mar que achei na praia.

Eu tinha tirado um cochilo quando chegamos e estava lendo um livro no salão quando Nilima entrou.

“Olá, Srta.Kelsey. Como você está?”

“O melhor possível, eu acho. E você?”

“Muito bem. Espero que não se importe, mas queria fazer algo para você.”

“O que é isso?”

Ela me deu uma linda peça de seda. “Você pode levar isso com você e oferecer a Durga também?”

“Ok, mas por quê?”

“No templo que estão visitando, donzelas participam de um jejum chamado Mangala Parvati Vrata, ou o jejum do Templo Durga Mangalore. Mulheres ficam sem comer toda terça-feira no verão por muitas semanas e oferecem seda a deusa.”

“Por que elas fazem isso?”

“Porque elas acreditam que a deus Durga irá achar para elas um noivo bonito e encantador que será bom para elas.”

“Ah, entendo.”

“Sim. Quando ouvi que vovô queria ir a esse templo, eu comecei a jejuar, não por mim, mas por você.”

“Então você jejuou ontem? Na terça?”

Ela jogou seu lindo cabelo preto sobre o ombro. “Não, eu tenho jejuado muito antes disso. Você deve se lembrar que eu não tenho estado no jantar ou no café da manhã muito antes de termos chegado no barco.”

Eu me inclinei e peguei a mão de Nilima. “Você quer dizer que não tem comido por mais de duas semanas?”

“Eu tenho ingerido água e leite, mas não tenho comido comida sólida por esse tempo. Eu esperava mesmo embora eu não tenha jejuado toda terça-feira que meus muitos dias de jejum irão mostrar minha dedicação. Meu desejo é que Durga lhe ajude a encontrar a felicidade.”

“Nilima, eu não sei o que dizer.” Eu a abracei. “Ninguém havia feito algo assim por mim antes. Eu fico feliz de aceitar a seda, e darei para Durga essa noite.”

Ela sorriu e apertou minha mão. “Por via das dúvidas. Vou esperar até que retorne para quebrar meu jejum. Boa sorte para você hoje, Srta.Kelsey.”

“Obrigada por ser uma amiga tão boa. Eu nunca tive uma irmã, mas não consigo imaginar uma melhor que você.”

“E você é minha boa amiga e irmã também. Boa noite.”

“Boa noite.”

Nilima foi para cama, e eu voltei para minha cadeira. Passei os dedos pelo lindo tecido que ela havia trazido e pensei sobre sua oferenda até que Sr.Kadam viesse me buscar. Eu peguei a mochila, a coloquei nos meus ombros, e deslizei Fanindra pelo meu braço. Nós fomos para a garagem e encontramos Kishan, que tinha uma bolsa com o Fruto Dourado, a Echarpe e as armas, por via das dúvidas.

Kishan abriu a porta do passageiro para mim e entrou atrás. De repente, a porta atrás de mim se abriu e Ren entrou no Jeep. Ele olhou para mim brevemente e então fechou a porta e abotoou o sinto de segurança. A ida para a cidade foi estranha e silenciosa.

No templo, nós estacionamos nos fundos. A construção estava iluminada brilhantemente, tão brilhante que de fato, parecia uma atração da

Disneylândia. A estrutura era cônica na forma, como os outros templos que tínhamos visitado, e tinha duas construções quadrangulares ligada a cada lado. Os prédios do lado tinham janelas de vidro que me lembravam de restaurantes fast-food exceto pelas estatuetas douradas colocadas nas janelas.

Com a iluminação, o templo parecia alaranjado ou dourado, mas na realidade era branco com detalhes dourados. Quando expressei preocupação sobre as luzes, Sr.Kadam me assegurou que ele tinha arranjado para nós ficarmos sozinhos e que era normal para o templo ficar iluminado nessa época do ano.

Nós andamos pela porta destrancada, entramos no templo e passamos vários portais. Sr.Kadam nos guiou pelo saguão até que entramos numa espaçosa área aberta. No longe final da sala, iluminada em todos os ângulos possíveis, estava uma estatua dourada de Durga sentada num trono dourado.

Seus olhos estavam fechados, e ela estava vestida em seda vermelha. Joias preciosas estavam ao redor do seu pescoço com guirlandas de flores. Quando perguntei ao Sr.Kadam se ela era feita de ouro, ele disse que ela era na verdade de bronze e que todas as estátuas de Durga eram ou feitas de pedra ou bronze. Ele reconheceu, no entanto, que era possível que ela fosse pintada de dourado ou ter uma cobertura de ouro.

O chapéu alto e pontudo de Durga era cheio de joias e guirlandas de flores pendiam do topo curvado, o que o fez parecer uma versão feminina do cocar do chefe dos índios Nativos Americanos. Eu podia ver apenas quatro de seus braços e só duas de suas armas: um machado e um bastão. Duas de suas mãos tinham símbolos entalhados nas palmas. Seus lábios eram pintados de vermelho. Ela parecia tão diferente das outras estátuas que imaginei se ela estaria acordada.

Sr.Kadam esperava ficar dessa vez, mas ele estava preparado para partir a qualquer momento. Eu abri a mochila, retirei nossas oferendas, e as coloquei aos pés de Durga. Retirei o pedaço de seda por ultimo e o coloquei gentilmente no seu colo. Ninguém fez perguntas, o que foi um alívio. Foi até que todos nós demos alguns passos para trás e olhamos a sala. Não haviam pilares para que pudéssemos nos segurar.

“As coisas podem ficar um pouco instáveis, então estejam avisados.”

Kishan assentiu para mim, e eu toquei minha tornozeleira de sinos com meu dedo, e engasguei com a lembrança dela, mas rapidamente afastei o pensamento da cabeça. Tocando meu amuleto por coragem, eu estendi a mão a Kishan. Ele se aproximou e a pegou. Eu estendi minha mão para Ren também, ele foi para o outro lado do Sr.Kadam, que pegou minha mão ao invés dele. Cerrei meus dentes, esperei Ren pegar a mão do Sr.Kadam, e então falei.

“Deusa Durga, nós voltamos mais uma vez para pedir sua ajuda no começo dessa terceira jornada. Ajude-nos a quebrar a maldição que caiu sobre esses homens e a derrotar o malvado que a lançou sobre eles.”

Eu apertei a mão de Kishan, e ele deu um passo à frente. “Linda deusa, por favor apareça para nós mais uma vez e nos conceda as ferramentas necessárias para superar aqueles que irão nos impedir de achar nosso prêmio.”

Eu olhei incisivamente par Ren, que disse, “Nós viemos buscando sabedoria e força. Por favor nos ajude em nossa hora de necessidade.”

“Sr.Kadam? Gostaria de dizer alguma coisa?” eu perguntei.

“O que eu digo?”

“Diga com o que gostaria que Durga o ajudasse.”

Ele ponderou por alguns minutos. “Me ajude a ajudar meus... príncipes e traga um final para deu sofrimento.”

“Ok, agora se vocês dois se transformarem em tigres.”

Eles se transformaram, mas nada aconteceu.

Sr.Kadam perguntou, “O que normalmente acontece depois?”

“Hmm, no segundo que os tigres mudam, um tipo de tremor ou terremoto ou vento terrível começa.”

“Talvez minha presença aqui esteja prejudicando.”

“Eu não acho.”

“O que mais está diferente a não ser que eu estou aqui?”

“A estátua é dourada, não de pedra. Ren e Kishan estão aqui. Antes tinha sido apenas um ou o outro.”

“Vocês sempre deram as mãos assim?”

“Sim.”

“Vamos tentar isso antes de abandonar o templo. Kishan e Ren, se vocês puderem dar as mãos a Srta.Kelsey, eu vou me afastar dessa vez.”

Ren relutantemente pegou minha mão. Ele gemeu suavemente, e eu imaginei que podia sentir a ardência também. Nós três rapidamente repetimos nossos pedidos antes dos irmãos se transformarem em tigres. De repente, a sala sacudiu. Ren voltou a ser homem logo antes de eu bater em seu peito. Ele pôs os braços a minha volta para me manter de pé. Vento soprou pelo templo e o chão se abalou de novo. Nós dois colidimos com Kishan, e nós três caímos emaranhados no chão.

Água começou a gotejar da estátua. Começou com pingos. Então alguma coisa pareceu explodir e uma enxurrada caiu e alagou o chão. Um rio de água bateu contra minhas pernas e um vento nos atingiu como um chicote. Logo quando as luzes se apagaram, gotas de chuva nos atingiram no rosto. Logo nossos pés não tocavam mais o chão. Não tivemos chance a não ser nadar na água escura enquanto as ondas ficavam mais altas.

Ren gritou, “Kelsey! Pegue na minha blusa! Não solte!”

Eu gritei quando algo pegou minha perna.

“Sou eu!”

“Kishan? Nós temos que achar o Sr.Kadam. Finalmente, ouvimos ele. “Estou aqui.”

Ren me deixou com Kishan e usou a técnica de reboque do nadador cansado que Wes havia nos ensinado para trazer o Sr.Kadam para perto. Logo o vento se acalmou, e as ondas pararam. Ouvi um som de sucção, de

drenagem. Depois de alguns minutos, Ren disse que podia ficar de pé de novo. Não se passou muito tempo antes que eu pudesse ficar de pé também, e nós quatro estávamos amontoados juntos no escuro, molhados e desconfortáveis.

“Eu deveria ter feito mais perguntas antes de decidir participar,” Sr.Kadam riu enquanto ele ria. “Eu deveria ter decidido deixar vocês mesmos fazerem isso.”

A água tinha quase acabado, e Kishan andou até o outro lado da sala para recuperar nossas mochilas. Ele tirou um bastão de neon da dele e usou a luz para examinar a estátua. O bonito ouro e a seda estavam agora encharcados e sujos. Lama e algas a cobriam, o chão e nós.

“Ah... o senhor pode não recuperar sua oferenda, Sr.Kadam.” eu disse comicadamente.

“Certamente.”

“Kelsey! Aqui!” Kishan me chamou para mais perto.

Uma marca de mão emergiu no trono onde não havia nada antes.

“Ok. Fique longe.”

Kishan se afastou só um pouco enquanto eu pressionava minha mão na marca e liberei meu poder de raio. Minha mão ficou azul depois translúcida, e as marcas de Phet surgiram mais uma vez. Senti algo mudar na estátua antes de Kishan me puxar para trás. Uma chuva leve caía em nós. A coroa e o “cocar” se dissolveram. O trono dourado se dissolveu também e se tornou uma cadeira de coral encrustada de conchas, estrelas-do-mar, e joias. Os braços de Durga pingavam água, e dois deles começaram a se mover.

A deusa removeu as gotas de seus braços, e onde ela enxugava, sua pele iridescente e brilhosa iluminou a sala o suficiente para que pudéssemos vê-la claramente. Sua pele tinha o brilho perolado de alabastro que se mudava quando ela se movia, brilhando com azuis, verdes, e roxos. Ela se virou ligeiramente, e um espetacular raio de luz me fez fechar os olhos. Quando eu os abri pensei que o padrão rodopiante na pele dela me lembrava um

esmalte perolado, ou talvez se pareciam mais como as escamas de um peixe. O que quer que fosse, era lindo.

Durga retirou a parte restante de seu “cocar” e passou as mãos nos cabelos na chuva como se estivesse no banho. Assisti fascinada quando todo o ouro se foi para revelar maravilhoso cabelo longo e preto da deusa. Ela vestia um simples vestido verde-água e uma guirlanda de flores-de-lótus. Estava descalça. Quando a chuva parou, ela espremeu água de seu cabelo e jogou a massa molhada por cima do ombro.

Com uma voz de uma sereia tilintante, Durga riu. “Ah, Kelsey, minha filha. Suas ofertas foram aceitas.”

Pelo canto do meu olho, vi objetos brilhando por toda a sala onde a água os havia depositado.

Durga estalou sua língua. “Ah, mas vocês estão desconfortáveis. Deixe-me ajudar.” Ela bateu suas mãos, e quando as separou, um arco-íris apareceu. Ela o empurrou, e ele passou por nós como uma cobre, nos cercando. Depois de alguns momentos, estávamos limpos e secos. O arco-íris circulou ao redor de Durga também antes de se dissipar, deixando-a seca, com lábios cor de coral e bochechas rosadas.

Curvando o dedo, a deusa pediu que eu chegasse mais perto. Fanindra acordou e deslizou do meu braço para o colo de Durga, e então se enroscou no pulso dela.

Durga falou enquanto acariciava a cabeça da cobra. “Também sinto a sua falta.” Ela pegou o corte de seda de Nilima e a encostou em sua bochecha.

Indicando o tecido, ela disse, “Vamos falar sobre isso daqui a pouco. Mas primeiro, eu devo conhecer alguém.”

“Sim. Esse é o Sr.Kadam.” eu disse gesticulando ele.

Sr.Kadam se aproximou e ajoelhou no chão.

“Por favor, levante-se e fale comigo.”

Ele se levantou, juntou as mãos, e curvou-se.

“Estou feliz por ter vindo me ver. Você sacrificou muito e será pedido para sacrificar mais. Está preparado para isso?”

“Eu sacrificaria qualquer coisa pelos meus filhos.”

A deusa sorriu para ele. “Bem dito. Se ao menos houvesse mais homens, mais pais como você. Eu sinto seu grande orgulho e sua alegria por eles. Essa é a maior benção e conquista que um pai pode ter, passar seus anos desenvolvendo e sustentando seus filhos e então ver seus resultados gloriosos - fortes, nobres filhos que se lembram de suas lições e que irão passa-las para os seus próprios filhos. Isso é o que todos os pais desejam. Seu nome será lembrado com muito respeito e amor.”

Uma lágrima escorreu pelo rosto do Sr.Kadam, e eu apertei sua mão. Durga virou sua atenção para Kishan.

“Meu tigre de ébano, chegue mais perto.”

Kishan se aproximou da deusa com um sorriso largo. Ela estendeu uma mão para que ele a beijasse. Ela sorriu de volta para ele, e, por um segundo, pensei que aquele era mais que um tipo de sorriso de deusa-para-súdito. “Isso é para você.” Disse Durga. Ela pegou um fino colar que eu não havia visto de seu pescoço e pôs ao redor do de Kishan. Uma concha de náutilo estava pendurada nele.

“O que é isso?” ele perguntou.

“É um *kamandal*. Uma vez mergulhado no Oceano de Leite, ele nunca ficará vazio.”

Kishan se curvou. “Obrigado, minha Senhora.”

“Tigre branco, venha aqui.”

Enquanto Ren se aproximava, eu fui para o outro lado de Kishan.

“Eu tenho algo para você também.” Outro braço se materializou nas costas dela para entregar a Ren uma arma dourada que parecia uma das facas Sai penduradas na coleção de espadas do Sr.Kadam em casa. Ouvi um

click enquanto ela virava a faca e separava suas lâminas afiadas. Depois de juntá-las de novo, Durga torceu o punhal até que as pontas rolaram e a cabeça rodou.

O cabo ficou mais longo e virou um tridente. Ela o apontou para longe e o lançou. Um longo, tiro limpo se enterrou no muro de pedra. Uma lança substituta se materializou. Ela torceu o punho outra vez, e ele encolheu de volta para seu formato menor. Ren o pegou de sua mão, maravilhado com a arma de ouro.

“É chamado *trisula*, ou ‘tridente’.”

“Obrigado, deusa.” Ren se afastou, não dizendo mais nada.

Ela o estudou pensativamente por um momento, e então se virou para mim com um sorriso. “Gostaria de falar com a minha filha sozinha agora.”

Todos os homens assentiram. “Nós vamos espera-la no carro, Srta.Kelsey. Temos bastante tempo antes de voltarmos ao barco.”

Ren foi o último a sair. Brevemente, ele olhou para a deusa e para mim, antes de desaparecer no saguão junto com os outros. Quando eu me virei para Durga, ela estava acariciando Fanindra e murmurando para a cobra. Eu as deixei se reencontrarem por um minuto, pensando no que eu iria falar sobre a oferenda de seda.

Ela finalmente direcionou sua atenção de volta a mim e estendeu um dedo para levantar meu queixo. “Porque ainda está tão triste, querida? Eu não cumpri minha promessa de tomar conta de seu tigre?”

“Você cumpriu. Ele está de volta e a salvo, mas ele não se lembra de mim. Ele me bloqueou, e ele disse que não fomos feitos para ficarmos juntos.”

“O que está escrito, está escrito. Todas as coisas nesse universo são conhecidas, e ainda assim os mortais buscam o seu propósito, seu próprio destino, e eles precisam tomar decisões que os levam para um caminho de sua própria escolha. Sim. Seu tigre branco fez a escolha de remover você de sua memória.”

“Mas por quê?”

“Porque ele ama você.”

“Isso não faz o menor sentido.”

“As coisas normalmente não fazem quando você tem seu nariz pressionado nelas. Dê um passo para trás e tente ver toda a paisagem.” Ela passou a seda entre os dedos. “Muito sacrifício tem sido feito por você. Muitas donzelas vêm a este santuário buscando a minha bênção. Elas desejam um marido virtuoso, e querem ter uma vida boa. É isso que você procura também, Kelsey? Você deseja um honesto e nobre jovem para ser o seu companheiro de uma vida?”

“Eu... eu não estava pensando realmente sobre casamento, para ser sincera. Mas sim, eu gostaria que meu companheiro fosse honesto, nobre e meu amigo. Quero amá-lo sem arrependimentos.”

Ela sorriu para mim. “Ter arrependimento é ficar desapontada com você mesma e suas escolhas. Aqueles que são sábios veem suas vidas como pedras para pular através de um grande rio. Todos perdem uma de vez em quando. Ninguém consegue cruzar o rio sem ficar molhado. Sucesso é medido pela sua chegada na outra margem, não o quanto de lama tem nos seus sapatos. Arrependimentos são sentidos por aqueles que não entendem o propósito da vida. Eles se tornam tão desiludidos que ficam parados no rio e não dão o próximo passo.”

Eu assenti.

Durga se inclinou e acariciou meu cabelo. “Não tenha medo. Ele *será* seu amigo, seu companheiro em todos os sentidos. E você vai amá-lo mais furiosamente que já tenha amado antes. Vai amá-lo tanto quanto ele ama você. Você será feliz.”

“Mas que irmão será esse?”

Ela sorriu e ignorou minha pergunta. “Eu também irei considerar sua irmã Nilima. Uma mulher com tanta devoção precisa de amor também, eu irei pensar. Leve isso.” Ele me deu seu ramo de flor de lótus. “Não tem

nenhum poder especial exceto que as flores não irão murchar, mas terá um propósito na sua viagem. Eu quero que aprenda uma lição da flor de lótus. Ela floresce de águas lamacentas. Ela cresce suas pétalas delicadas para o sol e perfuma o mundo enquanto, ao mesmo tempo, suas raízes se firmam na lama elementar, a bruta essência da experiência mortal. Sem aquele solo, a flor iria murchar e morrer.”

Ela colocou o ramo no meu pescoço. “Cave fundo, e faça suas raízes crescerem fortes, minha filha, para que você cresça em frente, vença as águas, e finalmente ache paz na calma superfície. Você vai descobrir que se não tivesse se esticado, teria se afogado nas profundezas, sem nunca florescer ou compartilhar seus dons com os outros.”

Eu assenti e limpei uma lágrima do meu olho. Os membros de Durga começaram a se mover e pararam, sendo tomados por uma coloração dourada novamente.

“É tempo de ir, preciosa. Leve Fanindra.”

A cobra balançou a língua para fora algumas vezes e então, deixando o pulso de Durga, para meu braço. Ouro líquido começou a subir pelos lados do torno, cobrindo o coral e as conchas.

“Quando chegar a Cidade dos Sete Pagodes, busque o Templo da Costa. Uma mulher espera por você lá. Ela lhe dará orientação para sua viagem.”

“Obrigada. Por tudo.”

Os lábios cor de coral de Durga sorriram de novo e se endureceram. Ouro líquido escorreu pelo seu corpo e rosto, e ela logo era uma estátua. A peça de seda estava ainda grudada em sua mão como se alguém a tivesse enfiado em seu pulso.

“Adeus.” Eu me afastei da estátua e acariciei a cabeça de Fanindra. As luzes se acenderam, e o saguão parecia como se nunca houvesse sido perturbado. Eu inalei o cheiro doce das flores de lótus e fui pelo caminho até o Jeep. As flores cheiravam como algo cítrico, toranja, talvez. O cheiro era leve e floral e feminino, um pouco com jasmim e gardênia. Estava pensando

tanto sobre o que Durga havia dito que quando uma mão quente tocou meu cotovelo, eu me assustei.

“Você está bem?”

“Estou bem. Você não precisava ter esperado por mim Kishan.”

Ele beijou minha testa. “Claro, eu precisava. Venha. Os outros estão no carro. Vamos voltar para o barco;”

Quando chegamos ao barco Ren deu o tridente a Kishan antes de desaparecer de novo.

Esta na praia.

No momento que acordei na manhã seguinte, o *Deschen* seguia seu caminho novamente. Encontrei a tarde com Wes, Kishan e um relutante Ren na sala de vídeos para um treinamento com tubarões. Assistimos DVDs sobre tubarões em seu ambiente natural. Wes não acreditava em ensinar sobre tubarões atacando. Ele sente que os vídeos somente criam pânico.

“Quanto menos em pânico você estiver, melhores são suas chances de sobrevivência.” Wes disse. “A primeira coisa que se deve aprender sobre tubarões é sobre como evitar chamar sua atenção. Tubarões gostam de passear por bancos de areia, declives acentuados e qualquer lugar onde a pesca seja boa. Se você ver muitos pássaros na área, isso significa almoço, e almoço significa tubarões. Não mergulhe durante os horários de alimentação – isso seria o amanhecer, entardecer e noite. Mas, se o lanche estiver bom, os tubarões irão comer a qualquer hora do dia. Não use roupas brilhantes ou espalhafatosas. Tons neutros são melhores, como seu traje de mergulho. Brilhos parecem escamas de peixes na água.”

Ren ergueu a cabeça para olhar para mim. “Bem, iremos comprar um traje de banho preto no próximo porto.”

“Acho que foi você que insistiu em comprar um traje colorido.”

“Estou feliz que você não estará usando aquele novamente de qualquer forma. É muito... atraente.”

Olhei para ele do outro lado da sala. “Você não tem mais direito de escolher o que eu faço da minha vida, se lembra? E se eu quiser algum traje *atraente*, irei comprar.”

Ren replicou com um tom perigoso. “Ótimo. Então atraia todos os tubarões no oceano. É isso que você está tentando fazer?”

“Você provavelmente iria gostar disso. Certamente seria mais fácil se um gigante tubarão acabasse comigo. Isso certamente iria resolver *todos* os seus problemas, não iria?”

Kishan interrompeu depois de empurrar Ren pelo braço. “Ninguém quer que você seja comida por um tubarão gigante Kells. Nem mesmo Ren.”

Ren e eu ficamos nos encarando furiosamente pela sala até que Wes uivou gargalhando. “Uai! Vocês dois são mais quentes que um tornado circulando num vulcão do inferno. Parece que vão derreter todos os parafusos que estão segurando o navio.”

“Desculpe Wes, mas ele começou” Disse aborrecida.

“E eu estou mais do que feliz em terminar.”

“Gostaria de ver você tentar cabeça dura.”

Ren sorriu friamente e contra atacou, “Inflexível.”

“Teimoso.”

“Irracional.”

“Cabeça dura, estúpido, *tigre* burro.”

“*Tigre* burro?” Wes perguntou intrigado.

Kishan somente deu de ombros.

Continuei, estava a todo vapor. “Sangue-frio, insensível, inflexível...homem *sem coração!*”

Ren gritou, “Ótimo! Use o que quiser usar. Nade nua se quiser, eu não ligo! Qualquer tubarão que comer você provavelmente vai ter dor de estomago e cuspir você para fora de qualquer forma.”

“Há! Vocês dois teriam muito em comum, não teriam?”

Wes levantou os braços para o alto. “Tuuuudo bem então. Vamos dar um tempo e nos acalmar. Nilima nos deixou alguns drinks de fruta no bar, então porque vocês dois não vão lá pegar alguns, trabalhem nisso, e voltem em cinco minutos?”

Eu entrei tempestuosa pelo bar com Ren se arrastando em silencio atrás de mim. Quando cheguei na bandeja pensei seriamente em jogar um copo de

suco no rosto de Ren. Dei várias respirações profundas enquanto ele me encarava. Seu calor penetrava na minha pele, dando picadas em meus nervos. Ele passou em torno de mim, e deliberadamente tocando o meu braço enquanto tentava pegar seu drink.

“Por que você faz tudo mais difícil Kelsey?”

“Por que você faz?”

“Acredite ou não, eu estou *tentando* fazer as coisas serem mais fáceis.”

“Por que está aqui de qualquer forma? Pensei que estivesse me evitando”

“Estou. Mas preciso aprender sobre tubarões.”

Bebi meu suco e disse. “Um predador já não sabe tudo sobre os outros predadores e o que eles pensam? Talvez se eu prestar bastante atenção, eu finalmente entenda você.”

“Sou fácil de entender. Um tigre só precisa de três coisas para ficar confortável. Muita comida, dormir bastante, e... no momento, não, só essas duas coisas.”

Bufei. “De alguma forma eu não acho que Kishan se limitaria a apenas essas duas coisas.”

“Tenho certeza de que ele não iria.” Ren respondeu com firmeza. “Ele provavelmente adicionaria você a lista.”

“Agora porque ele precisaria de mim? Uma fêmea irracional e sem atrativos?”

“Eu nunca disse que você não era atraente. Eu disse que procuraria por alguém mais bonita. Eu não disse que *encontraria* alguém mais bonita, só que procuraria.” (SEX WITH KISHAN. RIGHT NOW!!! PRETTIER HÁÁÁÁÁ!)

“Então o que está te impedindo? Vá logo procurar e me deixe em paz.”

“Esse é o meu plano. Agora pare de me perturbar na sala para que eu possa aprender alguma coisa.”

Esbravejei enquanto ele saía. Quando entrei na sala, Ren estava tomando seu suco tão calmo como se nunca tivéssemos brigado. Kishan sinalizou para que eu sentasse do seu lado. Estava extremamente irritada e tive muita dificuldade em prestar atenção. Entreguei a Kishan um copo de suco enquanto encarava Wes, que já tinha voltado a ensinar, mas todos os

meus pensamentos estava focados em Ren, que absorvia cada palavra que Wes dizia. Finalmente ele disse algo que me chamou atenção.

“Tubarões conseguem sentir cheiro de sangue a um quilometro e meio, então não entre na água se você tem um machucado. Não fique rondando por aí. Se você está mergulhando e um tubarão se aproximar, desça no oceano e se esconda. Isso limita os ângulos que ele pode te alcançar. E não se finja de morto; isso realmente não funciona com tubarões. Na realidade, isso não funciona com a maior parte dos predadores. Eles vão te comer de qualquer maneira- ursos, lobos, tigres. Eles realmente não descriminam.”

“Exatamente.” Murmurei. “Eles vão pegar e mastigar qualquer garota indefesa que eles verem pela frente.”

Intrigado Wes olhou para mim. “Certo.”

Ren me ignorou e Kishan suspirou.

Wes continuou. “Agora vamos supor que você seja *atacado* por um tubarão. Soque ele nas brânquias ou nos olhos. Acerte-o. Agressivamente. Use qualquer arma a sua disposição para acabar com ele, como uma vovó bate no tapete. Tente subir na vertical porque é mais difícil para ele conseguir te morder. Se você for mordido, pare o sangramento, mesmo que esteja de baixo d’água. Não espere chegar em terra para fazer isso.”

Ele segurou um pequeno dispositivo e disse, “Isso é chamado de escudo de tubarões. É um dispositivo que tem se tornado comum entre surfistas e mergulhadores.”

“O que isso faz?” Perguntei.

“Tubarões tem sacos de gel em seus focinhos que eles usam como sensores quando eles estão procurando por lanches. O escudo envia uma corrente elétrica que faz cócegas em seus narizes. Eles não gostam muito e saem. Coloque um seu tornozelo e um em seu DFC. Existem alguns debates sobre sua efetividade, mas eu mergulhei com eles e nunca fui atacado.”

“Ok. O que mais?”

“Isso é tudo que vocês podem fazer. Se um tubarão for menor que você, ele provavelmente fugirá, mas você terá tanta chance de fugir de um tubarão grande quanto de um Tiranossauro Rex. Eles são rápidos e poderosos. Na maioria das vezes, a razão que os surfistas e mergulhadores escapam é porque eles não são apetitosos. Humanos são muito ossudos. Tubarões preferem gordura, focas gordurosas.”

“Veja, na forma que os tubarões caçam, eles vem até você rápido e brutalmente, e te acertam antes que você possa perceber que eles estão lá. Eles circulam por baixo de você, pegam velocidade e te atiram para cima como um torpedo, te desabilitando com um só golpe, principalmente por bater em você com tanta força que seus ossos quebram. Os grandes brancos podem circular ao redor de você por cerca de cinquenta quilômetros por hora em rajadas pequenas, mas eles geralmente não atacam humanos dessa forma. O verdadeiro ataque, é a maneira como eles caçam focas.”

“A maior parte do tempo quando um tubarão ataca um humano, ele apenas está querendo uma prova. Se você é apetitoso, eles fazem um esforço maior. Algumas vezes eles vão e te deixam sozinhos. Eles são curiosos. Seus dentes são como os bigodes de gato. É como eles experimentam o mundo.”

“Um surfista uma vez me contou que ele estava em sua prancha descansando quando um grande branco de 5 metros pulou fora d’água e começou a morder a sua prancha, tão gentil quanto um rato. Parece que ele não gostou do gosto e voltou para a água de novo, como um submarino.”

Quando nossa aula acabou, Wes me convidou ir a pesca submarina com os meninos à tarde, mas eu recusei. Ele prometeu pescar alguns frutos do mar frescos para mim. Balancei fracamente, não tinha coração para dizer para ele que não comeria se ficasse pensando em como a comida foi morta.

Ao invés de ir pescar, encontrei com o Sr.Kadam à tarde, e fizemos alguns treinos submarinos por conta própria. Ele queria que eu testasse o meu poder na água. Nós começamos na garagem molhada, na rampa aberta onde Ren e Kishan colocaram um grupo de boias. As boias eram pesadas o suficiente para descansar sob a água, deixando somente um pedaço na superfície. Mirei na mais próxima e atirei. Quando tentei novamente, ela explodiu como uma mina subaquática.

“Bom Srta.Kelsey,” Sr.Kadam disse... “Você deve praticar seu alvo a cima d’água como abaixo dela. Com a refração da água, seu objetivo estará diferente como está na terra.”

Quando terminei de explodir as boias, Sr.Kadam me levou a piscina onde haviam diversos outros alvos subaquáticos. Estava prestes a entrar na água quando ele me parou.

“Iremos tentar com um manequim primeiro. Se fossos bem sucedidos aqui, iremos pular para a água salgada. Agora, não atire com poder total. Vamos tentar isso passo a passo. Deixe o poder crescer gradativamente.”

“Isso não irá me eletrocutar ou explodir a piscina?” Questionei em duvida. “Como largar um secador de cabelo em uma banheira?”

“Acho que não. Primeiro de tudo, não acho que seu poder é elétrico. Minha teoria é que é calor – um fogo que queima tão quente que se torna branco. Mesmo que eu esteja errado e seja elétrico, água em sua forma pura não é um realmente um condutor. As impurezas da água como poeira, sal e traços de outros elementos são o que conduzem eletricidade.”

“Tive toda a água retirada da piscina enquanto vocês estavam nas docas. Os ladrilhos foram lavados e limpos, e eu a enchi com água de baixa condutividade. Foi caro, mas eu acho que valeu o custo. Agora vamos começar. Você deseja nomear nosso manequim de teste?”

Sorri maliciosamente. “Claro. Vamos chama-lo de Al, sim?”

Sr.Kadam balançou a cabeça e pegou “Al” pela cintura e o colocou na água. Nós dois ficamos ao lado da piscina enquanto eu mirava no meu primeiro alvo com meu poder no nível mínimo. Nada demais aconteceu. Aumentei o nível do meu poder até que eu queimei um buraco em um pedaço de madeira. Al flutuou na superfície sem danos e alheio.

“Bom. Agora aumente seu poder até que o lampejo se transforme em branco, mas tente não abrir um buraco na piscina, nossos quartos estão diretamente abaixo dela.”

Me foquei com muito cuidado e comecei, deixando o poder fluir através de mim até se tornar branco. A água começou a ferver onde o feixe penetrava, e o pedaço de madeira ficou preto. Parei bem antes de fazer um buraco. Nosso manequim ainda flutuava feliz na água fervendo.

Sr.Kadam e eu nos movemos para outro alvo para prática adicional. Depois que ele estava satisfeito com os testes inanimados, ele pegou uma gaiola e tirou um pequeno pato branco. O deixando nadar na superfície da piscina, ele me pediu para mirar na madeira novamente. Me desculpei brevemente com o pato e usei meu poder no alvo mais próximo. O pato se afastou da área mas continuou nadando na piscina sem desconforto. Após algumas tentativas, o Sr.Kadam decidiu que era hora de testar com um humano. Ele pulou para dentro da piscina.

“Não. Não quero arriscar com você. Farei eu mesma.”

“Já estou na piscina Srta.Kelsey. E não irei sair também, e não é muito inteligente arriscar nós dois. Você é muito mais importante para essa missão do que eu.”

“Isso é altamente discutível.”

“Mesmo assim. Aqui estou. Se Patolino esta bem, ficarei bem também.”

“Patolino?”

“Sim. Patolino, o pato. Sou um pouco afeiçoado a Looney Tunes.”

“Eu absolutamente não sabia isso sobre o senhor Sr.Kadam! Nunca imaginei. Meu pai amava o coioote e o papa-léguas. Ok, bem, espero que seja temporada de caça ao coelho e não de caça ao pato.”

Usei meu poder em seu nível mínimo e atirei novamente.

Sr.Kadam declarou que ele estava bem e se moveu para mais próximo do alvo.

“Interessante. A água está mais quente aqui. Acho que é tempo de você se unir a mim Srta.Kelsey. Vamos praticar alguns alvos debaixo d’água.

Pulei com a mascara e o snorkel e tentei novamente, dessa vez com a minha mão embaixo d’água. Assisti os pés de Patolino remarem enquanto colocava minha cabeça na água e me focava na tarefa. Sr.Kadam fazia sinal de positivo cada vez que eu acertava um alvo. Passamos o resto da tarde praticando debaixo d’água da piscina e fomos até o oceano para testar na água salgada. Passamos pelo mesmo processo cuidadoso no oceano como fizemos na piscina, primeiro Al, então Patolino, em seguida Sr.Kadam e por fim eu.

“Acredito definitivamente que o seu poder é mais de fogo do que te raios,” Sr.Kadam concluiu quando finalmente terminamos nossa seção. “Isso me lembra um maçarico. Você acha que gastou mais energia do que costuma gastar em terra?”

“Sim, no oceano em especial.”

“Imaginei que sim. O oceano tem uma temperatura mais baixa do que a da piscina. Isso toma mais energia para manter a chama mais quente no oceano do que na terra ou na piscina. Essa forma foi bastante produtiva Srta.Kelsey. Acredito que estaremos preparados para qualquer situação submarina. E agora, eu vou, como eles dizem, tomar uma ducha.”

Conforme Sr.Kadam andava carregando o Patolino, novamente confortável em sua gaiola, recostei num banco de areia e suspirei. *Bem preparados? Não a longo prazo.*

O jantar consistia em um Bass (peixe) que Wes e Kishan haviam pescado. Parecia apetitoso, mas não consegui toca-lo.Kishan segurou um garfo pedindo para ao menos provar, mas afastei seu braço. Me enchi de salada e pão no lugar, notando que Ren estava ausente na mesa.

Mudando o assunto Wes mencionou que estaríamos aportando em Trivandrum em dois dias. “Todo ano Trivandrum tem uma gigante festa na praia,” ele explicou. “Todos os surfistas, mergulhadores e cidadãos vão. É muito divertido. Tem música, comida, dança, garotas em biquínis...de fato, porque você não vem comigo? Vocês todos deveriam. Todos estão convidados.”

Sr.Kadam riu, “Acho que vou ficar no barco, mas vocês deveriam ir e aproveitarem.”

“Garotas em biquínis? Não me admira porque você quer ir.” O provoquei. “Mas não sei se sou o tipo de festas de biquínis pequenos.”

Wes me lançou um sorriso com covinhas. “Ah, agora, se eu tivesse uma bela e doce jovem como você em meus braços, eu não iria ao menos notar as outras garotas.”

“Tenho certeza” eu ri.

“Que tal Kelsey? Você irá a festa comigo?”

“Irei pensar sobre isso e te avisarei amanhã.”

Wes pegou minha mão, como se pega uma rosa, e a beijou enquanto Kishan rosnava suavemente. “Não faça um cavalheiro esperar muito. Um cavalheiro esperando uma garota pode ficar mais ansioso que um cachorro de caça que encurrala seu esquilo em uma árvore.”

“Definitivamente irei manter isso em mente. Acho que irei andar pelo convés por um tempo. Boa noite Wes.”

“Noite.”

Kishan se levantou rapidamente atrás de mim, segurando minha mão. “Irei andar com você.”

De mãos dadas andamos até o outro lado do barco parando no parapeito. Apontei para alguns golfinhos que estavam nadando próximos ao

navio, como se estivessem competindo conosco. Ficamos olhando até que eles nadaram para longe.

Kishan se inclinou no parapeito e olhou para mim, então deu um profundo suspiro e olhou para a água novamente. “Estava me perguntando algo. Você está considerando seriamente sair com Wes para essa festa?”

“Porque diabos não?”

“Não confio nele.”

Eu ri. “Você não foi justamente pescar com ele? Ele poderia ter te feito espetinho, e ele não fez, então obviamente você confia nele.”

“Eu confio nele com mergulhos, só não com você. Ele é muito... escorregadio. Muito avançado com seus elogios. Muito irreverente. Esses tipos de homens tiram vantagem de mulheres vulneráveis. Ele não é para você.”

“E como você sabe que tipo de homem ele é, e ainda mais importante, o que te faz pensar que eu estou vulnerável?”

“*Kelsey*. Ren acabou de terminar com você, e você ainda sofre com isso. Você *está* vulnerável, acredite ou não.”

“Bem, vulnerável ou não, eu ainda posso fazer minhas próprias escolhas. Você tigres não podem planejar cada aspecto da minha vida. Se eu quiser ir com Wes, eu irei.”

“Sei disso. Eu...só não acho que você está pronta para seguir em frente ainda.”

“Aparentemente seguir em frente é o que eu preciso fazer.”

“Isso não significa que você está pronta *Kelsey*.”

Suspirei. “Durga me disse para continuar pulando. Ela disse que o ponto da vida é cruzar o rio. Ela não me quer estagnada na lama. Então eu acho que devo seguir em frente.”

Kishan ficou quieto por vários segundos, e então disse, “Está certa que está pronta para dar esse salto?”

“Tão pronta como eu nunca estive.”

Ele voltou a olhar para mim e segurou minhas mãos. “Então... eu gostaria que considerasse em ir comigo no lugar.”

Eu me contorci por dentro. “Ir com você?”

Uma confusão de pensamentos correu pela minha mente. *Ir com a festa com Wes é uma coisa. Eu poderia me divertir com Wes e me sentir confortável sabendo*

que ele não esperaria nada de mim. Ir com Kishan tem um significado inteiramente diferente. Com ele seria como ter um encontro de verdade. Estava pronta para dar esse passo com Kishan? Não importam o quanto Ren ou Durga me pressionem, a resposta era... não. Ok, dê o fora suavemente.

“Eu não posso ir com você,” Disse sem rodeios. *Não foi muito gentil Kells.*

“Por que não?”

Por que não? “Porque... bem.. Wes me pediu primeiro. E seria rude aceitar seu pedido depois que ele me convidou.”

Kishan pensou sobre isso e balançou a cabeça em entendimento. Eu mentalmente suspirei de alívio.

Ele disse, “Mas estarei lá de qualquer maneira. Não irei interferir, mas me sentiria melhor se eu pudesse manter meus olhos em você. Como eu disse, Wes é escorregadio. Muitos homens são, e eu estou certo de que o lugar estará lotado de homens- e metade vai tentar colocar as mãos em você.”

“Acho que está exagerando.”

“Não se lembra do Festival da Estrela? Havia uma fila de homens por um quarteirão esperando para dançar com você.”

“Agora eu sei que você está exagerando. Você dançou comigo quatro vezes.”

“Furei a fila.”

Ele estava tão sério, eu ri. “Vamos Kishan. Você pode me acompanhar até o meu quarto.”

Na manhã seguinte eu ouvi um movimento no quarto adjacente. Pensando que era Ren, bati brevemente e abri a porta para achar Kishan em frente a cômoda, vestindo jeans em busca de uma camisa.

“Kishan?”

“Bom dia Kells.”

Ele se virou e felizmente colocou uma camisa, para que eu pudesse parar de encarar seu peitoral bronzeado e musculoso.

“Está dormindo nesse quarto agora?” Perguntei.

Kishan encolheu os ombros. “Você precisa de um tigre por perto, Kelsey. Você está se sentindo bem? Parece um pouco corada. Dormiu bem?”

“Estou bem, só estou com um pouco de vergonha de pegar você meio vestido.” *E aproveitando a vista.*

Olhei ao redor do quarto. “Achei que Ren não queria você aqui.”

“Ele mudou de ideia.”

“É” disse tristemente, “ele faz isso com frequência.”

“Kelsey-”

Levantei minha mão. “Esqueça. Eu realmente não quero ir por aí.”

Deixando o assunto de lado inteiramente, Kishan e eu passamos o dia juntos, relaxado e jogando esportes aquáticos. Ele rapidamente se tornou adepto ao Jet Ski, e eu achei tão emocionante quanto andar de moto. Pelo menos achei emocionante enquanto estava inconsciente de meus braços ao redor de Kishan ou de minha bochecha pressionada contra suas costas aquecidas pelo sol. Agora eu sabia que era uma séria possibilidade de que nós terminássemos juntos, me sentia diferente sobre ele, era mais estranho.

Quando Durga falava sobre meu companheiro de vida, ela disse que eu o amaria com mais força do que jamais amei antes. Phet disse que qualquer um dos irmãos seria uma boa escolha, mas eu estava tão determinada em manter um relacionamento com Ren e tão resoluta em deixar Kishan a distancia que agora parece errado para mim considerar abertamente em cruzar essa linha. Nós nos divertimos e Kishan não me pressionou, então deixei por isso mesmo.

Quando aportamos em Trivandrum, Wes desembarcou mas disse que ele estaria de volta para me buscar a seis. Passei a maior parte da tarde com o Sr.Kadam pesquisando sobre nossas novas armas. Kishan parava de tempo em tempo para checar nosso progresso. Descobrimos que o tridente, também chamado de *trishula* ou *trishul*, é uma arma rica em símbolos. Sr.Kadam me mostrou uma foto.

“Olhe aqui Srta.Kelsey. Cada uma das três pontas representa uma variedade de ideias. Quando exercido por Shiva, ele reflete três papéis – o criador, preservador e o destruidor. Também simboliza os três *shaktis*, ou poderes – vontade, ação e sabedoria. Algumas vezes reflete o passado, o presente e o futuro.Com Durga representa os três estados do ser- inatividade, atividade e não atividade.”

“Qual a diferença entre inatividade e não atividade?”

“Neste caso, acredito que inatividade significa ‘não fazer nada, descansando ou talvez estagnação’”

“Hm...” Tremi pensando nos encorajamentos de Durga para dar um salto para frente.

“A palavra *tamas* é usado para o terceiro ponto, o mesmo ponto que é o a não atividade. *Tamas* também significa ‘escuridão, ignorância ou pecado.’ Talvez nesse caso não atividade é pior que inatividade.”

“Talvez essa seja a diferença entre fazer o bem, fazer o mal e não fazer nada.”

“Hm... Eu certamente posso ver esse pensamento sendo aplicado. Outro livro que eu li indica que os três pontos representam os três tipos de sofrimento humano – físico, mental e espiritual. A *trishula* é para nos lembrar que Durga pode nos ajudar a parar com o sofrimento.”

Tomei notas cuidadosas enquanto Sr.Kadam enfiou sua cabeça atrás do livro.

Mais tarde me arrumando para a festa, pensei nos símbolos do tridente. Algumas pessoas acreditam que cometer um erro é melhor do que não fazer nada. Talvez Durga estivesse tentando me dizer que se eu fizer *alguma coisa* então minha dor iria diminuir. Eu só podia ter esperanças.

A ideia de viver sem Ren era como grossas bandagens apertando minha garganta. Eu sentia como se estivesse sendo arrastada para uma montanha russa emocional contra a minha vontade, e eu não podia fazer nada a não ser passar por isso com a minha cabeça entre os joelhos e tentar não vomitar. Gritar “Eu quero sair” não fazia bem algum. Não havia saída nesse ponto. Eu teria que ver o final e torcer para que o cinto de segurança fosse seguro o suficiente.

Supostamente eu deveria encontrar Wes nas docas, então corri para me arrumar. Nilima fez a Echarpe Divina fazer um traje como uma roupa que ela havia visto em uma revista. Estava terminando de alisar o meu cabelo quando ela entrou no quarto. Ela estava toda arrumada.

“Você vai para a festa também Nilima?”

Ela afagou os cabelos. “Oh, eu pensei em dar uma passadinha. Te vejo por lá.”

Quando ela saiu eu peguei o cabide. O vestido champanhe e preto sem mangas era bonito. A cintura império era plissada e tinha uma simples camada externa decorada com belas esferas pretas. Examinando as contas mais de perto, descobri que não eram esferas de todo, mas algum tipo de segmento de tecido brilhantes que pareciam pérolas. Ren estava certo sobre a Echarpe fazer as substituições.

Escoreguei para dentro do vestido e amarrei um par de sandálias pretas que descobri no meu closet. Wes estava me esperando nas docas. Ele assobiou em apreciação e fez barulho sobre o quão linda eu estava. Me senti de fora por causa de sua vestimenta, ele usava um par causal de calças e uma camisa branca desabotoada que mostrava seu belo peitoral bronzeado.

“Ah. Estou superproduzida.” Murmurei sem jeito. “Ren e Kishan estão sempre no topo das roupas extravagantes e não percebi que isso poderia ser menos formal. Espere somente um segundo e eu vou me trocar.” Me virei para voltar ao barco.

Wes correu alguns passos e bloqueou meu caminho. “Não mesmo querida. Meu plano é te exhibir.”

Eu ri e começamos a andar. “Não é como se eu estivesse vestindo um biquíni francês. Duvido que alguém irá prestar atenção.”

“Existe uma grande diferença entre vulgaridade e ter classe meu doce. E você tem cem por cento de classe. Qualquer cavalheiro com bom senso verá que eu tenho uma joia em meus braços.”

“Você é um doce para um cowboy texano.”

“E você está pegando um bom bronzeado para uma garota de Oregon.”

Wes me divertia com loucas histórias sobre sua família, cada uma mais inacreditável do que a outra. Andamos até o palpitar pulsante da alta música da festa.

A praia estava cheia de pessoas. Deveria haver pelo menos mil frequentadores de festa. Wes pagou a taxa de entrada para nós dois e nos dirigimos até a gigante fogueira onde as pessoas estavam dançando. O tempo estava mais frio agora porque estávamos no meio das monções, e a fogueira era bem vinda conforme a temperatura da noite caía.

Wes gritou, seu corpo já se movendo na batida. “Quer comer ou dançar primeiro?”

“Dançar primeiro.”

Ele sorriu e puxou até acharmos um lugar na multidão de corpos dançantes. A pulsação do ritmo indiano ao vivo era impossível de resistir. Ninguém ligava se eram bons dançarinos ou não. Todos somente se moviam felizes, pulavam, balançavam a cabeça, agitavam seus braços e batiam palmas. Era uma experiência comunitária, diferente de dançar na América. A multidão era jubilosa e se movia junta como uma.

A musica quase me fez sentir como se eu fosse uma deusa indiana movendo meus muitos braços sinuosamente ou uma cigana usado um traje que tilintante. Eu não me movia com a musica, a musica me movia até que me senti parte dela. Estava vibrando, pulsando e viva. Wes parecia estar aproveitando também. Não comparei com a minha experiência de dança no Dia dos Namorados com Ren... *Bem eu quase não a fiz.* Tirei minhas sandálias e deixei meus dedos afundavam na areia enquanto Wes passou um braço pela minha cintura, me girando vertiginosamente ao redor e efetivamente mandando para longe qualquer pensamento negativo.

Depois de diversas musicas, Wes disse que estava com sede e com fome, então fomos as mesas do bufê sob um dossel de lanternas de papel amarradas. Pegamos nossos pratos e avaliamos nossas escolhas. Wes me prometeu que iria me orientar para ficar livre de curry.

Eles ofereceram torradas, milho na espiga amanteigado, coco fresco, frutas tropicais cortadas, espetinho de cordeiro, idli, que eram saborosos bolos cozidos mergulhados em chutney, dosas recheadas de queijo – similar a um crepe, torrada daigi – um tipo de asinhas picantes e quentes, e pão dabeli, que parecia com miniaturas de hambúrgueres, mas a o pão de manteiga torrada estava recheado com batatas, cebolas, temperos e era servido com chutney de tamarindo. Não exatamente um x-búrguer mas era gostoso.

Wes pegou para nós altos copos cheios de suco de fruta. Era extremamente refrescante, esvaziei um rapidamente e retornei para pegar outro. O DJ assumiu quando a banda acabou. Ele incitou a multidão a dançar mais freneticamente e Wes logo estava se coçando para voltar para lá. Passamos por um vendedor que oferecia amendoins torrados e outro que vendia sorvete.

“Venha cá. Quero te mostrar uma coisa.”

Wes disse alguma coisa em híndi e o vendedor abriu seu carrinho para que pudéssemos ver dentro. Seu pequeno freezer estava cheio de longos cilindros de sorvete pré cortado deitados, como rocamboles. Cada cilindro tinha um sabor diferente: tropical, tuti-fruti, chá, pistache, figo, manga, coco, gengibre, açafrão, laranja, cardamomo, jasmim e rosa.

“Sem chocolate?” Perguntei a Wes.

Ele riu e disse ao senhor que voltaríamos mais tarde, e me puxou para a pista de dança. Conforme nos movemos pela multidão, algo atraiu minha atenção, e eu olhei para cima para encontrar Kishan de pé ao lado. Ele sorriu brevemente antes de voltar sua atenção para a comida. Me senti bem ao saber que ele estava ali. Pude relaxar. Não que estivesse em perigo com Wes, mas havia algo reconfortante em ter um dos meus tigres por perto. Sabia que estava absolutamente segura, como se o meu próprio super-herói estivesse me vigiando. A presença de Kishan me estabilizou e me acalmou de uma maneira que me incomodou em pensar, então parei de pensar e voltei minha atenção para Wes.

Durante a noite eu apenas havia visto Kishan uma vez, mas senti seus olhos em mim muitas vezes. Foi dançando com Wes perto da fogueira que eu vi Ren.

Congelei e não escutei o que Wes estava me dizendo. Ren estava rodeado de belas e sorridentes mulheres. A maioria vestia pouquíssima roupa e flertava com ele escandalosamente. Ele vestia calças pretas e uma camisa verde mar com seus botões superiores abertos, que de alguma maneira era mais atraente que todos os peitorais bronzeados dos homens ao redor. Seu cabelo sedoso caiu sobre um olho e ele tirou enquanto dançava. Ele prestava atenção em uma garota e se curvou para sussurrar algo para ela. Então, quando outra garota fez beicinho e tocou seu braço, ele deu atenção e ela e tocou seu rosto com o dedo.

Havia uma loira, uma morena e uma ruiva. Garotas altas, garotas mignon, com cabelos curtos, com cabelos longos. Eu não conseguia parar de olhar para as garotas que giravam em torno dele, disputando conseguir sua atenção, extinguindo a competição. A alta, loira bronzeada se aproximou para dizer algo para ele, ele passou seu braço em sua cintura e riu, seu sorriso branco cintilando. Ela estendeu a mão para tirar o cabelo de seus olhos, e meu pulso bateu. Sangue bombeou através de mim. O ar se tornou espesso.

Não conseguia respirar. Respirei profundamente tentando prevenir a mim mesma de vomitar.

Wes estava assistindo a cena também. “Vamos Kelsey. Vamos lá. Você não precisa assistir isso.”

Deixei Wes me puxar e o mal estar se tornou em uma raiva latente e profunda. Eu tremia com ela. Queria erguer a minha mão e explodir a cabeça de cada menina que tocou ele. Queria surra-lo com choques elétricos. Melhor ainda, queria me eletrocutar até a morte, para que eu parasse de sentir essa terrível e vibrante raiva, essa dor amarga. Me senti como se cada bondade e felicidade tivesse sido drenada de mim e tivesse sido substituído com lava fervente. Não estaria surpresa se vapor estivesse saindo de meus ouvidos.

Espiei Kishan borda da multidão, o que me acalmou. Minha mãe teria dito, “Kells, agora este é um jovem homem a quem você pode confiar.” E ela estaria certa. Ele tem sido constante comigo desde Oregon. Nunca pressionando, nunca pedindo por mais do que eu estava disposta a dar. Ele era bom para mim. Kishan e eu nos entreolhamos por um breve momento. Naquele olhar eu sabia que ele estava perguntando se eu precisava dele. Balancei minha cabeça um pouco e fechei os olhos. Quando os abri, ele havia ido. A lava resfriou e rachou. Minhas entranhas viraram preto e foram reduzidas a pó. Nenhuma quantia de água poderia lavar a grossa poeira sufocante. Meus membros estavam pesados. Me rendi a pressão e senti como se estivesse desmoronando no chão.

Wes tocou minha mão e eu puxei para longe.

“Desculpe Wes. Estou só...”

“Você está em choque. Eu entendo. Ele não deveria sair e desfilar por aí desse jeito.”

Afirmiei estupidamente. “Ele pode fazer o que ele quiser. Isso não importa mais.”

“Deixe-me buscar um suco de frutas para você. Algum açúcar te fará bem.”

Wes me trouxe algo encorpado, vermelho e delicioso. Tomei lentamente para agrada-lo. Senti o drink doce descer minha garganta até descer em um poço sem fim em meu meio. Imaginei que atingiu a cratera dentro de mim, fez barulho e desapareceu junto com tudo mais.

Wes queria dançar mais, e eu disse para ele que eu ficaria, mas somente por algumas musicas. Nos afastamos de onde vimos Ren. Dancei, mas meu coração não estava mais ali. Eu só queria ir para o navio. Wes concordou em me levar de volta, em algum lugar em minha mente, me senti mal por estar arrumando a grande festa pela qual ele esperou o ano inteiro, mas o arrependimento foi rapidamente superado com a minha lista pessoal de “me sentir mal por.”

Começamos a voltar pela praia e a musica havia mudado para uma lenta. Espiei um clarão verde pelo canto do meu olho e não pude evitar. Me virei para olhar.

Ren estava dançando com uma bela garota indiana em um sári amarelo. Seu longo cabelo preto alcançava quase metade da cintura. A mão dele espalmava a pele nua de suas costas. Rindo, ele se abaixou para ouvir o que ela estava dizendo. Quando ele levantou sua cabeça e girou a mulher para a minha direção, eu engasguei. A bela mulher era a *Nilima*.

Tirei meus olhos do casal e olhei para frente. Wes estava falando sobre algo, mas suas palavras não penetravam no nevoeiro que havia em meu cérebro. Eventualmente ele parou de falar e somente segurou minhas mãos enquanto voltávamos para o navio. Ele me deixou em minha porta, beijou minha bochecha com simpatia e então eu estava sozinha.

Rasguei meu vestido e me joguei em minha cama olhando para o teto com os olhos arregalados. Escutei o inconfundível som de fogos de artifício e uma multidão animada na praia. Algo queimou dentro de mim, uma parede ou um escudo, talvez. Ele rachou e quebrou, lágrimas silenciosas desceram por minha bochecha. Uma vez que elas começaram eu não conseguia pará-las. Era a primeira vez que eu chorava desde que Ren terminara comigo, limpei minhas lágrimas e jurei que elas seriam as ultimas. (one last cry! *-*)

Tive pesadelos, mas alguém entrou em meu quarto, um homem. Ele tocou o topo da minha cabeça enquanto dormia. Estava ciente disso mas estava exausta demais para abrir os olhos. Ele sussurrou palavras confortadoras em sua língua nativa, e eu meu tumulto interior se acalmou, e cai em um sono restaurador. Talvez fosse real; talvez fosse um sonho. De qualquer maneira eu sabia que tinha amado.

Na manha seguinte, me levantei, lavei meu rosto , me vesti e me dirigi a academia .Encontrei Kishan se preparando para a malhação do dia.

“Ei Kells. Quer malhar comigo?”

“Talvez mais tarde. Vim aqui para te perguntar algo.”

Ele se sentou em uma toalha e olhou para mim. “Ok, vá em frente.”

Torci minhas mãos e olhei para o chão enquanto murmurava, “Você quer sair para jantar comigo?”

Charlissa e Charlana

बोझो नरर

“ ão jantamos juntos todas as noites?” Kishan riu.

“Eu... estou tentando te chamar para sair.” Murmurei baixo.

Kishan ficou em silencio olhando para mim, até que eu comecei a me sentir incomodada. Como os garotos fazem isso? É de acabar com os nervos. “Então?” Perguntei impacientemente. “Você quer sair comigo?”

Kishan deu um passo par mais perto e tocou minha bochecha. “Sim eu gostaria de jantar com você. Você gostaria de ir a cidade.”

Considerarei a ideia. “Sim. Isso provavelmente é a melhor coisa a se fazer.”

“E estaremos sozinho.”

Balancei a cabeça. Kishan disse o nome do restaurante onde nos encontraríamos. Dei um sorriso instável para ele e sai da academia. Senti uma necessidade imensa de escapar, sair do navio, e talvez ficar sozinha por um tempo. *Talvez uma pequena terapia de retração ajudaria.* Eu esperava.

Sr.Kadam concordou em me deixar pegar o Jeep e ir para cidade desde que ligasse para ele a cada duas horas. Ele me deu alguns cartões de crédito que apareciam K.H Khan, o mesmo nome no meu passaporte, e me lembrou de assinar os recibos apropriadamente. Estacionei na cidade, chequei se meu telefone tinha um bom sinal e comecei a andar.

Fui até uma loja de roupas e achei uma blusa lilás com contas de cristais e lantejoulas prateadas. As mangas longas eram apertadas na parte superior e caíam fluidas pelo pulso. Comprei algumas sandálias prateadas e brincos de argola, e na loja seguinte achei um par de jeans escuros para combinar. Era bom ter algo novo para usar em meu encontro mais tarde a noite.

Tive uma tarde agradável e sem muito pensamentos andando pelos mercados e lojas. A maioria dos vendedores falava pelo menos um pouco de inglês. Chequei que estava bem com Sr.Kadam para que ele não enviasse a cavalaria atrás de mim e comprei para mim um suco gelado de frutas para beber enquanto eu andava.

Passei por uma loja que vendia cordões de contas, uma livraria, uma loja com incensos e velas, e caminhei por um mercado de vegetais e avistei o que parecia uma farmácia. Passei por um salão de cabeleireiro e ouvi a voz várias mulheres conversando e rindo. Por vaidade , me virei e entrei pela porta. Uma bela mulher de meia idade se aproximou de mim.

“Olá senhorita. Gostaria de um corte?”

“Um corte?”

“Ou uma lavagem e um penteado talvez?”

Involuntariamente peguei a ponta de minha trança onde estava pendurada pelo meu ombro.

“Um corte? Sim. Por que não?”

Ela sorriu e me guiou até uma cadeira. Eu não cortava meu cabelo desde minha graduação do colégio. Honestamente, eu não costumava dar muita atenção ao meu cabelo, mas subitamente isso parecia algo certo a se fazer. Era hora de mudar. A cabeleireira me trouxe um livro de cortes de cabelo para olhar, mas eu coloquei o livro de lado e pedi sua opinião no lugar. Ela me virou várias vezes para olhar por vários ângulos e estudou formato do meu rosto seriamente.

“Acho que eu sei o que fazer. Confie em mim, farei você ficar maravilhosa.”

“Ok.”

Após lavar o meu cabelo, ela me entregou uma revista de cultura pop. Só haviam algumas frases em inglês, mas gostei de olhar para as figuras de

todos os atores e atrizes de Bollywood. Outra garota se aproximou com uma cartela de lixas de unha e perguntou se eu gostaria de fazer minhas unhas.

“Claro, por que não. Tenho um encontro essa noite, então irei fazer alarde.”

Elas fizeram várias perguntas sobre o homem que eu iria encontrar, e eu descrevi Kishan com grandes detalhes. Elas conversaram animadas e se perguntavam se ele tinha um irmão. Bufei e não disse nada. Aparentemente todas eram solteiras e ainda procuravam por um bom companheiro, mas até então elas tinham sido mal sucedidas. Elas gemeram e disseram que todos os bons homens da cidade já haviam sido tomados. Elas ainda ressaltaram que mulheres são mais numerosas do que homens, disseram que era ao menos duas para um homem, e que eu era sortuda por achar um bom homem para mim.

Balancei a cabeça e mordi meu lábio. Ah. Isso explica o rebanho ao redor de Ren, suponho. Não que isso realmente importa. Pelo que sei ele estava noivo, ou pelo menos, propôs uma dúzia de mulheres.

Conversamos por toda a tarde. Escolhi uma cor para as minhas unhas que combinavam com minha blusa, e assisti a manicure cuidadosamente pintar minhas unhas.

Engasguei quando vi pela primeira vez os vários centímetros de cabelo molhado no chão, mas rapidamente me recuperei, lembrando a mim mesma que era hora de uma nova eu. A cabeleireira cortou meu cabelo e passou quarenta e cinco minutos enrolando-o e prendendo-o. Quando ela me virou para olhar no espelho, fiquei chocada. Ela explicou que meu cabelo agora estava no nível dos ombros e em camadas. Uma massa de cachos emoldurava meu rosto e cobriam o fim do meu pescoço, fazendo cócegas quando eu me movia. Sentia meu cabelo leve e maleável. Elas deixaram eu me trocar para colocar minhas novas roupas atrás de uma cortina, e ainda ofereceram para fazer a maquiagem. Saí do salão com um novo estilo, um novo corte de cabelo, um novo look na vida. Depois de dar uma generosa gorjeta para a senhora, percorri meu trajeto até o restaurante de frutos do mar O Sete Mares que Kishan havia escolhido.

Cheguei antes de Kishan. A atendente me levou até uma mesa e me trouxe água gelada com limão. Assisti os pedestres e ouvi a moto antes de vê-la.

Kishan desceu, tirou seu capacete, e procurou na rua por mim. Ele vestia um jeans azul escuro desbotada nas coxas e uma blusa de manga comprida com detalhes bordados pelo peito e costas. Seu cabelo estava molhado e mais longo que o de Ren.

Ele era um homem muito bonito, mas melhor que isso, ele era um bom homem, e alguém que eu considerava amigo. Certamente não levaria muito tempo para ama-lo. Ele entrou no restaurante e percorreu o local. Seus olhos passaram por mim e então voltaram, se arregalando enquanto observavam minha aparência. Ele sorriu e se aproximou da mesa.

“Você está linda. Quase não reconheci você.”

“Obrigado. Eu acho.”

Ele puxou uma cadeira e então parou e fez uma careta. “Isso não foi exatamente o que eu quis dizer. Quis dizer que você está ainda mais linda do que normalmente está. Gosto dessa cor.” Ele disse indicando minha blusa. “Faz sua pele parecer creme.”

“Obrigado.”

Ele estudou minha aparência cuidadosamente. “Você cortou o cabelo.”

“Sim. Você gostou?”

“Isso depende. Quão curto está?”

Puxei um cacho para baixo e mostrei a ele que terminava abaixo do meu ombro.

Ele grunhiu. “Ainda é longo o suficiente, então eu gosto.”

“Longo o suficiente para que?”

“Longo o suficiente para um homem passar a mão por ele.”

Corei e ele sorriu calorosamente, e seus olhos dourados brilhavam maliciosamente. “Posso te perguntar algo? Por que me convidou para jantar?”

O garçom chegou antes que eu respondesse, dando-me tempo para organizar meus pensamentos. Kishan pediu um aperitivo para dividirmos e uma soda para ele, e então voltou sua atenção para mim, esperando pacientemente pela minha resposta.

Peguei um guardanapo e torci-o em minhas mãos. “Te chamei para um encontro porque.... era o momento certo.”

“Tem certeza que isso não é só por causa de Ren?”

Fiz uma careta. “Honestamente? Em parte. Estava com muita raiva noite passada, e não gosto desse sentimento. Prefiro fazer um esforço para ser feliz, e permanecer presa a ele não está me fazendo feliz.”

Ele se inclinou sobre a mesa e segurou minhas mãos. “Ficar comigo não é algo que você tem que fazer Kells. Não é porque eu tenho sentimentos por você que isso significa que você é obrigada a fazer algo com eles. Estarei lá quando precisar de mim, não importa o que aconteça.”

“Eu sei disso. Não me sinto obrigada. Não estou dizendo que será fácil esquecer ele, especialmente quando ele está no navio conosco, mas gostaria de tentar.”

Os olhos dourados de Kishan sondaram-me pensativos. E então ele balançou a cabeça e mudou de assunto quando nosso aperitivo chegou a mesa. Conversamos durante o jantar, e compartilhamos divertidas histórias sobre crescer como um príncipe e caçar na floresta.

Quando terminamos de comer, ele me chamou para dar uma volta de moto com ele. A moto foi tão emocionante da primeira vez como tinha sido da segunda. Paramos no topo de uma colina para ver o por do sol. Ele equilibrou a moto com suas longas pernas e me puxou para frente dele, me segurando em seus braços para que eu pudesse descansar contra seu peito.

Ele não disse nada e eu relaxei, aproveitando a segurança que eu sentia estando próximo dele. Kishan era um homem quieto, um homem pacífico. A vida com ele seria agradável. Dessa vez nós voltamos pelas ruas escuras, me senti confortável com meus braços ao redor de sua cintura e me aproximei um pouco mais. Só me dei conta que o Jeep ainda estava na cidade quando estávamos de volta ao navio. Ele me ajudou a descer da moto e me assegurou de que um membro da equipe iria busca-lo pela manhã.

Ficamos no deck por um tempo de mãos dadas. Mais tarde Kishan me acompanhou até meu quarto, parou comigo na porta, e levou minha mão até seus lábios. “Podemos fazer isso tão lentamente quanto você quiser. Não quero pressionar você.”

Balancei a cabeça e para provar algo para nos dois, passei meus braços ao redor de seu pescoço, ficamos abraçados firmemente e beijei sua bochecha. “Boa noite Kishan.”

Ele sorriu e enrolou um cacho sem seu dedo. “Boa noite *bilauta*.”

Wes estava indo embora do navio no dia seguinte, e eu estava realmente triste por vê-lo ir. Nossas aulas de mergulho haviam acabado. Todos haviam passado com louvor.

Kishan bateu em nossa porta conectiva e perguntou se eu estava perto. Quando apareci Kishan avaliou meu cabelo novamente. Eu havia tirado todas as presilhas da noite passada e meu cabelo pendia solto pelos meus ombros. Ele passou a mão por meus cachos, sorriu e beijou o topo da minha cabeça.

Quando Wes finalmente apareceu na garagem seca, ele assobiou para meu cabelo e me lançou um sorriso com covinhas. Pedi desculpas por estragar sua festa, ao qual ele galantemente disse que eu era a melhor parte dela. Kishan apertou as mãos de Wes, e então eu dei um passo a frente e o abracei.

Wes sussurrou em meu ouvido. "Boa sorte com tudo, Kelsey. Tenho certeza que vou pensar em você de vez em quando."

"Eu vou sentir sua falta também."

Wes deu um passo para trás, puxou a borda imaginária de um chapéu de cowboy em saudação, pegou sua bolsa, e colocou a alça sobre o seu ombro. Ele piscou para mim e disse, "Não se esqueça agora, se você começar a se sentir cansada dessas mulas e decidir que é hora de encontrar para si um garanhão premiado agradável, procure por mim. "

"Irei." Eu ri.

Conforme víamos Wes descer a rampa, ouvimos alguém se aproximando rapidamente com o clique-claque de salto agulha.

Kishan puxou meu braço, impaciente. "Vamos, Kells".

"Qual é a pressa?" Eu o provocava.

Ele enrijeceu, e ouvi uma voz feminina dizer com um sorriso afetado, "Oras, você não é a coisa mais doce? convidando-me para passar uns dias aqui com você!"

Olhei sobre os grandes bíceps Kishan que me bloqueavam, e troquei olhares por uma fração de segundo com Ren, que subitamente apareceu de braço dados com uma mulher. Seus olhos se arregalaram brevemente quando ele me viu, e então como ele olhou eu olhei de volta, mas ele rapidamente

desviou o olhar e sorriu para a peça curvilínea de algodão doces substancial que tinha agarrado como uma sanguessuga no braço de Ren.

Ela empurrou Kishan a mim passando e corajosamente fez seu caminho até a rampa.

“Oh! A garagem é tão garante! É uma motocicleta coberta? Eu simplesmente *amo* motos. Especialmente quando elas pertencem a um *grande* e *forte* homem.” A voz ronronava.

“A garagem não é tão excitante.” Ren disse. “Vamos, Randi. Vamos para a piscina ao invés daqui.”

A loira em forma de Barbie se virou e olhou para nós. Seu olhar passou por mim de cima a baixo, após de me descartar rapidamente, ela virou sua atenção para Kishan. Seus lábios injetados de colágeno se arreganharam em algo que lembrava vagamente um sorriso. “Espere um minuto, lindinho. Você não me apresentou ainda.”

Ren convencido virou para a frente e disse, “Este é meu irmão, Kishan , e esta é Kelsey.”

“Ora, estou encantada em te conhecer.” Ela descaradamente passou a mão e a colocou nos bíceps de Kishan. “Ora, ora, eles certamente crescem bastante na Índia, não?”

“Essa é Randi.” Ren concluiu.

Rendi virou sua atenção para mim quando perguntei se ela era da América.

Ela piscou encantadoramente. “América? Ah sim. Sou de Beverly Hills. E de onde você é?”

“Oregon.”

Ela torceu o nariz. “Eu nunca conseguiria viver em Oregon. Preciso de ter sol. Oregon é muito frio. Se eu morasse lá , nunca seria capaz de ir para praia. Mas consigo ver que tomar sol não é algo que você faça, então Oregon é provavelmente o lugar ideal para você não é? Acho que todos devem saber seu lugar no mundo e ficar por lá. Ficaríamos todos mais confortável assim, não ficaríamos? Foi legal conhecer você.”

Randi sorriu para mim com maldade, da forma que uma ganhadora em um concurso de beleza sorri para a perdedora. Na superfície ela era educada, mas por baixo havia uma camada de algo muito ruim.

“Podemos ir então lindinho?” Ela piscou para Kishan antes de seguir Ren. Randi não subia as escadas, ela rebojava por todo o caminho. Conforme eles saíam ela desceu um dedo pelo braço de Ren, fazendo beicinho. “Vamos mergulhar? Tudo que eu tenho é meu único biquíni, e eu realmente não deveria molha-lo.”

“Estou certo de que podemos arrumar para você outro.” Ele disse.

“Ah! Você não é a coisa mais doce?” Ela se inclinou e pressionou sentimentalmente um beijo molhado na boca de Ren enquanto os dois saíam de vista.

Kishan e eu ficamos parados ali em silencio e então ele disse. “Você talvez queira fechar sua boca Kells.”

“O que? Quem? Como? *Por que* ela esta aqui?”

Ele suspirou. “Ela é uma garota que Ren conheceu na noite passada. De fato, eu estava planejando te contar sobre isso depois que Wes se fosse.”

“Você sabia sobre ela e que ela era ... *daquele jeito*?”

“Sim e não. Não havia conhecido ela ainda. Ren somente me falou sobre ela. Kishan franziu a testa. “Seus pais também tem um barco e eles estão em Trivandum. A boa notícia e que quando *Deschen* vai zarpar daqui alguns dias, então ela não vai ficar por muito tempo.”

“Bem, eu não gosto dela.”

“Hm...Faremos o melhor para evitar os dois. Como isso soa?”

“Soa bom para mim.”

Mas evitar Ren quando ele não queria ser evitado era impossível.

Mais tarde naquela tarde estava sentada em uma das espreguiçadeiras do deck lendo. Uma sombra passou pelas minhas pernas. Terminei meu parágrafo e me inclinei para pegar um marcador de livro.

“Já voltou?” Perguntei assumindo que era Kishan.

“*Não.*”

Ren estava olhando para mim, lívido. Seus punhos estavam cerrados . Pousei o meu livro e perguntei: "Tem alguma coisa errada? O que aconteceu?"

"O que aconteceu? O que aconteceu? Você cortou o cabelo!"

"Sim." Eu cortei. “E daí?”

"E daí?" Ele perguntou, incrédulo. "Está tão curto agora você nem sequer pode trançá-lo."

Passei os dedos pelo meu cabelo e puxei uma mecha para a frente para estudá-lo. "Hmm... isso é provavelmente verdade. Eu poderia fazer pequenas, finas tranças eu suponho, mas não importa. Eu gosto dessa maneira."

"Bem, eu não!"

Fiz uma careta para ele. "Com o que exatamente você está chateado?"

"Eu não posso acreditar que você apenas saiu e cortou seu cabelo sem dizer a ... ninguém."

"As mulheres fazem isso o tempo todo. Além disso, não é de sua conta o que eu faço com meu cabelo, e Kishan gosta mesmo que você não."

"Kishan"

Ele travou a mandíbula e estava prestes a dizer algo mais quando eu interfeiri. "Se você precisa ver uma menina de tranças porque não vai pedir a sua nova namorada para trançar seu cabelo? Tenho certeza de que a senhorita Beverly Hills adoraria fazê-lo. Ela pode ser a Helga para o seu Thor. Onde ela está agora de qualquer maneira? Melhor ficar de olho nela, ou ela vai arruma outra pessoa para agradar. Agora, se você não se importa, eu gostaria de voltar para o meu livro."

Vi Ren cerrar e descerrar seus punhos várias vezes na minha visão periférica. Como eu fingia ler um parágrafo, finalmente ele girou e saiu pela escotilha.

Não vi Ren ou sua nova namorada até o jantar. Kishan e eu havíamos acabado de encher nossos pratos e sentarmos quando eles apareceram. Nilima e Sr.Kadam estavam sentados no final da mesa conversando entre si baixo.

"Oh, que maravilhoso! Estou faminta." Randi disse se aproximou da mesa do bufê alertando Ren para não comer galinha ou o camarão que estava sendo servido.

Ela pegou o assento a nossa frente e explicou, "Sou muita cuidadosa com o que eu como. Só como vegetais e ocasionalmente uma fruta. Isso ajuda a manter minha forma."

Seu prato tinha dois porções de salada e um pedaço de manga. Cuidadosamente ela tirou seus pedaços de pães com a faca. Olhei para Ren.

Ele encarava seu prato de vegetais como um homem que havia sido sentenciado a prisão.

Randi continuou. “Eu nunca como carne em qualquer forma. Nem mesmo ovos ou leite. Só acho que animais são tão imundos. Não consigo imaginar comendo-os. Eu nem mesmo gosto de bichos de estimação. Especialmente gatos. Seus pelos são tão sujos. Eles se lambem todo o tempo todo. E suas pequenas patas tocam em tudo que é lugar.” Ela deu de ombros. “Acho que animais deveriam ser mantidos nos zoológicos. Não concordam? Eles são ótimos para isso de qualquer maneira.”

Ri *alto*, dei uma mordida no meu frango e bebi um gole de meu suco de papaia.

Ela se inclinou e num sussurro dramático, disse para mim. “Você *sabe*, suco de papaia faz você engordar. Meu personal diz que não devemos comer açúcar e *nenhuma* forma.” Seu olhar caiu deliberadamente para minha cintura. “Mas posso ver que manter sua forma não é prioridade para você.” Ela sorriu com doçura para Kishan que estava com a testa franzida. “Uma garota deve sempre tentar manter melhor sua aparência, não deve?”

Ren olhou para cima, sorriu para ela e disse, “Sim e sua forma é...excelente.”

Ela lhe deu um beijo em sua bochecha e Ren voltou para escolher seu prato.

Kishan abaixou seu garfo, olhou para Ren incrédulo, e disse. “Não tem absolutamente nada de errado com a forma da Kelsey.”

Então ele se levantou, pegou seu prato vazio e voltou para o bufê.

Randi rapidamente rebateu. “Ah. É claro que *you* não pensa isso porque você é um cavalheiro. Mas você é parcial acima de tudo.” Ela afastou seu prato. “Oh querido, tenho comido muito. Agora terei que malhar por uma hora.” Metade de sua salada ainda estava no prato. Ela fez um bonito beicinho para Ren, que a consolou dizendo a ela que ela estava linda.

Soquei minha barriga escondido. Ainda parecia muito magra para mim. Obviamente, eu não era como uma supermodelo, mas todos os treinos e natação tinham me deixado magra o suficiente. Kishan segurou minha mão, a apertou e deu um beijo em meus dedos depois de apoiá-la de volta em meu colo. Sorri para ele em gratidão. Ele sorriu de volta e começou a comer seu segundo prato. Ren olhou para o seu prato metade comido. Barbie disse que

ela queria um romântico momento no deque. Ren se levantou rapidamente, levando ela com ele, e nós finalmente pudemos relaxar e aproveitar o resto de nossa refeição.

Kishan propôs fazermos um gigante sundae de sorvete para dividirmos, e nos tivemos um ótimo momento dando de comer um ao outro na boca. Eu “acidentalmente” errei sua boca e acertei sorvete no seu nariz, e ele “acidentalmente” derrubou uma colherada de sorvete em minha camisa.

Depois disso era salve-se quem puder. Ele pegou uma lata de chantilly e eu calda de chocolate. Nilima e Sr.Kadam rapidamente saíram, deixando-nos em nossa guerra de comida.

Vários minutos depois, nosso arsenal de comida havia acabado. Ficamos ali rindo um do outro. Uma grande quantidade de chantilly escorria do meu cabelo até minha bochecha, e Kishan estava coberto de calda de chocolate. Passei um dedo pelo seu braço e coloquei na boca.

“Hm... você é delicioso.”

Ele pegou uma bola de chantilly e lambuzou minha bochecha. “Hm...você ainda não está pronta ainda.” Ele pegou um punhado de confete e jogou dramaticamente sobre a minha cabeça, eu o olhava com um pequeno sorriso enquanto esperava ele terminar.

“Pronto. Está terminado.”

Kishan passou seus braços pela minha cintura e me puxou para mais perto. Olhei para seu rosto lindo e senti uma imensa onda de apreciação e amor me oprimir.

“Obrigado.” Disse suavemente.

Ele riu. “Obrigado pelo o que? Os confetes?”

Balancei minha cabeça. “Obrigado por me fazer feliz.”

“Sempre que quiser.” Kishan me abraçou e me olhou por tempo o suficiente para que nós começássemos a ficar grudados. “Quer ir nadar no oceano e tirar toda essa sujeira?”

“Estou dentro.”

Conforme descemos nas docas, descendo as escadas para não deixar uma bagunça no carpete, ele disse. “Aquela mulher é louca. Como alguém pode viver sem açúcar?”

Sorri e passei o dedo nele enquanto ele colocava seus braços em meu ombro. “Não sei. O que é a vida sem algum doce?”

Ele balançou a cabeça em concordância.

Kishan e eu conseguimos evitar o Ren e Randi no dia seguinte fazendo piqueniques com o Fruto Dourado. Para café da manhã comemos sanduiche de ovo com os pés balançando no parapeito, e para o almoço nós subimos para o alto da casa do leme. Kishan pediu para a Echarpe fazer confortáveis almofadas, rodeadas por flores.

Ele colocou um guardanapo de linho pesado em meu colo e utilizou outro para tampar meus olhos. Ele me deu na boca uma variedade de comidas deliciosas, me fazendo adivinhar o que era. Algumas eram fáceis, especialmente as frutas. Frutos do mar eram difíceis. Ele incluiu uma torta de pera de Shangri-la que eu não havia experimentado ainda. Fiz o mesmo com ele, e ri maliciosamente escolhendo pratos estranhos como atum surpresa. Ele somente estalava os lábios dizendo que cada comida era mais gostosa do que a ultima. Depois que estávamos cheios, tomamos um brilhante suco de uva e deitamos nas almofadas para ver as nuvens.

Havíamos planejado nadar durante a tarde, mas encontrei Randi tomando sol na piscina com um mínimo biquini vermelho preso com argolas dourados. Mentalmente grunhi em desagrado.

Kishan e eu iríamos nadar mais tarde. Me dirigi a saída, mas ela me viu.

“Ah! Aí está você! Estou feliz que esteja aqui. Você pode ser um doce e pedir para aquela empregada, Nilima, para vir aqui?”

“Nilima não é uma empregada.”

Randi balançou sua mão no ar e voltou a se deitar, falando em grande detalhes sobre um certo tipo de loção que ela *precisava* ter. Seu top mal cabia seus seios fartos. Eles pareciam muito perfeitos para serem reais, e eu brevemente perguntei-me quanto eles custaram. *Ual. E se um deles explodir?* Eu ri

“Isso não é engraçado.” Ela falou melancólica. “Se você se preocupasse com a sua pele de *alguma maneira*, você entenderia porque eu preciso daquela loção. Seria muito mais fácil ter uma pele manchada e desigual como a sua.

Porque ninguém *espera* que você esteja bonita. Você não tem a pressão que eu tenho. Rugas podem não ser importantes para você, mas elas são para mim.

Kishan cruzou a área da piscina e beijou minha bochecha.

“Acho que Kelsey ficaria linda com rugas.”

A expressão de Randi mudou imediatamente. “Não é *meigo* você dizer algo como isso, mas a verdade que as mulheres não envelhecem graciosamente como os homens. Em um piscar de olhos os homens largam suas esposas de quarenta anos por uma de vinte anos.”

Kishan franziu a testa. “Eu nunca faria isso.”

Ela se emocionou. “Ah. Eu sei que *você* não faria. Mas muitos homens fazem. Uma garota precisa fazer o melhor que pode com o que ela tem.”

“Não pode pedir a Ren o que você precisa?” Kishan perguntou. “Estamos ocupados.”

Ela fungou. “Ele estava aqui, mas desapareceu.”

“Iremos achá-lo para você, e garantir que ele traga sua loção.”

Ela sorriu provocante. “Muito obrigado. Um homem muito considerável na família. Sua mãe ficaria orgulhosa.”

“Ela ficaria.” Ele disse abruptamente me virou. “Que tal um treino e massagem ao invés de nadar?”

“Parece bom.” E nós deixamos o lugar e começamos a andar para a academia. “Não vai achar Ren e dizer que ela precisa dele?” Perguntei a Kishan.

“Não. Tenho certeza de que ele já sabe disso. Se eu fosse Ren, estaria evitando ela também.”

No caminho encontramos com Nilima que estava furiosa com Randi. “Ela é tão mandona! Ela insultou todos os membros da tripulação. O chef, que eu tive que *implorar* para vir para cá, tem sido humilhado na frente de sua equipe. O capitão teve que trancar a casa do leme, e meu avô se recusa a sair de sua sala até que ela se vá. Se ela não está enfurecendo-os, ela está flertando com eles. Ela usa todos os truques à sua disposição para conseguir o que ela quer. Eu não me importo porque Ren a convidou para vir para cá. Eu quero que ela fora o navio!”

Nunca havia visto Nilima tão irritada. E estava feliz entretanto, não era a única que não gostava de Randi. Estava preocupada se esta reagindo com

ciúmes, o que era verdade no início, mas agora , toda aquela situação parecia meio engraçada para mim. Na verdade, me sentia um pouco mal por Ren.

Na manhã seguinte, Kishan invadiu meu quarto. Sentei-me. Esfreguei os olhos sonolenta. "O que há de errado?"

Ele estava molhado e tinha uma toalha enrolada na cintura. "Ela foi longe demais."

"O que é isso?" Eu tentei manter meus olhos fixos em seu rosto e ignorar o peitoral bronzeado muito agradável mal escondido sob a toalha branca amarrada.

"Randi veio sem ser convidada em meu quarto e interrompeu o meu banho! "

Fiz uma careta. "Por que ela faria isso?"

"Ela alegou que ela estava desesperada para encontrar Ren."

Dei de ombros. "Pode ter havido alguma verdade nisso. Ela provavelmente o manteve acordado durante a maior parte da noite, e ele ainda tem que ser um tigre de doze horas por dia. Tenho certeza que ele está apenas se escondendo em algum lugar."

"Mesmo assim, ela não tinha direito a de invadir o meu banho! eu vou terminar no seu banheiro. Você ficará de olho."

Eu ri. "Ok, eu vou ficar atenta para todas as mulheres perigosas. Não se preocupe. Eu vou te proteger de seus ardis astuciosos. Você pode ir tomar banho em paz."

Ele colocou a cabeça entre a porta e sorriu. "Só para você saber, você está convidado a invadir meu banho a qualquer momento."

Eu ri. "É bom saber."

Depois de Kishan estar seguramente abrigado atrás da porta de sua suíte, bloqueado contra intrusos, ele e eu partimos para o pequeno almoço. No meu caminho, Randi me abordou e exigiu a minha ajuda na localização de Ren. "Ele está realmente sendo um hóspede terrível. Na verdade, eu acho que você *deveria* me ajudar a encontrá-lo, e você convencê-lo que ele está apaixonado por mim."

Eu cruzei os braços sobre o peito. "E por que eu faria isso?"

Ela sorriu. "Porque se você não fizer isso, vou pular para no homem rico e solteiro mais próximo, seu irmão, e eu não acho que você vai ficar muito feliz com isso."

"Kishan não a tocaria nem com uma vara de três metros, e honestamente eu nunca teria suspeitado que Ren o fizesse de qualquer forma. Além disso, é hora de você ir. Não há tempo para mais dos seus jogos."

"Você ficaria surpresa com as coisas que eu posso fazer os homens fazerem a qualquer hora." Ela ajeitou sua regata mínima para mostrar o colo. "Eu não me importo de passar para Kishan. Ele é bonito, e os irmãos são, obviamente, ricos e bem relacionados. Papai ficaria feliz de qualquer maneira. Tenho certeza de que poderia ganhar ainda mais Kishan rapidamente."

Coloquei minhas mãos em meus quadris e olhei-a. "Eu não os amo porque eles são ricos. Eu amo eles porque eles são doces, bons, e homens honestos. E nenhum deles merece ser confrontados com uma bruxa como você."

Randi riu zombeteiramente. "Oh, você é ingênua, não é?" Ela deu um tapinha no meu rosto condescendente. "Você precisa aprender não há tal coisa como um homem bom, querida. Os homens são estúpidos e só pensam em uma coisa."

Ela balançava os quadris e foi para porta antes que eu pudesse pensar em uma resposta, assim que eu apenas balancei a cabeça e suspirei. Obviamente ela realmente não se preocupa com Ren de nenhuma forma. *Alguém deveria dizer a ele para que ele possa lidar com ela e tirá-la de toda a nossas vidas.*

O novo quarto de Ren estava vazio. A cama estava feita e as roupas estavam todas arrumadas. Seu livro de citações de Shakespeare estava aberto. Folhee-o e encontrei uma linha em destaque: "Mas ó, quão amarga é olhar para a felicidade através dos olhos de outro homem."

Virando o livro, eu o deixei suavemente onde estava antes de enfiar a mão no bolso para o meu telefone. Abrindo-o, localizei Ren o no rastreador GPS e encontrei-o escondido na parte de trás de um quarto de armazenamento na garagem.

Não o vi pela primeira vez. Caixas foram empilhadas toda a parte, bem como a itens de limpeza: baldes, esfregões, vassouras, e prateleiras cheias de peças e suprimentos. Não muito para trás, sobre um tapete, descansava o meu tigre branco.

Agachei-me ao lado dele. Ele manteve a cabeça em suas patas. Seu peito ronronou suavemente.

"Sua namorada é a de tornar o problema para todos, você deve saber." Não pude evitar. Estendi a mão e acariciei sua cabeça. "Eu não sei o que você estava pensando. Ela nem gosta de gatos." Sorri torto, então suspirei. "Kishan e eu vou vamos tentar mantê-la ocupada por alguma horas para que você possa ser um tigre. Mas você nos deve um grande favor. Ela é um problema. Em dobro."

Ren começou a ronronar quando eu coçava atrás da orelha. Então o som foi cortado abruptamente, e ele se afastou de minha mão. Levantei-me. "Bem ... vejo você mais tarde." disse enquanto me dirigia para fora para café da manhã.

Quando eu encontrei Kishan, ele estava tão feliz de me ver, eu ri. "Ren precisa ser um tigre de mais algum tempo, e eu prometi a ele que nós a manteríamos ocupada, "eu sussurrei.

"Porque você pediu", ele beijou minha testa "eu vou ajudar, você a distrai e eu tento tolerar sua fala incessante e flertes."

Eu sorri. "Eu sabia que havia uma razão pela qual eu gostei de você."

Ele colocou um braço em volta de mim. "O sentimento é mútuo."

Kishan sugeriu que todos nós assistir a um filme. Randi concordou e sentou no sofá acariciando o assento ao seu lado quando ele andava. Ele deliberadamente se sentou em uma poltrona em vez disso, agarrou o meu pulso, e arrastou-me para sentar com ele. Ninguém prestou atenção Randi, que ficou amuada no sofá, e alegou que ela estava entediada após a primeira meia hora. Nós desistimos e resolvemos nadar no lugar.

Kishan e eu mergulhamos e nadamos em voltas. Randi veio e se sentou na beira da piscina, recostando-se na luz do sol, presumivelmente para absorver os raios, mas eu acreditava que era na verdade uma manobra para mostrar o seu seio artificial.

Em uma pausa, parei perto dela e virei-me para assistir Kishan fingindo acidente vascular cerebral suavemente sobre a água.

"Eu ainda vou pegá-lo, você sabe. Ele ou a um outro. Nunca conheci um cara que eu não poderia ter. Você realmente não deve nadar sem touca. O cloro arruína cabelo. "

Eu sorri falsamente, balancei a cabeça, e comecei a nadar de novo em voltas, até que eu senti uma mão agarrar meu tornozelo e arrancar-me debaixo de água. Grande braços em volta de mim me puxaram para a superfície.

Kishan sorriu. "Acabamos como serviço de babá. Ren chegou para buscar ela na última volta."

Olhei por cima do ombro e com certeza, Randi havia ido.

"Agora ... como você gostaria de sair daqui e terminar carícias na sala de mídia? "

"Pensei que você nunca pediria." Eu gritei enquanto ele me carregou rapidamente pelos degraus da piscina e me levou para os chuveiros para me trocar.

Naquela noite, como o *Deschen* levantou âncora, Kishan, a tripulação, e tenho a certeza que Ren escoltaram Randi para fora do navio. Ren sorriu e inclinou-se para beijar sua bochecha. Ele murmurou algo em silêncio e pressionou-a para um abraço de despedida. Kishan sorriu secretamente.

"O quê? O que é?" Eu perguntei.

Ele sussurrou, "Ren chamou de *motha sukhada*. Uma deliciosa erva daninha."

Eu ri. "Ele tem um talento especial para apelidos."

Randi veio em nossa direção e agarrou o braço do Kishan. Num sussurrar, ela disse, "Espero que sua namoradinha não tenha se importado de eu ter observado você chuveiro. Tenho certeza que ela vai entender. Entre em contato a qualquer hora." Ela escorregou um cartão-de-rosa em sua mão e pressionado o peito amplo de Kishan em seu peito enquanto ela foi a beijar-lhe na bochecha, mas propositalmente acertou o canto da boca no lugar. Ela piscou para ele significativamente e rebolou enquanto descia a rampa, balançando seus quadris como um sino de igreja.

Assim com seus saltos agulha, Randi estavam fora de vista, havia murmúrios do pessoal para trancar a rampa do barco apenas no caso de ela decidiu voltar.

Kishan enxugou a boca com as costas da mão e grunhiu. “Minha mãe a teria comido no café da manhã.”

"Sério?" Isso me fez sorrir.

"Sim." Ele sorriu. "Você, por outro lado, ela teria amado."

Ele envolveu os braços em volta dos meus ombros e enquanto íamos de volta para cima, olhei para Ren, mas ele havia ido. Quando o *Deschen* finalmente levantou âncora todos no navio deram um suspiro coletivo de profundo alívio.

13

इहोरा बिचो वे इवे

Depois de voltarmos ao nosso caminho, eu fui a casa do leme para visitar o capitão.

“Ah, olá, Srta.Kelsey. E como estamos nos sentindo essa noite, hein?”

“Ei, Capitão Dixon.”

“Me chame de Dix.”

Eu ri. “Ok, Dix. Sr.Kadam me pediu para trazer o jantar porque você não teve tempo para comer essa noite.”

Ele sorriu e me olhou brevemente, então voltou a olhar pela janela. “Apenas coloque isso aí por favor, Srta.”

Coloquei a bandeja na mesa, inclinei meu quadril para o console, e silenciosamente o assisti trabalhar.

Ele me espiou do canto do olho. “Você está parecendo mais à vontade do que já a vi em tempos, se posso falar.”

Eu assenti. “Tenho me sentido melhor. Kishan cuida bem de mim, e finalmente nos livramos da bruxa do mar.”

“E feliz foi a hora que ela pisou fora do meu barco também.”

Eu ri. “Eu ouvi falar que você a prendeu para fora da casa do leme.”

“Ela estava vindo me perturbar todas as horas do dia e da noite. Reclamava que estava enjoada e todo tipo de besteira.” Ele soltou alguns instrumentos e pegou sua bandeja de jantar. “Você poderia fazer companhia a um velho cão do mar enquanto ele come seu jantar?”

“Claro.”

Ele se sentou na cadeira do capitão e suspirou. “Toda vez que pouso meus velhos ossos numa cadeira fica mais difícil me convencer a sair dela.”

Sentei na cadeira ao seu lado. “Uma boa cadeira vale seu peso em ouro, minha mão sempre dizia.”

Ele riu cordialmente. “Está certo. Muitos homens prefeririam se afundarem numa confortável poltrona a serem ricos.”

“Então quanto falta para nossa próxima parada?”

Ele mastigou e engoliu. “Espero que não façamos mais paradas. Pelo menos não pegar mais nenhum passageiro. Meu plano é ir direto para o Templo da Costa. Nós ficaríamos no mar por uma semana mais ou menos.”

Nós conversamos casualmente até que ele acabasse sua bandeja de jantar. Ele checkou seus instrumentos e disse, “Você gostaria de outro conto do mar hoje, Srta.Kelsey.”

“Você tem outra preparada?”

“No dia que esse capitão ficar sem histórias é o dia em que eu virar um chapéu de marinheiro.”

Eu sorri e cruzei minhas pernas, ficando confortável. “Então comece. Estou pronta.”

Ele tirou seu chapéu e coçou a testa. “Você já assistiu os gaivotas enquanto elas voam acima do oceano?”

“Algumas vezes.”

“Se você olhar bem de perto, você pode vê-las carregando galhos ramos e as vezes pedras. Elas os jogam na água.”

“Porque elas fazem isso?”

“Escute, e você vai aprender. Uma vez houve uma linda donzela chamada Jingwei que amava o oceano. Ela tinha um pequeno barco, e passava muitas horas na água. Ela partia de manhã e só retornava com o pôr-do-sol. Por muitos nãos o mar a aceitou, mas havia um charmoso capitão do mar, um homem bonito, tão bonito quanto eu.”

Ele balançou as sobrancelhas me fazendo rir.

“Jingwei se apaixonou pelo capitão e queria navegar pelas ondas com ele. Mas ele queria que ela ficasse em casa e criasse uma família. ‘A água não é lugar para mulher.’ Ele disse.”

“O que ela fez?” perguntei.

“Ela lhe disse que se ela não podia ir para a água, então ele também não poderia. Eles construíram um lar perto da praia, mas ambos desejavam o mar. Um dia, Jingwei disse a ele que ela estava esperando um filho. Ambos ficaram felizes por um tempo. Mas quando nenhum dos dois estava olhando ambos olhavam para a água. O capitão, pensou que estar grávida manteria sua esposa em casa. Então ele foi pescar cedo uma manhã. Mas o oceano, estava esperando por isso. Você veja, o mar, é uma amante ciumenta e estava muito brava com eles.

“O oceano se levantou e engoliu o barco dele. Jingwei, pesada com a criança esperou pelo seu homem o dia todo, mas ele nunca voltou. Mas tarde ela ouviu que ele tinha se afogado. Ela pegou seu pequeno barco e remou para longe da costa. Então ela balançou seu punho para o mar e perguntou porque ele levou seu homem?”

“O que aconteceu depois?”

“O mar, ela riu e disse a Jingwei que todos os capitães bonitos pertenciam a ela. Ela não podia leva-los embora.”

“Umm... ela se parece com Randi.”

Dixon riu alto. “Ah, isso é verdade. Jingwei brigou e ameaçou o oceano mas ele apenas mandou bolhas risonhas para a costa. Quando ele se cansou de escutar, mandou uma grande onda para afogar Jingwei, mas ela era parte mágica e se transformou numa gaivota. Por isso elas guincham tão alto para a costa. Elas estão ainda gritando para o mar. Elas jogam pedras e galhos no oceano para aterrá-lo para que nenhum homem volte a se afogar. Mas o mar? Ainda está rindo, hein? Se prestar atenção pode escutar as bolhas. Essa é a história de Jingwei e o limite principal.”

“A que se refere *o limite principal*?”

“O limite principal é as águas da terra. As águas abundam a superfície do planeta, e elas são o recurso principal. Muito mais abundante que as terras.”

“Aqui está você.” Kishan se inclinou contra o batente da porta e sorriu.

“Oi!” Eu levantei e pus meu braço ao redor da sua cintura. “Só escutando outra história.”

“Bom. Você pode me contar mias tarde. Se importa se eu roubar Kelsey pelo resto da noite, Capitão?”

Capitão Dixon gargalhou. “Claro. Só tente mantê-la longe das águas essa noite. O mar, ele escuta. Querendo afogar jovens amantes.”

Eu ri. “Boa noite, Dix.”

“Boa noite, Srta.Kelsey.”

Kishan me puxou para um abraço depois que descemos as escadas, e eu pousei minha cabeça debaixo do seu queixo. “Senti sua falta. Vamos passear.”

Era uma paisagem muito romântica. A lua cheia tinha acabado de nascer, e a água negra estava lisa como seda. Ela batia suavemente contra o

navio e gentilmente sussurrava segredos enquanto o barco avançava, escorregando para seu abraço frio. Milhares de estrelas brilhantes apareciam num céu que parecia se estender pelo infinito. Eu imaginei que elas eram lanternas que guiavam belos capitães do mar para casa e para as mulheres que os amavam. Algumas se escureciam com o passar dos anos, mas outras queimavam fortemente, demandando serem vistas.

Não havia terra a vista, apenas água e luar até onde o olho enxergava. Nós ficamos no parapeito, olhando a paisagem. Quando eu tremi, Kishan me puxou contra o seu peito e passou seus braços ao meu redor. Confortável em seu abraço, eu me vi relaxando sonolenta.

“Isso é bom.” Eu murmurei.

Ele baixou sua cabeça perto da minha e disse. “Mmm, é sim.” Ele acariciou meu braços nus até que eles se aquecessem e então começou a massagear levemente meus ombros. Eu suspirei de prazer e olhei vagamente para a lua enquanto meus pensamentos viajavam. Na verdade, eu fiquei tão alheia ao meu redor que não havia percebido quando Kishan começou a beijar meu pescoço.

Uma de suas mãos acariciaram me braço e a outra estava na curva da minha cintura. Ele deu beijos leves no meu ombro, e depois seus lábios passearam na curva do meu pescoço. Ele fez um progresso lento, deixando um rastro que formigava. Quando ele tocou a linha do meu cabelo, ele avançou pelo meu corpo, pegou minha mão, e gentilmente me girou para que pudesse encara-lo.

Meu coração começou a martelar. Ele correu suas mãos pelos meu braços de novo, segurou meu rosto, e escorregou sua mão para o meu cabelo. Ele sorriu, seus olhos dourados brilhavam na luz das estrelas.

“Está vendo? Ainda bastante cabelo para um homem enterrar suas mãos.”

Eu sorri nervosa enquanto me mexia um pouco. Ele inclinou minha cabeça, se aproximou e pressionou vários beijos leves e sedosos no meu pescoço. “Você sabe o quanto eu quis tocar você assim?” ele murmurou

suavemente. Eu balancei minha cabeça e o senti sorrir enquanto seus lábios roçavam a minha clavícula. “Parecem que foram anos. Mmm... é melhor do que eu imaginei. Você tem um cheiro tão bom. Isso é tão bom.”

Ele traçou beijos lentos do meu pescoço a minha testa. Eu passei meus braços ao redor da sua cintura e fechei meus olhos. Seu peito reverberava através do meu. Ele beijou minhas pálpebras, meu nariz, minhas bochechas com lábios quentes e macios. Ele me fez sentir acarinhada e desejada, e eu gostei do seu toque.

Minha pele formigava onde ele roçou as pontas dos dedos. Meu coração bateu mais rápido quando ele sussurrou meu nome, e eu respondi a ele, involuntariamente me aproximando. Esperei que ele tocasse meus lábios com os seus, mas ele pacientemente, lentamente beijou todas as outras partes do meu rosto e traçou as pontas dos seus dedos pelos seus planos, parecendo se deliciar com cada doce carícia. Seus beijos eram carinhosos, e adoráveis, e gentis, e... *errados*.

Pensamentos espontâneos surgiram e eu conseguia afastá-los, não importava o quanto eu tentava. Apesar dos meus melhores esforços de afastar minha batalha interna – mantê-la escondida – ela apareceu. Kishan parou e levantou a cabeça. Eu vi sua expressão mudar de doce adoração e felicidade, para surpresa e por fim para resignação e desapontamento. Segurando meu rosto, ele limpou as minhas lágrimas com seus polegares e perguntou triste. “Eu sou tão difícil de amar assim, Kelsey?”

Eu abaixei minha cabeça e fechei meus olhos.

Ele se afastou de mim para se inclinar no parapeito outra vez enquanto eu limpava raivosamente as lágrimas do meu rosto. Estava muito irritada comigo mesmo por arruinar esse doce momento entre nós e especialmente por machuca-lo. O arrependimento me inundou. Me virei para ele, corri minha mão pelas suas costas, e então deslizei meu braço sobre o dele. Inclinei minha cabeça para o seu ombro. “Me desculpe. E não... vocês com certeza não é difícil de amar.”

“Não, *me* desculpe. Eu fui depressa demais.”

Eu balancei a cabeça. “Não, está tudo bem. Eu não sei porque eu estava chorando.”

Ele se virou para mim, pegou minha mão, e brincou com os meus dedos. “*Eu* sei. E não quero que nosso primeiro beijo faça você chorar.”

Eu sorri torto, tentando provocar. “Esse não foi o nosso primeiro beijo. Se lembra?”

“Quero dizer o primeiro beijo que eu não roubei.”

“Isso é verdade.” Eu ri suavemente, “Você *é* o melhor ladrão de beijos do mundo.” Eu bati meu ombro nele e apertei seu braço em desculpa, mas a tristeza ainda aparecia em seu rosto.

Ele apertou as mãos no parapeito. “Você ainda tem certeza sobre isso? Sobre mim?”

Eu assenti contra o seu ombro. “Você me faz feliz. Sim, eu tenho certeza disso. Você vai tentar de novo?” Eu tentei me aconchegar mais perto.

Ele passou os braços ao meu redor e beijou a minha testa. “Outra noite. Vamos, estou com humor para uma história.” Nós descemos as escadas de mãos dadas.

Não vimos Ren a semana inteira. De acordo com o rastreador GPS, ele se escondia em um ou outro lugar nos conveses mais baixos do navio.

Kishan não tentou me beijar de novo, pelo menos não como antes. Ele acariciou o meu cabelo e me abraçou, acariciou meus ombros e passou dias inteiros comigo, mas quando eu chegava mais perto para dar um abraço de boa noite, ele me segurava por alguns momentos antes de beijar a minha testa. Ele estava me dando mais tempo, o que me fez sentir ao mesmo tempo aliviada e estressada.

Nós finalmente atracamos em Mahabalipuram, ou a Cidade dos Sete Pagodes, uma semana depois. Estávamos agora no lado oposto da Índia, o lado leste, navegando na Baía de Bengala na borda do Oceano Indico.

Era tempo de começarmos nossa terceira busca, e a ideia de lidar com dragões ao mesmo tempo me excitava e apavorava. Eu também estava morrendo de vontade de pisar em terra firme novamente. Kishan fazia minha vontade me levando para passear em sua moto. Nós passamos o dia vendo lojas. Ele me comprou um lindo bracelete decorado com diamantes encrustados como flores de lótus. Deslizando-o pelo meu braço, ele disse. “Eu tive um sonho com você usando uma flor de lótus no cabelo. Esse bracelete me faz lembrar de você.”

Eu ri. “Você provavelmente sonhou com a lótus porque você dorme bem ao lado da mesa onde eu pus a grinalda de lótus de Durga.”

“Talvez.” Ele disse com um sorriso, “mas um bom sonho é um bom sonho. Por favor use-o.”

“Ok. Mas só se me deixar comprar algo para você.”

Kishan sorriu, “Está combinado.”

Eu o fiz sentar numa mesa do lado de fora enquanto eu ia numa loja. Alguns minutos depois, eu sentei nervosamente. Ele se inclinou para pegar minha sacola, mas eu não deixei.

“Agora espere um minuto. Antes de te dar isso, você deve prometer me deixar explicar para que serve e tentar não ficar ofendido.”

Kishan riu e estendeu a mão para a sacola. “É muito difícil me ofender.”

Ansiosamente tirando meu presente da sacola, ele o estendeu no ar, o olhou com confusão, e então olhou para mim com sobrancelhas levantadas. “O que isso deveria ser?”

“É uma coleira para um cachorro muito pequeno.”

Ele balançou a coleira de couro preto entre seu polegar e seu indicador. “Aqui diz *Kishan* ao lado com letras douradas.” Ele riu. “Você achou que isso caberia em mim?”

Peguei a coleira da sua mão e contornei a mesa. “Estenda o seu braço por favor.” Ele me olhou curiosamente enquanto eu colocava a coleira em volta do seu pulso e a abotoava. Ele não parecia bravo, só confuso.

Eu expliquei. “Quando Ren se transformou em homem pela primeira vez, ele estava usando uma coleira. Ele a estendeu para provar que era o tigre com quem eu estivera viajando. Ele foi rápido em jogá-la fora. Para ele, era um lembrete físico do seu cativo.”

Kishan franziu o cenho. “Você está me dando um presente falando de Ren?”

“Espere, me deixe acabar. Quando eu te conheci, você era selvagem, um verdadeira criatura da floresta. Você havia ignorado seu lado humano por muitos anos. Eu pensei que uma coleira seria um símbolo diferente, um símbolo de regeneração, um símbolo de reunião com o mundo, um símbolo de pertencimento. Isso significa que você veio para casa. Que você tem um lar... comigo.”

Eu soltei as mãos dele e mudei meu peso para a outra perna, esperando a sua resposta. Eu não podia ler a sua expressão. Kishan me encarou pensativo por uns segundos. De repente, ele pegou a minha mão, me puxou para o seu colo, e levou minha mão aos seus lábios.

“É um presente que eu sempre irei estimar. Toda vez que olha-lo, vou me lembrar que sou seu.”

Eu pressionei minha testa na dele e suspirei de alívio. “Bom. Eu estava preocupada de que iria odiá-lo. Agora que resolvemos isso, vamos voltar para o barco? Sr.Kadam quer que todos nós nos encontremos uma hora antes do pôr-do-sol para que possamos ir ao Templo da Costa juntos. A não ser que você ache que eu devo voltar e comprar uma guia. Você talvez queira passear.” Eu brinquei suavemente.

Sombriamente, ele pegou a minha mão. “Guia ou sem guia, eu nunca vou deixar o seu lado. Me lidere, minha dona.” Ele sorriu contente enquanto passava um braço pelo meu ombro.

No navio, achamos o Sr.Kadam esperando no convés, Ren logo veio pela rampa de seu mais recente esconderijo. Depois que Kishan estacionou a moto, nós quatro embarcamos na lancha.

A força do vento afastou meu cabelo do meu rosto, e eu sorri feliz para Kishan quando ele olhou para trás para ver se eu estava bem. Meu olhar vagueou, eu de repente me achei olhando dentro do olhos azuis de Ren.

“Bracelete novo?” ele perguntou.

Eu olhei para os diamantes cintilantes e sorri. “Sim.”

“É... bonito. Combina com você.”

“Obrigada.”

“Eu -” ele hesitou e se mexeu no seu lugar.

“O que foi?” eu o incitei gentilmente.

“Estou feliz por você. Você parece... contente.”

“Oh. Eu acho que estou.”

Apesar da felicidade que eu sentia em ficar com Kishan, eu percebi que existia uma falha em meu coração, um buraco que não queria sarar. Um amargo desapontamento penetrou em meus membros, e estar perto de Ren assim era como entronar suco de limão no buraco. Ardia.

Eu assenti evasivamente e deixei meus olhos vagarem para a água. Estendendo minha mão, deixei a água espirrar em meus dedos. Eu ainda podia sentir Ren me olhando. Algo tangível brilhou (achar palavra melhor.) entre nós por um momento. Uma coisa que estava ali por um segundo e sumido no outro.

O sol já havia se posto no momento que atingimos a costa. Os irmãos pularam para fora do barco, puxaram a proa para a areia, e usando uma corda longa, o amarraram em um galho robusto de uma árvore.

Olhei o templo enquanto andávamos em direção a ele. Era em forma de cone, mas tinha duas bases ao invés de uma. Sr.Kadam ficou para trás comigo enquanto Kishan e Ren caminhavam a frente com ousadia. Ambos

carregavam armas, só como garantia – Kishan seu *chakram* e Ren seu novo tridente.

“Sr.Kadam, porque esse templo tem duas construções?”

“Cada uma é um santuário. Esse templo em particular tem três. Mas não se pode ver a terceira daqui. Ela está no meio das outras duas. A mais alta tem aproximadamente cinco histórias(ver se é isso mesmo).”

“Quem é adorado aqui?”

“Shiva principalmente, mas historicamente, outros foram adorados aqui também. O Templo da Costa é o último de sete que ainda está fora d’água.” Ele apontou o muro. “Você vê aquelas grandes estátuas ali?”

“As vacas?”

“Na verdade são touros. Eles representam Nandi, o criado de Shiva.”

“Eu achei que Nandi tomava a forma de um tubarão.”

“Ele tomava, mas ele também é conhecido por tomar a forma de um touro. Venha por aqui. Tem uma coisa que queria lhe mostrar.”

Nós andamos pela varanda de pedra e nos aproximamos de uma estatua que parecia um grande tigre com uma boneca agarrada a sua pata.

“O que é isso?” perguntei.

“É Durga com seu tigre.”

“Porque Durga é tão pequena?”

Ele se inclinou para frente e traçou os entalhes com os dedos.

“Não tenho certeza. Vamos explorar o templo primeiro e ver o que mais encontramos.”

Entramos no templo por portal em forma de arco. Sr.Kadam me disse que se chamava *gopuram*, uma entrada de templo adornada criada para impressionar e intimidar. Sua função era parecida com os portais de espírito do Japão. Pessoas que entrassem no templo sentiriam que estavam deixando as coisas mundanas para entrar num lugar considerado sagrado.

Nós alcançamos Ren e Kishan e entramos no templo escuro juntos. A escuridão era ainda mais densa por pelos beirais pendentes que bloqueavam a luz do luar. Kishan ligou sua lanterna para que pudéssemos continuar.

“Por aqui,” disse Sr.Kadam. “O santuário interno ficaria diretamente debaixo do domo central.” Nós exploramos a menor das duas estruturas primeiro e não achamos nada além do comum. Sr.Kadam apontou para uma rocha sem entalhes colocada no meio da sala. “Isso é o *murti* – o ídolo, ou ícone do santuário.”

“Mas não está esculpido para simbolizar nada.”

“Um ícone não esculpido pode representar algo tanto quanto um esculpido. Essa sala é a *garbhagriha*, ou o útero do templo.”

“Posso ver porque eles chamam de útero. É escuro aqui.” Eu disse.

Nós todos chegamos perto das paredes para estudar os entalhes. Estávamos fazendo isso apenas por alguns minutos quando vi um vulto branco perto da porta. Virei minha cabeça, mas não havia nada lá. Sr.Kadam disse que era hora de mover para outro santuário. Quando passamos perto de um arco que dava para o lado de fora, eu olhei para o oceano. Uma bela mulher, vestida de branco com um véu de gaze sobre seu cabelo, estava em pé perto da praia. Ela colocou um dedo nos lábios enquanto olhava para mim antes de desaparecer perto de uma amoreira.

“Kishan? Sr.Kadam?”

“O que foi?” Kishan perguntou.

“Eu vi alguma coisa. Uma mulher, ela estava ali. Estava vestida de branco, e parecia indiana ou talvez asiática. Ela meio que desapareceu andando para dentro daquela amoreira.”

Kishan se inclinou e olhou para o chão. “Não estou vendo nada agora, mas vamos ficar juntos.”

“Ok.”

Ele pegou a minha mão enquanto andávamos para o próximo santuário. Passamos Ren, a quem eu não tinha notado em pé na escuridão atrás de nós. Seus braços estavam cruzados em seu peito em uma de suas clássicas poses de “me vigiando”. No próximo santuário, eu fiquei perto de Kishan enquanto olhávamos os desenhos na parede juntos. Eu vi um entalhe de uma mulher tecendo num tear e tracei o contorno com o meu dedo. Nós seus pés estava sua cesta de linhas, uma das linhas tinha se desenrolado. Curiosa, segui a fina linha por mais alguns entalhes.

A linha estava embolada no calcanhar de um camponês, e um gato brincava com ela. A linha se estendia por um campo de trigo, onde eu a perdi tive de procurar em outros desenhos atrás antes de achá-la de novo. Fazia parte de uma echarpe que adornava o pescoço de uma mulher, e então se tecia numa corda grossa que ardia com fogo. Ela se transformou em uma rede de pesca, se enrolou ao redor de uma grossa árvore, fez um macaco tropeçar, foi pega pelas garras de um pássaro, e então... ela parou. Acabou no canto da sala, e apesar de eu ter procurado por ela na outra parede, não consegui achar onde ela continuava.

Pressionei meus dedos contra a linha entalhada para sentir sua textura. Era tão fina, que meu dedo quase não conseguia senti-la. Quanto cheguei no canto, no fim da linha algo estranho aconteceu. Meu dedo brilhou vermelho – só o meu dedo – e quando eu me afastei da parede, vi uma borboleta sair de uma rachadura. Ela começou a bater as asas rapidamente, mas não voava. Eu a olhei mais de perto e percebi que não era uma borboleta mais uma grande mariposa branca.

Tinha pelos, quase peluda, com grandes olhos pretos e um tipo de antenas plumosas marrons que me lembraram dentes de barbatanas de baleias. Quando ela bateu as asas, algumas coisa aconteceu na parede. Aquela pequena parte era lisa, o que era estranho pois o resto da parede era coberta com entalhes detalhados.

Finas linhas brancas apareceram, e todas elas se irradiavam da linha que eu estivera seguindo. Elas brilharam com uma luz tão intensa, que eu tive de estreitar os olhos para observá-las. Quando estiquei a mão para tocar uma, a luz pulou da parede para a minha mão. Ao mesmo tempo, as linhas

brancas brilharam com todas as cores do arco-íris. Elas contornaram o padrão de hena de Phet em minha mão com luz branca que logo começou a mudar de cor.

Me virei para olhar Kishan, mas atrás de mim só havia escuridão. Eu não conseguia falar. Não havia nada que eu pudesse fazer além de assistir a parede enquanto as linhas se esticavam mais e mais rápido.

Estavam desenhando alguma coisa – uma mulher, sentada perto de uma janela, bordando. Um segundo eu estava de pé perto da parede, olhando o desenho, e no segundo seguinte, a mulher respirou e iscou, e eu estava dentro do desenho com ela. Era a mesma mulher que eu havia visto na praia. Estava usando um vestido de seda branco e um véu de gaze sobre seu cabelo.

Ela sorriu e apontou para a cadeira em sua frente. Quando sentei, ela me passou um bastidor de bordar circular com a versão mais adorável de Durga bordada. Os pontos eram tão pequenos e delicados, que pareciam uma pintura. Ela havia criado flores que pareciam reais, e o cabelo de Durga fluía de sua coroa dourada em ondas que pareciam tão macias que eu tive de tocá-las. A mulher me passou uma agulha e uma pequena caixa cheia de pequenas pérolas de costurar.

“O que você quer que eu faça?”

“Durga precisa de seu Colar.”

“Eu nunca costurei com miçangas antes.”

“Olhe aqui... elas tem pequenos buracos. Vou lhe mostrar as duas primeiras, e você pode terminar.”

Habilmente, ela passou a linha na agulha, fez um ponto minúsculo, deslizou a pérola na agulha, amarrou a linha ao seu redor e inseriu novamente a agulha no tecido. Eu a observei fazer o mesmo processo de novo antes de passar a agulha para mim e pôs a caixa de pérolas no peitoral da janela.

Ela pegou seu bastidor, escolheu uma linha azul e continuou a trabalhar. Depois que eu tinha costurado duas miçangas e estava satisfeita com meu esforço, perguntei, “Quem é você?”

Ela deixou os olhos em seu trabalho e respondeu, “Eu sou chamada por muitos nomes, mas o mais comum é Senhora Bicho-da-Seda.”

“Durga me mandou a você. Ela disse que você podia ajudar a nos guiar em nossa jornada.” Eu pisquei. “Oh! Você é está na profecia. Você é a senhora que tece a seda.”

Ela sorriu enquanto olhava sua agulha. “Sim. Eu teço e bordo seda. Uma vez era por isso que eu vivia (trocar!), mas agora é minha penitência.”

“Sua penitência?”

“Sim. Por trair o homem que eu amei.”

Eu deixei meu bastidor em meu colo e olhei para ela. Ela olhou para cima acenou para mim até que eu peguei o bastidor e continuei.

“Posso lhe contar o que aconteceu?” ela perguntou. “Eu não compartilhei essa história com alguém em muito tempo, e algo me diz que você irá entender.”

Eu assenti silenciosamente, então ela começou. “Muitos, muitos anos atrás, mulheres eram admiradas por suas habilidades em costura. Meninas eram treinadas desde muito cedo, e aquelas mais habilidosas eram levadas para costurar para o imperador. Algumas, muito poucas, até se tornavam esposas de homens nobres, e devido ao seu talento, suas famílias eram bem cuidadas.

“Na celebração de cada Ano Novo, uma jovem moça era escolhida para aprender essa habilidade. Eles enchiam uma tigela de água e mergulhavam seus dedos nas bordas. Uma agulha era posta na superfície da água e girada. Quando ela parava, a menina para qual a agulha apontava era levada para um treinamento especial em bordado.

“Bebês meninas que nasciam com dedos finos e longos eram vigiadas cuidadosamente na esperança de que pudessem trazer a sua família fama e

fortuna pela arte. Eu fui uma criança assim. Eu era elogiada como sendo a costureira mais talentosa de todo o império, e as minhas criações eram procuradas pelos homens mais ricos. Meu pai recebeu cinquenta ofertas de casamento para mim antes de eu fazer dezesseis anos, mas ele rejeitou todas. Ele era um homem orgulhoso e pensava que eu poderia receber ofertas ainda mais caras enquanto eu crescia em minhas habilidades.”

“Então como você conheceu aquele que veio a amar?”

Ela estalou a língua. “Paciência, jovem. Para criar algo belo é preciso prática e muita paciência.”

“Me desculpe. Por favor continue.”

Ela se inclinou para examinar meu trabalho. “Você tem alguma destreza com a linha, mas precisa tirar as duas ultimas e refaze-las. Estão espaçadas um pouquinho demais.”

Eu olhei cuidadosamente o tecido. Elas pareciam exatamente alinhadas para mim, mas era o projeto dela, então eu obedientemente as retirei e comecei de novo.

“Alguns anos depois, com vinte anos, conheci alguém, um belo jovem que trabalhava com seda. Sua família criava os vermes, fiava, e secava os fios, e eles eram muito bons, os melhores do país. Uma vez eu senti os fios e vi a perfeição da coloração. Me decidi a só encomendar deles.

“Fui encomendada para fazer o enxoval da futura noiva do imperador. Ele havia planejado uma fantástica cerimonia apesar de não ter escolhido a mulher sortuda. Meu pai foi muito bem pago para me trazer ao palácio. Eu iria viver lá por um ano e costurar roupas maravilhosas e um véu de noiva para a nova esposa do imperador. A perspectiva era excitante para uma moça tão nova. Foram me dados arranjos de vida(mudaaar!) perto do imperador em pessoa, e eu não desejava nada. Quando minha família foi permitida a me visitar de tempos em tempos, eu podia ver a alegria que minha estada ali estava lhes trazendo.

“Haviam só dois problemas. O primeiro era que o imperador era muito seletivo e seus gostos mudavam todos os dias. Ele me visitava toda semana

para checar meu progresso. Eu só começava uma criação que ele logo mudava de ideia. Ele queria pássaros numa semana, flores na próxima, dourado em uma, então prateado e azul, vermelho, o lavanda mais claro, o púrpura mais rico, e assim ia. O homem mudava de ideia mais do que mudava sua água de banho. Talvez era por isso que demorou tanto tempo para escolher uma noiva.”

Eu ri silenciosamente.

Ela franziu a testa. “O segundo problema era que ele logo começou a fazer insinuações românticas em suas visitas. Quando eu mencionava a sua noiva, ele ria e dizia, ‘Tenho certeza de que ela não vai se importar. Eu nem decidi qual mulher escolher, mas deverei me casar no final do ano. Um imperador precisa de herdeiros, você não acha? Nós temos muito tempo para nos conhecer até então, eh, minha querida?’ Eu assentia e dizia a ele que estava ocupada e normalmente ele me deixava em paz.

“Por causa dos gostos variados e ecléticos do imperador, eu fiquei muito conhecida do homem que entregava os tecidos de seda. Ele era mantido muito ocupado sempre trazendo novas linhas e materiais. Às vezes ele se sentava e conversava comigo enquanto eu costurava. Logo, eu comecei a ansiar por suas visitas, e não foi muito depois que comecei a inventar razões para fazê-lo vir. Eu sempre me achava sonhando acordada com ele, e meu trabalho começou a sofrer.

“Apesar de amar costurar, perdi o entusiasmo pelos projetos e atenções do imperador. Olhei pela janela um dia e vi meu rapaz andando pelo pátio. Inspiração veio, e eu fiquei excitada em começar um novo projeto, um que *eu* queria fazer. Eu nunca havia feito algo não encomendado antes. Tinha trabalhado para os outros desde que era uma garota e nunca tive tempo extra. Eu vi em minha mente exatamente o que eu queria criar – um presente para meu jovem tecedor de seda. Não conseguia dormir, de tão fascinada que estava pela minha tarefa.

“Dia e noite eu trabalhei, sabendo que meu rapaz iria me visitar de novo no final da próxima semana. Finalmente, ele bateu na porta. Escondi

minha criação nas minhas costas e o pedi que entrasse. Ele me saudou com um sorriso caloroso e pousou seu pacote. ‘Tenho algo para você.’ Eu disse.

“O que é?”

“Um presente. Algo que eu fiz para você.”

“Seus olhos se acenderam de surpresa e felicidade quando eu lhe dei o presente embrulhado em papel marrom. Ele cuidadosamente abriu e tirou o lenço. Amoreiras apareciam no comprimento do tecido dourado, e casulos de bichos-da-seda se penduravam dos galhos. Brancas mariposas da seda ficavam nas folhas, e fios de seda de todos os matizes se enrolavam em carroças em cada extremidade do lenço. Ele o estendeu gentilmente em suas mãos e tocou uma folha bordada. ‘É lindo.’ Ele disse. ‘Nunca ganhei algo tão belo.’

“Não foi nada.’ Eu gaguejei.

“Não, eu sei o quanto tempo você deve ter levado para fazer isso. Você me deu algo muito valioso.”

“Eu baixei meus olhos e disse hesitantemente, ‘Eu lhe daria mais... se pedisse.’ Foi quando ele me tocou. Ele simplesmente deu um passo a frente e passou as costas de seus dedos no meu rosto. ‘Eu não posso... ficar com você.’ Ele disse.

“Oh.’ Eu disse, desapontada, e me afastei.

“Ele continuou, ‘Ah, você entendeu errado. Se houvesse qualquer coisa que eu pudesse fazer para fazer você minha, eu não iria hesitar. Mas não sou um homem rico. Com certeza não rico o bastante para alguém como você. Mas eu te *escolheria* se pudesse.’ Ele segurou minhas bochechas em suas palmas. ‘Por favor acredite nisso.’ Ele disse.

“Eu assenti, e enquanto ele saía, eu tentei aceitar que não não poderíamos ficar juntos. Ainda assim, eu esperava por ele semana após semana e enquanto o ano passava, nós nos apaixonamos profundamente. Apesar de que isso traria vergonha e desapontamento para minha família, eu lhe disse meu amor por ele era muito forte para negar. Nós fizemos

planos para secretamente fugir e nos casar assim que eu acabasse a encomenda do imperador. Nós daríamos todas as riquezas para minha família e iríamos embora. Ele levaria bichos-da-seda, e eu levaria minha habilidade, e juntos poderíamos começar tudo de novo em uma província bem distante.

“Finalmente, o ano havia acabado, e o imperador me deixou terminar o véu. Era um bom trabalho. Não meu melhor, pois esse pertencia ao meu amor, mas era bonito. O véu era rosa claro com rosas escuras bordadas nas extremidades. Quando eu o apresentei ao imperador, ele o colocou em minha cabeça e pronunciou que estava pronto para casar com sua noiva. Então ele sugeriu que eu devesse me arrumar.

“‘Me arrumar para que?’ eu perguntei.

“‘Para o casamento, é claro.’

“‘Eu vou ajudar sua noiva com o véu?’

“‘Não, querida. Você é minha noiva.’

“Mulheres entraram no quarto e me prepararam. Eu entrei em pânico e implorei ao imperador por outro dia. Eu lhe disse que precisava falar com meu pai. Ele respondeu que meu pai concordou feliz com o casamento e estava esperando para me escoltar. Pensando freneticamente, eu gaguejei que queria fazer para ele um lenço de cabeça rosa para combinar com meu véu. Ele acariciou meu rosto, e disse que estava se sentindo generoso e iria me satisfazer. Ele iria me dar outro dia.

“Mande um recado urgente para o meu rapaz, exigindo que a linha rosa fosse entregue imediatamente. Quando ele chegou, eu enrolei meus braços em volta dele e o abracei forte. Ele me abraçou de volta e perguntou o que estava errado. Eu expliquei que o imperador tinha feito planos para casar comigo e meu pai havia concordado. Eu o implorei para me levar embora, rápido, naquela noite. Ele disse que não achava que pudéssemos escapar com os guardas vigiando o palácio, mas ele conhecia alguém, um mago, que poderia ser subornado a nos ajudar. Ele me disse para esperar por ele, que

alguém iria vir para me buscar aquela noite e iria usar o lenço que eu tinha lhe dado. Ele pediu que eu confiasse nele.”

“O que aconteceu?” eu perguntei. “Alguém veio?”

“Sim. Um simples cavalo lavrador marrom veio.”

“Um cavalo lavrador?”

“Sim. Ele trotou vagorosamente para minha janela e relinchou suavemente. Ele usava o lenço amarrado em seu pescoço.”

“O cavalo usava o lenço? Onde estava seu rapaz?”

“Eu não sabia. Estava assustada. O cavalo batei seus cascos e relinchou mais alto, mas eu fiquei na janela, retorcendo minhas mãos. Eu não sabia o que fazer. Eu deveria pular a janela para o dorso do cavalo? Onde eu iria depois? O cavalo ficou mais agitado, alertando um guarda irritado, que tentou assustá-lo. Homens foram mandados para levar o cavalo para os estábulos, mas ele dava coices e mordia e relinchava alto. Finalmente, um dos guardas chefes veio e disseram a eles que prendessem o cavalo antes que ele acordasse o imperador.

“Nada que eles tentaram acalmava o animal. O lenço escorregou e caiu na lama. Os soldados pisaram e arruinaram o lindo presente. Eu chorei e imaginei onde meu rapaz estava. Me desesperei pensando se ele foi ferido ou assassinado na estrada. Ele finalmente deram um jeito de levar o cavalo, para que todos pudessem descansar a noite. Meu rapaz nunca chegou. Eu esperei por ele na janela toda a noite.

“Na manhã seguinte o imperador veio a mim e me escoltou para a câmara de banhos. Mulheres banharam e vestiram-me com belas roupas que eu tinha feito, e logo antes de ser levada para o grande salão, o imperador veio ao meu quarto, dispensou os criados, e fechou a porta atrás dele. ‘Eu tenho um presente de casamento para você, minha querida.’ Ele me deu o lenço que eu dera ao meu rapaz. Tinha sido limpo e passado mas muitos dos pontos delicados haviam sido rompidos. Lágrimas caíram pelo meu rosto.

“Um incidente interessante ocorreu noite passada. Parece que um cavalo lavrador entrou nos terrenos do palácio usando esse lenço. Ele fez tanto barulho que os guardas o levaram e o trancaram no estábulo. Na manhã seguinte, para a nossa surpresa, achamos não um cavalo, mas o tecedor de seda no estábulo. Lhe perguntamos que magia ele usou e por que ele tinha vindo. Ele não diz. Se recusa a compartilhar sua razão de se infiltrar no meu palácio no meio da noite.’

“Ele passou o lenço suavemente em meu rosto e disse, ‘Eu só posso presumir que ele veio para me assassinar. Quão sortuda você é por seu futuro marido estar a salvo.’

“Antes que eu pudesse guardar minhas palavras, eu exclamei, ‘Ele *não* veio para assassinar você!’

“O imperador inclinou sua cabeça pensativamente. ‘Não? Tem certeza? Você realmente conhece ele melhor do que qualquer um aqui. Talvez ele tenha vindo por uma razão completamente diferente. Por que você acha que ele veio, minha querida?’

“‘Eu... eu tenho certeza de que ele só estava me trazendo mais linha. Talvez ele sido transformado por um feiticeiro e precisava de ajuda.’

“‘Hmm... que sugestão interessante. Mas por que ele viria a você em vez da sua própria família? Ou talvez a um dos guardas?’

“‘Eu... não sei.’

“‘Venha comigo.’ Ele disse.

“Ele fez levantar para a janela que dava para o pátio. Meu querido amor estava amarrado a um poste, enquanto um homem estava perto com um chicote. O imperador ergueu e abaixou sua mão abruptamente. Eu ouvi o estalo do chicote no ar e soluzei como se eu também pudesse sentir a dor da chicotada enquanto rasgava as costas do meu amor. O imperador sussurrou friamente, ‘Você achou que eu não reconheceria o seu trabalho, minha querida? Você concedeu o seu favor a esse homem.’ Me encolhi quando ouvi o chicote bater outra vez.

“Por favor, não o machuque,’ eu implorei.

“Você pode parar a tortura dele quando desejar. Apenas diga que eu estou enganado e que esse rapaz não veio por você. Que tudo isso não passa de um engano. E... diga alto para que todos possam ouvir.’

“Eu ouvi o gemido daquele que eu amava e me virei para o imperador. ‘Esse rapaz -’ “Mais alto, por favor. E faça com que todos lá fora possam te ouvir também.’

“‘Esse rapaz não veio por mim, e eu não o amo! Não tenho desejo de vê-lo machucado! Ele é apenas um simples e pobre tecedor de seda. Eu nunca iria me comprometer a alguém tão comum e empobrecido. Por favor deixem ele ir!’

“Meu amor olhou para mim; seus olhos queimando com a minha traição. Eu queria gritar que era uma *mentira*. Que eu o *amava*. Que eu só queria ficar com *ele*, mas eu fiquei em silêncio esperando salvar sua vida.

“‘É tudo que eu precisava ouvir.’ Disse o imperador. Ele gritou para os homens, ‘Acabem com o sofrimento dele.’

“O imperador levantou sua mão e fez outro movimento cortante no ar. O homem com o chicote tropeçou para fora do caminho de uma linha de soldados com arcos. Eles levantaram seus arcos e encheram o peito do meu amor de flechas. Ele morreu acreditando que eu não me importava com ele, que eu não o amava mais. Eu cai no chão em desespero enquanto o imperador ameaçava, ‘Lembre-se dessa lição, passarinho. Eu *não* serei feito de corno. Agora... se recomponha par o nosso casamento.’

“Quando ele saiu, eu me prostrei no chão e chorei amargamente. Se apenas eu tivesse confiado no que eu não entendia. Se eu não tivesse sido tão covarde, meu amor e eu poderíamos ter escapado e vivido um vida feliz juntos. Ele tinha sido o cavalo o tempo todo. Ele tinha estado comigo, perto de mim, o tempo todo, e eu me recusei a ver. Por que eu fui cega, eu perdi tudo.

“Mais tarde, uma boa mulher colocou sua mão no meu ombro e secou minhas lágrimas com seu lenço de seda. Ela disse que amava meu trabalho e

que meus dons podiam ainda ser usados para beneficiarem os outros. Essa mulher era Durga. Ela ofereceu me levar embora, me ajudar a escapar do imperador, mas disse que eu nunca poderia voltar a ter uma vida mortal. Ela pegou o lenço dourado de onde eu havia deixado cair e me disse que meu tecedor de seda sempre estaria perto, pois eu havia costurado amor em cada ponto.

“Então aqui eu me sento. Sou a Senhora Bicho-da-Seda. Ainda presa em meu casulo de tristeza. Costurando, sempre costurando. Eu costuro para juntar os outros, mas continuo sozinha. Amarro linhas para dar um significado a minha existência, para ter um propósito. Me dá uma certa felicidade ajudar os outros a tecer suas vidas juntos.” Ela se inclinou para frente. “Mas eu te direi agora, jovem, sem o seu amor – a vida é nada. Sem o seu companheiro, você está inteiramente sozinha.” Ela pousou seu bastidor e pegou minhas mãos. “Acima de tudo, eu lhe imploro que confie em quem você ama.”

Ela pegou meu trabalho finalizado do meu colo. “Aqui está. Está Vendo? Fez um ótimo trabalho.” Ela sorriu. “É tempo de você voltar. Leve isso com você.”

Ela retirou o tecido que ela estava bordando do bastidor, cuidadosamente o dobrou, e o pôs em meus braços. “Mas eu -”

Ela me calou com um olhar e me guiou para a parede. Levantando uma mão delicada, ela traçou seus dedos em uma linha esculpida. “Não posso falar mais disso hoje. A tristeza é muito grande. É hora de você ir. Siga o bicho-da-seda, jovem.”

Ela colocou sua mão na parede, e quando ela a tirou, uma lagarta branca se agarrou na linha esculpida. Como se ela estivesse avançando pela linha, eu me virei para dizer adeus, mas Senhora Bicho-da-Seda tinha desaparecido. A lagarta fez um progresso lento até uma rachadura na parede e então rastejou para dentro dela. Eu tentativamente toquei a mesma rachadura. Primeiro meus dedos e então minha mão inteira sumiu na parede. Respirando fundo, eu andei a frente para me achar englobada pela escuridão.

तद्वासात्तु तद्वासात्तु

dragões e continentes perdidos

Coloquei minha mão para frente, tateando cegamente, e engasguei quando senti dedos quentes tocaram os meus. Segui o gentil toque da minha mão, deixando me guiar a frente até chegarmos na barreira. Traçando a superfície procurei por uma abertura. A mão que me segurava me segurou mais forte e me tirou da escuridão com um pop. Fui esmagada contra um peitoral bem desenvolvido masculino, braços me traziam mais para perto. Eu retornara para o cômodo levemente iluminado no Templo Shore.

Pisquei para o rosto de meu salvador. “Ren.”

“Você está bem?”

“Sim. Obrigado.”

Ele me soltou com um suspiro de alívio e brevemente tocou uma mecha de meu cabelo.

Estava prestes a fazer uma pergunta, quando escutei uma voz gritar. “Kells? Sr.Kadam eu a escutei.”

Sr.Kadam e Kishan se aproximaram rapidamente de um outro cômodo. Kishan me tirou do abraço de Ren e me envolveu no abraço dele. “Onde você estava?” Ele se virou para Ren. “Como você a encontrou?”

Ren respondeu. “Não sei. Um cavalo de arar com uma Echarpe presa em seu pescoço apareceu nessa parede, e não estava aqui antes. O cavalo se transformou em homem que apontou para outra escultura que apareceu subitamente. Era de Kelsey sentada em uma cadeira na janela, costurando. Quando toquei minha mão desapareceu na parede. Então a escultura de Kelsey se levantou e se moveu para mim. Estendi minha outra mão, toquei seus dedos e a puxei para perto. A próxima coisa que vi foi que ela estava na minha frente.”

Kishan grunhiu. “Você está bem *bilauta*? Está machucada?”

“Não, estou bem. Por quanto tempo eu sumi?”

Sr.Kadam deu um passo a frente. “Você sumiu pela última hora. Todos estavam ficando... *preocupados*.”

Podia ver pela sua expressão que havia sido pior que isso. Abracei Kishan e acariciei brevemente o braço de Ren para confortar meus tigres. “Estava visitando a Senhora Bicho da Seda.” Olhei para baixo, para a seda dobrada em meu braço. “Vamos. Vamos voltar para o navio. Tenho muito que contar para vocês.”

Nós rapidamente fizemos o nosso caminho de volta do Templo Shore e voltamos ao navio.

Kishan passou seus braços ao redor de mim. “Estava preocupado Kells.”

“Está tudo bem. Tudo deu certo, e conseguimos o que queríamos.”

“Não gosto de você desaparecendo desse jeito. Não conseguimos te rastrear nem por GPS. Você desapareceu. Seu ponto havia sumido.”

“Sinto muito.” Beijei sua bochecha e apertei seu braço. “Até que a maldição acabe, coisas inesperadas como essa provavelmente vão acontecer conosco. Você sabe disso.”

“Eu sei.” Ele beijou o topo da minha cabeça. “Eu só desejo poder estar lá para proteger você. É frustrante quando não há nada que eu possa fazer.”

Balancei a cabeça e deitei minha cabeça em seu ombro. Ren estava nos observando. Ele olhou pensativo para mim por um momento e então se virou para o mar aberto. Quando estávamos perto do iate, Ren saltou primeiro e desapareceu nas entranhas do navio. Kishan subiu e ajudou Sr.Kadam e estendeu sua mão para mim. Fomos para a sala próxima aos quartos enquanto Sr.Kadam perguntava a Nilima sobre a equipe.

Tomamos nossos lugares, Sr.Kadam com a cadeira e Kishan e eu com o sofá. Perguntei. “Por que Ren não quer saber o que aconteceu? Pensei que ele nos ajudaria com isso.”

Sr.Kadam respondeu. “Eu o contarei tudo mais tarde. Ele... apenas quer estar presente quando for absolutamente necessária a presença dele.”

“Compreendo.” Segurei minha língua e suspirei resignada antes de pegar a mão de Kishan e contar a história da Senhora Bicho da Seda, começando com a linha de fios que eu segui pela parede, e terminando em emergindo de lá. Sr.Kadam e Kishan ficaram em silêncio durante toda a história. Quando terminei, entreguei o presente de seda ao Sr.Kadam. Ele cuidadosamente o desembulhou.

Era um quimono de seda preto. A parte de trás mostrava cinco dragões pintados a mão com detalhes requintados. Eles pareciam mais com serpentes chinesas do que dragões. Seus corpos eram sinuosos, curvos e enrolados. Eram barbudos, tinham longas línguas, e quatro membros curtos com garras nas patas. No canto superior esquerdo da frente do quimono havia um mapa com sete pontos e símbolos. Sr.Kadam estudou a parte da frente cuidadosamente enquanto Kishan e eu olhávamos a parte de trás.

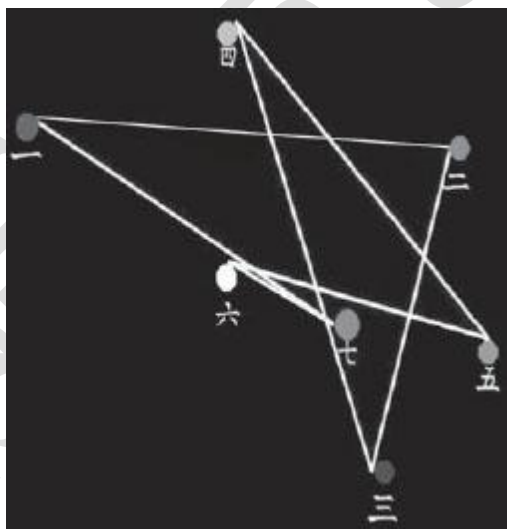
“Vermelho, branco, dourado, verde e azul. Sim, eles são os nossos dragões.” Tracei um símbolo. “Kishan...olhe para isso.” Apontei para o dragão vermelho. Parecia que ele andava nas estrelas. Um símbolo diferente rodeava cada um dos cinco dragões: estrelas, nuvens, trovões, ondas e flocos de neve. “Me pergunto o que isso significa.”

Sr.Kadam abaixou o quimono e foi até seu escritório para destrancar uma gaveta e pegar alguns papéis. “Acredito que estamos vendo é um mapa com instruções. Está dizendo para nós onde ir e que dragão procurar primeiro.”

“Como você sabe isso?” Perguntei.

“Os sete pontos são Os Sete Pagodes. Esse é o Templo Shore. Há números correspondentes escritos em chinês próximo a cada templo. Vê aqui? O Templo Shore tem um numero um próximo a ele.”

Ele traçou uma linha começando do símbolo que parecia com um hífen e se moveu para o ponto que seguia a ordem numérica chinesa.



“É uma estrela.” Eu pronunciei.

“Sim. Acredito que sim.”

“Então, Sr.Kadam você está dizendo que nós deveremos encontrar nosso primeiro dragão no numero dois do templo ou pagode?”

“Sim.”

“Tem um pequeno problema com sua teoria.”

“Sim, eu sei.”

Juntos falamos. “Só existem cinco dragões.”

Kishan franziu a testa. “O que vocês acham que espera no próximo pagode então?”

Sr.Kadam juntou suas mãos e sentou, estalando seus lábios enquanto pensava. Finalmente ele disse, “Acho que o perigo não virá necessariamente dos dragões, mas do que você encontrará no ultimo pagode. Na mitologia chinesa, dragões são reverenciados por serem úteis, especialmente dragões da água.

“Então porque temos que ir na ordem? Se sabemos que o colar de Durga está no último pagode, porque não simplesmente vamos até o ultimo e acabamos com isso? Perguntei

Sr. Kadam balançou a cabeça. “Não. As direções nos foram dados com um propósito. Talvez os dragões que irão te guiar ou lhe ajudar irão te guiar para o próximo templo. Você não pode pular as quatro casas em Shangri-la. Vocês tiveram que ser testados um por um antes de provar que são dignos de continuarem. Suspeito que encontrar com os dragões será um teste similar.”

Grunhi. Sr.Kadam começou a nos contar histórias sobre dragões, e antes que eu percebesse, eu havia caído no sono no ombro de Kishan.

Acordei quando Sr.Kadam riu. “Por que vocês dois não vão para cama enquanto eu estudo um pouco mais?! Amanha irei ensinar a cada um de vocês o que aprendi sobre os sete pagodes. Encontrem-me aqui depois do café da manha.”

Kishan apertou minha mão e eu balancei a cabeça sonolenta. Dissemos boa noite ao Sr.Kadam e Kishan me levou de volta ao meu quarto.

Depois de escovar meus dentes e trocar meus pijamas no banheiro, encontrei Kishan recostado em minha cama usando somente um par de alças compridas que pendiam perigosamente baixas no quadril.

“Ahmm. O que está acontecendo?” Gaguejei nervosamente.

Ele piscou seus olhos dourados e olhou para mim. “Pensei em passarmos algum tempo juntos se você não estiver muito cansada.”

“Ah.”

Ele alisou o espaço da cama ao lado dele, e eu me aproximei hesitante.

O que há de errado comigo? Ele é meu namorado, não é? Se fosse o Ren em minha cama eu não teria parado. Por que eu fico tão nervosa com o Kishan?

Ele me observava com uma mistura de curiosidade e uma pontada de tristeza, eu limpei os pensamentos errados de minha mente e deitei ao lado dele. Ele colocou seu braço ao redor de mim e me aconchegou em seu amplo e quente peito, e esfregou minhas costas.

Eu eventualmente relaxei a sonolência se sobrepôs novamente.

“O que há de errado?” Ele perguntou rapidamente.

“Nada na verdade. Acho que estou apenas um pouco nervosa com a ideia de estar próxima de você fisicamente.”

Ouvi um ronco em seu peito. “Você não precisa ficar nervosa comigo Kells. Eu nunca a machucaria.”

Minha mente voltou para um fogo esverdeado. Eu estava nos braços de Ren e ele disse as exatas palavras. *Eu espero que saiba que eu nunca machucaria você Kells.* Meu coração bateu descompassadamente. Por um segundo parecia que iria rasgar ao meio.

Coloquei meu braço ao redor do peitoral de Kishan e o abracei. “Sei que você nunca me machucaria. É normal para duas pessoas que estão se conhecendo se sentirem... hesitantes e um pouco estranhas. Não leve isso pro pessoal. Eu gosto de estar próxima de você dessa maneira.”

“Bom.” Ele grunhiu. “Porque eu não vou me mover.” Ele pegou minha mão e pressionou contra seu peito, segurando-a e mantendo-a ali. “Está cansada?”

Balancei a cabeça. “Você não está?”

“Ainda não. Vá em frente e durma.”

Me fiz confortável em seu ombro e dormi, nem mesmo notei quando ele se transformou em tigre.

Na manhã seguinte depois do café da manhã, encontramos com o Sr.Kadam que havia organizado toda a sua pesquisa sobre a Cidade dos Sete Pagodes.

“Os primeiros registros documentários da cidade foram escritos pelo Sr.John Goldingham em 1798.Ele escreveu sobre sete pagodes construídos próximos ao mar. Ou ele estava escrevendo em teoria, ou elas não havia sido submergidas na época.”

“Como disse antes, havia um rumor de que Marco Polo visitou a cidade e a registrou em seu mapa Catalã em 1275, mas não há documentos sobre isso. O que me interessou mais sobre a cidade foram os laços que encontrei com Shangri-la.”

“O que está ligado a Shangri-la?” Perguntei.

“Você se lembra das sociedades utópicas que pesquisamos e sobre como a história do dilúvio tem ligações comuns em cada cultura?”

“Sim.”

“Em Shangri-la vocês acharam objetos que cruzaram laços místicos por muitos povos. Os corvos Hugin e Munin dos nórdicos, as sirenes da Grécia, o Professor do Oceano do Tibet, O Portão dos Espíritos do Japão, até os Kappa dos chineses em Kishkindha... toda essas coisas vão além das fronteiras da Índia, e como resultado, comecei a pesquisar sobre cidades submersas em outras culturas. E a mais conhecida é-”

“Atlântida.”

Sr.Kadam sorriu para mim. “Correto. Atlântida.”

“O que é Atlântida?” Kishan perguntou.

Sr. Kadam se virou para mim. “Atlântida pensam que é uma história ficcional de Platão, mas existem estudiosos que acreditam que a história é baseada em fatos. Conforme a história é contada, a ilha de Atlântida era uma linda terra que pertencia a Poseidon. O rei da ilha era filho de Poseidon, Atlas, de onde o nome deriva. Diziam que a ilha era maior que a Austrália, localizada no Oceano Atlântico, que era também nomeado por Atlas, aliás, e localizado a vários quilômetros dos Pilares de Hércules, ou dos Estreitos de Gibraltar.”

“Poseidon estava orgulhoso de seu filho e das pessoas fortes e bravas que vivam na ilha. Embora um paraíso fosse oferecido e as pessoas possuíssem tudo que desejaram, eles se tornaram gananciosos e queriam mais. Ele sabia quem haviam terras saudáveis não muito longe, então os atlantes criaram um exército começaram a conquistar o território dentro dos Pilares de Hércules. Isso e somente isso era tolerado pelos desuses , mas os atlantes também forçavam a escravidão.”

“Os deuses se reuniram para discutir o que estava acontecendo e medidas foram tomadas para intervir. Terremotos, incêndios e inundações foram enviadas para humilhar os atlantes, mas o poder e a saúde eram tão fortes que ele se recusaram a mudar seu jeito. Finalmente os deuses forçaram Poseidon a destruir Atlântida. Ele ergueu os mares e causou um grande terremoto que partiu a terra a meio.Em sua ira, arremessou pedaços da ilha quebrada através do oceano, que caíram no esquecimento. Atlas que havia sido um matemático e astrônomo, foi punido pelos deuses e forçado a segurar o peso dos céus. *(Nota da tradutora,a Collen cometeu um possível erro de interpretação durante suas pesquisas, na mitologia ele foi o primeiro rei de Atlântida, mas Atlas **era um titã** – não era filho de Poseidon e sim de Jápeto e Climene - e ele foi forçado a segurar o céu por uma punição de Zeus quando tentou tomar posse do Olimpo com os outros titãs)

“Espere um minuto, pensei que Atlas segurasse a terra nas costas.” Disse.

“Não. Na verdade, ele segurava o céu. Homer disse que Atlas foi ‘aquele que conhece as profundezas de todo o céu, que mantém os pilares e que segura o céu e a terra separados.’ Foi dito que quando Atlântida foi destruída e seus pedaços separados, Atlas sentiu desespero e agonia pelo seu povo. Os deuses estavam desapontados com ele, e pior, ele havia perdido o respeito do seu pai. Cada pedaço que foi lançado longe, Atlas sentiu como se tivesse sido em seu peito. Ele lamenta como se carregasse o peso de sua cidade perdida. É por isso que muitas figuras de Atlas retratam ele dobrado de desespero enquanto cumpre seu dever”

“Não tinha ideia. Agora, você disse que haviam outras cidades submersas. Nunca ouvi falar de nenhuma outra.”

“Existem muitas outras cidades submersas. Mais delas do que eu posso nomear. Cada conto me levava a outras cinco. Tem . Há Meropis, como dito por Theopompus, o continente perdido de Mu que foi afundado no Pacífico, entre Polinésia e Japão, e Lemúria, uma perdida terra que se afundou ou no Oceano Índico ou no Oceano Pacífico. Então há Kumari Kandam, um reino submerso apelidado Terra da Pureza na ponta do sul da Índia, e Ys ou Ker-É da Bretanha. Os dinamarqueses têm Vineta, o Egito tem Menouthis e Herakleion, Jamaica tem Port Royal, e a Argentina tem Santa Fé la Vieja.”

“Algumas dessas cidades foram encontradas e algumas permanecem apenas nas histórias compartilhadas por diferentes culturas. As histórias em comum é de que os povos irritaram os deuses e foram punidos pelo mar. Muitas das lendas dizem que buscar as cidades é buscar a maldição que te condenará em primeiro lugar.

“Existe esse tipo de maldição na Cidade das Sete Pagodes?” Perguntei.

“Não sei. Espero que não. Talvez seguindo o padrão da Senhora Bicho da Seda, evitamos ser vítimas do mesmo destino. Talvez o mar nos poupe.”

Sr.Kadam abaixou o desenho que havia encontrado dos cinco dragões. “Na cultura chinesa cada dragão tem um território. Cada um passa o ponto da bússola: norte, sul, leste e oeste. Onde sobra o quinto dragão.”

“Talvez ele seja sem casa ou seja o centro da bússola.” Ofereci,

“Sim. Em fato existe uma menção de um dragão sem moradia, mas suspeito que o centro da bússola. Seja mais precisa neste caso. Eles também são chamados dos dragões dos cinco oceanos.”

“Quais são os cinco oceanos?”

“O oceano do Norte é o Ártico, o Pacífico é do Leste, o Atlântico é do Oeste, o Índico é o do meio e o Antártico é o do Sul.”

“Então temos um oceano para cada dragão. Você acha que teremos que ir em cada oceano?”

“Não. Acredito que iremos achar o que buscamos aqui. Talvez eles sejam convocados.”

“Talvez eles trabalhem em conjunto.”

Sr.Kadam riu secamente. “Sim. Talvez.”

Peguei um papel com o desenho de um dragão chinês dançando. “Vi uma dessas danças no casamento que fui com Li.”

Entreguei a figura ao Kishan enquanto Sr.Kadam balançou a cabeça e explicou, “A dança do dragão é tipicamente vista durante o Ano Novo chinês. É uma honra e pede para que o dragão conceda boas coisas para o ano que está por vir. Dragões trazem chuva, observam o curso d’água, guardam tesouros, e conferem força, saúde, boa sorte e fertilidade. Conforme os séculos passaram, os chineses começaram a se autodenominar as Crianças do Dragão.”

“Nos casamentos, o casal recém casado pede aos dragões para abençoarem seu casamento; no Ano Novo, os pedidos são aplicados a todos os cidadãos. Eventualmente eu também acabei fazendo algumas pesquisas sobre as cores. Aparentemente cada cor têm diferentes poderes e características. Os dragões vermelhos e azuis são ferozes e destrutivos. Eles

podem causar tempestades violentas; eles batalham nas nuvens, e também dizem que eles são a razão dos trovões e dos raios”

“Dragões pretos são considerados maléficos e trapaceiros. Vermelhos são associados com o símbolo do vermelho: sangue, temperamento, raiva, amor, fogo, paixão, vulcões. Azuis são mais pacíficos. Eles são como águas de gelo e frias. Dourados são os reis e rainhas dos dragões, pois eles acumulam riquezas. Verdes podem curar e promover bem estar, mas eles também podem causar terremotos, cuspir ácido e comer humanos. Brancos são pensativos e sábios; são vistos raramente, contam meias-verdades, são presságios de morte e suas escamas brilham como espelhos.”

“Parece ótimo.”

Kishan colocou seu braço ao redor de mim e apertou eu ombro.

“Se lembre Srta.Kelsey que isso somente é pesquisa. Seus dragões podem serem similares a esses ou completamente diferentes.”

“Eu sei.”

“Metade de nossa pesquisa sobre cabaças nunca foram aplicadas se lembra?”

“Sim. Eu me lembro. Mas ainda é bom estar preparado.”

Kishan sugeriu, “Talvez seja melhor ir pelo caminho sobre como mata-los, só se for o caso.”

Sr.Kadam concordou e passou por outras duas horas descrevendo diferentes tipos de dragões e suas tendências. Ele falou de serpentes reais indianas, palácios de cristais de baixo do oceano onde dragões jantam opalas e perolas, eram servidos por caranguejos e peixes.

Ele falou sobre padrões climáticos causados pelos dragões como ciclones, tufões e furacões. Ele falou sobre dragões barbudos, dragões com cabelo, de rabos longos, rabos curtos, com cinco garras, com quatro garras, os que podiam voar, alguns que viviam em cavernas, alguns que respiravam fogo, e nomeou eles: Ao Guang, Ao Qin, Ao Run, e Ao Shun, os dragões

chineses dos quatro pontos da bússola. Ele não sabia como o quinto dragão se chamaria.

Quando Sr.Kadam estava satisfeito que sabíamos tudo que havia aprender sobre dragões, ele sugeriu subir para a casa do leme para dar uma olhada em alguns dos mapas do capitão. Quando mencionei que iria almoçar no deque, ele disse que estava contando com o Fruto Dourado porque ele deu todo o dia de folga para a equipe, incluindo o capitão e seu imediato.

Peguei o Fruto Dourado enquanto o Sr.Kadam cuidadosamente guardava suas notas e traçava-as em sua escrivaninha. Então nós três subimos para a casa do leme. Ele levou o quimono com ele para que pudesse comparar os mapas.

Quando chegamos, ele pegou um grande e laminado mapa do Golfo de Bengala. O Fruto nos fez sanduiches e uma bandeja de melão picado, que ofereci ao Sr.Kadam, mas ele afastou com a intenção de estudar os mapas. Kishan e eu comemos sem ele.

Quando terminei, peguei o quimono e acompanhei o desenho com o dedo do dragão vermelho antes de colocar para baixo, com dragão virado para baixo em cima de um dos monitores. Coloquei meu dedo no Templo Shore e segui a linha de costura até o ponto vermelho, a primeira dos sete pagodes. O ponto vermelho cresceu e minha mão começou a brilhar. Os fios se desfizeram e começaram a se costurar novamente com uma agulha invisível. Eles desapareceram ao lado do quimono.

Nervosamente chamei o Kishan e Sr.Kadam , que estavam ambos inclinados sobre o mapa, quando virei o quimono. Os pontos vermelhos estavam se mexendo até chegarem no dragão vermelho. O dragão piscou e rugiu antes de voltar para o tecido novamente.

Em pânico, exclamei, “O que eu fiz? O que aconteceu?”

Sr.Kadam correu e colocou sua mão em meu braço, mas então congelou. “Consegue sentir isso Kishan?”

“Sim.”

“O que? O que é?” Perguntei. Ambos se viraram para a janela e olharam para o oceano.

“Alguém me conte. O que está acontecendo?”

Kishan colocou suas mãos em meus ombros. “É o navio Kells. Estamos nos movimentando.”

Charlissa e Charlana

ॐ

ॐ ह्रीं क्लीं वरु

वराह

वराह

“**ह** estamos nos movendo? Como isso é possível?”

“Não estou certo.” Sr.Kadam rapidamente chegou os instrumentos do navio. “Tudo está desligado. Deveríamos estar ancorados.”

Peguei o quimono e o virei novamente. “Sr.Kadam olhe para isso.”

Um pequeno barco costurado pareceu na frente do quimono, e enquanto olhávamos, ele se arrastou um ponto. Voltado para o ponto vermelho.

Sr.Kadam rapidamente se virou. “Kishan ? Você se importaria de subir no topo da casa do leme e dar uma olhada ao redor? Tome notas da direção e localização da cidade.”

Kishan retornou alguns minutos depois, seu rosto estava incrédulo.

“Baseado no sol estamos indo para Leste, mas não *há* cidade. Não tem litoral. Nada além de água ao redor de nós por quilômetros.”

Sr.Kadam balançou a cabeça como se esperasse isso. “Por favor localize Ren e Nilima para mim e peçam para que eles venham a casa do leme.”

Kishan fez contato visual comigo e sorriu brevemente, então se virou e saiu.

Sr.Kadam mexeu nos instrumentos por um longo momento, e então franziu o cenho.

“O que há de errado?” Perguntei.

“Nada está ligado. Não deveríamos estar nos movendo. As engrenagens são desligadas. A âncora ainda está abaixada de acordo com isso. Nada está funcionando – satélite, radio, tudo está desligado.”

Quando Kishan retornou com os outros, Nilima e Sr.Kadam começaram a traçar nosso progresso em um grande mapa da melhor maneira que podiam. Sr.Kadam enviou Ren e Kishan para checar a ancora. Ele me pediu para manter o olho na bússola e dizer as direções mas a bússola girava em círculos. Apontava Leste por alguns segundos e então girava para Sul, então Oeste, e voltava para o Leste novamente. Eventualmente Sr.Kadam pediu para olhar o horizonte ao invés. Não podíamos dirigir o navio, mas eu deveria observar para possíveis obstáculos enquanto ele e Nilima tentavam descobrir o que fazer.

Ren e Kishan retornaram e relataram que ancora realmente tinha ficado em nosso rastro, como uma jangada flutuando atrás do navio. Eles tiveram que puxa-la manualmente. Tentamos usar nossos celulares, mas não havia sinal. Nós cinco passamos uma tarde quieta na casa do leme, falando somente quando era necessário.

Sem falar nada, todos sabiam que havíamos entrado em um outro mundo - um mundo sem as regras e costumes que estávamos acostumados. Um mundo onde dragões dominavam o mar, e tudo que tínhamos para nos proteger eram nossas armas e a pesquisa de Sr.Kadam.

Eu podia sentir a diferença no ar. O calor do verão indiano havia sumido, e o ar estava pesado, molhado e gelado, mais como o ar próximo ao mar em Oregon. Kishan preparou nosso equipamento de mergulho para caso fosse necessário. A temperatura havia caído dos 32°C para os 15°C. Ren retirou nossas armas e um agasalho e a Fanindra para mim. Não coloquei o suéter, mas agradei a ele e deslizei Fanindra pelo meu braço.

Era hora de todos nós nos prepararmos. Ren me ajudou a prender o arco e flecha de ouro sobre minhas costas com uma amarra de tecido feito pela Echarpe Divina. Me ajudou a praticar curvando-se algumas vezes. Ele pediu a Echarpe diminuir ao tamanho de uma fita de cabelo, depois de olhar direcionado ao meu cabelo cortado, ele amarrou seguramente ao redor de meu pulso. O Fruto Dourado estava colocado em um saco e colocado junto com a aljava junto com as flechas. Ren fez para si mesmo um cinto com a Echarpe, criando de tecido coldres para a *gada* e o tridente. Kishan retornou e Ren entregou um cinto similar com um laço para o *chakram*. Kishan pendurou o escudo *Kamandal* em seu pescoço. E parou quieto olhando a janela por um tempo – eu entre meus dois guerreiros. Estávamos prontos para batalha.

Sr.Kadam e Nilima nos chamaram por cima do quimono e nos disseram que estavam desistindo de tentar descobrir onde estávamos. Ren, Kishan e eu balançamos a cabeça em compreensão. Nós três sabíamos que uma vez que começada a caçada, não havia mapas, não havia caminho racional para seguir. Dependíamos da sorte e do destino para nos guiar e nos levar para onde precisávamos ir.

A tarde rapidamente se tornou noite. Estávamos a meio caminho do ponto vermelho novamente. Baseado na velocidade que estávamos nos movendo pelo quimono, Sr.Kadam imaginou que chegaríamos por volta da meia noite. Nós não sentíamos vontade de ir para o deque inferior então nós três – Kishan, Ren e eu- subimos até o topo da casa do leme. Usei a Echarpe para fazer almofadas. Apesar dos meus nervos, do desconforto de Fanindra no meu braço e do arco e flechas nas minhas costas, cai no sono recostada no peitoral de Kishan.

Horas depois Kishan gentilmente me apertou-me para me acordar. Eu pisquei abrindo meus olhos sonolentos para encarar sua longa perna usando jeans esticada em minha frente. Enquanto dormia, me movi usando sua coxa como travesseiro.

Grunhi e esfreguei minha nuca dolorida. “O que foi?”

A mão quente de Kishan começou a massagear meus músculos doloridos. “Não é nada, minha perna estava somente com câimbras.”

Ri e estremeci quando ele tocou em um ponto sensível. “Bem, é provavelmente seguro dizer que eu machuquei mais a mim mesma do que machuquei você.”

“Você provavelmente está certa.”

Olhei para cima e vi a forma silenciosa ficando o mais distante possível. Ele olhava o horizonte, sempre vigilante. “Ren? Por que você não dá uma pausa e não deixa a mim ou a Kishan vigiar por um tempo?”

Ren virou sua cabeça para que eu pudesse ver seu perfil. “Estou bem. Vá dormir Kells.”

Quando ele se virou, olhei para ele confusa. “Ei, vocês já não são homens por mais de doze horas agora?”

Ren concordou brevemente e Kishan disse. “Para mim, foram quatorze horas. Estamos na zona não-precisamos-ser-um-tigre, pelo o que parece.”

Me sentei mais ereta. “Estou com fome. Que horas são?”

Ren respondeu, “cerca de 23:45. Eu poderia comer alguma coisa também.”

Kishan levantou e se espreguiçou. “Ficarei de vigia. Você come alguma coisa com Kelsey.”

Ren hesitou mas afastou-se e se sentou a cerca de um metro e meio longe de mim.

“O que gostaria?” Perguntei a ele gentilmente.

Ele deu de ombros. “Não faz diferença. Você escolhe.”

Desejei por um pouco de pipoca e garrafas geladas de cerveja. Dei uma tigela gigante a Kishan, que beijou o topo da minha cabeça e se virou para vigiar o negro oceano novamente. Depois disso, servi a mim mesma e comecei a comer o quente lanche amanteigado de minha tigela. Olhei para Ren, que estava encarando duramente sua pipoca. “Tem algo errado?” Perguntei.

“Não. Está gostoso. Só parece....diferente.”

“O que quer dizer? Você já havia comido pipoca antes.”

“É adocicado.”

“Ah. É pipoca doce. Você costumava comer o tempo todo em Oregon.”

Ele pegou uma pipoca estourada e a estudou. Ele murmurou baixinho para si. “Um vestido azul. Você derrubou a tigela.”

“O que você disse?” Perguntei.

“Ahm?” Ele olhou para cima subitamente. “Ah. Nada. Está gostoso.”

Comemos quietamente. Virei minha garrafa de cerveja e olhei para o céu. “Olhe para aquilo.” Apontei. “O céu está tão brilhante.”

Ren afastou sua tigela vazia e sua cerveja e deitou de costas nas almofadas com suas mãos atrás da cabeça. “Você está certa. Está muito brilhante. Mais do que o usual. Você vê essa constelação aqui?”

“Aquela a direita?”

“Não.”

Ele escorregou para mais próximo para que sua cabeça estivesse descansando próxima a da minha e gentilmente pegou meu pulso. Ele moveu meu braço até que o meu dedo estivesse apontando para uma brilhante estrela. Meu coração batia forte, e meu rosto corou. Um leve aroma de sândalo misturado com mar vinha de seu cabelo, que fazia cócegas em minha bochecha. Ele moveu meu braço para traçar um caminho de estrela a estrela. “Consegue ver agora?”

Tomei um ar. “Sim. É como uma serpente.”

Ele concordou e largou meu pulso. Se afastando, ele colocou seus braços atrás da cabeça novamente. “É chamada de Draco. De dragões.”

“Faz sentido.”

“Ele guarda as maçãs de ouro de Hera, dizem os gregos. Outros dizem que este é a serpente que tentou Eva.”

“Hmm. Isso é interessante. O que você acha....Ren! Você viu aquilo?”

“Viu o que?”

“Ali! Olhe a constelação de Draco. Algo está se movendo.”

Ele encarou o céu azul mas nada aconteceu por um momento. Eu estava prestes a sugerir que deveria ter sido minha imaginação quando vi muitas estrelas piscando e apagando. Elas começaram a mudar e se contorcer, se tornando maiores e distorcidas.

Ren se levantou. “Eu vi. Kishan? Proteja Kelsey. Voltarei já.”

Ren desapareceu ao lado de baixo da casa do leme enquanto eu instruía a Echarpe Divina a limpar todas as almofadas e ao Fruto Dourado a limpar as tigelas e garrafas. Kishan e eu ficamos em posição de batalha que ele havia me ensinado. Estava pronta para usar meu poder do raio se precisasse. Kishan deixou livre o *chakram*.

Um vulto negro ondulante fez seu caminho até nós. Distorcia a noite como se o céu fosse lado de baixo de um cobertor e algo estava se movendo

na parte de cima do mesmo. As estrelas inchavam e tremiam quando movidas.

Senti uma mão tocar meu braço. Ren estava a postos de prontidão com o tridente em sua outra mão. Nos virávamos conforme o vulto circulava sobre nos, mantendo-o em nossa linha de visão. De repente o céu pareceu inchar e rasgar, e o vulto negro escorregou pelo rasgo.

Uma cabeça emergiu, seguido por um sinuoso e longo corpo. Ele mergulhou e girou no ar como uma asa-delta gira. Circulou o barco lentamente, vagaroso, se movendo cada vez mais baixo até que pudéssemos ver o que era- um dragão. Mas não era do tipo de dragão que eu já vira em filmes. Parecia como uma cobra. Não haviam asas, ao invés disso deslizava no ar, como uma cascavel na areia. Ele definitivamente não parecia com o dragão de São Jorge; parecia mais como os dragões chineses que o Sr.Kadam mostrou para nós.

Correntes de ar batiam contra nos, e um silencio espesso tomou conta ao nosso redor como se nossos ouvidos fossem tapados. O mar havia se calado, e sua escuridão refletia a luz das estrelas como se estivéssemos parados no meio do espaço. O dragão se aproximou. Sua barriga era preta , mas sua cabeça era listrada com vermelho, parecia que brilhar com uma luz vermelha que era refletida na água negra a baixo.

Sua cabeça era do tamanho de um fusca. Longos tentáculos vermelho e preto saiam de sua bochecha com barba preta. Enquanto se movia pelo céu, suas quatro patas curtas com garras vasculhavam o ar. Seu corpo se movia acima de nos, e as correntes de ar seguintes moviam o navio como ondas. O dragão voou em torno do navio novamente. Dessa vez foi próximo o suficiente para que todo o seu corpo envolvesse o navio. Escamas do tamanho de pratos de jantar percorriam todo o seu corpo e brilharam a luz das estrelas. Ele se aproximou e parou próximo de nós. Encaramos o dragão enquanto sua cabeça subia e descia no ar, como se flutuasse em uma corrente de ar.

Narinas enormes sopravam ar frio em nós, longos e espessos cílios piscaram e ele nos encarou. Uma íris vermelha com uma pupila preta,

considerando a nós pensativamente. Dei um passo para a frente e olhei dentro de seu olho brilhante. Ele brilhou no meio como se uma estrela tivesse sido capturada ali dentro.

“Um passo para trás Kelsey.” Kishan me alertou suavemente.

Me movi para trás enquanto os dois, Ren e Kishan, deram um passo para frente e posicionaram seu corpo levemente virados para mim, prontos para me defenderem em um ataque. O dragão sacudiu sua cabeça e sua poderosa barba preta balançou e ondulou. Sua grande mandíbula, uma longa língua vermelha rolou para fora enquanto testava o ar e então a enrolou de volta em seu lugar, sua boca cheia de dentes.

O barco subitamente balançou de um lado para o outro. Kishan e Ren se firmaram no chão e me seguraram quando o barco se assentou. Me virei brevemente e vi que o dragão havia descansado seu corpo longo ao redor do iate. Ren e Kishan nunca tiravam seus olhos do dragão. A criatura tremeu delicadamente, e apontou suas longas orelhas pretas para as estrelas e escutou uma mensagem que somente ele podia escutar. Sua mandíbula abriu um pouco quase como se ele estivesse sorrindo para mim, e eu escutei uma voz em minha cabeça ecoando como sinos titilantes “*Měngǔ, wǒ jiào Lóngjūn.*”

Pisquei e olhei para Ren, que sussurrou. “Ele disse, ‘ tigres ferozes, o meu nome é Lóngjūn, o Dragão do Oeste.’”

Kishan deu um passo para frente e falou diversas palavras em mandarim. Ren traduziu suavemente, “Ele perguntou se o grande dragão também falava em Inglês.”

Ouvi a voz titilante em minha cabeça novamente, e o dragão abriu sua boca e balançou sua cabeça para cima e para baixo como se ele estivesse rindo.

Sim. Posso falar em sua língua também, embora não seja tão bonita como meu idioma.

O olhou piscou e a agitação em seus cílios fascinada.

Você veio para me pedir um favor. Não foi?

“Sim. Viemos.” Anunciei tremula.

Fale seu favor e eu direi meu preço.

Nos movemos desconfortáveis, Ren perguntou, “Se o preço for alto demais, poderemos negociar?”

Sim. A língua bifurcada rolou para fora para testar o ar próximo de Ren. Ren permaneceu parado no chão e a língua se traiu.

“Ótimo,” Kishan disse. “Nós procuramos pelo colar de pérolas negras de Durga.”

Ah, então vocês precisam visitar meus irmãos. Eu posso mostrar o caminho, em troca - “Em troca de que?” Perguntei hesitante.

O dragão moveu seu corpo enquanto pensava, e o navio balançou para um lado. Caí pesadamente contra Ren, mas ele facilmente me pegou e me endireitou.

O item que vocês precisam encontrar para meus irmãos, está no meu palácio dos céus. Um de vocês deverá me acompanhar até lá e recupera-lo.

Kishan respondeu. “Está bem. Eu irei.”

Mas espere, o dragão disse. *Se desejar leva-lo com vocês, vocês terão que me dar algo em troca. Um momento enquanto eu considero... Ah sim. Uma de minhas estrelas tem esmaecido. Vocês devem repara-la.*

“Você quer reparamos uma estrela? Como faremos isso?” Perguntei.

Como é algo que vocês deverão decidir.

“Ok. Então como chegaremos lá em cima?”

Dessa vez a cabeça se virou, sua língua desenrolou para testar o ar próximo a mim.

Você é corajosa jovem?

Ren murmurou baixo. “Ela é a mulher mais corajosa que conheço.”

Virei-me para encara-lo, mas ele ainda estava olhando para o dragão. A grande besta fez um som em nossas mentes, o equivalente a um grunhido de dragão, eu supunha.

Se vocês três tiverem coragem, vocês poderão montar ate as estrelas em minhas costas.

Balancei a cabeça e dei vários passos antes que os dois, Ren e Kishan, colocaram seus braços para me parar. Kishan disse “Nós iremos, Kelsey. Você fica aqui.”

“Vocês sabem que irão precisar de mim. Terei vocês dois comigo. Ficará tudo bem.”

Me aproximei do olho do dragão e curvei minha cabeça com respeito. “ Lóngjūn podemos subir em suas costas?”

O dragão abriu sua boca e sua risada soou titilando. *Tão educada. Sim, minha querida. Você e seus tigres podem subir em minhas costas. Mas devo avisá-la agora. Se você cair, não irei pega-la. Esteja certa de que está segura. Você talvez queira segurar nos pontos atrás de minha cabeça se desejar.*

Quando o dragão vermelho abaixou sua cabeça, dei um passo para frente e toquei no pico preto-avermelhado que estava escondido nos grossos cachos cabeludos, saídos da cabeça e das bochechas do dragão. O pico parecia mais com um chifre. Havia dois deles salientes na parte de trás da sua cabeça. Eles eram macios e arredondados nas pontas e cobertos com uma preta aveludado que me lembrava nos novos chifres que crescem em um cervo jovem.

Ren deu um passo a frente e subiu nas costas do dragão. Kishan se sentou atrás, mas deixando espaço o suficiente para colocar-me entre os dois.

Ren examinou os chifres até achar um bom lugar para segurar. Com um movimento brusco, o dragão levantou sua cabeça e corpo do navio. Nós subimos por centenas de quilômetros em poucos segundos e então caímos em direção ao oceano tão rápido quanto subimos. Olhei para meus braços tão apertados o quanto possível na cintura de Ren com minhas bochechas

apertadas em suas costas, mas ainda sentia meu peso levantando no ar enquanto caíamos.

Tive uma epifania durante nossa queda e mentalmente pedi para a Echarpe Divina amarrar nossos corpos no dragão. Não conseguia escutar os sussurros do tecido sobre os ruídos do vento, mas senti o tecido circular minha cintura e me pressionar para baixo pelas minhas coxas, me amarrando no dragão. Foi bem a tempo, porque depois que o dragão libertou seu corpo do navio, ele mergulhou e rodou no ar numa velocidade assustadora.

Meu estomago embrulhou conforme subíamos para o céu, então fomos virados de cabeça para baixo e permanecemos assim por vários momentos antes de voltarmos a giramos em uma espiral em queda-livre. Era como andar em uma assustadora montanha-russa, e a única coisa me mantendo segura da morte era o aperto forte dos homens me segurando e os fios da Echarpe Divina.

O ar se tornou gélido conforme mais alto íamos, e logo não pude dizer onde estávamos. Minha respiração congelava e pairava no ar. Me pressionei em Ren para ficar mais próxima, grata pelo calor de ambos os tigres. O oceano estava tão preto e limpo que se parecia com o céu. Estávamos andando nos ventos do universo, de volta a dragões, rodeados de estrelas brilhantes.

Subimos mais alto, as manobras giratórias do dragão se abrandaram, e ele virado para cima enquanto ia para frente e para trás através do espaço. Parecia como uma gigante anaconda traçando seu caminho preguiçoso através de um rio preto. Comecei a tremer e minha respiração se tornou mais rasa. Kishan chegou mais perto e pressionou sua bochecha quente na minha. Porque estávamos nos movendo mais lentamente agora, ele se soltou e fez movimentos para cima e para abaixo com suas mãos em meus braços nus.

“Gostaria que eu tivesse trago aquele suéter.”

Uma risada titilante percorreu minha mente.

As estrelas são brilhantes, mas frias. Enquanto eu estiver com você, você não irá congelar. Olhe ali. Este é o meu palácio, a voz soou orgulhosa.

Olhei para cima e vi o que o dragão vermelho estava caminhando para um aglomerado de estrelas brilhantes. Ele avançou rapidamente, aumentando a velocidade e Kishan se inclinou novamente, agarrando a cintura de Ren e me esmagando contra eles. A cabeça do dragão inclinou para cima, e eu escorreguei de volta para o peito de Kishan quando o dragão voou em linha reta no ar. A Echarpe Divina apertava contra nós ameaçando se rasgar. Os braços de Ren ficaram tensos enquanto ele segurava o peso de nós três, senti as pernas de Kishan apertarem o dragão entre suas coxas. Não podia fazer mais nada a não ser me recostar no peito de Kishan e esperar que os dois tivessem força o suficiente para nos impedir de cair. Ren se inclinou para a frente pesadamente, ofegante. Ele provavelmente estava se sentindo mal por causa de minha proximidade. Ele olhou rapidamente para mim por cima de seu ombro. Seu rosto estava pálido e gelado. Seus braços escorregadios com suor, se sacudia com tremores.

Senti uma espécie de ausência de peso. Deve ser assim a gravidade zero, pensei. Meu cabelo começou a subir, e meus braços estavam leves, como se a fluidez do oceano estivesse segurando meu corpo de afundar. Fiquei muito atenta aos movimentos do dragão, podia sentir seus músculos lisos rolares abaixo de nós. Sua cauda parecia estar impulsionando para frente agora. Ele ia para frente e para trás como um tubarão e balançava o corpo de seu corpo de um lado para o outro.

O aglomerado de estrelas estava muito mais próximo e brilhante agora, mais brilhante que qualquer coisa que eu já havia visto. Irradiava energia e pulsava suavemente como um farol. Quando nos aproximamos minha boca se abriu de admiração. O palácio do dragão parecia como uma mansão de diamantes pendurada no céu. Ele reluzia e refletia a luz de várias facetas. Quando o dragão se aproximou, a porta abriu para um grande um cômodo grande o suficiente para caber dois aviões. O dragão deslizou através do claro piso de diamante a baixo de sua barriga, circulando de volta para que seu corpo sinuoso se dobrasse no meio e veio a parar.

Atendendo ao pedido sussurrado de Kishan, a Echarpe Divina desfez nossas amarras e nós pulamos da fera. Escorreguei para os braços de Kishan, e então ele se virou para Ren, que cambaleou para fora do dragão e se

curvou, segurando o braço de Kishan como suporte. Me movi diversos passos para longe, e depois de um momento, Ren assentiu para Kishan e se levantou.

O dragão estremeceu, e seu corpo começou a ter convulsões. Ele começou a encolher, sua forma diminuir e se retorcer. Então com um piscar de olhos, ele desapareceu, e homem apareceu em seu lugar. Ele era negro e bonito com olhos e robes vermelhos. Seus dentes brancos eram brilhantes em contraste com sua pele. Ele se curvou brevemente.

“Sejam bem vindos ao meu palácio celestial. Talvez você estejam interessados em alguns jogos? Refrescos?”

Kishan balançou a cabeça. “Gostaríamos de conseguir pelo o que viemos.”

“Ah sim. Perdoem me. Faz tanto tempo que eu não tenho visitantes.” O homem dragão sorriu mostrando os dentes. “Vamos. Irei mostrar o item que vocês irão precisar.”

Ele nos guiou pela sua mansão de diamantes. Tudo brilhava e refletia a nossas imagens. Senti como se estivesse em uma sala de espelhos. Eu rapidamente teria ficado perdida se não fosse nosso guia. Ele nos guiou até um pedestal, e no topo dela descansava um objeto de diamante. Olhei para luz, tentando reconhecer a forma.

Kishan ergue-o em suas mãos e disse, “Um sextante.”

Me aproximando para inspecionar o pesado aparato, eu vi um brilhante telescópio montado em uma moldura torta em cunha de diamante. Números foram gravados ao longo da borda do arco. As partes que normalmente seriam feitas de vidro e metal eram feitas de pedra preciosa polidas de valor inestimável, no lugar.

“Sim, um sextante.” Disse o dragão vermelho. “Irá guia-lo até meu irmão. Agora, o preço que concordamos.”

Ele nos guiou para uma porta aberta até um balcão- e além disso, o espaço. Ele apontou para um par de estrelas. Uma está fosca e a outra brilhante. “Vocês concordaram em consertar minha estrela.”

Nós quatro encaramos a estrela por um tempo, e o dragão foi para dentro enquanto nós quietamente atormentávamos nossos cérebros pensando em como consertar uma estrela. Tentei usar meu poder de raio, mas ele não cruzava a distancia. Kishan queria jogar o *chakram*, mas eu estava horrorizada em perdê-lo no espaço. Não tendo outras ideias, Kishan desapareceu para dentro para conversar com o dragão sobre outras opções e rapidamente retornou.

“ Lóngjūn concordou em jogar um jogo de xadrez com um de nós no lugar. Se ganharmos, levamos o sextante. Se perdemos , um de nós deverá ficar para trás.”

“Isso não é bom.” Disse. “Eu sou terrível no xadrez.”

Ren e Kishan se encararam mutuamente por um segundo, e então Ren disse, “Você é o melhor jogador. Kadam só ganha de você algumas vezes.”

Kishan concordou e desapareceu lá para dentro. Ren e eu o seguimos e assistimos ao jogo. O dragão pegou as peças de diamante pretos enquanto Kishan ficou com as claras. Kishan começou. Depois de diversos movimentos, eu comecei a temer que Kishan fosse perder. O dragão se sentou sorrindo e esperou pacientemente para o próximo passo de Kishan. Entrei em pânico e dei uma cotovelada em Ren.

Ele me seguiu ara fora, e eu disse a ele que gostaria de tentar mais uma coisa. Pedi por seu tridente, ele me entregou e pedi para a Echarpe Divina fazer centenas de metros de corda dura e que amarrasse o final no balcão. E também pedi para tecer a extremidade firmemente ao redor do tridente. Em seguida entreguei o tridente a Ren.

Ele olhou para mim confuso. “O que você quer que eu faça com isso?”

“Você acha que isso irá tão longe?”

“Esperava que a dinâmica do espaço pudesse ajudar a carregá-lo. A Echarpe pode criar mais corda enquanto o tridente viaja e se ele se perder, podemos puxar de volta. Eu faria eu mesma, mas você tem mais poder no seu braço.

Ren concordou e deu um passo para trás. Mirando cuidadosamente, ele atirou o tridente no espaço como uma gigante flecha. Rapidamente se tornou óbvio de que ele havia errado.

Pedi a Echarpe Divina para puxar o tridente e a corda de volta, ele logo estava pronto para tentar novamente. Ouvi o dragão gritar “Xeque” animado do outro cômodo e sabíamos que estávamos ficando sem tempo.

“Mire mais alto dessa vez. A luz da estrela está refletindo do lado de fora do palácio. Talvez esteja jogando fora sua mira.”

Dessa vez sua mira foi boa, e quando o tridente foi atirado com um ressonar, ele continuou em direção reta à estrela. Foi acertada com um distante boom. Agora vinha a parte difícil. Peguei a corda de seda da Echarpe Divina e pedi para retroceder enquanto Ren e eu puxávamos. Ficamos tensos por um minuto, e então gratos por sentir a corda retornar.

Puxamos até que a estrela se soltou e rapidamente começou a gravitar até o palácio. Quando estava próxima, Ren subiu no balcão e se apoiou contra a parede para pegá-la.

Eu sabia que tudo que acabou de acontecer era fisicamente impossível. Primeiro de tudo, estrelas não se move, e mesmo que fizessem, elas teriam queimado tudo que chegasse perto. Decidi que seria melhor se não tentasse encontrar sentido no que acabara de acontecer.

Ren arrancou o tridente da estrela mandou a Echarpe Divina retrair toda a corda, e então se virou para mim. “E agora?”

“Agora usamos fogo.”

Levantei minha mão em direção a estrela enquanto uma sensação familiar de larva derretida queimava em meu interior e disparou em meu braço. Minha mão brilhou e minha luz branca atirou na estrela. Bombee!

toda minha energia nisso e embora a estrela tenha ficado brilhante, ela logo esmaeceu novamente.

Ren deu um passo para frente. “O que há de errado?”

“Eu não sei.”

“Tente novamente.”

Levantei minha mão e uma luz branca explodiu de minha mão outra vez, fazendo a estrela brilhar. Fiquei lá por muitos minutos mas rapidamente me senti exausta. Minha energia abrandava. Ren colocou sua mão para me parar, e durante esse breve toque, uma luz feroz, quente e dourada foi atirada de minha mão. A estrela brilhou triplamente. Parei e olhei para Ren.

“Fique atrás de mim e toque meus braços.”

Ele me olhou por um breve momento, mas eu abaixei meu olhar e me foquei a frente. Estava ciente de como ele lentamente se moveu para trás de mim. Levantei minha mão e atirei novamente. A luz branca surgiu novamente. Ren pressionou sua bochecha contra a minha e deslizou suas mãos pelo meu braço. Queimava. Ele entrelaçou meus dedos com os seus e a luz se tornou ouro e então branca novamente. Ardia com uma intensidade de dez vezes mais feroz que havia sido antes. A estrela pulsou, e então expandiu e brilhou com seu núcleo em ouro que se tornou um branco quente.

Mantive o fogo por vários minutos. Ren começou a tremer com o esforço. Seus dedos estavam apertados e seus braços tremiam. Senti que estava queimando junto com ele. Meus membros tremiam e era tudo que eu podia fazer para permanecer em pé. Escutei ele grunhir de dor. O calor que vinha de nossos membros entrelaçados era terrível e brilhante.

Logo eu ao conseguia ficar de pé mais. Cai sobre o peito de Ren e o fogo morreu. Meu sangue pulsava em meu corpo ao mesmo tempo que a estrela pulsava, acelerado em meus braços onde a pele de Ren havia tocado a minha. Apesar da agonia que tinha certeza que ele estava sentindo, ele me segurou gentilmente e então me levou até uma parede. Nós descansamos contra ela por alguns momentos.

Ren se moveu muitos metros e se curvou, segurando o estomago e sentindo dor. A pele de sua bochecha onde ele havia pressionando na minha e o interior de seus braços estava brilhando com a mesma cor de ouro da estrela. Surpresa, olhei para meus próprios braços e os encontrei brilhando da mesma forma. Levantei um braço cansado e observei o brilho desaparecer lentamente e então sumir totalmente.

Levantando minha cabeça da parede, olhei Ren, apesar de mal conseguir manter meus olhos abertos. Ele subiu no parapeito do balcão, preparou seus pés e pressionou suas palmas contra a estrela pulsante. Com uma força de Hércules, ele lançou a estrela de volta ao espaço. Eventualmente ela se reposicionou sozinha em seu lugar.

Ren desceu e caiu em uma posição sentada contra a amurada. Ele inclinou sua cabeça para trás e fechou seus olhos. Fechei os meus também, e nós dois ficamos sentados lá por vários minutos, exaustos. Uma voz sussurrou meu nome. Eu conhecia aquela voz. Tinha escutado-a em meus sonhos. Mantive meus olhos bem fechados. Se os abrisse, ele teria ido.

“Kelsey.”

Eu balancei minha cabeça em negação silenciosa e gemi suavemente.

“Kelsey.”

Me contorci desconfortável e percebi que estava sentada. *Porque eu dormiria sentada?* Ele me chamou novamente.

“Kelsey.”

Pisquei, abri meus olhos e encarei o palácio de diamantes confuso.
“Onde você está?”

“Por aqui.”

Vi Ren ainda sentado no mesmo lugar, sua cabeça contra a amurada e suas longas pernas estendidas à sua frente, seus pés cruzando os tornozelos.

Seus olhos olharam para mim e eu corei, lembrando de seus dedos cruzados com o meu. Seu olhar era quente, abafado e tangível.

“Você está bem?” ele perguntou.

Minha garganta se fechou, minha língua pareceu espessa. Umedeci meus lábios para que eu pudesse falar e vi seus olhos se apertaram. Puxei um ar e simplesmente balancei a cabeça.

“Bom.” Ele sorriu, e então fechou os olhos, e nesse momento escutei Lóngjūn gritar “Xeque-mate!”

Um Kishan cabisbaixo apareceu na varanda, seguido de um dragão radiante. Lóngjūn juntou suas mãos e disse, “Agora. Qual de vocês gostaria de ficar em minha companhia aqui entre as estrelas.”

Kishan imediatamente se ajoelhou ao meu lado e tirou uma mecha de cabelo de meu rosto. “Você está bem? O que aconteceu?”

Balancei fracamente a cabeça e apontei para Ren que estava sentado no chão, sua cabeça apoiada nas mãos. Kishan conversou baixo com Ren e retornou a mim. Ele sentou ao meu lado e puxou meu corpo para seus braços. Me aconcheguei em seu peito, mas quando abri meus olhos, os olhos azuis de Ren capturaram os meus novamente. Senti como se estivesse encarando um reflexo brilhante de uma piscina. Na superfície a água era calma, mas senti que se pudesse olhar as águas mais profundas, eu iria encontrar a agitação da água, turva, cheia de pensamentos e memórias que eu não conseguia acessar. Eu não podia ver através da superfície de seus olhos. Não podia puxar o homem que eu conhecia das profundezas de sua mente. Ele estava escondido de mim.

O dragão riu. “Nenhum de vocês irá escolher? Ótimo. Irei escolher eu mesmo.”

Olhei para cima. “Você não pode escolher. Nós consertamos a sua estrela.”

“Zemme?” o dragão perguntou incredulamente.

“Olhe você mesmo.”

Ele andou até a balcada e olhou para o céu. “Como vocês fizeram isso?”

“Como você apontou mais cedo, nosso trabalho era descobrir como, não explicar a você.”

O dragão franziu o cenho e esfregou o rosto. “Ainda sim.. um jogo foi perdido. Eu devo ter algum tipo de compensação como vencedor.

Grunhi e me levantei. Kishan se levantou rapidamente para me ajudar. “Você ficaria satisfeito com isso?”

Coloquei minhas mãos nos ombros do dragão e beijei rapidamente sua bochecha. Parecia muito quente e couriácea. Ele pressionou sua mão contra a bochecha chocado. “O que é isso?”

“Um beijo.” Ren disse enquanto se levantava silenciosamente ao nosso lado. “Homens são conhecidos por brigarem por isso.”

Baixei meus olhos e senti Kishan pegar minha mão e apertá-la. Os olhos do dragão brilharam. “Um beijo. Sim. Estou satisfeito. Vocês podem pegar o sextante e partir.”

Ele se virou para sair e eu disse. “*Lóngjūn*? Você poderia considerar nos dar uma carona de volta para nosso barco?”

O dragão parou para pensar em sua resposta. “Sim. Se você me der outro... *beijo*. Mas dessa vez em minha verdadeira forma.”

Concordei e seguimos o dragão de volta a sua casa de diamantes. Kishan pegou o sextante e nós pedimos a Echarpe Divina para fazer uma bolsa para carregá-lo.

Quando o amarrou em suas costas, *Lóngjūn* o advertiu. “Você só poderá usá-lo enquanto estiver em meu reino, e somente para achar meu irmão. Uma vez que deixar nossos oceanos, irá retornar para mim.”

Kishan ajustou o peso e se curvou brevemente. “Nosso obrigado, grande dragão.”

Seu corpo tremeu e irrompeu em uma explosão de carne escamosa que rapidamente encheu a sala. Conforme Ren se aproximou do dragão,

coloquei minhas mãos em seu braço e rapidamente as deixei cair. Ele se virou para mim.

“Você ficará bem?” Perguntei. “Precisa descansar mais?”

Ele respirou profundamente e exalou lentamente. “Estarei bem. Só se certifique que as cordas estejam apertadas.”

Concordei, Ren e Kishan subiram nas costas do dragão enquanto eu me aproximei de sua cabeça avermelhada e pressionei um beijo quente em sua bochecha barbuda.

Enquanto o dragão sacudia sua poderosa cabeça, ouvi uma tilintar risada em minha mente.

Que presente agradável. Suba rapidamente, minha querida. As estrelas estão diminuindo.

Kishan me puxou e no instante em que ordenamos que a Echarpe Divina criasse cordas para amarrar ao redor de nossas pernas e nos segurar, o dragão gentilmente deixou o chão de seu palácio celestial e se derramou no espaço como uma azarada pedra em uma cachoeira.

16

ਠ ਬਿਚੀਅੰਨੇਰ ਵੇਰ
ਵੇਰਾਗਾਹ ਬਾਪੀ

“**S**e achei que subir no nas costas do dragão era ruim, descer era muito pior. **Lóngjūn** despencou centenas de metros direto para baixo, e então girou e teceu o céu como uma grande cobra. Os braços de Kishan travaram ao meu redor me segurando firme. Caí nas costas de Ren e fechei os olhos enquanto tentava desesperadamente tentava não vomitar. Dei um suspiro de alívio quando finalmente chegamos na água.

Quando o dragão vermelho chegou ao mar, ele não submergiu mas deslizou a cima dele. O oceano ainda estava calmo, felizmente, e o dragão correu rapidamente pela água. Quando chegamos no barco, **Lóngjūn** elevou sua parte superior para o alto da casa do leme para nos deixar impacientemente, sacudindo sua cabeça para nos motivar a desembarcar o mais rápido possível.

Kishan e Ren desembarcaram rapidamente, mas eu não fui rápida o bastante, então o dragão deu uma sacudida final em seu corpo que me atirou no ar. Eu fui erguida, gritando em acompanhamento da risada tilintante. Somente comecei a cair ao lado da casa do leme, quando Ren e Kishan se inclinaram para pegar um braço. Eu fui sem a menor cerimônia puxada e lançada com um baque no deque entre os irmãos.

Depois de tomar fôlego novamente, disse. “Obrigado...eu acho.” E me virei para olhar ao longo da borda com os garotos. Eles estavam assistindo o dragão se retirar. Ele saltou do outro lado da água, retraiu seu corpo e se atirou no ar. Conforme ele subiu mais alto, nos três assistimos seu voo para as estrelas e desaparecer. Num piscar de olhos, ele havia ido.

Com um baque pesado, Ren pegou o sextante com Kishan e desapareceu ao lado da casa do leme, presumivelmente para conferir com o Sr.Kadam.

Kishan rolou para mim e tirou o cabelo de meu rosto. “Você está bem?” Ele perguntou. “Está machucada em algum lugar?”

Eu ri e então gemi. “Estou ferida em apenas todo lugar, e poderia dormir por cerca de uma semana.”

Kishan se levantou sobre um cotovelo. “Vamos lá então. Vamos te levar para a cama.”

Ele me ajudou a descer a escada da casa do leme e brevemente colocou sua cabeça para dentro. “Estou colocando Kelsey na cama.”

Sr.Kadam concordou e o dispensou com um aceno, já estando absorvido com seu novo brinquedo, mas Ren me olhou e me estudou brevemente antes de se inclinar para olhar algo que o Sr.Kadam estava mostrando para ele. Kishan andou comigo até meu quarto, tirou meus equipamentos e sapatos e perguntou, “Roupas ou pijamas?”

“Isso depende.”

“De que?”

“Se você está planejando ficar para ajudar.”

Ele riu e coçou o queixo. “Essa é uma pergunta intrigante. O que você *gostaria* que eu fizesse?”

O soquei em seu peito. “Porque você não espera aqui enquanto eu me troco no banheiro?”

Seu rosto pareceu desapontado, e eu não pude evitar de rir.

Troquei em meus pijamas com meus olhos fechados porque estava muito cansada, lavei meu rosto, escovei meus dentes e tateei meu caminho de volta para a cama. Minha mão bateu no peito largo de Kishan e fui rapidamente colocando meus pés entre os lençóis gelados. Kishan ascendeu a luz na configuração mais baixa e se ajoelhou ao lado da cama. Minha cabeça cansada imediatamente afundou no travesseiro. Eu me mexi um pouco e choraminguei.

“Onde dói Kells?”

“Meu cotovelo.”

Ele examinou meu cotovelo machucado e pressionou um beijo suave. “Mais algum lugar?”

“Meu joelho.”

Ele tirou o lençol e deslizou meu pijama de seda para acima do meu joelho. “Você o esfolou mas eu acho que irá se curar.” Seus lábios tocaram meu joelho enquanto ele beijou docemente. “Próximo?”

Sonolenta apontei para minha bochecha. Ele puxou meu cabelo para trás e me beijou uma dúzia de vezes em minha testa e bochechas. Seus lábios trilharam até minha orelha enquanto ele acariciava meus cabelos. Ele sussurrou. “Eu te amo Kelsey.”

Eu estava prestes a responder ele quando caí no sono.

Dormi por um longo, longo tempo. Kishan havia ido quando acordei. A água quente do chuveiro machucava quando batia e esbarrava em minha pele machucada. Eu brevemente me perguntei por que não estava curando tão rápido aqui como me curei nos outros reinos. Suspeitei que ligar a estrela

me drenara tão completamente que era difícil para meu corpo se recuperar. Fiz uma nota mental de perguntar ao Sr.Kadam sobre isso mais tarde.

Faminta, entrei na casa do leme, e pedi gentilmente a Nilima para preparar o café da manhã, mesmo que já houvesse passado do horário de jantar. Bebi meu suco de maçã e carreguei meu prato até a mesa onde todos estavam trabalhando. Os garotos pareciam bem descansados, mas o Sr.Kadam não.

Pedi ao Fruto Dourado para fazer um copo chá de flor de laranjeira, o preferido favorito do Sr.Kadam , antes de me sentar em uma cadeira e comer minha rabanada recheada de creamcheese com morango. Ele piscou para mim grato antes de beber da xícara e esticar suas pernas.

Acusei. “Você tem trabalhado toda noite, ahm, dia, não tem?”

Sr.Kadam concordou e pegou seu chá.

“Você ao menos comeu?”

Ele deu de ombros, então pedi ao Fruto Dourado para fazer um quente bolinho de mirtilos manteiga e mel para acompanhar o chá. Ele sorriu para mim apreciando e tomou um assento ao meu lado. Ren e Kishan se moveram mais próximo para a cartilha que estavam examinando, unindo as cabeças e grunhindo entre si. Sorri e me virei para Sr.Kadam.

“Então o que descobriu? Estamos nos movimentando novamente, não estamos?”

“Sim.”

“Como isso é possível? Estamos nos movendo sob nosso próprio poder?”

“O satélite e alguns de nossos instrumentos ainda não estão funcionando, mas o motor voltou a funcionar, apesar de que isso não ajuda muito se não sabemos onde estamos. É aí que isso entra em cena.”

Ele estendeu a mão e me entregou um pequeno livro da mesa. Folheei as páginas e vi colunas de escritas chinesas. “O que é isso?”

“É, na falta de um termo melhor, um almanaque dragão.”

“Onde conseguiu?”

“Achei em um compartimento secreto abaixo do sextante. Estive traduzindo-o.”

Kishan moveu até ao timão e fez alguns ajustes.

“Agora nós sabemos a latitude e longitude do próximo dragão. É incomum sextante me permite traçar o nosso curso. Tudo que eu tenho que fazer é olhar através do ocular e achar a estrela para o próximo dragão. O nosso próximo amigo escamoso é o azul. Uma vez que a estrela esteja em vista, o sextante vibra e clica, quase como uma bússola. Ele se transforma e dá a latitude e longitude. E também diz quantas horas irá levar para chegarmos, dependendo de nossa velocidade.”

“E qual o uso almanaque?”

“O almanaque nos diz onde encontrar a estrela.”

“Entendo. Então quando você espera que cheguemos ao lar do dragão azul?”

“Na nossa atual velocidade e se o tempo permitir...por volta das 8:00.”

Sr.Kadam pegou um caderno e uma caneta, e nós passamos uma hora falando sobre o dragão vermelho e seu palácio de diamantes. Ele já havia pego os detalhes com Ren e Kishan, mas ele queria a minha versão também. Ele me perguntou uma dúzia de questões , incluindo uma pergunta estranha sobre a luz dourada que usei para reacender a estrela. Hesitei e disse. “Ren não lhe contou?”

“Ele apenas me disse sobre puxar a estrela para mais próximo usando o tridente e a Echarpe. E disse que estava por sua conta me contar o resto.”

“Ah.”

Mordi meu lábio inferior e me virei para ver Ren havia levantado sua cabeça. Ele olhou para mim com uma expressão insondável, e então se curvou para olhar a cartilha novamente, mas eu podia dizer que ele ainda

estava escutando a conversa. Kishan terminou o que quer que ele estivesse fazendo no timão, furtivamente passou o braço por trás de meus ombros e beijou o topo de minha cabeça.

Limpei minha garganta. “Eu uhm.... devo ter batido num tubo profundo de lava ou algo assim. Não sei de onde veio a luz dourada. Talvez seja por estar nesse reino.” Menti.

Sr.Kadam balançou a cabeça e escreveu algumas notas no bloco. Kishan apertou meus ombros e começou a massagea-lo. Arrisquei uma espiada em Ren, mas ele silenciosamente desaparecera. Suspirei com culpa. Não tinha certeza de porque sentia que precisava deixar o que aconteceu com Ren e eu em segredo. Eu sabia que provavelmente iria machucar Kishan, mas essa não era razão pela qual eu não compartilhei. Eu só não pude contar. A experiência foi muito...*intima* entre nós dois, e parecia errado falar sobre isso.

Kishan, Sr.Kadam e eu passamos várias horas juntos na casa do leme enquanto uma Nilima cansada cochilava. Eles me mostraram o que descobriram enquanto eu dormia. Sr.Kadam começou me ensinando os instrumentos fundamentais do barco, mas podia ver que ele estava exausto. Kishan notou meu olhar de preocupação e disse ao Sr.Kadam que ele assumiria e terminaria de me instruir. Após algumas negações e protestos, nós finalmente convencemos ele a tirar uma longa soneca. Dissemos a ele que nós iríamos acordá-lo se algo desse errado.

Kishan passou as próximas horas me ensinando pacientemente como o navio funcionava. Ele não tinha tanta experiência quanto o Sr.Kadam ou Nilima, mas ele parecia que aprendera rápido. Para passar o tempo, nós jogamos alguns jogos como ludo e compartilhamos outra refeição. Enquanto ele brincava de capitão, eu escrevia em meu diário e li por um tempo.

Durante a pausa, me juntei a Kishan no timão. Ele estava quieto enquanto estudava as águas. Dei-lhe uma batidinha com o meu quadril. “Um centavo por seus pensamentos.”

Kishan se virou e sorriu, e então me colocou para que eu ficasse na frente dele. Ele passou seus braços ao redor da minha cintura e descansou

seu queixo no topo da minha cabeça. “Não estou pensando em nada demais, exceto de que estou contente. Pela primeira vez em...séculos, eu me sinto feliz.”

Eu ri. “Então você tem uma coisa por com lutas com demônios e monstros?”

“Não. Eu tenho uma coisa por você. Você me faz feliz.”

“Ah.” Eu girei em seus braços para olhar para ele. “Você me faz feliz também.”

Ele sorriu e trilhou seus dedos pela minha bochecha. Seus olhos se direcionaram para meus lábios e ele se aproximou. Eu achei que ele fosse beijar minha boca, mas ele pareceu mudar de ideia no último segundo e beijou minha bochecha no lugar. Ele trilhou beijos até minha orelha e sussurrou. “Logo.” Kishan me segurou perto e eu pressionei meu rosto contra seu peito e me perguntei porque ele havia parado.

Talvez tenha sido algo que eu tenha feito. Estava bem certa de que queria que ele me beijasse e não iria chorar naquela hora. Eu me preocupava com ele. Não...eu o amava. Queria o fazer feliz. Mordi meus lábios. Talvez ele saiba que eu mentira sobre Ren. Talvez ele tenha notado de que estávamos agindo estranho. Não. Ele teria dito alguma coisa, não teria?

Sufoquei com a culpa quando nos separamos e andei até o quimono para olhá-lo. A primeira linha costurada da estrela, a primeira indo do Templo Shore até o Templo estelar estava completo. Virei o tecido para dar uma boa olhada no dragão azul. Pensei que tivesse ouvido um sino tilintante, e que o dragão vermelho havia piscado para mim. Franzi o cenho para ele e dobrei a manga para tirá-lo de vista.

O dragão azul estava descansando em nuvens cinzentas e tinha vapor saindo de suas narinas. Tracejei uma nuvem e ouvi um ronco. Uma nuvem tênue rolou entre os meus dedos. Eu a soprei para longe e olhei para cima.

Estamos indo pelo Sul pela noite estrelada. O sol estaria aparecendo em breve. Adiante notei um nevoeiro rolando para fora d'água. As estrelas começaram a desaparecer, capturadas e apagadas pelas nuvens. Debrucei-me

pela porta aberta e senti o vento açoitar meu rosto. O navio bateu em uma onda. Olhei para meu relógio. Sete horas haviam passado.

“Kishan? Acho que é hora de acordar o Sr.Kadam.”

Ele saiu e retornou com um Sr.Kadam sonolento, que se juntou a mim na janela.

“Estou aqui .O que é isso Srta.Kelsey?”

“Acho que o dragão azul é fabricante de um nevoeiro. Podemos navegar através do nevoeiro?”

Sr.Kadam mandou Kishan acordar a Nilima, e então respondeu, “Devemos estar bastante seguros. Não há outros barcos por aqui para bater conosco, e a maioria dos nossos equipamentos parecem estar operando. Embora pela o RSS do nosso satélite não consiga informar, nosso equipamento de radar está funcionando, então se algo vir sobre de uma ilha, seremos alertados. A água é muito quente para icebergs, então não precisamos nos preocupar em acertar um deles. Se vai fazer você se sentir melhor, eu posso pedir a Ren ou Kishan para subir e vigiar. Eles têm uma excelente visão, mesmo na neblina.”

“Não.” Disse com um suspiro. “Não acho que será necessário.”

Sr.Kadam deve ter visto minha expressão de preocupação porque ele procurou me distrair. Conforme ele chegava os instrumentos ele perguntou. “Você sabia que os Vikings usavam uma pedra solar especial para navegar pela neblina, para que pudessem surpreender de melhor maneira seus inimigos?”

Funcionou. Meu lábio se torceu em um sorriso. “Não, eu não sabia disso.”

“O auge dos tempos dos Vikings foi no séc.VIII. Como você já deve saber, eles eram famosos por pilhagem, e a parte do mundo onde eles viviam, eles frequentemente encontravam névoa em seus ataques. Eles a bordo de seus navios, chamados *drakkars*, invadiam e saqueavam aldeias desde a

Islândia até a Groelândia, Europa até as Ilhas Britânicas e até América do Norte.”

“Como eles usavam a pedra solar?”

“Pedra solar tem uma propriedade incomum. Eles incorporaram pedras birrefringentes que podem polarizar e mostrar a posição do sol. Qualquer Viking que se preze pode navegar com o sol, e as pedras solar funcionaram bem para eles em tudo, menos nas piores tempestades. Pesquisadores acreditam que a pedra do sol era como um membro da família Feldspar, mas existe algum debate sobre isso. Temos outros modos agora de apurar nossa localização, mas ainda sim, acho que deveríamos diminuir nossa velocidade.”

Concordei. Enquanto Kishan e Nilima apareceram, Sr.Kadam enviou Kishan e eu para nossos quartos para dormir. Ele queria que tivéssemos algum descanso antes de encontrarmos nosso próximo dragão. Fui para o meu quarto e rapidamente caí no sono.

Acabou que nosso alívio foi breve. Eu estava dormindo a apenas algumas horas quando acordei sentando na cama. Acordei confusa como se estivesse tendo um pesadelo. Ren estava parado na minha porta, ele olhava para a cama com uma expressão atordoada. Ele rapidamente desviou o olhar e disse com firmeza, “Você é necessária na casa do leme.” Tendo dito isso, ele se virou e me partiu, fechando a porta suavemente atrás dele.

Eu estava apenas imaginando qual era o problema dele, quando senti uma mão esfregar minhas costas. Pulei para fora da cama como se ela estivesse pegando fogo. Um Kishan sem camisa se apoiou em um cotovelo. “Você está bem?”

“Estou...ótima.” gaguejei.

“Porque você pulou daquela maneira?”

“Eu estou...confusa. Normalmente eu só durmo próxima a um tigre.”

“Ah.”

“Hmm...você não está...quer dizer...você *está*...usando algo de baixo do lençol...certo?

Kishan sorriu e puxou as cobertas. Guinchei e em seguida respirei de alívio. “Você poderia apenas ter respondido a pergunta ao invés de ser dramático.”

“Não seria nem de perto tão divertido. Mas sim, estou vestido.”

“Ahm. Quase.”

Kishan usava um par de shorts. *Ren deve ter pensado...realmente não importa o que Ren pensa agora, importa?*

“Bem, vá se vestir. Ren disse-”

“Escutei o que Ren disse.” Kishan me abraçou brevemente e beijou minha testa. “Esperarei por você lá fora.”

Em pouco tempo estávamos na casa do leme. Pensei em sobre o que tinha acontecido aquela manhã. Mesmo que apenas tecnicamente tenha sido uma soneca, e já havia dormido com ou próxima a Ren ou Kishan como tigres antes, me senti...desconfortável dormindo com Kishan como um homem. Ren nunca havia me pressionado nessa área, de fato, ele foi inflexível sobre nós não estarmos fisicamente.

Assumi que Kishan seria inflexível também, mas apesar das similaridades entre eles, eles eram homens diferentes, eu tinha que me lembrar disso. Eu precisaria falar com ele sobre isso em breve. *Me sentiria da mesma maneira se tivesse sido Ren e não Kishan?* Mandeí meu pensamento para o canto e me recusei a considerar a resposta.

O Deschen estava ancorado em uma densa camada de nuvens. Sr.Kadam puxou para o lado quando entramos na casa do leme.

“A ilha surgiu de lugar nenhum.” Ele disse. “Suponho que o radar não esteja funcionando. A única razão pela qual foi possível parar no navio foi porque Ren estava de vigia.”

Kishan e eu olhamos, para fora da janela, para um gelado nada.

“Como vamos saber o que fazer agora?” Murmurei em voz alta. Ninguém me respondeu – não que eu esperasse que alguém fosse ter uma resposta.

Sr.Kadam parou próximo a nós. “De acordo com as minhas anotações, nós *estamos* no lugar certo.”

Ren olhou para o céu. “Então onde está o nosso amigo escamoso?”

Ele e Kishan começaram a debater a ideia de pegarem um barco pequeno e se aproximar da ilha quando tive uma ideia. Coloquei minha mão no braço de Sr.Kadam.

“O que foi Srta.Kelsey?”

“Vamos usar os ventos.”

“Os ventos?”

“Quero dizer, a Echarpe. A sacola de Fujin.”

Ele coçou sua barba curta. “Sim. Talvez funcione. Vamos tentar.” Ele abriu um armário e tirou a Echarpe. Ela de laranja para verde em sua mão, mas quando ele passou a Echarpe para mim, ela se tornou um sólido azul cobalto. Corei e escondi a Echarpe Divina em minhas costas, pedi para todos sumirmos no topo da casa do leme para fazer uma tentativa.

Após todos os outros subirem a escada, eu castiguei o a Echarpe. “Você não pode se transformar em vermelho, preto ou algo? Somente ignore meus pensamentos ok? Estou tentando me concentrar , mas é difícil.” A Echarpe mudou de cores, mas teimosamente permaneceu azul cobalto no centro.

Suspirei. “Isso terá que ser bom o suficiente.” Com uma ameaça final a peça de seda, subi a escadaria.

Quando todos se assentaram no topo, eu disse, “Sacola de Funjin, por favor.” A Echarpe mudou em minhas mãos e dobrou-se sobre si mesma, criando longas juntas firmemente unidas nas partes de baixo. “Agora, todos segurem.”

Todos nós pegamos uma seção da ampla abertura e eu gritei, “Echarpe Divina, aprisione os ventos.”

Imediatamente fui acertada no rosto com uma forte rajada de vento no rosto, que jogou meu cabelo para trás e batia tão ferozmente que ricocheteava na minha nuca. A sacola rapidamente encheu e se expandiu. Os ventos resistiam por dentro enquanto a sacola crescia como um balão de ar quente. Meus braços doíam. Até Ren e Kishan estavam fazendo esforço.

Finalmente eu segurei uma sacola muito cheia e não podia sentir nem mesmo o menor vestígio de brisa em nossos rostos.

“Se preparem.” Gritei. “Apontem para a ilha.”

Deixei Kishan e Ren assumirem a mira porque eles podiam ver a ilha e o resto de nós não.

Kishan gritou sobre o barulho da sacola. “Um! Dois! *Três!*”

Abrimos a sacola e seguramos pelas nossas preciosas vidas. Ela balançou e uivou enquanto o vento gritante passava pela abertura como um ciclone. O nível do barulho era incrível. Era pior que paraquedismo, pior do que galopar nas costas de um dragão. Era concentrado, esmurrando cada terminação nervosa, e batendo em meus tímpanos. Ren e Kishan ficaram vesgos. Se o som era ruim meus ouvidos, imaginei que deveria ser bem pior para os tigres. Quando o nevoeiro ventou para longe de nós, nos viramos como uma unidade para conduzir as névoas e vapores para longe da ilha o máximo possível.

Quando a sacola havia se esvaziado completamente, o nevoeiro havia sido levado para longe o suficiente de forma que era apenas uma vaga neblina no horizonte. Passei meus dedos pelo cabelo e transformei a Echarpe em sua aparência normal. Kishan olhou por cima da minha cabeça, colocou as mãos em meus ombros e me virou para olhar a ilha. Na realidade era mais saliência rochosa do que uma ilha. Ela subia para cima para fora das águas e não havia praias. Aparentemente, o único modo de acessar o topo era escalando.

Mordi meus lábios imaginando escalar aquela face curva. Então escutei um ruído – uma lufada profunda rítmica. Dentro...fora. Dentro...fora. Eu sombrei meus olhos e pisquei várias vezes. “É....um-”

Kishan respondeu, “Sim. É um rabo.”

Nosso dragão azul estava enrolado em volta das ruínas do castelo no topo da ilha, roncando. Baforadas de névoa saíam de suas narinas enquanto ele dormia. Ficamos em silêncio, encarando o dragão azul dorminhoco.

“O que supostamente devemos fazer?” Perguntei.

Kishan deu de ombros. “Não sei. Devemos acordá-lo?”

“Acho que temos. Caso o contrário, quem sabe por quanto tempo ele vai dormir.”

Gritei para a criatura. “Grande dragão! Por favor acorde!”

Nada aconteceu, Ren berrou. “Acorde dragão!”

Kishan juntou suas mãos e gritou, berrando em uma profunda voz. Ele mudou para um tigre e rosnou tão alto que pressionei minhas mãos em minhas orelhas. Tentamos gritar juntos, tentamos Ren e Kishan juntos rosnarem. Finalmente Sr.Kadam entrou e tocou a sirene de nevoeiro do navio. A explosão de barulho foi alto suficiente para que as rochas caíssem do topo da montanha.

Uma grande voz grave estrondosa ecoou como a sirene de nevoeiro reverberou em nossas cabeças

O que...vocês querem? Ele disse irritado. Não conseguem ver que estão interrompendo meu des-s-s-canso?

A montanha vibrou causando uma ondulação na água abaixo.

Ren gritou, “Seu irmão, Lógjun, nos enviou. Ele disse que deveríamos procurar pela sua ajuda para recuperarmos o Colar de Durga.

Eu não ligo pelo o que buscam. Estou cansado. Vão embora, e não me incomodem mais.

Kishan deu um passo a frente. “Não podemos voltar. Precisamos de sua ajuda dragão.”

*Sim. Vocês precisam. Mas **eu** não preciso de vocês. Deixem-me agora ou sofram a ira de Qinglóng.*

Respondi. “Então vamos arriscar a ter sua ira Qinglóng, não podemos sair. Mas talvez, tenha algo que possamos fazer para você, algo que nos fará valer seu tempo.”

*E o que você pode fazer por **mim**, pequena garota?*

A montanha retumbou quando o dragão azul desenrolou metade de seu corpo da torre e caiu perto de nós.

Apesar da similaridade em tamanho com seu irmão, o dragão azul parecia diferente. Sua cabeça era maior, suas narinas mais afiladas. No lugar de uma barba preta, suas bochechas e testa eram cobertas por penas que eram varridas de seu rosto e brilhavam como peixe escamosos em brilhantes azuis e roxos.

Penas similares fluíam por sua coluna e se espalhavam pela sua calda e membros como um cabelo ao redor do casco de um cavalo Claydesdale. Garras douradas agarravam o ar, abrindo e fechando enquanto balançava para frente e para trás sobre nós, como calda de um papagaio preso em uma árvore. Sua pele escamosa era de um brilhante azul, e como ele sibilou vaiando, as penas de suas costas e do topo de sua cabeça se eriçaram como a crista de uma cacatua.

Olhos amarelos me olhavam e uma língua roxa pressionou seus longos dentes brancos enquanto uma voz falava novamente em minha mente.

Então? Você somente vai ficar parada aí como um peixe, com sua boca abrindo e fechando ou vai me responder?

De repente ele chegou mais perto e provou o ar próximo a nós. Sua mandíbula aberta como uma armadilha de urso e escutei sua risada.

Foi o que pensei. Você é muito fraca para fazer qualquer coisa por mim.

Ren e Kishan imediatamente responderam se postando a minha frente e se transformando em tigres. Ambos rugiram e golpearam suas garras nervosamente próximo as narinas do dragão.

Não era o suficiente para amedrontar o dragão, mas foi o suficiente para captar seu interesse. Ele se aproximou e baforou névoa em nós. Condensação quente caiu sobre mim e eu tremi. Ren e Kishan voltaram a serem homens, mas continuaram a minha frente. Andei para ficar entre eles.

“Nos de uma tarefa para provarmos.” Sugeri bravamente.

O dragão estalou sua língua e torceu sua cabeça. *O que você poderia fazer, minha jovem?*

“Você ficaria surpreso.”

O dragão grunhiu e bocejou. *Muito bem. Seu desafio será fazer uma jornada até o templo de minha montanha. Se puderem fazer isso, irei ajudar. Se não puderem...bem...vamos apenas dizer que vocês não ficarão mais preocupados com o Colar.*

Ele subiu no ar e começou a serpentear a redor do templo novamente.

“Espere!” Gritei. “Como chegamos até aí?”

Existe um túnel subaquático com degraus até a cima, mas primeiro, vocês deverão passar pelo meu guardião, e ele não é tão...acolhedor como eu.

Desesperada, questionei. “Quem o guarda?”

“Yao guài yóu yú.”

Sussurrei para Ren, “O que isso significa?”

“Ahm.. algo como uma lula diabólica.”

Qinglóng bufou. *Arg! É chamado de kraken. Agora vocês deem o fora.*

O dragão riu suavemente e logo voltou a roncar. Olhei por um momento a névoa derivada de suas narinas se dissipar no céu azul.

Ren e Kishan começaram a descer a escadaria.

Me inclinei pela lateral e perguntei. “Onde vocês dois estão indo?”

Kishan olhou para cima. “Vamos nos trocar. Parece que vamos mergulhar.”

“Ah...não...vocês...não vão! Você não escutou o que o dragão acabou de dizer?”

“Sim.”

“Não acho que tenham escutado. O dragão disse que tem um kraken lá em baixo.”

Kishan deu de ombros. “E?”

“E...o kraken é enorme! Não tem jeito de lutarmos com ele!”

“Kelsey, se acalme. Apenas venha aqui para baixo e iremos conversar sobre isso. Não precisa ficar histérica.”

“Histérica? Isso não é nem próximo de ficar histérica. Você nunca viu filmes de krakens? Não, você não viu, mas eu vi. Eles destroem navios! Uma dupla de tigres não será páreo! Insisto que planejem com o Sr.Kadam antes de vocês dois entrarmos na água.”

Ren estava parado no deque e Kishan caiu ao lado dele com uma batida suave. Ambos olharam para baixo e gesticularam para que eu descesse.

“Prometam que vocês sabem o que estão fazendo.”

Kishan disse, “O que estamos fazendo é conseguindo o colar Kells. Agora desça para que possamos falar com Kadam.”

“Não sei se poderei assisti-la Srta.Kelsey.” Sr.Kadam disse esfregando sua têmpora em dúvida.

“O que! O que você quer dizer que não sabe? Você sabe *tudo*!”

“Tudo que sei sobre kraken é o que eu vi em filmes e as pequenas coisas que já lhe contei. Nada pode mata-lo. É imortal. Foi originado de um mítico nórdico, descrevendo um gigante tentáculo da besta que ataca navios. É

provavelmente baseado em uma lula gigante. Foi considerado fantasia até que nos últimos anos, algumas delas foram arrastada até as praias.”

“É isso? Nada mais? Como lutamos com ele?”

Sr.Kadam suspirou, “Eu apenas sei de alguns fatos medíocres. No mito, quando o kraken abre sua boca, a água ferve. Quando ele levanta sua cabeça sobre a água, o cheiro é mais terrível do que qualquer um que uma criatura viva possa suportar. Seus olhos tem um grande poder de iluminação; quando eles brilham parece que se está olhando para o sol. A única que ouvi dizer que ele tem medo são os kilbits.”

“O que são os kilbits?”

“Criaturas mitológicas semelhante a gigante vermes agarram nas brânquias de grandes peixes, similares a sanguessugas marinhas, apesar de sanguessugas marinhas são tão pequenas que é improvável que vão amedrontar o kraken.”

“É isso? Você quer que lutemos com um kraken com vermes?”

“Desculpe, Srta.Kelsey. Aqui tem um poema sobre a criatura marinha chamada Leviatã que é também chamada de kraken...”

Sr.Kadam pegou um livro, virou uma pagina e começou a ler:

Do CASAMENTO DO CÉU E DO INFERNO

Por Willian Blake

*Mas então, do meio da aranha preta e da branca,
uma nuvem e fogo estouraram e rolaram na profundeza,
pretejando tudo o que estava embaixo;*

*assim, aquela profundidade ficou negra como um mar e girou com
um terrível estrondo;*

*sob nós, nada se podia ver além de uma tempestade negra e,
olhando para leste, entre as nuvens e as ondas,
víamos uma catarata de sangue misturada com fogo,
e poucas das pedras que atiramos apareceram e afundaram de
novo;*

*o flanco escamoso de uma monstruosa serpente;
por fim, a leste, a cerca de três graus de distância,
apareceu uma crista de fogo sobre as ondas;
devagar ela se ergueu como uma cadeia de rochas douradas,
até descobrirmos dois globos de fogo carmesim,
dos quais o mar se evaporava em nuvens de fumaça.*

*E agora víamos que era a cabeça de Leviatã;
sua testa era dividida em listras verdes e roxas
como a testa de um tigre;*

*logo vimos sua boca e guelras vermelhas
penduradas logo acima da espuma furiosa que tingia a
profundidade negra com pontos de sangue,
avançando em nossa direção com toda a fúria de uma existência
espíritual.*

Sentei em minha cadeira e procurei pela mão do Sr.Kadam. “Bem isso é apenas ótimo. Monstruosamente vago. Terrivelmente amorfo.”

Quando Sr.Kadam começou a descrever as teorias e comparações entre as teorias e comparações entre a criatura conhecida como Leviatã e o monstro chamado kraken, notei que Ren correndo seus dedos por outro livro que ele havia discretamente colocado no chão.

Me virei para ele e perguntei. “O que isso Ren? Se você achou alguma coisa, você talvez gostaria de compartilhar conosco.”

“Não é nada. É apenas um poema que encontrei.”

Apesar de meu amor por ouvir sua voz lendo, a passagem me deu arrepios.

O kraken

Por Lorde Tennyson Alfred.

*Sob os trovões da superfície,
nas profundezas do mar abissal,
o kraken dorme sempiterno
e sossegado sono sem sonhos.
Pálidos reflexos se agitam ao redor de sua forma obscura;
vastas esponjas de milénar crescimento e alturas
e inflâm sobre ele,
e no fundo da luz enfermíça polvos inumeráveis e enormes
agitam com braços gigantesco a verdosa imobilidade de
secretas celas e grutas maravilhosas.
Jaz ali por séculos e ali continuará adormecido,
cevandô-se de imensos vermes marinhos,
até que o fogo do Juízo Final aqueça o abismo.*

*Então para ser visto por homens e por anjos,
rugindo surgirá e morrerá na superfície.*

Sr.Kadam pressionou seus dedos juntos e bateu em sua boca em profunda reflexão. “Essa parte final se refere ao fim do mundo. Supostamente o kraken, ou o Leviatã, irá se levantar das profundezas nos dias finais. Então eles finalmente serão destruídos e o mundo ficará para sempre em descanso. Existem referências bíblicas de modo que o Leviatã fosse a boca do inferno ou até mesmo Sat.”

“Tudo bem. Pare por ai. É o suficiente para mim pensar em lutar com demônio sem arrastar o dia.. para isso. Prefiro ser surpreendida. Quanto mais aprendo, mais assustada eu fico, então vamos apenas acabar com isso.”

Peguei o Fruto Dourado, minhas armas, e a Echarpe Divina e corri as escadas a baixo com todos me perseguindo.

“Kelsey! Espere!”

Kishan rapidamente me alcançou e Ren estava em seu rabo. Sr.Kadam desceu a escada atrás de nós, mas rapidamente os ultrapassamos. Pisei na garagem molhada como um furacão e peguei meu traje de mergulho. Ren e Kishan haviam se resignado com minhas ações naquele ponto, e pegaram seus trajes de mergulhos sem protestar e adentraram no trocador. Quando saíram eles estavam prontos. Kishan havia amarrado o *chakran* em sua cintura e o *kamandal* preso em seu pescoço.

Ren deixou a *gada*, mas levou o tridente. Decidi deixar meu arco e fecha para trás porque eles não funcionam debaixo d'água de qualquer maneira, me senti bastante nua sem arma nenhuma exceto meu poder do raio. Kishan apertou o botão que abria a porta da garagem do navio. O nevoeiro apareceu novamente. Aparentemente, o ronco de nosso dragão resistente estava criando a miasma que parecia penetrar em meus ossos. A normalmente água quente azul-esverdeada agora parecia cinza e gelada. Bolhas sibilaram e emergiram na superfície, e deixei minha mente criar um monstro terrível abaixo.

Imaginei o kraken apenas esperando abaixo d'água, boquiaberto, com sua boca cheio de dentes, pacientemente esperando para que eu saísse do barco e fosse até sua terrível boca. Estremeci. Só então Sr.Kadam correu para entregar Fanindra para mim. Deslizei ela pelo meu braço e me senti melhor sabendo que ela estaria comigo. Ren se aproximou e amarrou a faca de mergulho em minha perna enquanto Kishan me entregava minha mascara e snorkel.

“Você acha que ela vai poder respirar debaixo d'água?” Perguntei ao Sr.Kadam.

“Ela estava toda torcida para cima, pronta para ir quando fui busca-la. Estou certo de que ela ficará bem.”

Ren e Kishan não queriam ser prejudicados pelos tanques ainda. Seria um mergulho exploratório. Estaríamos apenas indo pelo espaço fora da ilha e olharíamos a abertura subaquática. Se precisássemos do tanque, iríamos voltar. Sentei na borda da abertura olhando para a protuberante ilha rochosa, e coloquei meus pés de pato. Ren foi primeiro, seguido por Kishan. Eles olharam em volta e me deram um sinal de positivo. Me lancei para fora com minhas mãos , e escorreguei para fora, na água gelada e cinza.

Depois de limpar minha máscara, nadei em direção da ilha seguindo Ren. Kishan ficou atrás de mim. A água estava calma, se não clara. A ilha parecia como uma coluna montanhosa gigantesca apenas sentada no meio do oceano. Não havia faixas de areia, nem inclinações suaves de terra. Ela apenas continuava abaixo d'água até onde eu podia ver. Não era muito grande também, talvez do tamanho de um campo de futebol. Levou apenas uma hora ou mais para nadar todo o caminho em torno do exterior.

Estudamos a superfície tanto quanto, e foi quando estávamos prontos para voltar ao navio que encontramos a entrada subaquática. Depois que Ren fez uma rápida exploração, ele confirmou que precisaríamos do equipamento de mergulho. A única notícia boa era que não havia sinal da criatura ainda.

Eu havia saído do navio em uma pressa arrogante irresponsável, mas agora que havia estado na água por um tempo, senti minha arrogância

diminuir, lavada para longe pelas águas lapidadas do oceano. Aceitei o fato de que estava com medo. Mortalmente com medo. Nervosa gaguejei em uma tentativa de humor.

“Ele está apenas esperando por nos três. Ele prefere conseguir um combo especial. Um frango, queijo e um bife de enchilada. Eu sou o frango por sinal.”

Kishan riu. “Eu definitivamente sou o bife, o que quer dizer que Ren é o queijo.”

Ren sorriu maliciosamente para Kishan e o socou no braço. Kishan sorriu de bom humor. “Isso me lembra de que eu estou com fome. Vamos voltar.”

Depois do almoço, onde enchiladas foram o prato principal, nós amarramos nossos tanques e nadamos direto para a caverna. Dessa vez eu fui devagar, cautelosa, e deixei Ren e Kishan fazerem as regras. Ouvi o silvar de minhas bolhas quando desci. Quando estávamos próximos da caverna, senti algo torcendo meu braço. Fanindra se tornou viva e se desenrolou, se movendo de meu braço. Seu corpo dourado brilhou, irradiando na água. Sua boca abriu e fechou várias vezes e ela se contorceu como se estivesse com dor.

Sua capela colapsou contra seu corpo enquanto sua cabeça se alongava. Seu rabo se alongaram e achataram em uma fina pá, seu corpo se tornou mais fino na lateral, comprimindo como se alguém a estivesse esmagando-a entre as mãos. Seus olhos de joias foram reduzidos a pequenos botões redondos, mas mantiveram seu brilho de esmeralda e suas narinas se moveram para ficarem mais próximas.

Sua língua bifurcada disparou para fora, e Fanindra nadou ao redor de meu corpo. Seu rabo em forma de pá balançou para frente e para trás, impulsionando-a para frente rapidamente. Quando parei, ela flutuou preguiçosamente nas proximidades. Seus movimentos sinuosos me

lembraram os dragões. Ela se tornou algo novo. Ela era uma serpente marinha.

Nós começamos a nadar em direção a caverna. Ren chutava com seus pés de pato e entrou primeiro, desaparecendo na escuridão a frente na abertura, e foi seguido por Kishan. Fanindra e eu ficamos na retaguarda. Os raios solares penetravam nas aberturas, lançando raios turquesas no piso de seixos. Minha mão raspou contra a parede de pedra irregular, estava coberta de algas verdes. Minúsculos peixes nadavam para dentro e para fora de buracos escuros. O chão da caverna estava coberto com rochas balsâmicas, a única cor na caverna era proveniente das plantas fosforescentes que cresciam entre os pedaços irregulares.

As bolhas sibilaram do regulador de Kishan, e sua barbatana acertou o fundo, levantando areia que momentaneamente obscureceu minha visão. Nadei com cuidado, tentando não perturbar a área. Precisávamos ver o tanto quanto fosse possível. Quando passamos uma gruta rochosa, um fio de algas tocou minha mão. Puxei para longe mas depois, vendo que não havia perigo, tentei forçar-me a relaxar. A gruta tornou-se mais escura. Preocupei-me que se estava escuro demais, não seríamos capaz de ver para onde estávamos indo. Viramos uma esquina em torno de um afloramento acidentado, e a luz foi cortada completamente.

O corpo de Fanindra começaram a brilhar, e ela se ascendeu toda a área ao redor de nós como um farol poderoso. Estalactites pálidas estavam penduradas no topo da caverna, prontas para nos empalar. Nadei para ficar mais próxima do fundo da caverna. Nos aproximamos de outra abertura. Essa muito menor. Ren parou e se virou para sinalizar para nós. Nos perguntando se deveríamos seguir em frente ou retornar. Kishan disse para ir em frente. Ren nadou primeiro enquanto esperávamos.

Ele retornou com os dedões para cima em sinal, e nos continuamos. Eu chutava rapidamente para acompanhá-los. Se a abertura foi um abraço apertado para mim, deve ter sido claustrofóbico para eles. Viemos para uma área mais ampla e flutuamos, digitalizando a água ao nosso redor. Era negro como um blecaute. Fanindra nadou para fora do buraco e iluminou a área. Mais estalactites se penduravam do teto. O chão arenoso angulava para

baixo e desaparecia em uma água muito mais escura. Fanindra disparou a frente e nós a seguimos.

Tínhamos usado um quarto de nosso ar. Quando nos aproximamos da metade do caminho assinalado tivemos que dar a volta. A caverna era ampla o suficiente para que pudéssemos nadar lado a lado agora. Em fato, não podíamos fazer fora das laterais da caverna de jeito nenhum(?). Ren e Kishan recuaram para ficar em meus flancos, um em cada lado. Eu tive a arrepiante sensação de que estávamos sendo observados. Olhei para a água abaixo a espera de um tubarão atacar com mandíbulas abertas, mas também tive calafrios em todo o meu pescoço e me perguntei se o ataque poderia vir de cima.

Olhei para cima, mas a água estava tão escura que até Fanindra apenas podia iluminar a área diretamente ao nosso redor. Percebi que estávamos bem visíveis para qualquer criatura que pudesse estar olhando, quando de repente a caverna toda se iluminou. Paramos de nadar e pairamos. A sobrecarga da luz brilhante vinha de uma estalactite. Eu podia agora ver as laterais da gruta e o chão que caía em uma profunda fenda.

Podia também que estávamos a meio caminho de nosso destino. Na parede oposta, rochas se elevavam até o teto. Uma luz acendeu e outra apagou. Parecia haver duas luzes a cerca de 3 metros de distância, e elas estavam em movimento. Uma parecia estar escondida atrás de uma estalactite enquanto a outra brilhava sobre nós. Em seguida as luzes apagaram e ascenderam novamente. Senti a água me mover, empurrando-me contra Kishan. A caverna tremeu, as luzes piscaram novamente.

Elas piscaram....? Entrei em pânico. Aquilo na eram luzes .Eram olhos!

A estalactite começou a se mover em nossa direção.

Não! Não é uma estalactite. É um tentáculo!

Agarrei o braço de Kishan e apontei para cima. Ele rapidamente tirou o *chakram*. Bati nas costas de Ren, mas ele já havia visto. Um tentáculo marrom arroxeado que se dirigiu a nós era mais grosso do que um tronco de árvore.

Centenas de pálidas ventosas brancas , prontas para grudar em qualquer coisa que o tentáculo entrasse em contato. O tentáculo disparou entre Kishan e eu, e tive uma-visão-de-perto-e-pessoal-dos-ventosas. Os discos redondos eram alinhados em nítidas e irregulares linhas de quitina, e variavam entre o tamanho de uma xícara do chá até um prato. Em seu caminho de volta, o tentáculo tocou Kishan, sondando seu ombro como se estivesse sondando o quão fresco ele estava.

Os olhos piscaram e senti outra corrente de água conforme a criatura se aproximou. Ele disparou mais dois tentáculos, mas dessa vez ele bateram contra Ren. O braço carnudo bateu em no peito de Ren e ele o empurrou vários metros para trás. As ventosas de sucção prenderam em sua roupa de mergulho e puxaram-no para frete em uma velocidade impressionante, antes de Ren o empurrasse para fora, rasgando no processo a frente de sua roupa de mergulho. Ren se virou para me checar e vi três grandes feridas circulares com sangue vazando de seu peito para água.

Ele começou a se curar rapidamente, Kishan nadou para verificar o equipamento. Seu tanque e seu cinto ainda estavam seguros, ele tinha sorte. Outro tentáculo emergiu enquanto estávamos distraídos e se enrolou em minha perna. Mal impedi a mim mesma de gritar. Kishan nadou para perto rapidamente deferiu um corte limpo com o *chakram* contra o tentáculo, e gentilmente o removeu de minha perna. O braço decepado tremeu e pulsou como se ainda estivesse vivo. Nele escorria um sangue negro enquanto caía sem círculos para a fenda rochosa da caverna. Minha perna estava sangrando, mas não podia dizer o quanto estava ruim. Mentalmente pedi para a Echarpe Divina fazer uma bandagem para amarrar ao redor. Senti envolver firmemente e esperei que fosse o suficiente para parar o sangramento.

Outro braço disparou contra mim, e eu disparei fogo com meu poder de raio. Um buraco negro apareceu no tentáculo e todos nós escutamos um grito. Ele virou toda a água ao redor de nós. Os olhos gigantes se moveram rapidamente para nós, brilhando por vingança.

Numa enxurrada de tentáculos ondulantes marrons arroxeados, a criatura se aproximou. Quando seus braços longos se agarravam a

estalactites ele se movia como um macaco descendo de uma árvore. Ele fez uma pausa quando chegou ao fim e balançou na água preta a cima de nós. Nós finalmente pudemos der uma boa olhada contra o que estávamos lutando.

O kraken pendeu sobre um tentáculo, seu manto macio de bulbos estava pressionado contra as estalactites, mas lentamente deslizou através delas como um pedaço de gelatina, transformando a si mesmo para encaixar entre os pequenos espaços. Sua pele repuxava e seus olhos pareceram esticados. Ele escorreu até nós – escuro, pulsante, um monstro em carne e osso. *Ele parece faminto.*

Ele ficou preso brevemente, e escutamos um urro de frustração. Arrepios percorreram toda minha pele, e comecei a chutar para trás. O kraken me viu passar e de repente se empurrou em direção a nós violentamente, usando seus tentáculos para impulsionarem para mais perto. Ele rasgou sua pele em várias áreas nas pedras ásperas. Seu copo mudava, e eu olhei, fascinada em como sua boca adunca abria e fechava violentamente várias vezes, pronta para nos mutilar e drenar nossos sangues para dentro dela.

E em seguida ele estava livre das estalactites e sua cabeça enorme inchou até sua forma normal. Ele piscou e se pendurou novamente livre na água por um momento. Provavelmente calculando qual de nós terá um sabor melhor. Ele era enorme. O manto oval alongado era maior do que um ônibus e seus tentáculos eram facilmente duas vezes seu comprimento. Ele dirigiu sua atenção a mim e meu coração parou de bater.

A criatura mudou, inclinando sua cabeça para baixo como se estivesse deitando, e começou a atirar seus braços em direção a mim. Então subitamente ela parou. Ren havia levantado seu tridente e estava tentando conseguir a atenção do monstro. Os orbes pretos colossais se viraram para ele. Seus olhos possuíam um irradiante brilho que somente animais que vivem no escuro possuem. Quando o kraken se virou, pude ver que o a luz brilhante não parecia vir de seus olhos, mas de seu mais longo tentáculo de remar.

Quando o tentáculo se moveu pela sua cabeça, eu vi a superfície posterior mudar de cor. A pele marrom arroxeadada se tornou pálida com pontos pretos. Vi a chaminé acima de seus olhos eliminar uma aglomeração de bolhas quando ele se moveu novamente, disparando seus tentáculos poderosos. A água cresceu em torno de nós.

Ren torceu o equipamento de seu tridente e disparou três lanças em rápidas sucessões em direção a besta. Um passou de raspão em um membro em movimento, uma espetou um tentáculo em uma estalactite e o terceiro esbarrou no manto. Sangue preto obscureceu a área de onde a criatura estava presa. Com um rápido movimento, ele arrancou seu tentáculo preso da estalactite. Outros tentáculos atiraram de todas as direções. Detonei um que havia se enrolado em volta da garganta de Kishan, mas ele se prendeu por teimosia. Ele começou a corta-lo e foi bem sucedido em tira-lo para fora dele, mas o tentáculo arrancou seu tubo de respiração. Kishan procurou pelo seu tanque reserva e me deu sinal de positivo.

Ren e eu golpeamos o monstro com o poder do raio e lanças. O manto se expandiu, e em flash de luz e em jato de água, a criatura havia ido. Nadei em círculos tentando ver onde a criatura havia ido, mas com as luzes apagadas, ela poderia estar em qualquer lugar. Nadei e me aproximei de Ren, imaginando se iria ajudar se lutássemos de costas um para o outro. Kishan apenas havia começado a se aproximar de nós quando as luzes acenderam novamente. O kraken estava bem atrás de Kishan.

Dois membros carnudos se enrolaram ao redor de seu corpo e o sacudiu na água. Uma de suas barbatanas se soltou e caiu lentamente pela fenda abaixo de nós. Ren nadou poderosamente para frente e enfiou o tridente no tentáculo mais largo. A criatura guinchou mas se manteve firme. Kishan cortou com o *chakram* e, ao mesmo tempo, levantei minha mão para explodi-la. Foi quando senti um puxão. A besta havia enrolado seu membro ao redor de minha cintura e me içado para cima em uma velocidade amedrontadora. Atacar Kishan havia sido uma diversão. A criatura me puxou de lado e apagou as luzes.

Fanindra disparou para longe de mim como uma flecha e desapareceu. De repente, estava longe de Ren e Kishan que provavelmente nem haviam

notado que eu havia sido pega. Ventosas de sucção me agarraram me com força cravando pequenas pinças em minha pele, como agulhas de acupuntura. Detonei o poder de fogo no membro, mas o único resultado foi que a pressão aumentou. O tentáculo estava ao redor das costelas, e quando me apertou, achei que meus pulmões fossem entrar em colapso. A turbulência da água me levou para mais perto do que já estava da criatura. Kishan e Ren ligaram as lanternas. Eu podia vê-los mas eles não podiam me ver, mas eu sabia que eles nunca chegariam até a mim em tempo. O monstro enrolou seu braço e minha perspectiva mudou. Agora eu estava encarando a boca do inferno.

Uma parte de meu cérebro desligou, eu estava apta para analisar a criatura do que parecia uma distancia segura. Eu podia calcular friamente a maneira pela qual eu encontraria meu fim. A boca estalou abrindo e fechando. Ela abria e fechava similar a boca de um peixe. A similaridade acabava aí. O orifício pelo qual eu estava rapidamente me aproximando me lembrou o poço de Sarlacc em Star Wars, um buraco negro rodeado por múltiplas fileiras de dentes afiados. Três longos tubos saíram de sua boca aberta e começaram lambuzar meu rosto e meu traje com uma substancia oleosa, que eu podia presumir que me ajudaria a descer por sua garganta com mais facilidade.

Usei meu poder para detonar a boca do kraken. A besta sacudiu-me furiosamente em resposta estalou seu bico em navalha várias vezes. Os tubos longos verdes se enrolaram ao redor de garganta, cintura e braços, prendendo-os em minha lateral e me levando mais para perto. Estava presa, não poderia usar mais meu poder de raio. Eu estava para ser comida por um kraken. Os tentáculos apertaram por mais um tempo, me sacudiram e me deixaram ir, confiantes de que eu havia sido suficientemente incapacitada pelas verdes línguas.

Me contorcia para frente e para trás , desesperadamente tentando libertar minha mão, mas eu havia sido derrotada. Não podia me mover. Tentei me virar para ver se Ren ou Kishan estavam por perto, mas não conseguia me mover o suficiente. Minha mascara foi arrancada quando a criatura me movimentou. Aparentemente iria comer meu pé primeiro.

Apertei meus olhos nas águas turvas tentando ver sem minha máscara. Pensei ter visto um borrão dourado próximo a mim, mas não tinha certeza se era o tridente ou Fanindra.

Algo roçou meu braço, uma forma sinuosa. *Provavelmente outro tentáculo para me dar o amaciamento final.* Meus pés estavam na boca aberta. Chutei com uma perna, mas ela bateu em uma fileira de dentes. Ela queimou. Tive a bandagem da Echarpe amarrada em torno desse novo ferimento, que provavelmente, era irrelevante se o kraken iria me comer a qualquer segundo. Esperei pelos ossos de minhas pernas quebrarem, mas a criatura não mordeu. *Talvez ela vá apenas me engolir toda?* Uma ideia surgiu e eu pedi a Echarpe para amarrar apertado as duas extremidades de seu bico. Fios correram para cima, se enrolando em torno do corpo da criatura de cima a baixo, e, em seguida amarrou diversas vezes a parte superior e inferior do bico para mantê-lo aberto.

O kraken se debateu e se moveu, sacudindo-se violentamente como um tubarão tentando rasgar a carne de uma baleia. Quando seu bico cortante começou a arruinar as amarras, pedi para a Echarpe se reforçar, mas eu sabia que era apenas uma questão de tempo. O kraken eventualmente iria ficar furioso o suficiente para morder todo o caminho dos fios e corta-me ao meio.

Meu corpo foi lançado para frente e para trás na água. Brevemente me perguntei o que meus pais teriam pensado sobre a maneira que eu estaria morrendo. Pensei sobre a pós vida e imaginei se as pessoas compartilhavam suas histórias de morte. Se faziam, eu teria a história mais legal de todas. *Você morreu dormindo? Motorista bêbado? Câncer hein? Segunda Guerra Mundial? Bem...sim, essas mortes são ótimas e tudo mais, mas esperem até que eu conte o que aconteceu comigo. Sim....é isso mesmo... eu **disse** kraken.*

Eu deveria ter entrado em pânico. Eu deveria ter me afogado. Mas eu apenas fiquei a deriva com o movimento de seus membros e calmamente esperei que ele me engolissem. *Por que está demorando tanto? Puxa. Vá logo em frente com isso.*

O corpo do kraken exalou uma luz brilhante como se pequenas luzes estivessem piscando debaixo de sua pele. Eu podia ver seu formato preto na água, dificilmente.

Senti como se alguém tivesse me jogado dentro de uma gigante maquina de lavar. Podia sentir a carne macia de seus tentáculos, a borracha de seus discos de sucção, e o formato afiado de seus dentes enquanto ele me passava na lavagem. Ouvi os guinchos e senti uma água agitada surgir, e as línguas de prova continuaram derramando polpa, me lambuzando em óleo. Estava pendurada como um peixe preso em uma linha de pesca, esperando o bobinar – mas algo estava distraindo o pescador. Abri os olhos e vi negros tentáculos rodopiando em sangue.

Formas se contorcendo atiraram passando por mim, uma dourada. Fanindra. Ela iluminou a área, embora eu tenha decidido que preferia ficar no escuro. O monstro pairava sobre mim com uma nuvem de cama roxa na água, pronto para me destruir com a violência de um furacão. Eu a vi nadar até um tentáculo e morder. A criatura estremeceu.

Mais formas longas nadaram até a mim – listradas amarelas e pretas, listradas preto e branco, cinza, verde, longos, finos, grossos – cobras marinhas. A caverna estava cheia delas. Elas atacaram a besta, fervilhando sobre ele como agulhas em uma almofada de alfinetes. Na verdade, vi várias cobras seguirem o exemplo de Fanindra. Algumas delas morderam ferozmente na carne roxa e se contorcer para dentro. Elas se moveram de baixo da pele da lula como vermes, mordendo e rasgando por onde passavam.

A criatura urrou e encheu seu manto. A tinta preta jorrou para fora da abertura e revestiu-me em ondas quentes. Meus olhos doeram. Fechei meus olhos e quase vomitei quando a abertura lançou água para fora novamente. De repente o kraken se moveu dezenas de metros de distância de onde ele estava, arrastando-me violentamente com ele.

Na confusão, o kraken afrouxou seu aperto em mim. Eu tinha me deslocado para fora de sua boca, mas ele ainda tinha-me paralisadas no aperto de suas línguas. Foi bem a tempo, porque o monstro se moveu

cortando através das amarras. *Terá que me cortar ao meio.* Ponderei sobre meu estado de sorte quando vi que as cobras ainda estavam presas em sua pele. Vi Fanindra morder a pele ao lado do olho gigante negro, e a besta se sacudiu. Tentáculos se debateram para frente e para trás na água desesperadamente tentando desalojar as cobras.

Algo me tocou, e eu estremeci, mas depois senti uma mão apertar meu braço. Ren pegou uma das línguas verdes e removeu do meu pescoço. O músculo poderoso começou a se enrolar em torno de seu braço, mas Ren puxou com força e se livrou. Kishan nadou até nós e cerrou os tubos verdes. Uma mancha oleosa de líquido jorrou sobre nós quando ele cortou as línguas a partir do corpo da criatura. Ele libertou minhas pernas enquanto Ren libertava meus braços. Kishan passou um braço ao meu redor me pressionando aflito e começou a nadar para longe.

Coberto de violência, Ren nadou até a besta. Ele empurrou o tridente profundamente na garganta da criatura repetidamente. Sangue preto saiu em uma nuvem e eu logo não podia vê-lo mais. Kishan me direcionou para perto das rochas. Quando chegamos lá, nos viramos e assistimos a criatura jorrar tinta escura novamente. A última coisa que vimos foram as luzes brilhantes nos tentáculos em forma de pá cair no escuro abismo abaixo. Esperamos ansiosamente alguns momentos até que vimos primeiro o brilho do tridente, e em seguida, Ren trilhando seu caminho até nós a partir da água escura.

Centenas de serpentes marinhas dispararam para fora do abismo e pairaram em uma nuvem se contorcendo nas proximidades, Fanindra no topo. Uma pequena luz alta acima de nós indicava a saída. Nós nadamos até lá. Kishan me levou consigo segurando minha mão. Ele quebrou a superfície de uma piscina de azulejos brancos e estendeu a mão para me puxar para cima. Ren subiu logo ao meu lado e em seguida removeu seu aparelho de respiração. Todos nós respirávamos profundamente. Kishan me puxou para o lado da piscina. Ele cuidadosamente removeu meu tanque e minhas nadadeiras e começou a me checar.

“Você está bem?”

A pergunta me fez rir histericamente até que finalmente sacudi minha cabeça. “Não.”

“Onde está machucada?”

“Em todos os lugares. Minha perna especialmente. Mas irei sobreviver.”

Ele pegou a faca de mergulho e cortou a perna do meu traje de mergulho para inspecionar o dano causado. Eu havia usado a Echarpe para fazer uma bandagem. Wes havia nos ensinado a manter as bandagens e colocar mais e mais bandagens até que o sangue parasse. Não estava sangrando através da Echarpe, então tive esperanças que não havia sido mais severo do que uma lesão. Tirei a outra camada envoltória da Echarpe e Kishan apertou meu braço. “O quão ruim está?”

“Poderia ser pior. Mas acho que vai ficar bem.”

Ele concordou e parou, olhando ao redor.

Estávamos em uma sala subterrânea, completamente fechada exceto por um conjunto de escadas. Grunhi de dor, e em seguida coloquei meus pés descalços na escada, mancando e olhei para cima. As escadas eram pequenas demais para um dragão. Ele dever ser capaz de mudar de forma como Lóngjun. Motivada para me apressar enquanto o kraken estava lambendo suas feridas, comecei devagar, dando preferência a minha perna forte e os irmãos me seguiram.

No início me apoiei pesadamente em Kishan e mordi meu lábio tentando controlar a dor. Depois escorregão, ele rosnou e me pegou, me carregando para cima no resto do caminho. Subimos. Dez andares. Vinte degraus por andar, mas Kishan nem mesmo estava respirando com dificuldade. Quando finalmente alcançamos o fim das escadas, nós saímos para o telhado de um castelo em ruínas. Kishan cuidadosamente me colocou para baixo em um banco rochoso, e ele e Ren se aproximaram da cabeça do dragão azul adormecido.

“Acorde!” Ren rugiu.

O dragão se moveu e roncou. Uma nuvem de neblina desceu sobre os irmãos.

Kishan berrou. “Levante-se. Agora!”

O dragão bufou e levantou um olho, preguiçoso. *O que vocês querem?*

Ren travou a sua mandíbula com raiva. “Você vai acordar e falar conosco, ou eu irei golpear este tridente em sua garganta carnuda!”

Isso chamou a atenção do dragão. O nevoeiro se tornou preto, e chicoteou sua cabeça para os lados e provou o ar. Ele estreitou os olhos.

Você não deve falar comigo dessa maneira.

Ren ameaçou. “Eu irei falar com você da maneira que eu quiser. Você quase a matou.”

Matei? Quem? Ah. A garotinha? Eu nunca a toquei.

“Sua besta imunda fez. Se ela tivesse morrido, eu teria vindo até aqui em cima e matado você.”

Ela obviamente não morreu, então você deve estar feliz. Eu avisei que essa tarefa seria difícil.

Kishan deu um passo para frente. “Nos dê o que prometeu.”

O dragão moveu um membro pesado e mostrou seu pescoço. *Leve-o então.*

Um disco grande se pendurava do pescoço do dragão preso por uma corda grossa de couro. Kishan se adiantou e, usando o *chakram*, libertou o disco. Os irmãos se viraram e se voltaram para mim.

O volume do dragão azul mudou ruidosamente. *Não recebo nenhum agradecimento de vocês? Qínglóng disse. Afinal, o disco do céu não é qualquer coisa.*

Ren me pegou no colo e virou a cabeça ligeiramente em direção ao dragão. “E *nem* ela.”

Olhei para os olhos azuis de Ren. Sua expressão lívida se acalmou um pouco, e ele pressionou a testa contra a minha por um breve momento.

Então me passou para Kishan e dizendo. “Ajude-a.” Pegando o disco, começou a descer as escadas

तुम्हारे साथ तुम्हारा

recordando

Protestei que poderia tentar andar, mas Kishan me ignorou e me carregou escada a baixo. Minha perna começou a sangrar através da bandagem e pedi a Echarpe Divina para amarrar várias vezes até que o sangramento parasse.

Quando finalmente chegamos na piscina, Ren estava pronto esperando por nós. Eu não apreciava a ideia de voltar a água novamente, mas corajosamente coloquei meu tanque.

Kishan havia acabado de oferecer seus óculos quando Ren o interrompeu. “Os óculos dela estão aqui. Assim como sua outra nadadeira. Fanindra os trouxe para cima.”

Uma cabeça dourada pulou para fora d’água. Eu me inclinei para dar tapinhas em sua cabeça, e ela deslizou pelo meu braço. Kishan chegou os indicadores de meu tanque enquanto Ren pulou para a água.

“O tanque dela está baixo.”

“Iremos dividir.” Ren replicou.

Assisti ele largar todos os seus pesos, mas ele ainda não conseguia alcançar a flutuação com o disco do céu. Era muito pesado. Quando expressei preocupação, ele se virou e disse, “Vou dar um jeito.”

Ren pegou a mochila que fiz com a Echarpe e posicionou as amarras contra seu peito enquanto eu balanceava a pressão em minhas orelhas.

“Teremos que ser rápidos.” Kishan alertou. “Iremos apenas nadar transversalmente e dar o fora daqui o mais rápido que pudermos. Se encontrarmos com o kraken novamente, iremos apenas dar a volta e nadar de volta para cá. Encontraremos uma maneira diferente de voltar para o iate. Ok?”

“Ok.”

Ele sorriu e beijou meu nariz antes de baixar sua máscara. Experimentei tomar um ar no regulador e mergulhei pelo buraco da piscina, seguindo Ren. Fanindra ficou perto de mim enquanto descíamos. As serpentes marinhas a cercaram para recebê-la de volta e nos rodearam enquanto nadávamos.

A caverna estava escura novamente sem a luz do kraken, mas Fanindra parecia saber o caminho. Ela emitiu luz apenas o suficiente para nós vermos enclausurados em nossa bolha de serpentes. Mantive meus olhos abertos para o kraken, mas não havia sinal dele. Ainda sim, parecia que olhos gigantes estavam vigiando nosso progresso e esperei um tentáculo tremulo me arrebatara para o esquecimento.

Meus nervos estavam no limite. Senti como se fosse uma daquelas garotas burras na escola, em um filme de terror, que abre portas que ela não deveria abrir, colocando-se no caminho do perigo, deliberadamente provocando o monstro para persegui-la. A única diferença era que eu não estava dando uns amassos com meu namorado em uma casa assombrada ou usando uma minissaia.

Cruzamos a caverna negra sem nenhum incidente e retornamos pela pequena passagem. Ren entrou primeiro, cercado pelas cobras se contorcendo. Convenci a mim mesma segui-lo.

Quando conseguimos chegar do outro lado, meu tanque de ar estava vazio. Dei a Ren um sinal, e ele balançou a cabeça, entregando o seu regulador a mim. Respirei profundamente e o devolvi. Fizemos isso algumas vezes até que Kishan emergiu da passagem. Ele tocou meu braço e balançou a cabeça, indicando que ele iria dividir comigo agora, então Ren poderia ir em frente.

Estar em baixo d'água sem meu próprio ar era assustador. Ele era tudo que me impedia de subir imediatamente para cima. Eu sabia que não havia nada acima de mim a não ser rochas, mas o intenso instinto de sobrevivência de procurar pela superfície era convincente. A única coisa que me mantinha no fundo era a sólida presença de Kishan ao meu lado.

Nadei e segui Ren. A luz estava ficando mais brilhante. A água turva mudou de um negro meia-noite para um escuro anil e então, felizmente, um claro azul turquesa do oceano aberto. Finalmente nós passamos por uma curva e eu vi a abertura da caverna e a luz do por do sol se inclinava na água.

Kishan me passou o respiradouro e eu respirei. O ar silvou e parou. O seu tanque estava vazio também. Ele me deu sinal para esperar e sorriu com segurança. Ele nadou atrás de Ren, que retornou e pressionou seu respiradouro em minhas mãos. Dei uma respiração profunda e entreguei ao Kishan.

Nós três nos movemos lentamente para fora da caverna em direção a superfície, dividindo um respiradouro entre nós. As serpentes marinhas, liberadas do dever de escolta, correram rapidamente para longe no oceano aberto. Muitas delas torceram seus corpos com Fanindra quando passaram por ela. Um momento depois, elas haviam ido.

Kishan deu uma curta respirada. O tanque de Ren estava quase vazio. Ele sinalizou isso e nós olhamos para cima. Teríamos que fazer uma pausa. Kishan me entregou o regulador para que eu pudesse dar o ultimo respiro. Sacudi minha cabeça, mas ele insistiu, tomei um ultimo fôlego e comecei a nadar para a superfície. Deixei meu ar sair lentamente enquanto a água ficava mais e mais brilhante. Precisava de ar. Eu não iria conseguir.

Morrer afogada era muito menos exótico do que morrer por causa de um kraken. Era quase uma morte embaraçosa, como se sua morte fosse de alguma forma sua própria culpa. Eu esperava que outras pessoas mortas dissessem. *“Afogada? Bem, como você vai e faz uma coisa assim? Não consegui achar a válvula? Diz A-R na lateral. Você esqueceu de usar o aparato em baixo de seus olhos? É chamado nariz. Você respira através dele.”* Ah claro, eu tentaria explicar o que aconteceu, mas eu passaria a eternidade sendo alvo de piada de mortos. Minha mãe iria pensar que era hilário.

Fanindra nadou na minha frente, liderando o caminho, mas isso não importava. Comecei a ver pontos pretos em minha visão. A superfície estava próxima, talvez apenas a seis metros de distancia. Nadei com mais força e tentei tomar um ar de meu próprio tanque, mas isso não foi bom. Meus pulmões pareciam estar sendo marcados a ferro quente. A queimação era intensa enquanto meu corpo gritava para que eu tomasse um ar.

Eu gostaria de pensar que tinha meu cérebro como dominante, que eu poderia enfrentar o inevitável afogamento serenamente, calmamente. Mas de frente com a morte, meu corpo reinou. Uma necessidade, uma fúria selvagem de sobrevivência tomou conta, e eu comecei a agarrar minha máscara com um frenesi. Uma mão segurou a minha. Era Kishan. Ele estava chutando com mais força e me levando com ele.

Nós alcançamos a superfície e ele me segurou por perto enquanto arquejava e engasgava. O ar correu pelos meus pulmões que queimavam, e eu me tornei um ser completamente focado na respiração. Nos próximos segundos, nada existiu a não ser o ritmo apressado da inalação e exalação. Ren emergiu alguns segundos depois e arquejou.

O peso do disco deve ter tornado para ele duas vezes mais difícil chegar e permanecer na superfície. Quando sua cabeça submergiu novamente, Kishan nadou para ajuda-lo, e eu sussurrei para a Echarpe Divina para fazer uma dupla para que Kishan pudesse pegar metade do peso do disco.

O oceano estava coberto com névoa novamente. A água gelada anestesiou minha perna latejante, mas eu podia dizer que a lesão estava ruim. Ele soou como um tamborilar distante de canhões, abafados mas

perigosos. Kishan e Ren nadaram para perto de mim enquanto eu me virei em um círculo procurando pelo *Deschen*.

Ren disse. “Fique por perto. Não devemos estar muito longe de onde estávamos ancorados. Iremos seguir Fanindra. Você ficará bem?”

Concordei. Ele tirou a água de seu snorkel e liderou até o navio.

Finalmente no iate, Kishan jogou suas barbatanas na garagem molhada e foi de encontro a escada. Ren entregou a ele o disco do céu e então jogou suas próprias nadadeira. Meus membros tremiam. Eu não podia colocar nenhum peso em minha perna machucada. Joguei meu braço ao redor do ombro de Ren e lentamente subi a escada em segurança ao nosso barco.

Pegando uma rede, Kishan tirou Fanindra para fora d’água. Ela se contorcia e girava pelo deque. Sua larga boca abriu e fechou várias vezes como se estivesse engasgando por ar. Simpatizei por ela assistindo seu corpo expandir e tremer violentamente. A pele ao redor da cabeça ondulou e rasgou, criando um capuz. Seus olhos de joias se tornaram maiores, e o formato de sua cabeça mudou. Não demorou e os movimentos erráticos de peixe-fora-d’água cessaram, e ela era uma cobra dourada novamente.

Nilima enrolou uma grande toalha ao meu redor. Cuidadosamente eu apoiei minha cabeça contra a parede e gemi. Ren a ajudou a tirar meu equipamento e ficou ao meu lado. Engasguei de dor quando ela tocou minha perna.

“O que aconteceu?” Ela perguntou.

“Mordida de kraken.” Ren replicou. “Não estou certo de quão mal está. Ela manteve bem amarrado desde que isso aconteceu.”

A enfermeira Nilima mandou Ren atrás de um kit de primeiros socorros e Kishan atrás de uma muda de roupas. Enquanto estavam fora, ela me ajudou a tirar minha roupa de mergulho e me enrolou em um robe. Ela cuidadosamente desfez as bandagens e checkou meus ferimentos.

“Sua perna é a pior de tudo. Você precisará de pontos. O que aconteceu aqui?” Ela indicou a faixa em torno da minha cintura.

“O kraken me segurou com seus tentáculos.”

“Hmm...seu traje de mergulho provavelmente te protegeu aqui. Está na maior parte machucado, mas há cortes circulares também, bem rasos.”

“Ventosas de sucção.”

Ela estremeceu.

Uma bolha de gosma verde escorreu de meu nariz onde eu havia sido cortada até meu braço, eu gritei em dor. Doeu. Nilima lavou rapidamente e queimação aliviou. Os rapazes retornaram. Uma bolha de líquido verde escorria pelo braço de Kishan e pingou no deque. Não queimava a ele como me queimava, provavelmente devido a sua super-velocidade de cura de tigre.

Nilima o encarou. Ela disse. “Vocês dois vão tomar banho agora. A substancia verde parece ser toxica. Provavelmente algum tipo de ácido. Tire isso de vocês o mais rápido possível. Não posso ter vocês próximos de Kelsey ou a tocando com isso. Pode não afetar vocês , mas a machuca.” Os garotos hesitaram.

“Não se preocupem.” Nilima assegurou. “Ela estará bem. O sangramento está sobre controle. Ela está segura.”

Nilima pegou o chuveirinho e limpou a lama de mim. Ela gentilmente limpou minhas feridas. Quando eu estava suficientemente limpa, ela aplicou pomada antibactericida nos cortes circulares de minha cintura, pediu a Echarpe para me enrolar em bandagens e então ajudou-me a me vestir.

Em seguida ela voltou atenção para minha perna. A pele estava enrugada e inchada, irritada por causa da água salgada. Engoli um choro de dor. Minha perna latejava enjoativamente. Ela começou a sangrar novamente depois que Nilima a limpou. Engoli em seco quando vi minha carne aberta.

“Não olhe para isso. Acho que irá se curar direito, como eu disse, vai precisar de pontos. Preciso buscar o vovô para isso.” Ela pediu a Echarpe para me fazer bandagens novamente. “Você ficará bem por um minuto?”

Concordei e recostei-me no banco de madeira, fechando meus olhos. Imaginei que podia sentir o veneno do kraken em minhas veias. Meus nervos se arrepiaram como se houvesse pequenas formigas vermelhas sobre minha pele. Estava cansada. Balancei a cabeça e em seguida fui despertei sacudindo com um barulho. Fanindra se aproximou de mim.

“Você vai me morder? Se vai, estou fechando meus olhos. Faça ser rápido.”

Não escutei nada então abri somente um olho. Fanindra havia se enrolado e descansava próxima ao meu pé.

“Eu não devo estar morrendo então né? Obrigada por me fazer companhia. Mas ainda sim, que tal uma mordidinha para curar entre amigas? Não quer gastar seu veneno de ouro, entendo. Ótimo. Me acorde se eu morrer.”

Kishan retornou um momento depois recém saído do banho e sentou do meu lado, segurando minha mão. Logo, Ren, Nilima e Sr.Kadam se juntaram a nós. Sr.Kadam abriu a mochila e colocou uma pílula em sua mão, me oferecendo um uma garrafa de água.

“O que é isso?”

“Antibiótico.” Kishan entregou a garrafa a Kishan. “Tenha certeza que ela tome um na manhã e um a noite durante os próximos dez dias.”

Kishan concordou.

“Agora vamos ver essa ferida.” Sr.Kadam pediu para a Echarpe Divina remover a bandagem e deu uma olhada no corte. Mantive meus olhos fechados dessa vez. “Você está certa Nilima. Ela vai precisar de pontos. Mas não acho que trouxemos suturas conosco. Tudo que podemos fazer nesse momento é manter cuidadosamente enrolado, limpo, mantê-la nos

antibióticos, e torcer para o kraken não ser venenoso. Kishan, você pode carrega-la até sua cama? Ela precisa descansar.”

“Espere.” Ren deu um passo para frente. “Tenho uma ideia.”

Ele explicou o que ele queria fazer e Sr.Kadam olhou para mim. “Você está disposta a tentar Srta.Kelsey?”

Concordei, fechei meus olhos, e apertei a mão de Kishan quando Ren ordenou que a Echarpe costurasse a minha ferida.

Todos observaram minha perna com curiosidade enquanto a Echarpe começou a trabalhar. Engasguei primeiro, sentindo aquela estranha sensação de puxar em minha pele. Fios caleidoscópicos se afiaram em uma pequena ponta e deslizaram pelas camadas de minha pele, quase não picava, então puxou as bordas da minha pele juntando-a e apertando. Em menos de um minuto estava feito. Pequenos pontos desceram pela lateral de minha pele, fazendo parecer que eu estava usando um par de góticas meias-calças.

Nilima espalhou creme antibiótico por todo o ferimento e pediu a Echarpe para fazer bandagens novamente. Sorri para Ren, o que provavelmente pareceu mais como uma careta, antes de Kishan me pegar, me carregar até meu quarto e me colocar na cama. Ele me trouxe aspirina e um copo de água. Obediente eu tomei meu medicamento e adormeci.

Doze horas depois, acordei dolorida, machucada e voraz. Ninguém estava por perto, o que era bom para variar. Sentei na cama e pedi a Echarpe para desfazer as bandagens. Um circulo de machucados verde-amarelados circulavam meu tronco e desciam até meus quadris, mas os cortes haviam todos cicatrizado bem. *Hmm...os machucados ainda deveriam estar roxos e os cortes mais doloridos.* Doía mas não como ontem. *Minha perna na verdade parecia muito bem também, considerando tudo.* Parecia que havia feito uma semana de cura em uma noite. Não era rápido como a cura dos garotos, mas ainda sim impressionante.

Decidi que a primeira coisa, na ordem dos negócios era um banho. Limpa, com o cabelo lavado e condicionado, com bandagens e vestida, saí do banheiro para encontrar Kishan esperando por mim. Ele cuidadosamente me colocou em seus braços.

“Como está se sentindo?” Ele perguntou massageando meu pescoço.

“Melhor, eu acho que meus ferimentos se curam melhor aqui, mas não tão rápido quanto os seus fazem.”

Kishan me trouxe uma bandeja com ovos, morangos, um rolinho de canela, suco de laranja, aspirina e um antibiótico. Após me entregar um garfo, ele sentou ao meu lado e esperou que eu terminasse. Algo o estava incomodando.

“Você está bem Kishan?”

Ele me olhou e me deu um meio sorriso. “Sim. Eu só estou-”

“Só está o que?” Peguei uma garfada dos ovos macios sabendo que ele levaria tempo para responder.

“Só estou ... preocupado.”

“Não se preocupe comigo. Irei me recuperar. Na verdade, estou me sentindo muito bem agora.” Sorri.

“Não. *Preocupado* é a palavra errada. Algumas vezes eu penso...” Kishan suspirou e passou uma mão por seu cabelo. “Não é importante agora. Você precisa se curar. Você não precisa escutar sobre meus ciúmes mesquinhos.”

“Que ciúmes mesquinhos?” Coloquei a bandeja para o lado e peguei sua mão. “Você pode me contar.”

Ele se inclinou para frente e estudou minhas mãos. “Eu acho que talvez,” ele disse com um suspiro, “que talvez você esteja tento arrependimentos sobre *nós*, quero dizer.”

“Arrependimentos?”

“Eu vejo como você e Ren se olham as vezes, e isso me faz sentir que sou um expectador. Sinto que não importa o que eu faça, não serei capaz de ultrapassar o abismo entre nos ou consertar a fenda em seu coração e encontrar uma maneira de estar com você.”

“Ah. Entendo.” Recordei de quando Ren e eu consertamos a estrela no lar do dragão vermelho e mordi meus lábios culpada.

Ele continuou. “Eu quero que você se sinta da mesma maneira sobre mim como eu me sinto sobre você. Mas mais do que isso, quero que você seja inteira e feliz como você era em Oregon.” Ele se inclinou e acariciou minha bochecha com seus dedos. “Eu amo você Kelsey. E eu não estou certo de que você se sente da mesma maneira, ou se é até mesmo possível que fiquemos juntos.”

Anulei meus pensamentos de culpa, trouxe sua ao até minha boca e beijei sua palma. “Você sabe qual é o problema? Nós temos muito pouco tempo sozinhos juntos nesse navio, e estando nesse reino dos Sete Pagodes realmente não nos dá muita oportunidade para romance. Por que não temos um jantar a luz de velas essa noite, só nos dois? Você usa uma gravata, e eu vestido. O que me diz?”

“E se chegarmos no terceiro dragão até lá?”

Dei de ombros. “Nós improvisamos. Sr.Kadam já descobriu o que o disco do céu faz ainda?”

“Não. Ele e Ren estão trabalhando nisso. Estamos fora do nevoeiro do dragão azul, mas estamos ancorados até que eles descubram o que fazer em seguida.”

“Ok. Então iremos dizer que precisamos da noite de folga. Irá dar mais tempo para minha perna se curar melhor também.”

Kishan concordou. “Se você tem certeza.”

“Tenho certeza. Se uma garota não pode tirar um dia de folga depois lutar com um kraken, quando ela pode fazê-lo ?”

Ele riu. “Palavras mais verdadeiras nunca foram ditas.”

Fui deixada sozinha pelo resto do dia, exceto por Nilima constantemente afofando meus travesseiros. Depois de algumas horas de tédio, fiz uma pesquisa sobre o disco do céu, que era similar em sua forma com o Disco do Céu Alemão Nebra, datado em 1600 AEC * que estudei em minhas aulas de história da arte. O Disco do Céu Nebra era um registro das estrelas e do solstícios de verão e inverno, assim os fazendeiros sabiam a hora certa de plantar certas colheitas.

O disco do céu do dragão azul obviamente não era para ser usado em plantio. Ele tinha marcas de estrelas e sete luas no lugar do desenho da lua de Nebra. Um caminho traçado entre as estrelas levava de um dos sóis no fundo para um dos sóis no topo.

Abri um livro para procurar por outros famosos discos e achei o Calendário Asteca mostrando as cinco fases do mundo. Cada dia assinalado no calendário estava associado a uma divindade diferente. Folhee as páginas mas realmente não encontrei qualquer outra coisa que pudesse ser aplicada em nossa situação.

Frustrada, suspirei e coloquei o livro e as anotações de lado. Minha mente devaneou para algo que definitivamente não queria pensar.

Era hora. Era hora de realmente deixar Ren e seguir em frente com Kishan. Não é como se eu não amasse Kishan. Eu amo. Mas eu ainda amo Ren também. Acho que uma parte de mim sempre vai ama-lo. Kishan merece minha total atenção. Ele provavelmente está sentindo minha hesitação interior. Não quero que ele se sinta assim. Eu quero que ele saiba que estou comprometida com ele.

Eu já havia dito a Ren que uma vez comprometida com Kishan, eu iria ficar com ele, e não sou o tipo de pessoa que brinca com os sentimentos das pessoas. Eu *iria* permanecer com ele. Se eu não conseguisse esquecer Ren, então pelo menos eu poderia esconder meus sentimentos. Iria tranca-los em uma pequena parte de minha cabeça e nunca deixa-los saírem. Afoga-los nas

profundezas do mar. Deixei o peso de minhas mágoas caírem e mergulharem em um abismo escuro.

Eu queria que as coisas dessem certo com Kishan, mas eu sabia que havia uma parte de mim que eu estava segurando. Não havia dado meu coração por inteiro. Não havia o amado do modo que eu amei Ren. *Ele merecia mais. Ele merecia algo melhor. Era hora de me permitir amar novamente.*

Saí da minha cama e testei minha perna. Parecia muito melhor, e os cortes e machucados ao redor de meu tronco praticamente haviam desaparecido. Depois de consultar Nilima, nos duas concordamos que era hora dos pontos saírem.

Ela pediu para a Echarpe remover meus pontos, e os fios gentilmente saíram de minha pele. Ainda havia uma cicatriz descendo pela minha perna, mas estava completamente fechada e eu podia andar confortavelmente. Pedi a Nilima para ajudar a Echarpe a fazer para mim um vestido, ela se moveu depressa e fez um vestido curto de cetim com mangas cobertas e um decote quadrado. Ele se juntava na minha cintura no lado direito, pregueado e fixado com apliques de joias pretas. A saia até o joelho foi embelezado por um caimento de babados de um material que se curvava sobre meu quadril e drapejado dramaticamente até a bainha.

Meu pensamento original foi fazê-lo azul, mas eu rapidamente percebi que mandaria a Kishan uma mensagem estranha. Decidimos fazer de um bronze antigo no lugar, e a cor acabou se tornando muito lisonjeira em mim. Realçou meus olhos e fez minha pele parecer melhor. Pedi a Echarpe para fazer sapatilhas de cetim planas para combinar, que combinou com os apliques do vestido. Graças a Nilima, comecei a escovar meu cabelo, e meus pensamentos se voltaram para a noite que estava por vir.

O que poderia fazer? O que eu poderia fazer para Kishan perceber que não era um expectador? Eu realmente queria isso? Queria a ele? Tentei entrar em sintonia com a voz em minha cabeça e perguntar a minha mãe por conselhos. Eu esperava alguma coisa. Ela sempre estava lá antes quando precisava de ajuda em relacionamentos. No lugar, eu não consegui nada. Muito obrigada mãe. O que? Estou tentando fazer o meu melhor aqui. Não é como se você estivesse para me

*ajudar com esse assunto. Algumas vezes uma garota precisa da sua mãe, você sabe. Fiz uma pausa no meio do pensamento e enviei uma reprovação mental. Você **deveria** estar aqui.*

Encarei o espelho enquanto mecanicamente escovava meu cabelo e finalmente descansei a escova. Eu parecia magra. Pálida. Tinha sombras em baixo de meus olhos. Não exatamente o melhor para um encontro, apesar de que eu posso culpar o kraken pela minha aparência. Eu me sentia com irritadiça...nervosa. Tinha um nó em meu estomago. Entorpecida, apliquei a maquiagem.

Buscando inspiração do meu novo cabelo na altura dos ombros, eu o enrolei e puxei uma das flores do ramo de Lótus da Durga. Estudei a flor e silenciosamente esperei que ela fosse me guiar, que iria me ajudar a passar por cima de meu passado teimoso de sentimentos pelo Ren e dar o amor para Kishan o amor que ele precisa. Ela *foi* quem me encorajou a seguir em frente depois de tudo.

Prendi um lado do meu cabelo para trás com uma presilha e coloquei a flor branca em minha orelha direita. Seu perfume me deu uma sensação de conforto. Uma sensação de paz tomou conta de mim, e eu senti como se braços macios houvessem me abraçado pelos ombros, me transmitindo segurança. Quer fosse Durga ou minha mãe, esse sentimento me deu uma sensação de convicção, me fez acreditar que tudo ficaria bem. Escorreguei para dentro do meu vestido e havia acabado de colocar as sapatilhas quando bateram em minha porta.

Fiquei aliviada que Kishan não havia perdido tempo. Havia ficado sozinha com meus pensamentos por tempo demais. Coloquei um sorriso determinado em meu rosto e abri a porta. O sorriso se tornou genuíno quando vi o quão feliz ele estava. Ela admirou abertamente o meu vestido e me entregou um buque de flores de seda.

“Desculpe se elas não são de verdade. Não há nenhuma loja de flores no reino dos dragões pelo o que parece.”

“Tudo bem. Eu não me importo.”

“Você está linda.”

“Assim como você.”

Ele estava bonito. Kishan

estava usando uma gravata, embora eu realmente não esperasse que ele usasse. Ele usava uma blusa de seda cobre com listras pretas e uma gravata dourada para combinar. Dei um passo a frente e ajetei sua gravata. Ele segurou minha mão, a beijou e sorriu. Seus olhos dourados cintilaram, e ele me ofereceu um braço.

“Como está sua perna?” Ele perguntou.

“Boa. Quase curada. Mais um dia e eu estarei pronta para enfrentar outro kraken.”

Ele franziu a testa. “Espero que não tenhamos que fazer isso.”

Concordei e fizemos nosso caminho até o deque. A lua aparecia, e o mar estava calmo. Era lindo. O céu escuro estava claro, e as estrelas estavam vívidas. Era o cenário perfeito para um jantar romântico.

Ao invés de me levar para a sala de jantar na popa, Kishan me guiou até a proa do navio.

“Não iremos comer?”

“Sim. Montei uma mesa aqui. E não se preocupe em sermos observados da casa do leme. Sr.Kadam e Nilima estão tirando a noite de folga. Todos estão abaixo do convés.”

“Alguém não deveria estar pronto para pular para a casa do leme somente em caso de uma emergência de dragões ou algo assim?”

“Este será o meu trabalho pelas próximas horas. Se algo aparecer, seremos os primeiros a saber.”

Apertei seu braço. “Isso parece bom. Oh Kishan! É adorável!”

O deixei e andei em sua frente até a linda mesa posta. Kishan tinha usado a Echarpe para criar um brilhante toalha de mesa prata e guardanapos.

Um conjunto de porcelanas e prataria reluzente e pesada, com sereias gravadas em suas alças, enfeitava a mesa. Delicados cálices, com pequenas estrelas do mar presas nas hastes estavam cheios de suco brilhante e dourado. Ele havia organizado conchas em grupos por todo o convés. As velas tremulavam na minúscula brisa, deslumbrantes apesar da simplicidade. Luzes de lanternas sobre nossas cabeças aumentavam o efeito, e uma música suave tocava em algum lugar ao fundo.

Estiquei um dedo e toquei uma concha. “Isto deve ter tomado de você um longo tempo.”

Ele deu de ombros. “Não muito. Eu queria que parecesse especial.”

“Parece.”

Kishan puxou a cadeira para mim. Se sentou a minha frente e sorriu com a minha expressão. “Você gostou.”

“Dizer ‘você gostou’ é uma espécie de eufemismo.”

Ele riu. “Bom. Está pronta para comer?”

“Sim. Como isso funciona exatamente? Imagino que esteja usando o Fruto.”

Ele concordou. “Inventei um menu. Você confia em mim?”

“É claro.”

Ele fechou seus olhos e um jantar delicioso apareceu em nossa frente. Atacamos a comida e falamos como iremos encontrar o terceiro dragão. Inicialmente começamos sendo sérios; e então começamos a supor descontroladamente cenários loucos para o dragão como, “E se ele for banguela? E se ele for do tamanho de um gato de estimação? E se ele é um dragão covarde que conta piadas como o dragão Eddie Murphy em *Mulan*?”

Kishan nunca havia visto esse filme, então fizemos planos para assisti-lo mais tarde. Cantei para ele “Puff, o Dragão Mágico” o máximo que consegui lembrar, e ele me contou uma história chinesa maluca sobre um dragão que perde sua calda.

Para sobremesa, Kishan criou um bolo de oito camadas de chocolate e framboesa, com calda quente de chocolate e framboesas frescas no chantilly.

Fechei os olhos e gemi, “Você realmente me conhece bem. Chocolate é minha fraqueza.”

Ele se inclinou para frente. “Eu sinceramente espero que te conheça.”

Eu ri. “O problema é...eu estou muito cheia para comer agora.”

“Teremos tempo. Posso esperar.” Ele me olhou e estendeu a mão. “Dançaria comigo Kelsey?”

“Eu adoraria.” Peguei sua mão e ele me puxou para perto. A música era suave e a noite estava fria. Me aconcheguei contra ele, aproveitando seu calor.

“Você sabe, essa é a primeira vez que posso dançar com você sem me preocupar em ter alguém se aproximando e te tirando de mim.”

“Hmm..isso é verdade.”

Ele pegou minha mão e me girou em uma estranha volta. Eu ri com nosso braços emaranhados.

“Desculpe. Sei que não sou a melhor dançarina. Mas é que isso-” Levantei minha cabeça. “O que é isso?”

“Você parece apreciar um tipo mais extravagante de dança. Como dançava com Ren. Eu nunca provavelmente irei aprender a fazer isso.”

“Kishan, você não precisa se comparar a ele. Eu gosto de quem você é, e não porque eu quero uma cópia carbonada.”

“O que é uma cópia carbonada?”

“É uma...isso não importa. O ponto é seja você mesmo. Não espero que você mude. Se você não gosta de dançar, está tudo bem.”

“Ah, eu *gosto* de dançar. Só não sou muito bom nisso.”

“Está tudo bem. Não sou uma ótima dançarina também.”

“De verdade?”

“De verdade.” Coloquei minha cabeça em seu ombro e fechei os olhos, o deixando me conduzir, guiando meus passos. Confiava nele. Sabia que ele não iria me machucar, eu queria oferecer a mesma sensação de paz que ele havia dado tão abertamente para mim. Eu queria desesperadamente não apenas amar ele, mas estar apaixonada por ele. Pequenos pensamentos de estar nos braços de outro homem penetraram em minha mente. Eu violentamente os rasguei e os enterrei. Queria que meus únicos pensamentos fossem sobre Kishan. Sobre *esse* ótimo homem que me amava.

“Foi quando você viu os ferimentos que Ren costuma ter quando lutamos na floresta. Isso foi antes de você saber que nos curamos com rapidez e você chorou.”

“Eu me lembro.”

“Quebrou meu coração que você pudesse chorar por animais como por homens, por criaturas violentas e amaldiçoadas que éramos. Você mostrou tanta ternura e preocupação. Eu queria te confortar. Queria fazer você feliz. Te fazer parar de chorar.”

“Você fez.”

Ele grunhiu. “Você se lembra quando saí da selva pela primeira vez e te surpreendi?”

“Sim.”

“Eu estivera te vigiando. Você me fascinava. Era quase como se eu pudesse falar o que você estava pensando apenas baseado em suas expressões.”

“Não acho que eu era tão fácil de ler.”

“Você tem um tipo de rosto, um livro aberto.”

“Obrigado.”

Uma pequena brisa soprou meu cabelo para minha bochecha e Kishan a colocou para trás de minha orelha e suavemente acariciou meu pescoço.

“Sabia que você foi a primeira pessoa com quem conversei em mais de cem anos?”

Pisquei. “Não sabia disso. Você deveria estar muito solitário.”

Ele olhou para mim com seus olhos dourados, e eu me encontrei perdida nas manchas de cobre. Ele colocou outro braço ao redor da minha cintura. “Eu estava. Estive sozinho por muito tempo. Me sentia como se fosse o ultimo homem do mundo. Então eu vi você, era como um sonho. Você era um anjo que veio me resgatar de minha miserável existência. Eu nem ao menos ligava se estava vivo ou morto desde que você trouxesse um final a minha isolamento. Então você partiu, pensei que pudesse voltar a ser do jeito que era antes. Eu realmente não tinha nenhuma esperança de algum dia você pudesse ser minha. Era óbvio que Ren havia te reivindicado para ele mesmo. Então ignorei a vontade. Ignorei meus sentimentos. Mas não importava. Eu estava amarrado a você.”

“Retornei para o mundo dos vivos. Aprendi a andar nas minhas duas pernas novamente. Aprendi o que significava ser um homem. Então você foi embora, e parte de mim ficou feliz. Minha intenção era te dar algum tempo e então ir atrás de você. Mas não funcionou dessa maneira.”

Concordei e não disse nada. Não pude evitar de refletir sobre aquele tempo em Oregon, mas rapidamente eu chutei a porta e os pensamentos retornaram para o presente. Sorri para Kishan.

Ele continuou. “Quando te vi novamente, feliz na América. Decidi que iria me contentar em ser seu amigo e protetor. Tentei manter meus sentimentos sob controle. Fazer o que fosse preciso para te ajudar a ser feliz. Mas quando te vi sozinha em Shangri-la, meus sentimentos ficaram ainda mais fortes por você. Queria você, e não ligava em quem fosse machucar ou como você se sentiria. Estava com raiva quando você me mandou recuar. Eu queria que você me desejasse da mesma maneira, e você não queria. Queria que você se sentisse do mesmo jeito sobre mim do jeito que você se sentia sobre Ren, mas não consegui.”

“Mas Kishan-”

“Espere...me deixe terminar.”

Concordei.

“Talvez tenha sido aquele pássaro idiota em Shangri-la, mas eu pude ver com mais clareza desde então – e não só sobre meu passado e Yesubai, mas também sobre você, meu futuro. Eu sabia que não ficaria sozinho para sempre. Vi no Bosque dos Sonhos. E depois disso, eu pude ver que você *me* amava também. Mas eu apressei isso. Te pressionei. Então *ele* voltou para casa, e apesar de tudo, você ainda o queria. Talvez não suma com a distância. Talvez você sempre sinta essa conexão com ele.”

Fiz um som e toquei seus lábios com um dedo.

“Não. Está tudo bem. Eu entendo agora. Eu não estava realmente pronto para estar em um relacionamento. Eu não tinha nada para dar, nada para oferecer. Não para uma mulher nesse intervalo de tempo. Mas Shangri-la me deu mais valioso do que ser homem por mais seis horas. Me deu esperança. Uma razão para acreditar. Então esperei. Eu aprendi como ser paciente. Aprendi como viver nesse século. E agora... mais importante, acho que finalmente aprendi o que significa amar alguém.”

Kishan levantou um dedo e o deslizou desde minha testa até meu queixo, inclinando meu rosto para olhar para seus olhos. “Então suponho que a única questão restante é, Kelsey...meus sentimentos ecoam em seu coração? Você sente, mesmo que uma parte pequena, do que eu sinto por você? Existe uma parte de você que reserva para mim? Que eu possa chamar de minha? Que eu possa reivindicar e manter para sempre? Prometo que irei apreciá-la. E irei guardar sempre possessivamente por todos os meus dias.”

As mãos de Kishan apertaram minha cintura, e ele se inclinou para que sua testa se unisse a minha. “Seu coração bate por mim de alguma maneira, meu amor?”

Pressionei minhas mãos contra seu rosto quando uma lágrima desceu pela minha bochecha. Depois de uma leve pausa, eu assegurei, “Claro que ele bate. Não deixarei você sozinho nunca mais. Eu também te amo Kishan.”

Pressionei meus lábios contra os deles. Ele se descolou para me manter pressionada nele e me beijou de volta. Era gentil, suave e doce. Passei meus braços ao redor de seu pescoço e me pressionei para mais perto. Ele me puxou contra seu peito e envolveu seus braços firmemente ao meu redor. No início era apenas bom. Era agradável, satisfatório. Mas então, algo aconteceu. Senti um estalo, um zunido, um puxão. Meu coração disparou loucamente, e um fogo queimou de repente em mim. Me consumia, eu ardia interiormente com um calor que não sentia a um bom tempo. Beije Kishan com uma paixão veemente e descontrolada, e ele retornou a ardência dez vezes mais. O inferno queimava em chamas, crepitante, purificador, e restaurador. Eu queria aproveitar o calor criado entre nós. Foi consumidor e potente. Meu coração se abriu. Minha conexão voltou. Minha estrutura sacudiu dada a intensidade. Eu estava inteira novamente. O tempo pareceu parar. Algo imenso bateu no deque atrás de mim, e diversas velas se extinguíram com o súbito vento quente. Ouvi a madeira estalar e rachar. Meu corpo vibrou com o impacto, e o choque me fez tropeçar. Mas Kishan me segurou de pé com facilidade. Nossos lábios se separaram. Pensei. *O que é? Um dragão? Um meteoro?*

Pisquei mal acreditando em como uma cadeira de praia passou por mim com uma lufada e aterrissou no oceano com um esguicho, levando a mesa, a porcelana, as lanternas, bolo, e candelabros de concha juntos. Kishan olhou para mim em confusão e então congelou quando escutamos uma voz nos ameaçar enfurecida e intratável em algum lugar acima de nós. *“Solta. Ela.”*

18

इह बटर्त्तार ह वीरिती



Kishan e eu olhamos o convés mas não víamos nada. A voz na noite se repetia. “Eu *disse. Solta. Ela.*” Uma sombra negra avançou para a luz e ficou de pé no convés acima de nós.

Eu ofeguei e sussurrei, “Ren?”

Kishan deu um passo para trás e me empurrou contra ele. Ren rosnou furiosamente e pulou da beira do convés acima para o ar. Ele desceu do alto vestido de branco, descalço, seus olhos azuis brilhando, e aterrissou de cócoras. Ele se levantou lentamente e avançou para cima de nós como um anjo sombrio cheio da fúria de Deus.

Frio, calculista, e impiedoso, ele disse. “*Não... me faça repetir.*”

Seus olhos nunca deixaram os de Kishan. Sua expressão severa era amedrontadora. Ele estava como tempestade violenta ganhando velocidade.

Pus minha mão no braço de Kishan, e os olhos enfurecidos de Ren se fixaram no meu toque. Seus olhos se levantaram para encontrar os de Kishan com a intensidade de uma explosão de raios.

Kishan disse. “Ren? O que há de errado? Se acalme. Você está fora de si.” Sem desviar o olhar, Kishan deu um passo para trás, se mexeu lentamente, e disse, “Kells? Vá para atrás de mim. Devagar.”

Eu engoli em seco e dei um passo para trás. Levantei minha mão do braço de Kishan. Ren nos olhava como um gato observava um rato encurralado. Ele piscou e inclinou a cabeça, estudando nossos movimentos calculadamente. Kishan começou a falar com ele em tons baixos enquanto nos movia gradualmente para trás. Kishan comandava silenciosamente. “Se Ren saltar, corra. Vou deixa-lo ocupado enquanto você chama Kadam.”

Eu assenti contra suas costas.

Ren deu um passo a frente. “*Afastese* dela, Kishan. Agora!”

Kishan balançou sua cabeça. “Não vou deixar que você a machuque.”

“Machucá-la? Não vou machuca-la. Você, em outro caso, eu vou destruir.”

Kishan estendeu uma mão. “Ren, não sei o que deu em você. Talvez seja veneno de kraken. Só acalme-se e afaste-se.”

“*Vishshya!*” Ren cuspiu.

Então ele começou a gritar com Kishan em hindi, falando tão rápido que eu não conseguia entender absolutamente nada. Eu não sei o que ele disse, mas Kishan se irritou e cerrou a mandíbula. Ouvi um ronco de aviso no peito de Kishan.

Por entre os dentes Kishan disse baixo, “Kelsey? É hora de ir. Corra.”

O que quer que estivesse acontecendo com Ren estava ficando pior. Kishan disse algumas coisas para ele que obviamente não estavam ajudando. Na verdade, elas pareciam estimular Ren, o tornando ainda mais bravo do que já estava.

Kishan estendeu a mão nas costas e pegou a minha. “Vá. Eu vou segura-lo.”

Eu tinha acabado de me virar para ir quando ouvi um terrível gemido de dor e o som de alguém caindo pesadamente no convés. Me virei rápido vi Kishan em pé ao lado de um Ren caído.

“O que você fez?”

“Nada. Ele segurou sua cabeça e caiu.”

Ren estava de joelhos, curvado fazendo com que sua cabeça tocasse o chão. Suas mãos estavam em seus cabelos, e ele os puxava enquanto gritava de agonia. De repente ele atirou a cabeça para trás e estendeu o peito. Com os punhos cerrados ao seu lado, ele gritou de dor – o tipo de grito mortal que reverbera em qualquer um que o escuta. Era um grito de completa agonia. Nele, eu podia ouvir os ecos do riso de Lokesh enquanto ele o feria, o sofrimento físico de meses de tortura, o turbilhão emocional de não ter nada pelo que viver.

Eu tinha de ir até ele. Ele precisava de mim. Sua dor entrou no meu corpo até que se tornou uma coisa viva. Eu tinha de derrota-la. Não podia deixa-lo sofrer assim, não permitiria que ele sentisse essa dor. Eu soube de algum jeito que eu podia destruir essa sombra, essa escuridão que cobria a sua mente, sua alma.

Foi quando eu senti. Debaixo das feridas, debaixo das camadas de tormentos, estava algo solido algo forte, algo indestrutível. Estava de volta. A ponte entre Ren e eu tinha sido reconstruída. Estava escondida debaixo de camadas de dor. Tinha sido inundada, mas estava ali, e era dura como pedra. Eu dei alguns passos em sua direção, mas Kishan me segurou.

Ren caiu para frente e abraçou a si mesmo com braços trêmulos, ofegando. Meu coração batia pesadamente como se estivesse no ritmo do dele. Podia sentir meus membros vacilarem, ecoando seus movimentos. Nós três ficamos parados naquela posição por alguns minutos. Kishan finalmente deu um passo a frente e estendeu sua mão. Ren respirou fundo mais algumas

vezes e agarrou a mão de seu irmão. Ele ficou de pé e levantou a cabeça, mas ele não olhava Kishan. Ele olhava para mim.

Eu congelei. Minha pele se arrepiou toda. Meu pulso martelava ferozmente em minha veias.

Kishan falou, “Você está... bem?”

Ren respondeu sem tirar seus olhos de mim. “Estou *agora*.”

“O que aconteceu com você?” Kishan continuou.

Ren suspirou profundamente e relutantemente olhou para seu irmão.

“O véu da ocultação foi levantado.”

“Um véu? Que véu?”

“O véu na minha mente. O que Durga pôs aqui.”

“Durga?”

“Sim,” ele respondeu silenciosamente. “Eu me lembro agora.” Seu olhar voltou para mim. “Eu me lembro... *de tudo*.”

Eu ofeguei suavemente. O ar da noite pairava denso a nossa volta, quente e abafado quando anteriormente era fresco e frio. Um zumbido vibrante em meu corpo aqueceu meus músculos, amaciando, derretendo todo o estresse de alguns momentos atrás, e eu fiquei ciente de só uma coisa: o homem me olhando ardentemente com palavras não ditas e brilhantes olhos azuis. Eu não sei quanto tempo ficamos presos daquele jeito. Eu não achava que nada pudesse quebrar a conexão visual, mas então Kishan entrou na minha frente e olhou para seu irmão. Eu pisquei algumas vezes antes que suas palavras fizessem sentido de novo.

“Fique aqui.” Ele disse a Ren. “Nós só vamos descer para trazer Kadam, e então vamos voltar. Você está me escutando? Ren?”

Ren falou sem tirar seus olhos de mim. “Sim. Eu vou ficar aqui e esperar.”

Kishan grunhiu. “Bom. Venha, Kells.” Ele pegou minha mão e começou a me levar embora. Eu o segui serenamente, deixando-o guiar meus passos enquanto minha mente processava o que tinha acontecido.

Logo depois que viramos o canto, ouvi a voz baixa de Ren, não mais que um sussurro na brisa suplicante da noite. “Não vá, *iadala*. Fique comigo.”

Tomei um fôlego e me virei para olhar, mas não conseguia mais vê-lo. Kishan apertou minha mão e me puxou junto com ele. Quando chegamos a porta do Sr.Kadam, Kishan bateu suavemente. A porta abriu uma fresta, e então toda, nos permitindo entrar.

Sr.Kadam vestia um robe de senhores, o tipo de pijama que homens a centenas de anos atrás usariam antes de se retirar para dormir. Kishan rapidamente explicou a situação. Ambos queriam que eu ficasse ali enquanto falavam com Ren. Eles foram firmes, e eu estava muito chocada para protestar, me sentei na poltrona do Sr.Kadam, levando um livro pesado para o meu colo.

Abri o livro, mas não conseguia ler. Meu cérebro estava desligado. Meu corpo estava inteiramente focada em sentir: e agora, a única coisa que eu podia sentir era a forte ligação no centro do meu corpo. O buraco, o elo perdido, o pedaço quebrado que faltava em mim, que tinha desaparecido desde Shangri-la, estava de volta, e eu podia sentir a outra ponta. Eu estava ligada a Ren outra vez. Eu havia estado sozinha. Nua. Exposta ao mundo cruel. E agora... eu não estava.

Mesmo estando sentada com deques de distância, eu podia sentir o calor de sua presença como se um cobertor macio tivesse sido enrolado em alma, em meu coração. Ele me segurava e me protegia. Ele me abrigava, e eu sabia que não estava mais sozinha. Eu havia sido como uma peneira, uma tigela que podia segurar a maior parte das coisas, mas as gotas do precioso líquido da ligação emocional eram constantemente drenados de mim.

Agora aqueles buracos tinham sido fechados, e eu estava enchendo. Explodindo com algo que me fez sentir chorosa e trêmula. *Ele se lembrou*. Eu repetia essas palavras de novo e de novo. Elas voavam pela minha mente

sem penetrarem, sem processarem. Me senti de cabeça leve como se estivesse sofrendo de insolação. Umedeci meus lábios mas estava fraca de mais para levantar e procurar água.

Kishan e Sr.Kadam voltaram. Kishan se ajoelhou ao meu lado e pegou minha mão. Ele acariciou as costas dela, mas eu não podia sentir o toque gentil.

Sr.Kadam disse baixinho. “Parece que Ren recobrou sua memória, Srta.Kelsey. Ele gostaria de ver você. Você se sente bem para isso, ou devo dizer a ele para esperar até amanhã?”

Eu hesitei e não respondi por uns segundos.

“Srta.Kelsey? Você está bem?”

Dei um soluço e murmurei. “Não sei o que fazer. O que devo fazer?”

Kishan sentou ao meu lado, cuidadoso e constante. “Vou apoiar o que quer que você decida, Kells.” ele disse.

“Ok.” Eu assenti debilmente. “Eu devo vê-lo, certo? Você acha que eu devo vê-lo, não acha?”

Me levantei, dei alguns passos e me virei. “Não. Espere. Não posso. O que eu digo para ele? Como vou explicar tudo?”

Kishan disse, “Ele sabe de tudo. Ele ainda se lembra de tudo desde que o resgatamos, mas agora suas outras lembranças apareceram. Se você não quiser falar com ele, você não precisa.”

Mordi meu lábio. “Não. Tudo bem. Vou vê-lo agora.”

Sr.Kadam assentiu. “Ele está esperando por você no salão de observação.”

Dei outro passo trêmulo e então parei. “Pode ir comigo, Kishan?”

Ele beijou minha testa. “Claro.”

Deixamos um preocupado Sr.Kadam, que nos disse que iria para a casa do leme como estávamos ocupados. Eu disse a Kishan que queria me trocar

primeiro. Lavei a maquiagem do meu rosto e tirei o vestido extravagante. Coloquei uma calça jeans, passei uma camiseta sobre minha cabeça, tirei a flor e penteei meu cabelo, depois calcei um par de tênis. Kishan esperava por mim do lado de fora, ainda com sua blusa de seda e gravata.

Peguei a mão dele, e silenciosamente fomos para o salão de observação. Paramos em frente aos sofás. A sala estava escura; só o luar entrava pela janela e iluminava nosso caminho. Vi uma figura sombria levantar. Sua forma era contornada pela lua. Eu parei.

Kishan me envolveu num abraço e sussurrou. “Vai ficar tudo bem. Você vai, e me chame se precisar.”

“Mas -”

“Vá em frente.”

A presença confortante de Kishan tinha ido embora antes que eu pudesse dar outro protesto. Me forcei a dar um passo a frente depois outro. Estava assustada, mas não sabia o que me deixava com medo. Finalmente alcancei Ren. Ele olhou cada movimento meu com um conhecimento que me deixava nervosa. Ele deve ter sentido meu medo, por que ele baixou seu olhar intenso e gesticulou que eu deveria me sentar. Me sentei nervosa na frente dele e entrelacei minha mãos no meu colo.

Depois de um momento longo e silencioso, eu disse, “Você... queria falar comigo?”

Ren encostou em sua poltrona, me estudando silenciosamente.

“O que você quer dizer?” eu gaguejei.

Ele inclinou sua cabeça. “Está assustada. Não precisa estar.” Ele disse suavemente.

Deixei meu olhar cair sobre as minhas mãos.

Ele continuou, “Você está agindo como na primeira vez que me mostrei a você na casa de Phet.”

“Parece que não consigo evitar.”

“Não quero nunca que fique com medo de mim, *priya*.”

Meus olhos encontraram os dele, e respirei fundo. “Você disse que se lembra. É verdade?”

“Sim. Eu fui... acionado.”

Chocada, eu perguntei. “O que era o gatilho? O que trouxe sua memória de volta depois de todo esse tempo?”

Ele afastou o olhar. “Não é importante. O que importa é que acabou. Eu me lembro de você. Nós. Kishkindha. Oregon. Eu me lembro de ser levado, entregando você a Kishan, o baile dos namorados, lutando com Li, *nosso primeiro beijo*... tudo isso.”

Me levantei e andei para a janela. Pressionei minha mão no vidro e fiquei de costas para ele.

“Phet estava certo. Eu fiz isso a mim mesmo.”

Cerrei meu pulso e coloquei minha testa no vidro gelado. Minha respiração embaçou o vidro levemente e desapareceu entre as respirações. “Por que?” Minha voz quebrou. “Por que você fez isso?”

Ele se levantou e ficou atrás de mim – perto o bastante que sua proximidade me afetou. Era quente e calmante, e ao mesmo tempo, meus nervos se eriçaram, arrepiando minha pele até que eu estivesse ciente de tudo ao meu redor. Ele tocou uma mecha dos meus cabelos e seus dedos acariciaram meu pescoço. Eu pulei mas fiquei onde estava.

“Durga me ofereceu ajuda para bloquear você e até plantou uma aversão subliminar em estar perto de você. A ideia era que se de algum jeito eu fosse resgatado, mesmo assim eu ficasse o mais longe possível de você.”

“Isso incluía você não sendo capaz de me tocar? A ardência que você sentia?”

“Sim. Desse jeito eu iria evitar você, e Lokesh não poderia me usar para achá-la. Ele estava me fazendo dizer coisas que não queria que ele soubesse. Ele me fez alucinar com um tipo de poder. Estava obcecado em encontrar

você. Esquecer de você era o único jeito que eu podia realmente te proteger. O único jeito de te salvar.”

Uma lágrima caiu na minha bochecha. Outras a seguiram, e eu soluzei suavemente.

Ele deu um passo mais perto e pôs uma mão no vidro perto da minha. Ele se inclinou e disse baixinho. “Eu sinto muito, *iadala*. Sinto muito por não ter estado lá quando você precisou de mim. Sinto muito pelas coisas que eu disse. Sinto muito pelo seu aniversário, e o pior de tudo sinto muito por ter feito você sentir que eu não queria você. Esse nunca foi o caso. Nunca. Mesmo quando eu não me lembrava de você.”

Eu ri por entre as lágrimas. “Mesmo quando Randi estava aqui?”

“Eu detestava Randi.”

“Você com certeza conseguiu me enganar.”

“Se você tenta falhar, e tem sucesso, o que você faria?” Eu afastei você de propósito. Quando Kishan fez RCP em você, e eu não consegui, eu soube que você precisava de alguém para cuidar de você e com quem você possa contar. Eu não podia ser o que você precisava.

“Kelsey, eu me lembro de cada momento que passei com você. Me lembro da primeira vez me tocou quando era um tigre. Me lembro de brigar com você em Kishkindha. Me lembro do medo que sente depois que o Kappa te mordeu. Me lembro da luz das velas brilhando nos seus olhos no nosso jantar do dia dos namorados. Me lembro da primeira vez que disse que me amava antes de deixar a Índia, e eu me lembro de entregar você para Kishan no Oregon e deixar você ir. Achei que era a experiência mais difícil que já tinha passado, mas então Durga me ofereceu a chance de te salvar. Eu quase não fiz isso.

“Tinha um vazio no meu coração depois que ela tirou minhas memórias. Eu as senti sendo drenadas de mim, e não havia nada que eu pudesse fazer para segurá-las. Eu desesperadamente me agarrei a cada uma enquanto elas desapareciam, desvaneciam da minha mente. A última coisa que eu esqueci foi o seu rosto. Aquela última imagem de você era tão real, eu

tentei segurar seu rosto em minhas mãos e não soltar. Me recusei a deixar você ir, mas aquela imagem de você sumiu também até que eu não tinha nada. Meu coração estava partido, e eu não conseguia me lembrar por que. Viver assim era terrível, eu queria que Lokesh me matasse. Eu realmente comecei a ansiar pela tortura. Era uma distração para minha mente.”

Ele encostou sua cabeça e seu ombro no vidro para que pudesse ver meu rosto.

“Então um dia, vocês três vieram e me salvaram. Eu não sabia quem você era. Eu sentia que devia conhecer você, mas não podia ficar perto de você como homem sem grande dor. Entretanto, estar perto de você preenchia o vazio. Valia a dor física. Não acho que Durga esperava isso. Que nossa ligação emocional ultrapassasse o desconforto físico de estar perto. Então nós ficamos juntos de novo. Mas dessa vez eu estava limitado, bloqueado. Como tigre, eu podia ficar perto, ser seu companheiro, sentir você perto, e eu me apaixonei por você de novo.

“Por que uma parte de mim sentia que nós pertencíamos um ao outro. Eu estava em paz. Ficaria contente em ser seu cãozinho de colo pelo resto da minha vida. Você me perguntou no Festival da Estrela se eu iria querer mais que aquilo. A resposta era não. Não havia lugar nenhum, *ninguém* que me fizesse sentir do jeito que você fazia.

“Então eu terminei com você. Tentei te provar e a mim mesmo que eu não precisava de você. Evitei você. Machuquei você. Eu desfilei outras mulheres na sua frente, para que você acreditasse que eu não te queria. Mas era mentira. Eu tinha dez mulheres ao meu redor e só conseguia pensar naquele caubói colocando as mão em você. Tudo que eu podia ver era o estrago que fiz em você. Convenci a mim mesmo que estava fazendo para o seu bem. Que você seria mais feliz e teria uma vida normal sem mim. Eu egoísta empurrei você para Kishan sabendo que se você ficasse com ele, pelo menos eu poderia ficar perto de você de vez em quando.”

“E você sabia que ele me protegeria.”

“Sim.”

Me virei para encará-lo. “E agora?”

“E agora?” Ele riu tristemente e correu sua mão pelos cabelos. “Agora estou pior do que estava antes. Pelo menos antes, eu não tinha a lembrança de beijar você na cozinha entre tabuleiros de cookies de chocolate e manteiga de amendoim. Não me lembrava de como era dançar com você no Oregon. Não me lembrava como você ficou no seu vestido *sharara* azul. Não tinha a lembrança de lutar *por* você ou lutar *com* você. De ter encontros com você ou te ver pela primeira vez em meses no dia de Natal e como eu finalmente me senti... inteiro de novo.”

Ele suspirou. “Eu sei que te causei dor. Eu sei que te machuquei. Sei que quebrei sua confiança, sua fé em mim. Só... me diga o que fazer. Me diga como consertar isso. Como fazer o certo. Como ganhar você de volta. Se eu pudesse ficar toda a dor que lhe causei dentro de mim, eu faria. Você é mais importante para mim que todo o mundo, e eu *sacrificaria* tudo no mundo para te fazer feliz, te manter segura. Por favor acredite em mim quando digo isso.”

Solucei e fui para a frente dele. Envolvi meus braços em sua cintura e o abracei forte. “Eu acredito nisso.”

Ele me abraçou apertado em seu peito e acariciou meu cabelo silenciosamente. Nós ficamos daquele jeito por um longo tempo. Ele parecia contente em apenas me abraçar forte. Finalmente, esgotada emocionalmente, eu me endureci e me afastei.

Acaricieei seu braço e disse, “Nós podemos falar mais sobre isso amanhã, Ren. Já passou da meia noite agora, e estou exausta. Boa noite.”

“Boa noite?” ele perguntou, confuso.

“Sim. Boa noite.” Dei dois passos para longe dele e senti sua mão no meu braço.

“Espere. Vou andar com você.”

Eu rapidamente desviei o olhar de seu rosto confuso e hesitei brevemente antes de falar. “Ummm... é melhor não. *Kishan* está... esperando por mim.”

Seu rosto escureceu. “Você... ainda vai com *ele*?”

Suspirei. “Sim.”

“Mas nada do que eu disse fez diferença para você? *Kelsey* -” Ele agarrou minha mão e a segurou nas suas. “Eu posso *estar* com você de novo. Posso te *tocar*.” Ele levou minha mão para seu rosto e a pressionou ali. “Posso te *abraçar*. Posso *ficar perto* de você.” Ele baixou minha mão para seus lábios e fechou seus olhos enquanto a beijava.

Ele os abriu lentamente, e eu engoli em seco. “Eu *sei*, Ren, mas... não importa. Eu... eu estou com *Kishan* agora.”

Ele deixou cair minha mão enquanto seus olhos ficavam gelados. “O que você quer dizer que está *com* *Kishan* agora?”

“*Kishan* e eu estamos namorando. Você se lembra disso, não? Olha, nós vamos conversar mais sobre isso amanhã, ok?” Eu me virei.

Ele deu a volta e parou na minha frente e com uma voz duramente controlada disse, “Eu não quero falar sobre isso amanhã, *Kells*. Quero falar sobre isso agora.”

“Ren, eu não tenho a energia para brigar sobre isso agora. Preciso de algum tempo para processar tudo isso. Eu vou para cama. Vejo você de manhã, ok?”

Ele agarrou minha mão e me puxou levemente em sua direção. Ele me puxou para perto e mais perto até que meu nariz estivesse a um centímetro do dele e minhas costas estivessem arqueadas para trás enquanto eu tentava manter alguma distância dele. Ele se inclinou sobre mim e não pude evitar olhar para sua boca. Entrei em pânico pensando que ele iria me beijar, mas ao invés disso ele pressionou seus lábios em minha bochecha e disse, “Ótimo. Vá dormir agora, mas entenda uma coisa. Eu *não* vou perder você de novo, *meri aadoo*.”

“O que isso quer dizer?”

Ele sorriu e sussurrou, “Significa... *meu pêssgo*.”

Ele se endireitou e me soltou. Me virei e fui rapidamente para a porta. Kishan me esperava perto dos equipamentos de exercício e quando me aproximei, ele estendeu a mão. Eu sorri e a peguei enquanto ele olhava por trás da minha cabeça. Me virei e vi que Ren estava casualmente encostado na porta. Ele assistiu quando Kishan me levava embora.

Quando entramos no elevador, Ren ficou parado no mesmo lugar, nos assistindo pensativamente enquanto descíamos para a escuridão.

Quando chegamos ao meu quarto, fui para o banheiro colocar meus pijamas. Kishan estava sentado numa poltrona esperando por mim quando saí. Me sentei na cama e cruzei as pernas em baixo de mim.

“Você está bem?” ele perguntou.

“Sim. Estou bem. Gostaria de dormir agora e falar sobre isso mais tarde, se você não se importa.”

“Ok. Vou ajudar o Sr.Kadam essa noite. Vejo você de manhã.” Ele se levantou e colocou as cobertas sobre mim, me aconchegou, deu um beijo na minha testa, e gentilmente fechou a porta atrás de si.

Apaguei a luz e virei e me contorci até que tirei as cobertas pesados e coloquei meu cobertor sobre mim. Eu de repente me dei conta de que Ren sabia como me aconchegar e Kishan não. Com raiva, eu atirei o cobertor da vovó na poltrona e puxei as cobertas pesadas até o meu queixo, teimosamente determinada a dormir do jeito que Kishan havia me ajeitado. Caí no sono um longo tempo depois mas me mexi sem parar a noite toda.

Quando acordei, descobri que meus pés estavam na cabeceira da cama e meu braço estava pendurado ao lado. Arrastei meu corpo cansado para o chuveiro e encarei meu olhos caídos e inchados no espelho.

O que eu vou fazer? Ren quer apenas começar de onde nós paramos. Eu posso fazer isso? Posso machucar Kishan desse jeito? Sou esse tipo de pessoa? O que sinto por Kishan? Mas que amizade, com certeza. Ele é estável, confiável, confortável. AHHH! Parece que estou descrevendo um carro velho. O que isso significa? Ele é o Pinto para o Corvette do Ren? Não. Isso também não é verdade. Eu acho que a verdadeira questão é o que eu sinto por Ren?

Meu coração bateu pesadamente em resposta enquanto eu permitia a mim mesma imaginar seu rosto. O jeito que eu me senti quando ele me abraçou. O jeito que meu coração pulou quando ele tocou meu pulso. O jeito que tremi quando ele me olhou. Fechei meus olhos tentando me centrar. Separar minha mente dos meus sentimentos e analisar a situação logicamente.

Não. Eu não sou o tipo de pessoa que faria isso com Kishan. Eu disse a ele que não o deixaria sozinho outra vez. Ren sabia que estava fazendo mesmo que ele não se lembrasse. Ele teve sua chance e desistiu de mim. Kishan merece ter sua chance também. Tomei minha decisão. Escolho ficar com Kishan.

Com minha decisão tomada, virei a chave do meu coração. Tranquei meus sentimentos por Ren bem dentro de mim e deixei aberta só a parte do meu coração que pertencia a Kishan. Me senti limitada e desconfortável, como se estivesse tentando respirar em apenas um pulmão, mas eu tinha coração o suficiente para funcionar. Mais que uma lasca de qualquer jeito. E daí que a outra parte do meu coração estivesse batendo como se eu tivesse amarrado um torniquete nela? E daí que ela estivesse pronta para explodir e me destruir completamente? E daí que eu me sentia limitada, sufocada? Eu podia me acostumar com isso como as meninas chinesas que aprendiam a andar com os pés enfaixados. Claro, seria doloroso no início, mas aos poucos eu iria me acostumar.

Com cordas totalmente amarradas no coração, contendo minhas emoções no lugar, me apertando como os cordões de um espartilho, eu vesti algumas roupas e relutantemente fui para a casa do leme. Parei na porta de Kishan e abri um pouquinho. Ele estava dormindo, os lençóis embolados na cintura. Fui para perto da cama e alisei seus cabelos para longe do seu rosto. Ele sorriu no sono e se virou. Eu o deixei e fui para o elevador.

Quando a porta de vidro, achei uma rosa azul de seda com um bilhete colado nela. Tirei o envelope e abri o bilhete. Dentro havia um par de brincos de pérolas e um poema.

Saber que você, por acaso, como aquele pobre infeliz disforme –

A Ostra – gemas seu cálice raso de luar?

Onde a concha o incomoda, ou os trastes da areia do mar,

Ele derrama esse brilho encantador em sua dor.

- Sir Edwin Arnold

Deixe-me guardar minha pérola.

- Ren

Eu amassei o bilhete e o enfiei no bolso junto com os brincos. Eu entrei no elevador e fui para cima na casa do leme onde encontrei o Sr.Kadam trabalhando furiosamente em algumas anotações.

“O que está fazendo?” eu perguntei.

“Kishan e eu achamos a resposta para essas marcas no disco do céu.”

“Ah? O que elas são?”

“Kishan acha que são obstáculos ficam entre nós e os outros pagodes. E que o caminho mostrado é um jeito de navegar entre eles em segurança.”

“Obstáculos, huh? Eu imagino o que o fez pensar nisso.” Eu disse secamente.

Sr.Kadam ignorou meu comentário. “Estamos testando essa teoria agora. Vamos nos aproximar do primeiro marco em uma hora mais ou menos. É por isso que mandei Kishan descansar.”

“Entendo.” Fiz uns waffles para mim com o Fruto Dourado e me sentei ao lado do Sr.Kadam enquanto ele trabalhava.

“Está se sentindo melhor, Srta.Kelsey?”

“Eu... não dormi direito. Ren e eu conversamos e ele parece se lembrar de tudo agora. Mas isso só torna as coisas mais complicadas.”

“Sim. Eu falei com ele por muito tempo hoje mais cedo.”

Eu foquei toda a atenção ao meu prato, agitando os pedaços cuidadosamente cortados de waffle na calda. “Eu... realmente não quero falar sobre isso agora, se estiver tudo bem para você.”

“Claro que está. Você pode falar comigo sempre que desejar ou não falar. Estou sempre a sua disposição.”

“Obrigada por entender.”

“Claro.”

Uma hora depois, Kishan apareceu com meu casaco sobre seu braço. Ele o colocou em meus ombros e se virou para olhar os gráficos em que o Sr.Kadam estava trabalhando. Algo estalou no bolso da minha jaqueta. Eu coloquei minha mão dentro e tirei um papel. Era um soneto. Na verdade, era o soneto 116, que era um dos meus favoritos.

"De almas sinceras a união sincera

Nada há que impeça: amor não é amor

Se quando encontra obstáculos se altera,

Ou se vacila ao mínimo temor.

Amor é um marco eterno, dominante,

Que encara a tempestade com bravura;

*É astro que norteia a vela errante,
Cujo valor se ignora, lá na altura.
Amor não teme o tempo, muito embora,
Seu alfange não poupe a mocidade;
Amor não se transforma de hora em hora,
Antes se afirma para a eternidade.
Se isso é falso, e que é falso alguém provou,
Eu não sou poeta, e ninguém nunca amou"*
- William Shakespeare.

“O que há de errado?” perguntou Kishan.

Eu coloquei o bilhete de volta no meu bolso e corei furiosamente.

“Nada. Eu, umm... já volto. Ok?”

“Ok. Se apresse, estamos quase chegando.”

“Eu vou.”

Corri pelos degraus e entrei no quarto de Ren enquanto ele punha a camisa sobre a cabeça. “O que exatamente você pensa que está fazendo?” eu gritei.

Ele congelou e então deu um sorriso desarmante para mim e baixou a camisa sobre seu peito maravilhoso. “Me vestindo. É bom dia para você também. Agora porque toda a gritaria?”

“Eu não sei como você enfiou isso no meu casaco, mas você tem que parar.”

“O que exatamente eu enfiei no seu casaco?”

Eu coloquei o papel amassado na mão dele. “Isso!”

Ele se sentou na cama e abriu o papel lentamente, o alisando em sua coxa. Eu involuntariamente guinchei quando percebi que estava hipnotizada pelos seus movimentos.

“Parece um poema de Shakespeare, Kells. Você gosta de Shakespeare então qual é o problema?”

“O *problema* é que eu não me divirto mais com poemas vindos de você.”

Ele se inclinou para trás e me avaliou ousadamente, sorriu, e disse, “Uma mulher nesse humor faria ? Uma mulher nesse humor ganharia?”

“Dê um descanso, Shakespeare. Não sou uma megera para ser domada. Como te disse noite passada, estou namorando Kishan agora.”

“Sério?” Ele se levantou e andou em minha direção.

De repente eu não podia respirar. Continuei chegando para trás até que encostei na parede. Ele colocou suas mãos na parede dos dois lados da minha cabeça e se inclinou para perto de mim. Eu teimosamente levantei meu queixo, me recusando a ser intimidada por ele.

“Sim eu estou. É uma coisa boa eu ter vindo aqui falar sobre isso de qualquer jeito. Eu não quero você... me perseguindo ou tornando as coisas,” Eu engoli em seco, “difíceis.”

Ren riu pela garganta e se inclinou para roçar o nariz na minha orelha. “Você gosta que eu seja... *difícil*.”

“*Não*.” Eu gemi quando ele mordeu o lóbulo da minha orelha. “Quero que minha vida seja simples e confortável. E com Kishan, ela será.”

“Você não quer *realmente* uma coisa *simples*, quer Kelsey?”

Seus lábios pressionaram contra a pele lisa atrás da minha orelha, e eu tremi. “Complicações,” ele começou traçando lentos e provocantes beijos pelo meu pescoço, “são o que fazem a vida,” ele segurou atrás do meu pescoço e escorregou sua mão pelos meus cabelos, “excitante.”

Virei meu rosto, mas ele só se aproveitou da oportunidade de explorar mais do meu pescoço exposto.

“Amor é complicado, *iadala*. Mmm, você é deliciosa. Sabe como é bom tocar você sem sentir dor? Beijar você?” Ele deu beijos leves em toda a extensão da minha mandíbula, e sussurrou, “Quero me afogar no prazer de estar perto de você.”

Eu gemi e agarrei seus braços. *Falando em me afogar, eu estava afundando, e rápido*. Piscando os olhos, eu agarrei seus ombros, o encarei, e usei toda a minha força para empurrá-lo, mas ele foi apenas alguns centímetros para trás.

“Chega, Ren. Falo sério. *Leia... meus... lábios*. Eu quero *Kishan*. Não você.

Os olhos dele se estreitaram, mas depois brilharam com uma centelha maldosa. “Pensei que nunca você pedir.” De repente, ele me puxou para os seus braços. Uma de suas mãos se espalmou nas minhas costas, e a outra escorregou para o meu cabelo. Ele inclinou minha cabeça e esmagou sua boca contra a minha. Nossos corpos se encostaram como dois imãs. Uma onda de calou passou sobre mim. Podia jurar que estava me afogando, e ele era meu colete salva-vidas. Eu estava tão desesperada para me unir a ele, para me tornar parte dele. Seu toque era familiar e ainda assim novo. Ele era como o oceano, tão vasto, tão cheio de vida, tão essencial para o mundo. *Tão essencial para o meu mundo*.

Meus braços deslizaram para o seu pescoço e o envolveram, enquanto ele escorregava suas mãos para baixo e para cima nas minhas costas, me puxando para mais perto. Um braço se prendeu ao redor da minha cintura e o outro pressionou o meio das minhas costas. Ele me beijava selvagememente, me devastando como uma onda gigante correndo para a costa. Eu logo estava perdida no turbulento aperto do seu abraço e ainda assim... eu sabia

que estava segura. O beijo dele me levou, me empurrou, me fez perguntas que eu não estava querendo considerar.

Mas estava acarinhada por esse Poseidon sombrio, e apesar de ele ter o poder de me esmagar completamente, de me afogar nas profundezas purpuras de seus domínios, ele me segurava no alto, separada. Seu beijo apaixonado mudou. Ele se suavizou e se acalmou e insistiu. Juntos fomos levados a um porto seguro. O deus do mar me deixou segura em uma praia e me estabilizou enquanto eu tremia.

Arrepios efervescentes dispararam pelos meus membros, me agradando com picos de sensações brilhantes como dedos cheios de areia levando cócegas de ondas espumosas. Finalmente, as ondas se afastaram, e eu senti meu Poseidon me olhando de uma distância. Nós nos olhamos, sabendo que estávamos para sempre mudados pela experiência. Nós sabíamos que eu sempre pertenceria ao mar e que nunca seria capaz de me separar dele e me sentir inteira de novo.

Ele acariciou minha bochecha com o polegar, me tocando suavemente, gentilmente. Uma parte de mim gritava que eu precisava dele, que eu pertencia a ele, que eu não podia negar isso. Mas outra parte se sentia culpada, se lembrava que havia outro que me amava, que se importava comigo, que ficaria machucado. E eu tinha lhe feito uma promessa. Eu me afastei e dei um passo para longe da presença consumidora de Ren para que pudesse espantar minha reação a ele. Não funcionou, mas eu tomei um fôlego determinada a seguir minha curso.

“Hmm.” ele traçou seu dedo da minha têmpora ate minha bochecha e até meus lábios e tocou meu lábio inferior suavemente. “Isso foi interessante.”

Suspirando, eu perguntei. “O que é interessante?”

“Apesar de seus protestos, eu diria que seus *lábios* definitivamente querem... *a mim*.”

Eu soltei um grito de frustração, mas pela minha própria traição do que por ele, o empurrei para o lado, e passei as costas das mãos nos meus lábios.

“Kelsey.”

“Não.” Eu levantei uma mão. “Só... só não faça, Ren. Eu não posso *fazer* isso. Não sou esse tipo de pessoa. Não posso *ficar* mais desse jeito com você.”

“Kelsey, por favor -”

“Não!” Eu corri para fora do seu quarto apesar de ele me chamar. Naquele momento, alguma coisa sacudiu o navio. Ren correu do seu quarto em minha direção, pegou minha mão e me puxou por todo o caminho até a casa do leme. Nós entramos ao mesmo tempo e ficamos presos na porta. Ren pensou que essa era uma oportunidade maravilhosa para colocar seus braços em volta de mim enquanto eu gritava com ele. Quando eu finalmente consegui passar e fui para Kishan, ele estava franzindo a testa, e Ren estava sorrindo. O navio cambaleou de novo e eu caí na estante e bati a cabeça.

“Você pode ao menos garantir que ela não se machuque?” Ren gritou.

“Ele me protege muito bem!” eu gritei de volta.

Kishan Me puxou para seus braços e acariciou o inchaço na minha cabeça. “Não deixe ele te provocar, Kells. Ele só está tentando te irritar.”

“Talvez vocês três possam continuar essa conversa quando o navio não estiver sobre ataque?” disse Sr.Kadam. “Nilima! Pegue o timão!”

Ren pegou seu tridente e correu para as escadas que levavam ao topo da casa do leme. Kishan pegou seu *chakram* e correu para o topo do navio. Eu fui para a popa.

Ren Gritou alto. “Posso vê-lo! É um peixe grande de algum tipo.”

Eu olhei para a água e ofeguei quando vi uma calda enorme.

“Está indo na sua direção, Kishan!”

O corpo gigante atingiu o barco até que ele se inclinou perigosamente para um lado. Quando nós nos estabilizamos e o barco caiu com um splash, eu sai correndo para o lado de Kishan. Porque o *chakram* não podia cortar através d’água. Eu atingi a criatura com raio, e ela circulou e mergulhou.

Tudo estava silencioso por alguns minutos proibidos, e então uma forma gigante se levantou da água atrás de Ren.

Minha boca abriu de surpresa. Era um gigante monstro peixe. Sua mandíbula inferior era vários metros mais saliente que a superior. Sua boca se abriu. Enormes presas como de vampiros estavam presas a partir de grossos lábios cinza e gigantes olhos amarelos estavam fixados em Ren. Duas longas nadadeiras se agitavam no ar como um beija-flor e longas listras pretas corriam de sua cabeça a cauda. Sua mandíbula de repente se fechou com um tornio.

“Ren! Atrás de você!”

Ele se virou e enterrou o tridente na barriga do peixe varias vezes. Sangue negro saia dos buracos circulares. O peixe curvou seu corpo, e caiu parcialmente no topo da torre. Ren caiu ao mar e deslizou para baixo do corpo liso do peixe para a agitada água abaixo.

“Ren! Kishan, ajude ele!”

Kishan na hora mergulhou na água atrás de Ren.

Eu gritei para os homens abaixo. “Como isso vai ajudar?” e corri para a casa do leme. O peixe estava circulando a área e tentando chegar aos dois irmãos flutuando ao lado do navio. Ren usou seu tridente, mas não estava fazendo muito avanço. Ajudou o fato que a mandíbula inferior do peixe parecia tão grande para chegar perto o bastante para uma mordida; ao invés disso ele passou a socar o barco. Eu peguei a Echarpe e corri de volta para a beira. Agora, o peixe já tinha desistido de morde-los e estava tentando amassa-los no navio.

Eu murmurei, “Tentando fazer panquecas de um par de príncipes indianos? Bom, não no meu turno.”

Eu atirei as maiores explosões de raios que pude pela minha mão, e atingi o peixe em vários lugares. Ele se contorceu bravo na água, tentando sair do meu alcance. Ao mesmo tempo, eu fiz a Echarpe fazer uma escada de corda que ia do parapeito até o lado do navio, para o mar, e gritei para os

irmão subirem nela. Mantive o peixe longe deles o suficiente para que eles pudesse subir.

Quando estavam abordo, encharcados e cansados, eu gritei para Nilima, “Tire a gente daqui!”

Continuei mandando raios para o peixe até que estivéssemos longe o bastante para que eu desistisse. Quando senti que estávamos finalmente fora de perigo, eu olhei os dois irmão, e então os ignorei e voltei pisando fundo para a casa do leme.

Abri a porta e disse, “Bom, a teoria dos obstáculos é de verdade. Eu sugiro que nós façamos um curso entre todos esses pontos. Quando os garotos aparecerem, digam a eles que eu disse que são idiotas, e são bem vindos a me deixarem sozinha por um tempo.”

Nilima e Sr.Kadam não disseram nada. Com isso, eu bufei saindo da casa do leme e fui para o meu quarto. Tranquei as duas portas e enchi a Jacuzzi para um bom banho. Enquanto estava no banho, eu pensei culpada sobre o beijo. *Aparentemente, eu terei de fortalecer minha decisão se quiser ser leal a Kishan. Não posso deixar Ren me pegar sozinha. Não tenho a força de vontade para resistir a ele. Ele é muito... muito potente.* Apesar do meu próprio castigo, eu acabei pensando nele o tempo todo. Senti um ronco. O barco estava se movendo então obviamente estávamos indo para a toca do dragão verde. Suspirei, abri meus olhos, e sai da banheira.

Depois de me vestir, voltei para a casa do leme. Tudo estava quieto. O sol tinha se posto, e nem Ren nem Kishan estavam por perto. Achei Nilima sozinha dirigindo o barco cuidadosamente seguindo as instruções do Sr.Kadam. Pegando um cobertor, eu me fiz confortável em uma poltrona próxima. Ela olhou para mim de vez em quando, mas eu estava totalmente absorta meus próprios pensamentos.

“Você está pensando no que vai fazer agora, não é?”

Suspirei, “Sim. Estou pensando em como fazer Ren entender que não podemos ficar juntos agora.”

“Oh?” ela se virou e olhou para mim. “É isso que você estava pensando? Eu achei que você estaria imaginando qual deles a fará feliz.”

“Não. Isso com certeza não é o que estou imaginando.”

“Entendo. Então está determinada a ficar com Kishan então?”

“Eu fiz uma promessa a ele. Um compromisso.”

“Você não fez o mesmo com Ren?”

Eu estremei. “Sim. Mas foi a muito tempo.”

“Talvez não a tanto tempo para ele.” Nilima olhou em frente para a escuridão.

“Talvez não.” Estudei minha mãos em meu colo. “O que *você* acha que eu deveria fazer?” perguntei.

Ela se espreguiçou lindamente e então voltou para sua posição anterior. “Você gosta de escrever em seu diário, certo?”

“Sim.”

“Então sugiro que escreva sobre os dois. Escreva sobre suas forças e suas fraquezas. Recorde o que você ama sobre eles. Coloque o que você gostaria que fosse diferente. Isso pode te ajudar a ver seus pensamentos no papel.”

“É uma boa ideia. Obrigada, Nilima.”

Passei os dias seguintes recordando meus pensamentos sobre os dois irmãos mas descobri que tinha muitas coisas boas e ruins para dizer sobre Ren, e apesar de minha lista sobre Kishan estivesse boa, era também muito curta. Não achei que estava fazendo um bom trabalho me focando nele, então me organizei para passar algum tempo com ele. Lhe fiz milhões de perguntas que teimosamente escrevia em meu diário.

O beijeii diversas vezes de uma maneira clinica, tentando medir minhas reações a ele. Ele parecia alheio aos meus “testes” e gostava dos beijos pelo que eram. Nem *uma* vez beijá-lo causava a mesma reação que acontecia quando eu beijava Ren. Apesar de meus melhores esforços, descobri que

também não pude duplicar o sentimento da primeira noite, aquele primeiro beijo com Kishan, aquele quando Ren recobrou sua memória. Comecei a suspeitar que minha reação não havia acontecia de jeito nenhum por causa de Kishan.

Uma noite, estava passeando no convés com Kishan e tive uma ideia para outro teste. “Kishan? Gostaria de tentar uma coisa. Se importa de me ajudar?”

“Claro. O que é?”

“Fique bem aqui. Não, atrás de mim. Bom. Agora fique aqui por um segundo.”

Eu disparei meu poder de fogo para a água. Luz branca saiu da minha palma e atingiu o oceano. Uma nuvem de vapor se levantou. “Ok, agora venha atrás de mim e me puxe de volta para o seu peito.”

“Assim?”

“Sim. Bom. Agora incline sua cabeça em meu ombro e toque meus braços. Coloque os seus em cima dos meus.”

Ele correu suas mãos para baixo e para cima nos meus braços. Eu me concentrei e coloquei toda minha energia, mas a luz não mudou. Não havia nenhuma intensa explosão dourada de poder. Não era arrebatador com um sentimento de ligação. Meu poder diminuiu e acabou. Eu encarei duramente a água.

“O que foi?” Kishan perguntou. “Há algo errado?”

Colando um sorriso no meu rosto, eu me virei para ele. Depois de lhe dar um selinho, eu disse, “Não. Não há nada de errado. Só uma ideia idiota. Nada de mais.”

Ouvi um barulho acima de nós e vi Ren inclinado contra um poste. Ele estava sorrindo para mim com ar conhecedor. Eu olhei para ele e beijei Kishan com força. Kishan envolveu um braço na minha cintura e me beijou de volta, profundamente. Quando olhei de volts, Ren estava franzindo o cenho.

Mais tarde naquela noite, eu estava deitada numa poltrona no convés olhando as estrelas enquanto Kishan estava malhando. Senti uma coisa quente, um aperto familiar no coração e soube que *ele* estava perto.

Uma voz hipnótica e profunda perguntou, “Posso me sentar?”

“Não.”

“Eu queria falar com você.”

“Fala o que quiser por que eu estou indo embora. Acho que temos muito sol.”

“O sol não está no céu. Sente e fique aí.”

Ren arrastou uma cadeira do salão para ao lado da minha se sentou com as mãos atrás da cabeça.

“Por quanto tempo você vai deixar que isso continue, Kelsey?”

“Não sei do que está falando.”

“Não sabe? Eu v você testando Kishan hoje mais cedo. Você não sente por ele o que sente por mim. Não sente *com* ele como sente comigo.”

“Você está errado. Estar com Kishan é... é como o paraíso.”

“O *amor do céu* faz um celestial.”

“Exatamente, nosso amor é celestial.”

“Não foi o que eu quis dizer.”

“Diz o que *eu* interpretar que diga.”

“Ótimo. Então não vai ter nenhum problema em interpretar essa aqui. ‘A senhora protesta em demasia, me parece.’ ou que tal ‘Oh, como essa fonte de amor parece a incerta gloria de um dia de Abril; que agora mostra toda a beleza do sol, e aos poucos uma nuvem leva.’”

“Uma nuvem não levou nosso amor embora, você levou. Eu te avisei quais seriam as consequências, e você disse, e eu repito: ‘Eu não precisarei de

outra chance. Não vou correr atrás de você de novo.’ *Não* foram essas suas palavras *exatas*, Ren?”

Ele vacilou. “Elas *eram*. Mas -”

“Não. Não tem ‘mas’. Não há volta nessa aqui. Ren”

“Mas, Kelsey. Eu fiz isso por você. Não porque eu quisesse, mas porque eu queria te salvar.”

“Entendo isso, mas o que está feito está feito. Não ferir Kishan porque você mudou de ideia. Você vai ter de conviver com as consequências das suas escolhas assim como eu.”

Ele se levantou e ajoelhou ao lado da minha poltrona. Pegando minha mão, ele entrelaçou seus dedos com os meus. “Está se esquecendo de uma coisa, *iadala*. Amor não é uma consequência. Amor não é uma escolha. Amor é uma *sede* – uma necessidade tão vital para a alma quanto água é para o corpo. Amor é um gole precioso que não só alivia a garganta seca, mas também vitaliza um homem. O fortifica o suficiente que ele está disposto a matar dragões pela mulher que o oferecer. Tire esse gole de mim, e eu me reduzirei a pó. Tirar isso de um homem quase morrendo de sede e dá-lo a outro enquanto ele assiste é de uma crueldade que nunca imaginei que você fosse capaz.”

Eu bufei e ele suspirou.

“ ‘Apesar de arte ser para mim um delicioso tormento.’ Kelsey.”

“Quem disse isso?”

“A primeira parte? Eu. A última parte, Emerson.”

“Entendo. Continue. Estava falando sobre suas partes ficando vitalizadas?”

Ele estreitou os olhos. “Você está zombando de mim.”

“Bom, você não acha que está sendo muito dramático,” Levantei meus dedos juntos, “só um pouquinho?”

“Talvez. Quem sabe eu seja um covarde. Shakespeare escreveu. ‘Covardes morrem muitas vezes antes de suas mortes, com a justificativa de nunca experimentar a morte mais que uma vez.’”

“Como isso faz de você um covarde?”

“Porque eu morri muitas morte, a maioria por sua causa, e ainda estou vivo. Tentar ter um relacionamento com você é como tentar resgatar alguém do inferno. Só um tolo continuaria voltando para ficar com uma mulher que luta com ele em todos os passos do caminho.”

“Ah, mas isso torna você um tolo, não um covarde.”

Ele franziu a testa e disse. “Talvez eu seja ambos.” Ele estudou meu rosto e perguntou baixinho. “Era muito pedir que você esperasse por mim? Que acreditasse em mim? Você não sabe o quanto eu te amo?”

Me contorci sob seu olhar.

Ren continuou. “Eu morro uma pequena morte toda vez que estamos separados, Kelsey.”

Eu engoli a culpa e deixei o orgulho me assumir. “Que bom para você, que gatos tem nove vidas. Eu só tenho uma vida e um coração, e ele já foi tão jogado por aí que ainda me surpreendo que ainda esteja batendo.”

“Ajudaria se você parasse de oferecer seu coração a todo homem que encontra.” Ele sugeriu secamente.

“Eu não me apaixono por todo homem que encontro ao contrario do que você pensa, Sr. Exagerado.” Eu cutuquei ele no peito. “Pelo menos *eu* não desfilei pretendentes seminuas com peitos artificiais por aí. Além disso, *você me* afastou, não o contrário. É sua própria culpa.”

“Bom, eu não esperava que você se estabelecesse imediatamente com outra pessoa agora, esperava? É um navio pequeno, eu pensei. Mas *não*, deixe Kelsey sozinha por cinco minutos, e ela de repente tem uma fila de namorados. Todo homem a bordo imediatamente chega em você, não é?”

Eu olhei para ele. “Você *disse* Kishan e eu deveria –“

Ele com raiva passou uma mão por seu cabelo. “Eu *sei* o que eu disse. Fazia sentido na época. Mas mesmo lá, uma parte de mim acreditava que você nunca faria isso. Eu não achava que pudesse realmente convencer você de eu não te amava mais. Foi uma péssima decisão com consequências negativas. Eu errei. Errei feio. Mas agora estamos quites. Você me deixou, e eu te deixei. Acabamos com isso. Podemos colocar de lado e esquecer.”

“Não, não podemos. Nós não somos os únicos envolvidos dessa vez.”

“*Sempre* tem outro alguém envolvido. Eu tenho que repetidamente trazer nossa relação, nos trazer, de volta do zero, e francamente, estou virando um especialista em impedir você de seguir em frente com outros homens. Quantos são agora? Dez? Vinte?”

“Está exagerando de novo.”

Ren estava ficando irritado. “Talvez eu esteja. Mas quer saber? Tá *ok*. Tá *ótimo*. É isso aí, Ó-T-I-M-O, ótimo. Você vá em frente e continue alinhando o seu fã-clubes porque eu *sempre* estarei lá para derrubar um por um.”

Uma lágrima caiu pelo meu rosto, e depois de um momento silencioso, eu disse, “Ren, você *desistiu* de mim. Você me jogou nos braços de outro homem. Você realmente acha que poderia simplesmente estalar os dedos que eu voltaria correndo para você? Que eu poderia partir seu coração e não ferir o meu no processo?”

“Eu sei que o que eu fiz feriu você, nos feriu, e eu sei também que feriu Kishan. Se eu fosse um homem mais corajoso, eu deixaria as coisas do jeito que estão, mas não *posso*. Você me perguntou por que eu era um covarde. Sou um *covarde* porque me recuso ficar sem você. Não consigo imaginar uma existência feliz se você não estiver nela. Eu não vou nem considerar isso. Então é melhor se acostumar, porque não vou parar de tentar te ganhar. Se isso é uma batalha pelo seu coração, *iadala*, então estou pronto. Mesmo se a pessoa que eu que com quem eu tenha de lutar acabe sendo *você*.”

“Sério, Ren. Você não pode simplesmente aceitar minha decisão?”

“*Não!* Você está tão apaixonada por mim quanto eu estou por você, e se eu tiver que enfiar isso nessa sua cabeça dura então que seja.”

“É muito para a poesia, hein?”

Ele suspirou, segurou meu queixo com sua mão, e depois virou meu rosto para ele. “Não preciso de poesia, *prema*. Só preciso chegar perto o bastante para tocar você.” Ele traçou um dedo suavemente pelo meu pescoço e sobre meu ombro.

Meu pulso martelava e meu lábio tremeu quando eu tomei fôlego.

“Seu coração sabe. Sua alma se lembra.” Ele se inclinou e começou a beijar meu pescoço, mal tocando a pele sensível com seus lábios. “*Isso* é algo que você não pode negar. Você foi *feita* para mim. Você é minha.” Ele sussurrou suavemente contra minha garganta, “Fui feito para domar você Kate, e mudar você de uma Kate selvagem para uma Kate confortável como outras Kates domésticas -”

Eu congelei e o empurrei. “Não. Ren, para! Não ouse acabar essas falas!”

“*Kelsey.*”

“Não.” Me levantei e saí rapidamente, deixando meu livro no convés aos pés dele.

Ouvi ele ameaçar enquanto eu saía, “As linhas de frente da batalha estão traçadas, *priyatama*. Quanto mais formidável o oponente, mais doce a vitória.”

Por sobre o ombro, eu disse, “Pegue sua vitória e enfie no seu focinho, nariz de tigre!” Fui para o meu quarto ouvindo o som da sua risada abafada.

Na manhã seguinte, Kishan bateu na minha porta. Eu estava sonhado com Ren como um tigre branco, me caçando. Me sentei ereta na cama enquanto Kishan abria a porta, e então eu gritei, “Eu *não* sou uma gazela!”

Kishan riu, “Eu sei que você não é uma gazela. Apesar de suas pernas serem tão longas quanto as de uma. Hmm. *Seria* bom correr atrás de você e olhar para essas pernas.”

Joguei um travesseiro na cabeça dele. “Porque me acordou?”

“Um – já são nove horas. Dois – estamos na ilha do dragão verde. Então levante e se vista, Kells.”

Charlissa e Charlana

१५

ॐ तत्सवितुर्वरेण्यं
भर्गो देवस्य धियो नमोःस्तुते

N

ós ancoramos perto de uma grande ilha. Praias quentes se estendiam até onde a vista ia, mas mais longe da costa, a ilha era coberta de árvores de todos os tipos. Pássaros coloridos voavam acima de nós. Era quente, muito mais quente do que a ilha cheia de névoa do dragão azul. Essa ilha era cheia de cor e som. Podíamos claramente ouvir o grito dos macacos e o canto dos pássaros.

Ren logo se juntou a nós e colocou as armas em cima da mesa. Ele se aproximou para ficar do meu lado.

Kishan disse, “Escute. Pode ouvi-los?”

“Ouvir o que?” eu perguntei.

Ren tocou meu braço. “Shh.” Ele levantou a cabeça e fechou os olhos.

Tentei escutar mas só conseguia ouvir os sons de vários animais.

Ren finalmente abriu os olhos. “Felinos. Panteras, você acha? Leopardos?”

Kishan balançou a cabeça. “Não. Leões?”

“Não acho.”

Eu não conseguia ouvir nada além de macacos. “Com o que se parece?” eu perguntei.

“É mais um grito que um rugido.” Ren explicou. “Eu já ouvi isso antes... no zoológico.” Ele fechou os olhos e escutou outra vez. “Jaguares. São jaguares.”

“Como eles são?” perguntou Kishan.

“Parecem leopardos pintados, mas são maiores, mais agressivos. São espertos. Calculadores. Têm uma mordida forte. Não atacam pela jugular, eles mordem pelo crânio.”

“Nunca ouvi um antes.” Kishan disse.

“Nem iria,” Ren continuou. “Não são nativos da Índia. Eles vêm da América do Sul.”

Nilima e Sr.Kadam se juntaram a nós quando começamos a pegar as armas.

Sr.Kadam perguntou, “Vocês estão pensando em entrar na floresta, certo?”

“Sim.” Ren respondeu enquanto ele pegava minha aljava de flechas douradas.

“Vamos ir de navio e entrar na floresta por... ali.” Ele apontou para uma sessão de árvores que pareciam idênticas a todas as outras para mim mas ele insistiu que o terreno seria melhor naquele ponto.

Sr.Kadam nos seguiu enquanto íamos para o fundo do navio. “Se precisarem de ajuda, Srta.Kelsey pode mandar uma labareda de seu poder.”

“Certo.” Kishan concordou enquanto pulava no barco e estendia a mão para mim.

Sr.Kadam abriu a garagem molhada e baixou o barco para a água. Depois que já estava dentro, Ren empurrou o lado do navio e pulou agilmente para o meu lado. Kishan ligou o motor, pegou o volante, e nos girou para a praia. Eu quase caí quando a frente do barco levantou da água. Ren esticou uma mão para me apoiar, mas eu a empurrei e enrolei meu braço na cintura de Kishan. Quando olhei para trás, ele estava olhando para mim.

Ren pulou quando alcançamos a ilha e arrastou o barco para a praia. Assim que meu pé tocou a areia, eu ouvi uma voz. Era grossa, grave, e quando ela reverberou em minha mente as árvores sacudiram. Parecia um pequeno terremoto.

Quem põe o pé em minha ilha?

A barulhenta cacofonia da floresta logo parou. Nós viramos em círculos procurando a fonte da voz mas não conseguimos achar nada.

Quem são vocês? A voz exigiu.

Eu anunciei, “Somos viajantes procurando por sua ajuda. Precisamos achar seus irmãos e o Sétimo Pagode, grande dragão. Nós buscamos o Colar de Durga.”

O dragão gargalhou com o som de duas grandes pedras se esfregando, fazendo com que os pássaros voassem para o lado mais longe da ilha.

E o que faria para garantir minha ajuda, jovem mulher?

“O que você quer de nós?” eu me aventurei cuidadosamente.

Oh nada... de mais. Só peço por entretenimento. Veja, estou sempre muito solitário em minha ilha. Talvez vocês possam me dar alguma... diversão.

“Que tipo de diversão?”

Que tal... um jogo?

Kishan perguntou. “Onde você está, dragão?”

Não podem me ver? Estou bem perto.

“Não podemos.” Kishan respondeu.

O dragão bufou em zombaria. *Então vocês não serão muito bons no meu jogo. Talvez eu não irei jogar com vocês.*

“Ele está ali.” Ren falou baixo. “Em cima daquela árvore.” Ele apontou, meus olhos focaram no dossel acima. As folhas tremeram, quando eu olhei mais perto vi um olho dourado piscar.

Ah, bom. Vocês finalmente me acharam.

A árvore farfalhou audivelmente quando um grande galho se quebrou e caiu em nossa direção. O dragão estava perfeitamente camuflado. Sua cabeça era marrom e cheia de protuberâncias como um velho salgueiro, e seu focinho era longo como o de um crocodilo com dentes pontudos. Dois olhos dourados piscaram para mim enquanto se abaixava. Grandes chifres saiam por trás de sua cabeça. Musgo pendia dos chifres como se estivessem se descascando.

O corpo longo como o de uma serpente do dragão parecia com os de seus irmãos, mas ele tinha pés com garras douradas e escamas semelhantes a folhas em camadas. Uma barba e crina marrom caíam de sua cabeça, parecendo ricas ondas de palha de milho cor de cacau. O cabelo sedoso crescia em um trecho fino em suas costas como uma crina de cavalo e acabava em uma longa cauda peluda. Era menor que as de seus irmãos, mas como estava desenrolada da árvore seu corpo parecia crescer. Esticado, o dragão seria provavelmente duas vezes mais longo que o iate. A voz do dragão verde me espantou de minha inspeção visual.

Nós devíamos ser formalmente apresentados primeiro. Essa é a maneira apropriada de fazer as coisas. Sou Lüselóng. Dragão da Terra. Eu já sei que vocês conheceram dois dos meus irmãos, o Dragão das Estrelas e o Dragão das Ondas. Se eu decidir ajuda-los, irão conhecer meu outros dois irmão, mas eu lhes advirto agora eles não são tão fáceis de se conviver como eu, nem tão bonitos. Ele riu.

Curiosa, eu dei um passo a frente, “Pensei que vocês fossem os dragões dos cinco oceanos.”

Um olho dourado piscou para mim. “Quão refrescantemente ousados vocês são. Nós nascemos dos cinco oceanos. Eu nasci no quente Oceano Índico. Qinglóng nasceu no Oceano do Sul, Lóngjun no Pacífico. Você ainda vai conhecer Jinsèlong ou Yínbailóng. O primeiro nasceu no Atlântico, e o segundo nas águas geladas do Ártico. Apesar de ter nascido no oceano, eu reino sobre a terra, e eu vigio todas as coisas que acontecem em terra.

“Então quem foram os seus pais?”

O dragão soprou uma lufada de ar quente em mim. *Talvez você esteja ficando muito ousada, meu bem. Agora vamos começar nosso jogo, ou estão tendo pensamentos de voltarem?*

“Vamos jogar o seu jogo.” Disse Kishan.

O dragão estalou seus lábios. *Excelente. Agora em todo jogo deve haver um prêmio para o vencedor.*

Lüselóng levantou sua cabeça para olhar nos olhos de Kishan. Ele manteve seu olhar por um momento, e então foi para Ren e fez a mesma coisa.

“O que está fazendo?” eu perguntei.

Espiando as mentes deles. Não se preocupe, jovem moça, só estou lendo seus pensamentos. O dragão bufou e levantou sua cabeça no ar, nariz apontando para o céu, e riu ruidosamente. Esse será o melhor jogo que eu já criei em milênios! Um esporte mais magnifico! Ele continuou a rir.

“O que é tão engraçado?” Perguntei.

Eles dois buscam o mesmo prêmio, veja você.

“O mesmo prêmio?”

O dragão moveu seu corpo me separando de Ren e Kishan. *Sim. Venha comigo, minha querida.*

“O quê? Não!”

Ah, sim. Uma vez que o jogo tenha começado, ele precisa ser jogado até o final.

Ele estendeu uma garra e circundou minha cintura. Eu lutei quando ele me pegou e se preparou para pular no ar.

“Espere! O que está fazendo? Não pode fazer isso! Nós nem sabemos as regras do jogo!”

Kishan e Ren se moveram na minha direção até que o dragão verde soprou uma labareda de fogo pela areia, impedindo o progresso deles. Eu resistia contra sua pata, mas as garras afiadas cortavam na minha cintura.

Pare de me empurrar, moça. Nós não queremos que nosso prêmio seja danificado.

“Prêmio? O que quer dizer?”

O dragão suspirou e subiu pelo ar. Ele soprou mais fogo em Ren e Kishan, e eles ficaram totalmente cercados mas permaneciam sem queimaduras.

Kishan retirou seu *chakram* e gritou. “Coloque ela no chão, dragão, ou vamos te matar.”

Lúselong riu. *Nós dragões não podemos ser mortos.*

Ren tirou seu tridente e torceu o punho de um jeito que as pontas se alongaram para atirar dardos. “Nós não podemos ser mortos também, dragão. E vamos te caçar até que ela seja salva.”

O dragão inclinou sua cabeça na direção de Ren e sibilou. *Estou contando exatamente com isso, tigre.*

Kishan gritou enquanto o dragão circulava mais alto no ar, “Traga-a de volta. Agora!”

Ren pulou através do fogo, deixou de lado o tridente e mudou para sua forma de tigre. Ele escalou uma árvore alta em grandes saltos e correu por um galho estreito. Estava muito mais perto de nós agora. Ele rugiu e balançou uma pata para o dragão.

Lúselóng indulgente baixou sua cabeça perto o bastante para encarar o tigre branco, mas continuava longe o bastante para que ele não tivesse seu nariz golpeado por uma pata. Ren mudou de volta para homem e agarrou-se no galho. Ele olhou para mim. Eu podia sentir o seu desespero. Eu estava além do seu alcance, e Não havia nada que ele pudesse fazer para me salvar.

A expressão dele tornou-se sombria, perigosa, enquanto ele encarava o Dragão da Terra. “Se ela de *alguma forma* for ferida, eu lhe prometo que *irei* encontrar um jeito de matar você. Tome bastante *cuidado*, dragão.”

O dragão estreitou seus olhos e sorriu maldosamente. *Sim, esse jogo será muito divertido. Porque vocês insistem em saber as regras antes do tempo, eu lhes direi isso... o jogo é vocês. Eu vou em um safari, veja bem. Tomarei a forma de um homem e caçarei vocês. Os dois. Vocês assumirão suas formas de tigre. Haverão armadilhas e outras criaturas esperando por vocês também. E se não conseguirem chegar até a colina do castelo antes de eu atirar ou capturar vocês, serão capazes de continuarem a segunda rodada. Se não, eu terei dois lindos tapetes de pele de tigre para colocar na frente da minha lareira.*

“E se passarmos para a segunda rodada?”

Se conseguirem me superar, o que é altamente improvável, então o jogo vai mudar. Vocês terão de achar seu caminho para o castelo por um labirinto. Abaixei seu disco voador, ou vou estripar a garota.

Eu ofeguei e olhei para baixo na base das árvores onde Kishan estava, com o *chakram* levantado. Ele abaixou o braço, e o dragão fez um círculo como um cata-vento. Eu vacilei tonta com o movimento. Ele colocou seus olhos nos dois homens enquanto continuava, *Suas armas serão devolvidas a vocês antes de entrarem no labirinto. Essa parte do jogo é mais velha que o mundo. Os*

jogadores serão um cavaleiro branco, um cavaleiro negro, um dragão e uma princesa. Vocês devem seguir pelo labirinto e escalar as paredes do castelo. Então vou encontrar o dragão pra destruir, interpretado por mim. O vencedor fica com a garota.

“Pensei que você fosse imortal.” disse Ren.

Ah, eu sou, mas se vocês derem o que seria normalmente um golpe mortal para um dragão sem serem queimados até as cinzas, vocês ganham.

“E se você ganhar?”

Bom, é claro, se eu ganhar, ficarei com a garota. O dragão sorriu diabolicamente e me apertou levemente.

Ofeguei de dor e ouvi rugidos ameaçadores de Ren e Kishan.

Ren falou lentamente, promessa tocando em sua voz. “Nós vamos jogar o seu jogo, dragão, mas lembre-se disso, para cada machucado que fizer a ela, por menor que for, vou fazer essa ferida em você cem vezes pior.”

O dragão balançou no ar, olhando Ren, o avaliando. *Tem muito tempo desde que eu tive oponentes tão corajosos. Lhes desejo sorte. Que o jogo comece!*

Uma rajada de vento soprou sobre nós, e todas as armas brilharam e sumiram. Ambos os homens foram forçados a mudarem para suas formas de tigre. O tigre negro olhou para mim, rugiu, e foi em direção a selva. O tigre branco permaneceu na árvore me olhando até que não podíamos mais nos ver.

O dragão subiu mais alto e entrou na floresta. Ele ondulou entre as árvores altas numa velocidade assustadora. Ocasionalmente, ele esticava uma garra e se empurrava de uma árvore que estava muito longe, deixando marcas profundas e irregulares no tronco. Eu tremi. *Isso vai separar Ren e Kishan. Isso vai rasga-los por dentro como manteiga.*

“Estava falando comigo?”

Para o castelo, é claro.

O dragão verde disparou mais alto no ar, e eu mal pude me conter de vomitar na subida rápida, muito menos fazer mais perguntas a ele. A ilha era

bem maior que eu imaginei. Seu diâmetro era talvez de oito quilômetros. Logo nós deixamos as árvores, passamos pela praia, e estávamos acima do oceano. Outra ilha menor apareceu a vista. Era cercada de árvores, e se levantando no meio dela estava um alto castelo construído com pedra cinza cor de alga.

Um labirinto imenso de sebes escuras com pelo menos seis metros de altura cercava o exterior. O castelo crescia bem acima do labirinto, mas era cercado de névoa. Com desânimo, vi que não havia degraus, nem portas, nenhum jeito que ter acesso ao castelo a não ser pelo topo. Os tigres teriam de escalar o exterior, enquanto eu estaria presa como a Rapunzel, *sem o cabelo*.

Uma torre isolada ficava no topo, e era para essa que o dragão estava indo. Ele pousou com o arranhar das garras no chão plano antes de finalmente me soltar. O ar parecia mudar ao seu redor. Ele brilhou e estourou, e de repente, na minha frente havia a versão humana de Lùselóng. De pele branca e cabelo castanho, ele era bonito, mas de um jeito perigoso. Seus olhos pareciam mais avelã que amarelos. Ele estava vestido com roupas antigas de caça cáquis, botas altas e pretas que brilhavam com o polimento, e tinha até um capacete debaixo do seu braço.

“Mas não é justo,” eu o acusei. “a floresta e o castelo não estão nem mesmo na mesma ilha. Como eles supostamente vão saber?”

“Eles vão descobrir. *Eventualmente*.” Ele pegou meu cotovelo. Com um sotaque sedoso, ele disse, “Venha, querida. Permita-me mostrar suas acomodações.”

“Porque você soa russo?”

Ele riu. “Você não sabia que os melhores caçadores do mundo são eslavos? Nós dragões podemos assumir qualquer forma que desejarmos, e eu escolho caçar da maneira mais esportiva. Vou imitar o estilo dos grandes caçadores que iam num safári, quando caçar era um esporte. Aqueles muito poucos e corajosos homens que ousavam colocar a si mesmos em tanto perigo quanto sua presa, que confiavam mais em habilidade e inteligência do

que em armas são agora coisa do passado. Hoje irei lhes prestar uma homenagem.”

Obviamente arrogância era uma fraqueza nesse dragão. Talvez eu possa usá-la contra ele. Modestamente, eu disse, “Isso é um grande risco para você. É uma coisa *corajosa* a se fazer, *realmente*.”

Confuso, ele disse. “O que quer dizer?”

“Bom, se você irá realmente imitar os grandes caçadores, você caçaria como um humano. Quero dizer, você não estava planejando usar seus sentidos de dragão, estava? Sua incrível velocidade, visão, e audição te dariam uma grande vantagem.”

“Oh... sim. Suponho que eu possa limitar minhas habilidades em caçar como um homem comum.” Ele continuou a me guiar pelo castelo e a descer uma escadaria circular.

“Isso faria o jogo tão mais interessante, não acha?” perguntei inocentemente.

“Sim. Sim” Faria. Farei isso. Eu *vou* caçar como um homem normal.”

Coloquei minha mão no seu braço e tentei soar preocupada. “Mas então você ficaria em *perigo*. Os tigre são muito engenhosos.”

“Há! Não há perigo para mim. Vou ganhar na primeira hora.”

“Ainda assim, seria muito tentador usar suas habilidades especiais. Não culpo você, afinal. Tudo que seria necessário é um tigre saltando em sua garganta, e você ficaria tentado a dar um tiro nele. Eu entendo, claro. É muito difícil não usar poder quando se tem.”

“Eu não preciso dos meus poderes. Minha mente e minhas habilidades são o suficiente para vencer o jogo.”

“Bom, você pode sempre recorrer a isso, então sua segurança estará garantida.”

“Não estou preocupado com segurança! Ótimo. Para provar a você, vamos adicionar uma nova regra!”

“E qual regra seria?”

“A regra é que se eu usar qualquer uma de minhas habilidades na caçada que um homem normal não possuiria, os tigres vencem.”

“Ah! Que corajoso da sua parte! É uma pena que eu estarei presa aqui e incapaz de ver você em ação.”

“É sim,” ele disse pensativamente. “Ah, então como uma cortesia especial a você, terá permissão para assistir a caçada.”

“Que dizer que vai me levar com você?”

“E arriscar que eles roubem você de volta antes de terminarmos o jogo? Não, *deti dama*, você irá permanecer aqui na torre. Vou permitir que meu espelho especial lhe mostre a caçada. Quando quiser assistir, apenas se aproxime do espelho, e lhe diga o que deseja ver. Fique à vontade, querida. Comida e bebida serão deixadas para você no peitoril da janela todos os dias, mas ficará aqui até que o jogo termine.”

Ele foi para as escadas com um floreio, assim que a pesada porta de madeira fechou atrás dele e se trancou. Esperei até que não podia mais ouvi-lo e estendi minha mão da direção da porta. Nada aconteceu. Fui para a janela para atirar uma labareda. De novo, meu poder de raio era inútil. Me joguei na pequena cama com um cobertor de tecido áspero. Não havia nada mais que eu pudesse fazer.

“Espelho? Me mostre a caçada.”

O espelho ficou negro antes de criar uma vista panorâmica da ilha. Um vulto verde delineava o dragão enquanto ele voava sobre a água, pousou na praia, e se transformou em homem. Entrando na selva, ele carregava um antigo rifle de caça de cano longo e uma bolsa com provisões – ele tinha até uma lancheira. *Eu realmente espero que ele cumpra o acordo e cace como um mortal.*

Mesmo se ele o fizesse, havia uma boa chance de ele pegar um dos dois tigres, se não os dois. Kishan estava acostumado a vida na selva, mas já havia muito tempo desde que Ren cuidara de si mesmo. Mordi meu lábio quando considerei que seu pelo branco o tornaria uma presa fácil. Se eles

conseguissem se esconder bem durante o dia, os tigres poderiam ter uma boa chance de caçar o dragão a noite quando sua visão humana estaria mais limitada.

Lùsèlóng começou cuidadosamente a escolher seu caminho pela floresta, procurando por sinais dos tigres. Pedi o espelho que me mostrasse Ren e Kishan. O espelho saiu da visão do dragão e se aproximou de um pedaço de floresta no outro lado da ilha. Eu não conseguia ver nada a principio, e então eu tive um vislumbre branco atrás de um arbusto. Ele desapareceu, mas logo, o movimento de uma cauda de tigre apareceu atrás de uma pedra. Pedi ao espelho se ele podia aproximar mais um pouco. Ele mostrava Ren ao lado de uma placa com espinhos, tentando pular a armadilha golpeando-a levemente com uma pata.

Kishan ficou a vista com algo na boca – um macaco morto. Na verdade, em uma inspeção mais detalhada, a área estava cheia de corpos de macacos. Kishan jogou o corpo na armadilha, e a ponta afiada se abriu na altura dos tigres e caiu fora. Eu assisti seu pregresso lento enquanto os tigres se moviam cuidadosamente para dentro da floresta.

Uma hora depois, Kishan pisou em uma armadilha de fechamento lateral, e duas ripas de madeira cravadas de espinhos bateram juntas em sua perna. Ele violentamente tirou a perna, apesar de os espinhos terem rasgado sua carne. Ele mancou por uns vinte minutos até que sarou.

Outras armadilhas esperavam por eles. Eles por um triz evitaram de serem atingidos com uma lança que foi atirada da folhagem quando um deles tropeçou num fio. Ren pisou em uma pedra que acionou outra armadilha. Uma vara de bambu dobrado passou por Kishan, que deu um jeito de sair do caminho, mas atingiu o lado de Ren. A vara que o atingiu era cheia de pregos de cinco centímetros que agora estavam entranhados profundamente no pelo de Ren. Kishan pegou a vara com a boca e a segurou enquanto Ren afastava seu corpo dolorosamente. Sangue pingava no chão. Eles continuaram, lentamente.

Viajaram nos topos das árvores por um tempo pulando de galho em galho, mas logo descobriram que muitos galhos haviam sido serrados e não

aguentavam seu peso. Eles voltaram para o chão, e foi quando encontraram o pior das armadilhas: a armadilha de urso. Eu soube o que era por ter estudado vários tipos de guerra com o Sr.Kadam.

Uma pedra gigante rolou no caminho deles, fazendo com que os dois tigres se movessem rápido para trás. As pernas traseiras de Ren caíram num poço retangular que estava camuflado com folhas. Longos espinhos de metal sobrepunham uns aos outros em ambos os lado do poço. Eles apontavam para baixo, o que raspou as pernas dele quando ele caiu. Eram tão diabolicamente posicionadas que se ele mesmo tentasse se empurrar para cima, elas iriam rasgar seu corpo como aros de uma roda de bicicleta ao contrario. Uma vez pego pela armadilha de urso era quase impossível tirar a vitima sem mata-la.

Kishan andou ao redor do poço procurando um jeito de libertar Ren. Ele tentou empurrar os espinhos para baixo com uma pata, mas ele escorregou na sua superfície lisa e quase se juntou a Ren na armadilha. Depois de dez minutos dos esforços infrutíferos de Kishan, Ren rugiu suavemente e começou a se arrastar para fora. Os espinhos afundaram profundamente nos seus quadris e pernas. Ele entranhou suas garras na terra, e puxou a si mesmo em frente centímetro por doloroso centímetro. Kishan se sentou e observou seu progresso.

Finalmente, Ren se deitou na terra. Toda a parte de trás do seu corpo estava uma confusão. Longos sulcos irregulares corriam pelas suas costas e em por todo caminho até suas pernas. Os tigres descansaram por uma hora, o que permitiu a Ren se curar ao menos parcialmente, e então começou a se mover de novo. Ao pôr do sol, eles acharam um lugar para descansar, deitando um ao lado do outro. Um deles sempre ficava acordado. Eu podia ver seus olhos sonolentos piscando.

Não havia nenhuma vela ou luminária no meu quarto, mas comida apareceu de algum jeito no parapeito da janela. Parti um pedaço de pão e bebi da jarra de água. Guardando a maçã para depois, comi o queijo e voltei para a cama para ver meus tigres. Depois de checar o paradeiro do dragão e acha-lo ainda os procurando do outro lado da ilha , eu relaxei e eventualmente adormeci de exaustão.

Acordei com o som de um tiro, arquejos e movimentos nas árvores. Me sentei assustada e estava confusa por um momento antes de me lembrar onde estava.

“Espelho, afaste-se. Ache o dragão.”

Lùsèlóng havia achado o rastro de sangue a noite e estava bem no lugar onde Ren e Kishan estiveram dormindo. Se virando, ele tocou uma folha quebrada. Ele deu alguns passos e agachou-se para tocar a depressão da pegada de tigre. Depois ele pegou um pouco de terra e a cheirou, espanou seus dedos, sorriu, e entrou dentre as árvores. Ele parou para tocar uma samambaia. Havia sangue fresco ali.

Em pânico, eu gritei, “Espelho, me mostre meus tigres.”

A imagem se retraiu e correu um quilometro e se aproximou de Ren e Kishan. Tinha um corte sangrento no lado de Kishan onde a bala havia raspado. Eles correram por meia hora, colocando uma grande distância entre eles e o caçador. Diminuindo para uma caminhada, eles ofegaram e descansaram no chão.

Enquanto a manhã se transformava em tarde, eu torci as mãos e disse, “Por favor, estejam bem. Por favor sejam cuidadosos. Estou aqui atrás da água. Estou em outra ilha.”

Ren levantou a cabeça como se pudesse me ouvir e mexeu suas orelhas para frente e para trás. Me inclinei para mais perto e falei de novo, mas de repente ele se levantou em disparada e atacou alguma coisa que eu não pude ver. Ouvi um som de um guincho alarmado subitamente abafado, e ele logo emergiu do arbusto carregando um animal na boca. Ele deixou cair um pequeno javali adolescente no chão, e ele e Kishan começaram a comer.

Estimei que a refeição deles pesava mais ou menos uns 23 quilos – um mero lanche considerando a quantidade de energia que eles estavam usando. Eu estava certa de que eles ainda estavam famintos. Algumas horas depois, eu me provei certa. Eles acharam outra armadilha, essa com um grande pernil de veado pendurado acima dela.

Os dois tigres circundaram o poço obvio e olharam a carne, lambendo os beiços. Kishan pulou totalmente sobre o poço, golpeando a carne com a pata no caminho, o que a fez balançar com força pra trás e para frente. Ren, enquanto isso, começou a roer a corda onde ela estava amarrada na árvore. Ele usou as garras para tentar arreventá-la. Kishan se juntou a ele e adicionou seus dentes e garras até que a corda se desgastou e o pesado pernil caiu no poço com um ruído.

Os tigres espiaram sobre a borda, e Kishan se agachou para abaixar uma pata experimentalmente no lado do poço, tentando pegar a carne. Ele se esticou um pouco mais longe e caiu no poço com a carne. Conseguindo um bom aperto com a boca, ele ficou sobre as patas traseiras e colocou seu pescoço para que Ren pudesse pegar a carne. Ren bateu com a pata até que suas garras agarraram a corda. Ele puxou até que pudesse pegar o pernil com os dentes. Deixando o prêmio no chão, ele se inclinou sobre a borda do poço para olhar Kishan.

Kishan se afastou o máximo que pode, depois correu, e pulou no lado do poço. Suas garras se entranharam na borda, mas ele escorregou para baixo de novo. Depois de mais três tentativas malsucedidas, Ren empurrou um galho próximo para o poço com a cabeça, e Kishan cuidadosamente fez seu caminho para cima. No topo sua perna escorregou, e ele quase caiu de novo, mas Ren se esticou e mordeu o pescoço de Kishan para segurá-lo até que ele estivesse salvo do lado de fora.

Depois de comerem, eles continuaram andando até que estivesse escuro de novo. Eles logo alcançaram a praia no lado oeste da ilha e correram pela areia molhada por um tempo. Freneticamente eles procuraram a divisão, mas eu sabia que eles não a achariam. Quando eles se deitaram para noite, Ren ficou de guarda primeiro. Eu fiz o espelho aproximar de seu rosto. Seus olhos azuis olhavam bem a frente como se ele estivesse me olhando. Ele suspirou pesadamente, e seu nariz rosa se contorceu. Eu o olhei até não conseguir mais manter meus olhos abertos.

A madrugada do terceiro dia me trouxe outra fatia quente de pão preto e um pequeno caldeirão cheio de sopa. O sol ainda nem tinha nascido, e enquanto eu comia, eu me sentei em frente ao espelho para ver o progresso

da caçada. Os tigres estavam correndo pela praia, tirando vantagem da escuridão para se moverem livremente em campo aberto. Eu procurei pelo caçador e o achei acabando de acordar perto de uma fogueira apagada. Ele segurou uma caneca de líquido em suas mãos e olhou para um lado, e para o outro, e secretamente soprou fogo na caneca para aquecer seu conteúdo.

“Isso é trapaça.” Eu gritei para o espelho, “Você quebrou uma regra!”

O dragão olhou para cima e sorriu. Eu ouvi um riso e a voz dele na minha cabeça. *É só uma bebida quente, querida. E a regra claramente afirma que não vou usar meus poderes na caçada. Eu não estou caçando ainda nessa manhã, então não conta.*

Eu bufei e o olhei acabar sua bebida e pegar sua arma. Ele rastreou os tigres o dia todo, e ele era bom. Ele nunca perdia uma planta quebrada ou uma depressão, mesmo obscura, no chão. Infelizmente, o oceano não lavou os rastros dos tigres perto da praia, então eles foram fáceis de seguir. Quando o dragão mergulhou na floresta ele parou subitamente, e nós dois ouvimos múltiplos rugidos de briga de grandes felinos. Ele acelerou o passo. Pedi ao espelho para me mostrar os tigres rápido.

A principio eu não sabia o que estava vendo. Era um close-up de criaturas peludas rolando, garras cortando. Quando eu finalmente fiz o espelho se afastar, eu ofeguei enquanto um tremor corria pela minha espinha. Ren e Kishan estavam numa batalha sangrenta com um grande grupo de jaguares. Ren me disse que grandes felinos não costumam caçar juntos, com exceção dos leões, então eu estava surpresa com o grade grupo trabalhando junto. Um dos jaguares estava deitado de lado no chão, morto. Ren e Kishan ficaram de costas um pro outro e rosnavam para o bando que os circulava.

Eu contei mais seis jaguares no chão, mas poderia ser mais. Era difícil de dizer porque eles estavam em constante movimento. Era estranho o jeito que eles andavam. Eles deram passos para frente e para trás como um, circundando os tigres. Seus olhos nunca deixaram a presa. Um pulou e cortou o rosto de Kishan. Ele foi para trás, mas errou enquanto o felino mais leve, mais ágil pulou fora do caminho. Dois pularam em Ren, um de cada

lado. Ele mordeu a perna de um, e este saiu mancando, mas o outro aterrissou me suas costas, garras estendidas. Ele mordeu o pescoço de Ren e o segurou. Kishan se virou e derrubou o jaguar, mas outros dois pularam nele.

Ren mordeu um na garganta e sacudiu o felino violentamente. O pescoço estalou e ele jogou o corpo para o lado. Eles morderam e arranharam ate que os felinos pintados fugiram para se reagruparem. Ren e Kishan tentaram fugir, mas os jaguares rapidamente os impediram.

Eles devem estar muito famintos. Pensei. Eles pareciam agrupar os felinos listrados na direção de um denso arbusto.

Eles começaram a andar, circundando os tigres de novo. Um gato rosnou e disparou mas fugiu antes que os tigres pudessem pegá-lo. Outro fez a mesma coisa. Eles pareciam estar brincando com os tigres. Um momento depois, dois gatos pularam de cima nas costas de Ren e Kishan. Eles morderam e seguraram. Ren estava sangrando no peito e se sacudia muito para tirar o jaguar de suas costas. Ele não iria ceder.

O outro jaguar pulou na briga e começou a morder. Um mordeu a bochecha de Kishan, e outro sua perna traseira. Ren não estava se saindo melhor. Os tigres estavam ofegantes pelo esforço, e mesmo com sua habilidade de cura, eu me preocupei. *Os jaguares podem tirar pedaços deles. Como eles se curariam disso?* Ren rosnou, se levantou nas patas traseiras, e bateu as costas numa árvore. O jaguar atordoado soltou seu aperto e caiu. Ren estava atacando o gato nas costas de Kishan quando um tiro soou pela floresta.

O dragão tinha os alcançado. Um jaguar caiu morto perto da pata dianteira de Kishan. Os jaguares desapareceram como sombras de volta para a selva verdejante, enquanto Ren e Kishan reuniram forças para correr. Tiros ecoavam de novo e de novo enquanto o caçador perseguia os tigres. Uma bala raspou no topo da cabeça de Ren, e eu pude ouvir seu ganido de dor. Ele sacudiu o sangue dos olhos e continuou correndo. Outro atingiu o ombro de Kishan. Ele rugiu com raiva e cambaleou, mas continuou mancando.

Então eles decidiram continuar com a ofensiva. Ren pulou numa grande rocha e numa alta árvore. Kishan exagerou em seu mancar para deixar Lùsèlóng alcançá-los. O caçador seguiu os rastros de Kishan mas parou quando Ren de repente desapareceu. Ele caminhou para trás e para frente, olhou para os rastros de Kishan e então voltou para onde Ren tinha sido visto pela última vez. Ele parou e cuidadosamente estudou os arbustos a sua volta. Uma gota caiu em sua bochecha. Ele a tocou e olhou seu dedo. Era sangue.

Seus olhos se alargaram, e ele olhou para cima, mas já era tarde. O tigre branco com mais de duzentos e trinta quilos pulou da árvore, de boca aberta e garras estendidas na direção da garganta do dragão. Atrás dele o tigre negro tinha pulado no ar também. O caçador ofegou e tudo congelou. Ele se afastou delicadamente dos dois tigres, que estavam suspensos no ar, a menos de um pé de mutilar o caçador.

Eu gritei, “Isso é trapaça! Eles tinham você!”

Lùsèlóng me ignorou e andou ao redor dos tigres curiosamente. “Eu parabenizo vocês. Ninguém nunca conseguiu pular em mim antes.”

“Lùsèlóng! Você está quebrando as regras!”

O dragão riu e disse na minha mente. *Isso não conta. Meu rifle estava abaixado.*

Bati meu punho no espelho em frustração, mas o dragão deu mais alguns passos, armou seu rifle, e então estalou os dedos. Os tigres se bateram e rolaram na terra. Eles se levantaram, sacudiram a poeira do pelo, e o caçador atirou. O tiro atingiu a terra a centímetro da cabeça de Ren. Ren e Kishan rapidamente se separaram e escalaram as árvores.

Felizmente, eles não acharam nenhuma armadilha dessa vez. Logo os tiros e sons de perseguição não podiam mais ser ouvidos. Eles só descansaram poucas vezes e continuaram seu ritmo cansado por horas. Eles chegaram a praia no lado leste da ilha e procuraram por todo lado, o castelo ou o labirinto.

“Não. Não. Não está aí. Estou aqui do outro lado da água!” Eu gritei para o espelho, mas sabia que eles não podiam me ouvir. Quando a noite caiu de novo, eu me enrolei num cobertor e me sentei na frente do espelho. Lùsèlóng ainda estava procurando, mas meus tigres estavam salvos no momento. Os olhos de Kishan fecharam e logo, exausto de mais para continuar vigiando, os olhos de Ren se fecharam também. Eu olhei para eles cansada por um longo tempo, e então eu me aproximei do espelho e tracei o contorno da orelha branca e peluda de Ren.

“Vocês não vão conseguir. Ele vai esgotar vocês. O dragão trapaceia, e não há comida o suficiente para sustentar vocês dois. Está me escutando, Ren?” Eu bati no espelho ao lado de seu rosto. “Você vai morrer, e com quem eu vou brigar depois? Serei esposa de um dragão numa ilha que não existe e você vai virar croquete de dragão.”

Uma lágrima caiu na minha bochecha, e eu toquei o vidro com meus dedos como se estivesse alisando o pelo de sua testa. “Não deveria acabar desse jeito, você sabe. Não consegui me despedir de você. De nenhum de vocês. Tantas coisas que não foram ditas.”

Eu soluzei e senti lágrimas rolarem pelo meu rosto. “*Por favor* vivam. Por favor me encontre. Estou bem aqui.”

Coloquei minha mão sobre meu coração e senti o batimento. Podia sentir minha ligação com ele, a corrente que ligava meu coração ao dele. Se eu fechasse meus olhos e me concentrasse, podia sentir a constante batida de seu coração enquanto ele descansava. Pressionei minhas duas palmas espelho de cada lado da cabeça dele e encostei minha testa no vidro enquanto chorava.

Meus olhos pareciam quentes e meu coração pesado. Então meu coração começou a queimar. Me enchia de calor. Limpei as lágrimas dos meus olhos e olhei para o espelho. Ren estava acordado. Ele tinha levantado a cabeça de suas patas, e estava olhando para mim como se pudesse me ver. Espantada, eu me afastei do espelho e ofeguei suavemente quando vi que minhas duas mãos estavam brilhando. Quando as tirei do vidro, a luz vermelha se desvaneceu.

Ren rosnou silenciosamente e acordou Kishan, então começou a se levantar. Ele andou para a praia na minha direção e deu alguns passos para a água. Ele encarou as ondas escuras. Havia névoa, e eu sabia que ele não podia ver a ilha no escuro. Ele levantou a cabeça como se estivesse cheirando o ar, então, com alguns passos ele pulou na água. Ele começou a nadar em frente. Kishan correu para trás e para frente na praia, sem ter certeza do que Ren estava fazendo, mas eventualmente, ele correu para a água também e começou a nadar ao lado de seu irmão.

Eles estavam vindo. Eu juntei minhas mãos na minha boca, solucei de alívio, e continuei falando com o espelho, encorajando eles a continuarem e não desistirem. Pressionei minhas mãos contra o vidro de novo, mas elas não brilharam como antes. Eu tentei atirar uma labareda como uma luz guia, mas meu poder ainda não tinha voltado. A única coisa que eu podia fazer era ficar acordada e assisti-los nadar na água escura, usando todo o poder da minha mente para mantê-los vindo.

Silenciosamente, eu rezei, pedindo que nenhum monstro do mar os achasse. Nenhuma terrível tempestade caia em cima deles. Eles nadaram e nadaram e uma hora depois, arrastaram seus pesados corpos para minha ilha e caíram na areia exaustos. Eles dormiram o resto da noite enquanto eu mantive minha silenciosa vigília sobre eles.

Eles ainda estavam dormindo quando a aurora chegou. Eu vi o dragão achar seu lugar de descanso na outra ilha e seguir seus rastros na praia. Ele olhou para o oceano por alguns minutos, então esfregou seu queixo e sorriu. Com um profundo respiro, ele explodiu em sua forma natural e subiu para o céu. O espelho ficou preto.

५०

पल्लव प्रिन्सेड्ड,
पल वेरव्गुवो ह
वेरोइ टव्वीयोरोइ

Tudo estava quieto, e eu estava tão cansada que adormeci. Mais tarde, acordei assustada quando senti a torre tremer e ouvi pesados passos. O caçador escancarou minha porta e irrompeu por ela. Ele não estava vestido com as roupas da caçada, mas com uma túnica e uma capa de um príncipe de contos de fadas. Ele me olhou especulando.

“O que acontece agora?” eu me aventurei. “Eles ganharam a primeira parte do jogo?”

“Eles ganharam. Apesar de você ter roubado, deti dama.”

“*Eu* roubei? Como?”

“Você os sinalizou de algum jeito. Disse a eles onde achar você. Não havia como eles descobrirem essa ilha sozinhos. Não sei como você fez isso, mas estarei te vigiando com mais cuidado agora. Obviamente, eu os subestimei. Agora terei de fazer a parte dois mais difícil.”

“Mais difícil? Você quase matou eles!”

“Sim. *Quase*. Eles arruinaram meu recorde em rastreamento. Eles ganharam a batalha, mas eu ganharei a guerra, lhe garanto. Ainda assim, *quase* nunca aconteceu comigo antes. Eu estava certo em acreditar que esse seria meu melhor jogo. Se você não tivesse me enganado para limitar meus poderes, eu teria os vencido no primeiro dia.”

“*Limitar* seus poderes! Há! Você trapaceou! Duas vezes! Talvez mais. Eu não estava te olhando o tempo todo, então provavelmente você trapaceou o tempo todo!”

“É meu jogo, não seu. Se não entende as complexidades das regras, o problema não é meu. Agora antes de começarmos a fase dois, você deveria estar apropriadamente vestida, querida.”

“O que quer dizer?”

“Quero dizer, que se você vai interpretar o papel de uma princesa, deve parecer uma.” O dragão me circundou, avaliando minha forma e cor. “Ah, eu tenho a coisa perfeita.” Ele estalou os dedos, e eu estava envolvida em sussurros de tecido. O quarto se embaçou para branco e então voltou a se materializar. Olhei para baixo e ofeguei. Minhas roupas haviam sido substituídas por um lindo vestido. Levantei uma mão para tocar a manga justa que terminava em meu pulso.

“Não, tem alguma coisa faltando. Ah, eu sei. É o cabelo. Seu cabelo é muito curto.” Eu peguei um cacho curto na frente do meu rosto e o olhei. Ele estalou os dedos, e eu gritei quando meu cabelo começou a crescer.

“Ei!”

Ele cantarolava enquanto meu cabelo continuava crescendo e crescendo.

“Pare com isso!”

O cabelo agora passava da minha cintura, e ele estava ocupado checando a própria aparência no espelho.

“Lùsèlóng!”

“O quê?” Seus olhos encontraram os meus no espelho. “Oh.” Ele estalou os dedos outra vez e meu cabelo parou de crescer, mas agora já passava dos meus joelhos, e era pesado. “Aí está. Muito melhor. Você pode me assistir no espelho se quiser. Essa parte não deve demorar muito.”

“Espere!”

Ele deu um giro e desapareceu. A porta bateu fechada, e eu estava sozinha outra vez. Soquei a porta com raiva, só porque me fazia sentir bem e então fui para perto do espelho para checar meus tigres.

Uma estranha me encarava de volta. O dragão não tinha apenas me vestido, ele fez minha maquiagem. Uma beldade de olhos atrevidos estava refletida ali, e eu cutuquei minha bochecha algumas vezes para ter certeza de que era a mesma pessoa. Ele me vestiu em um vestido rosa claro que realçava meus olhos escuros e cabelo. O vestido tinha mangas longas e justas com bordados prateados na bainha e era embelezado com fitas de cetim. Um elegante decote, decorado em prata, cobria logo antes dos meus ombros deixando meu pescoço nu.

Palatinas de organza transparente caíam de faixas nos meus braços e um grosso cinto de prata pendia da minha cintura. A saia se alternava em camadas de seda e organza, e o corpete era adornado com bordados prateados para combinar com as bainhas das mangas. Trançados de prata e rosa adornavam a borda da saia, e eu calçava delicadas sapatilhas prateadas. Meu longo cabelo castanho estava brilhante e caía em ondas de uma delicada tiara prateada com um longo véu rosa. Eu era uma princesa linda e rabugenta que estava extremamente irritada.

Tirei o véu da minha cabeça e sentei na cama, mas então grunhi de frustração quando minha cabeça foi puxada para trás porque sentei no meu cabelo idiota. Arranquei duas fitas das minhas mangas, as rasquei, e trançei a

massa em duas longas tranças embutidas. Disse para o espelho. “Me mostre os tigres.” O espelho brilhou e se aproximou. Os pobres irmãos ainda estavam em sono solto. O ar se moveu, e de repente Lùsèlóng estava de pé ao lado deles. Ele limpou a garganta, e os dois tigres se levantaram alertas e rosnaram. O dragão estalou os dedos, e os tigres se transformaram em homens. Ren e Kishan se levantaram a frente dele furiosos, imundos e perigosos. Os dois deram um passo em direção ao dragão, que calmamente examinava suas unhas.

“Eu decidi que a próxima parte do jogo terá regras diferentes. Em vez de dar as armas a vocês aqui, vocês terão de lutar por elas. Vão achá-las em lugares diferentes no labirinto, mas para pegá-las devem vencer o guardião que as protege. Vocês talvez tenham de lutar com alguns. Com outros vocês terão de ser mais espertos que eles. Se sobreviverem ao labirinto, terão de escalar os muros do castelo, me derrotarem, e resgatar sua princesa. E dessa vez, sem trapaça. Agora, vamos ter certeza de que estão vestidos de acordo.”

Ele estalou os dedos e as roupas mudaram nos dois. Kishan vestia um gibão de couro marrom com uma túnica de mangas compridas, calças pretas, botas de montaria polidas, e uma capa preta com capuz. Ren usava uma camisa branca que aparecia pelas mangas de um gibão de veludo verde com arremates dourados. Ele tinha calças pretas com botas na altura da coxa. Sua capa de lã tinha detalhes de pele.

Aparentemente serei resgatada pelo Robin Hood ou pelo Príncipe Encantado.

O dragão considerou os dois. “Excelente. Agora imagino que estejam famintos. Vão achar comida no labirinto enquanto viajam e, dessa vez,” ele bateu uma luva de couro em sua palma enquanto considerava, “eu acho que seria bom se não viajassem juntos.” Ele se inclinou para perto e riu. “Não queremos que o desafio seja *muito* fácil, queremos?”

Ele riu e estalou os dedos de novo. Todos desapareceram.. Perguntei ao espelho para me mostrar Ren. Ele estava numa entrada do labirinto. Ele olhou para a colina na direção do castelo, mas o dragão fez uma névoa que o cobriu, para que fosse mais difícil de achá-lo. Ren trincou os dentes e entrou no labirinto. Quando fiz o espelho mudar para Kishan, o achei já dentro do

labirinto. Ele estava correndo num grande corredor, depois virou a esquerda e continuou em frente.

Pelo meio-dia, Ren tinha roubado água e pão de uma raivosa matilha de cães e ganhou uma espada e a bainha de um gnomo que ele havia capturado e pendurou de cabeça para baixo enquanto segurava seu pé. O raivoso gnomo chutava e gritava, mas Ren se recusava a soltá-lo até que ele lhe desse um prêmio. Kishan, enquanto isso, havia matado um javali torcendo suas presas violentamente, quebrando seu pescoço.. Ele ganhou o Fruto Dourado e o fez criar comida. Ele comeu e bebeu enquanto corria.

À noite, Ren tinha derrotado um ogro e pegou o *chakram* de Kishan, Kishan conquistou seu arco e flechas numa competição de tiro, e eles estavam mais ou menos na metade do labirinto. Ren parou para passar a noite, mas Kishan continuou. Ele foi a frente por alguns corredores mas adivinhou a resposta errada quando uma Manticora fez uma pergunta. (“A manticore (manticora) é um perigosíssimo animal grego com cabeça humana, corpo de leão e rabo de escorpião. Tão feroz quanto a quimera e igualmente rara, a manticora tem fama de cantar baixinho enquanto devora a presa. Sua pele repele quase todos os feitiços conhecidos e sua mordida pode causar morte instantânea.” Isto é a explicação do livro Animais fantásticos e onde habitam da J.K. Rowling na verdade quem faz perguntas é a esfinge!)A criatura era vermelha com o corpo de um leão, a cabeça de ogro, a cauda de escorpião, e asas de um morcego. Kishan derrotou a Manticora quando ela atacou, mas foi enviado de volta para o começo do labirinto. Kishan berrou de frustração e começou a andar de novo. Finalmente, ele parou perto da meia noite e dormiu.

Ren foi atacado de madrugada enquanto ainda estava dormindo. Uma gangue de bandidos com redes e lanças. Ele lutou com eles usando a espada e depois com as próprias mãos. Quando um homem caíria incapacitado, eles brilhavam e desapareciam. Ofegando, Ren acabou com o último homem e foi premiado com um espetacular cavalo branco com uma cela prateada. Ele subiu na garupa do corcel e continuou seu caminho pelo labirinto.

Kishan estava muito atrás agora, e ele escolheu um caminho diferente do de antes. Ele ganhou a *gada* lutando com uma cobra gigante e o tridente

matando um abutre com uma flecha dourada. Ren usou o *chakram* para cortar as cabeças de três harpias fêmeas que tentaram atraí-lo com feitiços e promessas sedutoras. Com prêmio, a Echarpe Divina foi devolvida a ele.

Kishan cruzou um córrego fervente pulando sobre pedras. No meio do caminho, um crocodilo gigante atacou. Ele tinha o Fruto Dourado então encheu a boca do bicho com manteiga de amendoim grudenta, e ele desapareceu debaixo d'água de novo. Alguns passos depois, Kishan achou seu *kamandal* pendurado em uma árvore. Colocando-o em seu pescoço, ele o ajustou em sua túnica e foi em frente.

Kishan encontrou com a Manticora revitalizada, e dessa vez respondeu a questão corretamente. A Manticora o deixou ir em frente. Ele estava perto agora. Muito mais perto que Ren. Ren havia parado quando chegou a um beco sem saída. O labirinto tinha sido bloqueado por um muro de tijolos. Ele virou o cavalo e foi por outro caminho mas chegou em outro muro de tijolos. Ele estava preso. Grandes aranhas começaram a escalar as sebes, fazendo o cavalo branco bater os cascos e relinchar.

Ren acalmou o cavalo e ao mesmo tempo ele usou a Echarpe Divina para criar uma grande rede. Ela varreu todas as aranhas, juntando-as numa teia fina. Ele fez a Echarpe enrolar-las numa gigante bola de algodão cheia de aranhas, lançou-a com sua espada, a girou em sua cabeça algumas vezes, e a jogou em outra parte do labirinto. A parede de tijolos se quebrou, e Ren orientou seu cavalo cuidadosamente entre os pedaços quebrados.

Depois de algum tempo, ele parou num córrego que desaparecia quando ele tentava beber. O cavalo conseguia beber, mas Ren não. Ele ficou ali pensando por um tempo, se transformou em tigre e bebeu até estar saciado, e depois voltou a ser homem. Usando a Echarpe, ele fez uma bolsa d'água e a encheu para levar com ele. Suas roupas de príncipe continuaram com ele quando se transformou de volta. Ren e Kishan dormiram ilesos aquela noite, fazendo de suas camas a grama macia do labirinto.

Os desafios eram tão frequentes e tão difíceis que eu estava em constante estado de horror. Eu acabava de ver um homem seguro e dava um suspiro de alívio quando o outro estava em perigo. Sentei na cama grudada

no espelho, pensando que se eu o deixasse por um minuto, voltaria para achá-los mortos ou horrivelmente feridos. Os dois me asseguraram de que não podiam morrer, mas eu não estava inteiramente certa disso. E se alguma coisa cortasse suas cabeças? Ou os envenenasse? Ren tinha tirado a bala do ombro de Kishan com uma garra, um processo sangrento do qual tive de desviar o olhar. Kishan tinha se curado, mas e se a bala tivesse ido mais fundo? Bloqueado uma artéria? Tentei descansar enquanto eles dormiam, mas eu acordava com um susto toda vez que ouvia um barulho.

Cedo na manhã seguinte, Kishan disparou pelo labirinto e achou um cavalo preto esperando por ele. As brumas clarearam momentaneamente, então ele podia ver o castelo. Ele montou no cavalo e cavalgou forte, forçando seu corcel a galopar. Ren encontrou uma salamandra gigante que cuspiam veneno. Usando sua espada, ele cortou sua cabeça, e assistiu a criatura morta se refazer. Ela encolheu e ficou dourada – se transformou em Fanindra. Ren se ajoelhou e estendeu a mão. A cobra se entrelaçou em seu braço e se endureceu em sua forma de jóia.

Depois ele encontrou um homem feito inteiramente de bronze e lutou com ele por alguns minutos sem fazer nenhum avanço. A espada ricocheteava em sua pele soltando uma chuva de faíscas, e o *chakram* também não conseguia penetrar o torso de bronze. Ele nele como uma faca pegada no lixo. As cordas da Echarpe não podiam segurá-lo. Fanindra voltou a vida e agarrou um galho de uma árvore baixa enquanto Ren lutava.

Ela se esticou e rastejou para baixo e furtivamente foi para uma posição atrás do homem de bronze. Então, quando a oportunidade apareceu, ela o mordeu logo atrás de seu joelho. O homem cambaleou, grunhiu, e caiu, morto. Quando Ren examinou o corpo, pude ver pelo espelho que Fanindra o tinha mordido num pequeno trecho de pele branca onde o homem tinha sido vulnerável. A recompensa de Ren foi comida. Ele deu as maçãs para o cavalo, acariciou sua cabeça, e comeu o pão. Depois de agradecer Fanindra e deslizá-la pelo seu braço, ele pulou no cavalo e cavalgou para fora do labirinto.

Kishan tinha alcançado os muros do castelo nesse meio tempo e, de sua perspectiva, eles se estendiam acima para sempre. Ele torceu o tridente e disparou uma série de lanças no muro. Os dardos dourados afundaram profundamente na pedra. Ele pisou em um testando sua força, e descobriu que podiam aguentar seu peso. Ele escalou uma dúzia de dardos, atirou mais na rocha e continuou escalando.

Ren correu em direção ao castelo mas ficou perdido na névoa feita pelo dragão. Felizmente, Fanindra voltou a vida outra vez e moveu sua cabeça na direção que ela queria que ele fosse. Quando ele seguiu para o lado longe do castelo, ele desmontou do cavalo e usou o *chakram* e a Echarpe. Ele criou uma corda resistente, a amarrou em volta do *chakram*, e deu alguns passos para trás. Ren girou num círculo e lançou o *chakram* com toda a força na direção do topo do castelo. Quando o *chakram* girou de volta para ele, ele agarrou a corda e, testando se era estável, amarrou a ponta numa árvore e começou a escalar o muro.

Ao mesmo tempo, Kishan chegou ao topo. Ele correu junto ao parapeito até que achou uma ponte. Pediu ao espelho para me mostrar o dragão. Lùsènlóng estava na mais alta torre da fortaleza. Colocando suas mãos na parede, ele se inclinou para ver o progresso dos irmãos embaixo. Ele sorriu como se antecipasse a batalha e correu um polegar pelo lábio inferior.

Estalando os dedos, ele desapareceu por alguns segundos e então reapareceu na forma de dragão. Enrolando seu corpo flexível ao redor de uma torre cilíndrica, ele esperava por Ren e Kishan. Kishan correu pela ponte de pedra e entrou na fortaleza. Quando ele cruzou a entrada, sua fantasia de príncipe desapareceu e ao invés ele vestia uma armadura preta. Ele também segurava um escudo dourado com um tigre negro estampado nele e carregava uma longa lança. Sem perder um passo ele, foi em frente.

Ren se abaixou usando a corda e caiu no pátio interno. Antes de entrar no castelo, ele tirou Fanindra de seu braço e disse, “Ache ela, Fanindra.” A cobra obedientemente voltou a vida e deslizou para a escuridão do castelo. Quando ele entrou no castelo, a mesma coisa aconteceu com ele: suas roupas brilharam e mudaram para uma armadura. Ele puxou uma pesada espada da bainha ao seu lado e pegou o escudo. Seu símbolo era o tigre branco num

fundo azul e sua armadura era prateada. Uma capa branca caía pelas suas costas.

Ao invés de ir em frente como Kishan, ele seguiu atrás de Fanindra. Encorajando ela a continuar, ele seguiu a cobra por muitas portas e corredores até que ele chegou num lance de escadas. Ouvi ele chamar.

“Kelsey? Você está aí em cima?”

Eu ofeguei. O chamado não tinha vindo no espelho mas do lado de fora do meu quarto. “Ren? Ren!” Corri para a porta e bati.

“Estou aqui! Aqui em cima!”

“Estou indo!”

Ele começou a subir as escadas, e ouvi uma voz na minha cabeça. *Tch,tch,tch. Agora o que falei sobre roubar? Hmm? Esqueceu que deveria matar o dragão antes de resgatar a princesa? Só por isso, vai perder a vez.*

Ren gritou, “Kel - ” então o som de sua voz foi subitamente interrompido. Eu corri de volta para o espelho para ver o que aconteceu. Fanindra deslizou debaixo da minha porta e se enrolou numa posição de repouso. Eu a peguei e coloquei em cima da cômoda. Ren tinha desaparecido das escadas e agora estava preso com correntes a uma coluna perto do dragão. Kishan correu para o telhado e parou, chocado ao ver Ren ali. Ele começou a ir na sua direção mas foi interrompido por um labareda de fogo. *Aqui em cima, cavaleiro negro. Seu irmão irá se juntar a nós daqui a pouco.*

Kishan se virou, deu um grito de guerra, e se lançou na direção do dragão com a lança levantada.

O dragão o derrubou com um golpe de cauda e riu. *É o melhor que pode fazer?*

Kishan sussurrou algumas palavras e de repente a torre estava coberta de óleo quente. O dragão deslizou para fora desajeitado e bateu a cabeça nos parapeitos, fazendo com que a torre tremesse. Um bloco enorme de pedra quebrou e caiu centenas de metros para baixo.

Kishan não esperou. Ele levantou sua lança e a lançou poderosamente na direção do dragão verde. Ela raspou num lado escamoso, mas não sem deixar uma ferida sangrenta para trás. O dragão rosnou e lançou em Kishan uma brilhante labareda vermelho alaranjada que correu atrás dele em uma nuvem de calor.

Kishan levantou seu escudo na hora certa para protegê-lo, mas as beiradas ficaram moles e começaram a derreter. O fogo pulou para o óleo empoçado, e a torre explodiu em chamas. Ren correu ultrapassando Kishan e se jogou em cima do dragão. Eu não tinha certeza de como ele tinha se libertado. Imaginei que ele tivesse usado o *chakram* contra as correntes que o prendiam, ou o dragão o libertou da caixa de penalidade *.

O dragão empinou e se ergueu tentando se livrar de Ren, mas ele de agarrou fortemente, distraíndo Lùsèlóng o bastante para Kishan conseguir recuperar sua lança e lança-la no dragão. Ao mesmo tempo, Ren levantou sua espada acima da sua cabeça e a enterrou nas costas do dragão. Lùsèlóng gritou, perfurando o ar com o som de 20 pterodátiles irritados e lançou os dois contra o parapeito. Outro pedaço da parede de pedra se quebrou perto de Kishan, que caiu para o lado. Ele gritou e agarrou a beirada que se ruía com apenas as pontas dos dedos.

Ren se curvou e agarrou a mão de Kishan, mas antes que ele pudesse puxá-lo, o dragão virou a cabeça e se aproximou do agora vulnerável Ren. Ele pegou Ren com a boca e levantou ele e Kishan no ar.

Lùsèlóng sacudiu Ren e mordeu sua armadura com sua mandíbula poderosa. Enquanto Ren grunhia de dor, ele soltou Kishan que caiu a salvo em cima da torre. Depois de triturar terrivelmente a armadura de Ren, o dragão abriu a boca e jogou Ren no telhado de pedra da construção vizinha. Ren caiu e ficou imóvel, parecendo uma grande lata de atum atropelado por uma caminhonete.

Kishan gritou e atacou o dragão com desejo de vingança usando cada arma a sua disposição. Ele lançou um ataque multiangular usando a Echarpe, o Fruto, o *chakram*, e a espada caída de Ren.

O dragão lutou com ele usando garras, cauda, dentes, e fogo até que ele estivesse espancado, machucado, e sem fôlego. Eu sabia que ele não iria durar muito mais tempo. Ren ainda estava fora de combate, e Kishan machucado. Mesmo ele não conseguia se curar tão rápido. Kishan arrancou seu capacete. Sangue escorria pelo seu rosto suado, e ele mancava terrivelmente. Ele enxugou a boca com as costas das mãos e se curvou, ofegando.

O dragão sorriu. *É só uma questão de tempo, sabe. Eu derrotei seu irmão, e agora vou derrotar você. Você não pode possivelmente me superar. Consegue mal ficar de pé.*

“Só estou tomando meu segundo fôlego. Podemos continuar?”

Você poderia só admitir a derrota agora. Eu posso até permitir que você viva na outra ilha. Iria caçá-lo, é claro, mas pelo menos estaria vivo.

“Não estou interessado em ser seu tigre de estimação.”

Muito bem.

O dragão respirou fundo e cuspiu fogo sobre a torre. Kishan cambaleou e correu, mas o fogo o seguiu. Ele pulou e escalou uma parede, de armadura e tudo, usando apenas a força de seus braços. Ele subiu de lado chegando num nível acima do dragão e ali ficou ofegante.

Tirando suas luvas queimadas, ele esticou o braço para pegar uma arma mas descobriu que todas elas estavam no nível abaixo. O dragão riu e se enroscou em volta torre.

Você tem alguma ultima palavra antes de eu comer você?

“Claro.” Kishan circundou a torre para ficar fora do alcance do dragão. “Espero que você engasgue”

Ele pulou da torre para a rocha embaixo, e o dragão berrou e seguiu atrás dele, de boca aberta. Kishan bateu no telhado e rolou, mas bateu a cabeça numa pedra quebrada. Eu ouvi um rugido de triunfo de Lùsèlóng enquanto ele descia preparado para abocanhar Kishan. De repente, ele gritou, parou no meio do ar, e caiu com um ruído ensurdecedor ao lado de

Kishan. Nada se moveu por um momento, e eu sentei na cama com a mão sobre a boca. Então alguma coisa se agitou perto da torre.

Uma figura cambaleou para longe do corpo do dragão e foi em direção a Kishan. Era Ren. Sua armadura peitoral e capacete tinham desaparecido. Um corte longo e sangrento em seu peito tinha acabado de começar a se curar. Pedi ao espelho para que me mostrasse o outro lado do dragão. Ren tinha transpassado o dragão com uma lança no coração. Nem eu havia visto Ren pular de volta para a torre, rastejar, e se esconder nas sombras da torre. Ignorá-lo havia sido o maior erro do dragão.

Ren tirou o resto de sua armadura, e depois ajoelhou para levantar Kishan. Kishan estava vivo. Ele gemeu e abriu os olhos.

“Acabou.” Disse Ren. “O dragão foi derrotado.”

O corpo do dragão brilhou e desapareceu.

“Vamos, eu sei onde ela está.”

Ele ajudou Kishan a ficar de pé, e então os dois irmãos, se apoiando totalmente um no outro, tomaram seu caminho descendo a torre e através da fortaleza até que Ren encontrou as escadas que levavam até minha torre solitária no outro lado do castelo. Eles começaram a subir, mas Kishan não conseguiu levantar seu pé depois do primeiro degrau.

Eu ouvi a voz do dragão. *Só o vencedor pode requerer o prêmio.*

Kishan encostou suas costas na parede e ofegou pesadamente. Ele assentiu, indicando que Ren podia ir em frente. Ren se virou e subiu correndo a escada circular. Ele girou a maçaneta mais a porta não abriu.

“Kells? Estou aqui. Está trancada. Não consigo abrir.”

“Afaste-se.”

Ele deu uns passos e forçou a porta. Ela não se mexeu. De novo e de novo ele se jogou contra ela, mas ainda assim ela não abriu.

O dragão gargalhou. *Não é coisa minha, tigre. Ela é quem está mantendo você do lado de fora.*

“O que quer dizer?” eu gritei.

Você não está deixando ele entrar.

“É claro que estou!”

Não está. O herói ganha o prêmio, e você é um prêmio que não quer ser ganho, deti dama. Se quer que ele te salve, abra a porta.

“Não consigo!”

Não falo sobre a porta do quarto, o dragão disse em minha mente, eu digo a porta do seu coração.

“Do que está falando? Por que está fazendo isso?” eu soluzei.

Ouvi a voz preocupada de Ren através da porta. “Kelsey? Você está bem?”

A voz do dragão penetrou dentro de mim. *Deixe...ele...entrar.*

Eu de repente entendi. Sabia o que ele quis dizer, e o conhecimento me fez tremer. Ele queria que eu sentisse todas as coisas que estava ignorando. Ele queria que eu liberasse todas as emoções e sofrimentos reprimidos. Eu bati um punho de leve na porta de madeira, chorei, e supliquei baixinho com o dragão. “Não me faça fazer isso. Por favor deixe as coisas como estão.”

É assim que o jogo é jogado.

Não posso me permitir sentir essas coisas. Elas doem. Eu respondi mentalmente.

Dor faz parte da vida. Agora siga em frente.

Limpei minhas lágrimas e coloquei as mãos na porta. Descansando minha testa da madeira, fechei meus olhos. O dragão riu, e eu senti seu prazer no meu desespero. Eu havia fechado de propósito a ligação poderosa que sentia com Ren. Desligando, como uma válvula. Dei meu melhor para bloquear meus sentimentos por ele. A torneira estava vazando, mas eu tapei os buracos o melhor que pude e tentei desviar meus sentimentos, redirecionando o fluxo para outros lugares.

Enquanto estava ali tremendo, eu percebi que bloquear meus sentimentos era meu modus operandi. Eu fiz isso quando meus pais morreram. Eu fiz isso quando deixei Ren. Fiz isso quando ele foi sequestrado. *Não posso arriscar dragão. Ele vai me deixar de novo.*

Lùsèlóng respondeu. *Sem risco, não há recompensa. Você prefere ficar aqui comigo por toda a eternidade?*

Não. Naquele momento, percebi que eu era uma covarde. E eu sabia que não tinha nenhuma escolha a não ser seguir em frente. *Como eu começo?*

Viaje pela sua ligação com o coração dele.

O dragão verde me instruiu. Minha mente invocou uma visão. Eu estava parada numa névoa branca. Perdida, eu andava em círculos, buscando alguma coisa. O dragão me chamou, e eu andei cegamente em frente, seguindo sua voz. A névoa girava em torno dos meus pés, e o chão parecia instável. Então alguma coisa dourada apareceu na névoa, uma corda brilhante que estalava com energia.

Agora ponha suas mãos na corda, e a siga até a outra ponta.

Obedeci o dragão, agarrei a corda dourada, e andei junto a ela. Uma vez ali, eu hesitei e quase voltei. Ouvi uma voz morna falar em minha mente.

Por favor, não solte. Eu não posso perdê-la de novo.

A súplica na voz me comoveu, e eu apertei a corda enquanto andava. Sentimentos esquecidos e lembranças passaram pela minha visão. A névoa começou a se dissipar ao mesmo tempo que a minha mente recordava momentos de ternura entre Ren e eu – nosso primeiro beijo, dançar no Dia dos Namorados, como ele me abraçou depois de um pesadelo. Quanto mais eu andava, mas meu coração se abria. Mas deixar entrar aquelas lembranças felizes também traziam a triste duplicada de dor e sofrimento.

Meus pés se arrastavam como se eu estivesse presa em areia movediça. Quando hesitei e dei um passo para trás, a névoa subiu e me deixou entorpecida novamente. Seria tão fácil me virar, bloquear meus sentimentos, mas eu sabia que devia marchar em frente, apesar do fato de cada passo me

trazer mais agonia. Cada movimento em frente aumentava a facada dolorosa da traição, da perda, do delicado primeiro amor desprezado, de ser deixada sozinha.

Garras negras de ciúme, amargura, e confusão me agarraram e tentaram me afastar da corda, mas eu me segurei nela. Podia sentir o pulso correr através dela. Era poderoso, bom, e... agradável. Algo mudou para mim naquela jornada. Eu percebi que não estava sozinha. Eu não podia ver quem estava a frente, mas alguém estava chamando por mim. De vez em quando uma brisa morna acariciava minha pele, e uma voz macia me encorajava a continuar. Eu sabia que quem quer que estivesse ali me amava.

Onde estou?

Uma voz falou atrás de mim. “Está aqui comigo.”

Me virei e encontrei um Ren sorridente. Ele estendeu seus braços e, com um soluço, eu me derreti neles e encostei minha bochecha em seu peito. Ele me abraçou tão forte que me senti como se fizesse parte dele.

“Porque foi tão difícil me achar, *iadala*?”

“Você me deixou. Eu tinha que deixar você ir.”

“Eu nunca deixei você. Tenho um lugar em meu coração para você sempre.”

Ren levantou meu queixo com seu dedo. “Mas e você? Se sente diferente agora? Quer que eu deixe *você* ir?”

Eu hesitei por um breve segundo. Meus olhos se encheram de lágrimas, e eu o abracei forte. “Não. Não quero que me deixe. Nem agora. Nem *nunca*.”

Ele me abraçou e murmurou palavras em sua língua nativa, me acalmando. Eu me sentia segura ali. Protegida e amada. Eu liguei a válvula, e já era tarde para voltar atrás. As gotas de dor, traição, angústia, e amor, correram pelas minhas mãos, escorreram pelos meus dedos. Meu coração sangrou.

Desesperadamente, tentei conter a maré, manter o controle, mas parei já que agora não havia mais jeito. Eu chorei, e uma vez que as lágrimas começaram, eu não podia impedi-las. Comecei a falar, lhe contando meus medos mais profundos, mais obscuros. Descrevi como me senti sem ele. Como doeu vê-lo com outra. Ren acariciou minhas costas e escutou pacientemente e sem restrições. Eu soluzei enquanto continuava minha confissão.

“Doeu quando me esqueceu e quando me afastou de você. Não suportava ver você ir. Você me *deixou*, como meus pais. Eu tive que desligar parte de mim para sobreviver. Sem você, eu murchei e me tornei só uma sombra de mim mesma. Me senti... confusa, como palavras quebradas numa folha. Um poemas rasgado em pedaços. Nada fazia sentido. Como você pode fazer isso comigo? Com *a gente*?” Eu acusei.

“Não sabe que eu faria qualquer coisa para mantê-la a salvo? Ren discutiu. “Tive que amar você, para deixa-la ir. Foi a coisa mais difícil que já tive de fazer, e eu pretendo nunca fazer outra vez. Mesmo assim, meu coração sempre pertenceu a você. Claro que ainda sente isso.”

“Sim, mas eu enterrei meus sentimentos por você tão profundamente que nem sei se posso revivê-los de novo.” Eu admiti. “Minha força vem deles; eu posso pelo menos admitir isso. É obvio que preciso de você. Que eu quero você. Meu corpo queima com uma chama dourada quando você me toca. Mas não posso confiar mais em você. Não quero te afastar, mas tenho medo. Eu amo te amo tanto, que tenho medo que vá me destruir.”

Ren pressionou seu rosto no meu e disse, “Para muitos amor é uma faca de dois gumes. Pode fortalecer ou sufocar, engrandecer ou enfraquecer, enriquecer ou empobrecer. Quando o amor é correspondido, nós flutuamos. Somos levados a alturas nunca vistas, onde ele deleita, revigora e embeleza. Quando o amor é rejeitado, nos sentimos aleijados, desconsolados e abandonados. Eu sempre ameí e sempre *amarei* você, Kelsey. Nada na Terra ou no céu pode mudar esse fato. Pule (verbo imperativo de polir) a espada, e verá apenas amor correspondido nos dois lados. Eu fui destinado a amar você, e pertencerei a você para sempre.”

Dei um passo para trás e olhei para ele. Meu príncipe de olhos azuis acariciou minha bochecha e enxugou uma lágrima com o dedo.

“Como pode estar certo de tudo isso? De mim?” perguntei. “Nós sofremos tanto tentando ficar juntos. Talvez o destino que nos separar. Talvez assim fosse mais fácil.”

Ren sorriu e segurou meu rosto entre suas mãos. Suspirando, ele traçou meu lábio inferior com o polegar. “Se, no final disso, eu conseguir ficar com você, tudo terá valido a pena. ‘Só um homem que já sentiu o maior desespero é capaz de sentir a maior alegria.’”

Eu solucei e sorri. “Quem disse isso?”

“Alexandre Dumas, que escreveu o *Conde de Monte Cristo*. Nós íamos lê-lo juntos, lembra?”

“Estivemos um pouco ocupados.”

“Sim, estivemos, *rajkumari*. Ele suspirou e pressionou os lábios na minha palma. “Meu maior desespero era ficar sem você. Ainda estou sem você? Ou você pertence a mim como eu pertenço a você? Ainda me ama, *priyatama*?” Meu Ren dos sonhos traçou seus dedos pelo meu cabelo e puxou meu queixo para que eu olhasse seu belo rosto.

Porque eu estava muito certa de que isso era um sonho. Me senti confortável admitindo coisas que tinha mantido afastadas do Ren real. Fechei meus olhos e assenti. “Eu sempre fui sua, nunca parei de te amar.”

Ren acariciou minha bochecha até que abri meus olhos. Ele sorriu e disse. “Então ei nunca deixarei você ir.” E capturou meus lábios com os seus. Ele me abraçou carinhosamente, e eu senti a barreira de proteção em meu coração se dissolver completamente. Agora eu estava desprotegida. Meu coração estava completamente exposto e vulnerável – um bom órgão de carne pronto para ser esmagado, cortado, ou para o simples e velho consumo.

Ouvi o click de uma fechadura e senti a leve brisa de uma porta fechando e abrindo, mas parecia longe e sem importância. Rendi meu novo

coração aberto ao meu príncipe e me senti envolvida, quente, e acarinhada. Ren me amava. Aqui era o meu lugar. Se pudesse ficaria para sempre naquele mundo dourado e esqueceria sobre tudo além dele, eu teria, mas não consegui meu desejo.

A neblina se levantou e nos envolveu. A visão desapareceu, mas a sensibilização não. Senti braços reais me abraçando, me embalando e lábios reais se moldando aos meus. Envolvida no calor terno de Ren, eu o beijei interminavelmente. E sussurrei o quanto o amava e senti sua falta. Nós estávamos presos num brilho dourado enquanto falávamos suavemente, e tocávamos, e beijávamos. Abracei ele carinhosamente e encostei as mãos nos meus lábios. Ele murmurou palavras carinhosas que eu senti mais que entendidas.

Então eu fui arrancada da minha névoa romântica quando ouvi a porta bater aberta. Eu pisquei e me achei olhando dentro de um par de olhos dourados queimando de ciúme.

॥

Temporada

Em minha mente escutei Lúsèlóng rir e apesar de Kishan rapidamente ter mascarado suas emoções, eu sabia que ele estava chateado. Com as bochechas queimando, dei um passo para longe de Ren e fiquei entre os irmãos. Ambos olharam para mim. Me virar e esconder meu rosto não ajudava, porque eu podia sentir os espinhos de seus olhos queimando buracos em minhas costas. Ninguém disse nada, a risada em minha mente se tornou uma risada física atrás de nós. O dragão verde estava sentado casualmente no parapeito da janela em sua forma humana. Ele estava vestido como um príncipe novamente.

“Vocês todos providenciaram o jogo mais divertido, um jogo em que vou pensar carinhosamente pelos próximos milênios que virão. Têm certeza que vocês não desejam ficar aqui por mais um tempo?”

“Não.” Respondi. “Desejamos retornar para o navio.”

Kishan deu um passo a frente. “Nós vencemos. Iremos levar nossos prêmios e partir, dragão.”

Lúsèlóng franziu o cenho. “Não me lembro de ter oferecido mais de um prêmio.

“Você disse que iria nos ajudar com o Colar de Durga se jogássemos. Foi você que insistiu em um prêmio extra no jogo.” Ren disse. “Eu ganhei a garota, e Kishan ganha nossa ajuda.”

Kishan franziu os olhos para Ren, mas disse. “Ótimo. Vamos acabar logo com isso.”

“Talvez possamos barganhar. Se um dos tigres concordar em ficar. Irei dar a garota e a ajuda para encontrar meu irmão, o dragão dourado.”

“*Não!*” Gritei em descrença. “Você trapaceou na caçada. É muito tarde para mudar as regras para se adequar ao seu prazer.”

“Tudo bem!” O dragão bufou e jorros de chamas alaranjadas saíram de seu nariz humano. “Você leva a garota.” Ele disse para Ren. Se virando para Kishan, disse. “E você leva *isso*.”

Ele esticou sua mão e uma bola de fogo queimou de sua mão, ampliado para Kishan e o acertando no rosto. Ele urrou e cobriu os olhos.

Gritei alarmada. “O que você fez com ele?” Corri para Kishan e coloquei meu braço ao redor de seu corpo curvado.

O dragão olhou suas unhas. “Nada demais. Ele ficará cego por um tempo, mas é apenas temporário. Era o que vocês queriam de qualquer maneira.”

“Não queríamos machucar ele.” Acusei.

“Por que se importa? Se alguém machucou ele hoje, poderia se dizer que você tem mais culpa que eu. Estou entediado com vocês. Agora é hora de partirem.”

O dragão estalou os dedos, e nós três subitamente estávamos na praia na outra ilha e sozinhos. O barco estava próximo, e podíamos ver o iate ancorado no oceano. Ren se esforçou para preparar o barco enquanto

coloquei minhas mãos na lateral do rosto de Kishan e perguntei, “Pode abrir os olhos?”

“Sim. Mas arde.”

“Então não se preocupe com isso agora.” Rasguei uma faixa do meu vestido e o amarrei ao redor de seus olhos. “Mantenha-os fechados. Vamos voltar ao navio. Apenas se segure em mim. Tudo bem?”

Ele concordou e colocou um de seus braços ao redor do meu ombro. Coloquei meus braços ao redor de sua cintura e lentamente o guiei de volta para o navio. Ren ajudou Kishan a se equilibrar quando ele subiu a bordo, e eu me sentei com Kishan e segurei suas mãos enquanto Ren dirigia de volta. Nós três estávamos quietos enquanto nos dirigíamos ao navio.

Quando chegamos, Ren se encarregou de guardar o barco a jato enquanto Nilima e Sr.Kadam me ajudavam com Kishan.

Depois de leva-lo para seu quarto e sentá-lo em uma cadeira. Sr.Kadam perguntou me baixinho. “O que aconteceu Srta.Kelsey?” Para lhe dar crédito, ele apenas deu ao nosso estranho vestiário e ao meu cabelo excepcionalmente longo apenas um olhar superficial.

“O dragão o cegou. Ele disse que era apenas temporário e agiu como se fosse o que queríamos que ele fizesse.”

Sr.Kadam balançou a cabeça. “Muito bem.” Ele deu um tapinha no braço de Kishan. “Agora, deixe-me dar uma olhada, filho.” Ele gentilmente tirou a faixa que cobria os olhos de Kishan e o pediu para abrir os olhos lentamente.

Kishan piscou os olhos e os abriu por alguns momentos, ele começou a lacrimejar. Arquejei involuntariamente quando vi que seus olhos, uma vez belos olhos dourados, estavam agora completamente negros, e enquanto olhávamos, pequenas chamas começaram a se desenvolverem e a dançar neles. Ele piscou novamente, e as chamas desapareceram. Cobri minha boca para cobrir um soluço.

“O que?” Ele virou a cabeça em minha direção. “O que é Kelsey? Não chore.”

Limpei minha garganta, passei meus polegares pelas minhas bochechas, me ajoelhei ao seu lado, e peguei suas mãos entre as minhas. “Não é nada. Só o estresse. Você deseja alguma coisa? Está com fome?”

“Mas é claro.”

Nilima se levantou. “Irei buscar o Fruto.”

“Está doendo?” Sr.Kadam perguntou.

Kishan sacudiu sua cabeça. “Não mais. É inquietante não ser capaz de ver nada, mas não existe dor.”

“Bom. Farei Nilima voltar ao curso, iremos fazer alguma pesquisa sobre isso. Talvez seria prudente para todos vocês descansarem. Você ficará com ele Srta.Kelsey?”

“Sim.”

“Se certifique de que ele coma, descanse e tome muitos líquidos. Ele parece um pouco quente para mim.” Sr.Kadam sorriu. “Bem, mais quente do que o comum, quero dizer.”

Concordei. “Vou cuidar bem dele.”

“Tenho certeza de que irá. Notifique-me imediatamente se a situação se alterar.”

Sr.Kadam saiu, e Nilima retornou com o fruto. Kishan estava cansado e iria comer depois, mas o convenci a tomar um copo de suco de maçã enquanto eu tirava suas botas. Ele tirou sua túnica e gibão sobre a cabeça e eu coloquei as cobertas sobre ele, mas ele rapidamente as empurrou e procurou por minha mão.

Ele me queria próximo a ele, então me sentei contra sua cabeceira e coloquei um travesseiro em meu colo. Ele se deitou no travesseiro e eu o cobri e acariciei seus cabelos. Kishan passou um braço ao redor de minha cintura e eu cantarolei a canção de ninar que minha mãe costumava cantar.

Finalmente, suas pálpebras se fecharam sobre os olhos de fogo, ele dormira finalmente.

Silenciosamente estudei seu belo rosto, o acariciei e escutei sua respiração ritmada. Escutando um barulho, olhei para cima. Ren estava parado na porta, me olhando com uma expressão sóbria. Ele não disse nada. Kishan se moveu em seu sono, retirou o travesseiro e se aconchegou em minha coxa no lugar. Ajeitei a colcha sobre seus ombros e ele se aquietou novamente.

Quando olhei para cima, Ren havia ido. Cuidei de Kishan por mais uma hora, usando o tempo pensando sobre o que havia acontecido. Quando tentei sair, Kishan estendeu sua mão ainda dormindo e colocou seu braço sobre seu peito e me segurou. Eventualmente, eu dormi também, sobrecarregada pela experiência da ilha do dragão verde.

Acordei dura, com dores musculares algumas horas depois e consegui me movimentar para longe da pesada forma adormecida de Kishan. Ainda vestida de princesa, atravessei a porta que conectava nossos quartos, tomei um banho e me troquei. Enxaguar meu cabelo com o comprimento até o meu joelho levou um longo tempo, mas penteá-lo levou um tempo ainda maior. Me vesti e chequei Kishan, e pegando um par de tesouras fui procurar Nilima.

Encontrei a ela e ao Sr.Kadam na casa do leme. Enquanto Nilima se preparava para cortar meus cabelos excessivamente longos, Sr.Kadam me disse sobre a pesquisa que ele havia feito sobre cegos e mitologia.

“Uma das Plêiades chamada Mérope tinha um filho chamado Gláucus que era cego. O termo *glaukos* significa ‘verde azulado ou cinza’ e dessa palavra, derivamos o *glaucoma*. Meropia é uma condição física de cegueira parcial. Outro oráculo grego, Tirésias, foi cegado pelos deuses por ter visto ou revelado seus segredos. As três irmãs, alguma vezes chamadas tecedeiras do destino, ou Moiras, dividem um olho entre elas – o olho que tudo vê,

como era chamado.” *(a Collen errou novamente, mas só um pouquinho, as Greias dividiam o olho e viam tudo, as Moiras cuidavam da vida, do destino dos gregos.)

“Me lembro delas. Espere um segundo. Nilima,” Puxei uma longa mecha de cabelo para frente e franzi a testa. “Eu acho que quero mais curto do que isso.”

“Me desculpe Srta.Kelsey, me foram dadas instruções específicas para não cortar mais curto de que o comprimento da cintura.”

“Ah. *Sério?*”

“Sim. Ren ameaçou me demitir, e tecnicamente, ele tem o direito.”

“Ele não vai demiti-la. Ele está blefando.”

“Ainda sim, ele parecia muito sério.”

“Ótimo. Eu irei cortar sozinha depois.”

“*Não, você não vai.*” Me virei para o som da voz masculina amedrontadora. Ren estava encostado na porta com seus braços cruzados sobre seu peito. “Irei jogar todas as tesouras no oceano.”

“Vá em frente. Irei pensar em outra coisa. Talvez eu use o *chakram*. Você não se atreveria a jogá-lo no mar.”

“Tente. Você terá que lidar com as consequências, e você não irá gostar delas.”

Franzi o cenho para o rosto teimoso em seu rosto até que Nilima virou minha cabeça e retornou a cortar.

“Devo continuar?” Sr.Kadam perguntou.

“Por favor.” Disse sucintamente.

“Há também Fineu, também punido por ter revelado muito sobre os deuses. Ele foi cegado e colocado numa ilha com um bufê cheio de comida que ele nunca conseguia tocar.”

“Eu me lembro dele.” Disse. “Jasão e os Argonautas o salvaram. Eles afugentaram as harpias para que ele pudesse comer, e em troca ele lhes disse como passar pelas roxas movediças de Bosforo.”

“Correto. Polifemo era um ciclope carnívoro e cegado por Odisseu. Não consigo ver a conexão com essa história, mas já que a mencionei. Havia um Édipo que danificou seus próprios olhos quando descobriu que havia cumprido as palavras do oráculo em que ele se casaria com sua própria mãe. Ele a encontrou morta, ela havia cometido suicídio, após isso ele furou seus próprios olhos com agulhas.”

Ren disse sarcasticamente. “Talvez tomar a mulher que pertence a outro seria a ligação.”

“Primeiro de tudo, *Sr.Sutileza*, Kishan não me *levou* para nenhum lugar que eu não quisesse ir. Segundo, não acredito que *Laius* disse a sua mulher para dar o fora. E terceiro, não acho que a história de Édipo tenha alguma coisa haver com isso!” cuspi com veemência. “O tema óbvio aqui, que você conseguiria descobrir se conseguisse controlar o monstro de olhos verdes que habita o seu corpo, são profecias e oráculos.”

Sr.Kadam limpou sua garganta inconfortavelmente. “Estou tendenciado a concordar com você, Srta.Kelsey.”

Sorri para Ren, que suspirou profundamente e disse. “Então você acha que Kishan está pretendo a se tornar algum tipo de oráculo? Que ele irá nos guiar até o quarto dragão?”

“Somente o tempo irá dizer.” Sr.Kadam se levantou. “Talvez eu vá checa-lo agora.”

“Ele estava dormindo quando o deixei.” Adicionei enquanto ele se apressava em sair.

Ren acusou. “Sim. Você tem sido a melhor das babás. Oferecendo para ele travesseiros macios para ele descansar sua cabeça.”

“Ahm... talvez eu vá junto com o vovô.” Nilima disse. Ela largou as tesouras e olhou para minha expressão, e rapidamente ela mudou de ideia e

levou as tesouras junto com ela. Ela rapidamente deslizou entre Ren e a porta, fazendo sua fuga.

Peguei uma fita de meu bolso, e comecei a trançar meu cabelo. “Alguém já te disse que parece mesquinho quando está com ciúmes?”

“Você acha que eu me importo como eu me pareço?”

“Obviamente você não se importa.”

“Você está certa. Eu não me importo. E sim, eu admito, *estou* com ciúmes. Fico com ciúmes de cada minuto que você passa com ele, de cada expressão de interesse que você dirige a ele, de cada lágrima derramada, de cada momento, cada toque, cada *pensamento*. Eu desejo o rasgar em pedaços e remove-lo de sua mente, seu coração, mas não posso.”

Girei na cadeira, me levantei e joguei minha trança sobre meu ombro. “Kishan precisa de mim agora, e me desculpe se você não pode aceitar isso.”

Ele deu um passo para frente. “*Kishan* não é o *único* que precisa de você Kelsey.”

Tomei fôlego. “Talvez não. Mas ele é quem tem a necessidade mais imediata.”

“Por hora. Mas o pavio está aceso. Você pode correr o quanto quiser, mas vai deixar uma trilha de pólvora em seu rastro. E haverá um acerto de contas eventualmente.”

Ele deu outro passo a frente e segurou meu queixo para cima até que eu olhasse em seus olhos. “Você deveria saber que eu estava no covil do dragão também. Eu estava no mundo de sonhos nebulosos com você. Escutei suas confissões secretas. Eu conheço os sentimentos mais íntimos de seu coração. Você nunca pertenceu a ele. Você pertence a mim, e está na hora de você entrar em um acordo com isso.”

Mordi meu lábio e fervei por dentro. Ele tinha um ponto, mas eu estava irritada. “É muita ousadia sua assumir que eu *pertenço* a você. Não sou uma escrava ou uma noiva trocada que você pode comprar com o pai. Não há nenhum contrato regendo meus sentimentos. Eu tomo minhas próprias

decisões. Eu pertenço a mim mesma e eu *pertenço* a quem eu quiser pertencer, por quanto *tempo* eu quiser pertencer. Nunca presume que você tem o direito de fazer o que quiser comigo. Só porque você é um *príncipe*, isso não faz de *mim* seu objeto. Então desça do seu alto e poderoso cavalo, sua *alteza*, e vá achar outra garota para intimidar com a sua presença.

Nos encaramos de igual para igual e nariz-contra-nariz. Eu respirava pesadamente. Seus olhos se estreitaram e correram até meus lábios. Ele sorriu perigosamente. “Não ensine o desprezo aos seus lábios, eles foram feitos para beijar, não para desprezar.”

Estava prestes a protestar quando ele me içou contra seu corpo e esmagou seus lábios contra os meus. Ineficazmente empurrei seu peito quando seus lábios feriram minha boca. Ele me segurava com uma aderência inescapável. Ele encontrou minhas mãos e as prendeu em minhas laterais para que eu não pudesse mais me debater contra ele. Tentei chuta-lo, mas ele me ajustou em uma posição de modo que eu não pudesse ter ponto de apoio. Ele mordeu meus lábios suavemente, então ao invés de tentar escapar, eu gemi e o beijei de volta febrilmente. Ele pegou minha trança, e a enrolou diversas vezes ao redor de seu pulso para poder aprofundar o beijo. Doeu, mas de uma *forma...muito...boa*.

Quando ele finalmente levantou sua cabeça, ele sorriu de lado. Eu arquejei por ar e estreitei os olhos. “Se você ao menos *pensar* em dizer que foi esclarecedor, irei explodir você para fora do navio.”

Ele correu os dedos gentilmente pelo lábio inferior inchado, sorriu e me cutucou para a porta. “Vá. Tome conta de Kishan.”

Confusa, eu passei pela porta.

“E Kelsey-”

Me virei. “O que?” Perguntei impacientemente.

“Estou falando sério sobre o cabelo.”

Gritei em desagrado e pisoteei para fora, ignorando sua risada suave. Murmurei por todo o caminho descendo as escadas. *Impetuoso, presunçoso,*

gato de rua sedutor-demais-para-seu-próprio-bem ! Ele acha que pode colocar suas patas em cima de mim. Me forçou para conseguir o que ele quer. Esfreguei minhas mãos por onde ainda conseguia sentir seu aperto, e passei um dedo contra meus lábios ainda formigante. Valentão. Ele poderia muito bem me jogar sobre seu ombro e fugir como um pirata raptando uma rapariga.

Subitamente eu imaginei um Ren de cabelos longos vestido como um espadachim – botas pretas altas, camisa branca com laços na abertura da garganta, e capa vermelha. Ele brandia uma espada e espreitava em direção a mim, e me imobilizava contra a parede. Enquanto eu ficava impotente, com um vestido rasgado, e com o peito arfando e.... puxa! Obviamente eu havia lido muitos romances de mamãe. Balancei minha cabeça para clarear meus pensamentos e estava de cara amarrada quando entrei no quarto.

“Kells? É você ?”

Suspirei e estampeei um sorriso no meu rosto e pensei que ele não podia ver. “Sim. Sou eu. Como está se sentindo?”

“Melhor.”

Nilima estava sentada ao seu lado. “Ele não quer comer até que você chegasse.” Ela disse.

“Ele é um gato muito teimoso. Ok. Estou aqui agora. O que está no menu?”

“Sopa.”

“Sopa? Você nunca come sopa. Qual é a ocasião especial?”

Kishan sorriu. “Você me dando de comer é a ocasião especial. Eu estou desamparado sem você.”

“Aham.” Eu ri. “Aposto que sim. Você está indo de leite para vale tudo, não está?”

Ele se sentou e colocou as mãos atrás da cabeça. “Você sabe disso. Quantas vezes um cara pode ser servido por uma bela garota, que sente

grande empatia por ele e faria quase qualquer coisa para que ele se sinta melhor?”

“Quase sendo a palavra chave aqui. E sobre beleza, seu julgamento está prejudicado.”

Ele procurou pela minha mão. Quando coloquei minha mão na sua esticada, ele timidamente tocou meu braço subindo até minha bochecha. “Você sempre está linda.”

“Bajulação não irá me impedir de derramar o jantar no seu colo. Certo. Irei te dar de comer, mas não sopa. Você precisa de algo mais forte. Que tal um guisado e queijo grelhado?”

Nilima piscou para mim e nos deixou enquanto eu usava o Fruto para fazer sua refeição. Entre mordidas de batata, cenoura e cordeiro assado, ele perguntou, “Estamos em curso ainda?”

“Nos afastamos da ilha, mas ainda não descobrimos onde ir.”

Ele grunhiu e tomou um gole da xícara que eu segurava para ele. “Sr.Kadam desceu para conversar com você.” Perguntei.

“Sim. Ele me disse tudo sobre a teoria de que eu seria algum tipo de oráculo. Embora eu não me sinta nenhuma diferença.”

“Hm. Bem, até sabermos para onde ir, acho que ficaremos onde estamos.” Abaixei a tigela vazia e limpei seus lábios com um guardanapo.

Ele pegou minha mão, me puxou para seu colo e colocou seus lábios ao redor de mim. “Eu só queria te dizer, está tudo *bem* Kells.”

“O que está tudo bem?” Murmurei em sua camisa.

“Nós estamos. Quero dizer, não estou bravo. Se estivesse no lugar de Ren, eu teria te beijar também. Não é sua culpa.”

“Ah. Bem... isso não é exatamente-”

“Shh. Isso não importa. Você não tem que me contar. O mais importante é....você está comigo agora.”

“Eu realmente acho que iremos precisar conversar sobre o que aconteceu em algum ponto.”

“Nós iremos, mas vamos nos focar no Colar de Durga por hora. Tudo vai dar certo. Eu sinto.” Ele sorriu. “Talvez essa coisa de oráculo está começando a funcionar em mim.”

“Ah é?” Ri baixinho. “Bem, fica bem em você.”

“Obrigado.” Ele passou a mão nas minhas costas e apertou meus ombros.

Deixei escapar um suspiro reprimida e o deixei massagear meus ombros por um tempo. “Eu já te disse recentemente que você é muito bom para mim?”

Ele riu e não disse nada, mas pressionou um beijo em minha testa e encarou a parede com seus olhos negros. Recostei contra ele coloquei um braço ao redor de sua cintura.

Passei o resto do dia com Kishan, cuidando dele. Andamos no deque, li para ele, e até o alimentei com uvas quando ele me provocou em ser sua garota de harém, mas não conversamos sobre a ilha do dragão verde. Eu também evitei olhar em seus olhos negros porque eu tinha medo que se ele olhasse mais perto, ele conseguiria ver minha alma e descobrir que meu coração o havia traído.

Eu me sentia imensamente culpada pelo meu relacionamento com ambos os irmãos. Ren sabia me provocar bem o suficiente para que eu pudesse trancar meus sentimentos no fundo de minha mente, mas Kishan era tão paciente e doce, a culpa subiu até meu coração que foi engolido por ondas tão negras como suas órbitas cegas. Naquela noite contei a ele histórias sobre oráculos cegos e comecei a chorar silenciosamente, mas ele apenas me apertou e limpou minhas lágrimas até que eu adormeci.

Quando acordei, Ren estava me carregando para meu quarto. Primeiro, eu me aconcheguei contra ele, senti ele beijando minha bochecha e tudo estava certo no mundo. Então, me tornei semiconsciente. “O que você está fazendo?” Sibilei.

“Não *há* necessidade de você dormir no quarto dele. Irei vigia-lo a noite toda, e *você* pode dormir na sua própria cama.”

“Me coloque no chão.” Sussurrei nervosa. “Você não está no comando de minha vida. Acontece que Kishan é meu namorado e ele está doente. Se eu quero ficar no quarto dele, eu vou ficar.”

“*Não...você...não...vai.*”

Ele me beijou brevemente com força e me deixou na cama. Comecei a me levantar mas ele se virou, cruzou os braços e me deu um olhar que me fez congelar.

“Kelsey...se você sair dessa cama eu terei que fazer algo drástico, e você não vai gostar. Então *não* me tente.”

Ele fechou a porta suavemente atrás dele, e eu joguei um travesseiro só ter a ultima palavra. Fervi por uma hora até que finalmente fui capaz de divagar, dessa vez com um sorriso em meu rosto enquanto imaginava usar a Echarpe para balançar Ren em frente ao kraken, mas no meu sonho , eu me tornei o kraken e enlacei meus tentáculos ao redor dele, o puxando para meu eterno abraço roxo, e o raptei para uma caverna escura nas profundezas do oceano.

Depois de me sacudir dos efeitos de meus sonhos na manha seguinte, fui checar Kishan. Silenciosamente,eu espiei e vi Ren pedindo seu café da manhã. Ele entregou um prato para Kishan com um garfo e lhe disse tudo que continha, então se sentou novamente e pegou um livro de poesia. Abri amplamente a porta e ambos olharam para cima – Kishan movendo seu rosto em direção ao som da porta. Kishan se ajeitou e deu tapinhas no espaço ao seu lado.

“Kelsey? Você quer me ajudar com o café da manha?”

“Você estava comendo muito bem antes de ela entrar. Ela não é uma enfermeira, e você não é um inválido.” Ren disparou.

Eu o olhei. “Pare de ser um idiota. Se ele quer que eu o ajude, eu irei.”

“Não. Se ele *precisar* de ajuda, *eu* irei ajudar.”

Ren puxou o prato com comida de Kishan e começou a enfiar garfadas de ovos na boca de seu irmão.

“Ei. Ela é muito mais gentil.” Ele engasgou entre as mordidas. “E ela não derrama coisas molhadas e geladas no meu colo!” Kishan pegou algo e amassou entre seus dedos. “O que é isso?”

Eu ri apesar de meu nervosismo com Ren. “É fruta. Parece com abacaxi.”

“Ah.” Kishan recolheu os pedaços e os jogou em Ren, que bateu sua cabeça na dele em retaliação. “Você dormiu bem?”

Espreitei Ren antes de responder. “Sim. Sonhei que alimentei o kraken com o Ren.”

Em sua risada Kishan disse, “Bom.”

E então Ren empurrou um garfo gigante de fruta na boca de Kishan, e ele começou a tossir.

“Agora olhe o que você fez.” Acusei. Me aproximei de Kishan, sentei ao seu lado, e alisei seu cabelo despenteado para trás. Kishan parou de tossir, procurou por minha mão e a beijou com fervor.

“Aí está minha garota. Senti saudades *bilauta*. Você dormiu melhor em sua própria cama?”

“Bem, na verdade-”

“Tome.” Ren grunhiu e empurrou o prato de volta para as mãos de Kishan. “Termine sozinho. Kelsey e eu precisamos conversar sobre algo. Voltaremos já.”

Ren pegou minha mão antes que eu pudesse protestar e me puxou pelo corredor, pelas escadas e para baixo até o deque de pessoal. Então ele parou e pegou meus ombros.

“Kelsey, se você não disse para ele que acabou, eu irei. Estou ficando louco de ver você bajulando ele.”

“Alagan Dhiren! Você não possui nenhuma simpatia por ele? Não consegue entender como isso é difícil? Você acha que pode apenas estalar seus dedos e fazer os últimos meses desaparecerem? Bom, você não pode. Eu sei que essa situação é desconfortável. Não é fácil para nenhum de nós. Eu preciso de um tempo para resolver meus sentimentos e decidir o que fazer.”

“O que quer dizer com decidir? Você acha que isso é como escolher sapatos para usar? Você não *decide* quem você ama, você apenas sente.”

“E se eu amar os dois? Você já pensou nisso?”

Ele cruzou seu braços sobre seu peito. “Você ama?”

“É claro que eu amo vocês dois.”

“Não, você não ama. Não é o mesmo *iadala*.” Ele suspirou infeliz, se virou e passou a mão pelo seu cabelo. “Kelsey. Você está me deixando louco. Eu nunca deveria ter escolhido esse gatilho.”

“O que? Que gatilho? Sobre o que você está falando?”

Em conflito, ele disparou seu olhar para mim, andou até a mesa da equipe e se sentou. Ele colocou seus cotovelos na mesa, sua cabeça em suas mãos e confessou. “Durga me deixou escolher um gatilho. Algo que poderia acontecer para me ajudar a ter minha memória de volta.”

Puxei uma cadeira a sua frente e lentamente me sentei. “O que você fez?”

“Eu precisava escolher algo que garantiria que você estaria segura. Não poderia escolher, por exemplo, te ver na casa ou até se encontrando com Phet. Quebrei a cabeça para tentar inventar algo, e a imagem de Kishan roubando um beijo seu na praia continuava piscando em minha mente. Eu

sabia que ele iria tentar fazer isso novamente, e ele se sentiria confortável fazendo isso, que você estaria fora de perigo. Então o gatilho seria um beijo. Quem saberia que eu teria que esperar tanto tempo?”

Minha boca se abriu de espanto. “Você apostou sua memória em Kishan me beijando?”

“Sim.”

“Espere um segundo. Kishan já havia me beijado antes do navio. Ele havia me beijado em Shangri-la. Por que não funcionou naquela época?”

“Porque eu ainda estava capturado, o que era parte da estipulação. Eu teria que estar livre e ver o seu beijo. Espere um instante – quando ele te beijou em Shangri-la e por que é a primeira vez que estou escutando sobre isso?”

Balancei minha mão no ar. “Isso não importa. O que *realmente* importa é que você é um idiota.”

“Obrigado”

“Você não é bem vindo*. E você é um *idiota* porque eu fiz Kishan prometer não me beijar. Ele prometeu não me beijar até que eu e você estivéssemos no passado. Ele não me tocou nos últimos meses por causa dessa promessa.” Minha se abriu. “*Você não confiou em mim*”

*Em inglês quando dizem ‘Thank you’ (obrigado) – a resposta é ‘You’re welcome’ (você é bem vindo.)

“Eu não confiei *nele*. E sobre quantos beijos estamos falando aqui? Por que se eles forem de alguma forma parecidos com o que eu vi, eu irei fazer a Echarpe costurar os lábios deles unidos.”

“Para sua informação, ele roubou uns dois beijos em Shangri-la e um na piscina antes de resgatarmos você, que me fizeram chorar já que mencionei, e então foi quando eu o fiz prometer. Eu esperei por você. Mesmo quando você voltou não se lembrava de mim e não podia me tocar,

eu esperei por você. Eu nem mesmo me *aproximei* de Kishan ate que você começou a passear com oportunistas na minha frente. Eu era leal a você Ren. Eu te amava.”

“Você *ainda* me ama.”

Eu grunhi. “Por que você não poderia ter escolhido *outra coisa* para um gatilho? Como estar em casa em segurança ou comendo meus biscoitos novamente?”

“Eu não tinha ideia de que ele manteria as mãos dele para si mesmo. Assumi que ele tentaria te beijar a cada oportunidade.”

“Ele o fez até que o fiz prometer não fazer. Isso é ridículo. Me sinto como se estivesse presa em uma peça de Sheakespeare. Ele ama ela, ela ama ela, ele esquece ela, e então ela ama outro garoto.”

“E isso seria uma comédia ou uma tragédia?”

“Não tenho ideia.”

“Estou torcendo para comédia.” Ele pegou minhas mãos. “Eu te amo Kells, e eu *sei* que você me ama. Eu me sinto mal por Kishan, mas *não* mal o suficiente para deixar ele ter você. Não irei me afastar.”

Olhei para seu rosto belo. “Preciso de tempo.”

Ele suspirou infeliz. “Cada minuto que estamos separados parece uma vida para mim. Não consigo assistir você com ele Kelsey. Isso me rasga por dentro.”

Soltei uma respiração profunda. “Ok, aqui está o acordo. Me dê algum espaço e eu pedirei o mesmo a Kishan. Isso terá que ser bom o suficiente para vocês dois. Nós temos mais dois dragões para enfrentar e o Sétimo Pagode, e nós realmente não podemos aguentar mais nenhuma distração agora.”

Ren se sentou novamente e estudou meu rosto por um momento. “Tudo bem. Irei tolera-lo. Desde que ele mantenha suas mãos *longe de você*.”

“Isso significa você manter suas mãos longe *também*.”

Ele me deu um olhar abrasador. “Ótimo.” Ele sorriu. “Mas você irá sentir minha falta.”

“Eu já te disse que você tem a arrogância de um longo quilômetro?”

Ele se levantou e andou até o meu lado da mesa, me colocou de pé, me beijou suavemente, um afogamento, luxurioso, um beijo de queimar as pernas e então ele deu um passo para trás. “Isso é apenas uma coisinha para você se lembrar de mim”

Ele partiu e eu pressionei a mão contra a parede para me equilibrar. *Santa Ana, esse homem é perigoso.* Tentei agitar minha reação a ele antes que fosse lá para cima, mas meus pensamentos rebeldes continuavam residindo em Ren.

Quando recuperei o uso de minhas pernas, procurei por Kishan. Eu finalmente o encontrei no deque, de pé na proa.

“Aí está você.”

Ele não me respondeu.

“Kishan?” Toquei seu braço. “Kishan? Como você chegou até aqui sozinho? Ren te trouxe?” Ele olhou para frente, para o oceano.

Sacudi seu braço. “Kishan? Fale comigo. Você está bem? O que está acontecendo?”

Ele virou sua cabeça, lentamente, assustadoramente, como um zumbi de um filme de terror. Seu rosto estava desprovido de emoção. Chamas laranjas queimavam de seus olhos negros. “Uma tempestade está se aproximando.” Ele disse em uma voz baixa que não era a sua. “Preparei caminho. Vá. Avise os outros.”

Ambos olhamos para frente, para o mar, e eu vi que o céu havia se tornado cinza. Nuvens escuras estavam rodeando, ondas se chocavam contra o navio. O vento soprou contra minha pele. Era gelado e cheirava a chuva.

“Voltarei já,” assegurei a ele. “Não vá a lugar nenhum.”

Ele não reagiu ao comentário. Me virei e corri escada a baixo.

“Ren! Sr.Kadam!” Escancarei a porta da casa do leme e dei de cara com o peito de Ren.

Ele segurou meus ombros. “O que foi? O que aconteceu?”

Entre cada respiração, ofeguei. “É o Kishan. Ele está no modo oráculo. Ele está de pé na proa dizendo que uma tempestade está vindo. Acho que ele vai nos guiar através dela.”

“Tudo bem, você ajuda Nilima. Eu irei checa-lo.”

Ren partiu quando Sr.Kadam apareceu vindo da sala de trás. “Uma tempestade, é isso?”

Estava explicando o que aconteceu com Kishan quando Ren retornou. “Kishan não está lá. Ele está desaparecido. Irei fareja-lo pelo lado de fora. Fique aqui. Estou falando sério.”

“Entendi. Vá logo procurar por ele.”

Sr.Kadam moveu os controles e começou a apertar botões. Andei até a janela. Se o mar parecia um mal presságio antes , estava pior agora. As nuvens cinzas se tornaram pretas e violentamente se encontravam e empurravam umas as outras para frente e para trás como lutadores gigantes de sumo, se encontrando e trovejando juntas. A chuva caiu em grandes gotas e acertou a janela com um barulho de mil tambores. As ondas empurravam o navio para frente e para trás com raiva.

Ren colocou sua cabeça para dentro da casa do leme. Ensopado, filetes de água escorriam de seu cabelo descendo até sua blusa encharcada. “Ele está no topo da casa do leme.” Ele gritou contra a tempestade. “Nós precisamos amarra-lo! Não esta me respondendo, e ele não irá se segurar em nada!”

“Irei pegar a Echarpe! Está no meu quarto!” Berrei sobre o barulho da tempestade e me dirigi a porta, uma onda atingiu o navio e eu escorreguei em um pouco de água a direita de Ren.

“Não. Eu irei busca-la.” Ren me empurrou de volta para dentro e desapareceu.

Mordi meus lábios, preocupada com Kishan. Depois de outra onda inclinar o navio, eu corri porta a fora e subi a escada para checar como ele estava. O topo da casa do leme estava escorregadio com a chuva gelada.

Kishan ainda se mantinha de pé, não se segurava em nada. Deslizei para seu lado, o segurei ao redor de sua cintura e segurei com meu outro braço na grade.

Ele não olhou para mim ou me reconheceu de nenhuma forma. O navio se inclinou precariamente para a direita, eu preendi meu pé na barra de metal usada para amarrar cordas e me mantive firme com Kishan. Seu corpo estava rígido e meus braços gritavam de dor enquanto matinha ambos levantados. O navio finalmente se endireitou e eu fui capaz de descansar por um segundo.

Em seguida, sento o braço de Ren dar a volta na minha cintura firmemente e escutei uma voz muito irritada em meu ouvido. “Eu acho que havia dito para você ficar onde estava. Por que você tem sempre que fazer o oposto do que eu te peço?”

"Ele ia cair no mar!" Gritei de volta.

"Melhor ele do que você!"

Bati o cotovelo no estômago Ren, mas ele apenas resmungou no meu ouvido, e um segundo depois eu senti os fios emaranhados da Echarpe Divina se enrolar em torno de Kishan e lhe segurar no corrimão.

“Agora vamos levar você de volta para dentro.”

"Não!" Chuva escorria do meu nariz, e os meus braços descobertos tremiam de frio. "Alguém tem que vigiá-lo!" Eu gritei pela chuva torrencial.

"Então eu vou. Mas deixe-me levá-la de volta primeiro."

"Você não pode simplesmente me amarrar no trilho como Kishan?" Eu espirrei alto e olhei timidamente por trás dos cílios molhados, sabendo que ia perder essa batalha.

Ren me fitou furiosamente e rosnou: "Isso não negociável! Você vai voltar para a casa do leme agora e se eu tiver que carregá-la como um saco pendurado nas minhas costas eu vou! Vamos lá! "

Ele pegou minha mão e descemos a escada juntos, enclausurada na descida. Depois que entrei na casa do leme, ele fechou a porta, deu-me um olhar sombrio, e se virou novamente. A tempestade ganhou velocidade, e as cristas ondas tornaram-se paredes d'água. Agora eu estava preocupado com meus dois tigres. A tempestade era violenta. Sr. Kadam e Nilima estavam ocupados, mas não havia nada para fazer senão rezar que os homens acima estivessem seguros.

Um Ren encharcado apareceu na porta uma meia hora mais tarde. Ele me lançou um olhar superficial. Satisfeito que eu ainda estava ali, ele disse: "Estamos a seguir o caminho do relâmpago."

Ele saiu e quase imediatamente o ponto de vista escuro foi aceso com relâmpagos gêmeos que dispararam a partir de apenas sobrecargas e atingiram o oceano à nossa direita. Os trovões ressoavam, ecoando na casa do leme tão alto que eu tapei os ouvidos. Sr. Kadam virou à direita, e começamos a subir uma imensa onda. A água do mar espirrava nas janelas e fugia das plataformas abertas do navio. Eu nunca tinha ouvido falar de um navio de cruzeiro deste porte sendo afundado por uma tempestade e sinceramente esperava que fosse muito incomum.

Relâmpago disparou novamente. Desta vez o crepitar de ferros desviou ligeiramente para a esquerda. Fomos pressionados a seguir o caminho que a iluminação nos mostraria. A cada quinze a vinte minutos iria ajustar o nosso caminho. Parei olhando pela janela quando iluminou o oceano. As ondas eram tão altas e as nuvens tão sombrias e violentas que me assustou. Não tanto pela minha própria vida - eu me senti bastante certa de Sr. Kadam sabia o que estava fazendo - mas eu estava com medo dos homens que

estavam em vista aberta sob a tempestade terrível que nos rodeava. Quão eles deveriam se sentir, quão vulnerável sabendo um escorregão poderia extinguir a vida em um instante.

Por todo aquele longo, escuro e terrível dia e começo da noite eu me sentei silenciosamente, sussurrando orações para que Ren e Kishan ficassem seguros, pedindo que a tempestade se acalmasse, para que o sol aparecesse de novo, e que todos nós saíssemos vivos dessa tempestade horrível. Gostaria de saber como aqueles primeiros marinheiros deveriam ter em sentindo em seus navios pequenos, lutando contra as tempestades, como estas. Eles teriam feito as pazes frente à ideia de que eles provavelmente iriam ser enterrados em um túmulo de água? Será que eles evitam conexões com outras pessoas, sabendo que provavelmente nunca irão ver os seus entes queridos novamente? Ou será que eles simplesmente fecham os olhos e se seguram como eu estava fazendo?

O navio começou a se estabelecer conforme a chuva diminuiu. "O que está acontecendo? Acabou?" Eu perguntei ao Sr. Kadam.

Ele olhou pela janela, estudando as nuvens e ouvindo o vento. "Eu temo que não. Estamos no olho do furacão".

"No olho? Você quer dizer que estamos no meio de um tsunami? "

"Não. Um tsunami é uma onda do mar grande, geralmente o resultado de um vulcão submarino. Estamos no olho de um furacão ou um tufão, dependendo exatamente onde estamos. Os furacões ocorrem no Atlântico Norte ocidental, mas no oeste do Pacífico ou do mares da China, eles são chamados de tufões. Aliás, a palavra tufão originalmente veio da Grécia. A palavra Typhòn n representa o pai dos ventos na mitologia grega e-"

"Mr.Kadam? "

"Sim, Srta. Kelsey."

"Podemos discutir tufões, furacões, tempestades tropicais, tornados, tsunamis e ciclones mais tarde? "

"Claro."

O barco começou a tremer como se o olho estivesse aberto e se moveu de volta para a propulsão da tempestade. Sr.Kadam e Nilima ficaram ocupados quando com os relâmpagos começaram surpreendentemente novamente. Várias horas depois, o balanço do mar diminuiu, e a chuva tornou-se mais leve e, em seguida, desapareceu completamente. As nuvens pararam de se agitar e se afastaram, deixando suas marcas delgadas em rastro. Eu ouvi um barulho e a porta se abriu. Ren ficou lá, apoiando a forma inerte de seu irmão. Ele deu um passo para frente, e os dois homens caíram no chão.

Nilima me ajudou a arrastá-los para dentro da casa do leme e começou a esfregar vigorosamente a cabeça e os braços Kishan com uma toalha. Ela jogou uma para mim para que eu pudesse secar Ren. Eles tremiam violentamente.

"Não adianta. Nós vamos ter que tirá-los de suas roupas molhadas. "

"Mas eles são muito pesados", disse Nilima.

Ren tinha amarrado a Echarpe em torno de seu braço. Ela ficou pendurada seca apesar do fato de que o resto das roupas estavam completamente encharcadas.

"Nilima, eu tenho uma ideia. Echarpe, você pode remover as roupas molhadas e substituí-las com secas? Algo quente como flanela? E não se esqueça de meias quentes e mangas compridas. "

A Echarpe torceu no braço de Ren e deslizou até sua manga. Os fios de sua manga começaram a se desfazer, se movendo mais e mais rápido até que a Echarpe os absorveu. Em poucos segundos sua camisa se foi, e o cachecol passou para o jeans. Nilima riu da minha expressão constrangida, colocou o braço no meu ombro, e nos virou para que nós duas olhássemos para o oceano enquanto a echarpe continuava.

Ouvimos o suave sussurro dos fios se deslocando por uns minutos a mais e depois espiamos seus pés. Vendo seus dedos envolvidos em segurança nas meias de lã, nos viramos para os irmãos.

A Echarpe tinha criado camisas de flanela e até imitação de botões em tecido. Peguei a mão fria Ren e tentei aquecê-la na minha. Mão de Kishan também parecia gelo. Pedi para a Echarpe envolvê-los em cobertores quentes e pedi ao Fruto para fazer cidras de maçã quente, imaginando que uma bebida quente e mais um pouco de açúcar lhes faria bem.

Levantei a cabeça de Ren e deslizei para atrás dele para ajudá-lo a beber. Nilima fez o mesmo com Kishan. Kishan estava delirando. Ele resmungou sobre profecias e dragões. Ren estava um pouco mais alerta. Ele tomou um gole da sidra quente, mas manteve os olhos fechados. Seu corpo tremia sob o cobertor.

"Tão frio", ele sussurrou.

"Sinto muito. Eu não sei mais o que fazer." Eu comecei a esfregar minhas mãos sobre a dele, mentalmente desejando que ele se aquecesse, e algo aconteceu. Símbolos brilhavam de minha mão, e um ambiente aconchegante irradiou quente da minha mão. Não houve poder raio, e o calor não queimava sua pele, mas a mão não parecia mais gelada. Concentrei minhas energias e pensamentos em aquecê-lo. Eu realmente podia sentir o calor penetrar as camadas de sua pele e circular até que seus músculos se tornaram quente demais. Mudei para seus braços e suas pernas até que seus membros pararam de tremer. Desabotoando sua camisa, apertei minhas mãos contra o peito dele, sentindo o calor aquecer camada por camada. Eu deslizei minhas mãos até sua musculosa barriga e costas até o pescoço.

O que começou como um meio para aquecê-lo, na verdade tornou-se algo mais. Algo íntimo. Eu nunca tinha o tocado assim antes, e eu achei que o calor refletido de volta para meu corpo e me aquecia também. Corei ao deparar com Nilima examinando meus esforços, e subi de seu pescoço até seu rosto e apertando minhas mãos contra sua testa. O calor era tão intenso que o cabelo começou a soltar vapor, como a água evaporando. Deslizando minhas mãos ao rosto, eu segurei próximo e fechei os olhos me concentrando em aquecê-lo. Pisquei, surpresa quando eu senti uma carícia na minha bochecha.

Ren tinha aberto seus olhos azuis e estava me observando com uma expressão amável. Ele passou os dedos pela minha bochecha novamente e puxou para baixo um fio de cabelo.

"Como você se sente?" Eu perguntei.

"Como se tivesse morrido e ido para o céu." Ele disse gentilmente com seu sorriso torto. "O que você está fazendo?"

"Estou dando uma massagem de calor profundo em seu corpo. Doeu? Estava muito quente? "

Ele levantou uma sobrancelha e sorriu. "Doeu de uma boa maneira. Eu não teria me importado se fosse um pouco mais quente na verdade. "

Meus olhos se arregalaram e eu tentei sutilmente enviar-lhe um não verbal. Uma mensagem para calar a boca. Confuso, ele espiou debaixo do braço e notou pela primeira vez que tínhamos companhia. Limpei a garganta e disse: "Se você se sente suficientemente recuperado, eu preciso trabalhar em Kishan agora. Você pode se sentar?"

Ele balançou a cabeça. Eu reaqueci sua cidra inacabada com a minha mão. "Beba isso."

Ele se moveu e franziu a testa para a roupa que estava usando. Eu brinquei secamente: "Eu sei que não é de marca, mas é quente."

Fui até Kishan, que já não estava debilhado em delírios, mas ele parecia azul. Ele respirava superficialmente, e Nilima não havia tido sucesso em lhe dar de beber qualquer coisa. Nós trocamos de lugar, e eu comecei em suas pernas e braços. Seu corpo estava frio, mais frio ainda do que Ren havia estado. Eu era capaz de aquecer as mãos e os braços, mas pelo tempo em que levaria nas pernas, eu estaria fora da jogada.

Ren estava assistindo meu progresso em silêncio, enquanto toma sua bebida. Ele colocou o copo de lado e se ajoelhou ao meu lado. Levantando uma mão, ele acariciou meu ombro, e meu braço, levou minha mão até as suas, esfregando-as entre as palmas das mãos.

"Tente novamente".

Invoquei o calor e o deixei escorrer para fora da palma de minha mão para a coxa Kishan. Logo agarrei novamente, e Ren se aproximou, esfregou minhas costas e segurou meus ombros com suas mãos. Calor dourado subiu por meus braços e começou a aquecer não só Kishan, mas também a casa do leme inteira. Ouvi Nilima ofegar atrás de nós. O calor realmente se tornou visível como se houvesse um sol minúsculo escondido sob minha palma.

Ouvi o Sr. Kadam respirar pesadamente quando ele olhou por cima do nosso ombros. "Fascinante", ele murmurou.

Ren ficou perto de mim quando eu me direcionei para a outra perna e em seguida, para parte superior do tronco de Kishan. Apertei minhas mãos contra o seu estômago e no peito, e então seu rosto e orelhas. Seu peito arfava enquanto ele respirava fundo e parecia se acomodar em um relaxante sono. Ren se levantou e pegou seu irmão. Sr. Kadam assegurou de que estávamos fora de perigo e que ele e Nilima se revezariam vigiando. Ele queria que nós dormíssemos.

Eu disse boa noite e segui seus passos. Nós deixamos Kishan na cama, e, em seguida, Ren me acompanhou até meu quarto. Eu estava esgotada. Eu me sentia dormente e fria, como se todo o calor houvesse sido sugado para fora de mim. Depois que caí na cama, Ren veio e me aconchegou da maneira que eu gostava.

"Obrigado por me manter quente, *iadala*", ele sussurrou em meu orelha.

Eu sorri e apaguei.

O dia seguinte estava brilhante e ensolarado. Kishan me acordou exaltante. Sua visão estava de volta, seus olhos ouro de pirata brilhavam novamente. Ele me girou em um círculo e disse que estava morrendo de fome. Em seguida, ele se dirigiu as escadas para assumir o lugar para o Sr. Kadam e Nilima. Comemos café da manhã juntos na casa do leme, e ele

falou sobre o quão estranho ele se sentiu em não estar no comando de seu próprio corpo. Ele podia me ouvir e me sentir tocá-lo, mas não podia responder. Os relâmpagos tinham, aparentemente, vindo de seus olhos. Ele disse que seus olhos ainda coçavam com a experiência.

Ren apareceu e me olhava de forma significativa quando Kishan segurava minha mão e beijava minha bochecha ou colocava o braço em torno de mim. Eu poderia jurar que ouvi a frase "Mãos para si." murmurada baixinho quando Ren virou uma página em um livro. Kishan não notou Ren carrancudo, ou se ele fez, ele não se importava.

Kishan estava de mãos dadas e se inclinou mais perto quando ele me mostrou algum instrumento no painel, e Ren abruptamente se levantou, me entregou a Echarpe e o Fruto Dourado, e me pediu para guarda-los em algum lugar. Eu estava prestes a protestar que era provavelmente mais inteligente mantê-los na casa do leme quando eu percebi que a sua motivação era me afastar de Kishan.

Eu suspirei, concordei, e deixei a casa do leme, mas ao invés de ir para uma plataforma mais baixa, subi. Fui para o topo do navio onde Ren e Kishan tinha estado bravamente durante o tempestade. Olhando para o oceano, eu não poderia imaginar como deveria ter sido. Uma brisa suave jogou meu cabelo para trás, e eu me debrucei sobre o parapeito, revirando o Fruto Dourado em minhas mãos enquanto pensava sobre o que devo dizer a Kishan.

Eu o amava. Eu amava os dois. Kishan entenderia, não é? Se eu disse que precisava de tempo para pensar, ele não irá odiar para sempre, certo?

O Fruto Dourado brilhava ao sol, arremessando arco-íris em todas as direções, como uma bola de discoteca. Segurei-o pela haste e girei-o, pensando sobre o que o Sr. Kadam havia me dito uma vez sobre diamantes. Ele disse que o corte e polimento deles é o que os tornam brilhante. "Oh, com todos os cortes em meu coração, ele deve ser tão brilhante como você é agora ", eu disse enquanto girava o Fruto.

Eu vi um brilho na água abaixo, um flash de ouro que se tornou mais brilhante. Eu olhava paralisada e ofegante enquanto uma grande cabeça de ouro surgia e se levantava olhando para mim. Dentes brancos brilhavam ao sol, e uma voz com o som de moedas tilintando disse em minha mente, *Que uma bugiganga extravagante que você tem aí, minha jovem. Você estaria interessado em uma troca?*

Charlissa e Charlana

२२

ॐ तद्ब्रह्म वेद
वेदग्ना वेदप्रदा

Talvez você permita que eu me apresente? Eu sou Jīnsèlóng, a voz disse. Agora o que lhe trás aqui e esse brilhante, reluzente deslumbrante ornamento de valor inestimável ao meu reino?

Suspirei e avalei o dragão enquanto jogava o Fruto de mão para mão. Seu olho cor de gengibre assistia ao Fruto enquanto eu o jogava. A água escorria de sua cabeça e dos chifres. Esse se parecia mais com um dragão da água. Sua boca era triangular quando fechada, mas dentes afiados ficavam sobrepostos em seu lábio inferior. Suas escamas eram feitas de discos rígidos de ouro que brilhavam na água. Elas variavam de tonalidade, variando de um ouro brilhante para ouro cor de Buda, dobrão de pirata a moeda de cobre. As cores mais claras desciam ao longo de sua barriga , enquanto tons mais escuros o rodeavam.

Ao invés de chifres como seus irmãos tinham. Jīnsèlóng tinha quatro longas saliências protuberantes na parte de trás da cabeça e uma trilha de menores picos partiam de seu nariz e estendiam ao longo de sua espinha. Quando ele abriu a boca, sua longa vermelha rolou e caiu para o lado. Ele

estava ofegante enquanto me observava jogar o Fruto, me lembrou um cachorro esperando avidamente por um agrado.

“Não estamos realmente interessados em trocar o Fruto.” Disse.

Ah. Isso é muito decepcionante. A língua enrolou em sua boca novamente antes que o dragão cerrasse sua mandíbula e começar a escorregar de volta para a água.

“Espere!” Gritei desesperadamente. “Talvez você esteja interessado em outro tipo de troca?”

O dragão parou e inclinou sua cabeça para olhar para mim. *O que você tem em mente?*

“Buscamos informações. Estamos procurando pelo Colar de Durga.”

Entendo. E ... o que você me daria por esta informação? Teria de ser algo de valor inestimável. Nem mesmo seu Fruto seria tão valioso.

“Tenho certeza de que vamos inventar alguma coisa.” Ofereci secamente.

Muito bem, vamos trocar. Mas em meu território.

“Onde exatamente é seu território?”

Meu palácio é abaixo das ondas.

“E como vamos chegar lá?”

Mergulhem de seu navio com um pedaço de ouro em suas mãos.

“Qual é a profundidade? Como supostamente vamos respirar?”

A profundidade não irá afetar enquanto vocês permanecerem em meu reino. Respirar também não será um problema em meu palácio subaquático. Mas vocês devem segurar o ouro firmemente em suas mãos até chegar lá. Vamos nos encontrar em digamos...uma hora?

“Ótimo. Nos vemos por lá.”

O dragão deslizou sob as ondas e desapareceu. Eu murmurei. “Ótimo. Eu tenho um encontro com um dragão.” E fui a procura de todos.

Adentrei a casa do leme e bati a porta aberta. Kishan e Ren pararam abruptamente de discutir sobre algo. Revirei meus olhos e disse. “Sério? Agora não é hora. Temos um encontro com Jinsèlóng e menos de uma hora. Sr.Kadam? Você está aqui?”

“Só um momento.” Ele emergiu dos fundos e com um roupão secando o cabelo com uma toalha.

“Desculpe interromper seu banho. Precisamos de três peças de ouro e algo realmente valioso para trocar. Eu suspeito que precisa ser muito brilhante.”

“O dragão dourado?”

“Sim. Tivemos uma conversa interessante e a menos de sete metros desses dois.” Apontei com o polegar sobre meu ombro. “Demais para um tigre escutar.” Acusei.

Kishan parecia tímido, mas Ren estava pronto para a luta. “E onde *você* estava? Você estava no convés como deveria estar?

“Não. Eu estava no topo da casa do leme, se você quer saber. E antes que você suba no seu palanque de segurança, eu *posso* me proteger sozinha.”

Ren grunhiu de frustração, mas eu me virei para Sr.Kadam e incisivamente o ignorei. “Então. Nós temos algum ouro?”

“Sim. Deixe-me me vestir e iremos passar pelo cofre.”

Uma hora depois, Kishan ,Ren e eu encarávamos a abertura da garagem molhada. Kishan segurava uma caneta de ouro. Ren um abridor de cartas e eu um broche de ouro que pertenceu a Nilima. Ren havia trago o tridente Kishan o *chakram* e o *kamandal* , eu levava Fanindra. O Fruto e a

Echarpe foram colocados em uma mochila de mergulho juntamente com pedras preciosas, as joias mais caras de Nilima e uma estátua de ouro de Durga.

Não estava muito otimista sobre o dragão aceitar esses itens quando ele mesmo disse que o Fruto Dourado não seria o suficiente. Estava preocupada de que ele quisesse Fanindra ou o chakram, e o Sr.Kadam insistiu que escondêssemos todos os presentes de Durga na sacola também. Insisti em manter Fanindra comigo e Ren pendurou a mochila por cima de seu ombro e peito.

Pouco antes de saltarmos, Nilima correu com o ramo das flores de lótus de Durga. Ela o colocou em meu pescoço e disse que havia tido um sonho de que eu precisaria dele. A abracei em seguida o Sr.Kadam.

“Se isso não funcionar, estaremos de volta em um segundo – úmidos , porém seguros.

Sr.Kadam afagou minhas costas e me disse para tomar cuidado. Ele me lembrou de que dragões dourados eram gananciosos, que eles fariam qualquer coisa para proteger seus tesouros e que eles não notoriamente desonestos e astutos. Ele também me alertou para não pegar nada do lar do dragão, nem mesmo um pedregulho.

Concordei e adverti os irmãos para não deixarem seu ouro cair , ou eles ficariam sem oxigênio. Kishan sorriu e pulou para água. Me virei para Ren. “Você está pronto?”

Ele sorriu. “Robert Browning disse. ‘Há dois momentos na vida de um mergulhador. Um como um mendigo, ele se prepara para mergulhar; outro, quando um príncipe ele levanta seu premio.’” Ele correu um dedo pelo meu queixo levemente. “Estou *mais* do que pronto *hridaya patni*. E eu pretendo voltar com o meu premio.”

Eu tremi e ele se virou para cair na água seguindo Kishan. *Como ele consegue causar uma sobrecarga do sistema com apenas um toque? Na verdade, apenas a sua voz consegue o fazê-lo.* Esfreguei meu queixo formigando, apertei minha mão em torno do broche, e dei o primeiro passo para a água.

Minha cabeça rompeu a superfície. Tomei um fôlego e mergulhei. Nadando com força, eu procurei pelo sinal de Ren e Kishan. Eles haviam ido. Quando eu esta prestes a me virar , subir a superfície e tomar outro fôlego, minha mão segurando o broche disparou em linha reta, e o broche de ouro quase escapou de meu alcance. Quando eu firmei meu aperto sobre ele, meu corpo abaixou na água avançou como se eu segurasse uma corda de esqui.

Prendi minha respiração, apesar de meus pulmões estarem explodindo. Apertei meus olhos conforme fui içada para baixo em uma super velocidade nas profundezas do oceano negro. Os olhos de Fanindra começaram a brilhar, e em sua luz, vi um borrão branco a minha frente. Ren estava usando sua camisa branca. Minha visão estava escurecendo. Eu sabia que iria desmaiar, e se largasse o broche iria morrer ali. Não havia nenhuma maneira de chegar a superfície. Estava muito no fundo. Minhas ultimas bolhas de ar subiram por mim. Uma cresceu. Se tornou maior e tocou minha boca e nariz; ela expandiu e se estendeu sobre meu rosto como uma máscara.

Pisquei diversas vezes e engasguei. O ar frio correu pelos meus pulmões quando respirei fundo, ofegando com dificuldade enquanto tentava não hiperventilar. Comecei a relaxar , e agora que podia ver, comecei a estudar os arredores. O elástico que segurava meu cabelo havia se soltado e meu cabelo esvoaçavam atrás de mim na água. Imaginei que me parecia uma sereia.

Continuamos cada vez mais fundo. Fanindra permaneceu inanimada exceto pelos seus olhos brilhantes. Um peixe brilhante nadou rapidamente para longe quando passei. Vi uma aglomeração de tubarões se alimentando de alguns restos no fundo do oceano. Tremi e enviei um agradecimento mental ao universo que estava ocupado demais para prestar atenção em mim.

Estava sedo puxada em um ritmo acelerado a cerca de três metros acima de caranguejos no fundo do oceano e assisti eles correndo quando passamos. Anêmonas do mar se retorciam na corrente do oceano, uma lagosta gigante fez seu caminho lentamente até uma formação rochosa. Uma

arraia sacudiu a areia de suas costas e nadou para longe , seu esconderijo havia sido perturbado pela nossa presença.

Luzes fracas a frente ficaram mais claras. Engasguei ao saber que havíamos passado por um leito de ostras, erguidas por uma florestas de algas marinhas, e nos dirigimos ao castelo submarino feito de ouro.

Ele irradiava como uma lâmpada incandescente de luz suficientemente para que um grande perímetro do oceano ao seu redor fosse iluminado. O lado de fora havia sido cuidadosamente nutrido para parecer paisagístico.

Corais gigantes e anêmonas cresciam tão altos quanto arvores e peixes e plantas coloridas eram prósperos na área. Eu estava sendo puxada apressadamente em direção aos portões da frente, que se abriram automaticamente e se moveram através do pátio. O broche desacelerou quando me aproximei da porta da frente, que estava aberta. Luzes brilhavam lá de dentro, eu podia ver Ren do outro lado da porta olhando para mim.

Me encontrava na água por um momento até que ele me viu. Ele estendeu a mão através da barreira invisível , agarrando a minha, ele me puxou para frente lentamente. Ele passou os braços ao redor da minha cintura até que meus pés tocaram o chão. Ele sorriu quando toquei seu braço. “Você está....seco!” Exclamei. Seguei minha camisa e puxei uma mecha do meu cabelo para olhar por cima do ombro. “*Eu* estou seca!”

“Sim. Venha. Eles estão esperando por nós. Kishan está com o dragão agora. Precisamos cobrir Fanindra. Você verá o por que.”

Rapidamente ele criou um cardigã com a Echarpe e enrolou ao redor de meus ombros. A manga era comprida o suficiente para cobrir Fanindra. Satisfeito, Ren me guiou pelo o opulento castelo.

As paredes foram pintadas em tons metálicos com cenas do navios afundando e tesouros piratas. Mais adiante havia um retrato das cidades ricas que haviam desmoronado no mar.

Estatuas brilhantes estavam em cada canto, feitas de mármore, ônix e jade. Vasos gregos pintados a mão estavam em pedestais ornamentados. Baús cheios de ouro, prata, pedras preciosas transbordavam e se derramavam

em espessos tapetes persas empilhados um em cima do outro. Uma das paredes foi decorada com mascaradas ornamentadas com joias e centenas de arte preciosas de talvez todos os países do mundo.

Ren teve que me puxar, por que eu queria muitas vezes parar para ficar boquiaberta, admirando tesouro após tesouro. Entramos em uma sala confortável e espaçosa e encontramos o dragão em sua forma humana sentada na frente de Kishan, rindo.

“Ganhei.” O dragão exclamou. Kishan franziu o cenho. “É muito difícil fazer melhor que eu, você sabe. Não leve para o pessoal.” Jinsèlóng insultava.

“O que você perdeu?” Ren perguntou.

“Os brincos de Nilima.”

“O que está acontecendo?” Perguntei confusa.

“Aí está você.” O dragão disse. “Demorou minha querida. Agora, se você me entregar o Fruto.”

“Não se mexa.” Ren me alertou. “Ele é um demônio astuto, e isso significa que ele quer ter tudo que ele puder.”

O dragão franziu a testa. “Desmancha prazeres. Muito bem. Apenas me de o broche e estaremos quites.”

Ren ergueu a mão. “Você não irá ganhar nada. Se você gosta do broche, iremos troca-lo.” Ren continuou pensativo.

“Bah.” Jinsèlóng disse, mas me espiou pelo canto de seus olhos para mim e riu ruidosamente. “Muito bem, irei lhe fornecer bebidas. Tenho um pressentimento que iremos ir muito bem nisso.” Ele balançou o dedo em direção ao Ren sorrindo.

“Eu devo ser. Fui bem treinado para negociações comerciais para o reino de meu pai.”

“Ah, mas prometo a você, você nunca lidou com alguém como eu.” O dragão bateu palmas e um prato de diversos aperitivos estranhos apareceu

diante de nós. “Por favor, sentem-se e desfrutem das bênçãos do mar. Vocês vêm como sou generoso?”

Me sentei em uma bela cadeira de ouro acolchoada com espessos travesseiros. “Sim, você é o epítome de um anfitrião gracioso.” Peguei um copo e cheirei antes de beber. Tinha um gosto de uma mistura de suco de ameixa com amora. Mordi um aperitivo e achei salgado e crocante. “O que é isso?” Perguntei.

“Peixe espada crocante com biscoito de algas cristalinas com manteiga de estrela do mar dourada. A bebida foi espremida dos bulbos dos afloramentos de grama marinha.”

“Ahmm.” Espanei as migalhas restantes dos meus dedos engoli em seco e descansei minha bebida. “Delicioso.” Disse com um sorriso forçado.”

Kishan se inclinou para frente, pegou um biscoito de algas, e mastigou enquanto olhava o homem a nossa frente. Esse dragão na sua forma humana era menor que seus irmãos. Seu cabelo caía até a altura dos ombros e era cinza e o topo da sua cabeça era careca. Um nariz bulboso na ponta se assentava em cima de lábios tão finos que poderiam ser muito bem inexistente, enquanto o lábio inferior era grosso e se projetava ligeiramente para fora. Olhos castanhos gengibre brilhavam com inteligência enquanto ele se sentava e esfregava suas mãos avidamente. Ele parecia o diretor velho de uma mina, e eu me perguntava se a sua aparência foi propositalmente escolhida para nos deixar a vontade na negociação.

O dragão interrompeu meus pensamentos. “Agora, vamos começar?”

Ren acenou com a cabeça e abriu a mochila e em seguida reconsiderou. “Talvez o primeiro item que devemos considerar é o broche na mão de Kelsey.” Ele se virou para mim. “Posso?”

Larguei o broche na mão esticada de Ren e vi o dragão espreitar famintamente. O que aconteceu nas próximas horas me surpreendeu. O dragão começou com uma surpreendente oferta de informações sobre o dragão branco em troca de tudo em nossa mochila, sua visão era incognoscível. Eu teria imediatamente aceitado, mas Ren se sentou, apertou

as mãos sério considerando a oferta, e em seguida, a recusou educadamente. Mais tarde me lembrei de que o Fruto e a Echarpe estava na mochila, e os irmãos provavelmente haviam guardado o tridente e o *chakram* lá também, e eu fiquei feliz que ele tivesse recusado.

Ren fez um contraproposta tão baixa que fez o dragão rir – meu broche em troca de informações. Depois disso os dois homens se tornaram muito sérios. Era como assistir um jogo de xadrez mental. Cada homem estava considerando várias mudanças no futuro enquanto eu tive dificuldades em descobrir o que eles estavam tentando realizar no presente. Em questão de minutos, o dragão tinha o broche, um grande rubi de nossa mochila, um bufê de Shangri-la e um conjunto de roupas de fadas, e tivemos nossa passagem garantida para a superfície, embora ele não fosse nos dizer como até, um baú de moedas, uma estátua de valor inestimável da china e um colar de diamantes.

Depois de uma longa hora, eu não estava segura de que Ren estava fazendo nenhum progresso. Jīnsèlong parecia muito interessado em nossa mochila agora, supondo que ela criaria qualquer tesoura que inventássemos. Ele não havia notado ainda que só havia feito comidas e coisas de pano. Ren e o dragão possuíam uma curiosa maneira de lidar um com o outro.

No início eu pensei que havia entendido o estilo de Ren. Ele selecionava um item da nossa lista, exaltava as virtudes do objeto e contava sua história, enquanto Jīnsèlóng escutava sabiamente. Depois Ren agiria como se não pudesse suportar partir sem esse objeto. Relutante ele oferecia o item novamente mas somente em troca de vinte itens que já pertenciam ao dragão. O dragão se recusaria e fazia uma contra proposta, e em seguida Ren iria espreitar coisas como o paradeiro do lar do dragão branco e outros itens.

O dragão iria rir e eliminar todos os itens, exceto duas ou três coisas que o Ren havia pedido, e Ren mais uma vez balançava o item e falava o quão precioso o item era para sua família. O luxo do dragão em adquirir mais objetos trabalhou ao nosso favor e logo tínhamos uma pilha de tesouros valiosos. Eles fizeram várias ofertas e contraofertas até que um deles dizia “Aceito.” Em seguida, o outro poderia propor uma diferente oferta ou dizer. “Aceito.” O negócio era feito e o dragão batia sua mão, fazendo objetos se

alternando para diversos locais. O que ele ganhou desaparecia em seu tesouro, o que ganhávamos se empilhava atrás de nós.

Durante um intervalo, eu estava admirando uma espada espanhola quando perguntei a Jìsèlóng de onde todo seu tesouro havia vindo. Ele bebeu de seu cálice incrustado de joias, sorriu e me ofereceu o braço. “Gostaria de ver meu castelo?”

Espiei por cima do ombro e Ren e Kishan balançaram a cabeça.

Revirei meus olhos com sua superproteção. “Sim, eu adoraria ver.” Respondi. “Desde que você prometa não me enganar com qualquer informação.”

Ele soprou fumaça cinza em sua mão e segurou em sua mão que tremia. “Honra de dragão.”

Ren se levantou, e eles passaram por uma complicada dança verbal onde ele garantiu meu retorno seguro, e o dragão prometeu que não iria me sondar para obter informações. Ambos aceitaram antes que Jìsèlóng colocar minha mão na dobra de seu braço e me levar para o passeio.

Perguntei novamente sobre sua riqueza. Ele respondeu. “Todos os tesouros do mar, pertencem a mim.”

“Então tudo isso são tesouros de navios perdidos submersos?”

“Em sua maioria. Há séculos passados, um capitão sábio atirando-me sua carga era pouco para apaziguar meu apetite. Se eles esqueciam, eu tinha que fazer algo. É um comércio justo de qualquer forma. Passagem segura em troca de um brinquedo pequeno. Não é muito para se pedir, é?”

“E se eles se recusassem ou esquecessem, o que exatamente você fazia?”

“Arg, me poupe desse seu olhar sobre meu rosto me julgando. Não sou um *monstro*.”

Cruzei meus braços sobre o peito e ergui uma sobrancelha.

Ele ergueu as mãos desgostoso. “Tudo bem. Eu assediaria sua vinda até que eles se lembrassem, ou iria deixar as tempestades os pegarem.” Ele colocou um dedo um ar. “Sou pago, não importa o que. É a lei do mar.” Ele caminhou até a estátua de Afrodite e acariciou o braço dela. “Olá linda.” Ele limpou a garganta como se estivesse embaraçado de ser pego conversando com uma versão muito...*voluptuosa* da deusa do amor e se voltou para mim. “Antigamente, essas coisas bonitas eram carregadas em navios. Agora eu poderia afundar uma frota deles e não conseguir nada mais que um pedaço de sucata.

Toquei a delicada ponta do dedo de Afrodite. “Isso provavelmente é verdade. Este tipo de coisas estão quase certamente voando através do mar, se eles se movem de alguma forma. Elas provavelmente estão enfiadas em museus.”

“Hmm. De vez em quando eu posso pegar um voo, mas somente quando há muita umidade nas nuvens.” Ele murmurou.

“Pegar um avião? Você quer dizer fazer aviões caírem de *propósito*?”

Ele franziu o cenho. “Não tanto quanto eu estava acostumado a fazer. É um esforço grande e você sabe, uma recompensa muito pequena. Além disso, Bermudas é muito longe de casa.”

“Bermudas? Como em Triângulo das Bermudas?”

“Não tenho ideia do que você está falando. Dragões como eu não podem perder tempo em geometria exceto quando é utilizada em arte.”

O soquei no braço diversas vezes para ilustrar cada palavra. “Você é um terrível dragão. Tudo que você faz é criar confusão. Qual é a finalidade da sua existência?”

“Você quer saber a finalidade de minha existência? Venha comigo. Eu irei lhe mostrar.”

Ele me guiou por outro salão opulento, com paredes esculpidas retratando os grandes escultores do mundo em seu trabalho. Eles eram lindos, e eu senti que estava amolecendo por dentro. Certamente alguém que

se importa com os tesouros mais preciosos do mundo não poderia ser de *todo* ruim.

Paramos em frente a pesadas portas de madeira, ricamente na moda e polidas até um brilho reluzente. Ele bateu palmas e as portas se abriram. Estávamos parados dentro de um armazém de mais requintados itens que eu já havia visto. Pinturas centenárias pareciam tão novas como se tivessem acabadas de serem pintadas. Estátuas eram muito brilhantes e perfeitas. Candelabros de diamantes se penduravam do teto, lançando arco-íris na sala quando a luz ricocheteava em suas joias grandes como bolas de futebol. Tapeçarias antigas estavam penduradas como elas tivessem sido acabadas de serem tecidas.

Ele me deixou tocar em tudo, satisfeito que eu tivesse tanto interesse pela sua coleção. Encontrei uma réplica de ouro do *Titanic*, uma tropa de cavalos em tamanho natural de bronze, uma tiara da rainha incrustada com diamantes e esmeraldas, uma perfeita perola branca do tamanho de um globo do mundo descansando em um travesseiro de veludo vermelho.

Cada passo me fazia suspirar enquanto via o esplendor de sua sala do tesouro. Levantei a mão para tocar na cabeça de um tigre em jade e sorri. “É tão incrível.” Me virei para olhar para o dragão com expressão de espanto. Ele parecia convencido. “Ainda sim...não justifica matar pessoas.” Cobrei.

“Preservar todas essas coisas não compensa? Quantas desses itens permaneceram na superfície foram arruinadas e mal cuidadas?”

“Muitas delas.” Admiti.

“Aí, está vendo? Estou preservando as mais preciosas contribuições da humanidade.”

“Mas ninguém vê isso além de você.”

Ele se esquivou, soprou um pouco de fumaça de seu nariz e abruptamente se virou, esperando que eu o seguisse.

Eu o e as portas se fecharam e se trancaram atrás de mim. Apesar de ser pequeno, ele havia caminhado rapidamente a frente. “Eu sei...eu sei.” Ele

disse por entre os dentes cerrados. “Yínbáilóng tem vindo atrás de mim por anos para me impedir de afundar navios e derrubar aviões.”

“Yínbáilóng?”

“Sim, o dragão branco. Ele é o mais velho e tem *opiniões* sobre tudo, inclusive seres humanos se afogando.”

“Talvez você devesse escuta-lo.”

“Talvez. Mas então o que eu faria? Não é como se eu recebesse muito visitantes aqui, e eu não quero dormir o tempo todo como Quínglóng ou ficar louco como Lusèlóng. Tudo que *ele* pensa é sobre caçadas.”

“Talvez você possa ajudar as pessoas. Deixe uma moeda debaixo do travesseiro como a fada do dente.”

“Você está falando sério? Talvez não tenha recebido oxigênio o suficiente vindo para cá para baixo. Você não é nada se não interessante, minha querida. Desistir de meu tesouro? Arg! A ultima coisa que única coisa que nunca faria seria desistir de minha riqueza. Venha. Já deixamos os irmãos astutos por muito tempo. Eles provavelmente estão planejando novas formas de fraudar minha fortuna.”

“Bem, não seria nada que você não merecesse.”

“Há!” Ele me levou de volta a sala, parecendo um pouco distraído com nossa conversa. Dessa vez durante a troca, se ele estivesse particularmente ganancioso, eu levantava uma sobrancelha, e ele ficava distraído o suficiente para fazer um acordo ruim.

Eu casualmente inseri itens extras na lista de desejos de Ren, como não afundar quaisquer navios no próximo século ou não ir mais para Bermudas. Ren acrescentou sem me questionar.

Ocasionalmente Kishan se inclinava para sussurrar algo para Ren, e entre nós três, nós fizemos algum avanço. Jīsèlóng ficou carrancudo o tempo todo e depois de uma perda particularmente ruim, ele começou a chorar. Ele chorou lágrimas de crocodilo e falou todas as pessoas que ele havia afogado. Ele parecia verdadeiramente arrependido e eu me senti triste por ele.

Ele perguntou se eu tinha um lenço e procurei por um momento, e em seguida, tirei a Echarpe e pedi por um lenço. Ela brilhou e se transformou em um belo lenço com monograma .Bordados estavam.

ADP

Encarei por um minuto , confusa, e então algo me bateu. Alagan Dhiren Rajaram. O sacudi e dei avisos mentais a Echarpe para parar com isso.

“Aqui está.” Disse para o dragão lhe entregando o lenço justamente quando a mão de Ren disparou contra a minha. O dragão puxou fora o lenço e apertou contra seu rosto molhado. Ren suspirou e abaixou a mão, e levou mais alguns segundos para perceber que o que eu achava que eram lágrimas e soluços de Jìnsèlóng eram na verdade arfadas de gargalhadas.

Enquanto ele limpava as lágrimas de seu rosto sorridente, eu cruzei meus braços e acusei. “Você me enganou.”

Ele apontou um dedo e o sacudiu feliz em direção a Ren. “E é por isso que você nunca deve permitir mulheres na câmara de comercio. O pano mágico é meu.” Ele riu de prazer

Ren sorriu maldosamente. “Você nem ao menos sabe o que você tem aí. O tecido é amaldiçoado, você sabe. Na verdade eu estou feliz que você o tenha aceitado. A maldição só pode ser transferida se a pessoa aceitar de boa vontade. E você a pegou diretamente de nossas mãos.”

“Você está blefando.” O dragão disse com uma risada e olhou para Kishan. Kishan balançou a cabeça como se sentisse piedade.

“Gostaria que estivesse dragão.” Kishan adicionou. “É uma terrível maldição também. Ela enfraquece o homem até a beira da morte, mas talvez não irá te afetar da mesma maneira.”

“O que...O que você quer dizer?” O dragão perguntou.

“Esse tecido faz você se apaixonar. Por ela.” Ren sacudiu a cabeça em minha direção enquanto o meu rosto registrava choque.

Automaticamente a suspeita espreitou os olhos do dragão e ele me espiou, como se tentasse colher a verdade de minha expressão.

“Ela já tentou trabalhar suas artimanhas em você não foi?” Ren sugeriu.

O dragão gaguejou. “Bem, *não*. Não...*exatamente*.”

Kishan falou. “Ela o fez se sentir culpado. Fez você querer melhorar ? É parte do que ela faz. Antes que você perceba, você já se perdeu para ela. Você não é o mesmo dragão que costumava ser.”

“Agora, espere um minuto!” Ameacei.

“Vê?” Ren interrompeu. “Ela não quer ser exposta. Acredite em *mim*. Se você quer manter essa Echarpe, logo você estará obcecado por ela. Ela vai te fazer abrir mão de tudo que é mais precioso para você.”

“Ela não faria isso.”

“É isso que ela faz.” Kishan disse. “Ah, você nem iria notar no momento, e você ainda irá agradecê-la por isso. Ela irá fazer você pensar que é *sua* ideia, e ela o terá comendo na sua mão em pouco tempo. Basta esperar. Você pode sentir isso agora? Já está te corroendo não está? Inflamando seu estomago?”

Ren deu uma cotovelada em Kishan. “Ela provavelmente já colocou suas garras nele. Vê? Ele já está se contorcendo sob o olhar dela. Ele vem vindo fazendo acordos ruins desde que voltaram da sala. Ele não deveria ter ficado sozinho com ela.”

Kishan respondeu. “Sim, você está certo. Mas é um erro clássico. Qualquer um poderia ter feito isso, até um dragão.” Ele suspirou. “Bem, ela

nos drenou de todos os recursos, então eu acho que ela ficará feliz o suficiente em passar para sua próxima vítima.”

O dragão engoliu em seco e lançou um olhar para mim, depois deu uma risada tremula. “Vocês três me...tinham a uns minutos atrás. Vocês estão inventando essa coisa toda.”

“Estamos?” Kishan franziu a testa. “Eu posso dizer agora mesmo, eu nunca amei alguém mais ferozmente como eu amo a ela. Eu faria qualquer coisa para protegê-la e mantê-la do meu lado. Eu gostaria de matar *qualquer* um que a levassem de mim.”

Bufei com sua óbvia zombaria a Ren. Sutil Kishan. Realmente sutil.

Kishan fez uma pausa para estudar minha expressão, mas apenas brevemente. “Entretanto, eu estenderia a minha mão *se* estivesse seguro de que *you* é quem ela realmente quer.”

Isso limpou o sorriso de meu rosto. O que ele quis dizer com isso? Segurei meus dedos e os retorci, tensa e nervosa depois da declaração de Kishan. Eu sabia que ele me amava, mas supunha que ele era tão intenso sobre isso como Ren era. Eu poderia insensivelmente varrê-lo para o lado como Ren quer que eu faça? Não. Não posso machuca-lo assim. Ele é bom para mim, um homem bom e eu realmente o amo.

Phet disse que ambos eram travesseiros em um mundo de rochas. *Eu poderia encontrar um lugar para descansar a minha cabeça de qualquer forma.* Kishan se virou para mim e piscou. *Talvez Kishan tenha exagerado seus sentimentos por causa do dragão.* Mas quando seus olhos dourados se encontraram com os meus, eu soube que ele não estava exagerando. Ele realmente me amava tanto assim, e ele não iria me deixar ir.

O dragão começou a suar, reconhecendo a verdade das palavras de Kishan.

Ren estava sentado de frente, esfregando suas mãos juntas em lentas voltas enquanto ele escutava Kishan falar. Ele olhou para seu irmão brevemente, e então se virou para olhar em meus olhos. Ele sorriu e falou

calmamente. Tão suave que sua voz parecia estar falando somente para mim. Todos se inclinaram para ouvi-lo.

“Não acho que eu possa ser tão generoso. Você vê, eu a amei desde o primeiro momento em que coloquei meus olhos sobre ela. Fui torturado a ponto de morte pelo seu nome. Viajaria o mundo todo somente para vê-la sorrir, para fazê-la feliz. Quando ela se torna sua dragão, ela costura os fios de sua Echarpe ao redor de seu coração, eu provavelmente irei murchar e morrer, porque estou tão envolvido com ela como uma videira se agarra a uma árvore buscando sustento. Ela me prende por toda a eternidade. Ela é meu lar. Ela é minha razão de ser. Ganhar e segurar seu coração é minha *única* proposta.”

Minha respiração ficou presa com suas palavras descoloridas. A sala se tornou tão ou mais sagrada que uma igreja. Era como se ele tivesse acabado de firmar um voto. Ele não conseguia desviar seus olhos, e nem eu. Eu nem ao menos podia questionar a sinceridade de Ren. Eu sabia absolutamente que ele falou sério em cada palavra que ele havia dito. Se havia deixado de fora algo, foi que o objeto de sua devoção não merecia ele...que segurar algo tão precioso como seu coração estava quase destruindo ela... que ela estava com medo de que se ele a deixar novamente, ela talvez não sobreviva.

Enquanto estava sentada ali, olhando nos olhos de Ren, tive uma epifania. O dragão verde havia me obrigado a abrir meu coração para Ren novamente, admitir a profundidade de meus sentimentos, e naquele momento, eu subitamente percebi que eu era a pessoa mais egoísta da Terra. Eu era uma covarde. Uma franguinha. Eu estava aplicando meu modos operandi novamente, meu recurso para trauma emocional. Manter Kishan perto de mim significava que eu não teria que arriscar nada. Ele era o meu escudo.

Ele me protegeu da montanha russa que é um relacionamento com Ren. Eu amava Kishan, e eu acreditava que eu poderia ser feliz com ele, mas eu também reconhecia que não seria a mesma coisa. O amor de Ren era como um fogo que tudo consome, e Kishan era mais como um...aquecedor. Confortável, estável, confiável. Ambos me mantinham aquecida, mas um

deles poderia me queimar. Me chamuscar até virar cinzas. Se Kishan me deixasse, eu iria chorar, iria doer, eu seguiria em frente, triste mas mais sábia.

Amar Ren era como amar uma bomba atômica. Quando ele se foi, era apenas uma questão de tempo antes que ele fizesse novamente, ele destruiria tudo ao seu redor em um raio de dezesseis quilômetros. É claro, *eu* sempre conseguia estar no meio do alvo. Seus estilhaços haviam mutilado meu coração. Duas vezes. Kishan *tentou* pegar os pedaços e os mantê-los juntos por vontade própria, mas haviam falhas. Peças estavam faltando.

Ah, meu coração tentou me enganar. Bateu forte, aquecido pelas palavras de Ren, pelas suas promessas, mas não faria diferença. Algo ou alguém o levaria de mim, ou ele mais uma vez se sacrificaria nobremente, e eu estaria presa no mesmo lugar que estou agora, só que Kishan teria desistido de mim então. Eu estaria totalmente, desesperadamente sozinha. Exatamente como Li antes. Eu teria que escolher. Teria que escolher entre o amor consumidor de Ren que eu estava tão desesperada que algumas vezes esquecia de respirar, e o brilho constante, a bondade infinita e o conforto que Kishan me ofereceu.

Depois de um longo momento de silêncio, Ren respirou profundamente. Seu peito arfava como se ele tivesse esquecido de respirar. Reagi da mesma maneira, e a sala lentamente voltou ao foco. Coloquei meus pensamentos em um canto e tentei me concentrar minha atenção na tarefa em nossas mãos enquanto Ren voltava sua atenção de volta para Jisèlóng.

“Dúvida da verdade de nossas palavras agora dragão?”

O pescoço de Jisèlóng havia ficado roxo, como se a própria ideia o sufocasse. Não pude deixar de rir. O dragão se voltou para mim e estendeu a Echarpe. “Leve de volta! Não irei perder meu tesouro para você, sua...sua súcubo!”

Ren levantou sua mão. “Agora, Jisèlóng. Você acha que somos novatos? Não iremos levar de volta. Você ganhou a Echarpe, e ela, justo ao quadrado.”

“Leve-a! Por favor! Vou lhe dar mais joias, mais ouro.”

Ren coçou o queixo e considerou. “Não. Isso não é bom o suficiente. É um grande fardo estar ligado a ela. Você apenas está sentindo o começo. Acredite em mim... levar a Echarpe de volta iria custar uma poderosa quantia.”

“Qualquer coisa. Você pode ter qualquer coisa,” Ele se inclinou e sussurrou em voz alta. “Ela me faria dar todo meu tesouro para... para os seres humanos. Ela teria me feito” ele bateu suas mãos no ar, “uma *fada* para deixar moedas de baixo de travesseiros. Isso não é vida para um *dragão*! Não! Não irei fazer isso! Você deverá a levar de volta. Eu te *imploro*!”

Joguei seu jogo e mantive o dragão distraído enviando-lhe olhares significativos. Ele colocou a Echarpe no braço da cadeira e se sentou o tão longe quanto possível. Sussurrei para a Echarpe mudar de forma, de tempo em tempo, almofadas em forma de coração lenços com corações cruzados que diziam “Eu s2 dragões”, uma fronha bordada por toda a borda Kelsey+Jisèlóng . O dragão gritou e se sacudia desconfortavelmente de tempos em tempos.

Depois que as negociações progrediram rapidamente, Ren foi capaz de levar tudo que havíamos trago conosco, além de uma passagem segura para o castelo do dragão branco, algumas informações interessantes sobre o Sétimo Pagode e seu guardião, um acordo por cinco séculos de segurança para todos os tipos de navios e aeronaves sendo escoltadas, e por fim uma variedade de tesouros incluindo o tigre em tamanho real de jade. O dragão ainda se assegurou da entrega. Ele bateu palmas e nos disse que todos os nossos tesouros poderiam ser encontrados em nosso navio quando voltássemos.

Com a troca completa, Jisèlóng se levantou abruptamente e anunciou que era hora de irmos. Ele realmente nos levaria até o castelo do dragão branco, que também era debaixo d’água, nos dando uma introdução quente e depois saindo. Quando Kishan e eu começamos a nos retirar do cômodo, Ren nos pediu para ir em frente sem ele. Kishan automaticamente segurou minha mão, eu saboreei o calor dela e me aproximei.

Quando Ren reapareceu, ele tinha um grande sorriso no rosto, e eu notei que ele escorregou algo para seu bolso enquanto o dragão falava.

O dragão caminhou com ele e sussurrou em conspiração. “Claro, claro.” deu um tapinha nas costas de Ren como se estivesse enormemente aliviado e disse, “E eu desejo *toda* a felicidade a você também.” Então ele se apressou até nos à porta.

O sorriso de Ren somente permaneceu em seu rosto até que ele notou que eu segurava a mão de Kishan. Ele resmungou baixinho, mas virei a cabeça para evitar contato visual. Quando o dragão passou por nós, eu não pude deixar de balançar os meus dedos para ele em um aceno de flerte.

Ele guinchou e se afastando amplamente, disse. “Agora, quando eu virar para minha verdadeira forma e deixar o castelo, vocês somente terão um momento antes que a pressão do oceano façam efeito. Respirem fundo e nadem até a mim para pegar um de minhas saliências, assim, vocês serão capaz de respirar confortavelmente e a pressão irá diminuir. E tentem não escorregar, isso seria...triste.”

O dragão correu alguns passos mergulhou pela barreira invisível de sua porta da frente. Ele nadou um pouco como um homem e então o castelo se abalou um pouco conforme sua forma de dragão irrompeu sua pele humana com um maremoto. Sua longa calda terminava em uma nadadeira, embora ele tivesse garras, havia uma membrana entre elas. Seu sinuoso corpo dourado brilhava na água escura iluminando a área ao seu redor com um brilho de açafrão. Ele se virou e pareceu impaciente a nossa espera.

Kishan apertou minha mão, atravessou a barreira e encontrou um assento entre os dois picos das costas do dragão. Ren colocou a mão em meu ombro, mas eu encolhi os ombros e mergulhei através da barreira. Ele seguiu logo atrás de mim, e rapidamente me ultrapassou, nadando com poderosos movimentos. Senti a pressão imediatamente. Senti como se eu estivesse sendo esmagada em um compactador de lixo.

Ren parou, percebeu minha angústia e se virou para nadar de volta para mim. Kishan começou a nadar de volta também, mas eu acenei para ele. Ren pegou minha mão e me puxou junto dele rapidamente, eu estava ficando sem

ar. Como um ultimo recurso, pedi a Echarpe para se esticar até uma protuberância do dragão e me puxar para mais perto.

No minuto em que a Echarpe tocou o dragão , ele corcoveou e lançou um olhar temeroso para os fios. Ren e eu finalmente nos assentamos nas costas do dragão. Me sentei atrás de Kishan enquanto Ren montava atrás de mim. Ele passou seus braços ao redor de minha cintura e me segurou firme.

A Echarpe segurou meu corpo em Jìsèlóng, e depois de olhar para nós três e para o cachecol em particular, o dragão dourado travessou o oceano negro como uma cascavel. De vez em quando Jìsèlóng olharia para nós e se lançaria para frente como se fosse um verme se contorcendo, sendo perseguido por um faminto peixe.

ॐ वेदव्यास वेद वृद्धो

A viagem submarina até o dragão branco foi igualmente maravilhosa e assustadora. O dragão dourado descia cada vez mais baixo, nadando em um mar tão negro que comecei a entrar em pânico e me sentir claustrofóbica. Vi alguns pontos de luz de tempos em tempos, e olhei fascinada quando passamos por pequenos peixes que brilhavam no escuro. Um polvo disparou de uma formação rochosa, seu manto pulsava com pontos vermelhos como um letreiro de Las Vegas antes de desaparecer.

Esperava que as profundezas do oceano fossem silenciosas, mas não eram. Grandes animais cantarolavam e chamam uns outros, chocando meu corpo em ondas atrás de ondas de fortes vibrações. A água se tornou mais fria. Ren me segurou com mais firmeza e me pressionou contra seu peito. Uma luz penetrou na escuridão. Inicialmente, pensei que minha mente estava pregando peças em mim, mas quanto mais eu olhava, mais brilhante ela se tornava.

Nos apressamos em direção a luz. O dragão explodiu na velocidade de um corredor no final da corrida. Ele se moveu tão rápido que eu quase perdi a fonte de luz quando subimos brevemente os afloramentos e então descemos novamente. Me perguntei se talvez a tinha imaginado, mas logo, meu vislumbre se tornou realidade conforme Jisèlóng acelerou em direção a um palácio de gelo em baixo d'água.

Ele se projetada no fundo do oceano como uma estalagmite de cristal. Subimos por um plano inclinado e nadamos para baixo em um caminho de cristal. Em cada lado do caminho, esculturas congeladas de plantas e flores aquáticas e se encontravam em canteiros congelados. Uma floresta de árvores de cristal cresciam em cada lado do caminho, cada árvore brilhava por dentro em uma cor diferente, criando o que parecia ser uma cidade de neon no fundo do oceano. O dragão diminuiu a velocidade, e eu fui capaz passar meu dedo sobre uma folha cor de rosa que queimava em laranja-fogo no meio.

Comecei a olhar espantada para as obras primas brilhantes e a me perguntar como o dragão as havia criado. Os detalhes – os galhos e brilhantes folhas, a grama marinha saliente em alguns pontos conforme cresciam em plantas de gelo, as folhagem das plantas submarinas emplumadas eram tão exatas, elas imitavam plantas e arvores reais como se tivessem sido transportada de outro mundo.

O caminho de gelo seguiu se inclinando para cima, e eu vi espessos passos cavados no gelo. Quando nos aproximamos do palácio, Jisèlóng se desviou para a esquerda e entrou em uma caverna nos fundos do castelo. Ele lentamente se retorceu pelo túnel, usando sua calda para impulsionar. Tudo a nossa passagem ao redor era uma brilhante mancha de gelo azul, iluminado de algum lugar a cima. Minha curiosidade com o dragão branco estava crescendo.

Fomos em direção a um brilhante buraco iluminado no gelo, e Jisèlóng disparou como se ele pudesse deslizar no ar com a mesma facilidade que nadou. Ele aterrissou no chão escorregadio e cravou suas garras no gelo para se firmar e evitar deslizar. Ren, Kishan e eu descemos das costas do dragão dourado. Dessa vez permanecemos úmidos e fomos congelando. Pedi a Echarpe para se recolher, e o dragão desmoronou de alívio, se sacudindo como um cachorro.

Jisèlóng se transformou de volta para sua forma humana e disse, “Bem, não fiquem parados aí. Um de vocês, garotos robustos me ajudem a chegar no sofá. Um dragão caindo sobre seu traseiro não é muito digno.” Ele bufou.

Ri enquanto Jisèlóng resmungava sob sua respiração. Kishan deslizou até ele em seus pés descalços e, juntos, nós quatro fizemos o caminho para mais para dentro do castelo. No momento em que chegamos no que eu chamaria de sala de estar, eu estava congelando e meus pés estavam aderindo ao piso de gelo.

“Precisamos de algumas roupas novas e sapatos.” Sussurrei.

Ren concordou. “Você primeiro.”

Pedi a Echarpe para fazer uma cortina em um canto do cômodo e pedi para trocar minhas roupas para roupas de inverno, coloquei dois pares de meias em meus pés congelados e um par de chinelos espessos sobre elas. Enquanto estava me trocando, eu tive que fazer roupas para os garotos também, para que eles não esperassem tanto tempo. Usando meu calor interno, eu cuidadosamente corri as palmas de minhas mãos sobre meu cabelo para seca-lo.

Quando terminei me senti muito melhor, mas ainda tremia. Depois de Kishan e Ren aparecerem e roupas novas, e de nós três estarmos aconchegados juntos um do outro no sofá, tirei a luva e tentei aquecer a mão de Ren. Sua mão apertou a minha suavemente.

“Não.” Ele disse. “Guarde seu calor para si mesma. Ficaremos bem.”

Concordei e enfiei meu nariz mais profundamente em meu cachecol de lã. Meus dentes batiam. “Muui-tto r-r-ruim que a E-Echarpe não po-pode aquecer coberto-tores.”

Eu seriamente considerei por um minuto a possibilidade de aquecer um cobertor com minhas mãos e então descartei a possibilidade. “E e-e-então?” Perguntei a Jisèlóng. “O-o-onde ele s-s-s-tá? Você pro-prometeu nos apresentar-r-r.”

“Ele estará aqui em um segundo.” O dragão respondeu metido. “Não é como se ele estivesse esperando visitantes.” Apesar da atitude arrogante, Jisèlóng tamborilava os dedos nervosamente contra a mesa lateral feita de gelo.

Meu traseiro congelava no sofá de gelo. Me movimenter para frente e para trás desconfortável. Percebendo rapidamente meu problema, Ren me colocou em seu colo. Ele colocou minhas pernas no colo de Kishan e passou seus braços agasalhados ao meu redor.

“Está melhor?”

Suspirei. “Sim.” Pressionei meu nariz contra seu peito. Kishan franziu a testa, mas eu estendi a mão para ele, ele pressionou lábios em meus os dedos enluvados sorrindo.

Jisèlóng estava muito desconfortável assistindo isso. Ele guinchou com impaciência. “Onde é que ele pode estar?” Então olhou para Ren maliciosamente e disse. “Eu realmente deveria voltar para meu tesouro. Afrodite fica solitária sem mim, entende.” Ele bateu sua palma da mão na testa. “O que eu estava pensando? É quase hora de polimento. Você sabe o que pode acontecer se certos metais não forem polidos a cada doze horas.”

Ren olhou para ele, seus lábios haviam pressionado meu cabelo um momento antes. “Relaxe” disse ele. “Você fez um acordo e não vai a lugar nenhum até nos introduzir.”

O dragão balançou sua mão no ar com raiva. “Arg! Me lembre de nunca mais fazer trocas com tigres.”

Bupei e ele estreitou os olhos.

“Ou com fêmeas.” Ele se deixei cair na cadeira, tirou um saco de moedas titilantes e começou a conta-las com cuidado enquanto as limpava com a manga.

Não tivemos que esperar muito tempo até que um homem alto, de cabelos brancos entrasse no cômodo.

“Jisèlóng! A voz do dragão branco nos golpeou com granizo na vidraça. “Você sabe que nunca deve trazer alguém aqui sem aviso prévio! É proibido!”

O dragão dourado choramingou. “Não tive escolha. Eles jogaram sujo para tirar a informação de mim. É tudo culpa da menina, entende. Ela-”

“Pare. Não quero ouvir mais uma palavra. Já lhe falei uma vez ou outra para desistir dessa sua obsessão de acumulação e barganha, e séculos mais tarde você ainda não escuta. Nunca irá aprender. Vá-se embora, irei limpar sua bagunça. Como *de costume*.”

O dragão dourado se levantou rapidamente.

“E eu não quero o ver escondendo metal por pelo menos duzentos anos.”

“Sim Yíbáilóng. Você não irá escutar um pio de mim. Obrigado.”

Jisèlóng olhou para nós no caminho. Eu pisquei para ele, e ele gritou e correu o resto do caminho. Ouvimos seu corpo pesado de dragão entrar na água com um splash e partir.

O dragão branco se virou para nós e sorriu calorosamente. “Ele é muito divertido de assustar, não é?”

Corei e concordei.

“Foi um belo truque que vocês três pregaram nele. Foi muito bem executado. Acho que ele pensará duas vezes antes de barganhar novamente. Ah. Ele ainda o fará, vocês sabem, mas pelo menos ele vai pensar duas vezes, o que é mais progresso do que eu já fiz com ele em séculos.”

O dragão branco se movia fluidamente do outro lado da sala e se curvou para caber na cadeira recentemente desocupada pelo seu irmão. Cruzando uma perna sobre a outra, ele apoiou seu cotovelo sobre o braço e descansou sua cabeça em sua mão enquanto nos estudava. Cabelos brancos foram penteados para trás em sua proeminente testa. Seus lábios estavam finos e pressionados firmemente enquanto ele nos avaliava, mas seu rosto enrugado estava cheio de expressão. Seus olhos eram azuis geada, quase translúcidos, e estavam cheios de curiosidade. Seu sotaque e comportamento, me fizeram lembrar de um professor britânico.

“Então,” ele começou, “vocês estão aqui atrás de uma chave, mas não qualquer chave. Vocês querem *a* chave.”

“Precisamos encontrar o Colar de Durga. E não sei nada sobre a chave.” Arrisquei.

“Ah, sim. O que vocês buscam está no Sétimo Pagode.” E olhou meus olhos e congelou por um minuto.

“Você está lendo meus pensamentos?” Perguntei.

“Não. Eu não faria isso sem permissão. Estou apenas...estudando você. Não converso com humanos a muito tempo, e muito menos com uma tão adorável.”

“Obrigado.”

“Você fez uma viagem longa até aqui não foi? Para chegar tão longe deve ter tido um esforço tremendo.” Ele se levantou como se estivesse assustado. “Agora, que tipo de anfitrião eu sou? Aqui está você sentada, congelando, com fome, sede e cansaço enquanto eu falo sobre coisas que podem esperar até mais tarde.”

Ele girou suas mãos e um fogo azul ascendeu na lareira perto de nós. Ela estalou como gelo quebrando, mas era incrivelmente quente.”

“Não vai derreter seu castelo?” Perguntei

Yínbáilóng riu, um som quente em um sala congelada. “É claro que não. Minha casa está protegida contra mudanças de estado. Talvez você tenha mais perguntas sobre dragões. Eu ficaria feliz de responde-las durante o jantar. Posso ter o prazer?”

Ele se aproximou de nosso sofá e ofereceu se braço. Ren apertou seus braços ao meu redor e eu ouvi um baixo grunhido de Kishan.

O dragão branco repreendeu. “Agora senhores, não há razão para ciúmes. Eu queria meramente escoltar a jovem dama pelos corredores. Vocês dois podem nos acompanhar é claro. Deseja senhorita?”

“Tudo bem. Obrigado.”

Peguei sua mão e Ren relutantemente me deixou ir. Ele e Kishan imediatamente se arrastaram atrás de nós.

Passamos por uma sala de jogos com uma mesa de sinuca e o dragão perguntou: “Algum de vocês rapazes desfrutam de brilhar? Não tenho jogado este jogo a muito tempo, mas seria um boa maneira de passar as horas.”

“Como consegue diferenciar as bolas de neve?” Kishan perguntou com uma risada.

“Elas são coloridas como minhas árvores do lado de fora.”

“E como você conseguiu que elas brilhassem em diferentes cores?” Perguntei.

“Bioluminescência.”

“Você quer dizer com animais fosforescentes?”

“Não exatamente. Os homens antigos uma vez olharam para o oceano a noite e o viram brilhar. Equivocadamente eles associaram com a queima de uma substância química fosforescente. O que é normalmente chamado de fosforescência no oceano não é nada relacionado com queima em geral. Não envolve calor nenhum. Seres vivos chamados dinoflagelados criam minha luz. São similares aos seus vagalumes na terra, estes animais brilham com uma luz interior. A maioria deles são microscópicos e na verdade, criam uma luz ao reagir com o oxigênio acima d’água. Eu tenho duplicado o ambiente para fazê-los brilhar aqui. Alimentar e cuidar deles me dá grande felicidade.”

“Então, suas plantas e árvores são como aquários pequenos? Eles são seus animais de estimação?”

“Exatamente. Cada árvore hospeda um animal diferente, que cria cores diferentes. Água viva, camarão, lula, vários tipos de vermes, algumas plantas e também *Cypridina*, que cria o mais belo tom de azul.”

“O que é *Cypridina*?”

“Elas são semelhante aos moluscos, mas suas conchas são pequenas e transparentes. Normalmente são encontradas em águas do Japão.”

“Mas elas não congelam dentro de suas árvores de gelo?”

“Eu posso modificar a temperatura e o ambiente para atender suas necessidades. Na verdade , você já deve ter notado que já não precisa mais de seu traje de inverno.”

Agora que ele havia mencionado, eu estava um pouco quente. Tirei meu agasalho e o deixei dobrado por cima de meu braço. Entramos em uma grande sala de jantar feita de gelo. Cada cadeira era de um tom azul esverdeado e a grande mesa era vermelha. Aproximei-me para inspecionar a superfície e vi milhares de pequenas criaturas se esquivar sob o gelo.

“Eles são lindos.”

“Sim. Eles são. Vocês todos podem se sentar. As cadeiras não irão lhes congelar mais. Irão se sentir como se estivessem sentados em cadeiras de carvalho.”

Depois que tomamos nossos lugares ao redor da mesa, o dragão branco rodopiou suas mãos e um banquete apareceu a nossa frente. Eu estava morrendo de fome. Não nos atrevêramos usar o Fruto na frente de Jisèlóng, e as bolachas de algas não foram mais atraentes depois que descobri de que eram feitas. Levei um momento para estudar o banquete em minha frente. Bacias de gelo serviam caranguejo real com manteiga e camarão descascado frio com molho de coquetel.

Outros pratos eram mantidos aquecidos. Havia empadão de lagosta, pão sírio torrado com queijo quente e recheio de alcachofras, espinafre e caranguejo. Ele tinha pratos e tigelas cheias de recheios únicos, frutos do mar, salada Juliana e molho de vinagrete, ensopado de molusco, camarão linguíni ao alho, e o bordo-de-cereja-acetinada de salmão* que eu já havia visto – mesmo em Oregon.

Ele serviu drinques de suco de frutas chamados gelos elétricos que se pareciam com cones de neve.

Escolhi um morango o dragão começou a trabalhar. Ele derramou algumas gotas de xarope vermelho no topo de uma escultura de centro de mesa de dragão surpreendentemente detalhada, e falou algumas palavras. O líquido vermelho começou a percorrer a curvatura do dragão. E em seguida,

Yínbáilóng pegou uma xícara de gelo e segurou-a sob a boca da escultura de gelo. A bebida parecia lamacenta, com mais líquido e menos gelo. Ele repetiu o processo, fazendo um drink de uva para Kishan, limão para Ren e cereja para ele mesmo.

Indicando um conjunto de aperitivos a nossa frente, ele disse, “Por favor, aproveitem.”

Ainda com um pouco de frio, comecei pelo quente ensopado. Era a mais cremosa e mais saborosa sopa de mariscos que eu já havia tomado. Comi metade da tigela até me lembrar que queria fazer algumas perguntas para dragão.

“Yínbáilóng? Seu irmão me disse que vocês nasceram em oceanos diferentes e que ele era o dragão da terra. O que quer dizer? Quem foram seus pais?”

O dragão de gelo descansou seu garfo, se inclinou para frente, apoiou o queixo sobre as mãos. “Meus pais,” ele disse, “são quem vocês chamam Mãe Terra e Pai Tempo.”

Pousei minha colher esquecendo da fome. “Você quer dizer que eles são pessoas reais?”

“Não sei se podemos chama-los de pessoas, mas eles são seres reais.”

“Onde eles vivem? Você sempre os vê? Como eles são?”

“Eu os vejo, embora seja duvidoso que você possa, porque eles residem principalmente em outra dimensão. Eles vivem...bem...em todos os lugares. Se você pudesse ser treinada para vê-los, você poderia achá-los. Mãe é uma parte em todo ser vivente na Terra. Plantas, animais, pessoas, até mesmo dragões são todos seus filhos, ela e o Pai Tempo nunca deixarão de existir. Ele é o presente, passado e futuro. Ele é onisciente. Sabe que tudo que irá acontecer, mas é infinitamente curioso de modo que assiste o curso do mundo se desdobrar independentemente. Ele me disse que vocês viriam. Meus irmãos teriam ficado sabendo se alguma vez eles escutassem. Ele são muito jovens. São como adolescentes na realidade. Eles pensam que sabem

tudo, por isso nunca escutam nossos pais. Mas uma criança sábia sempre trata os pais com respeito.”

Ele tomou um gole da sua bebida e continuou. “Eles estão agora...aposentados. Pelo menos tanto quanto imortais podem estar. Eles nos deram os longos deveres de guardiões da Terra e seus ocupantes. Jìsèlóng vigia os tesouros da terra. Ele cuida para que depósitos de minério sejam criados e encontrados, e apesar de seus defeitos, ele inspirou a revolução industrial, embora sua propósito não tenha sido altruísta. Ele desejava maior fabricação de bens e mais rapidamente, para que ele pudesse aumentar o tamanho de sua coleção, ele tem suas peculiaridades, mas em grande parte, tem sido bom para a humanidade.”

“Lúsèlóng é o dragão da terra, como você sabe. Ele é responsável por manter o equilíbrio entre a terra e o mar. Ele vigia as coisas que crescem. Árvores, flores, montanhas, desertos e florestas estão todos sua proteção. Ele faz as culturas crescerem. Ele ensinou os egípcios a como criar papiros e manter seus registros. Se não fosse por ele, a humanidade não teria inventado livro algum.

“E quando a Qīnglóng?” Ren perguntou.

“Qīnglóng é o mais preguiçoso de meus irmãos. Desastres sempre acontecem porque ele se recusa a prestar atenção. Ele supostamente deveria evitar que Jìsèlóng de manter tantos tesouros empilhados, mas Qīglóng não cuida do oceano corretamente. Seu trabalho é fornecer água ao mundo.”

“Ele governa as nuvens de chuva, os rios, lagos e a maior parte dos oceanos, embora ajudemos ele cuidando cada um de seu próprio território. Há criaturas em extinção nos oceanos todos os dias devido sua negligência. A pesca excessiva, poluição e a seca são em grande parte culpa dele. A indústria baleeira aconteceu toda durante uma de suas sonecas. Mas para ser justo, ele inspirou o início das explorações para encontrar outras terras. Ele era jovem e ansioso para ajudar naquela época.”

O dragão branco riu. “Imagine! Colombo descobrindo novas terras naqueles pequenos navios por conta própria? Sem um dragão, ele teria ficado perdido no mar nas primeiras duas semanas.”

“Kelsey.”

Olhei para Ren, que estava apontando o meu prato com seu garfo. “Coma, por favor.”

“Ah, certo.” Para minha satisfação, meu peixe ainda estava quente. Dei uma garfada e disse: “Por favor, vá em frente.”

O dragão de gelo riu, comeu um pouco de sua própria comida. “Lóngjīng é o mais distante. Ele raramente é visto. Imagina-se superior a todos nós porque reside no céu.”

“Qual é o seu trabalho?” Ren perguntou.

“Você consegue adivinhar?”

“Algo a ver com as estrelas?” Kishan sugeriu.

“Correto. Ele está no comando das constelações. Ele mantém as estrelas iluminadas e cometas em trajetórias seguras. Ele governa os meteoros. Os de pequeno porte são permitidos, mas grande meteoros são movidos ou destruídos. Ele tem tido problema com o ozônio ultimamente, e é sempre sua desculpa para perder reuniões de família.”

“Ele cuida das estações e ônibus espaciais e viagens para a lua. Lóngjīn estava na lua quando Neil Armstrong pisou sobre ela pela primeira vez. Na verdade, se você assistir ao vídeo antigo, você pode ver sua sombra pairando. Ele é muito orgulhoso do programa espacial. Ele inspira descobertas científicas, especialmente astronomia, era um grande amigo de Galileu, e na verdade os visitou em sonhos. Ele também gosta de matemática. Até ensinou a Pitágoras a jogar xadrez;”

“Bem, isso cobre todos exceto você. O que você faz?”

“Eu sou o irmão mais velho e o com a carga mais importante. Você pode se perguntar o que poderia ser mais vital do que cuidar do espaço, água, terra ou animais? Do que dar a humanidade ciência, tecnologia, descobrir a matemática ou um planeta verde?”

Ele fez uma pausa com um brilho nos olhos e esperou que um de nós adivinhasse. Ninguém tinha a resposta certa. Ele educadamente limpou seus lábios em um guardanapo e disse: “ Eu sou um dragão branco do gelo. Assisto as calotas e os polos. Mantenho a Terra em seu eixo. A giro em torno do Sol. Faço as estações mudarem.”

“Inspiro humanos em filosofia, democracia, ordem e lei. Não posso me dar o luxo de tirar um cochilo. Não posso me dar ao luxo de ignorar meu dever. Um erro enviaria o planeta girando para fora do curso no escuro universo. Um passo em falso e eu poderia danificar a linha do tempo. Uma minúscula perda de controle, e o eixo da terra iria mudar, caindo para o caos. Eu era a voz por trás dos grandes filósofos , religiosos, reformistas , revolucionários e políticos do mundo. Sigo as leis do universo – o fundamento básico verdadeiro que governa toda a humanidade.”

Meu garfo bateu ruidosamente na mesa. O apanhei envergonhada, mas ele continuou.

“Obviamente, tais coisas são transitórias. Ganância e avareza podem se sobrepôr a qualquer um, mas eu ainda tenho esperanças. Funcionou em Shangri-la.”

“Você é responsável por Shangri-la?” Perguntei.

“Indiretamente. Eu somente posso ensinar o básico do certo e do errado, e as pessoas aprendem a auto-governança. A sociedade então escolhe em aceitar completamente ou em parte. Se um dos membros escolhem seguir outro caminho, o sistema eventualmente irá falhar. Os Silvanos não só aceitaram mas acolheram o conceito. Eles tem vivido pacificamente naquela terra por milênios, e os animais que optaram por aceitar e respeitar suas leis vivem ali em harmonia também.”

“E a árvore do mundo? Os pássaros de ferro não parecem seguir a mesma lei.”

“Os pássaros com os quais você conversou foram criados com um propósito. Eles protegeriam a Echarpe. Eles não queriam lhes prejudicar até

que vocês pegaram o objeto o qual eles foram designados para proteger. Eles deixaram de existir depois que a Echarpe deixou suas terras.”

“E os corvos e as sirenes?”

“Eles estavam apenas cumprindo seu propósito. Eles não pretendiam lhe machucar.”

“E agora o que eles fazem?”

“Eles tiveram que escolher. Os corvos e morcegos escolheram seguir as leis dos Silvanos e podem ir e vir como quiserem, mas as sirenes preferiram sair. Eles não encontraram ninguém nos Silvanos dispostos a se tornarem seus ...namorados. Então eles escolheram deixar a árvore, que ainda pode ser encontrada logo fora das terras dos Silvanos. Aliás, seu protetor invisível permaneceu em Shangri-la também.”

“Interessante. Mas como você sabe sobre a Echarpe e o Fruto quando Jisèlóng não sabia?”

“Como mencionei, ele muitas vezes não presta a atenção quando importantes eventos acontecem. Deseja alguma outra coisa? Você não tem comido muito minha jovem.”

“É difícil comer quando tenho tantas perguntas.”

“Não me deixe arruinar seu apetite. Permanecerei ao seu lado e responderei todas as perguntas enquanto você tiver tempo. Na verdade, eu gostaria que todos vocês permanecessem como meus convidados esta noite. Vocês precisarão de uma boa noite de sono antes de viajar ao Sétimo Pagode.”

Nós aceitamos e passamos uma hora a mesa, mordiscando guloseimas e fazendo perguntas. Yínbáilóng me lembrou o Sr.Kadam. Ele sabia sobre quase tudo, e eu poderia escuta-lo falar por muitas horas. Ele convidou Ren e Kishan para jogar sinuca com ele. Me empoleirei em um banco e os assisti jogar. O dragão era muito bom. Ele explicou as regras e as comentou de tempo em tempo, dando dicas de como se jogar e alegou que ele inventara o jogo. Não demorou muito e eu comecei a bocejar.

O dragão se ofereceu para me acompanhar para meu quarto, mas fiquei observando por mais meia hora. Em seguida, ele insistiu que eu deveria descansar e que se eu quisesse dar um passeio por conta própria, eu deveria apenas pressionar a minha mão contra a parede, e as criaturas vivas se ascenderiam e me mostrariam o caminho. Balancei a cabeça e Ren e Kishan ambos apoiaram seus tacos em sugestão para me acompanhar. O dragão levantou uma sobrancelha se divertindo e esperou pela minha resposta. Coloquei minha mão sobre o braço de Kishan, me levantei nas pontas dos pés para beijar sua bochecha. “Você se importa de Ren me levar de volta? Preciso conversar com ele.”

Kishan disse boa noite, me beijou suavemente e relutante, se virou para o jogo. Ren enfiou suas mãos no bolso e estudou minha expressão com desconfiança. “Depois de você.”

Suspirei e coloquei minha mão na parede de gelo. “Um quarto de convidados, por favor.”

Pequenas criaturas verdes surgiram em direção a minha mão atrás do gelo e começaram a se mover para frente. Coloquei minhas mãos atrás das costas e os segui. Ren silenciosamente passou logo atrás. Depois de muitos cômodos longe da sala de bilhar, ele perguntou. “Bem? O que você queria conversar?”

Mordi meus lábios. “Você se lembra quando você veio para América pela primeira vez e eu estava saindo com Li?”

“E Jason e Artie.”

“Certo. Bem, quando você chegou, você me disse que queria que saísse com ambos e fizesse uma escolha.”

“Sim.”

“Você também disse que se eu escolhesse Li, você iria apoiar minha escolha, e que o importante era estar perto de mim. Que se amizade fosse tudo que eu pudesse oferecer, você aceitaria.”

“Sim. Onde você quer chegar com isso Kelsey?”

“Estou chegando lá. Seja paciente.”

Nós chegamos em minha suíte de hóspedes, e eu abri a porta. Um fogo azul crepitava a um canto da sala e uma imensa cama, com armação de gelo tomava metade do espaço. O chão parecia que tinha sido coberto com lascas de gelo. Me inclinei para tocar, parecia um tapete grosso felpudo. Retirei minhas pantufas e mexi meus dedos. Pequenas criaturas sob o piso se moveram e massagearam meus pés. Experimentando, eu levantei um pé e eles desapareceram. Quando o abaixei novamente, eles começaram a massagear novamente.

Impacientemente, Ren se recostou no portal. “O que você está tentando dizer Kells?”

Me virei para ele, mas abaixei meu olhar, com medo de encontrar sua expressão intensa. “Eu estou tentando dizer que eu sabia que nós pertencíamos um ao outro, e eu escolhi *você*.”

“Sim, eu me lembro.” Ele concordou suavemente.

“Mas você me disse que se eu *tivesse* escolhido Li, você sempre estaria ali para mim. Que você sempre seria meu amigo. Isso é verdade? Mesmo que eu escolhesse outra pessoa?”

“Você sabe que sim.” Ele deu um passo para mais perto e pegou minha mão. “Eu nunca iria abandoná-la.”

Respirei profundamente. “Isso é bom porque eu não acho que iria gostar muito da vida sem você nela. Você sabe que eu sempre estarei como sua amiga também, não sabe? Que eu jamais iria te abandonar?”

Confuso, Ren inclinou sua cabeça para trás para estudar meu rosto. Ele fez uma pausa antes de responder hesitante. “Sim. Eu sei que você é minha amiga.”

“E o mais importante, somos uma família, certo?”

“Sim.”

“Tudo bem. Vou te falar algo, e eu preciso que você entenda que eu pensei muito sobre isso. Eu quero que você abra sua mente e escute.”

Ren cruzou seus braços em seu peito. “Tudo bem. Estou escutando.”

“Primeiro eu preciso esclarecer algo. Quando você e Kishan estavam declarando seus sentimentos para Jisèlóng, você falou sério em tudo que o que disse?”

“Sim. Falei sério em cada palavra.”

Soltei a respiração. “Era disso que eu tinha medo.” Murmurei.

“Por que diz isso?”

“Ok, lá vai. Você é meu primeiro amor. Você é mais importante para mim do que água ou ar. Graças a Lùsèlóng você já sabe disso, mas eu posso ao menos confirmar. Eu gostaria de poder ter te poupado da dor e da tortura que você sofreu. Eu gostaria que Lokesh nunca tivesse nos encontrado, e nós ainda estaríamos na escola. Tudo era fácil até então.

Ren levantou uma sobrancelha.

“Bem, mais fácil, de qualquer forma. Eu gostaria que nunca tivéssemos sido separados, que você fosse quem estivesse comigo em Shangri-la.”

Ele pressionou sua palma contra minha bochecha e a acariciou levemente com o polegar. “Você sabe que eu desejo essas coisas também;”

“Sim, eu sei. Mas isso não muda nada. Tenho pensado por um longo tempo. Na verdade, desde que você se esqueceu de mim.” Eu desviei o olhar e torci minhas mãos. Gaguejando, continuei. “Isso não é fácil para mim, e eu não disse isso me sentindo leve. Mas pesei tudo na balança, foi o que fez mais sentido.”

“Apenas despeje tudo para fora mulher. O que você está tentando dizer?”

Respirei profundamente e olhei para ele nos olhos. “Você tem tentado me fazer admitir que eu ainda amo você. E você está certo, eu ainda amo. Eu

sou *loucamente* apaixonada por você, e eu não sei se meus sentimentos *algum dia* irão mudar-”

“*Mas o que?*” Seu rosto escureceu um pouco. Eu até pisquei achando que era invenção da minha imaginação.

“Mas eu não posso escolher você dessa vez. Eu estou escolhendo...*Kishan.*”

Ele abaixou sua mão da minha bochecha e deu um passo para trás. Ele olhava para mim com descrença, então sua expressão se tornou nervosa. A raiva se consumiu por um tempo, e em seguida, uma espécie de frieza se apoderou de seu rosto. Ren não disse nada por um longo minuto.

Eu não podia dizer o que ele estava pensando, e ansiosa, eu estiquei minha mão e toquei sua testa. “Eu preciso que você entenda. Isso não significa que eu não preciso de você. Eu sempre irei-”

Ren se empertigou e concordou educadamente, me lembrando aquele dia a muito tempo na selva quando eu o rejeitei quando ele pediu permissão para me beijar. “Claro. Eu entendo.” Ele se dirigiu a porta aberta e começou a sair.

Corri até a porta. “Mas Ren-”

Ele virou sua cabeça um pouco para que eu pudesse olhar seu perfil, como se me olhar o causasse dor, ele abaixou os olhos e disse suavemente. “O tigre branco sempre será seu protetor Kelsey. Boa noite, *priyatama.*”

/

* http://3.bp.blogspot.com/_US2IlktPU6s/S7F8WDf7p1I/AAAAAAAAAWo/-b_MfudCX6Q/s1600/cherry+glazed+salmon.jpg

ਠ ਠਠਠਠਠ ਵੇਏ ਯੋਏ

Adeus? Eu nunca faço isso direito! Por que eu sempre estrago tudo? Eu pretendia dizer a ele porque eu não estava escolhendo ele. Eu queria que ele entendesse meu pensamento...ou pelo menos me escutasse. Honestamente, pensei que ele fosse ficar por perto e me convencer. Ele me diria que eu era uma idiota. Diria que eu estava apenas deixando meus medos mesquinhos me assustarem e me tirarem de algo maravilhoso, perfeito.

Pensei que seria mais fácil, mais pratico, se eu apenas escolhesse Kishan. *Não. Prático é a palavra errada. Seguro. Essa era a palavra certa. Ren assumia riscos. Ren se cercava de belas garotas de biquíni. Ren se submeteu a Rendi. Eu sei porque ele fez isso, mas permanece o fato de que ele o fez. E se outra oportunidade de “me salvar” aparecesse, ele não hesitaria. Ele novamente se sacrificaria , e eu ficaria sozinha. Eu quase tive o homem dos meus sonhos. Mas quase não conta. Quase vencedores não são lembrados de qualquer forma. Ninguém se importa se você quase fez um touchdown. Se quase havia feito uma cesta de três pontos do garrafão. Se quase fez um ponto*

triplo *. O que contava era o placar final. Eu era o técnico que tinha acabado de colocar para jogar um jogador novato. Tive minhas razões, mas os fãs não se importavam. Tudo que eles podiam ver era o jogador que fez eles pensarem que era uma decisão muito ruim.

Mas, para ser justa, você coloca o novato no jogo do campeonato, esperando que seu chamativo entusiasmo irá que garantir pontos? Ou você coloca um cara lento, mas estável? Os jogadores que já se provaram durante toda temporada. Eles podem não fazer cestas de três pontos, mas eles podem ir longe. *Puxa. Eu estava mesmo pensando em analogia com esportes? Eu devo estar mesmo desesperada. Além do mais, quem cuidou de mim quando Ren nobremente se deixou ser sequestrado? Kishan. Quem permite que eu use o cabelo do jeito que eu quero? Kishan. Quem diz que estaria disposto a me deixar com outro se eu realmente quisesse? Kishan. Quem nunca discute comigo? Kishan. Quem deixa suas mãos para si quando pedi para fazê-lo? Kishan. Me distrai por um momento pensando que brigar com Ren resultava em ele colocando suas mãos em mim e eu acabava gostando, então tirei esse pensamento da mente. No que eu estava pensando mesmo? Ah sim. Kishan.*

Kishan era uma aposta segura. Amar Ren era um risco.

Hmm... talvez eu devesse me alistar a um grupo anônimo. Eu poderia já ate imaginar.

Olá. Meu nome é Kelsey, e eu sou uma viciada.

Oi Kelsey.

Já se passaram cerca de dois minutos desde que deixei Ren ir, e eu acho que vou sair dos trilhos.

Não! Fique firme garota! Estamos aqui para suportar você.

*Certo. Mas vocês não entendem. Eu não posso **viver** sem ele.*

Claro que você pode. Você apenas deve viver um dia de cada vez.

Você diz que terei que viver um dia inteiro sem vê-lo

Meus companheiros viciados iriam rir. Tente uma vida inteira garota.

Você tem que dar uma de sangue frio. Expurga-lo completamente de sua vida. Recordações irão te tentar. Você é uma viciada, e você está em negação. Agora vamos repetir uma prece de serenidade: Conceda-me a serenidade para altruisticamente renunciar minha relação para poder salvar a humanidade; Para aceitar que o homem que eu amo não pode e não irá mudar; A coragem para o deixar atingir seu potencial e cumprir seu destino; E a sabedoria para ficar mais longe o possível dele.

Suspirei e deslizei para dentro das cobertas azuis do palácio de gelo. *Talvez eu precise de um padrinho.* Eu realmente esperava que Ren ficasse rodeando e me observasse ficar com seu irmão? Seria crueldade, como ele disse. Eu não poderia fazer isso se a situação fosse invertida. *Talvez Lokesh me matasse, e então todos ficariam melhor. Parece que meu desaparecimento iria resolver o problema de todos.* Adormeci e sonhei com Lokesh me perseguindo na floresta, exatamente quando Lùsèlóng caçou os garotos, exceto que eu não tinha nenhuma garra para me proteger.

Acordei me sentindo deslocada antes de me lembrar que estava no palácio do dragão de gelo. Virei de lado e enterrei meu punho logo abaixo da minha bochecha. A cama rolou ligeiramente e brilhou suavemente, quando minúsculas criaturas surgiram a superfície, aquecendo e me massageando em todos os lugares onde meu corpo tocou o colchão. Meus pensamentos continuaram exatamente de onde pararam na noite seguinte. Eu não estava sentindo confiante de que havia tomado a decisão certa, mas eu estava determinada a seguir em frente de qualquer maneira.

Ligado ao estranho quarto, havia um banheiro privado. As torneiras claras do chuveiro se viraram com facilidade, a água azul caiu em cascata a partir de uma série de jatos. Era quente e úmida apesar da aparência cristalizada. Utilizei um gel de gelo da cor do céu em meu cabelo. Ele vibrava e cheirava a hortelã.

Não haviam toalhas, mas quando desliguei o chuveiro uma série ventiladores se ligaram. Fiquei ali chocada, sentindo-me como um carro velho em um lava jatos do posto de gasolina. O ar quente soprou em meu corpo de cada ângulo, uma vez que superei a surpresa, eu realmente consegui aproveitar. Ahm. Agora eu entendo porque cachorros enfiam suas cabeças para fora das janelas do carro.

Totalmente seca, saí, e com consternação, tentei passar os dedos pelo meu cabelo. Eu tinha o cabelo em uma gigante bola de algodão. Levaria uma eternidade para pentear, então saí e pedi a Echarpe outras roupas. E então procurei outros seres humanos. Bem.. a coisa mais próxima de seres humanos de qualquer maneira. Encontrei meus tigres tomando café com o dragão.

“Hm...cheira bem.”

“Não irá se juntar a nós minha querida?” O dragão perguntou polidamente. Então olhou para cima. “Oh, você parece...fofa.”

Gemi e puxei uma mecha do meu cabelo fofo sobre meu ombro para olhar para ele. Kishan olhou para cima e começou a rir. Estreitei meus olhos. “Não é assim *tão* engraçado. Você não teria uma escova ou um pente, teria?”

Kishan riu. “Nops. Desculpe Kells.”

“Yínbáilóng?”

“Nós dragões não precisamos de tais acessórios.”

Suspirei e me sentei.

“Eu tenho um.” Ren disse baixo do outro lado da mesa. Estive evitando contato visual com ele. Tentando ignorar sua presença não havia funcionado realmente, eu estava ultra ciente de sua presença, mas fiz um bom esforço. Resignada, olhei para cima, mas ele já tinha virado de lado.

Ele colocou a mão na mochila do tesouro e tirou de lá um pente de ouro. Levantando-se de sua cadeira ele andou até meu lado e colocou gentilmente ao lado do meu prato, e então ele deixou a sala abruptamente. Peguei o delicado tesouro e me perguntei como poderia usar algo tão

inestimável para domar meu ninho indisciplinado. Era estreito, do tamanho de minha mão, com longos dentes. O topo foi esculpido com uma pérola mor e mostrava um cavaleiro em seu cavalo, matando algum tipo de fera.

Kishan espetou uma fatia de melão e disse com um sorriso. “Eu meio que gosto do jeito que ele está agora.”

Depois do café, segui Kishan e o dragão para nos sentarmos na sala. Ren já estava esperando por nós. Pegando o pente, comecei a trabalhar no meu cabelo conforme Yínbáilóng nos falava sobre cavernas de gelo e a chave escondida que precisaríamos obter para acessar ao Sétimo Pagode. Ele disse que a chave só poderia ser acessada por aquele com sangue dos deuses correndo em suas veias.

Escutei prestando apenas metade da atenção. Minha mente estava distraída, o que não era bom considerando que precisaria de nós três para recuperar o Colar de Durga e sairmos vivos. Felizmente, Kishan parecia estar prestando atenção. Sorri e sonhei acordada um pouco enquanto eu metodicamente penteava meu cabelo afogado.

Minha mente viajou para outro tempo, uma noite agradável na Índia onde Ren havia penteado meu cabelo cuidadosamente. Meu corpo cabeludo de repente, começou a formigar, e eu tremi um pouco lembrando de seu toque doce e hesitante. Olhei para cima e encontrei Ren me observando intensamente. Corei, me perguntando se ele estava pensando a mesma coisa. Ele rapidamente desviou seus olhos para longe e se voltou para o dragão escutando-o. Quando finalmente dominei meu cabelo e o traneei, os três já haviam bolado um plano. Era hora de ir.

Pegando minha mochila e deslizando Fanindra pelo meu braço, segui Kishan, Ren e o dragão branco até a porta de gelo. Nós entramos em uma enorme sala sem moveis. Gelo claro nos cercava por todos os lados, e o oceano escuro era iluminado do lado de fora. Estranhas criaturas de todos os tipos nadavam preguiçosamente ao redor de nós.

“Eu chamo isso de quarto do aquário.” Anunciou o dragão branco.

Bufei. “Só que somos os peixes.”

Andei para mais perto de uma parede, com Kishan me seguindo. Um pepino do mar em forma diáfana de salsicha se movia ao longo do vidro, deixando um rastro. Caracóis e estrelas do mar também estavam presas a parede translúcida. Olhei para além da estrela do mar e pulei para trás, vendo um peixe machadinha, do tamanho de um pufe, com brilhantes e gigantes olhos e uma boca escancarada.

Outros tipos fizeram eu me contorcer. Enguias Gulper com enormes cabeças e mandíbulas grandes o suficiente para engolir grandes peixes, maiores que elas mesmas, diabos marinhos com grandes dentes e um farol balançando, peixes lanternas com uma fileira de luzes caleidoscópicas minúsculas correndo ao fundo de seus corpos nadando, pronto para agarrar nossos dedos. Serpentes marinhas com dentes curvos tão grandes que o peixe não conseguia fechar a boca; lagostas e caranguejos albinos, águas-vivas coloridas, e o que o Yínbáilóng chamou de lula vampiro também se aproximou para dar uma olhada mais atenta.

Uma forma enorme e escura deslizava na caixa de gelo e vociferou. “O que foi isso?” Perguntei abalada. “Por favor me diga que não é um tubarão gigante.”

Yínbáilóng riu. “Uma baleia cachalote. Elas são as únicas criaturas grandes que podem vir até essa profundidade. Elas gostam de dar uma passadinha para visita algumas vezes.”

“Ah.” Disse um pouco aliviada. “Ahm, exatamente quão profundamente estamos?”

“Bem, vamos apenas dizer que, normalmente, vocês não seriam capaz de sobreviver aqui. A pressão iria mata-los. Felizmente, vocês são protegidos enquanto permanecem em meu reino. Dragões podem resistir a qualquer pressão. Eu até poderia sobreviver nas Fossas das Marianas, a mais profunda trincheira do oceano, embora não seja um lugar muito agradável para se estar. Prefiro a metade inferior da zona batipelágica.”

“O que é isso?” Kishan perguntou.

“Os oceanos são divididos em quatro zonas de acordo com a profundidade. Jīsèlóng vive na zona eufótica, a qual compreende os

primeiros cento e cinquenta e dois metros do oceano. As plantas crescem lá e está cheio de uma variedade de vida marinha. Ele a deixa, porém, para procurar tesouro em todas as outras zonas. A zona mesopelágica é a próxima. Não tem tantas plantas vivas, mas numerosos animais ainda buscam sustentação nessas profundezas. É onde você acha a maioria das espécies de dragões.” O dragão branco sorriu brevemente e continuou.

“Estamos entre novecentos a três mil pés, a zona batipelágica, onde somente tem animais grandes, como mencionei, a baleia cachalote. A comida é escassa, mas eu providencio para aquelas que escolhem partilhar meu reino. Abaixo desse nível é a zona abissal, que continua mais para o fundo do oceano. Não tem muita coisa acontecendo por lá. Mas o Sétimo Pagode está localizado na parte superior da zona abissal. Não é realmente muito mais fundo do que vocês estão agora, e uma vez que vocês alcancem o Oceano de Leite, vocês irão ter uma suave navegação – se me perdoam o trocadilho.”

Dei uma cotovelada em Kishan. “Oceano de Leite? Nós já falamos sobre isso?”

Kishan se inclinou e sussurrou. “Vou te atualizar no assunto.”

“Obrigado.”

O dragão perguntou: “Gostariam de alimentar os peixes antes de irem?”

“Se você não se importa dragão, gostaríamos de pegar o nosso curso,” Ren disse me olhando inquieto.

“Muito bem. Certifique-se de se manter aquecida minha querida,”

“Hmm...Ok.” *Nota para mim mesma: próxima vez que eu sair com um dragão branco no fundo do oceano, prestar atenção*

Kishan utilizou a Echarpe para me fazer uma parca e equipamentos de neve. Ele deslizou a jaqueta pelos meus braços e ombros e me entregou um par de luvas tão espessas que tornaram minhas mãos inúteis. Ele enrolou um cachecol ao redor de meu pescoço e concluiu o vestuário com , não um, mas dois gorros.

“Não acha que foi um pouco exagerado? Me sinto como a mulher das neves.”

“É gelado para onde estamos indo.” Kishan explicou.

“E....Para trás.” O dragão interrompeu. “Preciso assumir minha forma natural para abrir as portas.”

Não havia visto portas, exceto a porta dos fundos pela qual viemos, mas Kishan me pressionou contra a parede enquanto eu fingi não observar o peixe faminto com dentes gigantes bater inutilmente contra o gelo tentando dar uma mordida. Yínbáilóng rachou e estilhaçou em mil fragmentos brilhantes e desapareceu, e um corpo branco cintilante enchia o chão de vidro. As garras do dragão eram azuis, assim como seus olhos. Sua barriga brilhava como a aurora boreal. As escamas em sua volta pareciam diamantes brancos e brilhavam conforme ele se movia.

O rosto cumprido do dragão branco se virou em minha direção com um sorriso, a sua língua bifurcada azul desenrolou para fora enquanto o escutava rir em minha mente. Os dois chifres na parte de trás de sua cabeça pareciam pingentes de gelos longos, e havia mais nas extremidades de sua cauda. Seus pelos brancos se estendiam ao logo do topo de sua cabeça nobre e por todo o caminho de suas costas.

Tirei uma luva e acariciei o nariz do dragão, encontrando-o suave e quente, e não de todo gelado. “Você é lindo.”

Obrigado minha querida. Gosto de pensar assim. Agora fique atrás de mim para que eu possa abrir as portas.

Yínbáilóng inclinou sua cabeça para espiar a parede. Sua boca se escancarou para revelar longas fileiras de dentes pontiagudos. Seu corpo começou a brilhar mais e mais até que tive que desviar o olhar. A luz parecia se mover em direção a sua cabeça até que se concentrou em seus olhos. A luz azul disparou de sua órbita que não piscava e penetrou na parede. Camadas de gelo descascaram, como se estivesse derretendo. Eu olhei e vi uma porta onde não havia uma antes.

Quando o dragão estava satisfeito, ele se afastou, exalou uma respiração congelada e mudou para a sua forma humana. “Está feito. Através dessa porta existe um caminho que irá leva-los direto para o Oceano de Leite. Depois de atravessa-la e encontrar a guardiã, ela irá guia-los para a chave e para o Sétimo Pagode. Escutem atentamente suas instruções. Agora, devo ficar por aqui para ajuda-los com as amarras?”

“Isso provavelmente é uma boa ideia.” Kishan disse.

“Você primeiro minha querida. Vamos nos certificar que você estará confortável.”

Assim que comecei a perguntar de que todos estavam falando, Kishan me guiou por uma porta e segurou um trenó. Ele rapidamente empilhou grossos cobertores em cima de mim e me prendeu.

“Iremos viajar de trenó.” Kishan explicou.

“Yeah. Posso ver isso. Onde estão os cães?”

O dragão deu um tapinha em minha cabeça e respondeu. “Seus jovens homens irão puxar o trenó.”

“O que? Como? Eles irão congelar.”

“Eles ficarão perfeitamente quente. Senhores?”

O cabelo de Ren caiu em seu rosto quando ele se inclinou para amarrar sua mochila ao trenó. Ele estava tão perto que seu cheiro quente de sândalo tomou conta da mim. Meus dedos coçaram para alisar seu cabelo para trás, mas ele se levantou sem olhar para mim, balançou a cabeça, e ele e Kishan se transformaram para suas formas de tigres. Observei em choque o dragão os amarar nos cintos do trenó.

“Eles não precisam me puxar.” Gaguejei. “Eu posso andar.”

O dragão rejeitou rapidamente minha sugestão. “Dessa maneira será muito mais rápido. Além disso é melhor não se demorar muito no gelo. Os animais aqui ficam com muita fome, essas paredes podem ser grossas, mas nunca se sabe quando ele podem quebrar e atravessar.”

“Por quebra, você quer dizer...quebrar o gelo?”

“Sim. Eu recentemente tenho solidificado os túneis, mas há uma tremenda pressão nessa parte do oceano. Claro, se lembre que vocês nem sempre ficarão vulneráveis no oceano, o túneis de gelo levam a cavernas que serpenteiam através de rochas.”

“Fabuloso. Então, como dirijo essa coisa?”

“Essa é a parte bela. Você não precisa. Seus tigres o farão por você.”

“Maravilhoso.” Murmurei sarcástica.

“Boa sorte para todos vocês , desejo o melhor.”

Com isso, o dragão fechou a porta, e nós caímos na escuridão. Fanindra se enrolou em torno da alça do trenó e iluminou um pouco a caverna com o verde de seus olhos.

“Tudo bem rapazes. Mush**, eu acho.”

Ren saltou primeiro e o trenó balançava precariamente para o lado por um tempo, até que os irmãos entraram em ritmo. Assisti aos tigres correndo, garras fincando no gelo, e me mantive cautelosa, procurando por peixes famintos. A um ponto, um peixe do tamanho de humano de Ren demonstrou interesse. Ele correu conosco por vários minutos e até cutucou o túnel de gelo, os raspando brevemente com seus longos e pontiagudos dentes, antes de nadar para longe – para meu grande alívio. Ren e Kishan pareciam ter quantidades infinitas de energia e correram por várias horas, parando apenas para breves descansos.

De alguma forma, em algum ponto ao longo do túnel de gelo eu adormecia – somente sendo despertada por um solavanco repentino ao longo do caminho. Piscando na escuridão, eu me perguntava o quão longe tínhamos viajado. O suave túnel de gelo através do oceano havia mudado para uma neve como gelo-esmagado com rochas salientes, e percebi que

estávamos cercados por terra e não água. Insisti para que parássemos para que os irmãos pudessem comer e desejei uma carne assada inteira para cada um. Bebi um chocolate quente enquanto eles comiam e descansavam.

Estava frio, e eu me sentia como o homem de lata. Todas as minhas articulações congelaram em qualquer posição que fosse que eu havia adormecido. Me movimentei e tentei achar uma posição mais confortável e inutilmente tentei remover meu cinto de segurança para que ele não se enterrasse em meu ombro. Frustrada, tirei uma luva e imediatamente senti a diferença de temperatura. O ar estava tão frio que era doloroso. Era o tipo de frio que se infiltrava em seus ossos, e até o mais quente dos chuveiros não seria capaz de aquecer novamente.

Depois de algumas horas de corrida, Ren e Kishan decidiram parar pela noite. Desamarrei os meninos de suas correias e pedi para a Echarpe fazer uma barraca e dezenas de cobertores, e em seguida rastejei para debaixo de todos eles. Meus tigres se aconchegaram bem perto de mim, cada um de um lado, como pequenos super aquecedores eles me mantiveram aquecida a noite toda.

Continuamos a viagem no dia seguinte. Por volta da metade da manhã, a caverna em rosa se abriu em uma grande caverna com um lago congelado. Os tigres andaram cautelosamente sobre o gelo, cheirando conforme se moviam. Mais alguns passos cuidadosos, e eles começaram a correr novamente, embora mais lentamente. Não tinha ideia de como eles sabiam onde ir, mas eles foram em frente, ambas as cabeças apontadas para a mesma direção. Talvez fosse um sexto sentido de tigre. Ou mais provavelmente, eles sabiam onde ir porque escutaram o dragão branco enquanto minha mente estava ocupada em outros lugares.

Entramos em um outro túnel do outro lado do lago. Ele não demorou muito antes que entrássemos em uma caverna esculpida. O gelo percorria um caminho circular ao redor dela, no centro estava uma alta fonte de pedra. Ren e Kishan pararam, e eu pedi a Echarpe para fazer roupas enquanto os

desafivelava. Quando eles estavam livres, dirigi minha atenção para a fonte, que tinha cerca de seis metros de altura, possuía quatro bacias e estava coberta de gelo.

Kishan encolheu os ombros em um casaco grosso e se aproximou de mim.

“Cabe a você agora Kells. Liberte o guardião.”

“O que? O que tenho que fazer?” Perguntei nervosa, imaginando o novo tipo de coisa assustadora que eu iria enfrentar.

“Derreta o gelo.” Kishan respondeu indicando a fonte.

Aliviada, eu relaxei e sorri. “Isso eu posso fazer. Água corrente, vindo já.”

Tirei as luvas de ambas as mãos. Comecei do topo da fonte, e lentamente fiz meu caminho para baixo. Cada centímetro que eu derretia, revelava os mais belos detalhes cravados na escultura de peixes, golfinhos, estrelas do mar, caranguejos e tartarugas. Meu poder começou a diminuir quanto apenas tinha feito um terço do caminho.

“O que há de errado?” Kishan perguntou.

“Ela esta fria.” Uma voz quente atrás de nós respondeu. Uma voz que tenho tentado desesperadamente ignorar.

Kishan pegou minha mão e as esfregou entre suas palmas. “Está melhor? Tente agora.”

Eu tentei, mas o calor rapidamente crepitou novamente, e o pior, a água que eu havia descongelado estava se cristalizando.

“Talvez você precise descansar por um tempo.” Kishan sugeriu.

Ren se aproximou e silenciosamente estendeu a mão. Olhei para ele e balancei a cabeça.

“Não seja teimosa Kelsey.”

Esfreguei as palmas de minhas mãos vigorosamente. “Posso fazer sozinha, obrigado.” Toquei meu núcleo central de fogo e joguei tudo que tinha em uma labareda, determinada a não pegar a mão de Ren e me permitir sucumbir a queimação que sentiria quando ele me tocasse. Eu poderia terminar sem ele.

Forcei o calor para fora até que a caverna se abalar com ele. O gelo se derreteu mais e mais rápido. Comecei a suar com o fogo jorrado de meu braço. Quando finalmente descongelei a parte inferior da fonte, tive cerca de dois segundos para me maravilhar com a sereia em tamanho natural que eu havia descoberto antes de desabar aos pés de Kishan. Ele me pegou e me colocou na borda da fonte para descansar. Ren me repreendeu, apesar de minhas garantias verbais de que estava bem e minha advertência para ficar quieto.

Agora que a água estava se movendo livremente, eu vi como bonita ela era. A água não era clara ou mesmo azul. Era um branco leitoso e brilhante. Golfinhos na parte superior da fonte dispararam para a segunda bacia, enquanto os peixes de pedra espiaram para fora da terceira tigela e pularam pela água até a próxima. Tartarugas se esticavam como se estivessem se bronzeando nas pedras, e a sereia contorceu sua calda e penteou seu longo cabelo com seus dedos e...*espere...a sereia estava viva!*

Ela ria e torcia seus dedos glamourosos em Kishan. “Você não é uma garota de sorte por ser carregada por tal belo homem?”

“Sim. Minha sorte transborda. Você é a guardiã da chave?”

“Isso tudo depende.” Ela se inclinou para frente e sussurrou em conspiração. “Apenas entre nós garotas, posso ficar com um desses dois?”

Franzi o cenho. “O que, exatamente, você faria com um deles?”

A sereia deu risadinhas. “Tenho certeza de que poderia pensar em alguma coisa.”

“Eles tem garras e caudas, você sabe.”

“E eu tenho escamas. E daí?”

“Sim, é verdade, você tem escamas.” Kishan grunhiu em apreciação.

Bati em seu braço levemente. “Pare de olhar.”

“Certo.” Ele limpou a garganta. “Nós realmente precisamos da chave para o Sétimo Pagode. Hmm... qual é o seu nome?”

Ela fez um belo beicinho. “Kaeliora. Tudo bem, vocês podem ter a chave. Mas terão que obtê-la vocês. Se não posso ficar com um dos homens, então não há uma boa razão para que eu molhe meu cabelo novamente.” Ela franziu a testa e olhou para seu reflexo na água. “Tem ficada coberta de gelo por muito tempo, as raízes estão secando.” Ela comentou. Pegando um pente feito de coral, ela começou a pentear delicadamente as mechas de seu longo cabelo loiro. Quando ela pegou a seção que cobria a parte superior de seu corpo, eu engasguei baixinho. Ela tinha escamas. Elas cobriam toda a sereia. Seus braços, rosto e costas eram humanas, mas as escamas de sua calda de peixe subiam pelo seu torço e se enrolavam em seu pescoço como uma frente única. Quando ela se virou para ver seu reflexo na água novamente, eu vi que toda a frente da parte de cima de seu corpo estava incrustado de escamas estilo roupa-apertada que pareciam de alguma forma mais provocativa do que se ela estivesse nua. As escamas de Kaeliora eram de um tom roxo-esverdeado e cinza como a truta arco-íris. Ela era maravilhosa e parecia estar buscando pela atenção de Ren e Kishan.

Deliberadamente olhando para a tartaruga, eu disse. “Então? A chave? Você não precisa molhar seu cabelo. Eu o farei.”

“Ótimo, mas primeiro, onde está meu presente?” Ela agitou os dedos.

“Que presente?” Perguntei.

“Vocês *sabem*... algo brilhante e vivo?”

“Uh... desculpe. Não lhe trouxemos nada.”

Ela fez beicinho. “Então acho que não posso ajudar vocês de qualquer forma.”

“Espere.” Ren disse. Ele abriu sua mochila e pegou o ramo de Lótus. “A profecia diz para colocar a coroa de flores lótus no Oceano de Leite. É

isso que você quer Kaeliora? Flores?” Ele colocou as flores na água de leite, onde elas flutuaram para os dedos estendidos da sereia.

“Ah!” Ela pegou a coroa e aninhou o ramo em seu rosto. “Eu não tenho sentido o aroma de flores a mil anos. É perfeito.”

Ela colocou a coroa de flores ao redor de seu pescoço e jogou sua calda na água feliz.

Ficamos parados por um minuto esperando ela nos notar novamente. A sereia admirava seu reflexo, as flores, seu cabelo e assim por diante.

Finalmente, eu disse. “A chave?”

“Ah! Você ainda estão por aqui? Muito bem.” Ela murmurou enquanto estudava seu cabelo procurando por pontas duplas. “É por ali, no fundo do lago.”

“O fundo do lago! Como você espera que a consigamos?” Perguntei

Ela levantou sua cabeça e sorriu. “Nadando é claro. Que pergunta mais boba.”

“Mas a água esta congelada e é muito fundo!”

“Não é assim *tão* fundo. Somente seis metros ou mais, mas é gelado. Quem quer que vá provavelmente irá congelar antes de voltar para a superfície.”

“Eu irei.” Ren suavemente se voluntariou.

Algo estalou dentro de mim, e eu não pude evitar de explodir. “*Claro* que você diz isso!” Gritei. “Sempre disposto a seguir o caminho perigoso não está? Não consegue resistir a uma causa nobre, não importa o quão perigosa seja! Por que não? Ele é mais rápido que uma bala em curso, capaz de pular de prédios. *Naturalmente*, você quer ir.”

“Por que eu deveria ficar?” Ele perguntou baixo.

“Não. Você está certo. Você não tem absolutamente nenhuma razão para se manter salvo. É apenas outro dia de ofício para você, não é? Super-homem? Não, Homem-Gelo seria mais apropriado nesse caso. Por que não?

Vá em frente! Voe e salve o dia, como você sempre faz. Só se certifique que você não retorne como Sr.Frio. Ele era o vilão.”

Kishan deu um passo para frente. “Eu acho que você está exagerando Kells?”

“Claro que estou. Mas nós temos nossos papéis a seguir não temos? Eu irei interpretar a namorada irritante que impede todos de irem. Você pode ser o cara legal que fica para trás, consola a garota e segura sua mão, e Ren pode ir e salvar o mundo. É assim que funciona, não estou certa?”

Ren suspirou e Kishan me olhava como se eu estivesse fora de mim, *o que eu estava*, e a sereia enrugou seu nariz e riu. “Isso não é divertido?” Ela disse. “Mas isso não importa de qualquer maneira. *Ele* não pode ir. Apenas esse aqui pode.” Ela apontou para Kishan e então ficou fascinada com suas unhas.

“O que? Por que ele?” Perguntei.

“Porque *ele* bebeu a *soma**. Se este aqui tentar entrar na água,” ela apontou para Ren, “iria morrer imediatamente.”

“Bebeu a *soma*? Você quer dizer aquele drinque na casa de Phet?”

“Não tenho ideia de onde ele bebeu. Eu apenas sei que ele o fez. O poder brilha em sua pele. Não consegue ver? É muito atraente.”

Dei uma espiada em Kishan. “Não. Não consigo ver seu poder.”

“Bem, a água é cheia dele. Poder, quero dizer. Meu trabalho é agita-lo de vez enquanto para que não se assente no fundo. Coloque um dedo e você irá ter o choque de sua vida. Um braço e seu cérebro se desliga. Seu corpo inteiro? Zap! Você é apenas uma noz-moscada flutuando na gemada.”

“Ótimo.” Murmurei.

“Mas a água faz maravilhas para uma escama de uma garota. Banhos de leite estão na moda quando a sua cauda resseca. Embora *você* não deva tentar. Não há apenas delícias cremosas *nesse* lago. Todos os tipos de poderes especiais estão nele, e apenas uma elite de poucos podem acessa-los. Você pode chamar de piscina dos deuses, e apenas aquele que tem o passe pode

entrar. É um clube do tipo só permite membros. *Ele* provavelmente irá congelar de qualquer forma, mas ao menos ele tem uma chance. Ah, eu esqueci de mencionar, é melhor você fazer isso rápido. Meus dedos já estão congelando, e se a fonte se congelar novamente antes de você volta, você não poderá entrar ou sair do lago, e eu não serei capaz de dizer como conseguir o Colar.”

Ficamos lá estupefatos.

“Xô. Vão agora. Corram.”

Nós três saímos correndo, escorregando e deslizando no túnel do lago. Escutei suaves reclamações da sereia, se lamentando porque sua calda não conseguia hidratar o suficiente. Então, viramos em uma curva, e eu não pude mais escutar suas palavras.

Kishan tirou seu casaco e seus sapatos enquanto eu usava o meu poder para fazer um buraco no gelo grande o suficiente para que ele entrasse.

Escutamos fracamente a voz de Kaeliora gritando. “É dourada! Brilha no escuro! Não tem erro!”

Kishan sacudiu seus braços, me beijou com força e mergulhou direto no gelo. Ele lá em baixo por vários minutos antes de sua cabeça rachar o vidro fino que cobria o buraco. Tomando um grande fôlego ele disse. “Não consigo ver ainda.”

Fiquei lá chocada, mordendo meu lábio, tentando arrumar uma desculpa racional do porque eu não reagi da mesma maneira com Kishan, mergulhando em uma água perigosa, como foi com Ren. Eu logo fui capaz de me convencer que foi apenas porque eu não havia tido tempo de processar meus sentimentos.

Mais duas vezes Kishan emergiu. Da ultima vez ele disse, “Eu a vi, mas está bem longe. Tenho certeza de que posso pega-la.” Seus dentes batiam, e seus lábios estavam azuis.

Kishan submergiu novamente, a sereia chamou falando alto mas entediada. “Ele não vai conseguir. Ele está congelando. Você pode ajuda-lo, você sabe.”

“Como?” Gritei de volta.

“Você já *sabe* como.”

Deixei mais alguns segundos se passarem antes de arrancar meu casaco e puxar Ren. Ele não disse nada, e ele já parecia saber o que eu estava fazendo. Eu levantei as mangas da minha blusa e atirei com meu poder no lago. Ren me puxou contra seu peito, pressionando sua bochecha contra minha, e deslizando suas mãos pelo meu braço. Senti chamas quentes lamberem minha pele enquanto o poder dourado explodia de não uma palma de minha mão, mas de ambas. Ele entrelaçou os dedos nos meus, e o calor se intensificou.

Vapor rosa subiu do lado e o buraco aumentou rapidamente e começou a se expandir por toda a superfície. Uma cabeça emergiu pela metade e Ren sussurrou. “Ele está bem. Consigo escuta-lo respirando. Você consegue fazer mais?”

Concordei e continuei a aquecer o lago até que eu não consegui mais ver gelo e Kishan começou a nadar em direção a nós através da água leitosa.

Ele se aproximou e gritou. “Ei! Isso é muito gostoso. Quase como uma sauna! Uma pena que vocês dois não podem tentar!”

Vendo que ele estava seguro, eu me empurrei para longe de Ren, que levantou uma sobrancelha, mas por outro lado não disse nada, e pedi a Echarpe para fazer toalhas.

Kishan se ergueu, saiu da água e se sacudiu como um cachorro. Ele me segurou, me deu um beijo muito encharcado e pressionou a chave na minha mão. Enquanto Kishan ficava atrás e trocava suas roupas para roupas secas, eu corri o caminho agora lamacento de volta para a fonte com Ren me seguindo silenciosamente.

Deslizei até parar em uma sereia metade congelada, dei a ela uma rajada de calor, e então mostrei a ela a chave. “Conseguimos. Agora o que fazemos?”

* Jogada tripla é muito difícil pois os jogadores de defesa têm que ser extremamente rápidos. Ela consiste, normalmente, em lançar a bola (recuperada após uma rebatida válida) para o guardador da terceira base (eliminando o corredor que avançava para esta base), que lança para o da segunda base (eliminando mais um corredor), que lança para o da primeira base (eliminando o terceiro atacante que no caso é o rebatedor). Assim, em apenas uma jogada três jogadores são eliminados e os times trocam de posição.

** comando para cães de trenó.

*** A planta, ou o inebriante suco da planta, usados em antigas índianas cerimônias religiosas. Inevitavelmente, dada a tradição indiana, a planta e seu suco, foram personificada como um deus, Soma.

ॐ इष्टील्लो पागोदे

“Ótimo. Agora me escutem com muita atenção. Vocês obviamente procuram pelo Colar e tem o auxílio de Durga.” Kaeliora pausou para delicadamente cheirar as flores de lótus novamente. “Caso contrário eu não estaria ajudando vocês. Continuem a seguir esse caminho. O túnel irá leva-lo de volta ao oceano. Sugiro que se movam pelo gelo rapidamente, porque algumas das mais antigas criaturas do mundo fizeram desse reino seu lar, e eles não estão muito interessados em intrusos.”

“O dragão branco não nos contou sobre isso.” Comentei enquanto Kishan nos alcançava.

“Sim, bom, ele não tem vindo aqui em baixo a muito tempo , e o que não é fatal para um dragão pode ser mortal para um humano. Algum dos mais terríveis predadores do oceano são meros bichinhos de estimação para alguém como Yībáilóng. Uma vez que vocês chegarem no Pagode, use a chave para abrir as portas. O Colar será encontrado dentro de uma concha de uma grande ostra na piscina da água de leite, então se certifique de que apenas ele,” ela balançou a cabeça em direção a Kishan, “vá procurar por ela. Essa é a parte fácil.”

“Maravilhoso.” Murmurei.

“A parte difícil é-” ela torceu sua cauda novamente e grunhiu suavemente. “Pareço estar congelada novamente. Você se importa?”

Balancei a cabeça e levantei minha mão mas nada aconteceu.

“Ela não pode. Ela está exausta.” Kishan explicou.

Ren removeu sua luva e pegou meu pulso antes que eu pudesse me afastar. A luz dourada surgiu de minha palma da mão para aquecer toda a fonte. Vapor saiu da fonte, e a sereia afundou mais na água, suspirando em apreciação.

“Isso é absolutamente encantador. Você não tem ideia de quanto tempo tem desde que eu estive realmente aquecida. Obrigado.”

“Sem problemas.” Abaixei minha mão e tentei discretamente puxar meu pulso para fora do aperto de Ren. Timidamente, dei um passo para mais perto de Kishan que parecia chocado. Olhei para Ren, que apenas olhou para outro lado. Não era como se eu estivesse *traindo* Kishan, mas me senti como se estivesse acabado de ser pega com os lábios-cerrados em Ren. Havia algo diferente, algo especial sobre a labareda dourada, e eu não queria explorar a singularidade dela.

“Não é nada.” Sussurrei.

A sereia discordou. “Ah. Eu definitivamente diria que é alguma coisa. Não vejo uma conexão tão forte em milênios.”

“O que você quer dizer com conexão?” Kishan perguntou polidamente mas com uma insinuação por trás da pergunta.

“Essa luz. É mais poder do que ela pode fazer sozinha. Ele age como... bem, como filamento. Ela exala sua energia e ele a aquece. E então ele envia de volta para ela como um bulbo de uma lâmpada. Eles criam um tipo de vácuo entre eles; essa é a conexão a qual estou me referindo. É muito especial e raro de se ver. Quando eles estão se tocando, nada mais existe ao redor deles dois. Tudo que eles estão ciente é apenas eles dois.”

Minha primeira reação foi choque. *Isso explica bastante.* A sereia estava mortalmente precisa. Só havia apenas um problema com sua teoria. Ren não *precisava* me tocar para criar um vácuo. Eu podia senti-lo – todo calor e poder- *o tempo todo*. Todo que preciso fazer é fechar meus olhos, e ele poderia

me prender em uma bolha tão forte que eu iria esquecer todo mundo e tudo mais. Ren era *tão* potente.

Minha conexão com Ren *era cósmica. Fazia sentido.* Estávamos destinados a encontrar um ao outro para quebrar a maldição. Era tudo. E se eu apenas evitasse toca-lo, eu provavelmente poderia fazer um trabalho melhor sendo a namorada de Kishan, e como resultado, me sentir menos atormentada pela culpa. Talvez eu seja até capaz de esquecer o-que-tem-aquele-nome e amar Kishan completamente com meu coração *inteiro*, o que era meu objetivo.

Kishan olhou para mim com dor e confusão, provavelmente entendendo errado as confusões que cruzavam meu rosto. Segurei a mão de Kishan e minimizei pensamentos que não queria ter.

“Bem, acho que isso explica porque podemos criar luz dourada juntos, se pudermos aceitar a palavra de uma sereia de gelo com uma analogia de bulbos lâmpadas. Como se ela pudesse saber. Parece que ela trocou muitas lâmpadas aqui em baixo no oceano.” Eu ri embora ninguém mais tenha feito. Limpando minha garganta, eu gaguejei. “É um ferramenta útil no entanto. Salvou sua vida agora a pouco Kishan.

Apertei sua mão, uma silenciosa mensagem de que conversaríamos sobre isso mais tarde, e pedi a Kaeliora que continuasse com o que ela estava supostamente deveria nos contar. Eu também lancei um olhar a alertando para não falar de outras coisa que deveriam ficar não mencionadas.

“Ah, sim... sobre o que eu estava falando?”

“A parte difícil.” Ren ajudou.

“Ah, sim. A parte difícil é não conseguir entrar. É conseguir sair. O Colar irá ajuda-lo a escapar. Apenas peça por uma maneira de emergir. Pode manipular água, assim como seu outro item manipula roupas. Mas um grande predador espreita a Sétimo Pagode. Não come. Não caça. Não dorme. Seu único objetivo é evitar que você faça o que está indo fazer.”

“Será capaz de quebrar os túneis de gelo?”

“Não terá que quebrar. Você não pode fugir através dos túneis.”

“Por que não?”

“Porque uma vez que vocês passem pelo limite do Pagode, os tuneis irão derreter para prevenir que qualquer ladrão escape. O único caminho para a superfície é o oceano.”

“Mas a pressão irá nos matar.”

“Não se tiverem o Colar. Embora ainda seja muito perigoso. Entenda isso antes de fazer sua escolha. Você ainda pode retornar se não quiser arriscar.

Ambos olharam para mim. Mordi meu lábio. “Vamos continuar. Viemos até este ponto.”

“Muito bem. Antes que partam, eu tenho um presente para você Buscador da Chave. Você pode encher seu frasco em meu poço.” Ela disse com um grande floreio.

“Meu frasco?” Kishan perguntou curioso.

“Sim. Um frasco. Um recipiente de algum tipo. Você não tem um? Durga deveria ter lhe dado um.”

“Durga?”

“Sim, sim.”

“Um recipiente de Durga? É o *kamandal*.” Explodi de animação. “Você o está usando?”

Ele puxou a correia ao redor de seu pescoço e tirou uma concha de sua camisa. “Você quer dizer isso? Mas não tem uma rolha.”

“Isso não importa,” a sereia disse. “Apenas mergulhe isso em minha fonte. Você não precisará de uma rolha. Nem uma gota será derramada a menos que você deseje usa-la.”

Ele segurou a concha debaixo de uma corrente de água leitosa. “O que supostamente eu devo fazer com isso? Matar pessoas?”

A sereia riu – um som borbulhante e feliz. “Não. Suas propriedades irão mudar uma vez que deixem esse lugar. Não irá machucar mais vocês. O néctar da imortalidade é somente para ser utilizado quando se estiver mais desesperado. Confie em seus instintos. É para usa-lo livremente para mudar o curso do destino. Um homem *sábio* vê todo o caminho que deve andar e abraça o livre arbítrio da humanidade, mesmo que vê-lo se desdobrar cause a ele dor.”

Kishan concordou e colocou o *kamandal* sobre sua blusa.

“Se é sua decisão seguir em frente, eu sugiro que vá rapidamente.”

Ren e Kishan prepararam o trenó enquanto a sereia me chamava para ir até ela. Ela colocou uma flor do ramo e a pressionou em minha mão.

“Você é sortuda jovem dama. O amor pode ultrapassar muitos desafios. É um tesouro precioso – vale mais que todas as outras coisas miraculosas. É a mais poderosa mágica no universo. Não deixe isso escapar pelos seus dedos. Segure-o. Com firmeza.”

Concordei e me virei para amarrar os tigres. Depois que estava sentada e afivelada, me virei para olhar a sereia uma ultima vez. Ela estava contente espirrando água de sua fonte. Dei um tapinha em Fanindra e amarrei uma das mochilas para ficar mais segura, e então começamos.

Quando os rapazes circularam a fonte, eu engasguei em choque. A sereia e a fonte inteira já estava congelada. Gotas leitosas pendiam suspensas no ar, gotejando da boca dos peixes congelados. Kaeliora havia abaixado sua cabeça para cheirar o ramo e havia congelado com um sorriso brilhante em seu rosto. Os garotos começaram a correr e eu me virei para olhar o caminho iminente diante de nós.

Não demorou muito para que saíssemos do túnel de gelo novamente, correndo pelo oceano. A água negra nos rodeando de repente me tornou

temerosa. Corremos o caminho, e eu não pude evitar de cantarolar a musica do pedalinho assustador de Willy Wonka. Arrepiantes peixes neons disparavam para dar uma olhada, mas a maioria nos deixava sozinhos. Eles não eram realmente grandes o suficiente para quebrar o gelo, mas não demorou muito até que algo grande demonstrou interesse.

Não podia ver nada exceto por uma sombra cinza no começo. Pensei que minha mente estava pregando peças em mim, mas então desci o olhar para meu lado e vi um gigante olho me espiando. Eu gritei e os tigres deslizaram para parar. Algo em pararmos estimulou a criatura a agir. Ele cutucou o túnel de gelo por baixo. O trenó subiu no ar de forma abrupta e desabou , tirando o ar de meus pulmões. Kishan e Ren caíram de pé sobre suas patas, e o trenó inclinado bateu na lateral. Fui empurrada contra o gelo e nos endireitei enquanto os garotos mexiam seus pés.

A criatura nadou para a direita e raspou sua lateral escamosa contra o gelo. Nós saltamos para o outro lado e uma rachadura apareceu. Ren e Kishan dispararam em uma corrida, com a criatura em perseguição. Comecei a avisar a posição dela, para que eles pudessem se preparar para quando fossemos atingidos. Rachaduras foram se formando por todo o túnel. Eu sabia que o oceano rapidamente iria entrar e nos matar. Não tínhamos bolhas do dragão aqui- tudo que podíamos era correr.

Mais e mais rápido os tigres disparavam, mas a criatura rapidamente nadava de fora. Em algum ponto, eu não podia vê-la mais e havia acabado de suspirar de alívio quando olhei para a direita e vi algo nadando em nossa direção em alta velocidade. Parecia como um crocodilo pré-histórico. Seu focinho enorme aberto vindo em nossa direção. Ele iria morder o túnel ao meio!

Gritei novamente e me preparei para o impacto. Fechando meus olhos e cobrindo minha cabeça, senti o túnel tremer violentamente quando a criatura bateu. Kishan e Ren deslizaram para parar e fincaram suas garras. Estou certa de que eles estavam se perguntando, como eu estava, se seria mais esperto virarmos e voltarmos.

Conforme esperamos o tremor passasse, eu olhei profundamente na boca da fera. A única coisa que nos prevenia de sermos comida de peixe era o túnel. Seus dentes eram de um metro de tamanho e apertou o gelo de uma forma terrível. Água começou a vazar onde os dentes perfuravam o topo. Kishan cutucou Ren e eles começaram a correr para frente novamente.

A criatura retirou sua cabeça e urrou de frustração conforme nos movemos para longe dela. Mais enormes rachaduras apareceram no gelo conforme seu corpo martelava no topo do túnel tentando nos pegar. Seu barulho deve ter atraído atenção, porque logo se reuniu com outra fera- uma enguia com uma cauda que terminava em barbatanas. Ela enrolou seu rabo ao redor do gelo completamente e começou a apertar. Escutei diversos estalos e a água entrou, revestindo as paredes e tornando o gelo escorregadio. Os tigres deslizavam e tiveram que reduzir a velocidade para firmar suas garras para ter tração.

Uma vibração sacudiu o túnel conforme o crocodilo urrava e começava a lutar com a enguia pelo seu prêmio. A enguia mordeu o rabo do crocodilo enquanto o último bateu seu corpo contra o túnel prendendo a enguia. O gelo rachou antes que eles nadasse para fora em um turbilhão de barbatanas. O tigres tiraram vantagem de sua ausência para prosseguir.

Viramos uma esquina e vimos um afloramento rochoso e um brilho dourado a frente. O Sétimo Pagode! Estávamos perto. Através do gelo pude ver o templo. Nós nos dirigíamos para uma montanha de pedra que aumentava a partir do fundo do mar. Esculpidos nessa montanha haviam alto pilares e lisos painéis escuros que se pareciam com gelo, apesar de saber que a pressão implodiria as janelas. O túnel nos guiava direto para a porta de ouro.

Os tigres dobraram sua velocidade, mas a primeira criatura estava de volta, martelando sua cabeça violentamente contra o túnel. Água pulverizou contra nós enquanto mais rachaduras apareciam. Os filetes congelados escorriam pelas grossas camadas de minha roupa, me fazendo tremer. Água gelada atingiu meu rosto e meu cabelo, congelando instantaneamente e fazendo um obstáculo em minha respiração. Um fino rio correu por baixo de nossos pés fazendo um caminho escorregadio, até mesmo para garras. Ren e

Kishan corriam o máximo que podiam, sabendo que seria uma corrida apertada. Um medo frio penetrou em meu estomago e cresceu, criando afiados punhais cristalinos que atravessaram meus membros.

Outro impacto, vi terríveis garras arranharem os lados do túnel. Fragmentos- perigosas lanças do tamanho de pingentes de gelo caíram e se quebraram em torno de nós. Uma seção do túnel abriu e uma parede de água bateu contra o trenó, nos girando. Nós estávamos cerca de a seis metros da porta, mas o túnel estava enchendo com água do mar gélida. A fera mordeu o túnel novamente. O horrível som da rachadura soou como quando gelo se quebrando fora de uma geleira. Eu arranquei minhas amarras do trenó e desamarrei Ren. Ele se mudou rapidamente e começou a ajudar Kishan.

“Corra Kelsey! Coloque a chave na fechadura.”

Avancei tão rápido quanto pude, mas minhas roupas me arrastavam para baixo. A água estava na minha cintura agora. Tentei puxar ar, mas o choque da água gelada em meu corpo era esmagador. Meus pulmões se apertaram e não conseguiam expandir ou contrair normalmente. Espinhos de dor correram pelas minhas penas, e em seguida desapareceram na dormência. Ren e Kishan estavam chegando rápido atrás de mim. O crocodilo bateu novamente, e uma corrente de água me jogou contra a porta dourada. Minha mão tremia enquanto eu tirava a chave do meu bolso com os dedos congelados. O buraco da fechadura foi submergido, e graças ao meu pânico e percepção de profundidade confusa, eu não conseguia colocar a chave na fechadura.

Mãos cobriram a minha e guiaram a chave de ouro. Nós a torcemos, e a porta abriu justamente quando o oceano nos jogou dentro do Sétimo Pagode. Fui despejada no chão próxima da mochila de Ren, jogada e misturada aos meus pés enquanto Ren e Kishan jogavam seus corpos na porta, tentando fecha-la contra o peso da água. Um brilhante objeto acertou meu pé. Olhei para baixo para pegar Fanindra e a aninhei contra meu peito. Feliz por Ren ter pensado em desamarrear nossas mochilas e meu bichinho dourado, acariciei suas espirais e me desculpei da melhor forma que pude.

Os irmãos de alguma forma conseguiram bloquear e fechar a porta, e em seguida, caíram no chão molhado ofegantes. Me posicionei entre eles e deslizei para o chão também. Descansando minha cabeça no ombro de Kishan, eu disse, “Nós conseguimos. O Sétimo Pagode.”

No início eu estava ciente apenas de nossa respiração. Então comecei a tremer. Nos entreolhamos e por decisão mútua, decidimos nos trocar e vestir roupas quentes, comer e dormir. Ren e Kishan havia usado toda sua energia. Me lembrei do treinador do circo de Ren, Sr. Davis, ele havia me dito uma vez que grandes gatos dormem a maior parte do dia e usam sua energia em rápidas explosões. Esses dois estavam correndo por um belo tempo, e Kishan nadou como um urso polar. Sabia que eles estavam exaustos.

Exploramos o santuário um pouco, procurando um lugar para acampar, e achamos um menor do que dos outros dois castelos subaquáticos. Não era gelado como o palácio Yinbáilóng. Ao invés disso era quente e escuro.

Eu rapidamente me sequei e comecei a montar uma tenda e sacos de dormir enquanto a Echarpe criava novas roupas quentes. Todos escolheram seu próprio jantar usando o Fruto. Kishan comeu três pizzas, eu escolhi os biscoitos da vovó e batata frita com molho e ovos, e Ren pediu massa em forma de conchinhas recheadas, gressinos e salada – a primeira refeição que fiz para ele. Quando dei a ele uma olhada, ele levantou a sobrancelha e sem verbalizar me desafiou a fazer algo sobre isso. Decidi que ignorá-lo seria melhor, então virei de costas para ele e cheguei mais perto de Kishan que já estava na sua segunda pizza.

“Quer uma fatia?”

“Não. Estou satisfeita, obrigado.”

Ninguém disse muito mais do que isso. Era estranho. Comemos em silêncio e nos preparamos para dormir. Bebi de meu chocolate quente e me

perguntei se iria dormir tão próxima de Ren como homem. Kishan não via problemas nenhum em nossos arranjos para dormir. Ele apenas rastejou até seu saco de dormir e começou a roncar.

Ren se virou para mim. “Você vem?”

“Irei...em um minuto.”

Ele me observou pensativo por um momento, e então abaixou-se para dentro da barraca. Quando não podia mais adiar, abri o retalho da tenda e suspirei, havia um espaço muito óbvio vazio entre Ren e Kishan. Esperando não perturbá-los, eu silenciosamente peguei meu saco de dormir e o puxei para o outro lado de Kishan. Havia apenas algum espaço disponível, então pedi a Echarpe para aumentar a tenda, rastejei para dentro de meu saco de dormir e me virei para encarar a parede da barraca.

“Não é como se eu fosse te atacar em seu sono.” Ren disse suavemente.

“Fica muito quente entre vocês dois.” Menti.

“Eu teria trocado com você.”

“Não quero que Kishan obtenha a mensagem errada.”

Escutei um profundo suspiro. “Boa noite Kelsey.”

“Boa noite.”

Encarei a parede da tenda por várias horas, e apesar dele estar quieto, não acredito que Ren tenha dormido muito também.

Quando acordamos ou, em meu caso, decidi me mover, nós arrumamos tudo e nos exploramos mais profundamente o Sétimo Pagode. A estrutura ainda estava escura, e a luz que Fanindra criava funcionava apenas em uma pequena área. Encontramos cômodos cheios de tesouros. Ouro, pedras preciosas, e estátuas de valor inestimável cobriam o chão e as prateleiras de cada cômodo.

Entramos em uma área cavernosa e paramos quando o som de nossas vozes ecoou no espaço. Eu podia escutar uma cachoeira e sentir cheiro de oceano, e imaginei se os irmãos haviam farejaram alguma coisa porque, ao

mesmo tempo , ambos se moveram para minha frente. Avançamos lentamente e chegamos até uma grande vasilha cheia de areia. Caixas com longas varas estavam apoiadas ao lado da mesa.

“O que é isso?” Perguntei.

Ren pegou uma vareta e a estudou. “Incenso. Eles são usados em santuários.”

Peguei algumas varetas, as coloquei na areia como Ren havia feito com as dele e utilizei meu poder para ascende-los. Uma delicada fumaça subiu, cheirava como pinho. Kishan abriu uma caixa de varetas vermelhas e começou a encher a bacia com eles. Os ascendi e meu nariz coçou quando senti o cheiro de doces flores. Conforme o incenso queimava, notamos que a sala se tornou mais clara.

O pagode era impressionante! Não havíamos sido capazes de apreciar seu esplendor antes. Estávamos em uma sala tão grande que seria capaz de acomodar centenas pessoas confortavelmente. Pilares dourados a três andares a cima suportavam o dourado teto em cúpula sobre eles. Janelas espessas e arqueadas exibiam o mar, de tal maneira que senti que estava olhando uma série de aquários requintados. Detalhados arabescos e murais foram enquadrados nas paredes, mas por outro lado, as paredes e o teto foram pintados de vermelho com dragões jorrando chamas envernizados.

O chão era feito de azulejos pretos polidos. Uma pequena fonte gotejava em uma piscina larga, que ocupada a maior parte do espaço. A água era branca como a da piscina da sereia, impossível de se ver através dela. Fiz uma nota mental de não toca-la, não importando o quão linda ela era. Kishan e eu nos juntamos a Ren, que estava estudando um dos murais.

“Aí está. O Colar. Vê como ele fica em repouso na ostra?”

Ren disse excitado detectando um mural representando o Colar de Durga cercado por centenas de outras ostras.

“Hm...sim, mas não conseguimos ver nada na água. É muito nublada. Como Kishan supostamente deve encontra-la? E o que mais está lá em baixo?”

“De acordo com o mural, nada. Apenas uma ostra cama. Ele terá que abrir todas as ostras para achá-lo.” Ren deu tapinhas no ombro de Kishan. “Estou feliz que você bebeu a *soma* ao invés de mim.”

“Obrigado. Bem, não há momento como o presente. Vocês dois se sentem na beirada da piscina e eu vou jogá-las para cima.” Ele tirou sua camisa e seus sapatos.

Quando me virei para o mural, Kishan colocou suas mãos ao redor de minha cintura por trás. “Quer dar uma nadada, belezinha?”

“A água irá matá-la.” Ren disse secamente.

Olhei para Ren, me virei para abraçar o peitoral nu de Kishan e sorri. “Talvez mais tarde.” Bati em seu peito e descí até sua cintura. Dando pequenos socos em seu abdômen definido, eu disse, “Eu realmente acho que você precisa malhar mais Kishan. Você está ficando todo flácido conforme envelhece.”

“Onde?” Ele perguntou enquanto tentava beliscar a pele de sua cintura.

Rindo eu disse, “Estou sendo sarcástica. Você poderia grelhar queijos em seu abdômen. Sou sortuda por não ter outras garotas ao redor. Todas desmaiariam aos seus pés.”

Ele sorriu. “Uma garota desmaiando é o suficiente para mim. Além do mais, um cara tem que ser forte o suficiente para salvar sua donzela em perigo, não tem?”

Ren franziu a testa e interrompeu. “O que usaremos como faca?” Ele perguntou.

“Irei usar o *chakram*. Como vai abri-las?”

“Iremos pensar em alguma coisa.” Ele deu a Kishan um empurrão amigável discutível e o empurrou para a piscina de leite. Kishan apertou minha mão e cuidadosamente deslizou para dentro d’água. Alguns segundos depois, escutamos o ruído de ostras molhadas e pesadas, do tamanho de panquecas atingirem o ladrilho. Deixei Ren sozinho por alguns minutos para descobrir como iríamos abrir e sair de perto da piscina.

A cachoeira era adorável. A água de leitosa caía de negros ladrilhos para a piscina abaixo. Uma escadaria levava até o topo da fonte e eu a subi. A um nível a cima das cachoeiras, notei um esconderijo com outra fonte e algumas estátuas de mármore.

Espiei Ren e o escutei dizer para Kishan continuar mandando ostras. Ele estava usando o tridente para abrir as ostras, e não tendo uma arma para mim mesma, decidi tirar um minuto para estudar as estátuas.

As estátuas de mármore e ouro representavam três pessoas: dois homens e uma mulher. A mulher colocava seus braços ao redor de um dos homens que oferecia um belo colar incrustado com uma pérola. O outro homem olhava com ciúmes. A espessa parede de mármore se curvava e esticava para trás de cada lado da fonte.

“Ren? Acho que encontrei Parvati e Shiva! Indra também está aqui!”

“Vou subir e olhar em um minuto.” Ele gritou.

Havia algo mais. A mão de Indra estava apertada em um punho ameaçador, mas o outro apontava para a fonte onde Shiva e Parvati estavam. *Talvez isso significasse algo. Algo mais que poderia estar lá trás. Outra estátua talvez.* Desci os degraus da fonte, andei o caminho por toda a longa parede, e ofeguei em choque e horror. Um tubarão gigante jazia morto no chão.

“Não pode ser.” Sussurrei.

Seu nariz pontiagudo se projetava no ar, e sua boca estava aberta livremente. Apesar de ser feito de mármore, eu tremi, imaginando ele caindo em cima de mim. Sua boca era grande o suficiente para morder um dragão, quanto mais um ser humano insignificante como eu.

Hipnotizada, levantei um dedo para tocar um dente afiado e serrilhado, mas o abaixei no ultimo minuto. Murmurando para mim mesma, eu disse, “Isso é impossível Eu nunca vi algo tão grande na *Semana do Tubarão.*” *Talvez seja pré-histórico.*

Limpei minha garganta. “Ren?” Sem resposta. Chamei um pouco mais algo, “Ren? Você pode vir aqui em cima? Por favor!”

“Em um minuto Kelsey. Quase consegui abrir essa aqui.”

Lentamente me afastei da criatura dos meus pesadelos até que minhas costas esbarrassem contra o parapeito do alabastro. Paralisada ali, encarei o tamanho de uma criatura que me amedrontava mais do que qualquer outra criatura que eu jamais havia enfrentado. Os Kappas eram gatinhos em comparação a essa coisa. Aves metálicas? Canários. Comecei a tremer quando as ondas do medo me sobrepujavam, obscurecendo tudo exceto o monstro que não conseguia desviar o olhar.

Balancei minha cabeça e pequenos miados escapando de meus lábios. Tropeçando rapidamente nos degraus da escadaria, parei na fonte e congelei novamente. Tudo em que eu podia pensar era a palavra *não*. Eu cantarolei sem parar em minha mente – *não-não-não-não* e não percebi que estava repetindo as palavras em voz alta até que escutei a palavra ecoar em outra voz.

Ren apareceu em minha frente como por mágica, colocou seus braços ao redor de mim e me segurou perto. Ele suavemente massageou minha nuca e perguntou. “*Não... o que Kelsey?*”

“É impossível,” sussurrei contra a camisa dele como um zumbi

“Vamos lá. Me mostre o que você achou.”

Uma parte de meu cérebro registrou Kishan gritando. “Ei! Onde está todo mundo? Acho que terei que fazer tudo por conta própria.” O escutei abrindo as ostras com curiosidade. Sabendo que ele não estava em perigo. Continuei a enterrar meu nariz na camisa de Ren

“Tudo bem.” Ren disparou. “Vamos dar uma olhada. Irei com você.”

Ele se afastou de minha forma apegada a ele e segurou minha mão. A segurei com ambas as minhas mãos e me pressionei contra ele. Ele brevemente beijou minha testa antes de subir os degraus. Passamos da cachoeira. Quando vi a primeira estátua, comecei a tremer de novo.

Ele parou no topo e estudou as formas. “Não compreendo. O que há de errado *strimani?*”

Levantei uma mão e apontei para a mesma direção que Indra apontava. “É-” minha voz tremeu, “muito grande.”

Vendo que eu não daria mais um passo, ele soltou minha mão e começou a andar por toda a parede de mármore sozinho. Eu vi seu rosto expressar choque e então uma carranca de determinação. Ele agachou perto da cabeça do animal a estudando. Fiz uma careta pensando que, em comparação com o tubarão, Ren parecia um delicioso creme mergulhado no chocolate. *Ele seria delicioso, mesmo em decadência. Mas mesmo assim, ele era apenas um aperitivo. Eu? Provavelmente um talo de aipo. Não o mais saboroso, eu então eu poderia muito bem mergulhar no molho para salada para evitar o problema do tubarão me cuspir de volta. Kishan talvez fosse um pouco mais carnudo. Ele seria mais como um taco ou um enroladinho de ovo. Mesmo se o tubarão comesse nós três, ele teria que recorrer a segundas e terceiras refeições. Era...dessa....imensidão.*

Ren parou de estudar a estátua da criatura brevemente, e se virou para mim.

“Tudo ficará bem Kelsey. Tente não se preocupar.”

“Tentar não me preocupar? É um tubarão gigante!”

“Sim, mas-”

“Ren! Macacos aranha são para o King Kong a mesma coisa que os grandes tubarões branco são para essa coisa!”

“Eu sei, mas-”

Ele foi interrompido por uma Kishan irado no chão atrás de nós. “*Onde estão vocês ?*”

Fui até o parapeito e acenei para ele. “Estamos aqui em cima. Desceremos em um minuto.”

“Tudo bem.” Ele se voltou amuado para as ostras enquanto eu me virava para Ren.

“Mas o que? Você não entende? Esse é o grande predador que não come ou dorme-o ser que a sereia nos alertou. Sua única tarefa é evitar que não cheguemos a superfície!”

“Não sabemos se essa criatura e aquela que ela mencionou são as mesmas.”

“Parece muito provável para mim.”

“Isso é o seu medo falando. Eu sei que está assustada, mas não adianta entrar em pânico sobre algo que não aconteceu ainda ou que talvez não aconteça.”

“Não quero ser devorada por um tubarão.” Gemi baixinho. Ren colocou suas mãos ao meu redor, sorriu e disse. “Você está muito mais propensa ser devorada por um tigre. Se lembra?”

Concordei fracamente e funguei quando uma lágrima caiu pelo meu nariz. Ele beijou minha testa e pressionou suas mãos contra minhas bochechas. “Ficaremos bem. Eu prometo. Tudo bem?”

“Tudo bem.” Respondi baixo.

Seus dedos traçaram minhas maçãs do rosto suavemente, e minha respiração parou. Nervosamente, me afastei dele antes que ele confortavelmente avançasse para o próximo nível, e andei até a estátua de Parvati. Ren me assistia quieto, sem se mover do lugar onde ele havia me abraçou.

Pobre Parvati. Você teve que escolher entre dois homens que arriscaram sua vida por você. Você teve que se preocupar e se perguntar se um deles iria sobreviver ao monstro. Limpei uma lágrima de minha bochecha e toquei sua mão. A estátua brilhou e desapareceu.

“Ren!”

“Eu vi !”

As estátuas de Indra e Shiva brilharam e desapareceram também, mas o que era pior era que o tubarão gigante também começara a brilhar. Chorei de

horror conforme desaparecia. No mesmo tempo um grito de triunfo vir de baixo de nós.

“Ei gente!” Kishan comemorou. “Eu o encontrei! Estou com o Colar!”

Charlissa e Charlana

५६

हलद्गिन्दो

“**U**ow! O que está acontecendo?” Kishan gritou.

Depois que as estátuas desapareceram, uma nuvem brilhante desceu ao nosso redor. Quando ela se dissipou, ambas as roupas, minhas e as de Ren haviam mudado. Minha boca se escancarou. Ele parecia como um deus indiano.

A única peça em seu corpo era uma branca dhoti envolto em sua cintura e terminava logo acima de seu joelho. Ele usava um turbante de ouro, braceletes e tornozeleiras. Em seu pescoço pendia um colar intrincado em ouro. Seu corpo musculoso bronzeado brilhava.

“Você está,” engoli em seco, “com óleo no corpo?” eu não podia evitar de olhar incrédula para seu largo peito.

Ren não respondeu. Ele apenas me olhou com uma expressão muito estranha em seu rosto.

“O que? O que é?” Perguntei nervosa.

“Você...você é o ser mais lindo que já vi.”

“O que?” Olhei para minha vestimenta e hesitante, toquei o cinto grosso dourado que estava amarrado em minha cintura. “Espere um segundo.”

Me virei para uma janela negra , esperando ver o meu reflexo. “Uh” Eu estava parecendo bem divina. Uma espessa e pesada saia bordada branca envolvia minha cintura e caía até o chão.Meio cabelo estava intrinsecamente trançado e enrolado em minha nuca, os cachos soltos faziam cócegas em minha pele nua.Uma *dupatta* envolvia meu top apertado e frisado, enrolados nas dobras do cinto.O cinto dourado estava apertado firmemente em minha cintura e pairava sobre meus quadris, acentuando minhas curvas.

Eu também usava joias de ouro-uma brilhante tiara, correntes de ouro muito cumpridas, pesados brincos, braceletes e tornozeleiras.Embora enorme, a branca dupatta pendurada em minhas costas e cobrindo minha frente,o top debaixo dela era muito pequeno. Quando me movia, podia sentir a *dupatta* de sedosa esbarrar em minha cintura e costas. Cruzei meus braços tentando sem sucesso cobrir minha pele nua.

Não ajudou muito o fato de que quando me virei, Ren ainda estava me olhando. Para minha surpresa, ele se ajoelhou em um joelho , segurou minha mão e a levou até sua testa. Nervosa eu gaguejei, “Ahm...Ren? O que você está fazendo?”

“Me ajoelhando perante uma deusa.”

“Eu não sou uma deusa.”

“Você é. Uma deusa, uma princesa, uma rainha. Como um soldado eu prometo a você meu serviço.Como um príncipe, e ofereço dádiva ao meu alcance. Como um homem, eu lhe peço para sentar em seus pés e adora-la.”

Ele subiu seu olhar e segurou ambas as minhas mãos. “*Sundari rajkumari*, meu coração acelera ao te ver adornada com uma princesa real do meu tempo. Se eu tivesse te encontrado na época, se você tivesse visitado nosso palácio, eu teria imediatamente me ajoelhado aos seus pés exatamente como agora e imploraria para nunca me deixar.”

Corei e disse, “Acho que talvez você esteja exagerando ou talvez esteja sofrendo de narcose.”

Ren sorriu com um sorriso derruba-garotas-em-seus-pés-em-um-raio-de-dezesseis-quilometros e comentou, “ Sua modéstia te faz ainda mais encantadora.Você é a mais adorável das mulheres Kelsey.”

Parei de me contorcer e estudei a expressão de Ren. Ele estava sério. *Quem diria que eu poderia colocar um homem de joelhos?* Sem conseguir resistir, sorri para o belo homem ajoelhado na minha frente, e tirei seu cabelo do seu rosto. Ele levantou a cabeça, beijou a palma de minha mão e a segurou em seus lábios.

Kishan se aproximou e se virou tempestuoso para Ren. “Eu geralmente gosto de te dar o benefício da dúvida porque eu sei que você perdeu sua memória e tudo mais, mas você pode se afastar de minha namorada e me fazer o que está acontecendo? Por que nossas roupas mudaram?”

Ren se movimentou para deixar Kishan se aproximar de mim –mas Kishan também estacou.

“Você está maravilhosa!” Kishan exclamou.

“Maravilhosa é um termo muito rude para descrevê-la.” Ren falou baixo. “Ela é ... divina, celestial, deslumbrante-”

Levantei minha mão. “Tudo bem. Ok, se todos pudermos parar de olhar para Kelsey agora, eu me sentiria muito menos auto-consciente.”

Incrédulo, Ren disse, “Auto-consciente? Por que diabos você se sentiria dessa maneira?”

“Por que eu estou desconfortável exibindo essa quantidade de pele. Podemos por favor voltar nossa atenção para outras coisa?” Perguntei de uma maneira não muito celestial, o que pareceu ajudar a trazer ambos para a realidade.

Ren e Kishan piscaram, Ren relutantemente se virou para contar para seu irmão o que eles haviam visto. Apanhei-os parando para olhar de tempos em tempos e admirar minha pele exposta. Um grunhido suave de um dos irmãos para outro normalmente traziam sua atenção de volta para a discussão.

Kishan vestia algum tipo um calção envolvente, tinha várias contas compridas em seu pescoço e pulseiras. Metade de seu cabelo fora puxado para trás em um coque envolvido em joias e a outra metade pendia

esbarrando em seus ombros enormes. Ele usava um fino cinto de corda que pendia de sua cintura e um chifre preso nele descansava em seu quadril. Argolas de ouro em sua orelha tilintavam quando ele se movia, um terceiro olho estava pintado em sua testa.

Eu rapidamente percebi algo. “Espere um segundo!”

Os garotos pararam no meio de sua frase, andei ao redor de ambos, examinando seus trajes. “Nossas roupas não são aleatórias. Nós somos eles! Eu sou Parvarti.”

Ambos olharam para mim, e Kishan deu de ombros. Ren me estudou mais de perto. “Você está certa. Você está usando as roupas dela.”

“Isso deve pertencer a você.” Kishan sorriu para mim e segurou um colar.

Eu mentalmente me corriji. Não um colar, o Colar – o Colar de Perola Negra de Durga. Porque tudo que eu podia fazer era encara-lo. Kishan se posicionou atrás de mim apara ajustar o fecho. Ao invés de descerem em cadeia, o diamantes eram definidos em arcos uns sobre os outros com pontas se sobrepondo, pendurado em cada ponta havia uma brilhante pérola preta do tamanho de meu polegar. Um aglomerado de pérolas pretas e brancas incrustas pendiam para formar uma flor de lótus no centro. O colar envolvia pesadamente o meu pescoço. Eu gentilmente acariciei a flor de lótus.

Kishan colocou seus lábios contra a pele sensível a baixo de minha orelha e sussurrou. “Ele serve.”

Escutei o clique do fecho justamente quando Ren gritava, “Espere!”

Imediatamente fui sugada para um túnel de vento que me depositou em um espaço em branco. O amuleto queimava em minha garganta onde estava posicionado. Confusa por apenas um momento, relaxei minha atitude e assisti aos flashes de cenas borradas que rolavam pelos meus olhos.

Primeiro eu estava de volta no Deschen escutando o Sr.Kadam e Nilima enquanto eles estudavam os mapas. Eles não podiam me ver ou me ouvir, apesar de ter tentado me comunicar com eles por vários minutos.Então a visão se fragmentou e eu fui movida para outro navio que parecia com o algo que se parecia o fantasma do Sr.Kadam. Barbatanas quebraram a água e então desapareceram. Um grande tubarão branco de seis metros ergueu sua cabeça sobre a superfície, estalando sua mandíbula poderosa e fazendo um terrível som. Lokesh olhava por cima das ferozes criaturas , segurando seu amuleto.

Dei um passo para o lado e ofeguei quando reconheci o Capitão Dixon. Seu olho direito estava inchando e ele tinha lacerações sangrando em seu peito e braços. Escutei Lokesh questionar ele, mas o nobre marinheiro permanecia desafiador,se recusando a revelar nosso paradeiro ou nosso destino – mesmo quando segurado sobre um parapeito onde tubarões esperavam ansiosamente abaixo.

“Talvez você precise de mais motivação?” Escutei Lokesh perguntar polidamente.

O mágico das trevas acenou com sua mão e uma força invisível empurrou um de seus tripulantes para o mar direto para um frenesi de alimentação. Seus gritos foram rapidamente silenciados, mas o som dos tubarões se alimentando era terrível – o mastigar, som de ossos se quebrando, os respingos dos lisos corpos em forma de torpedo enquanto corriam após dilacerar partes do corpo, caudas balançando para frente e para trás e mandíbulas rasgando pedados de carne antes de engolir completamente.

Lokesh sorriu com o som. “Última chance capitão. Não tem cuidado pela sua vida?”

O capitão respondeu. “Desde que eu era um menino brincando na água, eu sabia que meu corpo estaria destinado a descansar longe da costa. Meus ossos irão repousar no fundo do oceano.O mar, você pode ver... é minha esposa e os tubarões são meus filhos.Irei para os braços dela para morrer em seu abraço. Não tenho arrependimentos.”

O feiticeiro franziu o cenho, balançou os dedos. “Então, que assim seja.”

Com outro aceno de mão, Lokesh enviou o prisioneiro do parapeito. Silenciosamente, o capitão caiu, caindo lentamente como se houvesse sido transformado em ar. Ele desceu em direção a água negra e quando finalmente a tocou, ondas cobriram ele como um cobertor escuro.

Sem fazer barulho, seu corpo afundou e foi rapidamente caçado pelos tubarões. Engasguei com horror e fui incapaz de fazer um som. As barbatanas desapareceram e, logo a água era tão preto como a alma do homem assistindo do parapeito.

Eu vi a visão maligna de Lokesh se cristalizar em um olhar admiração antes de virar de costas para seu malfadado cativo – e então ele congelou.

Era como se nós tivéssemos, de alguma forma, saído de nosso tempo e éramos fantasmas em um mundo etéreo branco.

Vi Lokesh e Sr.Kadam, ambos se virando para olhar para trás e voltando a posição inicial. Ren estava em silêncio, segurando meu corpo inerte em seus braços enquanto Kishan murmurava palavras carinhosas e alisava meu cabelo para trás.

Lokesh se dirigiu a mim pela primeira vez. “Interessante. Assumo que você escutou minha recente discussão assim como eu escutei a sua.” Ele estudou a visão atrás de mim. “Vejo que capturou os corações de ambos os irmãos assim como minha bela Yesubai fez. Como é...maquiavélico de sua parte minha querida *Kelsey*.”

“Você não irá falar com ela.” A forma de Sr.Kadam se pronunciou.

“Ah.” Lokesh sorriu maldosamente, “ e a dama tem causado até *seu* coração ancião arder de ciúmes meu amigo?”

Lokesh direcionou seu olhar de volta para mim, e seus olhos queimaram com uma intensidade que eu não havia visto antes. “Devo admitir,” ele riu casualmente mas seu olhar malicioso desmentiu seu comportamento agradável, “ela capturou *meu* interesse também.”

“Ela é minha pupila e assim cai sobre a proteção da casa de Rajaram.” Sr.Kadam avisou. “*Não* olhe para ela dessa maneira. Eu o proíbo. Ela é inocente e não tem significância alguém como você.”

Sem significância para ele?Lokesh medesejava? Me senti doente, e a maneira que ele olhava para mim me fez desejar esfregar minha pele com soda cáustica, arrancar meus olhos , despejar água sanitária em meu cérebro para o limpar de Lokesh.

“Assassino!” Cuspi. “Você matou o capitão Dixon!”

“Venha, venha minha querida. É tudo culpa de seus preciosos tigres. Eles pensaram que eu estava tão exausto, tão velho que eu não iria encontrar o navio com esse nome depois de sua mãe? Eles são estúpidos. Fracos. Como o pai deles. Rajaram preferiu correr do que me enfrentar. Ele escondeu sua família na floresta e deixou o povo se defender sozinho.Eles irão deixa-la da mesma maneira.”

“Eles nunca me deixarão.” Trinquei meus dentes para conter o soluço enquanto lágrimas quentes desciam pelo meu rosto.

Lokesh me considerou pensativamente. “Pense em todas as coisas que poderíamos conquistar juntos, minha jovem. Com os amuletos unidos, eu poderia comandar o mundo e você estaria ao meu lado como uma rainha.Eu a daria todos os luxos abundantes das eras. Você teria que meramente desejar algo, e o que for que você tivesse desejado seria garantido a você.Eu sou um belo homem,jovem,” A área ao redor de seu rosto mudou e borrou. “Jovem o suficiente para uma mulher como você encontrar...prazer.”

Assustada,estudei suas características Ele estava certo.*Ele era bonito e jovem. Por que ele parecia velho antes? Isso é um tipo de truque?* Ele estava mais magro e seu cabelo penteado para trás. Ele ainda possuía anéis em cada dedo, mas no lugar de grossos digitais, seus dedos eram longos e afinados, seu corpo era poderoso e musculoso.

“É uma ilusão Kelsey. O ignore.” Sr.Kadam implorou.

Lokesh continuou, “Eu poderia lhe dar uma boa vida.”

“O que você *quer* de mim? Por que eu?” Perguntei. “Certamente você pode ter qualquer mulher que queira,”

“Apenas qualquer mulher não é o digno para mim. Como o que eu quero.” Ele riu sugestivamente enquanto seu olhar viajava lentamente pelo meu corpo e repousou no amuleto. “há uma coisa que nem mesmo um homem de meu poder pode fazer sozinho. Você adivinha o que é?”

Quando a resposta veio até a mim, eu respirei profundamente. “Uma criança, você quer uma criança?”

“Sim. Eu desejo um filho. Eu escolho você porque você é forte e corajosa. A mãe de Yesubai era fraca. Somente outra mulher já me afetou da mesma forma e tristemente, ela inconvenientemente desapareceu.”

“Deschen.” Sr.Kadam sussurrou incrédulo. “Você desejava Deschen.”

“Sim. Ela era bela e ardente. Ela teria me dado um ótimo filho e herdeiro. Ele teria sido esplêndido- alto e ousado como Dhiren, forte e corajoso como Kishan, mas com minha própria sabedoria,esperteza e sede de poder. Um filho de meu próprio sangue.”

“Mas você,” o feiticeiro se dirigiu a mim, “você é uma escolha melhor. Não é somente ousada, mas também é apaixonada e cheia de poder. Talvez venha por empunhar o amuleto, mas não acho que seja isso. Tem algo especial, algo...diferente sobre você. E quer você queira ou não, eu *irei* ter você.”

“Não.” Sussurrei baixo. “*Não.*” Afirmei enquanto balançava minha cabeça em negação.

Lokesh inclinou a cabeça e me considerou. “Talvez, se você vier de bom grado, eu permita seus tigres a viverem, ainda que em uma minúscula ilha longe, em um lugar onde eles causariam pouquíssimas consequências. Lhe asseguro que uma vez que eu escolho o meu curso de ação, raramente sou frustrado.”

“Já chega! Ela estará sobre minha proteção e você nunca a tocará enquanto houver vida em meu ser.” Sr.Kadam ameaçou.

Lokesh sorriu. “Então teremos que providenciar para que a vida não permaneça muito tempo em seus membros meu amigo. Aguardo ansioso pelo desafio. Esteja avisado, irei atrás de você.”

“Estarei esperando.” Sr.Kadam concluiu.

Nossos corpos começaram a desaparecer, se tornando como fantasmas.

Olhei preocupada para o Sr.Kadam, e ele sorriu, tentando me tranquilizar.

“Ah, uma ultima coisa.” Lokesh comentou com uma suave malícia. “Tenho certeza de que se ele pudesse, o capitão Dixon teria expressado sua dor de não poder servi-los por mais tempo.Sua nova posição é uma que é...interminável.”

Lokesh viu minhas lágrimas descenderem pela minha bochecha e riu maldosamente.O som terrível ressoou em meus ouvidos depois que a cena desapareceu.

Acordei com lágrimas em meu rosto.Kishan foi de meu encontro e,Ren relutantemente me deixou ir.

“O que é minha querida? Você pode nos contar o que aconteceu?”

Limpando minhas lágrimas, me inclinei de encontro ao peito de Kishan e contei que havia visto Sr.Kadam e Lokesh em uma visão.Quando eles perguntaram o que Lokesh disse, eu menti.

“Somente e de costume.” Eu me esquivei. Não queria incomodar nenhum deles com a carga do conhecimento de que Lokesh queria.Não teria nenhum propósito que eles soubessem.Iso apenas o irritaria a ponto da insanidade, e eu achava que eles já tinham o suficiente para lidar, por enquanto.Eu os contaria sobre o capitão Dixon mais tarde.

Por um breve momento eu considerei a oferta que Lokesh havia feito. Uma pequena parte de meu coração pensou. *E se? E se perdêssemos e aceitar*

Lokesh os salvaria? Não havia nenhuma razão para que eles soubessem que eu agora eu segurava firmemente uma carta coringa. Se, no final, a única coisa que possa salvar eles seria meu sacrifício, então que assim seja.

Os tigres estavam ansiosos para partir. Forte o suficiente para ficar de pé, dei um passo para frente, ajustando minha *dupatta* e arrumando meu cabelo. Quando olhei para cima encontrei Ren me encarando e corei, me lembrando dele ajoelhado aos meus pés, mas dessa vez seu rosto parecia revoltado.

“O que foi?” Perguntei. “O que há de errado?”

“Kishan. Ele...é Shiva. Ele tem que ser com o terceiro olho, suas roupas, e o modo que ele te presenteou com o Colar-” sua voz foi sumindo.

“E isso faz de você-”

“Indra.” Ele declarou miseravelmente.

“Certo. Então o que isso significa? O que supostamente devemos fazer?” Perguntei.

A face de Ren se contraiu. “Nós fazemos o que viemos aqui para fazer. *Indra* mata a fera e *Shiva*,” seus olhos dispararam pelo meu rosto brevemente, “reivindica sua esposa.”

Kishan havia se movido para trás de mim e segurado meus ombros. Senti nós dois, ambos congelaram ao mesmo tempo. Kishan relaxou primeiro e apertou meus braços sem dizer nada. Ren andou até a janela e olhou o mar negro a frente. Me virei, sorri para Kishan, afaguei sua mão e então andei até Ren e toquei seu braço. Mordi meus lábios pensando que estava certa em manter os desejos de Lokesh escondidos. Eles mal podiam tolerar a ideia de serem rivais entre eles, muito menos se adicionarmos *nemesis* na mistura.

“Você não é Indra. Você pode estar vestido como ele, e eu posso estar vestida como Parvati, mas eu não sou ela. Eu sou Kelsey, você é Ren e ele é o Kishan. Se *existir* uma fera para derrotarmos, Indra não o fará. Kelsey, Ren e

Kishan irão fazer juntos.Podemos estar presos em um mito, mas faremos nossa própria história.Ok?”

Ren concordou e me segurou em um abraço feroz porém breve, e então me colocou de lado.Eu podia afirmar que ele não necessariamente acreditava em mim, mas estava tentando.

“Irei pegar nossas coisas.” Ele disse suavemente;

O assisti sair e me virei para Kishan, que passou os braços ao redor de mim em seu próprio abraço.

“Ele está irritado.” Ele disse.

“Sim.Mas é mais do que essa coisa de Indra. Eu conversei com ele no palácio de gelo.Falei para ele que não poderia ficar mais com ele e que eu estava escolhendo você.”

Kishan congelou. “Você falou?” ele perguntou hesitante. “ O que ele disse?”

“Ele disse que sempre seria meu protetor e amigo.”

“Sério? Só isso?”

“Sim.Você esperava mais alguma coisa?”

“Honestamente?Sim.Eu estava esperando você terminar comigo por um tempo agora.”

“Bem, eu não vou.”

“Eu vejo.” Ele esfregou o queixo e franziu a testa.

“Você...não me quer mais?”

“Não *querer* você?” Ele perguntou incrédulo. “Não há nada que eu deseje mais do que pertencer a você. Ficar com você. Eu acho, eu tenho que admitir, que estou surpreso.Por que você não voltou com ele?”

Pensei sobre o que seria a coisa apropriada a se dizer por um segundo, e então me aconcheguei contra seu peito e coloquei meus braços ao redor de sua cintura.

“Eu fiquei com você porque...porque eu amo você , e você me faz feliz.”

“Eu também te amo *bilauta*.” Ele colocou o queixo sobre minha cabeça e acariciou minhas costas.

Eu pude dizer quando Ren havia retornado quando escutei o baque das mochilas no chão. Dei um passo para longe do abraço de Kishan e arrumei minha saia com culpa e escutando Ren dizer. “Vamos acabar logo com isso Kelsey, se você não se importa.”

“Colar de Pérolas,” Eu disse, “por favor crie uma maneira de nós subirmos a superfície e não esqueça da pressão do oceano e de que precisamos de oxigênio. “

O Colar cintilou e começou a brilhar intensamente, tivemos que olhar para o lado. Depois de alguns segundo, ele esmaeceu ,mas nada aconteceu.

“O que devemos fazer?” Perguntei.

“Não tenho certeza.” Ren respondeu.

“Algo está se aproximando. Vocês vem como brilha?” Kishan apontou para a janela negra. Globos de luz pulsante branca se aproximaram da vista. “São águas vivas.” Kishan disse. “Só que são gigantes.”

Elas eram gigantes. Cada uma parecia maior do que um balão de ar. Uma ideia me atingiu, respirei profundamente e disse, “Eu acho que talvez elas sejam o nosso transporte.”

“Acho que não Kells.” Kishan disse. “Como iríamos respirar?”

“Coisas estranhas tem acontecido.” Respondi.

Ele resmungou, e nós três pressionamos os nossos narizes contra a janela de vidro, olhando os globos se aproximando. Elas eram fascinantes. Se movendo lentamente mas certamente em direção a nós, os domos pulsantes incharam e expulsaram água conforme elas dançavam para nós como fantoches carnudos em corda. Elas tinham longos tentáculos que pendiam de seus corpos como fitas em uma pinhata.

Seus capuzes eram forma de sino, diáfanos e luminescentes. Balançando a partir do centros das criaturas haviam ramos emplumados que me lembravam glicínias penduradas em uma árvore, mas ao invés de branco ou lilás como as suaves flores, essas folhagens emplumadas eram laranja e amarelo. Os braços se agitaram na água e pudemos ver além do capuz. Ele fazia água viva parecer como se elas brilhassem com um fogo interior.

Uma água se aproximou de nós , ficou pendurada ali por um momento, e em seguida levantou vários tentáculos finos e tocou a janela. Eles trilharam sobre a forma do vidro, sentindo a superfície delicadamente, como um cego tocando um santuário. Então, encontrando um ponto escolhido, os dedos finos atravessaram o vidro e se viraram para nós. Todos nós três andamos para trás assustados. A criatura se aproximou, enquanto congelávamos como estátuas. De alguma forma, ela havia atravessado a barreira da janela sem quebra-la.

Nenhuma gota do oceano entrou. Nem ao menos uma gota escorreu para baixo da janela. Um tentáculo alcançou Kishan e suavemente se enrolou em seu braço. Ele poderia ter puxado para fora, mas a criatura era tão delicada, então puxar de volta provavelmente iria machuca-la. Suavemente a criatura puxou seu braço até que ele deu um passo para frente. Mais tentáculos surgiram e se enrolaram ao redor dele, o arrastando para mais próximo da janela. A criatura o puxou para seu Abrão suave, me lembrando uma avó frágil e o velho tentando abraçar seu neto robusto.

A água viva começou a se afastar da janela, levando Kishan junto com ela. Seus braços desapareceram na superfície preta e reapareceram no exterior na água. Ele puxou um fôlego e com um gentil puxão a criatura o levou através do vidro, o colocando para mais perto e o segurando firmemente. Criando um caramanchão, ela aninhou ele para que sua cabeça descansasse por baixo da capuz. Ele deu sinal de positivo e nos mostrou que ele estava respirando.

A água viva de Kishan se afastou e outra se aproximou. Quando seus tentáculos entraram pela janela do pagode, Ren ajustou as alças de sua mochila.

Toquei seu braço e disse. “Irei em seguida.”

Concordando. Ren deu um passo para trás quando os tentáculos procuraram por mim. Ele assistiu a criatura lentamente me envolver. Ele parecia triste, e olhou para mim como se nunca fosse me ver novamente.

Conforme as água vivas começaram a me arrastar lentamente pela janela, Ren pegou meu braço, pressionou seus lábios em minha orelha, e citou.

“Como as ondas fazem seu caminho para os rochedos, assim os nossos minutos se apressam para o seu fim.” Ele beijou suavemente minha testa e sussurrou, “Se lembre, eu te amo *priyatama*.”

Eu estava prestes a responder quando a criatura me puxou pela janela até o oceano congelante. Eu fiquei com frio por um momento, porque logo o animal me puxou para seu abraço caloroso a temperatura mudou. Minha cabeça foi mergulhada para dentro do capuz e eu fui aninhada por um travesseiro de borracha que brilhava suavemente no escuro como uma vela tremulante.

Dos meus ombros para cima, eu estava suspensa por cima da linha de água interior da água viva e escutei uma torrente de água como um fole. Eu ri quando percebi que o animal estava criando oxigênio para mim. O resto do meu corpo estava pendurado em uma rede criada pelos tentáculos e ondas de calor circulavam ao redor do meu corpo. Senti como se estivesse descansando em termas quentes, e como se a água viva pudesse ler minha mente, seu corpo começou a cantarolar e a vibrar. Suspirei e relaxei nas “mãos” capazes de minha massagista da planície abissal.

Quando abri meus olhos um momento depois, eu vi Ren se juntar a nós. Eu facilmente conseguia vê-lo pelo balão transparente, e um pouco atrás a cima de mim estava Kishan. As luzes diminuíram até um brilho fraco, e eu senti o grande bombeamento de minha água viva quando ela começou a subir através da água escura. O Sétimo Pagode desapareceu abaixo de nós em um redemoinho de sombras e então havia desaparecido.

Nossas transportadoras se moveram progressivamente , se não rapidamente, e eu não sei a pressão do oceano ao redor de nós ou mesmo vi qualquer criatura do fundo do mar embora eu tenha mantido meus olhos abertos. A água-viva girava graciosamente em torno de si em um ballet aquático. Quando a minha se elevou ligeiramente acima dos outros, eu me senti como uma mulher cheia de anáguas rendadas e um guarda-sol balançando sobre um alço, alheia a todos , exceto os homens que vieram para ver o show e que me olhavam de baixo com um olhar faminto.

Eu pude sentir quando deixamos a planície abissal subimos até a zona batipelágica e o reino de Jīsèlóng. Comecei a ver os peixes.No início eles eram de dentes enormes assustadores, mas então a água melhorou levemente , eu vi uma baleia cachalote.A medida que subimos mais, um tubarão apareceu pela primeira vez.

Entrei em pânico, mas era apenas um martelo que nos ignorou. Um cardume de atum com brilhantes escamas passaram por nós, e dando um profundo suspiro, aliviada.Iríamos conseguir . Estimei que estávamos apenas a quinhentos metros para chegar. Mais animais nadaram ao nosso redor, alguns curiosos, mas as águas vivas continuaram a fazer seu caminho para cima.

Excitada , estava apontando para o primeiro grupo de plantas para Kishan quando senti uma perturbação na água.Os olhos de Kishan se alargaram, e eu procurei o que havia causado o alarme dele. Eu tremi e rezava para que não fosse o que eu temia.Pressionei minhas mãos contra a pele flexível do capuz da água viva e olhei para o oceano.No início não vi nada, mas quando a água viva girou, eu vi a amedrontadora forma do gigante tubarão do Sétimo Pagode. Ele se movia preguiçosamente, patrulhando a água.

O tubarão nadou com sua boca ligeiramente aberta, e mesmo de uma distancia, eu conseguia ver as fileiras de seus dentes afiados. Outros tubarões, sondando, se aproximaram e então rapidamente nadaram para longe. Até mesmo um bando de golfinhos nadou rapidamente para longe enquanto guinchavam alertando as águas.Assisti eles desaparecerem e desejei que pudesse fazer o mesmo, mas eu sabia que esse tubarão não iria incomodar a

vida na água. Ele não comia. Ele não dormia. Só tinha um propósito para qual ele havia sido criado – evitar que o Colar atingisse a superfície...e o Colar estava em mim. A boa notícia era que ele ainda não havia nos visto. A má notícia era que ainda tínhamos cerca cento e cinquenta metros ainda para subir.

O tubarão nadou paralelamente a nós por um tempo e então ficou fora de nosso alcance visual, mas rapidamente voltou para nadar ao redor de nós em um largo círculo. Nesse meio tempo, o sol saiu de trás de uma nuvem e a água passou de cinza para um brilhante azul. Minha água viva mudou, e o cinto de ouro que estava usando lançou um brilhante reflexo na água.

Apesar do tubarão estar atrás de nós, ele se virou ligeiramente e olhou com seu olho negro gigante. Ele nadou e se aproximou mais. Eu quase pude ver a faísca de reconhecimento em seus olhos frios quando ele se virou para me olhar. Com um lampejo de velocidade, ele se foi. Eu o procurei no oceano freneticamente e logo vi com horror que ele surgiu, subindo do oceano negro abaixo de nós. Eu gritei quando vi sua mandíbula abrir e se dirigir, não para mim, mas para Ren. Coloquei minha mão sobre as pérolas em minha garganta e sussurrei, “Colar de Pérolas, por favor mova-o.”

Uma onda de água moveu Ren e a água viva, e o tubarão passou direto por ele, mordendo apenas alguns tentáculos. O tubarão circulou para uma nova tentativa e eu agarrei as pérolas novamente. “Nós estamos quase na superfície. Precisaremos de algo para nos apoiar.”

O colar brilhou e uma sombra de uma pequena embarcação apareceu na superfície do oceano. O tubarão nadou para mais perto. Ele parecia uma caminhonete com dentes. Sua mandíbula desarticulada se estendeu para morder. Tomando seu próprio tempo, o gigante tubarão se aproximou da água-viva de Kishan e, como em um gourmet esnobe, ele mordeu quase delicadamente no capuz da criatura exatamente quando eu estava sussurrando para o Colar mover Kishan. Eu agi tarde demais.

Algun tipo de fluido de água viva espirrou para fora e obscureceu a área ao redor deles. Os tentáculos começaram a se debater contra o corpo do tubarão, e Kishan foi jogado na água quando a água viva rapidamente o

expeliu. Ele tirou um momento para olhar para mim. O tubarão não o havia visto ainda. Apontei para a sombra na superfície e Kishan começou a nadar. O corpo do peixe gigante cortou caoticamente a delicada água viva até que tudo que restou foi um longo tentáculo pendurado em um dos dentes do tubarão. Seus olhos rolaram para frente e examinaram a água. Com um grande abanar de sua calda crescente, ele desapareceu.

Ren havia se desengatado da água viva sozinho e afagou seu capuz. Ela começou a se afastar. Aterrorizada, olhei pela água sombria. Uma formidável forma se materializou no oceano escuro atrás de Ren. Eu gritei e movimentei contra a parede da água viva enquanto apontava freneticamente.

Ren girou na água, pegou seu tridente, e disparou uma sucessão de dardos da lança em direção ao tubarão. Um dardo se alojou em sua boca, alguns se resvalaram contra sua pele, alguns perfuraram sua lateral. Infelizmente, isso provavelmente parecia como acupuntura para uma criatura daquele tamanho, irritante, mas não uma ameaça para a vida. Ainda sim, isso irritou o tubarão o suficiente para se desviar de Ren. Ele subiu e Ren emergiu atrás de ar. Ele jogou sua mochila no barco que o Colar havia criado para nós e eu estava sozinha na água.

Meu corpo tremia e eu me contorci para todos os lados em um pânico turbulento. Eu conseguia sentir minha vulnerabilidade até a minha essência. Eu lamentava várias coisas ao mesmo tempo – a fragilidade e transparência de minha água viva, a escuridão da água, o brilho de meu traje. Todas essas coisas faziam de mim um alvo fácil. Eu era praticamente o centro do alvo, um delicioso petisco segurando um cartaz que dizia, “Me coma!”

O tubarão havia se movido na água escura abaixo e estava provavelmente se preparando para outro ataque. Eu sabia que quanto mais eu pairasse no oceano, em mais perigo eu estaria. Usando o Colar de Perolas, eu pedi para que a água viva me levasse para a água mais rapidamente. Nós subimos um pouco mais alto, mas estava demorando muito. O tubarão ainda estava em algum lugar por aí. Eu esperava que o dardo de Ren houvesse o irritado tanto que ele nos deixasse sozinhos quando me aproximei do barco.

Ren e Kishan nadaram para baixo para me encontrar. De repente eu vi o tubarão disparando em direção a eles. Eles uniram suas mãos empurraram um ao outro e chutaram com força, assim o tubarão passou entre eles. Depois que ele o fez, Kishan puxou seu *chakram* e Ren seu tridente. Ren disparou dardos todos de um lado enquanto Kishan abriu um longo corte no outro. O tubarão nadou para longe em uma nuvem de sangue.

Eu limpei o capuz borrachudo da água viva, mas água estava muito agitada e a área com muito sangue para que eu pudesse vê muito. Formas passaram rapidamente pela água viva, e eu percebi que eram outros tubarões menores que estavam procurando por um lanche. Eles obviamente foram atraídos pela luta poderosa e captaram o cheiro de sangue na água.

Em pânico total, temendo sair mas também muito assustada para ficar, eu pedi a água viva para me liberar. Pensei que talvez na confusão, eu poderia arrumar uma brecha até a superfície, mas ao invés de me expelir como a água viva de Kishan havia feito, ela puxou meu corpo para mais perto dela e foi para frente e para trás. Foi quando senti uma dor aguda e um puxão em minha perna. A água viva e eu fomos lançadas na água em uma velocidade assustadora. No início nos movemos horizontalmente no oceano. Então começamos a descer.

Laminas quentes espetavam minha pele. Olhei para minha perna e gritei. Desesperadamente eu chutei com minha outra perna e agitei minhas mãos, mas eu sabia que não podia escapar. O tubarão enorme havia retornado e agora tinha minha perna esquerda na lateral de sua mandíbula. Uma parte do meu cérebro registrou que ele não havia cortado o membro. Em fato, parecia que sua intenção era somente me arrastar de volta para o fundo do oceano.

Quando consegui chuta-lo no lado, o tubarão abrandou e chicoteou a água viva e eu de um lado para o outro. Pensei que a mordida em minha perna era ruim o suficiente, mas quando ele me puxou de volta, meu corpo experimentou um nível de agonia que não pensei que fosse possível. Seus dentes serrilhados não só furaram minha pele mas também lentamente a fragmentou. Senti um estalo quando minha tíbia quebrou, e meu grito agudo se transformou em um choro ruidoso de horror. Uma nuvem vermelha

brilhante subiu ao redor do capuz da água viva escurecendo minha visão. Percebendo que era meu sangue dessa vez no lugar do sangue do tubarão, a bile subiu em minha garganta e eu quase passei mal.

Eu vi o brilho do tridente na água. Então, subitamente, minha perna estava livre. A água viva bombeou com selvageria, mas estava ferida. Ela tremeu de um lado e água preencheu o interior do capuz. Um surto de adrenalina percorreu meu corpo e clareou minha mente petrificada. Tocando o capuz, eu agradei ao animal que morria e respirei fundo. Ela me expeliu, estremeceu e começou a rodopiar em uma lente descida lenta conforme morria.

Torpedos lisos em formas de corpo deram perseguição, e logo, eu perdi de vista a criatura gentil. Nadei usando apenas os braços, arrastando o peso morto da minha perna machucada atrás de mim. Não tinha ideia de se minha perna ainda estava ligada em mim ou quão serio os ferimentos estavam. Eu sabia que estava sangrando e tinha apenas alguns momentos, se tinha tanto tempo assim, para alcançar a superfície. Não conseguia ver nada a minha volta e esperava que estivesse nadando na direção certa. Meus pulmões estavam chamuscados e não chegava a lugar nenhum, tentei chutar com minha perna boa, o que ajudou um pouco, mas fiz pouco progresso. Algo me tocou e recuei, mas logo percebi que era um toque humano. Kishan.

Ele passou os braços em volta da minha cintura e nadou comigo para a superfície. A água jorrou dentro de meus pulmões. De alguma forma ele me puxou para cima da embarcação criada pelo Colar de Pérolas. Ele bateu nas minhas costas violentamente. Eu engasguei e vomitei do outro lado. Ouvi ele rasgar a mochila para abrir e murmurar algumas palavras a Echarpe Divina. Ouvir o leve ruído dos fios foi de alguma forma reconfortante, os senti ligar o que restava de minha perna em um apertado torniquete. Ren subiu a bordo, respirando pesadamente e pingando sangue de um corte longo em seu braço.

“Como ela está?” Ele perguntou.

“Ela...” Kishan hesitou. “Ela está mal.”

“Tenho que voltar.” Escutei Ren dizer. “Tenho que mata-lo. Ele irá apenas vir atrás de nós.”

Ren olhou para mim, e posso ter confundido sua expressão, tonta como estava com a perda de sangue, mas pensei que podia ver seu coração quebrar. Ele pegou minha mão. *Ao menos eu acho que foi minha mão.* Eu não conseguia sentir nada. Meu corpo estava entorpecido. Meus olhos fecharam embora eu tentasse os manter abertos. Ele agarrou seu tridente e sussurrou. “Cuide dela.”

“Eu irei. Eu a amo, você sabe.” Disse Kishan.

“Eu sei.” Ren respondeu suavemente e mergulhou no mar.

O corpo de Kishan tremia, e quando eu consegui abrir uma fresta de um olho, vi ele se acabar em lágrimas. Ele colocou minha cabeça em seu colo e acariciou o cabelo molhado para longe de meu rosto. Eu podia ouvir os respingos e os deslocamentos de água quando o tubarão passava. Uma nadadeira gigante quebrou a superfície e circulou amplamente nossa embarcação.

Alarmada, consegui empurrar para o lado a escuridão que ameaçava me engolfar e vi a vela cinzenta do tamanho de um windsurf angular diretamente para nós quando veio nos finalizar. Ele mergulhou abaixo de nós e nós subimos no ar de costas antes de cairmos com um esguicho no oceano. De alguma forma, o nosso barco permaneceu de pé. Em seguida as ondas se acalmaram e eu não ouvi nada. Fechei meus olhos me concentrando, mas nem mesmo o esguicho de um peixe pequeno podia ser ouvido.

De repente o tubarão quebrou a superfície da água a seis metros de distância como um submarino gigante. Mais da metade de seu próprio corpo levantou-se para fora d'água, me retorci ao vê-lo, gritando quando bati com a minha perna dolorosamente no lado da embarcação. Elevado no ar, na parte de trás da cabeça do tubarão, Ren pendia seu tridente que foi profundamente enraizado na carne cinza. Com um jato de água ao redor de seu corpo, ele parecia como Poseidon montado na traseira de monstro marinho. Choraminguei de dor. Eu estava morrendo. Sabia que não tinha

muito tempo de sobra, mas minha mente gritava que eu poderia estar ajudando Ren. Meu ultimo ato poderia salvar Ren.

Levantei minha mão, usando a outra para segurá-la, e me concentrei. Kishan rapidamente descobriu o que eu queria fazer e levantou-me mais contra seu peito. A luz branca explodiu da palma de minha mão e bateu na barriga do tubarão gigante quando ele se virava para o lado. Ainda que fraca, teria sido impossível para mim perder um alvo tão grande.

Carne queimada derreteu como cera quente depois de uma chama. A pele se dividiu amplamente, e o conteúdo da barriga do tubarão se derramou no oceano. O tubarão cerrou sua mandíbula e balançou violentamente quando começou a afundar, tentando desalojar o homem e escapar da dor. Notei outras barbatanas menores correrem passando pelo nosso barco até o tubarão morrendo. Quando Ren e o tubarão afundaram sob as águas, meus olhos rolaram para trás e eu desmoronei.

कर्णपिशाच

Vozes. Sussurros me despertaram. *Tanta sede.* O sol batia em meu corpo. *Dor. Latejante dor.* Uma mão fria acariciou minha testa, eu gostaria que quem quer que fosse me desse água. Ouvi palavras desesperadas, “Você não é o único que a ama.” Mas eu não podia dizer quem havia dito. Meus lábios rachados se abriram, e um copo foi pressionado neles. Líquido fresco, gelado, deslizou pela minha boca. Foi delicioso e parecia espalhar o frescor através de meus membros. Não era o suficiente. Mais. Eu preciso de mais.

Mais uma vez um copo foi trazido aos meus lábios. Meras gotas, somente alguma colher de chá de um líquido calmante me foi dado. Lambi as gotas restantes em meus lábios, e minha cabeça pendeu para trás contra um corpo quente. Eu adormeci.

Acordei com sede de novo, mas o calor havia ido, e uma brisa fresca soprava sobre minha pele febril. Abri minha boca para pedir por água, mas apenas um gemido saiu.

“Ela está acordada. Kelsey?”

Escutei Kishan falar, mas eu não podia abrir meus olhos ou me mover.

“Kelsey? Você vai ficar bem. Você está se curando.”

Se curando? Como isso era possível? O tubarão mordeu através de minha panturrilha. A parte inferior da minha perna estava pendurada apenas por

alguns tendões. Eu não tinha intenção de olhar para ela depois de ficar no barco, mas não *pude* deixar de olhar.

“De alguma água a ela.” Ren sugeriu. *Ren? Ele estava vivo. De alguma forma ele escapou do freenesi.*

“Você precisa de um pouco também?”

“Ela primeiro. Irei sobreviver.”

Ele irá sobreviver? O que aconteceu com ele? Ao invés de perguntas, meu corpo apenas produziu gemidos.

Senti um leve toque em meu pescoço e ouvi Kishan dizer. “Colar de Perolas, precisamos de um pouco de água potável.”

Gentilmente, Kishan levantou meu troco de forma que minha cabeça descansasse sobre seu peito. Pisquei confusa, mas não consegui me concentrar até que vi um copo sendo levado aos meus lábios. Ele o segurou para mim enquanto eu engolia grata. “É uma boa coisa termos o Colar. O Fruto Dourado não pode fazer água.”

Quando acabou, eu sussurrei rouca. “Mais.”

Ele encheu a taça mais quatro vezes antes de concordar com a cabeça que estava satisfeita. Eu até tinha forças para segurar o seu braço quando levantei minha cabeça. Ele encheu um copo e entregou para Ren. Era noite, estávamos flutuando em um oceano banhado pelo luar. Pratiquei manter meus olhos abertos observando Ren enquanto ele bebia. Quando ele acabou, meus olhos haviam se ajustado, e os seis Rens se tornaram um.

“Você está ferido.” Disse.

A careta de Ren se tornou um sorriso apesar de que eu ainda podia ver a dor que ele tentava esconder. “Ficarei bem.”

Olhei para seu peito. Uma estranha cicatriz arqueada se espalhava pela sua barriga. Meus olhos se arregalaram.

“O tubarão mordeu você? Essas são feridas de perfurações!” Comecei a sibilar, o que se tornou em uma tosse única.

Kishan me segurou enquanto meu corpo sofreu um espasmo doloroso. Ren esperou até minha tosse se acalmar para responder.

“Sim. Ele me mordeu quase pela metade. Quebrou todas minhas costelas do lado esquerdo, meu braço esquerdo, quebrou minha espinha, e acho que pode ter perfurado meu coração e rim.”

“Como... como você conseguiu voltar para o barco com todos os tubarões na água?”

“Depois que tubarão monstruoso morreu, graças a você e um tridente no cérebro, a maioria foi atrás dele. Alguns vieram atrás de mim e morderam minhas pernas, mas eles não estavam em modo de ataque. Um golpe rápido com o tridente e eles me deixaram sozinho. Kishan me viu e encarregou a Echarpe de fazer uma corda. Ele me puxou de volta para o barco antes que eles pudessem tirar qualquer um de meus membros.”

Estremeci e peguei sua mão. Ele entrelaçou os dedos com os meus, eu me afundei em Kishan, fraca como uma margarida depois da tempestade.

“Você disse que eu estava curando. Como? Eu deveria estar morta agora.”

Ren fez contato visual com Kishan e assentiu.

Kishan pigarreou e explicou. “Nós usamos o Néctar da Imortalidade, as gotas de líquidos coletados na fonte da sereia. Você estava morrendo. Sangrando até a morte e a Echarpe não conseguia estancar. Seu coração desacelerou e você perdeu a consciência. Sua vida foi escorregando e não havia nada que eu pudesse fazer para impedir isso de acontecer. Então me lembrei das palavras da sereia. Ela disse que o Néctar era para ser usando quando estivesse mais desesperado. E eu não podia deixa-la morrer... por isso usei o *kamandal*.”

“No início não tive certeza de que estava funcionando. Não era sangue suficiente para o seu coração bombear. Eu podia ouvir que ele não estava enchendo entre os batimentos. Então sua frequência cardíaca aumentou. Você comeou a se curar. Suas pernas lentamente se repararam diante dos meus olhos. A cor retornou ao seu rosto e você caiu em um sono profundo.

Eu sabia que você iria sobreviver.”

“Isso significa que sou imortal agora? Como vocês dois?”

Kishan olhou para Ren. “Nós não sabemos.”

“Por que minha pele está tão quente?”

“Pode ser um efeito colateral.” Kishan sugeriu.

Ren contra atacou. “Ou ela pode ter uma queimadura solar.”

Eu gemi e cutuquei o braço. Ele se tornou branco e então rosa. “Voto em queimaduras solares. Onde estamos?”

“Não tenho ideia.” Ren grunhiu, mudou de posição e fechou os olhos.

“Tem alguma coisa para comer? Eu poderia tomar um pouco mais de água se tiver algum.”

Kishan usou o Fruto Dourado para fazer sopa de tomate, que era nutritiva mas não muito pesado para nossos corpos enfraquecidos manusearem. Em seguida ele instruiu a mim e a Ren para dormir, enquanto ele ficaria de vigia. Kishan me embalou em seus braços, enquanto esgotado, meu corpo obedeceu.

Era madrugada quando acordei. Estava deitada com meu lado da cabeça repousando a coxa de Kishan. Minha mão pressionada contra o chão, frio e liso do barco. *Fibra de vidro? O colar tinha como produzir isso?* Esfreguei minhas mãos para frente e para trás na superfície lisa, senti os lados da curvatura do barco. Cautelosamente eu movi minha perna e senti apenas uma pontada de dor.

“Como está se sentindo?” Ren perguntou suavemente.

“Me sinto...ok.Não serei capaz de correr maratonas hoje, mas irei sobreviver. Não consegue dormir?”

“Troquei meu turno com Kishan uma hora atrás.”

Corri minhas mãos sobre a borda externa da embarcação e encontrei cristas irregulares no exterior. O centro do barco era de um rosa quente que desvanecia a um rosa claro e então alabastro no lado de fora. Kishan estava dormindo com um dos braços cobrindo os olhos, ele descansava em cima de uma das cinco dobras verticais.

“É uma concha gigante.” Explicou Ren.

“É linda!”

Ele sorriu. “Só você poderia encontrar algo belo em nossa situação.”

“Não é verdade. Um poeta pode sempre encontrar algo de bom para escrever para escrever a respeito.”

“Um poeta não escreve só de beleza. Às vezes, ele escreve sobre a tristeza, sobre as coisas feias do mundo.”

“Sim, mas faz mesmo as coisas ruins parecerem encantadoras.”

Ren suspirou e passou a mão pelos cabelos. “Talvez não seja o momento.” Ele se sentou com uma expressão determinada. “Precisamos verificar sua perna Kells.”

Balancei a cabeça ligeiramente. “Não podemos esperar até voltarmos?”

“Não sabemos como voltaremos, e nós precisamos ficar de olho para infecções.”

Comecei a hiperventilar. “Não posso.”

Sua expressão se suavizou. “Você não tem de olhar. Por que não me conta uma história enquanto eu desembrulho os curativos?”

“Eu... não consigo pensar em nenhuma. Ren estou com medo. E se minha perna cair? Se isso é apenas um talo?”

“Você consegue mover os dedos dos pés?”

“Sim. Pelo menos parece que posso, mas poderia ser um fantasma de pé me enganando. Eu não quero perde-lo.”

“Se isso acontecer, nós vamos lidar com isso depois. O importante é que você está viva.”

“Mas eu nunca andaria normalmente de novo. Como eu conseguiria ter uma vida normal? Eu ficaria aleijada para sempre.”

“Não importa.”

“O que quer dizer com não importa? Como eu conseguiria ajudar vocês a terminarem as tarefas? Como eu conseguiria -” minhas palavras foram cortadas abruptamente.

Ele fez uma pausa. “Como poderia o que?”

Corei. “Como conseguiria casar e ter filhos? Eu não seria capaz de perseguir meus filhos ao redor da casa. Meu marido teria vergonha. Isso é se eu conseguisse convencer alguém a casar comigo.”

Ren me olhou com uma expressão indescritível. “Você terminou? Há mais algum medo não compartilhado?”

“Acho que é só.”

“Então você está com medo de não ser normal, você não ser atraente e não ser capaz de cumprir corretamente suas responsabilidades.”

Balancei a cabeça.

“Posso me identificar com não ser normal, mas se as décadas de circo me ensinaram alguma coisa, é que a normalidade é uma ilusão. Cada pessoa é absolutamente única. Um padrão de normalidade é algo que a maioria das pessoas do mundo simplesmente nunca terá acesso. Um marido envergonhado de sua esposa não a merece, e eu pessoalmente posso te certificar que tal homem você nunca conheceu.”

“Sobre você ser atraente ou atingir o interesse de um homem. Posso te garantir que, mesmo se ambas as pernas fossem removidas, eu ainda te acharia bonita e te desejaria.”

Ren sorriu enquanto eu me contorcia. “E crianças são responsabilidades de ambos os pais. Você e seu marido iriam equilibrar o trabalho entre si de modo que ficasse confortável para ambos.”

“Mas eu seria um fardo para ele;”

“Você não seria. Você aliviaria fardo dele porque o amaria.”

“Ele teria que me acompanhar por aí como uma avó.”

“Ele a levaria para cama todas as noites.”

“Você não vai me deixar chafurdar você vai?”

“Não. Agora posso checar sua perna?”

“Tudo bem.”

Ele sorriu. “Ótimo. Agora continue assim.”

Ele sussurrou um comando para a Echarpe Divina, pediu para que gentilmente removesse os curativos com sangue em crostas de minha perna e fazer panos macios. Ele pediu para o Colar de Pérolas criar uma bacia com água morna. Meus dedos apareceram primeiro e fiquei aliviada de vê-los saudáveis e rosa. Mas quando os fios desapareceram ao redor de minha perna, eu fechei os olhos e me virei. Ren não disse nada, mas passou um pano embebido em água e começou a limpar minha perna. Senti como se toda minha perna estivesse lá, mas não quis arriscar uma olhada.

“Você pode falar comigo? Me distraia para que eu não pense nisso.”

Ele empurrou minha saia, uma vez bela, mas agora incrustada de sal, até o joelho e gentilmente enxugou sob e envolta do meu joelho.

“Tudo bem. Escrevi um poema novo recentemente. Seria o suficiente?”

Concordei em dizer nada e gemi quando Ren encostou em um ponto frágil.

“É chamado ‘ O Coração enjaulado. ’”

O coração enjaulado diminuiu?
Não! Ele bate mais ferozmente
Ele regula sua velocidade
Limita não por bloqueios e barras de ferro
Mas por sua própria Mao
Ele esmaga o coração pesado
Ele o segura
O molda para que ele fique de forma ordenada
Usa sua enorme grade para contê-lo
E ele ainda se esforça contra sua aderência.
Feroz e selvagem
Ele só pode encontrar descanso
Na floresta
Um lugar onde é livre
Um lugar onde é bem vindo.
Lá ele encontra paz
Como se fosse abraçado
Por braços folhosos.
Mas o caminho para a selva está perdido.
Assim ele se move
Circulando sua gaiola ansiosamente.
Ele observa
Esperando o momento

Quando seu coração com fome será libertado.

Ren terminou e apertou a tolha. “Você pode olhar se quiser. Sua perna vai ficar bem.”

Abri os olhos e olhei para a longa perna branca. Uma cicatriz fina rosa descia do topo da minha perna até meu tornozelo. Ren a tocou suavemente, traçando o início do meu pé. Estremeci.

Ele entendeu mal minha reação. “Não está assim tão ruim. Dói?”

Assenti levemente e segurou a parte de trás da minha perna, apertando levemente. “Na verdade parece bem. Uma massagem vai ajudar depois que me curar um pouco mais.”

“A disposição.”

Coloquei minha mão em seu braço. “Obrigado. Eu... o seu poema... era encantador.”

“De nada,” ele sorriu calorosamente, “e obrigado *você, dil ke dadkan.*”

Entristecida, me movi para mais perto e descansei a palma de minha mão sobre seu coração. “O seu poema ‘Coração enjaulado’ não era sobre Lokesh, o circo ou esquecer, é?”

“Não.” Ele colocou a mão sobre a minha e a segurou contra a dele. “E antes que você pergunte isso significa, ‘meu coração’.”

Uma lágrima saltou de meu rosto. “Ren... Eu-”

Kishan grunhiu quando o sol surgiu no horizonte e o acertou em seu rosto. Sentando-se, ele esfregou os olhos sonolento e se aproximou de nós. Então passou os braços sobre minha cintura e me deslizou de volta para seu peito.

“Cuidado com ela.” Ren sibilou.

“Certo, desculpe. Te machuquei?”

“Não. Ren limpou minha perna. Olhe. Está muito melhor.”

Ele inspecionou minha perna de perto. “Parece que você está fora do perigo.” Ele cheirou meu pescoço, apesar do rosnado suave vindo do outro lado de nosso barco concha. “Bom dia *bilauta*. O que eu perdi?”

“Apenas um poema.”

“Fico feliz que tenha dormido durante ele.” Ele riu.

Dei uma cotovelada nele levemente. “Seja civilizado.”

“Sim meu doce.”

“Assim é melhor. Que tal café da manhã?”

Comemos vorazmente após Ren e Kishan concordarem que todos nós estávamos quase de volta ao estado normal de saúde. Quando terminamos, eu me repositonei rigidamente no assento natural curva da concha.

“Ok. Agora o que iremos fazer?” Perguntei.

“Talvez possamos chamar um dragão para nos socorrer.” Kishan sugeriu.

Ren respondeu: “Tenho a impressão que eles não irão ajudar mais. Além disso, não queremos que Lúsèlóng venha e nos ofereça mais um desafio não é?”

“Não!” Estremeci lembrando como os dois quase foram enegrecidos a ração de dragão. “Uma coisa é certa. Preciso ficar longe do sol hoje.” Coloquei um dedo na lateral da concha onde um pequeno buraco havia sido escavado, e uma ideia começou a surgir.

“Ren? Pode usar o tridente para fazer mais três buracos como este? Os quero espaçados uniformemente como uma caixa.”

Ele se ajoelhou ao meu lado e enfiou o dedo no buraco.

“Você quer que eles sejam do mesmo tamanho?”

“Sim. Precisamos deles grandes o suficiente para uma grossa corda passar através deles.”

Ele resmungou e começou.

Kishan se deslocou para o meu lado. “Qual é seu plano?”

“Eu acho que deveríamos tentar usar o vento para nos levar de volta ao navio.”

“Boa ideia. É melhor do que ficar apenas flutuando aqui na cidade dos tubarões.”

“Cidade dos tubarões? Eu espero que esteja apenas exagerando.”

“Exagerando?” Kishan uniu as sobrancelhas quando viu o medo em meu rosto. “Certo.Exagerando.”

“Não, você não estava. Eles estão todos ao nosso redor , não estão?”

Ele fez uma careta. “Sim. Ainda há um monte de carne de tubarão na água. Os escutei esguichar a noite inteira.”

Fiz um som involuntário e fechei os olhos, rezando para que minha pequena experiência não nos virasse para as águas cheias de tubarões. Pedi a Echarpe para criar um kit de paraquedas de kite e anexar cordas em todos os furos feitos por Ren.Então pedi a Echarpe para reunir os ventos suavemente no paraquedas e nos soprar de volta para o *Deschen*.

Uma brisa foi aprisionada e Kishan e Ren empinaram paraquedas como uma pipa ao vento. O pano forte disparou para fora e nos puxou para frente. Saltamos sobre a água, me o vento chicoteou ao nosso redor, mas Ren rapidamente mudou para manter o nosso barco em concha equilibrado. Considerando todas as coisas, foi um passeio bonito e confortável. Ren chegou a fazer um guarda sol usando uma tela de paus de hortelã como cortesia da Echarpe e formas de queijo que o Fruto Dourado forneceu.

Beliscamos as fatias de queijo com biscoito salgado Romano e falamos sobre manter nossos olhos abertos para o iate. Relaxei sabendo que agora estávamos a metros do bufê de tubarão e até mesmo passei meus dedos sobre a água que espirrava. Cochilei e acordei algumas vezes.

A manhã havia passado para o início da tarde, e ainda não havia nenhum sinal do *Deschen*. Nuvens rolavam e logo estávamos cercados por uma névoa espessa o suficiente para bloquear o sol.

“Talvez estejamos perto da ilha do dragão azul.” Disse.

Decidimos que deveríamos enviar uma chama a cada quinze minutos ou menos, e assim após o quarto, Kishan disse que havia escutado alguma coisa. Eles puxaram uma das cordas para virarmos a direita e me disseram para enviar outra chama. Desta vez, vi um brilho fraco em resposta. O vento morreu de repente e nossa vela flutuava sobre a água.

Ren a puxou de volta para o barco quando outra chama apareceu diretamente acima sobre nossas cabeças. Quando as faíscas vermelhas desbotaram, nossa concha atingiu o lado liso de nosso iate. Kishan nos amarrou para sairmos e eu estava tão feliz que quase chorei.

“Olá?” Uma voz familiar chamou dentro do nevoeiro.

“Sr.Kadam? Sr.Kadam! Estamos aqui!”

Ele deu um enorme sorriso e ajudou a Kishan a puxar o nosso barco para mais perto.

“Em que mudo de artesanato vocês estavam?” Ele riu.

“É uma concha.” Expliquei. “Ela foi criada pelo Colar.”

“Bem, teremos que transporta-lo a bordo. Posso ajuda-la Srta. Kelsey?”

“Eu cuido disso.” Ren me pegou em seus braços, e de alguma forma conseguiu subir nós dois pela escadaria até a garagem molhada enquanto Sr.Kadam e Kishan manobravam o barco de concha para a rampa e o arrastaram para dentro.

“Srta.Kelsey, você está ferida novamente.”

Balancei a cabeça. “Acho que morri. Kishan me trouxe de volta. Temos tanta coisa para te contar.”

“Posso imaginar. Mas em primeiro lugar, permita-me enviar Nilima para te ajudar a ficar confortável. Ela pode andar Ren?”

“Ela não tentou desde a lesão.”

“Me coloque para baixo.Eu devo ser capaz de ficar em pé ao menos.”

Ele cuidadosamente me colocou de pé e me emprestou seu braço para me apoiar enquanto eu praticava minha caminhada. Eu mancava um pouco. Os músculos pareciam estar contraídos.

“Acho que ficarei bem, especialmente se puder receber uma massagem na panturrilha mais tarde.”

“Eu posso fazer isso.” Ambos os irmãos falaram ao mesmo tempo.

Eu ri. “Por sorte eu tenho duas pernas.” Inclinei-me para frente e tracei a cicatriz rosa, comparei minhas pernas. Suspirando, vi que agora tinha uma cicatriz em cada perna, uma do tubarão monstro e uma do kraken. “Eu acho que posso me arranjar com Nilima. Vocês dois podem tirar uma folga. Quero conversar com o Sr.Kadam.”

“Irei ficar com você.” Ren ofereceu.

“Não. Eu ficarei com ela.” Kishan desafiou.

“Ficarei bem. Não se preocupem comigo. Vejo vocês dois mais tarde.”

Relutantes, ambos me deixaram e eu me apoiei contra o ombro do Sr.Kadam. Ele colocou um braço ao meu redor e suspirou. “Você não contou para eles ainda.”

Eu sabia exatamente do que ele estava falando. Balancei minha cabeça. “Já havia tanto perigo; Não queria sobrecarrega-los. Sabendo que isso apenas os estimularia a confrontar Lokesh.”

Ele balançou a cabeça. “Eles precisam saber... em breve.”

“Eu sei. Eles apenas precisam de uma boa noite de descanso, ‘Uma batalha de cada vez’ é meu novo lema.”

“Você está cansada demais. Precisa descansar.”

Sr.Kadam insistiu que podíamos guardar as explicações para mais a noite mais tarde e me deixou sozinha em meu quarto. Liguei meu chuveiro e tirei minhas joias. Nilima apareceu e me ajudou com o fecho do Colar de Pérolas. Ela fez um som de admiração quando o segurou nas mãos.

“Ele é adorável Srta.Kelsey.”

“Sim. Faz água e convoca criaturas do oceano, mais ou menos. Precisamos descobrir o que mais ele faz.”

“Posso tentar?”

“Divirta-se.”

“Por favor, encha a banheira de água quente para a Srta.Kelsey.”

A banheira imediatamente foi preenchida, Nilima bateu palmas satisfeita.

Eu sorri. “Parece ótimo, mas eu gostaria de uma chuveirada para tirar todo o sal de mim primeiro.”

“Claro. Você pode mergulhar depois.”

Estremeci. O pensamento de imersão me deixou nervosa. Eu perguntei se algum dia seria capaz de mergulhar de novo. As imagens do tubarão gigante passaram pela minha mente, eu conseguia facilmente imaginar sua mandíbula estendida abrindo para uma mordida.

“Eu gostaria de mergulhar outra hora, se tudo bem. Acho que ficarei com o chuveiro agora.”

Ela deu de ombros e me ajudou a tirar meu vestido. Ela tagarelou sobre o material estragado e passou a mão sobre o trabalho em contas. “Deve ter sido tão bonito.”

“Era bonita.” Admiti. “Mas me deixou um pouco desconfortável.”

“Por que?”

“O top era muito curto.”

“Ah, o *choli*. Existem muitos estilos diferentes, alguns modernos, alguns antigos. Eles não são curtos para expor o corpo de uma mulher, mas para mantê-las confortável no calor.”

Levantei uma sobrancelha e Nilima riu.

“OK. Eu admito que as vezes é usado para capturar os olhares dos homens.”

“Então isso definitivamente funcionou. Funcionou *muito bem.*”
Murmurei.

Ela tirou as joias do meu cabelo e ficou maravilhada com cada peça com apreciação. Vapor subiu do chuveiro. Depois de afrouxar meu *choli*, ela me deixou sozinha, e eu tomei um tempo para mim para ensaboar meu cabelo e esfregar minha pele. Quando me sentei na penteadeira em meu robe, ela retornou com uma braçada de roupas. Ela escovou meu cabelo longo e molhado enquanto eu passava hidratante em meus braços e pernas queimadas pelo sol.

“Nilima?”

“Sim?”

“Você cortaria meu cabelo mais curto? Por favor?” Eu me apressei quando ela balançou sua cabeça com apreensão. “Está muito curto. Ele está incontrolável. Você não tem que cortar tudo – apenas até a metade das costas ou menos.”

“Ele ficará furioso.”

“Não acho que isso importe mais.”

“Por que não?”

Suspirei. “Porque terminamos. Falei para ele que estou com Kishan.”

Ela parou, no meio da escovação, e então continuou lentamente. “Eu... entendo.”

“Kishan não liga para o que eu faço com meu cabelo ou até mesmo o tranço, é demais para eu manusear quando ele está tão longo.”

“Tudo bem Srta.Kelsey. Mas se ele perguntar, você cortou você mesma.”

“Temos um acordo.”

Ela cortou meu cabelo exatamente abaixo de minha omoplata e o trançou para mim. Coloquei uma camiseta e um par de jeans desgastados e parti descalço para encontrar todo mundo.

Nilima ficou na casa do leme para vigiar enquanto Sr.Kadam se juntou a nós no deque. Nós comemos e nos revezamos para atualizarmos ele sobre o que aconteceu. Ele tomou abundantes notas e frequentemente nos pedia para repetir as instruções dos dragões tão precisamente quanto pudermos. O mostrei o Colar de Pérolas, o qual ele virou em suas mãos e fez um esboço de semelhança muito precisa em seu caderno. Ele documentou as diferentes maneiras que cada um usamos o Colar e queria começar uma bateria de testes o mais rápido possível.

“Acho interessante que você não se curou da mordida de tubarão neste reino, apesar de você ter se curado rapidamente em Shangri-la do ataque do urso.” Kishan comentou.

“Lembre-se, eu não me curei em Kishkindha também quando o Kappa me mordeu.”

“Mas você se curou da mordida do kraken, embora mais lentamente. Algumas possíveis explicações passaram pela minha mente. Um: Pode ser que houvesse algo especial em Shangri-la. Dois: Talvez somente os atuais guardiões dos objetos possam causar danos mortais. Três: A cura talvez só ocorresse quando a ferida não era mortal. Qualquer que seja a explicação, eu acredito que você deve ser muito cuidadosa Srta.Kelsey.”

“Mesmo nos reinos dos outros mundos, você pode ser morta. Fomos sortudos que Kishan foi abençoado com o *kamandal*. Sinto que nós não podemos mais nos dar ao luxo de acreditar que o seu amuleto a protege de lesões ou que estar em reino mágico vai te ajudar a se curar.” Ele estendeu sua mão e bateu no meu joelho. “É inconcebível perder você minha querida.”

Sr.Kadam ampliou seu olhar para incluir todos nós. “Teremos que ser mais vigilantes em relação a saúde da Srta.Kelsey.”

Os irmãos balançaram a cabeça em concordância.

Quando terminamos de dar nossos relatórios, Sr.Kadam se sentou e pressionou suas mãos juntas. Ele bateu em seu lábio em seu estilo costumeiro e disse, “Acredito que isso é quase tudo. Exceto que sinto que deveria compartilhar com vocês que os cinco dragões desapareceram no projeto da Senhora Bicho da Seda. Nilima e eu pudemos ver os dragões se moverem a medida que entraram em seus reinos, então sabíamos quando vocês deixaram as águas em seu domínio. Há dois dias, todos os cinco desapareceram.”

Pisquei. “Isso foi por volta de quando entramos no Sétimo Pagode.”

Ele concordou. “Nós ainda temos o sextante e o disco, mas acredito que eles irão desaparecer quando nos reinserirmos em nosso mundo. Nilima e eu especulamos se existe uma passagem semelhante a estátua de Ugra e o Portal dos Espíritos, que trará nosso barco de volta ao tempo normal.

“Amanha iremos para o local onde nós encontramos o dragão vermelho pela primeira vez e espero que isso nos leve de volta ao Templo Shore. No entanto, antes de prosseguirmos, eu gostaria que ficássemos ancorados essa noite e permitir que todos possam ter uma boa noite de descanso. Tenho razões para acreditar que outra batalha paira em nosso futuro, e quero que estejamos prontos. Srta.Kelsey? Talvez tenha chegado o momento de compartilhar o que aconteceu na visão.”

Engoli em seco e me virei para encarar Ren e Kishan.

“Quando vocês me perguntaram antes o que Lokesh havia dito, eu minimizei a situação.”

“O que você quer dizer?” Kishan perguntou.

“Eu... eu menti.”

Ren se inclinou para frente. “O que realmente aconteceu?”

“Primeiro de tudo, o capitão Dixon está morto.”

Sr.Kadam esperou um momento para que eles pudessem absorver a notícia, e em seguida explicou. “Lokesh causou a morte de meu amigo.Nós assistimos isso acontecer, e eu sinto uma grande tristeza pela sua perda. Minha primeira reação é que devemos buscar o resto da tripulação e nos certificarmos de que todos estão seguros, mas não podemos arriscar voltar para Mahabalipuram, sabendo que Lokesh estava, e possivelmente ainda está lá. É muito provável que ele já tenha assassinado toda nossa tripulação. Só posso ter esperanças de que algum deles tenha sobrevivido,mas em meu coração, não acredito nisso. Ainda sim, quando estivermos a uma distancia segura, irei enviar agentes para procurar por eles.”

“O que mais?” Ren disse.

“Hmm... parece que ele quer mais do que apenas nossos amuletos.” Eu gaguejei e engasguei.

Sr.Kadam sorriu em simpatia e assumiu. “Ele fez propostas a Srta.Kelsey.Ele...a deseja.”

Ren se levantou repentinamente e Kishan apertou os punhos.

“Irei mata-lo” Ren jurou. “Ele nunca irá toca-la.”

“Não acredito que seja meramente o desejo por uma mulher que está o motivando, apesar de certamente ser uma parte disto. Ele vê poder em Srta.Kelsey, e ele deseja...gerar um filho com ela.”

As reações dos dois homens eram muito diferentes. Ren estava fervendo. Suas mãos crísparam e seus dedos curvaram como se eles ainda tivessem garras e quisesse rasgar algo em pedaços. Em contraste, Kishan se desesperava em silencio. Ele abaixou o rosto. “Isso é minha culpa.” Disse ele.

Toquei seu braço. “Por que diz isso?”

“Eu o incitei, empurrei-o quando lutamos na terra dos Baiga. Ele me viu empunhar o *chakram* quando estava disfarçado de você.”

“Não acredito que essa seja toda a razão.” Sr.Kadam assegurou. “Mas talvez, isso tenha adicionado algo em sua percepção. Se posso ser ousado em

uma hipótese, acredito que ele sempre viu a família Rajaram como poderosa, e ele deseja absorver esse poder. Ele nunca derrotou vocês. Vocês escaparam deles muitas vezes, e ele não gosta de perder. Ter um filho é algo que ele deseja por um longo tempo, até mesmo por séculos. De volta ao nossos dias, ele tinha o mesmo desejo, mas com uma mulher diferente.”

“Mamãe.” Ren sufocou levemente.

“Sim. Ele teria tomado Deschen se não tivéssemos escapados, e agora ele procura por tomar a Srta.Kelsey.Ele está em um barco, e eu suspeito que ele está prestando atenção em nosso retorno.”

“Ele não vai encostar um dedo nela.” Kishan prometeu.

Ren acrescentou. “Nós precisamos escondê-la.”

“Espere um segundo.” Interrompi. “Vocês precisam de mim. Eu tenho poder e existem dezenas de Lokeshs piratas para enfrentar, nós o vimos.”

Kishan deu um tapinha no lábio. “Concordo com a Srta.Kelsey. Creio que se quisermos ganhar uma luta sem perdas, teremos que acertá-los de uma forma forte e rápida. Eu não acredito que eles vão tentar nos matar. Muito provavelmente, eles irão usar armas paralisantes novamente. Usaremos a estrutura do barco como um escudo e usaremos seu poder a partir de certa distancia. Combate corporal será um último recurso, e Srta.Kelsey é uma boa arma a distancia. Irei chegar a um plano específico de ataque enquanto vocês três vão dormir. Descansem o máximo que puderem. Vamos ter esperanças de escapar sem que nos percebam mas estaremos preparados para guerra. Amanha precisaremos de estar prontos para batalha.”

Ren se virou para a janela escura e perguntou. “Por que você manteve isso escondido de nós Kelsey?”

Esfreguei as palmas das mãos suadas contra meus jeans, e respondi. “Eu não queria distraí-los. Se não conseguíssemos atingir a superfície, não teria importado. Esperava que houvesse tempo o suficiente para lhes contar mais tarde.”

Ele se virou para me olhar. “Da próxima vez, me diga. Posso lidar com notícias perturbadoras de uma melhor maneira quando tudo estiver as claras, e quando você sendo honesta comigo.”

“Tudo bem.” Concordei mas desviei o contato visual desconfortável.

Com o encontro adiado, voltei para meu quarto com Kishan em meu cotovelo e Ren nos seguindo atrás a uma distancia discreta.

“Temos o Colar. Vocês dois podem ser homem por dezoito horas agora. Somente mais uma tarefa para cumprir.”

Kishan assentiu distraidamente, beijou minha testa e parou a porta. “Dezoito horas hein? Isso soa como uma vida inteira.” Ele sorriu. “Ren e eu precisamos conversar.” Ele passou um dedo pela minha bochecha. “Te vejo pela manhã ok?”

Confusa, concordei e fui para a cama.

Kishan nunca voltou ao meu quarto, e foi bom porque acordei várias vezes com pesadelos. Acabei ligando uma luz suave para que pudesse parar de imaginar que estava debaixo d’água no escuro de novo. Quando abri a porta que ligava nossos quartos, achei Kishan deitado de bruços, dormindo profundamente.

Suavemente, eu fechei a porta e fui tomar café da manhã. Sr.Kadam e Nilima já haviam comido e me disseram para fazer um prato para mim. Sentei-me na frente deles na mesa assim que um Ren acabado de sair do banho virou o corredor. Ele montou um prato alto de panquecas, com manteiga de amendoim espalhada por cima, descascou uma banana, e espalhou xarope de bordo no prato inteiro. Escondi um sorriso bebendo leite. Ele se sentou ao meu lado, e nós batemos os ombros.

“Dormiu bem?”

“Sim. Você?”

“Já dormi melhor.” Ele disse e sorriu como se lembrasse de um incidente específico. “Mas foi bom o bastante. Onde está Kishan?”

“Ainda dormindo. Não quis acordá-lo.”

Ele franziu a testa. “Ele deveria estar mais vigilante em onde você está. Ele devia ter acordado quando você entrou.”

Eu dei de ombros. “Não foi como se eu estivesse em perigo, e não acho que ele estava dormindo profundamente. É como ele dorme na forma de tigre também. Além disso, é possível que ele não tenha me ouvido.”

“Porque ele não te ouviria?”

“Ele dormiu no quarto dele ontem à noite.”

Ren sorriu. “Vocês brigaram?”

“Não. E onde ele dorme na é da sua conta.”

“É sim, se ele não tomar conta de você.”

Eu suspirei e peguei meu prato. “Sabe se nós já estamos no caminho, Sr.Kadam?”

“Sim. Nós devemos chegar nas coordenadas marcadas em algumas horas. Relaxe. Vou alertá-la antes de chegarmos lá.”

Ren devorou a última mordida das suas panquecas e perguntou, “Gostaria de jogar um jogo de Ludo enquanto espera...” ele franziu a testa, “enquanto espera?”

“Parece bom. Mas não Ludo. Preciso te ensinar a jogar dominó primeiro. (os americanos usam as peças de dominó como vagões de trem com os pontinhos). Nós temos um desse, não temos Sr.Kadam?”

“Sim, e os outros que você recomendou também.”

Eu enrolei meu braço no de Ren. “Vamos. Vou deixar você ser azul.”

Uma hora depois, Ren analisou o tabuleiro, tirou um curinga, e colocou seu ultimo trem. “Ganhei.” Ele anunciou.

“Não tão rápido. Nós precisamos contar os pontos.”

“Eu acho que devia ser obvio sem contagem que eu ganhei.”

“Não necessariamente. Eu tenho as conexões mais fortes e os maiores trechos. Não está com medo de usar suas habilidades em matemática, está?”

“Está dizendo que eu não sei somar?”

“Não. Mas já faz muito tempo desde a alfabetização. Sinta-se livre para bater sua mão na mesa como um cavalo se quiser.” Sorri maldosamente.

“Aparentemente, você precisa de uma aula sobre respeito.”

“Você vai escrever uma lei contra provocar o *Sumo Príncipe e Protetor do Reino Mujulaain*?”

“É *Príncipe e Sumo Protetor do Império Mujulaain* e sim, talvez eu devesse escrever uma lei”

“E o que você faria se eu quebrasse essa lei? Cortaria minha cabeça?”

Ele sorriu, “Eu estava pensando mais pelas linhas da elaboração um jeito de impedir você de falar, mas você pode gostar muito do castigo.” Ele esfregou o queixo. “Poderia jogá-la na piscina, suponho.”

Ele sorriu, mas então sua expressão mudou quando o sangue se esvaiu do meu rosto. “O que há de errado, Kells?” Rapidamente, ele afastou o tabuleiro da sua frente e pegou minha mão. Os pequenos vagões de trem correram para vários lugares bagunçando nossos pontos. “O que foi? Ele perguntou suavemente e acariciou minha bochecha.

“Eu não sei se algum dia vou conseguir entrar de novo na água. Não consegui nem entrar na Jacuzzi noite passada. Tudo o que vejo são dentes gigantes vindo atrás de mim. Tive pesadelos a noite inteira.”

“Me desculpe, minha *anmol moti*. Tem algo que eu possa fazer para ajudar?”

“Não. Não realmente.” Eu suspirei. “Vou superar isso eventualmente, espero. Eu gostava de mergulhar antes de isso acontecer.”

Ele assentiu e se levantou, depois estendeu a mão. Sorrindo maliciosamente, ele disse. “Então talvez seu castigo seja guardar o jogo enquanto eu assisto.”

“Isso é um castigo terrível. Uma clara brincadeira de dissuasão.”

Comecei a guardar os trens dentro de seus saquinhos, e apesar de seu edito, ele ajudou. Minha trança caia sobre meu ombro quando eu me curvei para pegar a tampa da caixa, e ele a puxou.

“Achou que eu não notaria?”

“Sabia que você provavelmente notaria. Estou surpresa que não disse nada sobre isso noite passada.”

“Eu notei mas... me desculpe Kelsey. Não devia ter sido tão inflexível sobre isso antes.” Ele torceu minha fita em seus dedos pensativamente. “Quando cortou seu cabelo logo que terminamos, senti como se estivesse cortando todas suas ligações comigo. Quando você e Nilima se prepararam para cortá-lo de novo, eu entrei em pânico. Foi muito difícil para mim. Eu sei que é coisa da minha cabeça, mas sinto como se a sua versão de cabelos longos pertencesse a mim e a versão de cabelos curtos pertencesse a Kishan.”

Ele suspirou, “Mas seu cabelo é atraente não importa de que jeito o use, apesar de eu sempre ter sido fã das sãs tranças.” Ele soltou a trança grossa e traçou os dedos da curva do meu maxilar até o lado do meu pescoço e depois deu um passo mais perto. Eu parei de respirar, paralisada pelo homem maravilhoso que pretendia me beijar.

“Kelsey? Kelsey. Onde você está?” Kishan gritou enquanto ele descia as escadas e ia para nosso convés.

“Aqui!” Eu gritei de volta com um agudo de pânico na minha voz enquanto dava um passo para longe de Ren.

Ele correu para o meu lado, inconsciente da tensão que eu senti com seu irmão, e me acariciou na bochecha. “Nós estamos quase lá. Sr.Kadam nos quer na casa do leme.”

Kishan pegou minha mão para me levar para fora da sala. Ren seguiu atrás de nós. Senti ele me observando e arrepios dispararam pelos meus braços. Ouvi seus passos e ele nos ultrapassou na escada larga.

Enquanto andávamos no exterior do convés a caminho da casa do leme, Ren perguntou, “Kishan, você vai dormir no quarto da Kelsey essa noite?”

Eu olhei para Ren que parecia ter acabado de engolir algo azedo.

Kishan ficou abertamente boquiaberto com o irmão, depois cruzou seus braços no peito em suspeita. “Por quê?”

Ren rapidamente explicou, “Ela está tendo pesadelos. Ela dorme melhor com um tigre por perto.”

Franzi o cenho. “Ren, você não precisa arranjar -”

“Deixe-me ajudá-la com isso, Kells.”

“Ótimo. Que seja. Vocês dois discutam seus planos.” Subi as escadas e ouvi Ren e Kishan sussurrando lá em baixo.

Rolando os olhos, entrei na casa do leme e me joguei numa poltrona confortável. “Então o que está acontecendo?” perguntei.

“Estamos nos aprontando para entrar nas águas do dragão vermelho.”

“Ok.”

Meia hora depois, os irmãos e eu observamos o Sr.Kadam e Nilima habilmente guiarem o navio num círculo nas águas do dragão vermelho. Nada aconteceu. Nós não podíamos ver uma passagem ou um marcador indicando o que deveríamos fazer. Lóngjün também não apareceu. Lá pelo meio da tarde, eu estava inquieta e pensei que ficaria louca se continuasse a encarar o oceano por mais tempo. Meus dedos encostaram em algo macio quando me virei saindo da janela. Era o quimono da Senhora Bicho da Seda.

Tracei a estrela na frente que agora estava completa. Virando-o, vi que todos os cinco dragões tinham realmente desaparecido da parte de trás, mas seus elementos ainda estavam lá. Corri minhas mãos pelas nuvens, tracei os raios do dragão verde, e então virei o quimono outra vez e desenhei uma linhas para o Templo da Costa com meu dedo. “Leve-nos para casa.” sussurrei.

Ouvi o barulho das linhas de seda e senti o navio balançar.

“O que aconteceu?” Sr.Kadam gritou.

“Eu toquei o quimono e disse ‘Leve-nos para casa.’”

Nilima e Sr.Kadam se voltaram para os controles que agora piscavam loucamente. Ren e Kishan repentinamente se transformaram em tigres e sentaram sobre meus pés, um de cada lado. O movimento das linhas contra meus dedos chamou minha atenção, e eu mostrei ao Sr.Kadam um pequeno barco em um pontinho percorrendo a linha pontilhada que terminava no Templo Shore.

“Me parece que estamos nos movendo em tempo normal novamente. Apesar de nenhum de nossos instrumentos estarem funcionando.” Ele disse. “Acredito que a Senhora Bicho de Seda está nos levando para casa.”

Sentei abruptamente e suspirei. “Isso significa que temos tempo antes de voltarmos?”

“Acredito que sim. Demorou aproximadamente doze horas para viajarmos entre os mundos antes.”

“Então chegaremos amanhã cedo.”

“Parece que sim.”

“Considerando o que está esperando por nós, isso é provavelmente algo bom. Ren e Kishan precisam ser tigres por seis horas.” Dei um tapinha na cabeça de Ren e cocei atrás da orelha de Kishan, adicionando rapidamente. “Não que eles não sejam igualmente formidáveis em batalha quando estão em sua forma *felina*.” Eu sorri e gentilmente torci a orelha de Ren. Me inclinando disse, “Você não pode me punir por te provocar agora, pode gatinho?”

Ren grunhiu para mim de uma maneira que me fez perceber que ele iria se lembrar de minha brincadeira e me faria pagar por isso mais tarde. Eu ri.

Sr;Kadam se virou distraidamente de volta para seus mapas enquanto eu alisava o quimono em meu colo. Quando eu o virei para o outro lado, eu

vi que os cinco dragões estavam de volta. O azul roncava suavemente, o branco balançou a cabeça e sorriu calorosamente, o vermelho sorriu o verde piscou, e o dourado entrou em pânico e escondeu sua cabeça em uma pilha de pedras preciosas.

“Bom ver todos vocês também.” Eu ri.

Eu partilhei meu jantar com meus tigres e ri quando ambos preferiram que eu os alimentasse na boca. Eu sentia falta dessa versão deles, e os provoquei sobre eles serem gigantes gatinhos mimados enquanto eles lambiam o suco dos pedaços de carne que eu estava dando a eles.

Mais tarde, li para eles Os Contos dos Irmãos Grimm enquanto descansava minha cabeça sobre as costas de Ren. Kishan deitou ao longo de minha lateral com sua cabeça descansando em minha perna. Não demorou muito até que me movi desconfortável e pedi a ele para colocar a sua cabeça no chão.

“Desculpe, mas minha perna ainda dói um pouco.”

Ren ronronou suavemente em resposta.

“E você fique quieto.” Bati no ombro do tigre branco brincando. “Ele não sabia, agora sabe.”

Ambos sossegaram e eu passei outra hora lendo em voz alta histórias do Príncipe Sapo, Polegarzinho, e A Dama e o Leão, que era minha versão favorita do conto de fadas A Bela e a Fera. Depois disso e tropecei em meu caminho sonolenta até meu quarto seguida pelos dois tigres.

Kishan pulou na cama e Ren deitou no chão. Coloquei meus pijamas no banheiro e deslizei para dentro dos lençóis. Kishan já estava dormindo, mas Ren levantou sua cabeça branca de suas patas para que eu pudesse cocar suas orelhas.

“Boa noite.” Sussurrei e cai em um sono sem sonhos e restaurador.

Logo após o crepúsculo, o navio deu uma guinada tão repentinamente e violentamente que eu caí da cama e aterrissei no topo da cabeça de Ren. Ele se transformou em um homem e me puxou rapidamente do caminho onde uma prateleira de livros caiu pesadamente exatamente onde estávamos a um momento atrás.

Kishan saltou no chão como um tigre onde imediatamente mudou para um homem. “Me encontre na casa do leme!” Ele gritou enquanto escancarava a porta.

Ren reuniu nossas armas ao mesmo tempo em que eu trocava de roupa. Saí da minha cabine-closet com um galo. Outra onda havia atingido o navio e eu acertei minha cabeça em um gancho de roupas.

“Isso é estranho.” Percorri meu caminho até ele enquanto o navio se endireitava. “ Parece que ondas são cronometradas no lugar de aleatórias. Não se parece com uma tempestade.”

“Você está certa. Não é natural.” Ren deslizou Fanindra pelo meu braço, amarrou o Colar de Pérolas, prendeu a Echarpe em minha cintura, escorregou o Fruto pela parte de cima de minha aldrava de flecha que estavam em minhas costas, e me entregou meu arco. O tridente pendia em um laço em sua cintura e ele carregava a *gada*.

“Está com tudo que você precisa?” Perguntei enquanto me preparava na porta.

Ele sorriu e tocou minha bochecha suavemente. “Sim. Tudo que eu preciso está bem aqui.”

Dei a mão na dele, e ele a levou nos lábios. Me inclinei em sua direção quando outra onda me jogou em seus braços. “Precisamos ir.” Disse.

“Sim.” Ele não fez nenhum movimento para sair.

Eu lhe dei um beijinho na bochecha. “ Vamos tigre . Conversaremos...mais tarde.”

Ele sorriu e me puxou para fora do quarto. Corremos o mais rápido que pudemos, subindo as escadas e cambaleando para a casa do leme.

“Estamos sob ataque?” Perguntei. “Outro monstro marinho?”

Antes que Ren pudesse responder, nós chegamos ao deque e eu congelei por um momento em choque. “O Templo Shore! Estamos em casa!”

A cidade de Mahabalipuram se estendia diante de nós pela costa. Em poucos momentos, nós passamos pela cidade voando, e continuamos a seguir a costa. Independentemente de onde iríamos, nós iríamos chegar lá rapidamente.

“Kelsey! Vamos!”

Alcansei Ren e agarrei sua mão estendida exatamente quando outra onda atingia o navio. Perdi meu ponto de apoio quando o navio inclinou perigosamente para o lado. Ren se segurou no grade e me puxou até que ele pudesse envolver seus braços ao redor da minha cintura.

“Obrigado.” Murmurei contra seu peito quando meus pés encontraram o chão novamente.

“Sempre que precisar.” Ele sorriu e apertou minha cintura.

Nós invadimos a casa do leme onde um Sr.Kadam desesperado explicou. “Fomos descobertos. Não tinha ideia de que ele possuía esse tipo de poder.”

Ondas gigantes nos atingiam uma após a outra, ameaçando nos afundar. Nuvens negras se moviam de lugar nenhum e escureciam o brilhante céu indiano. O vento açoitava o navio com tanta força que as janelas.

“É o Lokesh?” Gritei sobre o barulho.

Sr.Kadam concordou. “Meus cálculos estavam errados! Chegamos no Templo Shore no anoitecer – mais cedo do que o esperado. Eu decidi dar a cidade um amplo espaço – somente se necessário. Mas ele estava esperando

no templo e lançou ataque! Nós precisamos tentar incapacitar o navio dele antes que ele nos destrua!”

Ele havia nos encontrado.

Subi até o telhado da casa do leme com Ren. Kishan nos alcançou. A primeira coisa que fiz foi me certificar que nós três estivéssemos amarrados na grade usando a Echarpe. Então falei para Ren usar a Echarpe e Kishan o Fruto, eu usaria o meu poder de fogo se o navio de Lokesh viesse dentro do alcance e tentaria alguma coisa com o Colar.

Me foquei no navio preto que estava se aproximando rapidamente de nós. Ainda estava muito longe para meu poder de fogo e então eu sussurrei para o Colar, pedindo para esmurrar o navio com chuva e o capturar em um redemoinho. Em seguida, pedi para qualquer criatura do oceano atender ao chamado do Colar e vir para nos auxiliar. Ren criou uma lona gigante que caiu por cima e ao longo de todo o navio de Lokesh, Kishan cobriu os deques com óleo e encheu todos os espaços disponíveis com cream cheese.

Eu sorri e imaginei o pânico que havíamos causado, mas franzi a testa quando o vento soprou para fora a lona e gritei quando vi grandes barbatanas correrem em nossa direção. Ren tocou minha mão que tremia.

“O que foi?”

Com uma voz inaudível sussurrei, “Tubarões.”

Sua mão apertou a minha. “Não olhe para eles.”

Mas eu não conseguia evitar. Encarei-os circulando o barco e congelei. Escutei Ren falando com Kishan mas não pude processar suas palavras;

Então Kishan respondeu de volta. “Despejei, quatrocentos quilos de carne de primeira nas proximidades, eles não irão atacar.”

Carne? Oh. Ele estava tentando distrair os tubarões. *É claro que não funcionaria. Eles não ligam para comida. Eles querem a nós.* Gotas de chuva pesadas caíram em minha bochecha e na cabeça. Ondas pararam mas Lokesh açoitava uma terrível tempestade. Fui tira de minha terrível fixação com tubarões e direcionei a chuva de volta para o outro navio. Foi quando senti o poder de Lokesh me atingir. Chuva encontrou com chuva. Seu poder foi de encontro ao meu, e eu empurrei de volta. Parecia... íntimo. Invasivo.

Empurrei com mais força, e assim ele o fez. A chuva acariciou minha bochecha de leve como se ele estivesse fisicamente me tocando, eu podia quase escutar o som de sua risada ecoar no deque.

Ele empurrava com força demais, eu gemi, mas Ren colocou o braço

em torno de mim, e eu senti uma força renovada. Joguei o poder de Lokesh para longe usando minha energia mental e o senti romper, apesar de uma parte de mim saber que ele estava encantado com minha exibição de bravura e que ele havia nos *deixado* vencer. De repente, a chuva parou e as nuvens foram interrompidas. O sol brilhou a cima de nós, e eu levantei minha cabeça, permitindo que o calor me aquecesse durante nosso breve alívio. O navio irrompeu do redemoinho e nos perseguiu novamente.

Meus pensamentos corriam descontroladamente enquanto eu tentava encontrar um novo curso de ação. Tentei afunda-los com inundações em seus deques, mas ele as desviou e as enviou de volta para o oceano, juntamente com alguns de seus homens. Ele ganhou de nós, disparando para frente em uma velocidade impossível. Como poderíamos vencê-lo?

Kishan verificou com o Sr.Kadam e retornou carrancudo.

Toquei seu braço. “O que foi”

“Estamos quase sem combustível. Não seremos capaz de supera-los.”

“Quanto tempo temos?” Perguntei

“Meia hora. Talvez uma hora na melhor das hipóteses.”

Nós três nos juntamos e discutimos outras opções.

Kishan queria aterrar o navio e lutar com eles em terra.

Ren queria virar e enfiar o iate no navio de Lokesh. Pensei que a opção de lutar em terra poderia ser melhor, porque pelo menos nos livraríamos dos tubarões. Nosso planejamento baixo foi interrompido pelo som de muitos gêiseres em erupção. Espiráculos de baleias!

Fiz sombra em meus olhos e vi pelo menos uma dúzia de baleias cinzentas forçar o navio negro. Elas o cercaram e bateram com seus corpos pesados, efetivamente retardando o progresso do navio.

“Vamos correr com isso.” Disse. “As baleias irão atrasa-los. Iremos tão longe o quanto o nosso tanque de combustível nos levar, e então apanharemos o barco a jato em terra e desapareceremos na floresta.”

Eles concordaram, e Ren correu para dizer ao Sr.Kadam quando algo me chamou atenção.

“Os tubarões! Kishan onde eles estão?”

“Lá.” Ele apontou para o oceano e eu vi grandes barbatanas se voltarem para o navio negro. “Eles estão tentando atacar as baleias.”

“Não!” A água rapidamente ficou vermelha quando um bebe separado de sua mãe foi morto. “Parem com isso!” Gritei. Toquei o Colar de Pérolas em minha garganta e enviei as gentis criaturas de volta para as profundezas do oceano. Não demorou muito para os tubarões voltarem a nadar na lateral do iate. Ren retornou e eu disse para ele desanimada, “As baleias se foram. Eu não podia permitir que elas fossem mortas.”

“Entendo.” Ren gentilmente apertou meu braço. “Vamos lutar com ele em um combate físico. Parece que é o que ele quer.”

Concordei. “Ele me quer viva.”

“Ele nunca vai ter você.”

Olhamos nos olhos um do outro por um breve momento, e balancei a cabeça, rezando para que sua determinação fosse o suficiente.

“Eles estão vindo rápido!” Kishan gritou. “Preparem-se!”

O navio de Lokesh estava rápido o suficiente para que pudéssemos ver as figuras no deque. Não era grande como o nosso, mas ainda era um navio de poder, e era rápido. Um grande arpão foi equipado no deque superior. Homens se moviam sobre aparelhos, ao redor do convés e se abaixaram atrás de caixas para se proteger. Somente Lokesh ficava no alto e sem medo. Quando ele me viu, sua imagem desfocou para mostrar um homem jovem novamente. Ousado e corajoso, ele sorriu para mim e estendeu a mão acenando para que eu viesse até a ele.

Fiquei entre Ren e Kishan e balancei minha cabeça. Lokesh franziu o cenho e emitiu um comando. Os meninos estavam prontos. Kishan jogou o *chakram*, Ren usou a Echarpe para amarrar e balançar os homens ao longo das lateais do navio ao alcance dos mastigadores tubarões. Infelizmente, os tubarões estavam mais concentrados em nós. O *chakram* cortou o braço de um inimigo e abriu seu peito antes de retornar para nós.

Ren só tinha olhos para Lokesh, que sorriu e o convidou para bordo com um floreio. Eu posicionei e disparei uma série de flechas, uma saturada no meu poder de raio. Acertei dois homens e causei uma pequena explosão na parte de trás do navio, mas estivera mirando Lokesh. Ele parecia ter usado o vento para desviar o curso de nossas armas.

Lokesh moveu o braço, e seu navio avançou. O iate balançou violentamente quando o navio negro bateu em nossa traseira em uma explosão de madeira e metal estridente. Uma rampa foi rapidamente ligada ao nosso navio e um grito de guerra subiu ao ar quando os homens passavam para o nosso convés.

Ren saltou da casa do leme e caiu agachado seis metros a baixo no convés inferior. Kishan o seguiu logo depois, e outro grito de batalha subiu no ar – o grito de batalha da casa de Rajaram. Desci as escadas e corri atrás deles. Kishan usou o *chakram* e garras, a mudança de tigre para homem era apenas em tempo de pegar e jogar o *chakram* entre os ataques. Como um tigre, suas orelhas se deitaram e os dentes apareceram quando ele rugiu. Vendo o veloz tigre preto, alguns homens tropeçaram em um impasse, decidindo confrontar Ren no lugar e se movendo para desafia-lo, mas ele era igualmente perigoso.

Ren separou o tridente em facas samurai e pulou para a briga, cortando corpos como se fosse um touro em um galinheiro. Suas facas giraram tão rápido que parecia um liquidificador do tamanho de um homem, fatiando qualquer coisa que chegasse perto. Me escondi e eliminei homens com flechas ou raios. Lokesh estava ausente. Procurei por ele, mas ele estava Escondido em algum lugar. Havíamos derrubado dúzias de homens e ainda mais emergiam a partir do navio. Ele não estavam armados com armas tranquilizantes dessa vez, o que me confundiu. Lokesh sabia que Ren e Kishan não poderiam ser mortos. Apesar de serem piratas modernos, eles lutaram com facas, machetes, e outros tipos mais antigos de armas. Não vi arma em lugar algum. Não era uma batalha mais do que uma carnificina. O grande número de piratas era a única razão que não havíamos vencido ainda.

Sr.Kadam e Nilima se juntaram a mim no convés. Ela estava armada com uma faca e ele com uma espada samurai.

“Quem está dirigindo o barco?” sussurrei enquanto soltava uma flecha e sorria para o grito de dor do pirata que estava prestes a esfaquear as costas de Kishan.

Sr.Kadam respondeu. “Não há necessidade. Estamos quase sem combustível de qualquer jeito. Nós baixamos a ancora e decidimos ajudar a livrar o barco desses bandidos.”

“Mas Nilima -”

“É altamente treinada em artes marciais e armas. Ela se sairá bem. E já está na hora de um velho parar de ficar sentado nos bastidores e deixar os jovens terem toda a diversão.” Sorriu o Sr.Kadam.

Nós três entramos na luta. Nilima era letal. Homens na realidade paravam quando ela se aproximava e sorriam para a bela mulher. Ela derrubou homem atrás de homem enquanto eles caíam mortos nos seus pés adoráveis.

Eu bufei. “Pelo menos eles morreram com um sorriso no rosto.”

Sr.Kadam lutou como um mestre espadachim. Ele era honrado e gracioso enquanto ele se esquivava de seus agressores antes que eles pudessem tocá-los. Ele não perdia muito tempo numa luta. Ele simplesmente desarmava um homem o mais rápido possível e continuava com o próximo, sua espada brilhando no sol.

Enquanto despachávamos os piratas, eu me achei costa a costa com Ren. Novamente, eu confundi Lokesh e seu plano. Havia alguma coisa que

eu não estava vendo. Os piratas obviamente tinham sido instruídos a não me machucarem, apesar e alguns deles tentarem sem sucesso me levar dali. Corpos estavam empilhados aos nossos pés. *Porque não estão usando tranquilizantes? Essa batalha é quase brincadeira de criança.*

Ren derrotou um oponente gigante e sibilou, “Não quero você aqui em cima. Estamos indo bem. Volte para onde você estava. Estava fora do alcance visual.”

“Você precisa de mim.”

“Vou sempre precisar de você. Por isso te quero segura. *Por favor* volte para lá.” Ele virou as costas para os homens que o atacavam e me implorou com os olhos. Eu suspirei e ataquei o homem que corria atrás dele e então balancei a cabeça. A luta logo estaria acabada de qualquer jeito. Com Nilima e Sr.Kadam envolvidos, havia pouco para eu fazer.

“Tudo bem, mas guarde alguns para mim.”

Ren sorriu. “Sem problemas. E, Kelsey?”

“O que foi agora?” eu disse exasperada enquanto ele deu uma cotovelada na cara de um cara sem nem olhar para ele.

“Eu te amo.”

Meus lábios se torceram num sorriso torto. “Eu também te amo.”

Ren se virou com um grito para a luta. Coloquei meu arco no ombro e corri de volta para meu pequeno esconderijo então tirei outra flecha e busquei por outro alvo. Eu me relegatei a ser o apoio, atirando em homens que chegavam perto de mais ou estavam perto de alguém. Eu ainda me sentia envolvida na batalha apesar de estar de fora. Minhas flechas douradas voavam certas, e meu poder de raio sempre estava nelas.

Fechando um olho, eu avistei o topo do navio negro e ofeguei. Eu gritei, mas foi tarde de mais. O homem que eu estivera observando tinha atirado um arpão. O dardo gigante ia na direção de Nilima. Iria mata-la.

Sr.Kadam viu também. Ele gritou, “Nilima!” e foi diretamente para a frente dela, a abraçando em seu peito.

Eu gritei, “Cuidado!” e deixei meu arco cair, alertando sobre meu esconderijo.

Eles tinham desaparecido! Eu procurei no deque por corpos empalados, mas eles não estavam ali. O arpão se fincou no chão e afundou profundamente na madeira estilhaçada, mas Sr.kadam e Nilima haviam desaparecido.

Uma voz atrás de mim disse, “Aqui está ela!” Três alfinetadas me atingiram. Uma no ombro, uma na coxa, e uma no meu braço.

“Não!” eu cambaleei até a parede e pressionei um mão trêmula contra ela para me equilibrar.

Enraivecida, eu tirei os dardos do meu corpo. Braços pesados me pegaram e me jogaram por sobre um ombro musculoso. Tentei gritar, mas minha voz era um mero sussurro no barulho tempestuoso da batalha.

Três piratas furtivos me levaram para o outro lado do barco. O homem grande escalou, comigo sobre seu ombro, precariamente para baixo da escada improvisada que eles usavam para embarcar. Tentei queimá-lo, mas meu poder já tinha se esvaído. Eu falhei, mas ele apenas ria dos meus fracos esforços.

Lokesh não estava com eles, o que era um alívio, mas eu sabia que meu alívio não duraria muito tempo. Eu o veria em breve. Agora eu sabia porque ele havia desaparecido e o porque da batalha, apesar de sangrenta, ser um pouco desequilibrada. Era uma armadilha. Ele não ligava que todos aqueles homens tinham morrido. Meu corpo parecia pesado, e meus olhos começaram a fechar. O tempo estava acabando.

Depois de me atirar tranquilizantes, os homens foram convencidos o suficiente não para me amarrarem; ao invés, eles se ocuparam dando partida no barbo e batendo em tubarões com remos. Aparentemente, os tubarões seriam meus escoltas pessoais. Tremendo, eu lentamente levei minha mão ao pescoço e, quando o barco pulou uma pequena onda, arranquei o amuleto. Eu gemi e virei de lado como se estivesse adormecendo e sussurrei instruções para a cobra dourada no meu braço.

Lentamente, cuidadosamente, deslizei Fanindra para fora do meu braço e enrolei a corrente do amuleto ao redor do seu pescoço várias vezes. Meu braço estava pesado e levantá-la para a beirada do barco parecia impossível. Tentei e falhei, meu braço amortecido caiu.

“Ei você! O que está fazendo?” Um pirata se virou para investigar, pegou meu cotovelo e o apertou dolorosamente. Seus olhos se iluminaram quando viu o brilho do ouro. Ele inclinou para mais perto, e Fanindra voltou a vida, abriu seu capuz e sibilou.

“Cobra!” ele berrou e correu para o lado mais longe do barco. Ganhando vantagem com a sua distancia, foquei meus olhos em Fanindra e engoli em seco, tentando limpar as ondas de escuridão que invadiam minha consciência. Com um esforço monumental, eu empurrei seu corpo dourado pra a borda do navio e sorri quando ouvi o splash que ela fez quando atingiu a água.

“O chefe não vai gostar disso.” Um homem disse.

“Então não vamos falar para ele, vamos? Não tenho vontade de virar isca de tubarão.”

“Concordo. Vamos guardar isso entre nós.” O homem se inclinou e uma nuvem de seu hálito nojento passou pelo meu rosto. “Sem mais truques, mocinha. O chefe nos contou tudo sobre você.”

Não pude responder apesar de que pensei em algumas palavras para compartilhar. Nós pulamos uma onda, e meu corpo paralisado bateu pesadamente contra o chão do navio, ainda assim parecia um dos travesseiros mais macios para mim. Não consegui nem começar a entender o que havia acontecido com Sr.Kadam e Nilima; então ao invés, meus últimos pensamentos foram para Ren e Kishan.

Eu sabia que eles sobreviveram á batalha, e eles provavelmente foram astutos para fugirem. Ao menos eu ajudei a devolvê-los dezoito horas. Uma lágrima se derramou dos meus olhos fechados e caiu na minha bochecha. Outra caiu no outro lado. Pensei que seria certo que eu derramasse uma lágrima para cada um dos meus tigres, pois eu amava os dois.

Phet disse que eu teria de escolher. Algo que me agonizou por meses. Mas eu não entendia na época. Agora eu sabia o que ele quisera dizer. Não precisada escolher *entre* eles. Podia simplesmente escolher *salvá-los*. Os dois. Eles iriam viver se eu me oferecesse a Lokesh. Não que eu não daria meu máximo para escapar, mas se escapar não fosse uma opção, seria o último presente que eu poderia dar aos meus tigres.

Durga havia dito, “Arrependimentos não sentidos apenas por aqueles que não entendem o propósito da vida.”

Eu sei meu propósito agora, e eu não tenho arrependimentos. Se eles viverem meu sacrificio terá valido a pena. De algum jeito meus lábios se torceram num sorriso, e eu cedi, afundando no esquecimento.

ਏਪੀਓਗ੍ਰ ਇਰਾਵੇ

Os dois homens correram pela Índia parando para descansar apenas quando necessário para reabastecer e comer. Eles dormiam só quando a fera se apoderava deles. Eles eram incessantes, ambos desesperados para salvar a mulher que amavam. Ambos sabendo que não era muito provável que conseguissem salvá-la a tempo. Ainda assim, precisavam continuar. Precisavam tentar.

Por decisão mútua, eles saíram da estrada e estacionaram as motocicletas num arbusto, longe o bastante que os passantes não podiam vê-las. Ren tirou pão de uma mochila, partiu em dois, e jogou a outra parte para seu irmão. Eles mastigaram em silêncio, e não demorou muito para que os dois pegassem seus celulares, procurando pelo ponto de GPS que era tudo o que restava de Kelsey.

“Ele está movendo ela de novo.” disse Kishan. “Ela está viajando rápido. Talvez de avião.”

Ren grunhiu de acordo. “Pode ver Kadam?”

“Não. Ainda nada dele.”

Com um suspiro Ren jogou seu telefone na mochila e tirou sua jaqueta de corrida. Seu irmão colocou seu capacete na moto e tirou suas botas

pesadas. Com suas roupas dobradas e colocadas dentro do banco de couro da moto, Ren finalmente permitiu que o tigre se apoderasse de seu corpo.

A queimação começou na boca do estômago e se espalhou para seus membros. Tremores paralisaram seus braços. Enquanto seu centro de gravidade mudava, seu tronco caiu pesadamente no chão. Ao mesmo tempo, seus dedos se encolhiam para dentro de suas palmas. Pelo cobria seu corpo, e seus bigodes emergiam. A sensação sempre o fazia ter vontade de espirrar.

Suas garras eram sempre a mudança mais difícil. Elas emergiam como adagas da sua pele entre os nós dos dedos – uma arma que sempre fazia parte dele, incorporada em sua carne. Apesar de ter treinado com armas durante toda a sua vida, Ren não apreciava a guerra ou lutar como Kishan. Ele preferia lutar a guerra verbalmente, ao redor de uma mesa de conselheiros. Ele gostava de jogos de estratégia e inteligentes táticas de batalha, mas em seu coração estava cravada a paz. Ele ansiava pela vida que seus pais tinham antes de Lokesh. Ele queria formar um lar com a mulher que amava e finalmente formar uma família.

Ren fez círculos no chão, ofegando, enquanto sua mente sem descanso se preocupava sobre sua mulher perdida. Para o tigre branco, era simples. Ela era sua companheira. Ela pertencia a ele, e ele não iria descansar enquanto não a encontrasse e destruísse a ameaça que a levou de perto dele. Para o homem, a situação era mais complicada. Apesar de ela ter admitido seu amor por ele, ela decidiu ficar com outro. Ele não conseguia desviar sua mente disso, e isso o cansava.

Com um suspiro ele se deixou cair no chão e descansou sua cabeça nas patas. Ele pensou no tempo que eles estavam juntos no Oregon. Parecia que foi a tanto tempo atrás. Ela o amava então sem reservas, sem complicações. Tanto já havia acontecido com eles desde então. Ren fechou seus olhos e deixou seus pensamentos vagarem até ela. Ele ainda podia senti-la apesar da distância. A ligação com o coração dela chamava por ele como sempre através dos longos e solitários quilômetros.

Se ele pudesse de alguma forma ultrapassar toda a distância e puxá-la para dentro da segurança de seus braços. Enquanto ele vagava para um sono

sem descanso, Ren pensou que cheirava o doce aroma dela ao redor dele e sentiu o fantasma do seu toque enquanto ela beijava seu nariz e se deitava em suas patas. Sua voz amada sussurrava suavemente pela brisa, “*Mujhe tumse pyarhai*, Ren.”

Ele pegou o rastro do pensamento, se agarrou a ele, e dormir finalmente.

Charissa e Chariana

agradecimentos

É incrível estar aqui agora acabando algo que eu tanto sonhei primeiro sozinha, depois com a minha amiga Mariana. Um dia achei que eu era sozinha num mundo de loucos por gostar (gostar não gente!!! AMAR!) de um livro de jeito que eu gosto deste.

Gostaria de agradecer a todos os leitores, o pessoal do grupo (principalmente!!!), por todo apoio, dedicação e carinho que vocês têm demonstrado por nós. Afinal de contas, todas as noites mal dormidas, todo o cansaço e a responsabilidade, não valeriam a pena se não fossem vocês para apreciarem o nosso trabalho!

Obrigada, mais uma vez (por ultimo, hein!), por compartilharem a paixão sentida, as lágrimas derramadas, e a raiva de alguns personagens rs, porque na verdade ler é isso, é poder imaginar que esse mundo de fantasia por alguns momentos pode se tornar realidade, e o melhor de tudo, a NOSSA realidade!

Por que melhor que escrever para desconhecidos, com certeza é escrever para os AMIGOS!

Beijos e abraços a todos e KEEP CALM AND LOVE THE TIGERS!



Enfim o livro foi concluído e eu, Mariana Fernandes tenho alguns agradecimentos para fazer – Gostaria de agradecer a academia que me proporcionou esse premio, e oh! Eu prometi que não iria chorar- Desculpe, mas eu precisava fazer esse discurso uma vez na minha vida. Mas falando sério agora, eu tenho muitas pessoas as quais eu gostaria de agradecer. Gostaria de agradecer aos meus pais Joseana e Marcelo que tiveram toda a paciência do mundo me dando energéticos para que eu pudesse concluir a tradução, a minha irmã Juliana e minha Vó Eliana que não me deixaram desanimar. Vocês são demais , uma família incrível.

Tenho que agradecer a Clarissa que me colocou nesse mundo felino, que me incentivou a ler o primeiro livro e posteriormente me incitou a traduzir com ela. É amiga, 15 anos de amizades, muitos xingamentos, mas mesmo assim eu te amo,rs. Você me tira do sério, mas traduzir esse livro, por mais estressante , foi algo inacreditável. Obrigado.

E é claro eu tenho que agradecer aos meus leitores do grupo que não me deixaram em paz uma só hora do dia, me pedindo spoilers o tempo todo, fotos, montando elenco comigo e me apressando descaradamente para terminar a tradução logo.

- ♥ Alicia Cintra,
- ♥ Beatriz Muniz,
- ♥ Camila Fernanda ,
- ♥ Carolina Araújo,
- ♥ Dandara Mellark,
- ♥ Edvaldo de Andrade,
- ♥ Fernanda Domingos,
- ♥ Gabriela Albuquerque,
- ♥ Gabriela Souza,
- ♥ Hugo Dopheide,
- ♥ Julia Ramirez,
- ♥ Kátia Anjo,
- ♥ Laryssa Puskarek,
- ♥ Leandra Sudbrackm,

- ♥ Leticia Campos,
- ♥ Luciana Lima,
- ♥ Livia Silva,
- ♥ Marcello Mellace,
- ♥ Mariana Caldas,
- ♥ Nathália Alves,
- ♥ Natália Bonavita,
- ♥ Otávio Augusto
- ♥ Rayan Mathews.
- ♥ Rebeca Tombolato,
- ♥ Stefania Santos,
- ♥ Suzanne Labussiere , e
- ♥ Thaisa Matos,

Foram vocês todos , que me animaram para continuar quando eu estava cansada, foram vocês que me fizeram rir nos dias mais chatos, foram nossos debates que me fizeram amar o livro cada vez mais. Nossas amizades eu espero que dure para sempre, que nosso amor pelos tigres nos una e que possamos rir e apoiar um aos outros. Cada um de vocês tem um lugar especial no meu coração, vocês marcaram o meu ano e espero que marquem muitos outros ainda. Amo vocês.

A amizade desenvolve a felicidade e reduz o sofrimento, duplicando a nossa alegria e dividindo a nossa dor.

Joseph Addison

X.O.X.O

Marii Fernandes.



Que venha o próximo livro ! E se lembrem:

